

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das
Ciências da Saúde da Lusofonia

**4^a RACS
2021**

4^a Reunião Internacional
Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia



ENSINO SUPERIOR
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

HÁ 40 ANOS A FORMAR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE EXCELÊNCIA

ENTRE 2017-2021 FORAM PUBLICADOS
MAIS DE 500 ARTIGOS EM REVISTAS
CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS,
REGISTADAS 3 PATENTES, E CRIADA UMA
STARTUP, A TARGE TALENT.

A CESPU NA VANGUARDA
DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.

SAIBA MAIS EM
CESPU.PT



A ENSINAR SAÚDE
DESDE 1982

Campus Universitário de Gandra
Rua Central de Gandra, 1317
4585-116 Gandra PRD - Portugal
t. +351 224 157 100

Campus Académico de Penafiel
Rua Direita, nº 5 - Edifício IINFACTS
4560-462 Penafiel - Portugal
t. +351 255 102 813

Campus Académico de V. N. Famalicão
Rua José António Vidal, 81
4760-409 V. N. Famalicão - Portugal
t. +351 252 303 600

RevSALUS

**Revista Científica Internacional
da RACS**

Suplemento Nº 3

novembro de 2021

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.vi3>

Propriedade

Rede Académica das Ciências da
Saúde da Lusofonia – RACS

Direção

Diretor

Jorge Conde (Portugal)

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Secretariado Editorial

Márcia Pereira (Portugal)

Conselho Editorial

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Ciências Dentárias

João José Mendes (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

Rafael Ortiz (Brasil)

Ciências Médicas

Miguel Bettencourt (Angola)

Ciências da Nutrição

Sandra Leal (Portugal)

Enfermagem

Patrícia Silva-Pereira (Portugal)

Psicologia da Saúde

Maria da Graça Vinagre (Portugal)

Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica

Armando Caseiro (Portugal)

Terapia e Reabilitação

António Lopes (Portugal)

Terapêuticas Não Convencionais

Jorge Oliveira Maia (Portugal)

RevSALUS

Estatuto Editorial

A *RevSALUS* da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS é uma revista científica internacional em língua portuguesa, de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

A Revista identifica-se com a missão e os objetivos da RACS, promovendo a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa, no espaço lusófono internacional num contexto da investigação, desenvolvimento e inovação.

A promoção e a difusão da produção científica em ciências da saúde no espaço lusófono internacional é um dos pilares estratégicos da RACS, enquadrados nos seus fins e objetivos estatutários, contribuindo desta forma para “dinamizar e fortalecer a cooperação internacional no contexto da investigação, desenvolvimento e inovação” (Artigo 3º).

Perfil Editorial

A *RevSALUS* publica artigos de investigação originais, artigos de revisão, artigos breves (*short communications*), editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Nesta linha de ação são encorajados os artigos de carácter interdisciplinar a várias áreas científicas no âmbito da saúde.

Os artigos a publicar estão sujeitos a um sistema de revisão por pares, double-blind, de submissão e publicação gratuitas.

São salvaguardados os direitos de autor dos textos publicados de acordo com as normas próprias da Revista.

Editores Associados

Audiologia

David Tomé (Portugal)

Ciências Dentárias

Júlio Souza (Portugal)

Ciências Biomédicas Laboratoriais

Renato Abreu (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

André Valle de Bairros (Brasil)

Félix Carvalho (Portugal)

Ciências Médicas

Daimary M. Rodriguez (Moçambique)

Paula Regina S.Oliveira (Angola)

Ciências da Nutrição

Juliana Pandini (Brasil)

Ciências da Visão

Aldina Reis (Portugal)

Enfermagem

Luciene Muniz Braga (Brasil)

Carlos Manuel de Melo Dias (Portugal)

Fernando Mitano (Moçambique)

Fisiologia Clínica

Telmo Santos Pereira (Portugal)

Fisioterapia

Rui Gonçalves (Portugal)

Imagem Médica e Radioterapia

Ricardo Ribeiro (Portugal)

Ortoprotesia e Podologia

Liliana Ávidos (Portugal)

Psicologia da Saúde

Ana Maria Galvão (Portugal)

Luciana Soares (Brasil)

Saúde e Ambiente

Maria Manuela Vieira da Silva (Portugal)

Terapia da Fala

Ricardo Santos (Portugal)

Terapia Ocupacional

Jaime Ribeiro (Portugal)

RevSALUS

Revisores

Os Revisores científicos da *RevSALUS* são personalidades, selecionadas por processo de candidatura pública interna da RACS ou por convite endereçado pelo Conselho Editorial da Revista, das distintas áreas das ciências da saúde, que reflitam a respetiva multidisciplinaridade, e de instituições de ensino superior e de centros de investigação da saúde de diferentes países e comunidades lusófonas.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo tem como missão a avaliação externa da produção científica publicada pela Revista, e é constituído por individualidades de reconhecido mérito científico, oriundas das distintas áreas das ciências da saúde, evidenciando a multidisciplinaridade, de instituições de ensino superior e de centros de investigação de diferentes países e comunidades lusófonas e ainda, de outras entidades externas à RACS e à lusofonia.

Suporte

A *RevSALUS* é de livre acesso, disponível online, em suporte digital e em suporte de papel.

Política de Patrocínios e Publicidade

A *RevSALUS* poderá assumir um patrocinador e publicidade exclusivamente institucional dos membros associados da RACS.

Ficha Técnica

Suplemento da *RevSALUS*
Revista Científica Internacional
da RACS

Periodicidade
Quadrimestral

ISSN
2184-4860

eISSN
2184-836X

Design
João Teles
Paula Cruz

Paginação
Vossa.pt

Publicação da *RevSALUS* na página
electrónica da RACS
(<http://racslusofonia.org>)

Publicação integral, em acesso
aberto, de todos os números e
artigos da revista

Endereço e contatos

RACS, Edifício INOPOL,
Campus da Escola Superior Agrária,
Instituto Politécnico de Coimbra,
Quinta da Bencanta, 3045-601
Coimbra

Telefone: (+351) 239 802 350

Telemóvel: (+351) 915 677 972

Email: geral.revsalus@racslusofonia.org

Site: <http://racslusofonia.org/>

Sumário

7

Editorial do Presidente da Comissão Organizadora

8

Editorial do Presidente da Comissão Científica

9

Comissão de Honra

11

Comissão Organizadora

12

Resumo das Comunicações das Sessões Plenárias

18

Resumos Científicos das Conferências

19

Comunicações Orais

Audiologia | Ciências da Nutrição | Ciências Dentárias | Ciências
Farmacêuticas | Ciências Médicas | Enfermagem | Psicologia da
Saúde | Saúde e Ambiente | Tecnologias de Diagnóstico e
Terapêutica | Terapêuticas não Convencionais | Terapia da Fala |
Terapia e Reabilitação

202

Comunicações em Poster

Audiologia | Ciências da Nutrição | Ciências Dentárias | Ciências
Farmacêuticas | Ciências Médicas | Enfermagem | Psicologia da
Saúde | Saúde e Ambiente | Tecnologias de Diagnóstico e
Terapêutica | Terapêuticas não Convencionais | Terapia da Fala
Terapia e Reabilitação

352

Normas de Publicação

Ser Aluno da Egas Moniz é uma Garantia de Futuro

Mestrados Integrados

Ciências Farmacêuticas

Medicina Dentária

Medicina Veterinária **NOVO!**

Licenciaturas

Ciências Biomédicas Laboratoriais

Ciências da Nutrição

Ciências da Saúde

Ciências Forenses e Criminais

Enfermagem

Enfermagem Veterinária **NOVO!**

Fisioterapia

Prótese Dentária

Psicologia

Saúde e Estatística

CTeSP

Análises Químicas e Bioquímicas

Gerontologia

Microbiologia e Biologia Molecular

Doutoramento

Ciências Biomédicas

Medicina Dentária **NOVO!**



Residência
Disponível
no Campus



Utilize a câmara do
seu telemóvel para
visualizar o QR Code



/uegasmoniz



/uegas

www.egasmoniz.com.pt

Editorial do Presidente da Comissão Organizadora

O mundo vive, hoje, sob consequências da revolução científico-tecnológica sem precedentes, que incide, directamente, na produção e na vida das pessoas. Esta situação provocou acentuada deterioração do meio ambiente, a ponto de perigar a existência da humanidade e do próprio planeta. É urgente direccionar a atenção à formação e ao desenvolvimento de uma cultura científica e tecnológica, em todos os sectores da população, de modo a propiciar e fomentar o acesso ao conhecimento científico e tecnológico, para garantir a tomada de decisões responsáveis no presente e, no futuro, que garanta um mundo sustentável.

As reuniões magnas internacionais da RACS cumprem com a sua missão de promover a formação e a cooperação científica, na área das ciências da saúde, entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países de Língua Portuguesa.

A quarta reunião da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (4ª RACS) a realizar-se em Benguela, Angola, assume uma relevância extremamente importante para o ensino das Ciências de Saúde das instituições que integram a nossa organização e, em particular para Angola, desde a criação do primeiro Curso Médico-Cirúrgico dos Estudos Gerais Universitários de Angola, em 1963, que deu início ao ensino das Ciências de Saúde nesta parte de África.

Benguela é uma cidade fundada na costa ocidental de África, no século XVII, que hoje procura tornar-se um exemplo de excelência no ensino de saúde em Angola. A Instituição anfitriã – o ISPB - Instituto Superior Politécnico de Benguela, faz parte desse esforço de excelência e orgulha-se de receber tão importante acto, esperando estar à altura das circunstâncias.

O aquecimento global e a abrangência da situação pandémica evidenciou que, para problemas globais, se devam encontrar formas globais de resolução. Assim, para encontrarmos soluções a breve trecho, é imperativo a formação continuada dos que têm a seu cargo um combate diário na incessante busca de soluções, promovendo o estudo apurado e a investigação científica, ao mais alto nível. Neste ingente processo,



Antero Moisés Nunguno¹

Presidente da Comissão Organizadora da 4.ª Reunião Internacional da RACS

¹ *Diretor Geral do Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB) – Benguela - Angola.*

a RACS é mais uma pedra angular na edificação do conhecimento.

Na mundividência experienciada é cada vez mais importante que o ensino seja universalizado. A mundialização dos processos é imprescindível, quer se trate dos métodos, da aplicação de novas tecnologias, quer da troca de experiências e do intercâmbio de estudantes e professores. O Projecto MOTUS responde a essa necessidade já que a integração é procurada pela história comum e pelo património da língua que, apesar da distância física, une mais que muitas proximidades. Deste modo se criam laços de integração para fortalecer confiança nos processos e atenuar diferenças. Esta questão da confiança é sempre o maior obstáculo a uma maior integração. É através dela, nos processos de ensino, que nos sentirmos todos alunos e todos professores de todos, pois ganharemos o processo integrador e estaremos a elevar os processos qualitativos e a universalidade do conhecimento.

Editorial do Presidente da Comissão Científica

A 4.^a Reunião Internacional da Rede Académica de Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS) decorre, de 25 a 27 de novembro de 2021, na cidade de Benguela, Angola, congregando vários países de língua portuguesa, promovendo interação e intercâmbio académico, científico e cultural entre os seus membros. O evento propõe-se discutir vários temas transversais e específicos dos quais podem destacar-se a relevância dos currículos dos cursos das ciências da saúde, o desenvolvimento da qualidade e a mobilidade entre os países que integram a rede. Este factor, limitado nos últimos anos pelo eclodir da pandemia da COVID-19, trouxe à realidade de todos os países questões relacionadas com a saúde global.

A RACS pode ser uma plataforma válida para as práticas curriculares orientadas às necessidades da atenção primária dos países de língua portuguesa. Assim, conciliar as perspectivas da formação académica com as necessidades formativas da gestão e intervenção ao nível local pode levar à melhoria da saúde no espaço lusófono [Lapão, 2020]. Entretanto, a realidade socioeconómica, o nível de desenvolvimento, os sistemas e indicadores de saúde dos países lusófonos são heterogéneos [Pimentel 2021]. Neste contexto, as plataformas de colaboração e a mobilidade podem trazer grandes ganhos no desenvolvimento [Gallotti *et al.*, 2021] que resultam em um aprendizado recíproco na área da saúde [Pimetel, 2021]. Além disso, o aumento da troca de informações sobre saúde em português pode ser incrementado e acelerado com a adopção de tecnologias digitais para fortalecer o conhecimento científico e a capacitação dos recursos humanos nestes países [Ungerer, 2021]. Finalmente, a limitação da mobilidade e do contacto condicionado pela pandemia da COVID-19 trazem-nos agora novos desafios, envolvendo o amplo espectro da telemedicina, da telessaúde e da saúde digital aplicadas às mais diversas situações e contextos [Lapão, 2020; Pimentel, 2021]. É neste ambiente que este evento surge com um amplo retrato da realidade do ensino, da prática e da investigação em saúde nos países e instituições integrantes da RACS.

Referências Bibliográficas

Gallotti FCM, Andrade DS, Gonzaga LF, Mota AT, Feitosa L, Dantas Barros F, Martins MCV, Naziazeno SDS, Rosa MPRS, Trindade LS, Serafini MR. International exchange and its perspective for nurses and Nursing graduates: integrative review. *Research, Society and*



Albano Vicente Lopes Ferreira¹

*Presidente da Comissão Científica
da 4.^a Reunião Internacional da RACS*

¹Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila, Benguela, Angola.

Development, 10(1), e42710111771, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11771>

Lapão LV, Dussault G. Formação em gestão para apoio à reforma da atenção primária à saúde em Portugal e países africanos lusófonos. *Trabalho, Educação e Saúde* 18(s1):e0025284, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00252>

Lapão M. The Sustainable Development Goals and the Community of Portuguese Speaking Countries (CPLP) in the post-COVID-19 era. *Porto Biomedical Journal*, 5(6), e102, 2020. <https://doi.org/10.1097/j.pbj.000000000000102>

Pimentel RACM, Dias ER. Perspectivas da cooperação em saúde no espaço lusófono: análise da atuação do Brasil nas relações de cooperação com países de Língua Portuguesa. *Revista De Direito Sanitário*, 21, e0015, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.rdisan.2021.163952>

Ungerer R. A experiência de 10 anos do programa ePORTUGUÊSe da OMS. *Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical*, 20, 2021. <https://doi.org/10.25761/anaisihmt.368>

Comissão de Honra

Excelência Senhor Presidente da República de Angola

Excelência Senhor Vice-Presidente da República de Angola

Excelência Senhora Ministra de Estado para Área Social

Excelência Senhora Ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação

Excelência Senhor Ministro das Relações Exteriores

Excelência Senhora Ministra da Saúde

Excelência Senhor Ministro da Cultura, Turismo e Ambiente

Excelência Senhor Ministro dos Transportes

Excelência Senhor Governador Provincial de Benguela

Secretário Executivo da CPLP

Embaixador de Portugal

Embaixador do Brasil

Embaixador da Cabo Verde

Embaixador da Guiné-Bissau

Embaixador da Guiné Equatorial

Embaixador de Moçambique

Embaixador de São Tomé Príncipe

Embaixador de Timor-Leste

Cônsul-Geral de Portugal em Benguela

Representante do Banco Mundial

Representante da OMS para África

Representante do PNUD

Presidente da Associação das Instituições de Ensino Superior Privado de Angola (AIESPA)

Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Angolanas

Bastonária da Ordem dos Enfermeiros

Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos

Presidente da Comissão Instaladora da Ordem dos Fisioterapeutas

Bastonário da Ordem dos Médicos

Presidente da Comissão Instaladora da Ordem dos Médicos Dentistas

Presidente da Comissão Instaladora da Ordem dos Nutricionistas

Presidente da Comissão Instaladora da Ordem dos Psicólogos

Presidente Nacional da Cruz Vermelha de Angola

Administradora Municipal de Benguela

Director do Gabinete Provincial da Saúde

Director do Gabinete Provincial da Educação

Director do Gabinete Provincial da Cultura, Turismo, Juventude e Desportos

Representante da Sociedade de Desenvolvimento da Região Centro (SDC)

Presidente da Associação Provincial dos Estudantes do Ensino Superior Privado de Benguela (AUEPA)

Presidente da Associação de Estudantes do ISPB

Escola Superior
de Enfermagem
do Porto

CONHEÇA OS VETORES ESTRATÉGICOS DA ESEP PARA A INVESTIGAÇÃO

01

Foco na organização do
conhecimento em enfermagem

02

Resposta aos desafios sociais
do século XXI

03

Foco no desenvolvimento de
novas estratégias de
aprendizagem

04

Desenvolvimento de conteúdos
e-learning dirigidos a novos
clientes e em áreas de
aprendizagem inovadoras

05

Promoção da saúde e da
literacia em saúde

Construa connosco uma
enfermagem mais
significativa para as
pessoas.

Participe nas nossas atividades
de investigação.

Contacte-nos em:
www.esenf.pt/i-i-d
gc@esenf.pt

Siga-nos:
[@enfermagempporto](https://www.instagram.com/enfermagempporto)

Comissão Organizadora

Prof. Doutor Antero Nunguno (Presidente)

Diretor Geral do Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB) – Benguela - Angola

Prof. Doutor Albano Ferreira

Reitor da Universidade Katyavala Bwila – Benguela – Angola

Prof. Doutor Eduardo Ekundi Valentim

Diretor Geral do Instituto Superior Politécnico de Malanje - Malanje - Angola

Prof. Doutor Pedro Magalhães

Reitor da Universidade Agostinho Neto – Luanda - Angola

Dr. João Evangelista Basílio

Administrador da PEA - Projetos Educativos de Angola PEA, SA - Benguela - Angola

Dr. José Fernando Gonçalves Guerreiro

Administrador da PEA - Projetos Educativos de Angola PEA, SA - Benguela - Angola

Prof. Doutor João Manuel

Reitor da Universidade 11 de Novembro – Cabinda - Angola

Dr. Amaro Segunda Ricardo

Diretor Geral Adjunto para a Área Científica do Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB) – Benguela – Angola

Prof. Doutor José Maria Cruz

Diretor Geral Adjunto para a Área Académica do Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB) – Benguela – Angola

Dr. Carlos Pacatolo

Diretor Geral do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela (ISP Jean Piaget) - Benguela - Angola

Prof. Doutor Adriano Ukwachali

Diretor Geral do Instituto Superior Politécnico Católico de Benguela (ISPOCAB) – Benguela - Angola

Prof. Doutor Albertino Candimba Sebastião

Diretor Geral do Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude (ISPAJ) – Luanda - Angola

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das
Ciências da Saúde da Lusofonia



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

Resumos das comunicações das sessões plenárias da 4ª rRACS, 2021

SESSÃO 1 - Ciência, tecnologia e clínica em saúde na Lusofonia

Ciência, tecnologia e clínica em saúde na lusofonia: *pitfalls*...e o projeto de sucesso da RevSALUS

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira^{1,2,3}

¹TOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, Advanced Polytechnic and University Cooperative (CESPU), CRL, Gandra, Portugal.

²UCIBIO-REQUIMTE, Laboratory of Toxicology, Department of Biological Sciences, Faculty of Pharmacy, University of Porto, Porto, Portugal.

³Department of Public Health and Forensic Sciences, and Medical Education, Faculty of Medicine, University of Porto, Porto, Portugal.

*✉ ricardo.dinis@iucs.cespu.pt

Resumo

A experiência na lecionação a várias tipologias de estudantes, tanto ao nível da pré- como da pós-graduação oferecem ao docente-investigador uma visão plena das necessidades formativas e das expectativas dos diferentes grupos profissionais que se inter-relacionam, como seja os Médicos, Farmacêuticos, Especialistas Forenses, Biomédicos, Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica, Médicos Dentistas, Direito, entre outros. Em particular, o plano de desenvolvimento do profissional docente universitário-investigador estará também suportado na valorização e formação contínua, uma vez que esta pressupõe a aplicação da teoria à prática e ocorre normalmente de uma forma estruturada e baseada na evidência científica. É neste binómio, que a Nature advoga que será possível construir o cientista do século XXI [1], e é uma perspetiva com a qual me identifico. O trabalho contínuo nesta abordagem que une a ciência ao ensino (e vice-versa) permite adquirir confiança no modelo de bem ensinar, tanto para pequenos como grandes grupos de estudantes.

Durante os últimos anos, tenho criado conteúdos académicos, artigos científicos pedagógicos e livros de texto que representam um acervo único até então inexistente nas áreas da Toxicologia, Farmacologia e das Ciências Forenses, em língua oficial portuguesa e baseado

no *peer review* [2,3,4,5]. Estes documentos produzidos têm constituído também uma fonte útil de acompanhamento do estudo e, no caso concreto das áreas forenses, de aplicação à realidade jurídica portuguesa.

Tendo ainda por base a formação complementar em empreendedorismo, tem sido objetivo principal da minha investigação que esta seja maioritariamente de base “aplicada” e da qual resulte benefício direto para as populações. O produto, que pode ser uma ferramenta de diagnóstico, uma nova arma terapêutica, um esclarecimento adicional para a interpretação para um resultado toxicológico, tem constituído a base fundamental de trabalho.

É justamente objetivo desta apresentação explorar o binómio entre a pedagogia e a ciência e como as duas se podem fazer crescer mutuamente. O congressista compreenderá ainda alguns *pitfalls* que devem ser tidos em conta na produção e publicação de boa ciência e em respeito da integridade, explorando quando possível a bibliometria para distinguir as melhores editoras e revistas científicas. O percurso do modelo da RevSALUS será discutido numa perspetiva que esta revista pretende constituir-se como a plataforma chave para a inovação pedagógica e científica na Lusofonia.

Palavras-chave: integridade científica, inovação pedagógica, lusofonia, bibliometria, *pitfalls*.

Referências

[1] Authors not listed. The scientist of the future. *Nature*, 523: 271-271, 2015

[2] Dinis-Oliveira RJ, Magalhães T. The Inherent Drawbacks of the Pressure to Publish in Health Sciences: Good or Bad Science. *F1000Res*, 4: 419, 2015

[3] Dinis-Oliveira RJ, Magalhães T. Teaching and learning based on peer review: a realistic approach in forensic sciences. *F1000Res*, 5: 1048, 2016

[4] Dinis-Oliveira RJ. COVID-19 research: pandemic versus “paperdemic”, integrity, values and risks of the “speed science”. *Forensic Sci Res*, 5: 174-187, 2020

[5] Dinis-Oliveira RJ. Aprender e ensinar toxicologia forense submetendo as aulas à revisão pelos pares - uma avaliação científica e pedagógica. *Revista Educação, Sociedade & Culturas*, 50-suppl: 61-73, 2017

Mesa redonda do Núcleos Académicos

Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos: O Processo de Construção de um Projeto Lusófono

Artemisa R. Dorés¹, Isabel Ribeiro², Ana Mendes³, Ana Steele⁴, Daniela Gonçalves⁵, Alice Ruivo³, Marlene Rosa⁶, Sílvia Martins⁷

¹ Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, CIR – Centro de Investigação em Reabilitação, Porto, Portugal;

² Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches – IPLuso, Núcleo de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde – NICiTeS, Lisboa, Portugal;

³ Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico Setúbal, CIAS, Portugal;

⁴ Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola;

⁵ ISAVE – Instituto Superior de Saúde, CICS – Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Amares, Portugal;

⁶ Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, ciTechCare, Portugal;

⁷ Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, BRU-ISCTE, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Artemisa R. Dorés

*✉ artemisaagostinha@gmail.com

Resumo

Introdução: Os Núcleos Académicos (NAs) da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS) foram criados por associação livre de docentes e investigadores, e organizados por grandes áreas no âmbito das ciências da saúde. A ação dos NAs ocorre no âmbito da missão, fins e objetivos da RACS e o seu funcionamento regula-se pelos princípios de democraticidade. Até ao momento foram constituídos 17 NAs. No entanto, o seu funcionamento pleno e continuado no tempo, dada a multiplicidade de áreas de conhecimento, membros e países envolvidos, reveste-se de inúmeros desafios. A Comissão Coordenadora dos NAs da RACS (CCNA) criada em janeiro de 2019, tem como missão promover a atividade dos NAs, estimular a sua continuidade e implementar linhas de ação estratégicas que desenvolvam uma política pró-ativa, de incentivo e desenvolvimento dos mesmos. Ainda gerir as políticas de ação geral dos NAs em estreita relação com a Direção da RACS. **Objetivos:** Este trabalho pretende apresentar e refletir o processo de construção dos NAs e explorar os desafios e potencialidades

do mesmo. Ainda partilhar exemplos de boas práticas. **Metodologia:** Para a elaboração deste trabalho os membros dos NAs responderam a um inquérito online, para permitir recolher (i) a sua perceção acerca do trabalho desenvolvido, (ii) dificuldades sentidas e (iii) estratégias bem-sucedidas. Os NAs mais ativos foram convidados a partilhar as suas boas práticas no formato de testemunho breve e todos os NAs convidados a partilharem a sua experiência no formato roda de conversa. **Resultados:** Nesta comunicação apresentam-se os NAs ativos, as ações desenvolvidas até ao momento e as planeadas, bem como documentos-chave orientadores das práticas. Ainda o feedback dos NAs acerca do processo e dos resultados. **Conclusões:** As similaridades e particularidades dos diferentes países da Lusofonia estão a permitir criar projetos e ações inovadoras, com um enorme potencial de expansão que importa estimular. Este trabalho explora essas possibilidades, que visa potenciar, e estratégias para ultrapassar as dificuldades sentidas ao longo do processo.

Palavras-chave: Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (CCNA), Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), Núcleos Académicos (NAs).

SESSÃO 4 - Mobilidade académica nos cursos de saúde dos países lusófonos

Mobilidade académica nos cursos de saúde dos países lusófonos: a experiência da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Cinira Magali Fortuna¹

¹ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

*✉ fortuna@eerp.usp.br

Resumo

Introdução: Esse resumo refere-se a conferência ministrada na mesa-redonda “Mobilidade académica nos cursos de saúde dos países lusófonos da 4ª RACS, 2021. A mobilidade

académica de estudantes graduandos e pós-graduandos, assim como de docentes, compõe a estratégia de formação da Universidade de São Paulo. Nos referimos a formação de

modo mais ampliado, não se tratando somente da formação técnica e sim da formação global pelo encontro com a diferença e com a riqueza de diferentes ambientes e culturas.

Objetivo: relatar a experiência de mobilidade acadêmica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) em cursos da saúde para países lusófonos. **Metodologia:** relato de experiência e análise de documentos. **Resultados:** Há intensa cooperação com países lusófonos através de convênios e parcerias em ensino e pesquisa dentre os quais destacamos os países Angola, Portugal, Moçambique e Macau. Há o recebimento de estudantes de graduação e pós-graduação para atividades

de ensino e pesquisa. Temos convênios de formação de doutores em modalidade de co-tutela. A EERP-USP, como centro colaborador da Organização Mundial da Saúde para o desenvolvimento das pesquisas em enfermagem, vem cumprindo seu papel no desenvolvimento de parcerias para formação de pesquisadores e profissionais, como por exemplo, os mestres em enfermagem de Angola. Com esse país, temos tido parcerias e intercâmbios há mais de 30 anos. **Conclusões:** As parcerias internacionais, especialmente com países lusófonos, a exemplo de Angola, vêm qualificando o desenvolvimento de docentes e discentes em um processo de parceria e aprendizados conjuntos.

Palavras-chave: parceria internacional, cooperação, ciências da saúde.

SESSÃO 5 - Competências, empregabilidade e formação ao longo da vida

Competências, empregabilidade e formação ao longo da vida: o caso das ciências da saúde

Mário Jorge Cartaxo Fresta¹

¹Centro de Estudos Avançados de Formação e Educação Médica, Universidade Agostinho Neto, Angola.

*✉ mariofresta@gmail.com

Resumo

Introdução: A aprendizagem ao longo da vida (LLL), competências, qualificações e empregabilidade são um desafio mundial [1], a LLL mereceu uma recomendação europeia [2] e é valorizada pela Federação Mundial de Educação Médica. Os trabalhadores de saúde enfrentam grandes exigências adicionais (frequentemente despreparados) num cenário de rápida transição demográfica e epidemiologia, crescente insegurança, novos riscos e reptos, e sistemas de saúde cada vez mais complexos e dispendiosos [3]. Assim, é especialmente importante pesquisar e agir nesta matéria, nomeadamente na cooperação “lusófona”. **Objetivos:** Discutir desafios atuais na formação e emprego de profissionais de saúde. **Metodologia:** Breve revisão narrativa do tema, identificação das recomendações internacionais e principais desafios, discussão de casos de estudo nos médicos de Angola (monografias de licenciatura, formações curtas e

reprovação de jovens médicos em concurso público de admissão). **Resultados:** Em Angola – com baixa ocupação e emprego, mas quatro programas para reverter essa situação (incluindo empregabilidade) no Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022 – “evidência anedótica” sugere que a capacidade de autoaprendizagem e empregabilidade dos médicos são relativamente baixas, pelo que deve melhorar a formação, processo aliás em curso. **Conclusões:** Urge aumentar o investimento nos profissionais de saúde e fortalecer as competências, incluindo capacidade de autoaprendizagem, LLL e empreendedorismo. Deve promover-se a empregabilidade (formal) que facilita e qualifica também, no nosso contexto, o autoemprego e mesmo o trabalho informal. Estudar a eventualidade de formação contínua obrigatória, (re)validação das cédulas profissionais e avaliação/estágio para profissionais formados no exterior.

Palavras-chave: profissionais de saúde, empregabilidade, aprendizagem ao longo da vida, competência profissional, aptidão.

Referências

- [1] International Labour Organisation -ILO (2004). The NEW ILO RECOMMENDATION 195. Human Resources Development: Education, Training and Lifelong Learning. Recommendation R195 - Human Resources Development Recommendation, 2004 (No. 195) (ilo.org) (2021Nov25).
- [2] European Union (2019). Key Competences for Lifelong Learning. ISBN 978-92-76-00475-2. doi:10.2766/291008. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/297a33c8-a1f3-11e9-9d01-01aa75ed71a1/language-en> (2021Nov25)
- [3] Frenk, J., Chen, L., Bhutta, Z. A., Cohen, J., Crisp, N., Evans, T., ... & Zurayk, H. (2010). Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The lancet*, 376(9756), 1923-1958. https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/4626403/Ed_HealthProfCommisionp5_40.PDF?sequ (2021Nov25).

Mesa redonda do Núcleos Académicos

Sintonizar as Ciências da Saúde na Lusofonia: um projeto da Rede Académica das Ciências da Saúde na Lusofonia

Sílvia Martins¹, Isabel Ribeiro², Ana P Mendes^{3,6}, Ana Steele⁴, Daniela Gonçalves⁵, Alice Ruivo⁶, Marlene Rosa⁷, Artemisa R. Dóres⁸

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, BRU-ISCTE, Lisboa, Portugal;

²Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Instituto Português da Lusofonia – IPLuso, Núcleo de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde – NICiTeS, Lisboa, Portugal;

³CDP2T - Centro de Desenvolvimento de Produto e Transferência de Tecnologia, IEETA - Instituto de Engenharia Electrónica e Informática de Aveiro, Portugal;

⁴Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola;

⁵ISAVE – Instituto Superior de Saúde, CICS–Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Amares, Portugal;

⁶Escola Superior Saúde, Instituto Politécnico Setúbal, CIAS;

⁷Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, ciTechCare, Portugal;

⁸Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Sílvia Martins

*✉ silviam.martins@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: O projeto Sintonizar as Ciências da Saúde na Lusofonia (SiCiSaLus) surge por proposta da Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos (CCNA) da Rede Académica de Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), com o intuito de promover a colaboração entre as instituições membro desta rede. Este projeto, inspirado no Tuning Project*, tem como propósito a reflexão sobre o ensino/formação, investigação e profissionalização em cada uma das áreas dos núcleos académicos (NA), na procura de pontos de referência, convergência e entendimento entre os diversos países da Lusofonia, protegendo a diversidade existente. **Objetivos:** Apresentar e refletir sobre o desenho do projeto SiCiSaLus e o percurso efetuado, e explorar os desafios e potencialidades do mesmo. **Metodologia:** Recorreu-se a uma metodologia participativa, com o envolvimento dos representantes dos 17 NA. Realizaram-se grupos de discussão e foram recolhidos dados através de um inquérito online. Numa primeira parte será feito o enquadramento e apresentado o desenho do projeto e numa segunda, em formato de roda de conversa, discutidos os desafios e potencialidades do mesmo por

representantes de cada NA. **Resultados:** Foi elaborado o desenho do projeto com o envolvimento e participação de todos os representantes dos NA, e o input de colegas de diversos países da Lusofonia. Foi dado especial enfoque aos critérios de constituição das equipas, dos métodos e dos procedimentos da recolha de dados. Procurou-se promover a autonomia de cada NA na implementação do projeto, acautelando a existência de instrumentos e procedimentos comuns que permitirão garantir a fiabilidade dos dados e uma análise comparativa dos mesmos. **Conclusões:** Procurar pontos de referência, convergência e entendimento sobre o ensino/formação, a investigação e a profissionalização, nas 17 áreas das ciências da saúde, no contexto dos países da Lusofonia, é um projeto ambicioso e complexo que coloca grandes desafios à sua conceção e implementação. No entanto, os potenciais benefícios do mesmo e o impacto que pode vir a ter na criação de investigação conjunta, de planos de formação entre países e na mobilidade de estudantes e docentes, ultrapassam largamente os desafios e motivam fortemente todos os envolvidos para a sua continuidade.

Palavras-chave: Projeto SiCiSaLus, ensino, investigação e profissionalização, Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS).

*Tuning Educational Structures in Europe <https://www.unideusto.org/tuningeu/>.

Sessão 8 - Nascer na Lusofonia: recursos e formação para melhorar resultados de saúde sexual, reprodutiva, materna e neonatal

O Plano de Parto para uma tomada de decisão emancipada

Marlene Isabel Lopes¹

¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal.

*✉ marlenelopes78@gmail.com

Resumo

Introdução: O ano 2020, foi designado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como o Ano Internacional da Enfermeira e da Parteira, associado a este destaque sublinham-se os resultados duma revisão sistemática da *Cochrane*, onde o modelo de assistência por EESMO foi associado a vários benefícios para as mães e seus bebês, sem serem identificados quaisquer efeitos adversos. As principais vantagens relacionam-se com a redução do uso de analgesia regional e um menor número de episiotomias e de partos instrumentados (Sandall et al., 2013). **Objetivo:** Apresentar alguns desafios para melhorar os resultados de saúde materna e neonatal, enquanto importantes metas das intervenções de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, incluindo a melhor preparação e satisfação das mulheres/casais no seu trabalho de parto. **Metodologia & Resultados:** “Todas as mulheres têm direito ao mais alto padrão de saúde atingível, incluindo o direito a uma assistência digna e respeitosa durante toda a gravidez e o parto, assim como o direito de estar livre da violência e da discriminação” (OMS, 2014). Na avaliação da qualidade dos cuidados de saúde materna, para perceber o que melhorar, um dos elementos a que recorremos são

indicadores de qualidade objetivos, como os indicadores de mortalidade materna e perinatal. Além destes, é de máxima relevância o apoio que os profissionais de saúde prestam às mulheres/casais quanto à projeção das suas expectativas e preferências, em que ajudar a ponderar, expressar e documentar as preferências face ao trabalho de parto, constitui uma forma de prestação de cuidados individualizada e de qualidade. Todas as mulheres e recém-nascidos devem estar protegidos contra intervenções e procedimentos desnecessários e não baseados na evidência científica e em práticas que não sejam respeitadoras da sua cultura, dignidade e integridade física. **Conclusão:** O Plano de Parto constitui uma estratégia para promover o envolvimento da mulher na preparação para e no trabalho de parto e para expressar as suas expectativas e desejos relacionados com o decurso do mesmo. No contexto dos cuidados de saúde atuais, o paradigma assistencial foca-se na autonomia da pessoa que é, agora, mais assertiva e com mais conhecimento. Face a esta realidade, os profissionais de saúde devem envolver as pessoas nas decisões relacionadas com os cuidados, reconhecendo-lhes um conhecimento único da sua própria saúde.

Palavras-chave: enfermeiras obstétricas, empoderamento para a saúde, expectativa, tomada de decisão, trabalho de parto.

Referências

- [1] Organização Mundial de Saúde. Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde. Genebra: WHO, 2014.
- [2] Sandall J, Soltani H, Gates S, Shennan A, Devane D. Midwife-led continuity models versus other models of care for childbearing women. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, Issue 8. Art. No.: CD004667, 2013.

Sessão 9 - Cuidados de saúde mental

Cuidados de saúde mental: que efetividade na lusofonia dos nossos dias

Carlos Melo-Dias¹

¹ESEnFC - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

*✉ cmelodias@esenfc.pt

Resumo

Introdução: Neste nosso mundo, em que nos expressamos e experimentamos, diferentes latitudes bem como diversas culturas e/ou políticas e crenças fazem oscilar o equilíbrio do que assumimos como saúde mental “estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza as suas capacidades, pode fazer face ao stress da vida, trabalhar de forma construtiva produtiva e frutífera (OMS, 2001). **Objetivo:** A mensagem nesta oportunidade de conferência na 4rRACS é fundamentalmente empoderar os Enfermeiros, que como eu ou diferente de mim se dedicam à promoção e reabilitação das diversas vertentes da saúde mental de qualquer cidadão em qualquer situação!

Metodologia & Resultados: O ensaio reflexivo permite formular que a abordagem mais eficiente é intervir no ajuste e potenciação da garantia e do equilíbrio dos determinantes da saúde mental como fatores individuais e/ou associados que constroem e edificam os diferentes aspetos da saúde mental, nomeadamente, Fatores e experiências individuais; Interações sociais;

Estruturas e recursos sociais; Valores culturais; Genéticos e Biológicos (OECD/UE, 2020). **Conclusão:** Neste enquadramento desde 2013 que lidero o projeto estruturante de investigação: PBE-MENTAL - Prática Baseada na Evidência em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, cuja finalidade de investigação e desenvolvimento é “Desenvolver conhecimento científico relativo às práticas clínicas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica” construindo e dando relevo à eficácia, eficiência, efetividade, evidência, e adequabilidade das Intervenções e dos Enfermeiros “enquanto instrumento terapêutico”, com o foco na promoção, proteção, prevenção e co-tratamento de pessoas e/ou grupos com perturbação mental. Disponível online em https://web.esenfc.pt/public/index.php?module=ui&target=outreach-projects&id_projecto=230&id_linha_investigacao=1&tipo=UI. Dedicamo-nos assim a ampliar a gama de intervenções disponíveis, reduzir o custo das intervenções atuais, descobrir tratamentos mais custo-efetivos....

Palavras-chave: saúde-mental, enfermagem, doença, eficiência, investigação.

Referências

- [1] OECD/UE – OECD/European Union (2020), Health at a Glance: Europe 2020: State of Health in the EU Cycle, OECD Publishing, Paris, disponível em <https://doi.org/10.1787/82129230-en>.
- [2] OMS – Organização Mundial de Saúde. Relatório mundial da Saúde mental: nova conceção, nova esperança. Genebra, 2001. disponível em https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf?ua=1.

Resumos Científicos da 4ª Reunião Internacional da RACS

Neste terceiro suplemento da revista *RevSALUS* publicam-se os resumos aceites das comunicações orais e na forma de poster submetidos à 4ª Reunião Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia.

Foram submetidos 413 resumos, os quais foram todos sujeitos ao escrutínio por uma Comissão Científica, cujos membros se apresentam de seguida.

Os resumos aceites (365), após uma ou mais revisões, foram publicados com breves edições de texto, adequação ao acordo ortográfico e formatação.

Os resumos estão listados por ordem alfabética das grandes áreas da saúde que integram a *RevSALUS*, e divididos em comunicações orais e comunicações na forma de poster.

Comissão Científica da 4ª Reunião Internacional da RACS

Prof. Doutor Albano Ferreira

Reitor da Universidade Katyavala Bwila - Angola

Prof. Doutor Ricardo Dinis-Oliveira

Editor Chefe da Revista Científica Internacional da RACS – RevSALUS - Portugal

Prof. Doutor Pedro Magalhães

Reitor da Universidade Agostinho Neto - Angola

Prof. Doutor Almeida Dias

Professor convidado do Instituto Superior Politécnico de Benguela - Angola

Prof.ª Doutora Paula Oliveira

Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila - Angola

Prof. António Lopes

Coeditor para a área de Terapia e Reabilitação da Revista Científica da RACS – RevSALUS - Portugal

Prof. Doutor Armando Caseiro

Coeditor para a área de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica da Revista Científica da RACS – RevSALUS - Portugal

Prof. Doutor Carlos Manuel de Melo-Dias

Editor Associado para a área de Enfermagem da Revista Científica da RACS – RevSALUS - Portugal

Prof.ª Doutora Cristina Costa Lobo

Professora Convidada do Instituto Superior Politécnico de Benguela - Angola

Prof. Doutor Jorge Oliveira Maia

Coeditor para a área de Terapêuticas Não Convencionais da Revista Científica da RACS – RevSALUS - Portugal

Prof. Doutor José João Mendes

Coeditor para a área das Ciências Dentárias da Revista Científica da RACS – RevSALUS - Portugal

Prof. Doutor Nuno Tiago

Professor Convidado do Instituto Superior Politécnico de Benguela - Angola

Prof. Doutor Miguel Bettencourt Mateus

Coeditor para a área das Ciências Médicas da Revista Científica da RACS – RevSALUS - Angola

Prof.ª Doutora Patrícia Silva Pereira

Coeditora para a área de Enfermagem da Revista Científica da RACS – RevSALUS - Portugal

Prof.ª Doutora Sandra Leal

Coeditora para a área das Ciências da Nutrição da Revista Científica da RACS – RevSALUS – Portugal

Prof.ª Doutora Maria da Graça Vinagre

Coeditora para a área de Psicologia da Saúde da Revista Científica da RACS – RevSALUS - Portugal

Prof.ª Doutora Renata P. Limberger

Coeditora para a área de Ciências Farmacêuticas da Revista Científica da RACS – RevSALUS – Brasil

Prof.ª Doutora Luciene Muniz Braga Daskaleas

Editora Associada para a área de Enfermagem da Revista Científica da RACS – RevSALUS – Brasil

Prof.ª Doutora Maria Manuela Vieira da Silva

Editora Associada para a área de Saúde e Ambiente da Revista Científica da RACS – RevSALUS – Portugal

Prof. Doutor Renato Abreu

Editor Associado para a área de Ciências Biomédicas Laboratoriais da Revista Científica da RACS – RevSALUS – Portugal

Prof. Doutor Renato Ribeiro

Editor Associado para a área de Imagem Médica e Radioterapia da Revista Científica da RACS – RevSALUS – Portugal

Prof. Doutor Telmo Pereira

Editor Associado para a área de Fisiologia Clínica da Revista Científica da RACS – RevSALUS – Portugal

Comunicações Orais

C002

Validação de uma app de treino auditivo em português europeu

Luísa Maia¹, Luís Marcelino², Margarida Serrano¹¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Coimbra, Portugal.²Evollu – Sensing Evolution.

Autor para correspondência: Margarida Serrano

✉ margarida.serrano@gmail.com

Resumo

Introdução: A dificuldade de discriminação em ambientes adversos pode ser uma consequência da perda auditiva ou então de uma perturbação do processamento auditivo e exigirá recursos adicionais, aumentando o esforço auditivo necessário para a correta perceção da fala, esta dificuldade pode ser combatida através da utilização de dispositivos de amplificação e/ou pelo treino auditivo. Aplicações para dispositivos móveis podem oferecer oportunidades exclusivas aos indivíduos, sendo que o investimento é baixo ou até gratuito, e que o acesso a *smartphones* e *tablets* hoje em dia é relativamente fácil. **Objetivo:** Validar uma *app* de treino auditivo em Português Europeu, em indivíduos entre os 14 e os 77 anos de idade. **Metodologia:** Aplicação dos testes de fala filtrada e de esforço auditivo a um grupo experimental, antes, imediatamente após e passadas quatro semanas do treino auditivo realizado com a *app* a validar, e a um grupo de controlo em que se aplicou os mesmos testes com um

intervalo de quatro semanas. Durante o treino, o indivíduo ouvia uma palavra ou uma pseudopalavra no meio de ruído rosa e após a audição desta, eram apresentadas duas opções que variavam entre elas apenas num fonema (par mínimo), o indivíduo escolhia a que ouviu. O treino foi realizado por níveis e cada vez que era concluído um nível com sucesso a intensidade do ruído aumentava no nível seguinte. **Resultados:** No grupo que realizou treino verificou-se uma melhoria acentuada no teste de fala filtrada, que se manteve passadas quatro semanas. No grupo de controlo os resultados mantiveram-se ou melhoraram ligeiramente. Relativamente ao teste de esforço auditivo não houve resultados estatisticamente significativos, em ambos os grupos. **Conclusão:** A *app* de treino auditivo desenvolvida pela EVOLLU é válida e pode ser um instrumento importante na melhoria da perceção da fala em ambientes adversos, bem como na prevenção da demência na presença de uma hipoacusia ligeira.

Palavras-chave: treino auditivo, *app*, esforço auditivo, par mínimo.

Referências

- [1] Guijo, L. M., Horiuti, M. B., Nardez, T. M. B., & Cardoso, A. C. V. (2018). *Listening effort and working memory capacity in hearing impaired individuals: An integrative literature review*. Revista CEFAC, 20(6):798-807. doi: 10.1590/1982-021620182066618
- [2] Sommers M. S., & Phelps D. (2016). *Listening effort in younger and older adults: A comparison of auditory-only and auditory-visual presentations*. Ear Hear, 37(1), 62-68. doi:10.1097/AUD.0000000000000322

CO03

Afinação vocal e processamento auditivo não verbal

Carlos Mateus¹, Margarida Serrano¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Coimbra, Portugal.

²Evolu – Sensing Evolution.

Autor para correspondência: Margarida Serrano

*✉ margarida.serrano@gmail.com

Resumo

Introdução: A afinação vocal corresponde à capacidade de reproduzir um som equivalente a outro som, através da vibração das cordas vocais. A afinação vocal pode ser classificada de forma qualitativa como boa afinação ou má afinação. Para que esta capacidade aconteça é necessário que a pessoa recorra ao processamento auditivo central para analisar e tentar reproduzir os sons de forma a tentar entoar um som equivalente a outro. **Objetivo:** Esta investigação tem como objetivo comparar o processamento auditivo não verbal de indivíduos com e sem afinação vocal. **Metodologia:** A amostra foi constituída por 30 indivíduos onde foram comparados dois grupos, 15 indivíduos com afinação vocal e 15 indivíduos sem afinação vocal, com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos. Realizou-se um teste de avaliação do processamento auditivo central verbal, o SSW e um teste de avaliação do processamento

auditivo central não verbal, o teste de padrão de frequência. **Resultados:** Não existem diferenças estatisticamente significativas no teste SSW entre os indivíduos do grupo com afinação vocal e os indivíduos do grupo sem afinação vocal para ambos os ouvidos. No teste padrão de frequência verificaram-se entre os 2 grupos diferenças estatisticamente significativas no ouvido direito e no ouvido esquerdo, tanto para os resultados de acertos com 3 e 4 estímulos, como no total de acertos. **Conclusão:** Este estudo contribui para confirmar a relação referenciada na literatura entre processamento auditivo não verbal e afinação vocal, uma vez que os indivíduos do grupo com afinação vocal têm melhor desempenho no processamento auditivo não verbal que os grupo sem afinação vocal o que não aconteceu relativamente ao processamento auditivo vocal em que o desempenho é idêntico nos dois grupos.

Palavras-chave: afinação vocal, processamento auditivo central, processamento auditivo não verbal.

Referências

- [1] Liang, C., Earl, B., Thompson, I., Whitaker, K., Cahn, S., Xiang, J., . . . Zhang, F. (25 de Outubro de 2016). Musicians Are Better than Non-musicians in Frequency Change Detection: Behavioral and Electrophysiological Evidence. doi:10.3389 / fnins.2016.00464.
- [2] Santos, D. G., & Bouzada, M. A. (2013). O PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E A DESAFINAÇÃO VOCAL. InterScience Place, 1(6), 93-111.

CO182

Implicações da hipoacusia neurosensorial ligeira na população infantil e juvenil: revisão sistemática

Wendy Sheila Lopes¹, Aida Sousa¹, Ana Catarina Barbosa¹

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Wendy Sheila Lopes

*✉ safiire@hotmail.com

Resumo

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, é estimado que 34 milhões (7%) de crianças mundialmente sofram atualmente de algum tipo de hipoacusia. A hipoacusia neurosensorial ligeira acarreta graves implicações no desenvolvimento destas crianças, podendo

levar ao comprometimento da aquisição da linguagem, do aproveitamento escolar e afetar negativamente o desenvolvimento social e emocional. Entre as preocupações, encontra-se a deteção tardia deste tipo de hipoacusia, a sua intervenção e prevenção criteriosa, que levantam dúvidas

e questões aos profissionais de audiolgia, remetendo para uma maior consciencialização desta condição. **Objetivo:** Estudar as implicações da hipoacusia neurosensorial ligeira na população infantil e juvenil. **Metodologia:** Análise sistemática da literatura, usando uma metodologia qualitativa, utilizando estratégia PICO com consulta à base de dados B-On, Web of Science e outras fontes. **Resultados:** Dos 36 artigos analisados, a maioria relata implicações negativas. Quatro artigos apresentam

resultados inconclusivos entre crianças normouvintes e crianças com hipoacusia neurosensorial ligeira. **Conclusão:** Crianças com hipoacusia neurosensorial ligeira apresentam maiores riscos para o desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento da linguagem e a aptidão académica. Destaque para monitorização de equipas multidisciplinares, com programas de rastreios para além das etapas obrigatórias de diagnóstico, e necessidade de maior consciencialização por audiolgistas.

Palavras-chave: hipoacusia neurosensorial ligeira, crianças, adolescentes, implicações, desenvolvimento.

Referências

- [1] Bagatto, M. (2020). Audiological considerations for managing mild bilateral or unilateral hearing loss in infants and young children. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, 51(1), 68–73. https://doi.org/10.1044/2019_LSHSS-OCHL-19-0025.
- [2] Elbeltagy, R. (2020). Prevalence of mild hearing loss in schoolchildren and its association with their school performance. *International Archives of Otorhinolaryngology*, 24(1), E93–E98. <https://doi.org/10.1055/s-0039-1695024>.
- [3] Le Clercq, C. M. P., Labuschagne, L. J. E., Franken, M. C. J. P., Baatenburg De Jong, R. J., Luijk, M. P. C. M., Jansen, P. W., & Van Der Schroeff, M. P. (2020). Association of Slight to Mild Hearing Loss with Behavioral Problems and School Performance in Children. *JAMA Otolaryngology - Head and Neck Surgery*, 146(2), 113–120. <https://doi.org/10.1001/jamaoto.2019.3585>.

Resumos de Ciências da Nutrição

CO102

Propriedades antioxidantes de alimentos usados em países lusófonos: Baobab, Momordica Charantia (melão amargo), gengibre e canela

MA Bernardo^{1,2}, A Maia e Silva^{1,2}, C Duarte², MM Moncada^{1,2}, ML Silva^{1,2}, MF Mesquita^{1,2}

¹Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Caparica, Portugal.

²Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM), Caparica, Portugal.

Autor para correspondência: Alexandra Bernardo

*✉ abernardo@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: A utilização empírica de diferentes alimentos benéficos para a saúde ao longo de gerações, e em diferentes culturas, tem vindo a ser reconhecida cientificamente, nas últimas décadas. O Baobab, a Momordica Charantia (Melão Amargo), o Gengibre e a Canela são alguns exemplos de alimentos que se incluem na cozinha tradicional de países lusófonos, e aos quais têm sido atribuídas propriedades funcionais. Destacam-se as propriedades antimicrobianas, imuno-modeladoras e anti-tumorais ao melão amargo (Zhang *et al.*, 2014); as propriedades antidiabéticas, antimicrobianas e anti-tumorais à canela (Bernardo *et al.*, 2015); as propriedades anti-inflamatórias, anti-tumorais, analgésicas e antibacterianas ao gengibre e propriedades antidiabéticas e anti-tumorais ao Baobab (Elsaid, 2013). **Objetivos:** Caracterizar o teor em fenóis totais e a atividade

antioxidante dos extratos aquosos de Baobab, Momordica Charantia (Melão Amargo), Gengibre e Canela. **Resultados:** Foram caracterizados extratos aquosos de melão amargo, Baobab, gengibre e canela, tendo-se obtido, respetivamente: a) para o teor em Fenóis Totais (**FT**) em mg EAG/ g extracto liofilizado: **1,3**(±0,1); **1,2**(±0,2); **20,3**(±4,7) e **72,6**(±5,6); b) para a atividade antioxidante, através do método **FRAP** (Ferric Reducing Antioxidant Power), em µmol ET/g extracto liofilizado: **18,0**(±0,1); **118,6** (±0,9); **479,2**(±0,1) e **886,6**(±0,1); c) e para a atividade antioxidante, através do método **DPPH** (2,2-diphenyl-1-picrylhydrazyl), em µmol ET/g extracto liofilizado: **19,1**(±1,3); **66,0**(±23,8); **134,0**(±39,2) e **2442,1**(±37,1). **Conclusões:** Os extratos aquosos estudados revelaram

teores elevados de fenóis totais bem como uma elevada atividade antioxidante, destacando-se a canela de entre os alimentos caracterizados como sendo o alimento com

maior atividade antioxidante. Estes resultados contribuem para a compreensão das propriedades benéficas para a saúde que lhes são atribuídas.

Palavras-chave: baobab, melão amargo, gengibre, canela, antioxidante.

Referências

- [1] Bernardo, M.A., Silva, M. L., Santos, E., Moncada, M.M., Brito, J., Proença, L., Singh, J., and Mesquita, M.F. (2015). Effect of Cinnamon Tea on Postprandial Glucose Concentration. *Of Diabetes Research*, 2015(21). Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1155/2015/913651>.
- [2] Elsaid, F. G. (2013). The Effect of Seeds and Fruit Pulp of *Adansonia digitata* L. (Baobab) on Ehrlich Ascites Carcinoma. *Food and Nutrition Sciences*, 4(8), 38–46.
- [3] Zhang, C.Z., Evandro Fei Fang, E.F., Hai-Tao Zhang, H-T., Liu, L-L., Yun, J.P. (2014). Momordica Charantia lectin exhibits antitumor activity towards hepatocellular carcinoma. *Preclinical Studies*. Springer. DOI 10.1007/s10637-014-0156-8.

CO142

Relação entre estado nutricional e experiência de cárie dentária em crianças dos 6 e 12 anos de idade na Escola Primária Completa 3 de Fevereiro, Maputo, Moçambique

Kassey Maya¹, Érica Manuel Ferreira¹, Euridsse Amade²

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique.

²Instituto Nacional de Saúde, Moçambique.

Autor para correspondência: Kassey Maya

*✉ mayakassey@gmail.com; ericamanuelmoz@yahoo.com

Resumo

Introdução: A desnutrição, sobrenutrição e cárie dentária são problemas de saúde multifatoriais com hábitos alimentares como um dos factores comuns. Vários estudos relatam diferentes relações significativas entre estado nutricional e experiência de cárie dentária. No entanto, não existe nenhum estudo publicado sobre a relação entre estado nutricional e experiência de cárie dentária em crianças de 6 e 12 anos, em Moçambique.

Objetivos: Determinar a relação entre o estado nutricional e experiência de cárie dentária numa escola do centro urbano da Cidade de Maputo em crianças de 6 e 12 anos de idade. **Material e métodos:** Realizou-se um estudo do tipo descritivo transversal num ambiente escolar, quantitativo, com base nos dados do Inquérito de Saúde Oral das Escolas Públicas da Cidade de Maputo, ISOE 2019, com uma amostra de 98 alunos de 6 e 12 anos. A análise dos dados foi realizada no SPSS, versão 23. Para a determinação do estado nutricional usou-se como indicador o IMC/Idade, para a dentição permanente foi

utilizado o índice CPO-D e para a dentição decídua utilizou-se o índice ceo-d. Para correlacionar o estado nutricional e a experiência de cárie dentária foi realizada a regressão linear, seguida pelo cálculo do coeficiente de correlação de Spearman. **Resultados:** Os resultados mostraram que 62,2% da amostra encontrava-se eutrófica, 33,7% com sobrenutrição e 4,1% com desnutrição. A média do índice ceo-d para os alunos de 6 anos foi de 0,1 e do índice CPO-D para os alunos de 12 anos foi de 0,05. Não houve evidência suficiente para dizer que existe uma relação estaticamente significativa entre o estado nutricional e a experiência de cárie dentária ($r(96) = 0,013$, $p = 0,451$, $p > 0,01$; $r_s(98) = 0,017$, $p > 0,01$, $p = 0,872$). **Conclusões:** Os resultados deste estudo foram inconclusivos, não havendo evidência suficientemente forte para concluir que a relação entre o estado nutricional e a experiência de cárie dentária em crianças dos 6 e 12 anos na Escola Primária Completa 3 de Fevereiro é positiva, abrindo espaço para estudos de maior escala para a determinação desta relação.

Palavras-chave: estado nutricional, crianças, cárie dentária, idade escolar.

Referências

- [1] ALGHAMDI, Ahmed Abdullah; ALMAHDY; Ahmed. Association Between Dental Caries and Body Mass Index in Schoolchildren Aged Between 14 and 16 Years in Riyadh, Saudi Arabia. *Journal of Clinical Medical Research*, Riyadh, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5687901/>
- [2] INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE. Protocolo: Inquérito de Saúde Oral nas Escolas Públicas da Cidade de Maputo – ISOE 2019. Maputo, 2019.

CO146

Perceção dos pacientes diabéticos acompanhados no Hospital Central de Nampula, Moçambique, em relação ao uso de alimentos com potencial hipoglicemiante no tratamento da diabetes mellitus tipo 2

Marta Pedro Nhaúche¹, Iolanda Cavaleiro Tinga¹, Joana Salia¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique.

Autor para correspondência: Marta Pedro Nhaúche

*✉ martanhache@gmail.com; iolandacavaleiro@hotmail.com

Resumo

Introdução: A diabetes *mellitus* tipo 2 é caracterizada pelo aumento dos níveis de glicose no sangue, a hiperglicemia, que se deve à insuficiente produção, à insuficiente acção da insulina e, frequentemente, à combinação dos dois factores. [1] Além da toma adequada de medicamentos, a alimentação tem um importante papel no tratamento da diabetes tipo 2, sendo comum o uso de alimentos com potencial hipoglicemiante por estes doentes. A utilização de plantas medicinais é baseada em um conhecimento milenar, transmitido ao longo de gerações, e que muitas vezes constituía o único recurso para cuidados médicos, curativos ou preventivos em países com baixas coberturas de cuidados de saúde. [2] **Objetivos:** Analisar a percepção dos pacientes diabéticos tipo 2 acompanhados no Hospital Central de Nampula em relação ao uso de alimentos com potencial hipoglicemiante no tratamento da diabetes mellitus tipo 2. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, com uma amostra de 30 pacientes, dos quais 16 do sexo feminino, em Agosto de 2020. Os dados foram recolhidos através de um guião de entrevista e analisados através do método de análise

do conteúdo. **Resultados:** A maioria dos entrevistados tinha entre 39 a 49 anos, era solteiro, com rendimento mensal baixo e com o ensino secundário. A maioria não entendia o conceito dos alimentos hipoglicemiantes. A frequência do consumo dos alimentos hipoglicemiantes foi variado devido: às condições financeiras, à época, preferência e estado de saúde. O quiabo foi o alimento mais citado e com uso frequente, diariamente ou pelo menos duas a três vezes por semana. Outros alimentos/preparações referidos foram: batata-doce de polpa alaranjada, banana verde, inhame, caracata, arroz, xima celeste, feijão cuti, flores de papaeira, frutos de noni. Por unanimidade, os entrevistados relataram a melhoria do seu estado de saúde caracterizada pelo controlo do peso corporal e sensação de bem-estar. **Conclusões:** Os efeitos dos alimentos com potencial hipoglicemiante têm sido satisfatórios. Mais estudos devem ser feitos para validar os benefícios destas terapias alternativas com alimentos hipoglicemiantes, baseadas em saberes locais e milenares, com vista a melhorar a qualidade de vida destes pacientes.

Palavras-chave: diabetes tipo 2, alimentos hipoglicemiantes, percepção, tratamento.

Referências

- [1] Observatório Nacional da Diabetes. Diabetes: Factos e Números - Relatório anual do observatório nacional da diabetes. Sociedade Portuguesa de Diabetologia: Lisboa, 2014.
- [2] Alvarenga C, Neves de Lima K, Mollica L, Azeredo L, Carvalho C. Uso de plantas medicinais para o tratamento do diabetes mellitus no Val e do Paraíba - SP. Rev Ciên Saúde 2(2): 36-44, 2017.

CO148

Perceções e práticas de grávidas em relação à ingestão de substâncias não nutritivas, na consulta pré-natal do Centro de Saúde José Macamo, Maputo, Moçambique

Eugência Biza¹, Vitória Tovela¹, Joana Salia¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique.

Autor para correspondência: Eugência Biza

*✉ eugenciaeugenibiza@gmail.com; vitoriatorovela@gmail.com

Resumo

Introdução: A alotriofagia, picamalácia ou síndrome da pica é uma desordem alimentar caracterizada pela impulsiva vontade de consumir substâncias não nutritivas e comestíveis, ou que sejam comestíveis, mas que não fazem parte dos hábitos alimentares comuns. [1, 2]

Objetivos: Analisar as perceções e práticas de grávidas em relação à ingestão de substâncias não nutritivas na Consulta pré-natal do Centro de Saúde José Macamo, Maputo, Moçambique, em Agosto e Setembro de 2020. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo de abordagem qualitativa, onde foram usadas a entrevista semi-estruturada e a observação direta não participativa. Foi feita a análise do conteúdo com base na modalidade temática. **Resultados:** As grávidas tinham idades entre os 17 e os 39 anos, onde a maioria (45%) tinha entre 17 e

25 anos. A maior parte das grávidas tinha o nível médio completo, 50% eram comerciantes informais, 30% e 20% eram domésticas. Todas as grávidas tinham conhecimentos sobre a síndrome da pica, e um número significativo das participantes relatou consumir areia e “pedra” de gelo, feita, principalmente, ao longo do dia, numa frequência de cinco a oito vezes por dia. A ingestão dessas substâncias não nutritivas foi motivada pelo desejo e necessidade de minimizar as náuseas. Quanto às práticas alimentares das grávidas, constatou-se que as participantes tinham em médias três refeições por dia. **Conclusões:** As participantes do estudo tinham uma perceção aceitável em relação às consequências nefastas pela ingestão de substância não nutritivas, entretanto, a falta de apoio sócio-familiar pode ter influenciado para a prática da pica em grávidas.

Palavras-chave: grávidas, síndrome da pica, substâncias não nutritivas, perceções e práticas.

Referências

- [1] Saunders C, Padilha P, Líbera B, Nogueira J, Oliveira L, Astulla A. Picamalácia: epidemiologia e associação com complicações da gravidez. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 31 (9): 440-446, 2009.
- [2] Ayeta A, da Cunha A, Heidelmann S, Saunders C. Factores nutricionais e psicológicos associados com a ocorrência da picamalácia em gestantes. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 37 (12): 571-577, 2015.

CO160

Estado nutricional em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 acompanhados no Hospital Central de Maputo, Moçambique

Goca Munguambe¹, Iolanda Cavaleiro Tinga¹, Hélio Martins¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique.

Autor para correspondência: Goca Munguambe

*✉ goca.phoisen@gmail.com; iolandacavaleiro@hotmail.com

Resumo

Introdução: A diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é caracterizada por concentrações sanguíneas elevadas de glicose resultantes de defeitos na secreção de insulina, ação da insulina ou ambos, que contribui para um aumento considerável nas taxas de morbilidade e

mortalidade, que podem ser reduzidas pelo diagnóstico precoce e tratamento. [1, 2] **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional dos pacientes com DM2 acompanhados em ambulatório no Hospital Central de Maputo. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo descritivo transversal

com abordagem quantitativa, com uma amostra constituída por todos os pacientes com DM2 atendidos no Departamento de Medicina do Hospital Central de Maputo em Maio e Junho de 2020. Foram avaliados 60 pacientes, a partir da aplicação de um questionário sobre dados socioeconómicos, clínicos, nutricionais e de estilo de vida, medição da pressão arterial, antropometria e consulta documental. Os dados foram analisados no programa SPSS v.22, através de estatística descritiva. Foi avaliada a síndrome metabólica, de acordo com os critérios da AHA [3]. **Resultados:** Houve igual número de homens e mulheres, com idades compreendidas entre 19 e 86 anos. A maior parte da amostra afirmou ser solteira (50,0%), ter concluído o nível primário (43,3%), exercer alguma profissão (66,6%), praticar atividade física (68,3%), não consumir álcool (85,0%) nem tabaco (98,3%). Foram diagnosticados 3,3% de pacientes com

desnutrição, 33,3% com eutrofia, 38,3% com excesso de peso e 25,0% com obesidade. 76,0% dos pacientes teve pressão arterial $\geq 130/85$ mmHg. 6,7% dos homens e 25,5% das mulheres teve perímetro da cintura ≥ 102 cm e 88cm, respetivamente, correspondente a risco muito elevado para doenças metabólicas. 90,0% dos pacientes apresentou glicemia em jejum ≥ 100 mg/dL. A frequência de síndrome metabólica foi de 42,9%, dos 7 pacientes com dados completos para o diagnóstico, todos com excesso de peso ou obesidade. Da amostra total, mais de metade teve 2 fatores para síndrome metabólica. **Conclusões:** Constatou-se um grande número de pacientes diabéticos com excesso de peso e obesidade, com a presença de hipertensão arterial e síndrome metabólica. Recomenda-se o reforço da atenção nutricional, através da promoção da alimentação adequada e manutenção de um peso saudável, e o devido diagnóstico da síndrome metabólica.

Palavras-chave: diabetes tipo 2, estado nutricional, síndrome metabólica.

Referências

- [1] Pinho P, Machado L, Torres R, Carmin S, Mendes W, Silva A. Metabolic syndrome and its relationship with cardiovascular risk scores in adults with non-communicable chronic diseases. *Rev Soc Bras Clin Med* 12(1):22-30, 2014.
- [2] Observatório Nacional da Diabetes. Diabetes: Factos e Números - Relatório anual do observatório nacional da diabetes. Sociedade Portuguesa de Diabetologia: Lisboa, 2014.
- [3] American Heart Association (AHA). What Is Metabolic Syndrome? Answers by heart - Cardiovascular Conditions. AHA: Dallas, 2015.

CO167

Influência da nacionalidade no consumo alimentar associado à dieta mediterrânica

Tânia Graça¹, Manuela Meireles^{1,2}, Juliana de Souza^{1,2}, Vera Ferro-Lebres^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

²Centro de Investigação de Montanha (CI MO), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Autor para correspondência: Tânia Graça

*✉ taniagracea@live.com.pt

Resumo

Introdução: A dieta mediterrânica (DM) tem grandes benefícios para a saúde, sendo estes, diminuição de risco de doenças crónicas como a diabetes, hipertensão arterial, e diminuindo a mortalidade geral [1,2], devido às suas propriedades saudáveis comprovadas [3]. As características que diferenciam a dieta mediterrânica de outras dietas são frutas e vegetais frescos e o uso de azeite extra virgem em vez de gorduras sólidas. **Objetivo:** Avaliar a adesão ao padrão alimentar mediterrânico e o consumo de azeite, entre estudantes do ensino superior portugueses e de outras nacionalidades da rede lusófona (Brasil, Cabo-verde e Guiné). **Metodologia:** De forma a avaliar a adesão à DM foi utilizado um questionário MEDAS

(Mediterranean Diet Adherence Screener) previamente traduzido e validado para a população portuguesa, contendo 14 questões relacionadas com a frequência do consumo de alimentos típicos e não típicos do padrão alimentar mediterrânico. **Resultados:** Foi observado que 94,4% dos estudantes portugueses e 86,5% dos internacionais utilizam azeite como a principal gordura culinária. Os estudantes internacionais apresentam uma pontuação mediana do score MEDAS de 6 (IQR: 4,5-7,5) enquanto nos portugueses esse valor é de 8 (IQR: 6-9), sendo esta diferença estatisticamente significativa ($p=0.009$). **Conclusão:** Em suma, este estudo mostra uma adesão moderada à dieta mediterrânica numa

amostra de 76 estudantes portugueses e estudantes internacionais e um consumo preferencial de azeite tal como recomendado pela DM. Várias iniciativas devem

ser consideradas de forma a promover a elevar o nível de adesão desta população de moderada para alta adesão, com expectáveis benefícios para a saúde.

Palavras-chave: dieta mediterrânica, consumo de azeite, MEDAS, determinantes do consumo alimentar, nacionalidade.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT, Portugal) pelo apoio financeiro através de fundos nacionais FCT/MCTES ao CIMO (UIDB/00690/2020) e ao Programa Operacional Regional do Norte - NORTE 2020 pelo emprego científico da doutorada Manuela Meireles através do Projecto NORTE-06-3559-FSE-000188".

Referências

- [1] Kant AK. Dietary patterns and health outcomes. *J Am Diet Assoc.* 2004;104(4):615–35.
- [2] Hampel H et. al. Adherence to a Mediterranean Diet and Survival in a Greek Population. *N Engl J Med.* 2015;687–96.
- [3] Schwingshackl L. et al. Mediterranean diet and health status: Active ingredients and pharmacological mechanisms. *Br J Pharmacol.* 2020 Mar;177(6):1241–1257.

CO169

Consumo de produtos ultraprocessados: relação com o índice de massa corporal e mudanças ocorridas no confinamento

Ana Sousa¹, Manuela Meireles^{1,2}, Vera Ferro-Lebres^{1,2}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

²Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Sousa

*✉ anasousa1997@hotmail.com

Resumo

Introdução: O aumento das taxas globais de obesidade parece ser uma consequência das mudanças nos sistemas globais de alimentos, levando a uma alteração de padrões alimentares baseados em refeições tradicionais, por padrões que são cada vez mais compostos por alimentos ultraprocessados (Machado *et al.*, 2020; Swinburn *et al.*, 2019) **Objetivo:** Analisar a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o excesso de peso numa amostra de adultos em Portugal, examinando ainda o consumo destes antes e durante o confinamento. **Metodologia:** O presente estudo segue o desenho coorte longitudinal. A recolha de dados foi realizada entre 25 de março e 13 de maio de 2020, utilizando a plataforma "Google Forms" com a aplicação de questionários via online. Foi aplicado um primeiro inquérito do consumo alimentar com método retrospectivo, avaliando consumo pré-confinamento, e um segundo inquérito transversal dizendo respeito ao consumo durante o confinamento. Dos 862 participantes iniciais apenas 188 deram seguimento aos questionários. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado com base no

peso atual e altura reportados pelos participantes. Os dados alimentares foram recolhidos com recurso a perguntas que seguem a abordagem do Recordatório 24h. **Resultados:** Verificou-se que o consumo de alimentos ultraprocessados como snacks salgados e charcutaria e fumeiro foi significativamente associado a indivíduos com excesso de peso ($p < 0,05$). Nos restantes produtos analisados não se observou associação estatisticamente significativa, ainda assim, existiu sempre uma tendência de ingestão superior nos participantes com IMC superior a 24,9kg/m². Foi ainda observada uma relação estatisticamente significativa entre o consumo destes produtos antes e durante o confinamento, com diferentes graus de correlação. **Conclusão:** Estas descobertas aumentam as evidências crescentes de que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado ao aumento do risco de excesso de peso. Ainda assim destacamos a potencial melhoria de comportamentos alimentares quanto ao consumo destes produtos durante o confinamento, pois existiu uma ligeira mudança observada em direção a um padrão alimentar mais saudável.

Palavras-chave: ultraprocessados, confinamento, excesso de peso.

Referências

- [1] Machado, P. P., Steele, E. M., Levy, R. B., da Costa Louzada, M. L., Rangan, A., Woods, J., ... Monteiro, C. A. (2020). Ultra-processed food consumption and obesity in the Australian adult population. *Nutrition and Diabetes*, 10(1). <https://doi.org/10.1038/s41387-020-00141-0>.
- [2] Swinburn, B. A., Kraak, V. I., Allender, S., Atkins, V. J., Baker, P. I., Bogard, J. R., ... Dietz, W. H. (2019). The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report. *The Lancet*, 393(10173), 791–846. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)32822-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)32822-8).

CO170

Relação do número de refeições diárias com a obesidade e a auto-perceção da obesidade

Joana Góis¹, Manuela Meireles^{1,2}, Vera Ferro-Lebres^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

²Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Autor para correspondência: Joana Góis

*✉ joanagois98@hotmail.com

Resumo

Introdução: A obesidade é considerada uma epidemia e um problema de saúde pública, pela Organização Mundial de Saúde, e por outras entidades, e um importante fator de risco para mortalidade e morbilidade de doenças crónicas (Chang *et al.*, 2020). A frequência das refeições tem sido um tema debatido pela comunidade científica, apesar disso é prática comum os nutricionistas personalizarem planos alimentares de restrição calórica que substituem o padrão alimentar de três refeições diárias, por maior fracionamento e frequência ao longo do dia (Paoli *et al.*, 2019). **Objetivo:** O objetivo principal deste estudo foi estudar a relação do número total de refeições diárias e o Índice de Massa Corporal. **Metodologia:** O presente estudo segue o desenho transversal. A recolha de dados foi realizada entre 25 de março e 13 de maio de 2020, utilizando a plataforma “Google Forms” com a aplicação de questionários via online. Existiram 3 momentos de avaliação e dos 862 participantes apenas 188 deram

seguimento aos questionários. Os dados alimentares foram recolhidos com recurso a perguntas que seguem a abordagem do Recordatório 24h. O IMC foi calculado através das medições reportadas pelos participantes, nomeadamente peso e altura. **Resultados:** Verificou-se que não há relação entre o número de refeições diárias e o índice de massa corporal. Da mesma forma que não existe diferença significativa entre o consumo de ingestão energética, subdeclaração do consumo alimentar e o excesso de peso. **Conclusão:** O estudo em questão revela não haver relação entre o número de refeições diárias e o índice de massa corporal, nomeadamente o excesso de peso. Para que se possa combater a epidemia do excesso de peso/obesidade são necessários mais estudos para confirmar ou refutar o tipo de terapêutica dietética utilizada no seu tratamento e para verificar a relativa eficácia e os efeitos na saúde, a longo prazo, do aumento do número de refeições diárias.

Palavras-chave: obesidade, perceção corporal, refeições diárias.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT, Portugal) pelo apoio financeiro através de fundos nacionais FCT/MCTES ao CIMO (UIBD/00690/2020) e ao Programa Operacional Regional do Norte - NORTE 2020 pelo emprego científico da doutorada Manuela Meireles através do Projecto NORTE-06-3559-FSE-000188".

Referências

- [1] Chang, Y. et al. National, regional, and global trends in body mass index since 1980: Systematic analysis of health examination surveys and epidemiological studies with 960 country-years and 9.1 million participants. **ACM SIGMETRICS Performance Evaluation Review**, v. 48, n. 1, p. 53–54, 2020.
- [2] Paoli, A. et al. The influence of meal frequency and timing on health in humans: The role of fasting. **Nutrients**, v. 11, n. 4, p. 1–19, 2019.

CO245

Conhecimentos, atitudes e práticas dos cuidadores em relação à alimentação complementar em crianças até 2 anos, nas Unidades Sanitárias do Distrito Kamaxaquene, Maputo

Érica Manuel¹, Francisco Mbofana², Gerito Augusto¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique.

²Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA, Moçambique.

Autor para correspondência: Érica Manuel

*✉ ericamanuel07@gmail.com

Resumo

Introdução: A alimentação complementar deve ser feita à partir dos 6 meses de vida da criança, de forma gradual e controlada, caso não aconteça desta maneira, as crianças podem criar hábitos alimentares inadequados e consequentemente desenvolver problemas de saúde como a desnutrição, obesidade, alergia e intolerância alimentar, entre outros (MISAU, 2010). A falta de conhecimentos das mães e/ou cuidadores de crianças sobre a alimentação complementar em crianças menores de 2 anos de idade, pode levar a atitudes e práticas inadequadas em relação a introdução dos alimentos nesta fase de vida (Berisha, *et al.*, 2017). **Objetivo:** Avaliar os conhecimentos, atitudes e práticas das mães e/ou cuidadores em relação à alimentação complementar em crianças menores de 2 anos de idade. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, e com abordagem quantitativa, realizado no Distrito Municipal

Kamaxaquene, no Centro de Saúde 1º de Maio e Centro de Saúde Polana Caniço. Participaram do estudo 325 mães e cuidadores de crianças menores de 2 anos de idade. A análise de dados foi feita usando o programa estatístico SPSS. Para a recolha de dados recorreu-se a questionário estruturado. **Resultados:** Todos 325 respondentes afirmaram já ter ouvido falar sobre a alimentação complementar e 93% mostrou ter conhecimento sobre a definição da alimentação complementar, apenas 10% dos respondentes sabia todas. 80% dos respondentes afirmou ter introduzido os alimentos complementares, onde, 51% afirmou ter feito aos 6 meses. **Conclusão:** De forma geral, todas as mães e/ou cuidadores sabem o que é alimentação complementar, mas não seguem as regras para a introdução dos alimentos complementares, principalmente quando se trata de crianças maiores de 8 meses de vida

Palavras-chave: alimentação complementar, cuidadores, conhecimentos, práticas.

Referências

- [1] Berisha, M., Ramadani, N., Hoxha, R., Gashi, S., Zhjeqi, V., Zajmi, D., & Begolli, I. (2017). Knowledge, Attitudes and Practices of Mothers in Kosova About Complementary Feeding for Infant and Children 6-24 Months. *Medical archives (Sarajevo, Bosnia and Herzegovina)*, 71(1), 37–41. <https://doi.org/10.5455/medarh.2017.71.37-41>.
- [2] MISAU. (2010). Plano de Acção Multissectorial Para a Redução Da Desnutrição em Moçambique. Maputo-Moçambique.

CO248

A composição corporal e o consumo máximo de oxigénio em crianças pré-púberes expostas a diferentes níveis de esforço

Almirante T.D. Baptista¹, Jurelma G.P. Ndonga¹, José A. Gamboa¹, António L. Ferraz¹, Amílcar BT da Silva^{1,2,3}

¹Universidade Jean Piaget de Angola, Angola.

²Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

³Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Almirante T.D. Baptista

*✉ amilcarbts@hotmail.com

Resumo

Introdução: De ponto de vista fisiológico, quando uma criança é exposta ao stress físico o seu metabolismo altera significativamente devido aos estímulos que ela recebe quer a nível físico ou psicológico. Esta alteração favorece o organismo humano mantendo todos os sistemas e aparelhos em equilíbrio devido as necessidades metabólicas que os mesmos vão apresentando durante esforço. **Objetivo:** Determinar a influência da composição corporal no consumo máximo de oxigénio em crianças pré-púberes expostas a diferentes níveis do exercício físico aeróbico. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo transversal quase experimental de carácter qualitativo e quantitativo, com 20 crianças pré-púberes com idades compreendidas entre os 10 aos 12 anos de ambos sexos. O teste ergoespirométrico foi realizado para avaliação do consumo máximo de oxigénio (VO2max) e produção de dióxido de carbono (CO2) no aparelho de marca Cosmed Quark CPET com auxílio de esteira, compreendeu cinco estágios de nível de esforço, partindo da velocidade de 4Km/h atingindo os 8Km/h com a duração de 4 minutos por cada estágio separados por 1 minuto. Para análise estatística usou-se os programas Excel e SPSS, o grau

de associação entre as variáveis foi obtido pela análise de correlação de Pearson e a significância estatística estabelecida em $p < 0,05$. **Resultados:** A média da idade foi $11,6 \pm 0,01$ anos, enquanto os parâmetros antropométricos: IMC ($16,8 \pm 2,5 \text{ kg/m}^2$); Massa muscular ($13,1 \pm 1,9 \text{ kg}$); Massa magra ($30,5 \pm 4,0 \text{ kg}$); Massa gorda ($6,5 \pm 3,3 \text{ kg}$). Para os valores cardiorrespiratórios destaca-se seguintes resultados: Frequência cardíaca em exercício ($121,6 \pm 19,1 \text{ bpm}$); VO2max (Absoluto) ($985,3 \pm 122,1 \text{ ml/min}$); VO2max (Relativo) ($27,3 \pm 2,8 \text{ ml/Kg/min}$); VO2max (Co) ($35,5 \pm 3,2 \text{ ml/Kg/min}$). No entanto constatou-se correlação moderada a forte negativa do VO2max relativo (ml/kg/min) com massa magra ($-0,627$; $p < 0,001$), % gordura ($-0,563$; $p < 0,001$), peso ($-0,710$; $p < 0,001$), IMC ($-0,611$; $p < 0,001$), ao contrário o consumo máximo absoluto (ml/min) forma correlações moderadas a fortes positiva com massa magra ($0,629$; $p < 0,001$), massa gorda ($0,497$; $p < 0,05$), massa muscular ($0,684$; $p < 0,001$), IMC ($0,431$; $p < 0,05$) e peso ($0,666$; $p < 0,001$). **Conclusão:** A elevada e moderada correlação entre os parâmetros antropométricos e as variáveis respiratórias mostram sua associação com a composição corporal.

Palavras-chave: composição corporal, VO2max absoluto e relativo, crianças pré-púberes.

CO43

Método experimental pela técnica de ESPI (Electronic Speckle Pattern Interferometry): disjunção maxilar

Ana Botto^{1,2}, Mário Vaz³, Josep Ustrell⁴

¹IINFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, CESPU-Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Gandra-Paredes, Portugal.²Conselho Nacional de Combate ao HIV/SIDA, Moçambique.

²Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Instituto Politécnico de Saúde do Norte-CESPU Portugal.

³Departamento de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, Universidade do Porto, Portugal.

⁴Facultat de Medicina i Ciències de la Salut, Universidade de Barcelona, Espanha.

Autor para correspondência: Ana Botto

*✉ apaulabotto@gmail.com

Resumo

Introdução: A disjunção da maxila é uma terapêutica utilizada eficazmente para corrigir a discrepância máxila transversal, em crianças e adolescentes que apresentem uma atresia máxilar, até à fase final da puberdade (fim de crescimento activo). Esta má oclusão é frequente nalgumas populações, surgindo precocemente e não apresenta auto-correção. **Objetivo:** Neste trabalho pretende-se avaliar qualitativamente o campo de deslocamentos induzidos por um aparelho ortopédico Disjuntor. **Material e Métodos:** Para a realização deste estudo foi utilizado a Técnica de Electronic Speckle Pattern Interferometry (ESPI). A técnica ESPI (Electronic Speckle Pattern Interferometry), permite a obtenção do campo dos deslocamentos perpendiculares à superfície dos modelos iluminados por luz laser, após o carregamento da força, que são traduzidas por padrões de franjas, que indicam o deslocamento da força após a deformação e a amplitude dos movimentos dos diferentes pontos da superfície do modelo. Os ensaios mecânicos foram efetuados numa maxila seca de porco com um aparelho Disjuntor. **Resultados:** No primeiro ensaio, após a ativação do Disjuntor, observou-se, que o campo de

deslocamento das forças era simétrico em ambas hemi-arcadas, com uma separação evidente ao nível da sutura. A maxila óssea do porco vai sofrendo alterações similares nas duas hemi-arcadas, evidenciando uma inclinação lateral dos processos alveolares originando assim um afundamento central do palato e uma inclinação para trás da parte anterior (pré-maxila). **Discussão:** O padrão de franjas é regular dentro de cada unidade óssea, com um comportamento paralelo e que a sutura está a dividir esse padrão de franjas. Vários estudos realizados através de tomografias e técnicas a 3D, por diferentes autores, na tentativa de estudarem a distribuição das forças da disjunção maxilar e a sua repercussão no crânio, obtiveram resultados idênticos ao nosso estudo. **Conclusão:** Com este trabalho ficou demonstrado, que a distribuição da força do aparelho Disjuntor, origina, uma grande tensão ao nível da sutura e da região anterior, com uma compressão na zona posterior. Originando uma inclinação lateral do processo alveolar posterior, acompanhado de um afundamento do palato e um deslocamento anterior da pré-maxila.

Palavras-chave: disjunção máxilar, mapa de deslocamentos, interferometria holográfica, 3D, maxila de porco.

Referências

[1] Hass AJ. Palatal expansion: just the beginning of dentofacial orthopedics. Am J Orthod 1970;57:219-55.

[2] Wertz RA. Skeletal and dental changes accompanying rapid midpalatal suture opening. Am J Orthod 1970;58(1):41-66.

[3] Pavlin D, Vulkicevic D. Mechanical reactions of facial skeleton to maxillary expansion by laser holography. Am J Orthod 1984;85(6):498-507.

CO99

Análise do perfil epidemiológico da cárie dentária em crianças na cidade de Benguela, Angola

Marcial António Simão Songa¹, Suzely Adas Saliba Moimaz², Tânia Adas Saliba², Nemre Adas Saliba²

¹Instituto Superior Politécnico De Benguela, Angola.

²Universidade Estadual Paulista – Campus De Araçatuba, Brasil.

Autor para correspondência: Marcial Songa

*✉ massonga06@gmail.com

Resumo

A prevalência de cárie dentária em países de baixa e média renda tem aumentado, tornando-se um problema de saúde significativo, em função de que os dentes cariados geralmente não são tratados e, desencadeiam dor e sofrimento nas crianças. Esta doença tem sido observada em função da dieta moderna e à mudança de estilos de vida. O **objetivo** foi analisar o perfil epidemiológico da cárie dentária em crianças de 5 e 12 anos de idade, na cidade de Benguela, Angola. Trata-se de um estudo observacional, analítico, transversal, realizado nas escolas do município de Benguela em Angola. Utilizou-se os códigos e critérios da OMS para a cárie dentária e uma ficha clínica. Foram examinados 430 escolares, sendo 190 de 12 anos e 240 de 5 anos de idade de ambos os sexos, das escolas urbanas, periurbanas e rurais. O índice CPOD e ceod foram calculados e as seguintes variáveis foram pesquisadas: gênero, localização geográfica da escola, idade, frequência ao dentista, número de lavagem dos dentes, uso de pasta de dentes, consumo de alimentos açucarados. Foram realizados testes estatísticos de Qui-quadrado e teste Exato de Fisher, com nível de significância de 5%.

Calculou-se as “OR” e “IC”. Os **resultados** da pesquisa demonstram que 62,63% (n=119) das crianças de 12 anos e 42,08% (n=101) das crianças de 5 anos apresentaram-se livres de carie dentária. O CPOD médio foi de 0,76 e o ceod foi de 2,19. Na análise dos componentes dos índices verificou-se que não havia dentes restaurados. Para as crianças de 5 anos, a cárie dentária esteve associada à variável localização periurbana (p=0,01). As crianças de 12 anos que higienizam a boca 1 vez ao dia, correspondem a 80%. Não se verificou o uso do fio dental. Verificou-se ainda, em 75% das crianças o consumo de bebidas e alimentos sólidos açucarados industrializados uma vez por semana. **Conclusão:** A prevalência da cárie dentária na dentição permanente de escolares de Benguela é muito baixa, contudo, na dentição decídua a situação é crítica, em especial para as crianças da área periurbana e rural. A falta de acesso ao cirurgião-dentista e a total ausência de tratamento dos dentes afetados demonstram a necessidade de instituição de uma política pública de promoção de saúde bucal. O uso do fio dental não é uma realidade.

Palavras-chave: cárie dentária, estudantes, saúde bucal, crianças, Angola.

CO124

Autocuidado higiene oral em idosos: contributos para o papel do cuidador formal

Ana Galvão¹, Maria José Gomes¹, Olga Ramos²

¹Instituto Politécnico de Bragança, (UICISA: E), Escola Superior de Saúde, Bragança, Portugal.

²Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Maria José Gomes

*✉ mgomes16mgomes@gmail.com

Resumo

Introdução: Nos idosos institucionalizados, o estado de saúde oral (SO) é precário, devido a cuidados de higiene oral diminuídos e à restrição dos cuidados médico-dentários às situações urgentes. **Objetivos:** Caracterizar a amostra nas

variáveis sociodemográficas e comportamentais; inferir o papel do cuidador formal na promoção da SO. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo e correlacional, numa amostra de 151 residentes em 9 Estruturas Residenciais

para Pessoas Idosas (ERPI). O instrumento de recolha de dados engloba um questionário sociodemográfico e a versão breve do Oral Health Impact Profile (OHIP-14-PT) (Afonso 2017). Resultados: Predomínio de indivíduos do género feminino (70,2%), com idade entre os 65 e os 99 anos, viúvos (70,2%) e com antecedentes patológicos relevantes (96,0%). Do total de inquiridos, 65,6% têm dentes naturais, sendo que, dos indivíduos com zonas edêntulas (98,7%), a maioria (53,7%) não usa prótese dentária. Relativamente aos hábitos de higiene oral, 31,8% não têm o hábito de escovar os dentes e a boca e 17,2% nunca frequentaram consultas com profissionais de SO, ainda que 45,7% reconheça esta necessidade. Das ERPI que integraram o estudo, todas identificam a SO dos

residentes como uma variável de preocupação, 3 avaliam a condição oral dos idosos com regularidade e a maioria disponibiliza consultas de SO apenas quando solicitadas pelo idoso ou familiar responsável. Existe associação com significado estatístico entre as dimensões *Dor física* e *Incapacidade psicológica* do OHIP-14-PT e a presença de dentes naturais. O edentulismo é preditor negativo da qualidade de vida relacionada com a SO. Conclusões: A condição oral dos idosos resulta dos comportamentos de procura de saúde e dos hábitos de higiene oral. A dependência de cuidadores e os custos associados são barreiras ao uso dos serviços de SO, pelo que é premente a sensibilização dos dirigentes das ERPI para a promoção da SO dos residentes.

Palavras-chave: saúde oral, idoso, cuidador formal.

Referências

[1] Afonso, A; Silva, I.; Meneses, R. & Frias-Bulhosa, J. (2017). Qualidade de vida relacionada com a saúde oral: Validação portuguesa de OHIP-14. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18 (2), 374-388.

C0133

Efeito da Vitamina C no processo de reparação dos tecidos orais após pequena cirurgia

Laura Feio¹, Fernando Ferreira¹, Ana Paula Botto¹, José Carlos Monteiro¹

¹Instituto Superior Ciências da Saúde Norte, Gandra, Portugal.

Autor para correspondência: Laura Feio

*✉ feio.laura@gmail.com

Resumo

Introdução: A reparação de tecidos moles passa por uma complexa série de eventos que estão relacionados e que envolvem acções tanto físicas como químicas. Há muito que o papel do ácido ascórbico (AA) tem sido reconhecido, sobretudo a partir do século XVI quando o escorbuto começou a ser prevenido com sumo de frutas cítricas.

Objetivo: O principal objetivo deste estudo foi avaliar a influência da vitamina C no processo de regeneração dos tecidos periodontais após extração dentária e avaliar a pertinência da sua utilização na prática clínica. **Material e**

Métodos: Para a realização deste estudo foram selecionados, aleatoriamente, vinte e dois indivíduos de raça caucasiana e com área de residência no Norte de Portugal. Foram distribuídos em dois grupos com regimes terapêuticos distintos. Num dos grupos os pacientes foram medicados com vitamina C e iniciaram medicação 20 dias antes da cirurgia (Grupo A); no outro grupo os pacientes não foram

medicados com vitamina C (Grupo B). **Resultados:** Observou-se no grupo A uma formação correta de tecido conjuntivo, com padrão histológico organizado, ou seja, uma completa estruturação de todo o tecido. Neste grupo verificou-se um aumento significativo do número de camadas do epitélio, uma boa diferenciação celular e uma submucosa rica em células de tipo mioepitelial, nomeadamente miofibroblastos. Ao nível imunohistoquímico, observou-se uma marcação significativa de alfa-actina. **Conclusão:** No âmbito do estudo agora realizado, o uso da vitamina C parece conduzir a uma boa dinâmica da reparação tecidual. Com tantas qualidades e benefícios, a vitamina C merece continuar a ser investigada em todas as suas aplicações. **Implicações Clínicas:** A continuação destes estudos é de grande pertinência no sentido de se elaborarem estratégias terapêuticas futuras no âmbito da reparação dos tecidos com aplicação direta em cirurgia oral.

Palavras-chave: fibroblastos, colagénio, vitamina C, regeneração tecidual.

Referências

- [1] Azulay, M.M. et al (2010) Objective methods for analyzing outcomes in research studies on cosmetic dermatology. *An bras Dermato.* 85(1):65-711
- [2] Fisher G. J., Varani J. & Voorhees J.J. (2008) Looking Older. Fibroblast collapse and therapeutic Implications. *Arch Dermatol.* 144(5): 666-672.
- [3] Lima C.C., Pereira A.P.C., Silva J.R.F., Oliveira L.S., Resck M.C.C., Grechi C.O., Bernardes M.T.C.P., Olímpio F.M.P., Santos A.M.M., Incerpi E.K. & Garcia J.A.D. (2009) Ascorbic acid for the healing of skin wounds in rats. *J. Biol.*, 69(4): 1195-1201.
- [4] Maehata Y., Takamizawa S., Ozawa S., Izukuri K., Kato Y., Sato S., Lee M., Kimura A., Hata R. (2007) Type III collagen is essencial for growth acceleration of human osteoblastic cells by ascorbic acid 2-phosphate, a long-acting vitamin C derivative. *Matrix Biology* v. 26, p: 371-381. - Montecinos V. et al (2007). Vitamin C an Essential Antioxidant that enhances survival of Oxidatively Stressed Human Vascular Endothelial Cells in the presence of a vast Molar Excess of Glutathione. *The Journal of Biological Chemistry* vol. 282, n. 21, p: 15506-15506.

CO134

Avaliação da influência dos tecidos periodontais na recidiva ortodôntica: uma revisão sistemática

Márcia Irina Gregório da Silva^{1,2}, Sónia Nogueira Milhão², Teresa Val², Eduardo Boyce Hernández¹, Primavera C. M. de Santos Sousa²

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola.

²Cooperativa de Ensino Superior Politécnico Universitário, Gandra, Portugal.

Autor para correspondência: Márcia Irina Gregório da Silva

*✉ irina.marcia@gmail.com

Resumo

Introdução: Vários métodos clínicos têm sido descritos na literatura para evitar a recidiva causada pelos tecidos periodontais como contenção por longo período, subtratamento e pontos de contacto adequados. Estes métodos têm sido utilizados pelos ortodontistas para prevenir ou minimizar a recidiva, sendo que a contenção ortodôntica é a mais utilizada para garantir a estabilidade pós-tratamento a longo prazo (Franzen et al., 2013; Proffit & Fields, 2012). **Objetivo:** A avaliação da influência dos tecidos periodontais na recidiva pós tratamento ortodôntico e quais os procedimentos que podem ser utilizados em complemento com a contenção ortodôntica para evitar a recidiva. **Metodologia:** Segundo as bases de dados eletrônicas PubMed, NCBI-PMC, Springer Link consultadas e de acordo com a estratégia de pesquisa, foram encontrados 290 artigos. De seguida, os artigos para esta revisão foram selecionados através da execução das etapas numeradas seguidamente: Eliminação dos artigos duplicados; Avaliação dos títulos e resumos, removendo

os documentos irrelevantes; Avaliação da presença dos critérios de inclusão nos artigos selecionados; Aquisição dos textos integrais dos artigos relevantes; Organização dos estudos selecionados. Após esta seleção, 17 artigos foram incluídos nesta revisão sistemática integrativa, e estão representados no fluxograma seguinte. **Resultados:** Após a fibrotomia ocorreu uma diminuição de recidiva, o procedimento seja considerado para evitar a recidiva rotacional (G. Edwards, 1970) (Parker, 1972). Young et al. (2013) e Parker (1972). Houve uma tendência de diminuição da recidiva com vibração mecânica de 30 Hz (Yadav et al., 2016). **Conclusão:** As fibras supra-alveolares, o tecido gengival, o osso alveolar circundante e a vascularização periodontal aparentam ter influência na recidiva ortodôntica. As fibras transeptais são as que apresentam maior influência na recidiva causada pelos tecidos periodontais. A utilização de vibrações mecânicas de baixa frequência diminui a recidiva após a movimentação dentário ortodôntico.

Palavras-chave: periodontal ligament during orthodontic recurrence.

Referências

- [1] Franzen, T. J., Brudvik, P., & Vandeyska-Radunovic, V. (2013). Periodontal tissue reaction during orthodontic relapse in rat molars. *European Journal of Orthodontics*, 35(2), 152–159. <https://doi.org/10.1093/ejo/cjr127>
- [2] Proffit, W., & Fields, H. (2012). *Contemporary Orthodontics* (Mosby (ed.); 5th editio).
- [3] Edwards, G. (1970). A surgical procedure to eliminate rotational relapse. *Am J Orthodont*, 57(3).
- [4] Parker, G. (1972). Transseptal fibers and relapse following bodily retraction of teeth: a histologic study. *Am J Orthodont*, 61(4), 331–344.
- [5] Young, L., Binderman, I., Yaffe, A., Beni, L., & Vardimon, A. D. (2013). Fiberotomy enhances orthodontic tooth movement and diminishes relapse in a rat model. *Orthodontics and Craniofacial Research*, 16(3), 161–168. <https://doi.org/10.1111/ocr.12014>
- [6] Yadav, S., Assefnia, A., Gupta, H., Vishwanath, M., Kalajzic, Z., Allareddy, V., & Nanda, R. (2016). The effect of low-frequency mechanical vibration on retention in an orthodontic relapse model. *European Journal of Orthodontics*, March 2015, 44–50. <https://doi.org/10.1093/ejo/cjv006>.

CO136

Ancoragem esquelética ortodôntica monocortical vs. bicortical: revisão sistemática

Sónia Nogueira Milhão², Márcia Irina Gregório da Silva^{1,2}, Teresa Val², Eduardo Boyce Hernández¹, Primavera C. M. de Santos Sousa²

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola.

²Cooperativa de Ensino Superior Politécnico Universitário, Gandra, Portugal.

Autor para correspondência: Márcia Irina Gregório da Silva

*✉ irina.marcia@gmail.com

Resumo

Introdução: Com a introdução dos mini-implantes (MI), surge um novo conceito de ancoragem em Ortodontia, a ancoragem esquelética, a qual não permite a movimentação da unidade de reação Baumgaertel *et al.* 2008 Esta é obtida através da incapacidade de movimentação da unidade de ancoragem, em relação à mecânica ortodôntica. As cargas ortodônticas de natureza contínua, unidirecional e de baixa magnitude não são capazes de gerar atividade osteolítica na interface óssea do implante, sendo que a ausência de movimentação nestes dispositivos permite mais previsibilidade de tratamentos complexos, independentemente da cooperação do paciente (Berens *et al.* 2006). Os fatores que interferem com a taxa de sucesso dos MI podem ser vários, tais como a direção e a magnitude da força aplicada, o design da rosca, o diâmetro da rosca, mas sobretudo, o comprimento do MI (Chang *et al.* 2014). **Objetivo:** Avaliação biomecânica dos sistemas de ancoragem monocortical e bicortical. **Metodologia:** Segundo as bases de dados consultadas e de acordo com a estratégia de pesquisa, foram encontrados 137 artigos. Os artigos duplicados foram excluídos ficando 99 artigos. Após ler o título e o Abstract, 75 foram excluídos pois não correspondiam aos critérios de inclusão. Foram também excluídos 13 artigos após a leitura na íntegra, uma vez que

não forneciam dados relevantes para o estudo. Os restantes 11 artigos. **Resultados:** É o comprimento do MI que determina o tipo de ancoragem, monocortical ou bicortical (Cheng *et al.* 2004). Desta forma, a ancoragem monocortical reduz o risco de lesão às estruturas anatómicas adjacentes, tal como o ligamento periodontal. Em situações clínicas desafiadoras que requerem ancoragem pesada, entra em consideração a inserção de MI ancorados bicorticamente. Os MI mais longos, podem aumentar a estabilidade primária, levando a um risco reduzido de desgaste ou perda, mesmo que o risco de lesão para estruturas anatómicas adjacentes possa ser aumentado. Assim, tanto os fatores de ancoragem como o risco de lesão devem ser considerados na escolha de um comprimento de MI específico (Fritz *et al.* 2004). **Conclusão:** A ancoragem esquelética é mais eficaz utilizando MI bicorticais do que os MI monocorticais. A ancoragem do mini-implante bicortical comparado com a ancoragem monocortical, o bicortical apresenta: melhor estabilidade; menor redução de deformação e risco de fratura; é menos móvel; promove uma expansão mais paralela no plano coronal e aumento na expansão palatina; apresenta uma força de deflexão significativamente maior quando colocados tanto na maxila quanto na mandíbula; a tensão induzida no osso peri-implante é menor.

Palavras-chave: monocortical and bicortical mini-implant.

Referências

- [1] Baumgaertel, Sebastian, Mohammad R. Razavi, and Mark G. Hans. "Mini-implant anchorage for the orthodontic practitioner." *American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics* 133.4 (2008): 621-627.
- [2] Berens, Axel, Dirk Wiechmann, and Rupert Dempf. "Mini-and micro-screws for temporary skeletal anchorage in orthodontic therapy." *Journal of Orofacial Orthopedics/Fortschritte der Kieferorthopädie* 67.6 (2006): 450-458.
- [3] Chang, Hong-Po, and Yu-Chuan Tseng. "Miniscrew implant applications in contemporary orthodontics." *The Kaohsiung journal of medical sciences* 30.3 (2014): 111-115.
- [4] Cheng, Shih-Jung, et al. "A prospective study of the risk factors associated with failure of mini-implants used for orthodontic anchorage." *International Journal of Oral & Maxillofacial Implants* 19.1 (2004).
- [5] Fritz, Ulrike, Andreas Ehmer, and Peter Diedrich. "Clinical suitability of titanium microscrews for orthodontic anchorage—preliminary experiences." *Journal of Orofacial Orthopedics/Fortschritte der Kieferorthopädie* 65.5 (2004): 410-418.

CO143

Conjugação de diferentes cerâmicas, numa reabilitação multidisciplinar

José Carlos Monteiro¹, Pedro Monteiro², Ana Norton³

¹Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Instituto Politécnico de Saúde do Norte – CESPU, Gandra, Portugal.

²Clínica Dentária S.L., Porto, Portugal.

³Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: José Monteiro

*✉ jose.monteiro@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Atualmente a exigência estética nos tratamentos médico-dentários é cada vez mais elevada. A utilização das ferramentas digitais é uma ajuda muito importante assumindo um relevo crescente na parte clínica, assim como a diversidade de novos materiais. Com o presente trabalho, pretende-se mostrar a utilidade na conciliação de dois tipos de cerâmicas de base feldspática, uma para estratificar uma facetas, lente e fragmento, e outra para estratificar sobre uma infraestrutura de zircónia. Aplicando o princípio biomimético pretende-se mostrar a possibilidade de simulação das papilas e zénites gengivais com as técnicas de estratificação e posterior adesão das facetas feldspáticas. **Objetivo:** reabilitar com o princípio biomimético um paciente jovem utilizando os meios técnicos mais avançados, de forma a otimizar a estética e a função, repondo elemento ausente, e também recriar as papilas e zénites gengivais perdidos. **Materiais e Métodos:** Para a realização da reabilitação foi usado protocolo

fotográfico para obtenção da cor. Foram utilizadas duas cerâmicas de recobrimento sintéticas feldspáticas, uma para as facetas e outra para o recobrimento da estrutura de zircónio. Utilizando o sistema de CAD-CAM foi fresado zircónio branco para obtenção da infraestrutura da coroa. Para obtenção das facetas feldspáticas usou-se refratário.

Conclusão: Com atualização e o surgimento de novos materiais reabilitadores, foi-nos permitido confeccionar peças protéticas com elevada qualidade estética e funcional, tendo sempre em mente o conceito biomimético. Assim, concluímos também, que a atualização de cerâmicas com características distintas apresenta-se como alternativa viável a longo prazo para a reabilitação de pacientes que envolvam perdas dentárias e da respetiva papila gengival. Seguindo os critérios de aplicabilidade clínica e de produção das facetas feldspáticas, os fragmentos cerâmicos rosa poderão ser uma solução para colmatar pequenas retrações gengivais e ausência de papilas.

Palavras-chave: biomimética, cerâmica dentária, reabilitação oral, materiais dentários.

CO220

Deteção precoce de câncer bucal no Hospital Geral de Benguela

Benjamim N'dambuka¹, Yosvany Rafael Diaz Perez¹

¹Hospital Geral de Benguela, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Benjamim N'dambuka

*✉ benjamim.ndambuka@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: O câncer bucal ocupa o quinto lugar entre as enfermidades estomatológicas e o sétimo lugar na incidência anual de tumores malignos na população maior de 15 anos e o quarto lugar em maiores de 45 anos. Considera-se um antecedente muito transcendental que afeta a qualidade de vida dos humanos, pois esta é uma enfermidade que produz sequelas permanentes no complexo bucal, capazes de afetar psicologicamente a quem padece e repercutir no entorno social e familiar do doente. **Objetivo:** Criar uma ferramenta que sirva para

a detenção e diagnóstico do câncer bucal no Hospital Geral de Benguela. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, prospetivo e transversal da morbilidade por câncer bucal no Hospital General de Benguela. Elaborou-se uma ficha de inquérito de rastreio, que deverá ser usado pelos profissionais de saúde nas consultas externas, consultórios privados em toda rede sanitária do município de Benguela. Do rastreio ter-se-á em conta os fatores de risco do câncer bucal, localização anatômica da lesão, tipo histológico e estadiamento do paciente.

Resultado: Uma equipa formada em rastreio do câncer bucal e uma base de dados criada com casos clínicos de câncer bucal previamente diagnosticados, no município de Benguela, com a possibilidade de estender para a província e possivelmente para o país. **Conclusão:** O

diagnóstico precoce das doenças da cavidade bucal, são de extrema importância, pois, permitem o controle das mesmas, evitando as complicações advindas das mesmas, melhorando assim as condições de vida da população.

Palavras-chave: câncer bucal, programa de detenção câncer bucal (PDCB).

Resumos de Ciências Farmacêuticas

CO09

Perfil das intoxicações medicamentosas no Algarve em 2019 e 2020

Ana Luísa De Sousa-Coelho¹

¹Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

*✉ alcoelho@ualg.pt

Resumo

Introdução: A reação adversa ao medicamento caracteriza-se como uma resposta a um medicamento que é nociva e não intencional. A intoxicação medicamentosa (IM) refere-se a eventos relacionados com erros de medicação e utilizações indevidas e abusivas do medicamento [1]. O Centro de Informação Antivenenos (CIAV) é um centro médico que fornece informações toxicológicas a nível nacional (Portugal), via consulta telefónica [2]. **Objetivos:** Análise retrospectiva das chamadas atendidas pelo CIAV, relativas a IM ocorridas em 2019 e 2020 no distrito de Faro (Algarve), de modo a contrastar o período pré-pandémico e pandémico de COVID-19. **Metodologia:** Análise e caracterização dos dados relativos às chamadas telefónicas recebidas pelo CIAV provenientes do distrito de Faro durante 2019 e 2020, utilizando Microsoft Excel, GraphPad Prism e IBM SPSS statistics. **Resultados:** Em 2019, o CIAV recebeu um total de 26955 chamadas devido a intoxicações. Destas, 1340 ocorreram no Algarve, em que 773 foram IM. Em 2020, o CIAV recebeu um total de 22531 chamadas devido a

intoxicações, das quais 1261 ocorreram no Algarve, em que 714 foram IM. Tanto em 2019 como em 2020, a maioria das chamadas recebidas no CIAV, foram realizadas pelo médico que recebeu a pessoa intoxicada, seguido de um familiar. Em 2019, as IM mais comuns foram por administração de Ibuprofeno, Quetiapina e Paracetamol. Já em 2020 o mais comum foi Diazepam, seguindo-se, tal como em 2019, a Quetiapina e o Paracetamol. **Conclusões:** Observou-se uma redução do número absoluto de chamadas de intoxicações realizadas em 2020, tanto em todo o território nacional como no distrito de Faro, comparando com 2019, as quais representando em ambos anos cerca de 5% do total de chamadas em Portugal. Neste biénio, mais de metade das chamadas atendidas pelo CIAV no distrito de Faro, correspondem a intoxicações medicamentosas. Os principais grupos de medicamentos reportados pelo CIAV incluem benzodiazepinas (ansiolíticos), AINEs, e antipsicóticos, verificando-se que não existiram alterações relevantes no intervalo de tempo estudado.

Palavras-chave: intoxicações, medicamentos, centro de informação, confinamento, COVID-19.

Referências

[1] Directive 2010/84/EU of the European Parliament and of the Council of 15 December 2010 amending, as regards pharmacovigilance, Directive 2001/83/EC on the Community code relating to medicinal products for human use (Text with EEA relevance) - Publications Office of the EU [Internet]. [cited 2021 Jun 11]. Available from: <https://op.europa.eu/en/publicationdetail/-/publication/38408e8a-b7bc-467b-8b54-22309d9710e0/language-en>.

[2] CIAV – Centro de Informação Antivenenos Categoria - INEM [Internet]. [cited 2021 Jun 10]. Available from: <https://www.inem.pt/category/servicos/centro-de-informacao-antivenenos/>.

CO12

Atitudes no uso de medicamentos genéricos: estudo exploratório

Margarida Espírito-Santo^{1,2}, Tânia Nascimento^{1,2}¹Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.²Centro de Estudos e Desenvolvimento em Saúde, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

Autor para correspondência: Margarida de Fátima Neto Espírito Santo

✉ mfesanto@ualg.pt

Resumo

Introdução: Entendem-se por medicamentos genéricos (MG) aqueles que contêm a “*mesma composição qualitativa e quantitativa em substâncias ativas, a mesma forma farmacêutica e cuja bioequivalência com o medicamento de referência haja sido demonstrada por estudos de biodisponibilidade apropriados*” (1). Segundo o Infarmed, a quota de MG dispensados (unidades) em Portugal foi de 48.7% entre janeiro e março 2020, seguindo a tendência de crescimento dos últimos 15 anos (2). Este facto apresenta vantagens económicas tanto para o sector da saúde como para o paciente, pois os MG são uma opção mais económica. Contudo, a taxa de utilização dos MG está dependente da sua aceitação pelos seus potenciais consumidores (3). **Objetivos:** Caracterizar os conhecimentos e atitudes na seleção de medicamentos equivalentes pelos utentes de farmácias comunitárias. **Metodologia:** Foi aplicado um questionário estruturado a utentes (n=76) de 5 farmácias comunitárias no Algarve, que aceitaram participar voluntariamente. Foram recolhidos dados (anónimos) relativos a caracterização sociodemográfica, medicação usada, e literacia em saúde (4). Foram também mostradas 3 embalagens de medicamentos equivalentes:

um medicamento de marca, um MG e outro medicamento de marca equivalente e questionadas as diferenças entre os medicamentos e razões para a sua escolha. **Resultados:** Participaram no estudo utentes com idade média de 57.3±16.5 anos, maioritariamente do sexo feminino (67.1%; n=51), casados (68.4%; n=52), sendo 34.2% (n=26) reformados, 30.3% (n=23) apresentavam apenas 4 anos de escolaridade e baixa literacia em saúde. A maioria dos utentes indicou não aceitar levar qualquer um dos três medicamentos equivalentes, se assim fosse possível, com cerca de 20% a recusar o uso de MG e 31.6% (n=24) indicou só levar o medicamento prescrito pelo médico. Apenas 51.3% (n=39) reconheceu os três medicamentos como equivalentes. Cerca de um quinto indicou mesmo considerar a eficácia dos MG diferente dos medicamentos de marca. Este subgrupo apresentou um valor de literacia em saúde inferior, apesar de não existir uma diferença significativa (p>0.05). **Conclusão:** O uso de MG não é consensual, havendo ainda dúvidas quanto à equivalência e eficácia destes medicamentos. É necessário esclarecer e capacitar os indivíduos quanto às propriedades dos MG para que possam tomar uma opção consciente e informada.

Palavras-chave: medicamento, genérico, equivalente.

Referências

[1] Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto

[2] <https://www.infarmed.pt/documents/15786/4373142/mar%C3%A7o/560598bd-ccd5-e6b1-8fac-f568b468db3f?version=1.0>[3] Dunne SS. What Do Users of Generic Medicines Think of Them? A Systematic Review of Consumers' and Patients' Perceptions of, and Experiences with, Generic Medicines. *Patient*. 2016; 9(6):499-510[4] Espírito-Santo M, Nascimento T, Pinto E, De Sousa-Coelho AL, Newman J. (2019) Health literacy assessment: Translation and cultural adaptation to the Portuguese population. *Journal of Evaluation in Clinical Practice*. 10.1111/jep.13319.

CO64

Automedicação em gestantes atendidas no Hospital Municipal de Malanje, Angola

Moniz Monteiro¹, Eugénio Campos¹, Eduardo Ekundi-Valentim¹

¹Instituto Politécnico da Universidade Rainha Njinga a Mbande, Malanje, Angola.

Autor para correspondência: Eduardo Ekundi-Valentim

*✉ eduardoekundi@gmail.com

Resumo

Introdução: A frequência da automedicação na gestação assim como na população em geral, tem aumentado em muitas regiões do mundo, com realce para os países em desenvolvimento; entretanto, o tipo, extensão e razões para sua prática variam. [1] **Objetivo:** avaliar a prática da automedicação nas gestantes do Hospital Municipal de Malanje. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, do qual participaram 100 gestantes que frequentavam às consultas pré-natais no Hospital Municipal de Malanje; selecionadas pela técnica de amostragem não probabilística intencional. **Resultados:** A média de idade das 100 gestantes foi de 25 ± 3 anos, frequentando o ensino médio, e vivendo maritalmente. Em relação aos dados obstétrico, mais da metade estavam no segundo trimestre da gestação, primigestas, frequentando as consultas pré-natais pela primeira vez; além disso, mais de dois terços afirmou que era a gravidez não foi planeada. Os AINE's foram os

medicamentos mais usados, com principal destaque para o paracetamol, seguido do sulfato de ferro + ácido fólico. O uso de fitoterápicos para a automedicação foi constatado em 29% das gestantes. As doenças ou sintomas mais contribuíram para o recurso a automedicação foram as cefaleias e astenia. A fonte de aquisição dos medicamentos mais referenciada foi a farmácia (65%), seguido da oferta de familiares e amigos (21%), e resto de receitas anteriores. O principal motivo da não procura dos serviços de saúde foram o conhecimento suficiente sobre a doença ou sintoma em questão, e a dificuldades no acesso aos serviços de saúde. **Conclusão:** os dados evidenciam fortemente a prática da automedicação nas diversas fases do período gestacional, com maior consumo de fármacos no primeiro trimestre. Estes fármacos eram maioritariamente da classe A, o que ainda assim não deixa de oferecer algum perigo, além do risco acrescido pelo uso de fitoterápicos, com eficácia e segurança desconhecida.

Palavras-chave: gravidez, automedicação, saúde pública, Malanje.

Referências

[1] Beyene, K.G.M. & Beza, S. W. (2018). Self-medication practice and associated factors among pregnant women in Addis Ababa. Ethiopia.

CO70

Contribuições para a melhoria da gestão da cadeia de frio de vacinas do programa alargado de vacinação na central de vacinas e cadeia de frio nas províncias de Luanda, Cuanza-Sul e Huambo

Teresa Kutaya^{1,2}, António Oliveira³, Raul Feio^{4,5}, Alcindo Barbosa⁴, Ana Escoval⁴

¹Departamento de Enfermagem do Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

³Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

⁴Faculdade de Medicina Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

⁵Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Teresa Kutaya

*✉ tdmanuel191@gmail.com

Resumo

Introdução: O êxito do programa de vacinação depende das taxas de cobertura alcançadas e da efetividade das

vacinas, este por sua vez, da preservação da cadeia de frio; A cadeia de frio tem objetivo de fornecer a vacina certa,

na quantidade certa, nas condições ótimas, no momento e local certo a um custo competitivo. **Objetivos:** Analisar a cadeia de frio de vacinas ao nível da gestão nacional, provincial, municipal até salas de vacinação, Agosto de 2017-Fevereiro de 2018. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo. Foi utilizada a versão traduzida do instrumento “*Gestión Efectiva de Vacuna versión*” 1.0.5 a amostra foi por conveniência, participaram 62 profissionais de saúde e 22 centrais de vacina e cadeia de frio. A entrevista e observação como técnicas de recolha de dados. **Resultados:** Dos 62 profissionais de saúde 61,13% são do sexo masculino, as faixas etárias entre 40-60 anos representam de 80.64%, 91,67% são técnicos médios destes 70.17% não possuem formação específica (em vacinas e/ou cadeia de frio), 60% tem mais de 15 anos de serviço. Em termos operacionais das 22 localidades, há estrutura de armazenamento, conservação, transporte e distribuição de vacinas da central nacional de vacinas e cadeia de frio para as Provincial (Luanda, Cuanza- Sul e

Huambo), das províncias para os municípios (Belas, Viana, Sumbe, Cela, Huambo e Cáala) e destas para as salas de vacinação (Ramiro, Kilamba, Viana 1 e 2, Chingo, Pedra 1, Cela, Tengue, Huambo, Minera, Cáala e Kalenga) não há; não existem procedimentos operacionais padrão, nem plano de contingência nas 22 localidades. A distribuição de vacinas é feita somente em caixas térmicas, esfervite e de sete dias equipadas somente com acumuladores térmico trimestralmente do nível nacional para as províncias, das províncias para os municípios e destes para os centros de saúde é feita de acordo a disponibilidade de transporte (que não é refrigerado), armazenamento e a demanda dos serviços, o sistema de informação e gestão de stock de vacina e cadeia de frio não é funcional. **Conclusões:** Dada a falta de uma infraestrutura robusta da cadeia de frio é necessária melhoria nas estruturas de armazenamento, transporte, distribuição, sistema de informação e uma grande aposta nos recursos humanos de qualidade em todos os níveis da cadeia de frio.

Palavras-chave: cadeia de frio de vacinas, rede de frio vacina, vacinação, vacinas, programa alargado de vacinação.

Referências

- [1] Saúde Ministério da. Manual do Programa Alargado de Vacinação. Luanda/Angola; 2013. 69 p.
- [2] Familia G de A de Sanidade e BS y. Cadena de frío: Instrucciones técnicas de Manejo de la cadena de frío en los centros de vacunación de Aragón. 2014. p. 15.
- [3] Andersson P, Aronsson H, Storhagen NG. Measuring logistics performance. Eng Costs Prod Econ [Internet]. 1989 Aug;17(1-4):253-62. Available from: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/0167188X89900748>.

C074

Explorando a atividade antitumoral do composto BP-M345

Pedro Novais^{1,2,3}, Joana Moreira^{4,5}, Patrícia M. A. Silva¹, Isabel Amorim², Madalena Pinto^{4,5}, Honorina Cidade^{4,5}, Hassan Bousbaa¹

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada Em Ciências e Tecnologias da Saúde, Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Gandra PRD, Portugal.

²FCUP, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

³ICBAS, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto, Portugal.

⁴Laboratório de Química Orgânica e Farmacêutica, Departamento de Ciências Químicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Portugal.

⁵Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), Universidade do Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Pedro Novais

*✉ pedro.ha.novais@gmail.com

Resumo

Introdução: Apesar do grande avanço na terapêutica oncológica nos últimos anos, o cancro continua a ser a principal causa de morte em todo o mundo.[1] Surge a necessidade do desenvolvimento de novos compostos com atividade antitumoral e um grande interesse tem sido dado aos diarilpentanóides devido à sua capacidade de inibirem a proliferação celular pela interferência com múltiplos processos biológicos. **Objetivo:** Investigar o mecanismo citotóxico do diarilpentanóide BP-M345. **Métodos:** A atividade citotóxica foi avaliada através

ensaio da sulforodamina B (SRB), em três linhas tumorais: A375-C5 (melanoma); MCF-7 (adenocarcinoma da mama) e NCI-H460 (cancro de pulmão de não pequenas células). O ciclo celular foi analisado por citometria de fluxo (CF). Para investigar o fenótipo das células tratadas foram realizados ensaios de imunofluorescência, utilizando anticorpos contra α -tubulina, cinetocoros, a proteína BubR1, e DAPI para marcação do ADN. O destino celular foi explorado por time-lapse usando microscopia de contraste interferencial e CF para deteção da apoptose.[2]

Resultados: O composto demonstrou uma potente atividade citotóxica, com GI_{50} de 0,24 μ M, 0,37 μ M, e 0,45 μ M nas linhas A375-C5, NCI-H460, e MCF-7, respetivamente. Da análise do ciclo celular verificou-se uma paragem das células em G2/M (22,8% controlo vs 35,2%). Nos ensaios de imunofluorescência observou-se que >95% das células apresentavam um desalinhamento dos cromossomas e vários cinetocoros livres (66,6%), indicando que o BP-M345 induz anomalias no fuso mitótico. A localização da BubR1 nos cinetocoros revelou

a ativação crónica do checkpoint mitótico. Da análise de time-lapse observou-se que 35,9 % das células morriam em mitose e 20,5% morriam após completarem a 1ª mitose. Os resultados da CF mostraram que 16,8% das células morriam por apoptose. Conclusão: O composto BP-M345 interfere com a estabilidade do fuso mitótico, levando à ativação do checkpoint mitótico que resulta na paragem da mitose, resultando na morte celular por apoptose. O estudo evidencia o potencial antitumoral do composto BP-M345.

Palavras-chave: diarilpentanóides, atividade antitumoral, antimitóticos.

Objetivos de aprendizagem

- Os diarilpentanóides apresentam potencialidade como agentes antitumorais.
- O diarilpentanóide BP-M345 exerce a sua atividade citotóxica em linhas celulares tumorais agindo como um agente antimitótico.

Agradecimentos

CESPU-IUCS pelo financiamento deste projeto. Fundo Estratégico UID/Multi/04423/2020 e UIDP/04423/2020 (Grupo de Produtos Naturais e Química Medicinal, CIIMAR) através de fundos nacionais da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), no âmbito do quadro do programa PT2020 e do projeto PTDC/SAUPUB/28736/2017. Joana Moreira agradece à FCT a Bolsa de Doutoramento SFRH/BD/135852/2018.

Referências

[1] Cancer Available online: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/cancer> (accessed on Jul 27, 2021).

[2] França, F.; Silva, P.M.A.; Soares, J.X.; Henriques, A.C.; Loureiro, D.R.P.; Azevedo, C.M.G.; Afonso, C.M.M.; Bousbaa, H. A Pyranoxanthone as a Potent Antimitotic and Sensitizer of Cancer Cells to Low Doses of Paclitaxel. *Molecules* 2020, 25, doi:10.3390/molecules25245845.

CO118

Realidade dos autocuidados cosméticos na prevenção do envelhecimento cutâneo

Margarida Espírito-Santo^{1,2}, Daniela Barbosa¹, Ana Clara Robles¹, Tânia Nascimento^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

²Centro de Estudos e Desenvolvimento em Saúde, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

Autor para correspondência: Margarida Espírito-Santo

*✉ mfesanto@ualg.pt

Resumo

Introdução: Manter a pele saudável e bonita faz parte das intenções e necessidades do ser humano ao longo de toda a vida. Com o aumento da esperança média de vida, o impacto do envelhecimento cutâneo surge como um fator de crescente preocupação. Existem vários fatores que contribuem para uma aparência envelhecida da pele, entre eles os intrínsecos, como a idade, e os extrínsecos, como a exposição solar. **Objetivos:** Este trabalho pretende analisar os diferentes tipos de autocuidados na prevenção do envelhecimento cutâneo, nomeadamente limpeza, hidratação, proteção solar,

administração de suplementos alimentares, e recurso a tratamentos de estética. **Metodologia:** Foi elaborado e aplicado um questionário eletrónico a indivíduos com idade ≥ 18 anos, que aceitaram participar de modo voluntário. Os dados foram recolhidos de modo anónimo através da plataforma EU-Survey, e posteriormente tratados usando SPSS v27. **Resultados:** Participaram 158 indivíduos, sendo 65,2% (n=103) do sexo feminino, e com idade compreendida entre os 18 - 73 anos (média: 26.0 ± 11.96 anos). Relativamente aos autocuidados de limpeza, 36,7% dos indivíduos indicou fazer a limpeza do

rosto apenas com água e 44.3% (n=70) referiu hidratar a pele do rosto diariamente, de manhã e à noite. No que diz respeito aos cuidados específicos antienvhecimento, 76,6% (n=121) indicou não utilizar qualquer produto com ação antienvhecimento e apenas 24,1% (n=38) declarou utilizar protetor solar diariamente. Cerca de 66% (n=104) utilizam estes produtos exclusivamente no verão/praias. A administração de suplementos alimentares com finalidade antienvhecimento revelou-se diminuta

(3,2%; n=5), assim como a realização de tratamento de estética (10,1%; n=16). **Conclusão:** Constatou-se que ainda existem lacunas nos autocuidados de prevenção do envelhecimento cutâneo, nomeadamente ao nível da limpeza, hidratação e da utilização de proteção solar. Poderia ser benéfico desenvolver iniciativas de caráter educativo, por profissionais de saúde habilitados, que permitam melhorar a efetividade dos cuidados contra o envelhecimento cutâneo.

Palavras-chave: autocuidados na pele, cosméticos, envelhecimento cutâneo, proteção solar.

CO189

Uso de psicofármacos pelos estudantes do ensino superior

Maria Inês Nunes¹, Teresa Sousa¹, Olívia R. Pereira², Joana Coelho^{1,3}

¹Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

²Centro de Investigação de Montanha (CI MO), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

³Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, Unidade de Chaves, Chaves, Portugal.

Autor para correspondência: Olívia Pereira

*✉ oliviapereira@ipb.pt

Resumo

Introdução: O ingresso ao ensino superior é um acontecimento marcante para qualquer estudante, marcado por distintas mudanças e desafios importantes no seu desenvolvimento. Para além de potenciador de riscos e obstáculos, pode causar alguma ansiedade e depressão ou outras complicações a nível de saúde mental (1). **Objetivos:** Caracterizar o uso de psicofármacos pelos estudantes do ensino superior e avaliar a presença de ansiedade e/ou depressão. **Metodologia:** Estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal. A população alvo foi constituída por estudantes maiores de 18 anos, matriculados no ensino superior de Portugal continental no ano letivo 2020/2021 e a amostra por 393 estudantes, aos quais foi aplicado um questionário online. Este foi composto por 3 secções: a primeira secção é referente à caracterização sociodemográfica da amostra; a segunda secção à caracterização de níveis de depressão e ansiedade para o que se recorreu à escala PHQ-9 (2) e à escala GAD-7 (2), respetivamente; a terceira secção é direcionada para a caracterização do uso de psicofármacos pelos estudantes do ensino superior. **Resultados:** A amostra foi constituída

maioritariamente por estudantes do género feminino, com idades entre os 18-23 anos, inscritos no 3º ano e de cursos da área da saúde do Instituto Politécnico de Bragança. A maioria dos estudantes do ensino superior mostraram saber o que são psicofármacos, embora a grande maioria (72.8%) nunca tenha consumido este tipo de medicamento; a motivação dos que consomem recaiu nas experiências pessoais (53.3%) e na ida para a universidade (28.9%). O recurso aos psicofármacos foi realizado sobretudo em situações de ansiedade (56.5%) e depressão (32.3%). Neste estudo os estudantes apresentam níveis de depressão moderada e ansiedade de leve a moderada. A valeriana foi o psicofármaco mais consumido pelos estudantes (17.8%) seguido do diazepam (15.2%) e alprazolam e loflazepato de etilo, ambos com aproximadamente 13% de consumo. **Conclusão:** Os estudantes do ensino superior apresentam níveis leves a moderados de ansiedade e depressão, sendo estas as principais causas apontadas para o consumo de psicofármacos, o que acontece em 7,4% dos estudantes. A valeriana, o diazepam, o alprazolam e o loflazepato de etilo são os mais utilizados pelos estudantes.

Palavras-chave: psicofármacos, depressão, ansiedade, estudantes do ensino superior.

Referências

- [1] Almeida JSP. (2014). A saúde mental global, a depressão, a ansiedade e os comportamentos de risco nos estudantes do ensino superior: estudo de prevalência e correlação. Universidade Nova de Lisboa.
- [2] Spitzer RL, Williams JBW, Kroenke K. et al. (1994). Utility of a new procedure for diagnosing mental disorders in primary care: the PRIME-MD 1000 Study. JAMA; 272(22):1749-56.

CO208

Importância do controlo de qualidade na indústria farmacêutica: uma revisão bibliográfica

Ana Paula Gomes Fonseca¹, Cristiana Margarida de Barros Sobral¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School, Farmácia, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Paula Fonseca

*✉ paula_fonseca@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: O controlo de qualidade é responsável pela análise e controlo dos fármacos, cosméticos e dispositivos médicos desde o início da sua produção, com a análise da matéria-prima, até ao produto acabado, com a verificação das condições de embalagem e armazenamento. A execução do controlo de qualidade por parte das indústrias farmacêuticas revela-se importante para que a qualidade, segurança, eficácia e credibilidade dos seus produtos sejam asseguradas. Desta forma, utilizam técnicas que permitem a separação cromatográfica de moléculas grandes e pequenas. Em Portugal cabe ao INFARMED a função de certificar as Boas Práticas de Fabrico, bem como a unidade produtiva das indústrias farmacêuticas. **Objetivo:** O objetivo deste artigo é demonstrar de forma sintetizada a importância que o controlo de qualidade dos fármacos e produtos de saúde representam nas suas diferentes fases de produção numa empresa farmacêutica. **Material e métodos:** Este estudo consiste numa revisão bibliográfica. A

pesquisa foi realizada em diferentes bases de dados, tendo por base artigos em português e em inglês, publicados após 1998. **Resultados:** A produção e controlo de qualidade dos fármacos é regulamentada e requer instalações e equipamentos adequados, requer instrumentos corretamente calibrados, requer controlo da temperatura ambiente durante a produção, transporte e armazenamento dos fármacos e produtos de saúde, de forma a garantir a sua qualidade. A calibração deve ser realizada periodicamente e sempre que se verifique a sua necessidade. Os controlos das condições ambientais revelam extrema importância, uma vez que, variações sistemáticas da temperatura, quer por razões naturais, quer por negligência humana, causam impacto negativo na qualidade do produto. **Conclusão:** Apesar de toda a evolução ao nível do controlo de qualidade e à implementação de normas universais, ainda há um longo caminho a percorrer por parte das entidades competentes e das próprias indústrias farmacêuticas.

Palavras-chave: controlo de qualidade, normas, segurança, fármacos, produtos de saúde.

Referências

- [1] World Health Organisation. WHO | Quality control [Internet]. WHO. 2020 [cited 2021 Jan 1]. Available from: https://www.who.int/medicines/areas/quality_safety/quality_assurance/control/en/?fbclid=IwAR3r4Z2fip_gdiNmL7YdjJGM4ZMLhIJy0xeXtHvPChFa874PZxN0mMcz37s
- [2] Mishra V, Thakur S, Patil A, Shukla A. Quality by design (QbD) approaches in current pharmaceutical set-up. Expert Opin Drug Deliv [Internet]. 2018;15(8):737–58. Available from: <https://doi.org/10.1080/17425247.2018.1504768>
- [3] ROCHA TG, GALENDE SB. A importância do controle de qualidade na indústria farmacêutica. Uningá Rev. 2014;20(2):97–103.

CO209

Terapêutica da osteoporose masculina

Zélia Rosa da Silva Barbosa Moreira¹, Luís Miguel Martins da Costa Ferreira¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC, Farmácia, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Zélia Barbosa

*✉ zeliabarbosa@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: A osteoporose é uma doença com elevada prevalência nas mulheres, no entanto nos homens a osteoporose apresenta níveis mais elevados de

mortalidade. A terapia farmacológica tem como objetivo principal diminuir a ocorrência de fraturas e atualmente existem para esse fim agentes anti reabsortivos e agentes

anabólicos. Nem todos os fármacos usados na mulher são usados nos homens sendo que os estudos destes fármacos na população masculina são poucos tanto em população como em resultados, não sendo avaliada a redução de fraturas em grande parte deles. O uso da DMO (densidade mineral óssea) como indicador de referência nos estudos em homens, pode levar a que a terapêutica nos homens não seja a mais eficaz possível, visto que o uso de apenas este indicador pode ocultar o verdadeiro efeito destes fármacos na redução de fraturas nos homens. **Objetivo:** Evidenciar as diferenças fisiopatológicas da osteoporose nos dois gêneros, com o intuito de explicar as diferenças evolutivas da doença. Identificar as terapêuticas atuais usadas em homens e os efeitos produzidos a nível de densidade de massa óssea e ocorrência de fraturas. **Metodologia:** Estudo retrospectivo de revisão bibliográfica, de artigos científicos provenientes das bases de dados científicas Pubmed, Google Académico, Scielo e Science Direct publicados a partir de 2009. **Resultados:** Atualmente dentro da terapia

farmacológica disponível, as terapêuticas aprovadas na osteoporose masculina englobam os bifosfonatos (alendronato, risendronato e ácido zoledrónico), o denosumab e a teriparatida. Os efeitos clínicos destes fármacos são maioritariamente estudados em mulheres, sendo que estudos com relevância populacional grande são raramente executados em homens, com objetivo de diminuir o risco de fraturas. Identificaram-se novas moléculas promissoras no tratamento da osteoporose. **Conclusão:** Verificou-se a existência de poucos estudos recentes acerca da terapêutica da osteoporose para homens que estudem a eficácia dos fármacos usados nesta patologia evidenciando a necessidade de se adequarem as terapêuticas em uso nos homens. As terapêuticas em desenvolvimento podem representar um futuro promissor na terapia da osteoporose. Verifica-se necessidade de mais estudos, mais alargados para se estabelecer a verdadeira segurança e eficácia, tanto nas terapêuticas atuais como nas em desenvolvimento.

Palavras-chave: DMO, osteoporose, fraturas, terapêutica.

Referências

- [1] Sidlauskas KM, Sutton EE, Biddle MA. Osteoporosis in men: Epidemiology and treatment with denosumab. Vol. 9, Clinical Interventions in Aging. DOVE Medical Press Ltd.; 2014. p. 593–601.
- [2] Gennari L, Bilezikian JP. New and developing pharmacotherapy for osteoporosis in men. Vol. 19, Expert Opinion on Pharmacotherapy. Taylor and Francis Ltd; 2018. p. 253–64.
- [3] Adler RA. Osteoporosis in Men. In: Contemporary Endocrinology. 2020.

CO211

Risco de demência associado ao consumo de inibidores da bomba de protões

Zélia Rosa da Silva Barbosa Moreira¹, Adriana Raquel Teixeira Gomes¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC, Farmácia, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Zélia Barbosa

*✉ zeliabarbosa@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: Os Inibidores da Bomba de Protões (IBP) são fármacos que inibem a produção de ácido a nível gástrico, por inibição da ATPase H⁺/ K⁺ das células parietais do estômago. Os IBP são para ser utilizados durante o menor intervalo de tempo possível e na dose mínima eficaz, devendo-se recorrer a uma reavaliação periódica da necessidade de tratamento. Embora estes pressupostos para a sua utilização, existem exemplos de pessoas que utilizam estes fármacos de forma contínua por iniciativa própria ou por indicação médica, surgindo então a necessidade de perceber quais os riscos inerentes a esta utilização massiva e não fundamentada dos IBP. Estima-se que a prevalência de demência irá atingir as 80 milhões de pessoas até ao ano de 2040. Está documentado que

o risco de demência afeta maioritariamente idosos, tornando-se interessante efetuar uma ligação entre o surgimento desta doença e a sua medicação diária uma vez que, na grande maioria são polimedicados. Está comprovado que os IBP são capazes de atravessar a Barreira Hematoencefálica e, consequentemente alterar o pH a nível cerebral. **Objetivo:** Averiguar se o consumo de IBPs está associado ao aumento do risco de demência. **Metodologia:** Revisão da literatura nas bases de dados Google Académico, Pubmed, Sci-Search e B-on de artigos publicados em língua inglesa, espanhola ou portuguesa, publicados entre 1997 e 2020. **Resultados:** Em 1997 surgiram os primeiros relatos de desordens graves no Sistema Nervoso Central durante o tratamento

com um IBP. Após a descontinuação do tratamento observou-se uma reversão da sintomatologia, o que permitiu a criação de uma ligação do efeito adverso reportado e a toma do fármaco em causa. Em 2013, foi publicado o primeiro estudo que relata uma possível associação entre a toma de um IBP e o aumento da produção de β amiloide, em culturas celulares e em

animais. **Conclusão:** Os resultados não permitem afirmar que existe um aumento do risco de demência consequente da toma de IBP contudo, foi possível analisar diferentes efeitos secundários destes fármacos que explicam de que forma se pode estabelecer esta relação de causa-efeito. Os estudos publicados apresentam algumas incertezas e risco de viés.

Palavras-chave: inibidores da bomba de protões, demência, efeitos adversos, uso prolongado.

Referências

- [1] Goldstein, F. C., Steenland, K., Zhao, L., Wharton, W., Levey, A. I., & Hajjar, I. (2017). Proton Pump Inhibitors and Risk of Mild Cognitive Impairment and Dementia. *Journal of the American Geriatrics Society*, 65(9), 1969–1974. <https://doi.org/10.1111/jgs.14956>
- [2] Keith A. Swanson, R. L. F. (2017). Proton-Pump Inhibitors and Risk of Dementia. *GEO:Connexion*, 16(3), 36–38. https://doi.org/10.1163/9789004320611_015
- [3] Novotny, M., Klimova, B., & Valis, M. (2019). PPI long term use: Risk of neurological adverse events? *Frontiers in Neurology*, 10(JAN). <https://doi.org/10.3389/fneur.2018.01142>.

CO212

Validação de método espectrofotométrico para análise da suspensão oral de trimetoprim a 1%

Zélia Rosa da Silva Barbosa Moreira¹, Mariana Amador Marques¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC, Farmácia, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Zélia Barbosa

*✉ zeliabarbosa@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: As suspensões orais constituem uma alternativa eficaz para crianças e/ou adultos com necessidades especiais, uma vez que se adaptam facilmente de acordo com o perfil fisiopatológico do doente. De acordo com o FGP, a suspensão oral de trimetoprim apresenta 1 mês de validade, à temperatura ambiente. A estabilidade das suspensões é ainda controversa, uma vez que existem algumas questões e perspetivas diferentes relativamente à eficácia, efetividade, segurança e qualidade do medicamento. A Suspensão oral de Trimetoprim 1%, está indicada para o tratamento de infeções do trato urinário causadas por E. Coli. e também em otite média aguda. **Objetivo:** Validar um método experimental espectrofotométrico de análise da suspensão oral de trimetoprim a 1% e avaliar a estabilidade e concentração de trimetoprim na suspensão. Pretende-se também avaliar diversos parâmetros físicos: cor, odor e ressuspensão da fase sólida através de agitação simples. **Metodologia:** Estudo experimental de análise espectrofotométrica. Prepararam-se soluções-padrão de trimetoprim em

metanol e água 50:50 v/v, entre 4 e 20 $\mu\text{g/ml}$. O método foi validado através da determinação da linearidade, limite de deteção e quantificação, precisão intermediária, robustez e precisão. A suspensão de trimetoprim foi preparada de acordo com o FGP e a sua estabilidade foi avaliada durante 35 dias. **Resultados:** O método mostrou-se específico, linear, preciso e reprodutível, de acordo com as normas do ICH. Os parâmetros físicos mantiveram-se no período do estudo. Esta foi facilmente redispersa após uma simples agitação, garantindo a dose desejada de fármaco. A amostra estava dentro da faixa aceitável de concentração de trimetoprim. **Conclusão:** Este método apresenta como principais vantagens a rápida determinação, boa relação custo-benefício, facilidade na preparação da amostra e boa reprodutibilidade. A suspensão oral de trimetoprim a 1% é facilmente preparada, sendo uma alternativa interessante para otimizar o tratamento pediátrico de infeções do trato urinário causadas pela bactéria E.coli. e para otites médias agudas.

Palavras-chave: trimetoprim, espectrofotometria UV-Visível, estabilidade, validação.

Referências

- [1] Galande AD, Khurana NA, Mutalik S. Pediatric dosage forms-challenges and recent developments: A critical review. *J Appl Pharm Sci*. 2020;10(7):155–66
- [2] Pokala RV, Kumari K, Bollikola HB. Uv Spectrophotometry Method Development and Validation of Sulfadiazine and Trimethoprim in Combined Dosage Form. *Int J Pharm Pharm Sci*. 2018;10(1):103.

CO217

Subprodutos alimentares: possíveis aplicações farmacêuticas

Ana Paula Gomes Fonseca¹, Pedro Alexandre Almeida Ribeiro¹¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC - Coimbra Health School, Farmácia, Coimbra, Portugal

Autor para correspondência: Paula Fonseca

✉ paula_fonseca@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: Grandes quantidades de resíduos são produzidos anualmente sem aproveitamento ou sem qualquer valorização. Tendo em conta que, grande parte destes resíduos possuem propriedades farmacêuticas, torna-se essencial reutilizá-los através de processos químicos e/ou físicos. A sustentabilidade é um conceito bastante complexo que tem por base o desenvolvimento económico e social, sem provocar grandes danos no ambiente, já existindo inúmeros trabalhos de aproveitamento e valorização de subprodutos alimentares. Este artigo tem como objetivo efetuar uma pesquisa bibliográfica dos muitos subprodutos alimentares usados na indústria farmacêutica, bem como, as suas finalidades e benefícios no que toca à saúde humana. Métodos: Uma revisão científica através de bases

de dados eletrónicos de artigos científicos como PubMed, B-On, SciELO e Google Académico, tendo como palavras-chave subprodutos alimentares, aplicações farmacêuticas, sustentabilidade e economia circular. A seleção de dados deu-se no período entre 2012 e 2020. Um total de 15 artigos foram selecionados para a realização do presente artigo. Resultados: Foi possível observar várias aplicações farmacêuticas dos vários subprodutos alimentares como o óleo de azeitona, uva, café, mirtilos e algas. Conclusão: “Os subprodutos alimentares e as suas possíveis aplicações farmacêuticas” é um tema bastante recente e ainda “em desenvolvimento/investigação”. Para além do elevado reaproveitamento dos resíduos, a conservação da natureza e redução de poluentes atmosféricos tornam-se imprescindíveis quando se fala deste tema.

Palavras-chave: subprodutos alimentares, aplicações farmacêuticas, sustentabilidade, economia circular.

Referências

- [1] BCSD. Sustentabilidade [Internet]. [cited 2021 Jan 20]. Available from: <https://bcdspportugal.org/sustentabilidade/>
- [2] Sustentabilidade, o que é isto? [Internet]. [cited 2021 Jan 20]. Available from: <https://lisboagreencapital2020.com/noticias/sustentabilidade-o-que-e-isto/>
- [3] Martins AO, Alexandra D, Martins O. Valorização de indústria do azeite : Valorização de resíduos da indústria do azeite : análise do potencial recuperação de antioxidantes e de água e de água do potencial da recuperação de antioxidantes Valorização de resíduos da indú. 2016.
- [4] Papel do resveratrol no contexto da prevenção da aterosclerose: mecanismos moleculares envolvidos na apoptose e proliferação celular. 2007.
- [5] Leal C, Gouveias I, Santos RA, Rosa E, Silva AM, José M, et al. Industrial Crops & Products Potential application of grape (Vitis vinifera L .) stem extracts in the cosmetic and pharmaceutical industries : Valorization of a by-product. Ind Crop Prod [Internet]. 2020;154(March):112675. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2020.112675>.

CO218

Controlo de qualidade de suplementos alimentares à base de plantas medicinais

Ana Paula Gomes Fonseca¹, Mariana Sofia Cardoso Mendes¹¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School, Farmácia, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Paula Fonseca

✉ paula_fonseca@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: Os suplementos alimentares à base de plantas são considerados seguros e sem efeitos adversos em comparação com os medicamentos químicos, o que levou ao aumento do seu consumo por parte dos

utentes. Contudo existem vários fatores que podem alterar as suas características e segurança, como por exemplo a presença de substâncias tóxicas, substâncias farmacologicamente ativas, substâncias aditivas ou

psicotrópicas, interações medicamentosas, variantes genéticas entre as espécies de plantas e diferentes condições de processamento e fabricação. **Objetivo:** Por estas razões, torna-se imperativo a criação de técnicas de controlo de qualidade destes suplementos para garantir a segurança e a eficácia dos mesmos. **Material e métodos:** Neste artigo de revisão, após serem usados os critérios de exclusão, foram selecionados e analisados 17 artigos com objetivo de avaliar os critérios de qualidade dos suplementos. **Resultados:** A adulteração deste

tipo de suplementos, a não existência de métodos que garantam a qualidade e segurança, assim como a falta de regulamentação destes produtos foram as principais descobertas deste estudo. **Conclusão:** Neste estudo concluímos que não existe regulamentação, nem métodos que atestem a qualidade e segurança destes suplementos, o que leva a uma elevada taxa de adulteração, verificando-se a presença de contaminantes com o objetivo de aumentar a eficácia do produto, colocando a saúde da população em risco.

Palavras-chave: suplementos alimentares à base de plantas medicinais, controlo de qualidade, adulteração, regulamentação.

Referências

- [1] Pawar RS, Handy SM, Cheng R, Shyong N, Grundel E. Assessment of the Authenticity of Herbal Dietary Supplements: Comparison of Chemical and DNA Barcoding Methods. *Planta Med.* 2017;83(11):921–36.
- [2] Ruhsam M, Hollingsworth PM. Authentication of Eleutherococcus and Rhodiola herbal supplement products in the United Kingdom. *J Pharm Biomed Anal* [Internet].
- [3] Fibigr J, Šatinský D, Solich P. Current trends in the analysis and quality control of food supplements based on plant extracts. *Anal Chim Acta.* 2018;1036:1–15. 2018;149:403–9. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpba.2017.11.025>

CO235

Atitudes e conhecimento na eliminação de medicamentos

Daniela Ferreira¹, Tânia Oliveira¹, Isabel Pinto², Olívia Pereira²

¹Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

²Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Autor para correspondência: Olívia Pereira

*✉ oliviapereira@ipb.pt

Resumo

Introdução: Os medicamentos são cada vez utilizados o que leva a um aumentando no volume de medicamentos e respetivos resíduos a eliminar (1). Devido a métodos irresponsáveis de eliminação de medicamentos, os resíduos de medicamentos entram no ecossistema, tendo um efeito prejudicial à saúde e ao ambiente, não podendo ter o mesmo destino dos resíduos comuns (2,3). Em Portugal, a eliminação de medicamentos deve ser realizada conforme as normas estabelecidas pela VALORMED. É importante estabelecer quais as práticas e atitudes em relação ao destino a dar aos medicamentos, sendo que a eficácia destas depende, essencialmente, da conscientização do público. **Objetivos:** Investigar e compreender as atitudes e o conhecimento dos residentes em Portugal em relação aos métodos de eliminação de medicamentos. **Métodos:** Estudo do tipo observacional, descritivo e transversal. A população alvo são os residentes em Portugal e o instrumento de recolha de dados usado, o questionário. Para o tratamento de dados recorreu-se ao *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*. Relativamente às questões éticas, seguiu-se o previsto na Declaração de Helsínquia e na Convenção de Oviedo. **Resultados:** Dos

386 entrevistados, 62,95% declararam ter armazenado em casa medicamentos, sendo o grupo e o motivo mais comum os analgésicos/anti-inflamatórios (92,18%) e uso futuro, respetivamente. O principal motivo identificado para a eliminação de medicamentos foi o término do prazo de validade (86,94%), sendo que a deposição no lixo doméstico não é praticada por mais de metade da população (56,01%); já a devolução à farmácia é o método empregue por mais de 1/3 dos participantes (37,80%). A maioria da população tem conhecimento dos impactos negativos que eliminação incorreta de medicamentos acarreta (94,04%). A VALORMED é conhecida por 89,12% da amostra, contudo há desconhecimento quanto ao tipo de produtos a ser entregues (78,24%). Em relação ao conhecimento sobre a eliminação de medicamentos este considera-se muito bom (86,79%). **Conclusão:** Os medicamentos são armazenados em casa sem conscientização do seu impacto para a saúde e para o ambiente, embora o impacto da eliminação incorreta seja reconhecido pelos participantes. A população tem conhecimento sobre os métodos corretos e incorretos de eliminação, sendo que a entrega à farmácia é uma prática frequente.

Palavras-chave: atitudes, conhecimento, resíduos de medicamentos, eliminação de medicamentos.

Referências

- [1] Quadra GR, Silva PSA, Paranaíba JR, Josué IIP, Souza H, Costa R, et al. Investigation of medicines consumption and disposal in Brazil: A study case in a developing country. *Sci Total Environ* [Internet]. 2019;671:505–9. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2019.03.334>.
- [2] Maria G, Pinto F, Regina K, Fátima R De, Bueno A, Sampaio SI. Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. 2014;219–24.
- [3] da Silva NR, Abjaude SAR, Rascado RR. Atitudes de usuários de medicamentos do Sistema Único de Saúde, estudantes de farmácia e farmacêuticos frente ao armazenamento e descarte de medicamentos. *Rev Ciencias Farm Basica e Apl*. 2014;35(2):317–23.

CO236

Otimização de um método de cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massa (GC-MS) para a detecção e quantificação de psilocibina e psilocina

Andreia Machado Brito-da-Costa^{1,2}, Diana Dias-da-Silva^{1,2}, Áurea Madureira-Carvalho^{1,3}, Ricardo Jorge Dinis-Oliveira^{1,2,4}

¹TOXRUN – Unidade de Investigação em Toxicologia, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS), CESPU, Gandra, Portugal.

²UCIBIO-REQUIMTE, Laboratório de Toxicologia, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

³LAQV-REQUIMTE, Laboratório de Farmacognosia, Departamento de Química, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

⁴Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses e Educação Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Andreia Machado Brito-da-Costa

*✉ a26127@alunos.cespu.pt

Resumo

Introdução: A psilocibina é uma triptamina produzida por várias espécies de “cogumelos mágicos”, que causa efeitos “psicodélicos/alucinogénicos” nos seus consumidores. O principal responsável por estes efeitos é o seu metabolito ativo, a psilocina, obtida por desfosforilação da psilocibina mediada por fosfatases alcalinas e esterases [1]. Dada a inespecificidade dos seus efeitos psicológicos e fisiológicos, a detecção destas substâncias em amostras biológicas de consumidores é essencial para a correta identificação de intoxicações. No entanto, existem poucos protocolos validados para a detecção e quantificação da psilocibina e seus metabolitos por cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massa (GC-MS). **Objetivo:** Otimização de um método de GC-MS para detecção e quantificação de psilocibina e psilocina. **Metodologia:** Procedeu-se à injeção de uma solução metanólica de psilocibina e psilocina (1 mg/mL), isoladamente e em mistura, na presença e ausência de derivatização. Foram experimentados dois agentes derivatizantes (BSTFA e MSTFA), com otimização dos tempos e temperaturas de incubação e dos solventes de ressuspensão (metanol e acetato de etilo). A análise foi realizada num GC-2010 Plus acoplado a um MS QP2020 (Shimadzu, Japão) com

uma coluna capilar SH-Rxi-5ms (30m×0.25mm×0.25µm), utilizando condições cromatográficas previamente estabelecidas [2]. **Resultados:** Após injeção da psilocibina, psilocina e mistura de ambas, sem derivatização, apenas a molécula de psilocina foi identificada (*m/z* 58 e 204). Após derivatização da psilocibina, foi possível detetar, em algumas injeções, fosfato-tri-trimetilsilil (TMS; *m/z* 73 e 299), psilocina e psilocina-TMS (*m/z* 58 e 276); após derivatização da psilocina, foi detetada a psilocina-TMS e psilocina-bi-TMS (*m/z* 58 e 290); e a derivatização da mistura permitiu a detecção de psilocina, psilocina-TMS e psilocina-bi-TMS. **Conclusões:** O processo de derivatização necessita de aperfeiçoamento, uma vez que apenas a molécula de psilocina foi corretamente detetada e derivatizada. Isto deve-se, muito provavelmente, ao facto da psilocibina ser termicamente instável, sendo o seu grupo fosfato rapidamente perdido quando submetido às temperaturas elevadas da análise. Efetivamente, um grupo fosfato derivatizado com três grupos TMS foi detetado em algumas injeções de psilocibina. Futuramente, após terminado o processo de otimização, o método será validado em amostras biológicas de rato, e utilizado para determinação da biodistribuição e perfil metabólico da psilocibina.

Palavras-chave: alucinogénios, cogumelos mágicos, cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massa (GC-MS), derivatização.

Referências

- [1] Dinis-Oliveira, R.J. Metabolism of psilocybin and psilocin: clinical and forensic toxicological relevance. *Drug Metab Rev* 2017, 49, 84–91, doi:10.1080/03602532.2016.1278228.
- [2] Zhou, L.; Xiang, P.; Wen, D.; Shen, B.; Wang, X.; Li, L.; Deng, H.; Chen, H.; Yan, H.; Shen, M., et al. Sensitive quantitative analysis of psilocin and psilocybin in hair samples from suspected users and their distribution in seized hallucinogenic mushrooms. *Forensic Toxicology* 2021, doi:10.1007/s11419-020-00566-3.

CO06

A proteção dos dados pessoais na investigação e inovação em saúde

Henrique Curado¹, Manuela Amorim¹, Ana Paula Cabral¹, Agostinho Cruz¹, Isabel Faria¹, Maria João Gonçalves¹, Paula Lopes¹, Alberto Machado¹, Pedro Monteiro¹, Helena Sousa¹, Diana Tavares¹

¹Comissão de Ética da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Diana Tavares

*✉ dpt@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: investigação e inovação em saúde pressupõe o tratamento de dados pessoais sensíveis, protegidos pelo regulamento europeu de proteção de dados e pela legislação nacional. Objetivos: O presente estudo procura demonstrar a compatibilidade entre a investigação e inovação em saúde e as garantias de confidencialidade e proteção dos dados pessoais, indicando os pressupostos para tal, alertando para a fragilidade acrescida nos estudos internacionais. Metodologia: A abordagem tem por base a legislação europeia e nacional em vigor sobre proteção de dados pessoais e a Lei de investigação clínica, a compreensão sobre a mesma expressa pela Comissão Nacional de Proteção de Dados e pela Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos, bem como o papel das comissões de ética, legalmente previsto. Resultados: A

análise da legislação e da interpretação da mesma realizada sobretudo pelos organismos de controlo, identificará os pressupostos metodológicos de cuja aplicação no âmbito da investigação e inovação em saúde resultará a garantia de proteção dos dados pessoais dos intervenientes. Espera-se identificar esses pressupostos como guia da realização de estudos com informação sensível da população em geral, mas também de menores, incapazes e até de pessoas falecidas. Conclusões: Poderemos concluir que há compatibilidade entre a investigação e inovação em saúde e a proteção dos dados pessoais, salvaguardando-se que os estudos se realizem no estrito respeito pelo princípio da dignidade da pessoa humana, com prevalência dos direitos dos participantes em qualquer estudo sobre os interesses da ciência e da sociedade.

Palavras-chave: privacidade, anonimização, pseudonimização, minimização dos dados, comissões de ética.

Referências

- [1] CNPD (2015). Deliberação Nº 1704/2015.
- [2] Curado, H. (2017). Las bases de datos de ADN y derechos fundamentales: la respuesta desde el Derecho portugués. In González S., Miranda J., Azofra M., Costerbosa M., Teixeira H. (Authors). González S., Domínguez A. (Eds.), Un nuevo reto para los derechos fundamentales: Los datos genéticos, pp. 163-211. Madrid: Dykinson, S.L. <http://doi:10.2307/j.ctt1zgwmv.8> (DOC. Nº 92).
- [3] Downey, C., Curado, H., Jacquinet, M. (2016). The Emergence of Biobanks: Between Ethics, Risks, and Governance. In Cruz-Cunha, M. M., Miranda, I. M., Martinho, R., Rijo, R. (Ed.), Encyclopedia of E-Health and Telemedicine, pp. 169-178. IGI Global. <http://doi:10.4018/978-1-4666-9978-6.ch014>.

CO37

Desfechos perinatais em grávidas adolescentes na Maternidade Lucrecia Paím, junho a julho 2019

Indira Eugénia Fernandes Eduardo¹, Tazi Nimi²

¹Clinica Multiperfil, Luanda, Angola.

²Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Tazi Nimi

*✉ tznimi@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública e associa-se a uma frequência aumentada de desfechos perinatais e maternos adversos. Esses desfechos podem ser definidos como complicações

que podem surgir num período compreendido entre a 22ª semana de gravidez até ao 7º dia de vida do recém-nascido. **Objetivo:** Descrever os desfechos perinatais em puérperas adolescentes na Maternidade Lucrecia

Paim, de junho a julho 2019. **Material e Métodos:** Estudo transversal, com um universo de 3000 puérperas na Maternidade Lucrécia Paim, no período de estudo. Amostra foi probabilística aleatória simples por meio de rifas, o tamanho da amostra foi de 327 puérperas adolescentes. Os dados foram recolhidos por meio de um formulário. **Resultados:** Mais de 50% das puérperas eram menores de 18 anos, 21(7 %) tinham 10-14 anos. 153 (47%) residiam no município de Luanda, seguida do município de Viana com 69 (21%). 211(65%) eram solteiras com OR (IC 95%) =3 (1,45-2,85) para adolescentes dos 10-14 anos e 9 (3%) frequentavam o ensino primário. 292 (89%) eram primíparas, 94 (30%) tiveram parto cesariana, com OR (IC 95%) = 2 (1,10-2,63) para adolescentes dos 10-14 anos. Do total de 327, 134 (46%) tiveram pré-eclampsia, 45 (14%)

tiveram recém-nascidos prematuros, com OR =3 (1,22-2,80) para adolescentes dos 15-17 anos. 65 (20%), tiveram recém-nascidos de baixo peso ao nascer com OR (IC 95%) = 2,5 (1,28-2,41) para adolescentes dos 10-14, 54 (17 %), apresentaram asfixia grave no 1º minuto com OR= 2 (1,47-4,75) e 23 (7%) dos recém-nascidos eram nadomortos com OR= 3,2 (1,145-4,12). **Conclusão:** A idade mínima foi de 14 anos. A maioria residia no município de Luanda. Mais de metade eram solteiras e a maioria frequentou o II ciclo do Ensino Secundário. Predominantemente primíparas. A pré-eclâmpsia foi a intercorrência gestacional mais frequente, seguida de malária e um terço teve cesariana. Os desfechos perinatais observados foram: Recém-nascidos prematuros e com baixo peso, asfixia grave no 1º minuto e nados mortos.

Palavras-chave: gravidez, adolescência, desfechos perinatais, 2019.

Referências

- [1] Barbosa, J. R. (9 de Fevereiro de 2015). Perfil Epidemiológico, Fatores Predisponentes e Repercussões Perinatais em uma Maternidade.
- [2] Tavares, H. d. (2011). Aspectos obstétricos, sóciodemográficos e psicossociais, de puérperas adolescentes assistidas na Maternidade do Hospital Central do Huambo, Província do Huambo, Angola.
- [3] Nimi, T., Fraga, S., Costa, D., Campos, P., & Henrique, B. (13 de 08 de 2016). Prenatal care and pregnancy outcomes :A cross-sectional study in Luanda, Angola. International Journal of Gynecology and Obstetrics.

C059

Avaliação do curso online *eHealthResp* por médicos: estudo de usabilidade

Marta Estrela^{1*}, Tânia Magalhães Silva¹, Ana Margarida Pisco Almeida², Carlos Regueira^{4,5}, Maruxa Zapata-Cachafeiro^{3,4,5}, Adolfo Figueiras^{3,4,5}, Fátima Roque^{6,7}, Maria Teresa Herdeiro¹

¹iBiMED – Instituto de Biomedicina, Departamento de Ciências Médicas, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

²Departamento de Comunicação e Arte/DigiMedia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

³Health Research Institute of Santiago de Compostela (IDIS), University of Santiago de Compostela, Espanha.

⁴Department of Preventive Medicine and Public Health, University of Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, Espanha.

⁵Consortium for Biomedical Research in Epidemiology and Public Health (CIBER Epidemiology and Public Health - CIBERESP), Santiago de Compostela, Espanha.

⁶Unidade de Investigação para o Desenvolvimento, Instituto Politécnico da Guarda (UDI-IPG), Guarda, Portugal.

⁷Centro de Investigação em Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior (CICS-UBI), Covilhã, Portugal.

Autor para correspondência: Marta Estrela

*✉ mestrela@ua.pt

Resumo

Introdução: A resistência aos antibióticos é um dos principais problemas de saúde pública da atualidade e o uso inadequado de antibióticos constitui um importante determinante no desenvolvimento de resistências bacterianas, particularmente para infeções do trato respiratório (ITR) [1-3]. De forma a contribuir para a resolução deste problema foi criado o *eHealthResp*, um curso online constituído por seis módulos para a divulgação de informações atualizadas sobre ITR. O curso, dirigido a médicos de cuidados de saúde primários, é disponibilizado numa plataforma digital e consiste em diversas apresentações sobre a gestão de ITR, seguidas

de um conjunto de casos clínicos para consolidação dos conhecimentos adquiridos. **Objetivos:** O objetivo principal deste estudo é avaliar a usabilidade do curso online *eHealthResp*, de forma a otimizar a experiência da sua utilização e, consequentemente, melhorar a prescrição de antibióticos para ITR por parte dos médicos. **Metodologia:** Seis médicos participaram neste estudo, aos quais foi dado acesso para explorarem o curso online, identificarem problemas associados à utilização da plataforma e preencherem um questionário baseado numa escala de usabilidade validada (*System Usability Scale*). O questionário consistia num grupo de questões

relacionadas com a interface usada para aceder ao website e com a experiência dos participantes relativamente à utilização do curso online, sendo atribuída a cada item da escala uma pontuação de 1 a 5, seguida de uma seção adicional para sugestões/comentários. **Resultados:** A usabilidade do curso online *eHealthResp* foi avaliada com uma pontuação média de 78.33 pontos (95%IC = ± 11.57), e com um desvio padrão de 14.46. De uma forma geral, os participantes avaliaram positivamente o curso, particularmente quanto à sua utilidade, facilidade de uso e consistência, não tendo manifestado dificuldades na

sua utilização. **Conclusões:** Os resultados do estudo de usabilidade do *eHealthResp* aplicado a médicos levam-nos a concluir que o curso online é reconhecido como uma plataforma web de fácil utilização, dado que se obtiveram pontuações globais positivas em termos de facilidade de uso e baixa complexidade. Adicionalmente, a conclusão dos conteúdos do curso por parte dos participantes sem o auxílio dos investigadores sugere uma navegação intuitiva. Estes resultados são de grande importância para o posterior estudo piloto em desenvolvimento para profissionais de saúde.

Palavras-chave: usabilidade, system usability scale, curso online, infeções respiratórias, website.

Financiamento: Trabalho financiado pelo projeto PTDC / SAU-SER / 31678/2017, apoiado pelo Programa Operacional de Competitividade e Internacionalização (POCI) na sua componente FEDER / FNR, POCI-01-0145-FEDER-031678, e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, na sua componente de Orçamento do Estado (OE).

Referências

- [1] Pattemore PK, Jennings LC. Epidemiology of Respiratory Infections. In: Pediatric Respiratory Medicine. Elsevier, pp. 435–452.
- [2] Cassini A, Högberg LD, Plachouras D, et al. Attributable deaths and disability-adjusted life-years caused by infections with antibiotic-resistant bacteria in the EU and the European Economic Area in 2015: a population-level modelling analysis. *Lancet Infect Dis* 2019; 19: 56–66.
- [3] Wall S. Prevention of antibiotic resistance – an epidemiological scoping review to identify research categories and knowledge gaps. *Glob Health Action* 2019; 12: 1756191.

CO65

Despiste de *Oncocerca Volvulus*, *Loa loa* e *Wuchereria Bancrofti* em comunidade endêmica de Filarias de Cabinda

Pedro Van-Dúnem¹, Jacinta Figueiredo¹, Manuel Lemos¹, Miguel Brito²

¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior Saúde Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Pedro José Dias Van-Dúnem

*✉ pvandunem75@hotmail.com

Resumo

Antecedentes: Dados do mapeamento epidemiológico rápido da *Oncocercose* (REMO) em 2006 suportado pelo Programa Africano de Luta Contra *Oncocercose* (APOC), revelou à província de Cabinda, Hipoendêmica para *Oncocercose*; A Rápida avaliação da *Loa loa* (REA) Hiperendêmica para *loiasse*; A *Wucheria bancrofti*, regista casos de elefantíase, *hidrocelo*, requer investigação. O algoritmo de quimioterapia preventiva recomendado pela OMS é a administração de albendazol, administração de ivermectina na localidade pode causar efeitos secundários graves, por conta da hiperendemicidade da *Loa loa*. Filárias são vermes ou parasitas de regiões quentes, têm estrutura delgada e forma de fio usam humanos como hospedeiro definitivo, são nove os nematoides filárias, em diferentes grupos: *Wuchereria Bancrofti* (WB) aloja-se no sistema linfático, causa elefantíase, *hidrocelo*

e *Linfedema*; *Loa loa* (LL) *Filariose* subcutânea causa o "verme no olho" *Oncocerca volvulus* (OV) cavidade serosa causa a cegueira. Para responder as queixas na comunidade de prurido fizemos a pesquisa na localidade. **Objetivo:** Identificar as filarias na comunidade de Ntó; elaborar protocolo para responder as queixas de prurido na população. Tratou-se de um estudo Observacional descritivo transversal comunitário na regedoria de Ntó província de Cabinda; População(N) 309; Amostra (n) 167 alvo do despiste pela técnica de gota espessa calibrada e teste rápido Imunocromatográfico (ICT) específico para à *Wuchereria bancrofti*; Variáveis: Gota espessa calibrada (GEC) (+) positiva para *Wuchereria bancrofti* (WB) (+), *Oncocerca Volvulus* (OV)(+) e *Loa loa* (LL)(+) e gota espessa calibrada (GEC) negativa para *Wuchereria bancrofti*(WB) (-), *Oncocerca Volvulus* (OV)(-) e *Loa loa* (LL) (-) e Teste

Imunocronomatográfico (ICT) positivo e negativo Critério de inclusão: Os populares de Ntó presentes no momento do estudo e Critério de exclusão: os ausentes; Pedimos permissão as autoridades locais, do Ministério da Saúde e protegida a identidade dos participantes. **Resultados:**

ICT 9,2 % (+) 90,8 % (-) GEC 7,4% (+) sendo OV 1,2 % (+) WB 1,8% (+) LL 4,3 (+) **Conclusões:** A localidade é endêmica para as três espécies de filarias; A população deve tomar o albendazol em massa; A ivermectina deve ser usada apenas nas unidades sanitárias.

Palavras-chave: oncocercose, loiasse, filariase linfática, Ntó.

Referências

- [1] Coura, J. R. (2005). Dinamica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.
 [2] MINSA/PNCDTNs. (2015). Plano Estratégico das Doenças Tropicais Negligenciadas 2015-2021.
 [3] Rey, L. (2001). Parasitos e Doenças Parasitarias do homem nas Americas e na Africa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

CO66

Conhecimento, atitudes e práticas de diferentes grupos da população de Luanda em relação à filariase linfática

Pedro Van-Dúnem¹, Jacinta Figueiredo¹, Manuel Lemos¹, Miguel Brito²

¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior Saúde Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Pedro José Dias Van-Dúnem

*✉ pvandunem75@hotmail.com

Resumo

A *filariose bancrofti* é causada pela picada dos mosquitos (*Anopheles*, *Aedes* e *Culex*), transmitindo a *Wuchereria bancrofti*. Com o **objetivo** de avaliar o conhecimento, atitude e prática da população em relação a filariase, foi realizado um inquérito, para saber o nível de conhecimento, a atitude e prática adotada pelas pessoas para prevenir a *filariose linfática*. Para classificar demos o valor 5 Conhecimento 5 Atitude 5 Prática e classificamos como: 15 Conhece; Universo (N=150) pessoas de ambos os sexos e varias idades e selecionamos uma amostra não probabilística não aleatória de (n=113) habitantes; Correspondeu 86% do total de pessoas inquiridas e residentes em vários locais da província de Luanda, estudantes de saúde, profissionais de vários ramos da sociedade a quem após assinar o consentimento informado respondeu as questões do inquérito: O que é a filariase, quais os sintomas, a forma de transmissão, quem transmite a doença como prevenir, como tratar e qual (is) os nomes por que conhece a doença na sua comunidade. Os **resultados** foram: O universo de municípios

participantes no estudo n = (4) o município da cidade de Luanda esteve representado com n= 22,6 %. O sexo feminino foi o mais participativo 82%; O nível escolaridade, foi o III nível com 22,6; 67,3% dos inquiridos já ouviu falar de Filariase linfática, 85,8% ouviu falar de elefantíase, e na comunidade 4,4 chamam matute e 36,3% tala 59,3% desconhece outros nomes. 36,3% dos inquiridos referiu o sintoma principal da filariase, dor na perna e 32,7% sabia que o mosquito é o transmissor da doença; e recebeu a classificação (4). Em relação a prática 28,3% refere a prática tradicional na comunidade e recurso 71,7% não sabe onde se dirigir, obtendo classificação (2) e 23,9% não adota qualquer atitude para prevenção da filariase linfática 76,1% não usa o mosquiteiro como atitude de prevenção da filariase linfática, obtendo a classificação (2) e a classificação final dos três parâmetros foi 9. Conclusão: A *Filariose linfática* é uma doença desconhecida pela população de Luanda, a população de Luanda não se previne da filariase, nem sabe onde se deve dirigir quando tem a doença.

Palavras-chave: Filariase linfática, *Wuchereria bancrofti*, Elefantíase, Luanda.

Referências

- [1] Coura, J. R. (2005). Dinamica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.
 [2] Falcão, A. de A. P. (2002). Filariose bancroftiana: Conhecimentos e práticas.
 [3] Rey, L. (2001). Parasitos e Doenças Parasitarias do homem nas Americas e na Africa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

CO67

Malária: comparação entre a microscopia óptica e o teste rápido de diagnóstico, em pacientes atendidos no Hospital Divina Providência de Luanda, 2015

Desidério Sossanje¹, Filomeno Fortes^{1,2}, Ema Fernandes¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Desidério Sossanje

*✉ desisousa@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A malária é uma doença endémica em Angola, com elevada prevalência em Luanda. O seu tratamento é recomendado mediante o resultado positivo da Microscopia Óptica (teste padrão ouro) ou do Teste Rápido de Diagnóstico (TRD). A Microscopia Óptica (MO) baseia-se na realização da Gota Espessa (GE) e do Esfregaço Sanguíneo para a detecção e identificação do *Plasmodium* no sangue periférico, e exige condições materiais e humanas que nem sempre estão criadas, acabando por ser substituída pelo TRD que é um método qualitativo que detecta os antígenos do parasita através de uma placa imunocromatográfica, que pode apresentar resultado discordante com a MO.

Objectivo: Avaliar o nível de concordância entre a MO e o TRD em 115 pacientes, atendidos no Serviço de Consulta Externa do Hospital Divina Providência de Luanda. **Metodologia:** Os pacientes foram previamente atendidos por um médico que solicitou a GE, cuja densidade parasitária foi determinada pelo método de 8000 leucócitos. O TRD foi considerado positivo quando

assinalada a linha de controlo representada pela letra C e as linhas de teste representadas por P.f. e/ou P.v. Para a análise da concordância entre os testes foram calculadas a Sensibilidade do TRD, o Valor Preditivo Positivo (VPP), o Valor Preditivo Negativo (VPN), a Razão de Verossimilhança Positiva (RVP), a Razão de Verossimilhança Negativa (RVN), a Taxa Geral de Concordância (TGC), o Índice Kappa (k) e a Curva ROC. **Resultados:** A maioria (39,1%) dos pacientes eram menores de 5 anos e do sexo masculino. Quanto aos resultados dos testes 29,6% foram positivos para o TRD e 22,6% para a MO. A Sensibilidade do TRD em relação a MO foi de 100%, com VPP de 77,47%, VPN de 100%, a RVP foi de 11,12 e a RVN foi de 0. A TGC entre os dois testes foi de 93,04%, com k de 0,821 $p < 0,001$. A Curva ROC foi de 0,882 com $p < 0,001$. **Conclusão:** Verificou-se óptima concordância entre os dois métodos. O TRD revelou-se positivo para um parasita por microlitro de sangue (1p/ μ l), devendo ser recomendado para substituir a MO em locais em que as condições para a realização desta não estejam criadas.

Palavras-chave: microscopia ótica, teste rápido de diagnóstico, malária.

Referências

[1] COURA, José Rodrigues. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

[2] PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLO DA MALÁRIA DE ANGOLA. Directrizes e normas de conduta para o diagnóstico e tratamento da malária. Luanda 2014.

[3] REY, Luís. Parasitologia: Parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2008.

CO68

Factores de risco associados à resistência aos antibióticos em pacientes atendidos nas Unidades Sanitárias de Luanda

Desidério Sossanje¹, Emanuel Catumbela¹, Sofia Correia²

¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.

Autor para correspondência: Desidério Sossanje

*✉ desisousa@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: Os antibióticos representaram uma grande evolução para o tratamento de infeções bacterianas, mas as bactérias têm-se adaptado e desenvolvida resistência, tornando-se um sério problema de saúde pública, reportado por várias organizações internacionais incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Muitos países possuem políticas de controlo sobre a utilização de antibióticos e, periodicamente, emitem relatórios de caracterização do perfil de Bactérias Resistentes (BR). Tanto quanto sabemos em Angola existem apenas mecanismos de vigilância e divulgação de infeções bacterianas e não de BR, tornando o seu perfil epidemiológico desconhecido. **Objetivo:** Caracterizar a magnitude, o perfil epidemiológico, os fatores associados à Resistência aos Antibióticos e analisar o desfecho de pacientes com infeções bacterianas atendidos nas Unidades Sanitárias Terciárias da Província de Luanda. **Metodologia:** Esta pesquisa será realizada em seis Unidades Sanitárias Terciárias (UST) e em três Laboratórios da província de Luanda, por três etapas. Na primeira etapa se determinará a prevalência de BR dos últimos 5 anos (2016-2020), tendo como população os

Testes de Sensibilidade Antibiótica. Na segunda, far-se-á a identificação dos fatores institucionais de resistência aos antibióticos em seis UST que terá como população 822 profissionais (Médicos, Enfermeiros, Farmacêuticos e Técnicos de Laboratório). Na terceira etapa, analisar-se-á o desfecho de pacientes com infeção bacteriana em duas UST, uma com o maior e outra o menor score resultante do estudo sobre fatores institucionais de resistência aos antibióticos. Será determinada a taxa de prevalência de BR, a relação entre o score do conhecimento, práticas de prescrição e a prática de utilização de antibióticos. Na análise do desfecho de pacientes com infeções bacterianas será utilizada a regressão de Cox para estimar o *Harzad Ratio*. **Resultados Esperados:** Espera-se conhecer a frequência quinquenal de BR, o estado da gestão de antibióticos das diferentes UST, a incidência de infeções resistentes, a taxa de mortalidade específica por infeção bacteriana e os desfechos de casos de infeções bacterianas. O que permitirá propor a criação e implementação de um sistema de vigilância de bactérias resistentes e políticas públicas que regulem a utilização de antibióticos em Angola.

Palavras-chave: resistência aos antibióticos, bactérias resistentes, fatores de risco.

CO69

Estudo ecológico sobre coberturas de vacinação das vacinas BCG, Pentavalente e Febre-Amarela nos municípios das províncias de Luanda, Cuanza-Sul e Huambo nas coortes de nascimento 2009-2018

Teresa Kutaya^{1,2}, António Oliveira³, Raul Feio^{4,5}, Alcindo Barbosa⁴, Ana Escoval⁴

¹Departamento de Enfermagem do Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

³Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

⁴Faculdade de Medicina Universidade Agostinho Neto.

⁵Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Teresa Kutaya

*✉ tdmanuel191@gmail.com

Resumo

Introdução: O programa de vacinação é uma receita universal com objetivo de melhorar a sobrevivência infantil. Para auxiliar a estratégia, institui-se a vacinação de rotina. Alcançar e manter cobertura vacinal elevadas é prioridade para os sistemas de saúde. Objetivos: Descrever as coberturas vacinais (CV) das vacinas BCG, Pentavalente III e Febre-amarela; proporção de abandono (PA) e índice de homogeneidade (IH) a vacinação da Pentavalente entre 2009-2018. Metodologia: Estudo descritivo, fonte de informação base de dados de vacinação de rotina do PAV. Resultados: A CV em Luanda para BCG variou de 46,98% no município da Quissama e 94,35% na Samba. Pentavalente III 49,59% no município do Cacuaco e 100,43% na Samba. Febre-Amarela 31,33% no município de Belas e 93,53% para a Samba. A PA em Luanda variou de (2,28% - 32,74%) sendo que tem maior peso os municípios de Icolo e Bengo 44,44% e Quissama 33,33% e menor peso os municípios da Maianga 55,55% e Samba 33,33%. No Cuanza-Sul a BCG variou 51,90% no município da Quilenda e 81,55% no Amboim. Pentavalente III 60,35% nos municípios do Libolo e

89,23% no Ebo. Febre-Amarela 51,59% no município de Porto-Amboim e 81,56% na Cela. A PA variou de (2,63% - 35,53%) contribuíram para o percentual os municípios da Cela, Sumbe e Porto-Amboim, com 33,33% cada e para o menor percentual os municípios da Quibala com 55,55% e do Cassongue com 22,22%. No Huambo as CV são baixas e superestimadas sendo que, BCG alcançou 74,7% no município do Mungo e 117,80% no Ekunha; 86,744% no município de Catchiungo e 119,75% na Caála para a pentavalente III; Febre-Amarela alcançou 38,04% no município do Mungo e 68,48% na Tchicala-Tcholoanga. PA (1,80% - 29,39%), contribuíram para este alto percentual os municípios do Catchiungo com 66,67% e com menor percentual os municípios do Bailundo 44,44% e Tchicala-Tcholoanga 22,22%. Conclusões: As CV se apresentaram baixas e superestimadas, a PA muito alta, IH baixa heterogênea dado as CV. É necessário melhorar informação estatística nacional, a base de dados sobre os nascimentos e morte, aprimorar o sistema de informação do PAV para dados de qualidade e mais fiáveis sobre os resultados do Programa alargado de vacinação no País.

Palavras-chave: programa nacional de vacinação, cobertura vacinal, homogeneidade da cobertura vacinal, taxa de abandono da cobertura vacinal e vacinação.

Referências

- [1] Instituto Nacional de Estatística (INE), Ministério da Saúde (MINSA), Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial (MINPLAN) e ICF. 2017. Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde em Angola 2015-2016. Luanda, Angola e Rockville, Maryland, EUA: INE, MINSA, MINPLAN e ICF.
- [2] Luhm KR, Waldman EA. Sistemas informatizados de registro de imunização: Uma revisão com enfoque na saúde infantil. *Epidemiol e Serviços de Saúde*. 2009;18(1):65–78.
- [3] Saúde Ministério da. Manual do Programa Alargado de Vacinação. Luanda/Angola; 2013. 69 p.

C071

Análise dos recursos humanos da saúde da província de Cabinda em tempo de pandemia da COVID-19

Damas Macaia¹, Miguel dos Santos Oliveira², Luís Miguel Velez Papão³

¹Instituto Politécnico da Universidade 11 de Novembro, Cabinda, Angola.

²Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

³Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Damas Macaia

*✉ damasmacaia@hotmail.com

Resumo

Introdução: A COVID-19 veio reforçar o reconhecimento da importância dos Recursos Humanos (RH) para os sistemas de saúde pois, os Profissionais da Saúde (PS), em todo mundo, compõem a linha de frente na luta contra essa pandemia, destacando-se como um componente central da resposta. Face à COVID-19, impõem-se necessidades adicionais de serviços, e de RH distribuídos de forma equilibrada, com tamanho adequado e o treinamento requerido, ou seja, um planeamento e gestão de RHS adequados para dar resposta à pandemia e manter os cuidados de saúde necessários para os problemas existentes. **Objetivo:** Pretende-se analisar, em tempo de pandemia da COVID-19, a dimensão e crescimento dos recursos humanos de saúde (RHS) da Província de Cabinda, bem como as práticas de planeamento e gestão implementadas. **Métodos:** Pesquisa descritiva,

quantitativa-qualitativa, que descreve a evolução, dimensão, distribuição e práticas de planeamento e gestão dos RHS, utilizando a Estrutura de Ação em RHS proposta pela OMS nas suas seis dimensões e quatro fases de análise. Aplicar-se-ão Estatísticas descritivas e análise de conteúdo, para analisar dados recolhidos numa população composta por todas as unidades e instituições de saúde e de formação de PS, públicas e privadas, amostra estratificada, dados a recolher em documentos e por entrevistas semiestruturada à informantes-chaves (gestores, tomadores de decisões, formadores de RHS). **Resultados esperados:** espera-se que o trabalho espelhe a situação dos RHS no contexto em estudo, de modo a informar os tomadores de decisões, contribuindo desta forma, para um planeamento e gestão da força de trabalho da saúde baseado em evidências.

Palavras-chave: recursos, humanos, saúde, planeamento, gestão.

C090

Interferindo com a proteína p31^{comet} aumenta a citotoxicidade do palitaxel e do Navitoclax em esferóides do cancro do pulmão

Ana C. Henriques^{1,2}, Patrícia M. A. Silva¹, Bruno Sarmento^{2,4}, Hassan Bousbaa^{1,2}

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada Em Ciências e Tecnologias da Saúde, Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Gandra PRD, Portugal.

²INEB, Instituto Nacional de Engenharia Biomédica, Universidade Do Porto, Porto, Portugal.

³Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR/CIMAR), Universidade Do Porto, Porto, Portugal.

⁴i3S - Instituto de Investigação e Inovação Em Saúde, Universidade Do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ana C. Henriques

*✉ a24955@alunos.cespu.pt

Resumo

Introdução: Os fármacos antimitóticos têm sido amplamente usados no tratamento do cancro, nomeadamente os *microtubule-targeting agents* (MTAs) [1]. No entanto, as células podem escapar à paragem em mitose induzida por estes fármacos, através de *slippage*. Teoricamente, é possível desviar o destino de uma célula

parada em mitose para morte celular, quer atrasando o *slippage*, (e.g., impedindo o silenciamento do *spindle assembly checkpoint* - SAC), quer aumentando os sinais apoptóticos [2]. Anteriormente, demonstrámos num modelo 2D que, contrariando o silenciamento do SAC através da inibição da p31^{comet}, é possível intensificar o efeito

antitumoral de doses clinicamente relevantes de paclitaxel (MTA) ou Navitoclax (BH-3 mimético) [3]. **Objetivo:** Validar o potencial antitumoral da combinação da inibição da p31^{comet} com doses clinicamente relevantes de paclitaxel ou Navitoclax em esferóides de células do cancro do pulmão de não pequenas células (CPNPC). **Metodologia:** Formação de esferóides monotípicos de CPNPC em *ultra-low attachment plates*; caracterização do diâmetro através de microscopia de contraste de fase; coloração H&E para avaliação morfológica; imunohistoquímica; inibição da expressão da p31^{comet} por transfeção de células com siRNA dirigido contra a p31^{comet} (sip31^{comet}); quantificação da expressão da p31^{comet} por qRT-PCR; avaliação da viabilidade celular com o CellTiter-Glo® 3D cell viability assay. **Resultados:** A coloração H&E de secções de esferóides de NCI-H460 permitiu identificar 3 camadas coincidentes com a presença de um núcleo necrótico, uma

camada intermédia quiescente e uma externa proliferativa, tendo a presença desta última sido confirmada através da análise imunohistoquímica do marcador de proliferação ki-67. 200 nM de sip31^{comet} provocaram uma diminuição de 40 % nos níveis de RNA da p31^{comet} em esferóides de NCI-H460, conforme determinado por qRT-PCR. No entanto, a transfeção com 150nM foi suficiente para diminuir a viabilidade em ~31%, e para provocar uma diminuição significativa da viabilidade dos esferóides na presença de 2nM paclitaxel ($45.38 \pm 2.51\%$ vs $70.31 \pm 2.3\%$ $p < 0.0001$), comparativamente aos tratamentos individuais. **Conclusão:** O estudo valida os resultados anteriormente observados em 2D, num modelo 3D realçando o potencial da inibição do silenciamento do SAC, via inibição da p31^{comet}, para aumentar a eficácia do paclitaxel ou do Navitoclax no tratamento do cancro.

Referências

- [1] Henriques AC, Ribeiro D, Pedrosa J, Sarmiento B, Silva PMA, Bousbaa H. Mitosis inhibitors in anticancer therapy: when blocking the exit becomes a solution. *Cancer Letters* 440–441:64–81, 2019. DOI: 10.1016/j.canlet.2018.10.005.
- [2] Topham CH, Taylor SS. Mitosis and apoptosis: how is the balance set? *Curr Opin Cell Biol.* 2013 Dec;25(6):780-5. doi: 10.1016/j.cceb.2013.07.003.
- [3] Henriques A.C., Silva P.M.A., Sarmiento B. et al. Antagonizing the spindle assembly checkpoint silencing enhances paclitaxel and Navitoclax-mediated apoptosis with distinct mechanistic. *Sci Rep* 11, 4139 (2021). <https://doi.org/10.1038/s41598-021-83743-7>.

C095

Investigação em saúde: produção científica de docentes do ISCISA-UAN em tempos de pandemia

Vivaz Bandeira¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

*✉ vivazb86@gmail.com

Resumo

Introdução: O mundo tem vindo a conhecer profundas transformações, desde que se registou o primeiro caso de infeção por *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), no dia 1 de dezembro de 2019, em Wuhan, China. Esta, que mais tarde viria a ser declarada pandemia, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), rapidamente atingiu os cinco continentes e alterou o panorama político, económico, social e cultural, em praticamente todos os países. Diante deste cenário, a produção científica de docentes foi grandemente afetada, tendo sido drasticamente reduzida. **Objetivos:** Este artigo pretende analisar a produção científica de docentes do Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto (ISCISA-UAN), referente aos anos 2019 e 2020. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa essencialmente quantitativa, com a utilização do software SURVIO, versão

gratuita e de livre acesso, em que os dados foram recolhidos através de um formulário online, enviado a 40 docentes, tendo sido completamente respondidos apenas 16 formulários. **Resultados:** Os dados recolhidos e analisados foram apresentados em tabelas. Os mesmos mostram que a maioria dos docentes não teve trabalhos publicados no período em estudo, e como principais fatores da fraca produção científica, foram mencionadas as dificuldades de obtenção de financiamentos para a investigação científica, a inexistência de laboratórios e centros de investigação científica devidamente equipados. **Conclusões:** No período em estudo, a produção científica de docentes do ISCISA-UAN é muito reduzida, havendo docentes com o grau de doutor e da classe de Professores sem registo de publicação. Por outro lado, os participantes sugerem que deve haver mais financiamentos à atividade de investigação científica.

Palavras-chave: produção científica, COVID-19, publicações científicas.

C096

Telemedicina: que vantagens?

Inês Pessoa Pinheiro¹, Sofia Esquível¹¹USF Santos Pousada, ACES Porto Oriental, Portugal.

Autor para correspondência: Inês Pessoa Pinheiro

✉ icpinheiro@arsnorte.min-saude.pt

Resumo

Desde março de 2020 que o mundo vive uma pandemia que afetou todos os setores da economia e, o Sistema Nacional de Saúde não foi exceção. Os Cuidados de Saúde Primários viram as suas rotinas alteradas. O contacto entre o doente e o médico passou a ser essencialmente por telefone e/ ou email, tendo surgido uma nova realidade, a telemedicina. Para uma abordagem eficaz do doente é essencial a comunicação. A comunicação permite que se estabeleça uma boa relação médico doente o que contribui para melhor adesão à terapêutica, melhor educação na prevenção de doença e para aumentar a satisfação não só do doente, mas também do médico. A comunicação não verbal (postura corporal, gestos, sorriso, contacto ocular...) é fulcral para a relação médico doente sendo essencial para a empatia com o doente que através de um simples olhar ou toque se sente compreendido. Com a distância física é difícil criar uma boa relação médico doente e de tratar o doente em toda a sua componente biopsicossocial. Como futura Médica de Família e a iniciar o internato, senti algumas dificuldades nesta forma de contacto.

Além dos problemas relacionados com a comunicação por telefone como as falhas de rede e poucos recursos e/ou conhecimentos tecnológicos principalmente na população mais idosa, senti dificuldade muitas vezes em compreender as queixas apresentadas pelo doente, a localização das mesmas e a incerteza de não observar e não examinar. Apesar das desvantagens apresentadas, considero que a telemedicina permitiu ao doente colmatar a distância física que se fez sentir. No entanto, na minha opinião o contacto não presencial leva a maior consumo de recursos e tempo por parte dos profissionais de saúde, contribuindo para maior insegurança, cansaço e desgaste do médico levando ao burnout. E outra questão que se coloca é se não serão os doentes jovens os que mais beneficiam com o contacto por telefone/ email em detrimento dos doentes idosos e com mais patologia, mas com menor acesso e conhecimentos? Considero que a telemedicina não substitui a consulta presencial onde o médico pode exercer medicina de forma cuidada e orientada a cada doente.

C097

Sistema de vigilância epidemiológico em Angola: principais doenças e fluxo de informação

Eusébio Manuel¹, Ema Cândida Branco Fernandes¹, Manuel João Lemos¹¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Eusébio Manuel

✉ nbembamo@gmail.com

Resumo

Introdução: O Boletim Epidemiológico Nacional é um instrumento de retro-informação de extrema importância para o sistema de saúde com a primeira publicação em Angola em 2000. É alimentada pela informação proveniente das unidades de saúde quer sejam públicas ou privadas, a nível local, dos Institutos e dos Hospitais Nacionais e da Direcção Nacional de Viação e Trânsito. O Departamento de Higiene e Vigilância Epidemiológica tem a função de transformar os dados em informação e divulgar. **Objetivo:** Descrever os aspetos epidemiológicos das principais

doenças e eventos prioritários notificados em 2019, comparando com 2018 e o cumprimento no envio de informação do sistema de vigilância epidemiológica. **Metodologia:** foi realizada a revisão de todos os casos de doenças e eventos prioritários notificados no país do boletim anual em 2018 e 2019. **Resultados:** O cumprimento no envio dos dados em 2019 foi de 92,1% e a prontidão 43,1%, inferior ao ano anterior. Os hospitais e clínicas privadas aumentaram o envio com 85,2% dos relatórios mensais, comparativamente a 2018, no entanto

a prontidão foi de 0%. Notificaram-se 10.529.657 casos novos, com 19.441 óbitos, mais 1.241.146 casos em relação ao ano anterior, o que corresponde a 13,3%. A incidência da malária foi de 23.367,75 por 100.000 habitantes, observando-se aumento de 27,3% em relação a 2018 com redução da mortalidade em 35% comparado ao ano anterior. A pneumonia grave, foi a doença com maior taxa de incidência em menores de cinco anos (9.789,88 por 100.000 habitantes) e a malnutrição grave com maior taxa de mortalidade (21,9). As taxas de morbidade e mortalidade por IRA graves na população de cinco e

mais anos aumentaram, com 2.463,16 e 3,17 por 100.00 habitantes, respetivamente. As taxas de incidência e mortalidade por tuberculose aumentaram em 8,8e 55,9% respetivamente. Observou-se diminuição da incidência e mortalidade por hipertensão arterial, em 12,9 e 60,3% respetivamente. **Conclusão:** As doenças transmissíveis foram as principais causas de morbidade e mortalidade com predomínio da malária. O risco de adoecer e morrer por IRAs graves e tuberculose aumentou na população de cinco anos e mais. O cumprimento e a prontidão no envio das informações mostraram grande debilidade.

Palavras-chave: vigilância, boletim epidemiológico, epidemiologia, Angola, ano 2019.

Referências

- [1] The WHO STEPS Surveillance Manual, <http://www.who.int/chp/steps/manual/en/index.html>;
- [2] J.P.Vanhan et R.H.Morrow, WHO, (1989) Manual of epidemiology for district health Management;
- [3] Manual de Vigilância epidemiológica de Angola.

CO103

Conhecimentos, atitudes e práticas de prevenção da COVID-19 nos habitantes dos bairros do Hoji-ya-Henda e Calemba 2, Luanda, 2021

Desidério Sossanje¹, Helena Fernando¹, Tazi Nimi Maria¹, Manuel de Lemos¹, M Jeremias Júnior Agostinho²

¹Faculdades de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Clinica Multiperfil, Angola.

Autor para correspondência: Desidério Sossanje

*✉ desisousa@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A COVID-19 é uma doença que pode afetar qualquer indivíduo, devido ao seu modo de transmissão que é eminentemente aérea. A sua letalidade é diretamente proporcional a idade e está também associada a comorbilidade como a Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial. Em março de 2020 foram notificados os dois primeiros casos em Angola e até 16 de Junho de 2021, foram notificados 31.049 casos com 685 óbitos. Apesar do vírus se ter disseminado pelo país, Luanda continua a ser o epicentro, e por isso foram implementadas medidas mais restritivas que incluíram cercas sanitárias nos bairros Hoji-Ya-Henda e Funtugo. Considerando a cerca sanitária como uma das medidas com impacto negativo notável nas liberdades e garantias das pessoas, depreendemos que atualmente estas tenham melhor conhecimento, atitude e práticas de prevenção da Covid-19. **Objetivo:** Comparar o conhecimento, atitudes e práticas (CAP) de prevenção da Covid-19 entre habitantes do Hoji-

YaHenda e Calemba II, Luanda, 2021. **Metodologia:** Será realizado um estudo analítico transversal num universo estimado em 15.000 habitantes com amostra aleatória de 280 participantes. Será determinado o score do conhecimento, atitudes e práticas e relacioná-los com as variáveis sociodemográficas intra e entre grupos, mediante a utilização do teste t e quiquadrado. O Odds Ratio será utilizado para quantificar a associação entre as variáveis de estudo (CAP) com referência para $p < 0,05$ com as variáveis sociodemográficas. **Resultados esperados:** Espera-se que os habitantes do Bairro Hoji-Ya-Henda, que esteve sob cerca sanitária, tenham maior score de conhecimento, atitudes e práticas de medidas de prevenção contra a COVID-19, do que os habitantes do bairro Calemba 2 que nunca esteve sob cerca sanitária. O que permitirá obter informação relevante sobre o impacto das medidas que têm sido tomadas pelo estado angolano e o empoderamento das medidas de prevenção.

Palavras-chave: COVID-19, conhecimentos atitudes e Práticas, Hoji-Ya- Henda, Calemba 2.

CO104

Factores associados a letalidade em recém-nascidos com gastrosquise em uma unidade hospitalar de referência, Luanda, Angola

Isaura da C.A. Lopes¹, Henrique C.S. Muela¹, Pedro Magalhães¹, Carlos Van-Dunen², Luciano Cesar², Juan Gallardo², Ondina Cardoso², Francisco B Rosa³, Silvana Belo⁴, Amílcar B.T. da Silva¹

¹Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina da UAN, Luanda, Angola.

²Hospital Pediátrico David Bernardino, Angola.

³Instituto de Saúde Técnico Militar, Angola.

⁴Instituto de Higiene e Medicina Tropical-Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Isaura Lopes

*✉ isalopes222@gmail.com

Resumo

Introdução: A gastrosquise é uma malformação para-umbilical do não encerramento da parede anterior do abdômem, pelo qual se exteriorizam em graus variados as vísceras da cavidade abdominal. Na maioria das vezes aparece como malformação isolada. Tem uma incidência de dois a cinco por 10.000 nascidos vivos. O prognóstico de gastrosquise permanece adverso nos países em desenvolvimento e os fatores associados a óbito são controversos na literatura. Considerando a ausência de dados oficiais sobre a gastrosquise em Angola, o uso de dados retrospectivos constitui uma condição importante para investigação, fundamental para compreender o comportamento e gravidade na população. **Objetivo:** Identificar os fatores associados a letalidade em recém-nascidos com gastrosquise, associando-os com desfechos perinatais no Hospital Pediátrico David Bernardino.

Metodologia: Foi realizado um estudo observacional, analítico, transversal, retrospectivo, com casos diagnosticados como gastrosquise com enfoque quantitativo e qualitativo no período de 1º de janeiro de 2010 a 15 de julho de 2021.

Resultados: Dos 361 casos estudados, 96,1% foram a óbito e 55,7% nasceram no domicílio. A idade média materna foi de 22,34+ 4,5 anos, 92,5% eram de termo, 90,3% eram gastrosquise simples, 55,4% nasceram com peso <2500g, entretanto os recém-nascidos que foram a óbito tinham a média do peso ao nascer inferior (2976,43+606,71 vs 2432,82 +501,28; p <0,001). A regressão logística revelou o peso ao nascer (p<0,0001) e o número de partos da progenitora (p<0,004) como principais determinantes da letalidade. **Conclusão:** Os resultados revelam que a elevada letalidade por gastrosquise está associada a fatores sociodemográficos como a paridade e o peso ao nascer.

Palavras-chave: gastrosquise, recém-nascido, letalidade, prognóstico, fatores associados, Angola.

Referências

- [1] Apfeld, J. C., Wren, S. M., Macheka, N., Mbuwayesango, B. A., Bruzoni, M., Sylvester, K. G., & Kastenber, Z. J. (2015). Infant, maternal, and geographic factors influencing gastroschisis related mortality in Zimbabwe. *Surgery*, 158(6), 1475–1480. <https://doi.org/10.1016/j.surg.2015.04.037>.
- [2] Barreiros CFC, Gomes MADSM, Gomes Júnior SCDS. (2020) Mortality from gastroschisis in the state of Rio de Janeiro: a 10-year series. *Rev Saúde Pública*. 13 de julho de 2020;54:63. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001757>.
- [3] Shalaby, A., Obeida, A., Khairy, D., & Bahaaeldin, K. (2020). Assessment of gastroschisis risk factors in Egypt. *Journal of Pediatric Surgery*, 55(2), 292–295. <https://doi.org/10.1016/j.jpedsurg.2019.10.027>.

CO105

Análise da expressão e potencial terapêutico da MPS1 no cancro oral

Mafalda Calheiros-Lobo¹, Patrícia M.A. Silva¹, Luís Monteiro¹, Hassan Bousbaa¹

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal.

Autor para correspondência: Mafalda Calheiros-Lobo

*✉ mafaldamlobo@gmail.com

Resumo

Introdução: Os cancros da cabeça e do pescoço são uma das principais patologias a nível mundial, sexto cancro mais comum, e incluem os cancros do lábio e da cavidade oral, glândulas salivares, laringe e faringe. (1, 2) A MPS1, componente essencial do checkpoint mitótico (SAC), contribui para uma segregação cromossómica equitativa e consequente manutenção da fidelidade do genoma. Uma sobreexpressão da MPS1 está descrita em cancros, como o hepatocarcinoma, o cancro pancreático e gástrico, resultando a sua inibição numa diminuição significativa da viabilidade celular tumoral salientando o potencial terapêutico desta proteína. (3) Não existem estudos da relação entre a expressão da MPS1 e o cancro oral. **Objetivos:** 1) Avaliar a expressão da MPS1 em linhas celulares de cancro oral (SCC09 e SCC25) e em amostras clínicas de pacientes com OSCC; 2) estabelecer uma associação entre a expressão da MPS1 com as características clínico patológicas; 3) avaliar o potencial terapêutico da inibição da MPS1 no cancro oral. **Metodologia:** A expressão da MPS1 foi avaliada, nas linhas tumorais ao nível do mRNA por qRT-PCR e ao nível da proteína por

Western blotting, e por imunohistoquímica em tissue macroarrays (TMAs) provenientes de pacientes com OSCC. O potencial terapêutico da MPS1 foi testado nas linhas tumorais utilizando o inibidor BAY 1217389. O IC50 do BAY 1217389 foi determinado pelo método colorimétrico de MTT e o potencial efeito na indução da morte celular foi analisado por citometria de fluxo, com recurso à marcação de anexinaV/iodeto de propídeo. **Resultados:** Observou-se uma sobreexpressão da MPS1 nas linhas celulares tumorais comparativamente à linha celular não tumoral, de queratinócitos orais. A mesma sobreexpressão foi encontrada nos TMAs. O IC50 do BAY 1217389 foi de $27,38 \pm 8,32$ e $21,97 \pm 6,139$ nM para as linhas SCC09 e SCC25 respetivamente. O tratamento das células tumorais com o inibidor da MPS1 resultou num aumento da percentagem de células em apoptose comparativamente às células não tratadas. **Conclusões:** A MPS1 está sobreexpressa no carcinoma oral e a sua inibição resulta num aumento da morte celular das células tumorais. Os resultados obtidos sugerem a MPS1 como um potencial alvo terapêutico no tratamento do cancro oral.

Palavras-chave: MPS1, cancro oral, checkpoint mitótico, Cetuximab, BAY 1217389.

Referências

- [1] Bray F, Ferlay J, Soerjomataram I, Siegel RL, Torre LA, Jemal A. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin.* 2018;68(6):394-424.
- [2] Pulte D, Brenner H. Changes in survival in head and neck cancers in the late 20th and early 21st century: a period analysis. *Oncologist.* 2010;15(9):994-1001.
- [3] Mason JM, Wei X, Fletcher GC, Kiarash R, Brokx R, Hodgson R, et al. Functional characterization of CFI-402257, a potent and selective Mps1/TTK kinase inhibitor, for the treatment of cancer. *Proc Natl Acad Sci U S A.* 2017;114(12):3127-32.

CO114

Acesso aos serviços de vacinação nas províncias de Luanda, Huambo e Cuanza-Sul entre agosto de 2017 a fevereiro de 2018

Teresa Kutaya^{1,2}, António Oliveira³, Raul Feio^{4,5}, Alcindo Barbosa⁴, Ana Escoval²

¹Departamento de Enfermagem do Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

³Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

⁴Faculdade de Medicina Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

⁵Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Teresa Kutaya

*✉ tdmanuel191@gmail.com

Resumo

Introdução: O acesso aos serviços de saúde é pilar central dos sistemas de saúde. A OMS e UNICEF estimam 1,5 milhões de crianças morrem a cada ano de doenças evitáveis na África Subsaariana. No entanto, o conhecimento dos fatores que limitam acesso e utilização da vacinação é limitado e difere de região para região.

Objetivos: Avaliar as condições para a vacinação e os constrangimentos dos utentes na utilização dos serviços de vacinação entre agosto de 2017 a fevereiro de 2018 nas províncias de Luanda, Cuanza-Sul e Huambo.

Metodologia: Estudo exploratório descritivo, amostra por conveniência 12 salas de vacinação e 120 mães de crianças até um ano de idade, a recolha de dados foi entrevista e observação. Utilizou-se guião de supervisão as unidades sanitárias do MINSA, programa de avaliação do instrumento de supervisão sala de vacinação/programa de vacinação do Brasil e Manual da rede de frio/Vacinas Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. O estudo com as mães, o instrumento foi construído pela investigadora. **Resultados:** A média de idade é 26 anos, 81% têm maior número de filhos, 77,5% tem mais de 2

menores de 5 anos e 79,17% o nível de escolaridade baixo. Das 12 salas de vacinação apenas 4 (33,33%) cumprem o horário integral (funcionamento dos centros de saúde). 8 (66,67%) Só estão abertas no período da manhã (até as 12H30). Do período da manhã: 2 (administra todas as vacinas todos os dias); 3 (administram BCG 1X/semana restantes todos os dias); 1 (BCG,FA e Sarampo 2x/Semana outras vacinas todos os dias); 1 (BCG 1x e restantes 3 dias da semana) e 1 (todas as vacinas 3X/semana). No período integral: 3 (todas as vacinas todos os dias) e 1 (BCG 1X/semana e as restantes todos os dias). As principais razões para o atraso vacinal foram: Incumprimento do horário das salas de vacinação, mobilidade e falta de informação por parte dos profissionais de saúde. Sendo que, houve mães que apontaram as três causas, repartindo-se 78,60% no período da manhã e 21,40% no período integral. **Conclusões:** O constrangimento ao acesso é multidimensional. Ao MINSA compete melhorar as infraestruturas físicas e equipamentos, cadeia de frio e vacina, o rácio e aprimorar os recursos humanos e reforçar a supervisão em saúde a nível primário.

Palavras-chave: acesso, vacina, vacinação, avaliação de serviços de saúde.

Referências

[1] Assembleia Nacional. Constituição da República de Angola 2010, Luanda Angola.

[2] Acesso aos cuidados de saúde. Um direito em risco ? Relatório de Primavera 2015 [Internet]. 2015. Available from: <https://www.researchgate.net/publication/280492379%0AOPSS>.

[3] Global, regional, and national causes of child mortality in 2000 – 2013 , with projections to inform post-2015 priorities : an updated systematic analysis. Lancet [Internet]. 2015;385(9966):430–40. Available from: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)61698-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(14)61698-6).

CO117

A gestão orçamental no Serviço Nacional de Saúde Português: quem decide?

Nuno Araújo^{1,2}, Ana Maria Reis³, Ana Pinto Borges¹

¹CESPU - Cooperativa De Ensino Superior Politécnico Universitário, Gandra, Portugal.

²BRU-IL ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

³ISAG - European Business School, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Nuno Miguel Araújo

*✉ araujonuno1@gmail.com

Resumo

Introdução: A necessidade de redução dos gastos em saúde levanta a discussão sobre as possibilidades de racionamento e há um interesse crescente em considerar as perspetivas da sociedade. A sustentabilidade do sistema de saúde tem de ser encarada e avaliada com base em três vertentes fundamentais: a económica, a social e a ambiental. A vertente social da sustentabilidade pelo que esta representa na oferta de cuidados de saúde e na sua acessibilidade é fundamental. Por este facto é que a envolvência das pessoas na tomada de decisão em saúde nas questões relacionadas com esta sustentabilidade passa a ser alvo de uma necessidade fundamental para existir um escrutínio público baseado em princípios conhecidos, objetivos e explícitos. **Objetivos:** O objetivo deste artigo foi avaliar a opinião dos cidadãos portugueses sobre a imposição de limites aos gastos do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Também perguntamos quem

decide como o dinheiro do NHS é gasto, a fim de obter as opiniões dos entrevistados sobre o envolvimento público. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório e transversal. Foi utilizado um questionário *online* para recolha de dados. Aplicou-se estatística descritiva e inferencial, análise fatorial e o modelo *logit*. **Resultados:** Os resultados mostram que a maioria dos respondentes acredita que os cidadãos têm baixa participação nas decisões financeiras do SNS, confirmando a falta de envolvimento do público. Os profissionais de saúde são mais propensos a concordar com limites de gastos no SNS, o que pode indicar potenciais ineficiências. **Conclusões:** Do ponto de vista das políticas de saúde, concluímos que diferentes stakeholders devem ser envolvidos antes de se decidir como os limites de gastos públicos devem ser implementados. A perspetiva dos profissionais de saúde deve ser considerada, aproveitando sua experiência.

Palavras-chave: política de saúde, gestão em saúde, racionamento, envolvimento público.

Referências

- [1] Pinho, M., Borges, A.P., Zahariev, B. Bedsides healthcare rationing dilemmas: A survey from Bulgaria and comparison with Portugal. *STH*. 15, 285–301 (2017). doi:10.1057/s41285-017-0029-2.
- [2] Griffin S, Love-Koh J, Pennington B, Owen L. Evaluation of Intervention Impact on Health Inequality for Resource Allocation. *MDM*. 39(3), 171–82 (2019).

CO126

Saúde sexual e reprodutiva dos jovens na província de Benguela: conhecimento, práticas sexuais e prevalência de infeções sexualmente transmissíveis

Paula Oliveira¹, Marisa Aznar², Diana Martín-García¹, Fredy Gomez-Martínez¹, Juan Campreciós², Sandra Aixut², Osvaldo Luetto¹, Nataniel Chinjengue¹, Fernando Quilezi¹, Esperança Esteban², Eugénia Neves², Naquarta Gomes², Edilson Canôma¹, Israel Molina²

¹Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila, Benguela, Angola.

²Vall d'Hebron Institut de Recerca, Barcelona, Espanha.

Autor para correspondência: Paula Oliveira

*✉ pau.laregina@hotmail.com

Resumo

Introdução: A OMS, recomenda abordar a educação sexual, preparando os jovens para uma vida segura, num mundo onde o VIH, infeções sexualmente transmissíveis (IST), gravidez indesejada, violência e a desigualdade do género ainda representam sérios riscos ao bem-estar [1]. Apesar das evidências dos benefícios da educação sexual, poucos jovens recebem preparação que os capacite a assumir o controlo sobre a sua sexualidade de forma livre e responsável [2-3]. Em novembro 2020, foi lançado o projeto FUTURO/CSO-LA/2020/414-905 com o financiamento da União Europeia em Benguela, que visa intervir na educação e capacitação dos jovens sobre políticas relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva (SSR) até 2024. Foi realizado um estudo de prevalência de IST e avaliação do nível de conhecimento sobre SSR antes da intervenção educativa e realizar-se-á outro em 2023 após a mesma. A pesquisa pré-intervenção teve como **Objetivos:** Estimar a prevalência de ITS e o nível de conhecimento sobre SSR em jovens de 15 a 25 anos dos municípios do Lobito, Cubal, Benguela e Caimbambo. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal

(junho 2021) com participação voluntária prévio consentimento informado, aprovado pelo comité de Ética do MINSA. Foram recolhidos dados demográficos e avaliados os conhecimentos sobre SSR por meio de um questionário previamente validado. Realizaram-se testes rápidos de VIH, Sífilis, VHB e VHC. Os casos positivos foram encaminhados ao Sistema Nacional de Saúde. **Resultados:** Participaram 1402 jovens (70% homens), com idade média de 19.5 anos, destes 70.3% já tinham tido relações sexuais com idade média de início aos 15,8 anos sendo maior em mulheres. Dos que têm relações sexuais mais de 50% não usam preservativos e em média têm duas parceiras ocasionais/ano. O nível de conhecimento sobre SSR foi baixo. 41% dos participantes não respondeu corretamente nem a metade das perguntas do questionário. Os piores resultados foram encontrados no município de Caimbambo. Com o rastreio de IST verificou-se que o VIH 0.4% (5), VHB 13.6% (191), VHC 0.3% (4), Sífilis 1.4% (20). **Conclusões:** Existe um baixo nível de conhecimento sobre SSR entre os jovens. A hepatite B foi a IST de maior prevalência com 13.6%.

Palavras-chave: Benguela, sexualidade, IST, jovens, projeto FUTURO.

Financiamento: Esta comunicação oral foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia e faz parte do Projeto FUTURO/ CSO-LA/2020/414-905. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do autor e não reflete necessariamente a opinião da União Europeia.

Referências

- [1] Recomendaciones de la OMS sobre salud y derechos sexuales y reproductivos de los adolescentes [WHO recommendations on adolescent sexual and reproductive health and rights]. Ginebra: Organización Mundial de la Salud; 2019. Licencia: CC BY-NC-SA 3.0 IGO)
- [2] Woog V, Singh S, Browne A, Philbin J. Adolescent women's need for and use of sexual and reproductive health services in developing countries. Nueva York, Guttmacher Institute, 2015 (<https://www.guttmacher.org/fact-sheet/adolescent-womens-need-and-use-sexual-and-reproductive-health>).
- [3] Simukai Shamu, Sikhulile Khupakonke, Thato Farirai, Jean Slabbert, Thato Chidarikire, Geoffrey Guloba & Nkhensani Nkhwashu. Knowledge, attitudes and practices of young adults towards HIV prevention: an analysis of baseline data from a community-based HIV prevention intervention study in two high HIV burden districts, South Africa).

CO127

Inibição da Bub3: uma estratégia promissora na potenciação do efeito antitumoral do Paclitaxel

Patrícia M.A. Silva¹, Álvaro Tavares^{2,3}, Hassan Bousbaa¹

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal.

²Centre for Biomedical Research (CBMR), University of Algarve, Faro, Portugal.

³Departamento Ciências Biomédicas e Medicina, University of Algarve, Faro, Portugal.

Autor para correspondência: Patrícia M.A. Silva

*✉ patricia.silva@cespu.pt

Resumo

Introdução: Um dos grandes obstáculos no tratamento do cancro é a resistência aos fármacos, sendo urgente que se intensifique a investigação por abordagens terapêuticas alternativas. Uma das estratégias é a modalidade de tratamento combinado de forma a potenciar a atividade antitumoral de quimioterápicos aprovados pela FDA e com historial clínico de sucesso, como o paclitaxel (PTX). A Bub3 está envolvida no checkpoint mitótico, desempenhando um papel crítico na correta divisão celular [1]. Encontra-se sobreexpressa em vários tipos de cancro e a sua inibição está associada à formação de erros cromossómicos severos, curiosamente apontados como uma possível estratégia para promover a morte de células tumorais [2]. **Objetivos:** Avaliar a expressão da Bub3 em linhas celulares de glioblastoma multiforme e explorar o potencial terapêutico da sua inibição como adjuvante ao tratamento com PTX. **Material e Métodos:** A expressão da Bub3 foi avaliada por qRT-PCR e por WBlotting em 2 linhas de glioblastoma (U251 e U373). Para inibir a Bub3 recorreu-se a siRNAs (siBub3). Os efeitos da combinação siBub3 e PTX foram avaliados por: (1) MTT

para determinação da viabilidade celular (a curto prazo, 72h); (2) ensaio de formação de colónias para avaliar os efeitos a longo prazo (10 dias); (3) marcação do DNA e tubulina por imunofluorescência; (4) marcação com iodeto de propideo para análise do ciclo celular, por citometria de fluxo; (5) ensaio de β -galactosidade para senescência e (6) time-lapse para análise do destino final das células.

Resultados: A Bub3 encontra-se sobreexpressa nas linhas tumorais (aumento de 4.5 ± 0.48 e 4.6 ± 0.33 nas U251 e U373 respetivamente, versus astrócitos não tumorais). A combinação siBub3+PTX diminuiu a viabilidade celular das células tumorais (>20-40% na combinação vs PTX sozinho) e a capacidade de formação de colónias (>70% na combinação vs PTX sozinho). Mecanicamente, estas células tratadas com siBub3+PTX apresentam >80% dos fusos mitóticos multipolares, multinucleação, fenótipo de senescência (>30% β -gal+), saídas prematuras da mitose, culminando na morte celular (>30%). **Conclusões:** A Bub3 encontra-se sobreexpressa nos glioblastomas e a sua inibição potencia a atividade citotóxica do paclitaxel, salientando o seu papel como potencial alvo terapêutico.

Palavras-chave: Bub3, paclitaxel, glioblastoma, terapia combinada, morte celular.

Referências

- [1] Logarinho, E., Resende, T., Torres, C. & Bousbaa, H. (2008) The human spindle assembly checkpoint protein Bub3 is required for the establishment of efficient kinetochore-microtubule attachments, *Molecular biology of the cell*. 19, 1798-813.
- [2] Janssen, A., Kops, G. J. & Medema, R. H. (2009) Elevating the frequency of chromosome mis-segregation as a strategy to kill tumor cells, *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*. 106, 19108-13.

CO137

Estratégia de prevenção da mortalidade neonatal: fatores associados à asfixia perinatal no distrito de Nampula em 2019

Olivet Niyonkuru¹, Abdoulaye Marega², Jahit Sacarlal¹

¹Departamento de Pediatria, Hospital Central de Nampula, Moçambique.

²Faculdade de Ciências de Saúde, Universidade Lúrio, Moçambique.

³Departamento de Microbiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique.

Autor para correspondência: Olivet Niyonkuru

*✉ o.olivet@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A asfixia perinatal constitui uma das principais causas de morbi-mortalidade e incapacitação motora e cognitiva a nível mundial, com uma incidência de 5/1000 nascidos vivos nos países subdesenvolvidos. **Objetivo:** Avaliar os fatores associados a asfixia perinatal no distrito de Nampula. **Metodologia:** Foi realizado um estudo caso-controle com abordagem quali-quantitativa, envolvendo quatro unidades sanitárias. Os casos foram de recém-nascidos com asfixia perinatal, enquanto os controles foram de recém-nascidos sem asfixia perinatal. Fez-se paralelamente entrevistas aos Gestores de Saúde Materno Infantil ao nível do distrito e das quatro unidades sanitárias. A recolha de dados foi feita através de observação direta, processos clínicos e entrevistas, usando formulários e guiões de entrevista e de observação para o respetivo registo. A análise de dados foi feita no programa estatístico Stata 15.

Fez-se análise de regressão logística bivariada e todas as variáveis com o p-value menor de 0.2 foram incluídas na análise de regressão logística multivariada. **Resultados:** Os fatores associados à asfixia perinatal foram: ser mãe solteira (OR = 51.12 [IC 95%: 3.84 – 679]), tempo desde a entrada na US até ao parto > 7 (OR = 552 [IC 95%: 8.11 - 37577.04]), líquido amniótico tingido de mecónio (OR = 149.92 [IC 95%: 13.45 - 1670.37]), trabalho de parto arrastado (OR = 44.48 [IC 95%: 5.14 - 391.65]), sexo masculino (OR = 9.70 [IC 95%: 2.07 - 45.36]) e peso, ao nascer, menor de 2500 g (OR = 22.67 [IC 95%: 2.75 – 186]). **Conclusões:** São necessárias intervenções na comunidade, para educação da rapariga e seu empoderamento, ao nível de gestão, revendo as políticas de gestão de recursos humanos e materiais no distrito e ao nível da unidade sanitária, no seguimento do trabalho de parto.

Palavras-chave: asfixia perinatal, distrito de Nampula, fatores de risco, recém-nascido.

Referências

- [1] Ilah MS, Aminu M. Prevalence and Risk Factors for Perinatal Asphyxia as Seen at a Specialist Hospital in Gusau, Nigeria. Sub-Saharan African J Med. 2015;2(2):64–9.
- [2] Martins EF, Rezende EM, Almeida MC de M, Lana FCF, Wosenu L. Mortalidade perinatal e desigualdades socioespaciais. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2013;21(5):1–9.

CO141

Adesão terapêutica e fatores determinantes de incumprimento terapêutico em pacientes epiléticos seguidos em consulta externa no hospital Américo Boavida Luanda, setembro-outubro de 2019

Francelina Zenaida Mário¹, Filomena da Costa Samianza¹, Miguel Santana Bettencourt Mateus¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Filomena Samianza

*✉ lafayett82@gmail.com

Resumo

Introdução: A Epilepsia afeta em grande medida a qualidade de vida dos pacientes, contudo a adesão ao tratamento medicamentoso é a nível mundial um dos maiores problemas. **Objetivo:** Determinar a adesão terapêutica e os fatores de incumprimento terapêutico. **Metodologia:** De forma descritiva e transversal 40 pacientes selecionados não probabilisticamente por conveniência foram avaliados utilizando o teste de Morisk-Green para aferir a adesão terapêutica. **Resultados:** O sexo feminino prevaleceu com 55%, a média de idade foi de 31,9 anos. A adesão foi baixa em 42,5% dos pacientes e a principal causa

foi o esquecimento em 60% destes seguidos do abandono por ausência de crises epiléticas. De outras causas não avaliadas pelo teste observamos que 42% abandonaram a medicação para realização de tratamento tradicional e 30 % foi por falta de dinheiro para compra de medicamentos. **Conclusões:** Pelo teste Morisk-Green constatámos que a adesão ao tratamento foi baixa sendo os motivos principais o esquecimento e aparente ausência de crises epiléticas. Destacaram-se dois motivos de interrupção não ligados ao teste, a interrupção realização de tratamento tradicional e a falta de dinheiro para compra de medicamentos.

Palavras-chave: epilepsia, adesão terapêutica, fatores de incumprimento.

Referências

- [1] Da Fonte, m. de h. c., & Valença, l. p. a. de a. (2014). Aderência medicamentosa em epilepsia: correlação entre métodos diagnósticos e influência de variáveis clínicas, demográficas e socioeconômicas;
- [2] Ben, A. J., Neumann, C. R., & Mengue, S. S. (2012). Teste de Morisky-Green e Brief Medication Questionnaire para avaliar adesão a medicamentos. Revista de Saúde Pública, 46, 279 –289.11.
- [3] Fisher, R. S., Acevedo, C., Arzimanoglou, A., Bogacz, A., et al. (2014). Relato oficial da ILAE: Uma definição prática de epilepsia. Epilepsia, 55(4), 475–82.

CO145

Conhecimento de adolescentes relacionados à contraceção e doenças de transmissão sexual em Luanda

Amílcar Bernardo Tomé da Silva¹, Carla M.A. Tomás¹, Luísa E.S. Nsiloulou da Silva², Clementina da P.M. Santana¹, Isabel da C.C. Canguanda¹, Margareth F. Soares¹, Isaura da C.A. Lopes¹

¹Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Instituto Nacional de Emergências de Angola.

Autor para correspondência: Amílcar Silva

*✉ amilcarbts@hotmail.com

Resumo

Introdução: Em Angola, a população é maioritariamente jovem, sendo que os adolescentes constituem cerca de 11%, a taxa de fecundidade em torno de 5,6 filhos por mulher (censo de 2014). Sabendo que no período da adolescência ocorrem mudanças biopsicossociais, tais como maturação dos caracteres sexuais secundários,

elaboração da identidade pessoal, sexual e pensamento abstrato, exercício da sexualidade, intimidade e afetividade, urge a necessidade de avaliar os conhecimentos sobre contraceção e sexualidade neste grupo etário. Englobar os adolescentes no programa de planeamento familiar é uma tarefa de extrema importância, uma vez que

grande maioria deles inicia a vida sexual cada vez mais cedo, aumentando o número de gravidezes e abortos indesejados. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre sexualidade, métodos contraceptivos e doenças de transmissão sexual (DTS) entre adolescentes de ambos sexos, em uma escola comparticipada da zona suburbana de Luanda. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo transversal sobre conhecimento de métodos contraceptivos e doenças de transmissão sexual em adolescentes na escola do 2º ciclo do ensino geral, localizada no Distrito Urbano do Rangel, município de Luanda. A amostra foi constituída por 300 adolescentes selecionadas por conveniência. Utilizou-se questionário semi-estruturado, contendo perguntas gerais sobre sexualidade e métodos de prevenção de gravidez e DST. **Resultados:** A média de idade foi 16,2 anos. Houve predomínio do sexo feminino (65,7%). Sobre planeamento familiar 96,7% dos

adolescentes tinham algum conhecimento, o preservativo masculino (75,5%), pilula combinada (63%) e o implante (34,3%) foram os métodos contraceptivos mais citados. A principal fonte de obtenção de conhecimento foi a escola (52,9%), seguida dos pais (18,3%) e a internet (11,2%), as mesmas fontes foi tanto para métodos de planeamento familiar como as DTS. As doenças de transmissão sexual mais citadas foram HIV (94,7%), gonorreia (52,7%) e a sífilis (46,7%). As menos citadas foram a clamídia, tricomoníase e a candidíase. Cerca de 67,7% tinham baixo nível de conhecimento sobre métodos de planeamento familiar e 57,3% de DTS. Apenas 10% tinham alto nível de conhecimento sobre métodos de planeamento familiar e de DTS. **Conclusão:** Os adolescentes mostraram ter informações sobre sexualidade, mas o conhecimento sobre métodos de planeamento familiar e doenças transmissíveis sexualmente são inadequados.

Palavras-chave: métodos de planeamento familiar, doenças transmissíveis sexualmente, adolescentes, Luanda.

CO147

Conhecimentos, atitudes e práticas dos docentes dos cursos de licenciatura do Instituto Superior de Ciências de Saúde, Maputo, Moçambique, sobre as metodologias de ensino

Érica Manuel Ferreira¹, Gerito Augusto¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique.

Autor para correspondência: Érica Manuel Ferreira

*✉ ericamanuelmoz@yahoo.com.br; geritoaugusto@hotmail.com

Resumo

Introdução: O processo educativo deve ser orientado por metodologias de ensino que permitam que os docentes alcancem os objetivos propostos. A Educação em Saúde no Ensino Superior tem sido objeto de muitos debates acerca da formação profissional em saúde. [1]; **Objetivos:** Avaliar os conhecimentos, atitudes e práticas dos docentes do Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA) sobre as Metodologias de Ensino. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, e com abordagem quantitativa, realizado no ISCISA. Participaram do estudo 89 docentes efetivos e eventuais dos diferentes cursos de licenciatura da instituição. A análise de dados foi feita usando o programa estatístico SPSS. Para a recolha de dados recorreu-se a questionário estruturado e uma ficha de observação. **Resultados:** Todos 89 docentes envolvidos afirmaram já ter ouvido falar sobre as metodologias de ensino e 99% mostrou ter conhecimento correto sobre a definição das metodologias de ensino-aprendizagem. O método de ensino mais mencionado foi o expositivo (91%) e o método mais usado por eles foi o

de elaboração conjunta (57,3%). Quanto ao plano de aulas todos os docentes afirmaram já ter ouvido falar sobre o mesmo, 83,1% afirmaram conhecer as quatro etapas do plano de aulas e 22,5% dos docentes apresentou o plano de aulas dentro da sala de aulas. Todos 89 docentes referiram conhecer algum tipo de recurso didático e, 94,4% dos mesmos fez o uso de algum tipo de recurso didático durante a aula. Quanto aos aspetos observados dentro da sala de aulas, a maior parte dos docentes tem atitudes e práticas positivas em relação às metodologias de ensino-aprendizagem, como é o caso de domínio da matéria, resumo e sistematização das aulas, entrega dos apontamentos, estímulo da participação dos alunos, resposta às questões dos alunos e exposição da matéria com uma sequência lógica. **Conclusões:** Os docentes apresentaram défice em relação a algumas práticas (formulação dos objetivos de aprendizagem, anúncio dos métodos de ensino, apresentação do plano de aulas e as suas etapas), que são uma peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: metodologias de ensino, docentes, conhecimentos, atitudes, práticas.

Referências

- [1] Costa, N. (2009). Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida?. Rev. Nutr., Campinas, v. 22, n. 1.
[2] Davuca, A., e Niquice, A. (2006). Manual de Pedagogia e Didactica. Maputo.

CO149

Adaptação sociopsicológica e suporte institucional a familiares de pacientes pós AVC seguidos em consulta externa de Neurologia no Hospital Américo Boavida de setembro a outubro de 2019

Okssana Gonçalves Mango¹, Filomena Samianza¹, Miguel Santana Bettencourt Mateus¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Filomena Samianza

*✉ lafayett82@gmail.com

Resumo

Introdução: O AVC é uma síndrome aguda e grave. O défice focal resultante leva a dependência para a realização de atividades diárias o que gera um fardo importante para a família. **Objetivo:** Descrever a adaptação sociopsicológica e o suporte institucional dado aos familiares de pacientes pós AVC atendidos em consulta externa no Hospital Américo Boavida. **Metodologia:** O estudo foi observacional descritivo e transversal. Foram selecionados de forma não probabilística por conveniência 40 familiares. **Resultados:** Dos cuidadores 55% eram mulheres, 35 % estavam na faixa etária 28-37 anos, 55% dos cuidadores eram filhos, 32,5% tinham o ensino superior e 82,5% coabitam com o paciente. Na área psicossocial 97,5% afirmaram que houve mudanças consideráveis na família, 90% não

sabiam que atitude ter em relação à situação e tinham o aspeto psicológico como o mais difícil; 80% concordavam que era difícil suportar as despesas do paciente com AVC, 32,5% tinham apoio de outros familiares e 57,5% referiram que trabalhavam no momento em que ocorreu o AVC sendo que após o evento houve aumento dos cuidadores empregados para 75%. De serviços e cuidados para suporte 35% usaram o serviço de fisioterapia, 37,5% bengalas, 100% dos pacientes faziam uso de medicamentos e 100% não tiveram benefícios de assistência social. Conclusões: Uma população maioritariamente jovem e feminina assumia o papel de cuidador. O AVC levou a mudanças consideráveis psicossociais e financeiras. Não houve suporte institucional aos pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral, cuidador, adaptação.

Referências

- [1] Faria, A. d. (2014). A pessoa após AVC: Transição da autonomia para a dependência.
[2] Thyago de Sousa Botelho, N. M. (2016). Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil.
[3] Vera, L. E. (2017). Impacto do AVC em Doentes com Idade activa e o acesso aos direitos sociais em tempo de austeridade.

CO153

Perfil clínico de crianças e adolescentes com epilepsia atendidas em consulta externa de neurologia no HAB de novembro de 2019 a março de 2020

Octaviana André Isaac Spínola¹, Filomena da Costa Samianza¹, Miguel Santana Bettencourt Mateus¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Filomena Samianza

*✉ lafayett82@gmail.com

Resumo

Introdução: A Epilepsia é uma doença cerebral frequente na faixa etária pediátrica e o reconhecimento destas permitem uma abordagem mais precisa e personalizada para planejar melhor o manuseio. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico de crianças e adolescentes com Epilepsia. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo transversal, com amostra de 82 pacientes selecionados de forma não probabilística por conveniência. **Resultados:** A faixa-etária dos 0-4 anos predominou com 48,8%, o sexo masculino foi prevalente com 64,6%, 30,5% residiam em Luanda, em 51,1% o uso de álcool na gravidez foi o antecedente pré-natal mais frequente; 64% tiveram infecções do SNC e

53,3% tiveram alguma doença congénita/ malformação. A primeira crise foi entre 0-1 ano de idade em 47,6%, crise com duração de 1-4 minutos em 73,2%, em 82,9% as crises epiléticas eram generalizadas, 83,3% foram medicados com Carbamazepina e 65,9% tiveram controlo das crises. **Conclusões:** O sexo masculino e a faixa etária dos 0-4 anos tiveram maior representatividade e a maioria residiam em Luanda; o fator de risco pré-natal mais frequentemente observado foi o consumo de álcool; a primeira crise epilética foi antes do 1º ano de vida. As crises generalizadas foram mais frequentes e o fármaco mais administrado foi a Carbamazepina.

Palavras-chave: epilepsia, perfil clínico, criança, adolescente.

Referências

- [1] Fisher R, et al. Manual de instrução da ILAE 1017 para a Classificação Operacional dos Tipos de Crises Epiléticas. 2017.
- [2] Alakkodan D. A Clinical Profile and Diagnostic Management of First-time Seizures in Children Aged 1–12 Years - A Tertiary Hospital-based Study in Kerala. International Journal of Scientific Study. 2018.
- [3] Pear PL. Epilepsy Syndromes in Childhood. Continuum: Lifelong Learning in Neurology. 2018.

CO155

Evolução dos doentes com diagnóstico clínico de Acidente Vascular Cerebral, admitidos no Serviço de Neurologia do Hospital Américo Boavida, segundo a Escala de Barthel

Maria Patrícia Kanganjo Vidal¹, Job Monteiro C. Jama-António¹, Miguel Santana Bettencourt Mateus¹

¹Departamento de Neurociências e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Job Monteiro C. Jama-António

*✉ jobmonteiro2011@hotmail.com

Resumo

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma entidade neurológica caracterizada por um déficit neurológico focal, de início súbito ou de evolução rápida com duração superior a 24 horas. É a principal causa de incapacidade funcional a nível mundial, por este motivo torna-se necessária a utilização de escalas que ajudem a mensurar o grau de limitações que um

indivíduo acometido pela doença apresenta. **Objectivo:** Descrever o grau de dependência funcional dos doentes após diagnósticos de AVC utilizando a Escala de Barthel. **Metodologia:** Estudo observacional prospectivo, realizado no Serviço de Neurologia do HAB. Os dados foram obtidos mediante amostra não probabilística por conveniência, em dois momentos, sendo o primeiro

durante o internamento, e o segundo, 2 meses após alta hospitalar. **Resultados:** Dos 45 pacientes avaliados, verificou-se que 53% eram do sexo feminino. A média de idade foi 50,5 anos. Setenta por cento apresentou déficit motor. Na primeira avaliação constatou-se que 77,8% da amostra, apresentou grau de dependência funcional severa. Dois meses após a alta hospitalar,

71% dos pacientes que realizaram fisioterapia motora apresentaram um grau de dependência funcional leve. **Conclusão:** A população em estudo apresentou grau elevado de dependência funcional, durante o internamento, porém os que realizaram sessões de fisioterapia, evoluíram satisfatoriamente, passando do grau de dependência funcional severa para leve.

Palavras-chave: AVC, escala de Barthel, dependência pós AVC, reabilitação.

Referências

[1] Mahoney FI, Barthel DW. Functional evaluation: the Barthel Index. *Md State Med J*. 1965;14:61-5.

[2] Azeredo Z, Matos E. Grau de dependência em doentes que sofreram AVC. *Rev Facul Med Lisboa*. 2003;8(4): 199-204.

CO168

Investigação do maior surto mundial de COVID-19 em um internato escolar

José Cherem¹, Joseane Camilla de Castro², Victor Satler Pylro³, Denise Alvarenga Rocha², Karla Silva Teixeira Souza², Mariana Almeida Torquete², Ingrid Marciano Alvarenga², Vinícius Augusto da Silva³, Luis Gustavo Rodrigues Barbosa¹, Joziana Muniz de Paiva Barçante¹

¹Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil.

²Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil.

³Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Autor para correspondência: José Cherem

*✉ jose.cherem@ufla.br

Resumo

Introdução: Desde o reconhecimento do estado pandêmico da COVID-19, medidas de prevenção e controle foram implementadas em todo o mundo, incluindo a interrupção das atividades escolares. Para uma retomada segura torna-se necessário um melhor entendimento epidemiológico de surtos em unidades escolares. **Objetivos:** Investigar o maior surto da doença causada da COVID-19 em escolas que retomaram suas atividades. **Metodologia:** O surto descrito aconteceu em uma escola internato, no sul do estado de Minas Gerais, Brasil. Dados clínicos e epidemiológicos foram coletados dos 291 membros da comunidade escolar (alunos, professores, trabalhadores). Realizou-se uma investigação no modelo de cinco elos de corrente. **Resultados:** O elo 1 da investigação foi a testagem de 14 pacientes sintomáticos, atendidos no pronto atendimento. Destes, todos testaram positivos para SARS CoV-2 através do teste de antígeno. No segundo elo 42 pacientes foram testados, sendo estes sintomáticos ou contactantes diretos dos primeiros casos positivos. Destes, 31 (73,8%) testaram positivos para SARS CoV-2 por RT-qPCR. No terceiro, os demais 235 membros da comunidade escolar, dos quais 126 (53,6%) testaram positivo para SARS CoV-2. No quarto elo, após 14 dias do

início da investigação, todos os 120 pacientes negativos nos elos anteriores foram submetidos a nova coleta secreção nasofaríngea e RT-qPCR. Então, mais 17 (14,1%) testaram positivos, totalizando 188 indivíduos positivos (65,05%) em uma comunidade de 291. Adicionalmente, foi incluído um quinto elo investigativo de coleta de 35 amostras ambientais, em locais de maior circulação de pessoas. Destas, 11 amostras (bebedouro, pia, banheiros, maçanetas de quartos, interruptor de luz, sofá e bancada de recepção) foram positivas para presença de RNA de Sars-CoV-2 por RT-qPCR. Durante toda investigação todos os membros da comunidade escolar permaneceram no local. A cada elo de investigação os indivíduos que testaram positivo foram isolados dos demais, que também permaneceram na escola, em quarentena, em locais adaptados para os negativos. **Conclusão:** A identificação de positivos a cada ciclo de retestagem associada à presença de amostras ambientais positivas indicavam a permanência da contaminação ambiental e de transmissão comunitária, fatores determinantes para realização do processo de desinfecção ambiental e intensificação das medidas de distanciamento, que culminaram na resolução do surto após 30 dias do seu início.

Palavras-chave: escolares, COVID-19, coronavírus.

Referências

- [1] Gao YD, Ding M, Dong X, et al. Risk factors for severe and critically ill COVID-19 patients: A review. *Allergy*. 2021; 76:428-455.
- [2] Harrison AG, Lin T, Wang P. Mechanisms of SARS-CoV-2 Transmission and Pathogenesis. *Trends Immunol*. 2020; 41:1100-1115.
- [3] Chung CC, Wong WH, Fung JL, Hong Kong RD, Chung BH. Impact of COVID-19 pandemic on patients with rare disease in Hong Kong. *Eur J Med Genet* 2020;63:104062

CO172

Abuso sexual infantil e outras violências: percepções de profissionais de saúde

Marimeire Morais da Conceição¹, Maria Luiza Nascimento dos Santos¹, Débora Lima Santos Sales¹, Climene Laura de Camargo¹

¹Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Bahia, Brasil.

Autor para correspondência: Marimeire Morais da Conceição

*✉ enfufba2002@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: o abuso sexual infantil consiste em qualquer ato sexualizado perpetrado contra crianças e adolescentes e, atualmente, é considerado um problema de saúde pública. Dentre suas repercussões para a saúde estão: danos físicos, emocionais, psicológicos e sociais que podem ser irreversíveis às vítimas. Durante o atendimento hospitalar a essas vítimas e seus familiares, profissionais de saúde podem fazer observações que podem colaborar com o atendimento integral prestado. **Objetivo:** identificar outras expressões de violência vivenciadas por crianças/adolescentes vítimas de abusos sexuais, segundo as percepções de profissionais da saúde. **Metodologia:** estudo qualitativo, exploratório realizado mediante o uso de entrevistas semiestruturadas, entre os meses de junho e julho de 2019, com 30 mulheres, profissionais da equipe de saúde e atuantes em um hospital público da Bahia, Brasil. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética

e Pesquisa sob o parecer nº 3.383.906. As colaboradoras assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as entrevistas foram gravadas, transcritas, analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** da análise das entrevistas emergiram quatro categorias temáticas cujos resultados revelam que as crianças e adolescentes atendidas, além de vivenciarem abusos sexuais, também foram alvo de violência física, abusos psicológicos, negligências e abandono. **Conclusões:** foi revelada a ocorrência concomitante de abusos sexuais e outros tipos de violência. Tais abusos podem ser perniciosos à saúde de crianças e adolescentes culminando em problemas psicoemocionais e físicos que repercutem tanto na vítima como na sua família. Observar e considerar estas simultaneidades é importante não somente para a sistematização da assistência, mas também na implementação de cuidados e no atendimento integral.

Palavras-chave: abuso sexual infantil, saúde da criança e do adolescente, equipe de assistência ao paciente.

Referências

- [1] MATA, Natália Teixeira; SILVEIRA, Liane Maria Braga da; DESLANDES, Suely Ferreira. Family and neglect: an analysis of the concept of child negligence. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2881-2888, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002902881&lng=en&nrm=iso>. Acesso: jun 2021.
- [2] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Relatório mundial sobre a prevenção da violência 2014. Núcleo de Estudos da Violência (Trad.). São Paulo: 2015. Disponível em: <https://www.opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude.pdf>. Acesso: mai 2021.
- [3] WARD Catherine L et al. Sexual violence against children in South Africa: a nationally representative cross-sectional study of prevalence and correlates. *Lancet Glob Health* [Internet], v.6, n. 4, e460-e468, 2018. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(18\)30060-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(18)30060-3/fulltext) Acesso em: jan 2021.

CO176

Lepra em Angola: caracterização epidemiológica e tendência temporal 2014 – 2018: dados preliminares

Guilherme Bugalho Gomes¹, Diana Machado², Jean-Claude Brechet³, Ernesto Afonso⁴, Ema Fernandes¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

³OMS/ILEP, ARPAL, SOLE Angola.

⁴Programa Nacional de Controlo e Tratamento da Lepra/DNSP/MINSA.

Autor para correspondência: Guilherme Bugalho Gomes

*✉ gbugalhog@hotmail.com

Resumo

Introdução: A lepra é uma doença infectocontagiosa crónica e mutilante, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Em Angola é considerada uma enfermidade reemergente devido ao aumento crescente de casos novos e pelo facto de já ter sido considerada eliminada em 2005 [1].

Objetivo: Descrever as características epidemiológicas e a tendência temporal dos indicadores da lepra em Angola entre 2014 – 2018. **Metodologia:** Estudo retrospectivo de dados registados no Programa Nacional de Controlo e Tratamento da lepra da Direção Nacional de Saúde Pública e da Solidariedade Evangélica em Angola. Calcularam-se as taxas de prevalência, taxas de deteção de novos casos, proporção de menores de 15 anos entre os casos novos, proporção de casos com deformidade de grau 2 (Def G2), proporção de multibacilares (MB) e analisaram-se as

tendências temporais pelo método de regressão linear simples e da Variação Percentual Anual (VPA). **Resultados:** Houve registo de 3804 casos novos e o sexo masculino predominou com 58,3%. As taxas anuais de prevalência foram decrescentes de 0,42/10.000 habitantes em 2014 até 0,37/10.000 habitantes em 2018. A proporção de <15 anos foi de 8/100 casos novos. A proporção de casos com Def G2 foi de 15/100 casos novos e a tendência temporal em crescimento significativo (VPA = 18,1%; IC (95%) =]2,054;3,497[. A proporção de MB foi de 91/100 casos novos. **Conclusão:** Os nossos resultados indicam uma baixa prevalência da lepra na população, no período estudado. Entretanto, a proporção elevada de casos multibacilares e o crescimento significativo na deteção de casos novos com Def G2, indicam a existência de diagnóstico tardio.

Palavras-chave: lepra, doenças tropicais negligenciadas, epidemiologia, Angola.

Referências

[1] Angola - Ministério da Saúde. Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário 2012-2025 [Internet]. 2012. Disponível em: <https://www.mindbank.info/item/3460>.

CO183

Minuto da saúde: nova estratégia de comunicação em saúde entre universidade e sociedade

Júlia Santos Nascimento¹, Olivia Mazzini Baeta¹, Tiago Rates Rodrigues Moreira¹, Vitória Tafner¹, José Cherem^{1,2}, Joziana Muniz de Paiva Barçante^{1,2}

¹Projeto Minuto da Saúde, Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras, Brasil.

²Núcleo de Pesquisa Biomédica, Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras, Brasil.

Autor para correspondência: José Cherem

*✉ jose.cherem@ufla.br

Resumo

Introdução: Acredita-se que a promoção da saúde não é apenas tratar doenças, mas também incorporar ações que levem informações para a população e contribuam

para uma medicina preventiva. Com isso, em 2015 foi iniciado na Universidade Federal de Lavras (UFLA), o projeto de extensão Minuto da Saúde buscando fomentar

a comunicação em saúde tanto dentro da Universidade quanto na sociedade. Com a pandemia da COVID-19 novas formas de promoção de saúde precisaram ser desenvolvidas ou aperfeiçoadas pelo projeto, utilizando principalmente as mídias sociais. **Objetivo:** Disseminar e democratizar o conhecimento científico por meio de ferramentas de divulgação em massa para melhoria da qualidade de vida individual e coletiva. **Material e Métodos:** O trabalho, em respeito às recomendações de isolamento social devido à pandemia do novo Coronavírus (SARS-CoV-2), antes realizado maioritariamente de forma presencial na UFLA, foi realizado por meios digitais nas mídias sociais: Instagram, Facebook, YouTube, Whatsapp, Site de Teleatendimento e rádio universitária. Diversas atividades interativas foram desenvolvidas, como rodas de conversa, lives, a campanha “Fica bem em casa”, os quadros “Desmistificando a COVID-19”, “Revistinha científica”, “Conversa com especialista”, postagens gerais e vídeos, além de campanhas sociais. Com base na demanda social,

nos indicadores de saúde e no calendário da saúde, essas ações buscaram elucidar dúvidas recorrentes da população a fim de promover a prevenção em saúde, principalmente da COVID-19, com a difusão de conhecimento científico, baseado em evidências e traduzido em linguagem clara e acessível. **Resultado:** O projeto conta com 1.651 seguidores, predominantemente na faixa etária de 18 e 34 anos, sendo 73% do sexo feminino, de pelo menos 10 países diferentes, que recebem atualizações semanais sobre os diversos temas na área de saúde. Vídeos nos temas de saúde mental (4,1mil), COVID-19 (4,1mil), câncer de mama (2,6 mil), vacinas (2,7 mil), obtiveram maior número de visualizações. Conclusão: Mesmo com o enfrentamento à pandemia de COVID-19 e com as adaptações necessárias para manutenção do papel informativo do projeto, o Minuto da Saúde continua a democratizar o conhecimento produzido no meio acadêmico junto à população, proporcionando autonomia do indivíduo sobre a sua própria saúde, para além da COVID-19.

Palavras-chave: promoção de saúde, COVID-19, disseminação de conhecimento, saúde nas mídias sociais.

CO184

Avaliação de um surto de COVID-19 entre residentes e trabalhadores de um lar de longa permanência para idosos, previamente vacinados com Sinovac/Coronavac

José Cherem¹, Joseane Camilla de Castro¹, Victor Satler Pylro¹, Denise Rocha Alvarenga¹, Karla da Silva Teixeira¹, Mariana Almeida Torquete¹, Ingrid Marciano Alvarenga¹, Luis Gustavo Rodrigues Barbosa¹, Joziana Muniz de Paiva Barçante¹

¹Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras, Brasil.

Autor para correspondência: José Cherem

*✉ jose.cherem@ufla.br.

Resumo

Introdução: A progressão da COVID-19 na fase grave está relacionada a fatores como idade avançada, sexo masculino, presença de comorbidades e gravidez. A idade mais avançada tem sido associada a maior morbidade, maior risco de internação em terapia intensiva, progressão para síndrome do desconforto respiratório agudo, febre alta e maior mortalidade. **Objetivo:** Relatar os casos de infecções emergentes com SARS-CoV-2 em um lar para idosos após a imunização com duas doses de SinoVac/CoronaVac. **Metodologia:** Acompanhamento de um surto de Covid-19 no Lar de Idosos da cidade de Lavras, no estado de Minas Gerais, Brasil. População de 47 idosos moradores e 38 funcionários. Em 20/01/2021 e 04/02/2021 36 trabalhadores e 47 residentes foram vacinados com primeira e segunda dose, respectivamente, da vacina SinovacCoronaVac. Em 30/04/2021, um voluntário do sexo masculino, de 55 anos, testou positivo(RT-qPCR)

para SARS-CoV-2 (caso índice). Em 05/05/2021, 6 idosos sintomáticos testaram positivo, em 07/05/2021, 63 indivíduos foram testados, 33 positivos. Em 11/05/2021 os funcionários que não compareceram e os residentes que testaram negativos foram testados, totalizando 25 amostras, sendo 12 positivas. Em 14/05/2021 os colaboradores que não compareceram. No dia 11/05/2021 foram testados 10 indivíduos, sendo 1 positivo. Em 19/05/2021 9 testes foram realizados, todos negativos. Todos os casos positivos foram confirmados por RT-qPCR. **Resultados:** Do total de 83 pessoas vacinadas por Sinovac/Coronavac 53 (63,8%) tiveram diagnóstico positivo para infecção pelo Sars-CoV-2 durante este surto. Um total de 46 dos 47 idosos se infectou (97,8%). Dentre os funcionários, foram 7 infectados dos 36 trabalhadores (19,44%). Foram registrados 4 óbitos (8,69%) dentre os idosos infectados, sendo que um ocorreu na própria

instituição e 3 foram internados e faleceram no hospital. Um total de 42 dos 46 idosos infectados não foi hospitalizado, sendo que 31(58,5%) foram assintomáticos e 22 (41,5%) sintomáticos. Dos 7 funcionários/voluntários

infectados, nenhum necessitou de hospitalização. **Conclusão:** Os resultados sugerem uma forte redução na taxa de hospitalização no grupo de pacientes idosos, de alto risco, com comorbidades.

Palavras-chave: coronavac, idosos, vacina.

CO186

Incidência da pré-eclâmpsia/eclâmpsia no período 2015-2020 em duas unidades hospitalares de Luanda

Lígia NSC Alves¹, Maria MP Chimpolo², Domingos Vita³, Maria IM Sesa⁴, Maria Sampaio¹, Albano VL Ferreira⁵

¹Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Departamento de Ciências Morfológicas da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

³Maternidade Lucrécia Paim, Angola.

⁴Hospital Geral Especializado Augusto Ngangula, Angola.

⁵Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Lígia Alves

*✉ ligiaalves60@hotmail.com

Resumo

Introdução: A Pré-eclâmpsia (PE)/Eclâmpsia (E) é uma condição exclusiva da gravidez, caracterizada por hipertensão arterial (pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e pressão arterial diastólica ≥ 90 mmHg, e proteinúria ($\geq$ a 300mg/24 horas), à partir da 20ª semana de gestação, e uma das principais causas de morbimortalidade materna e neonatal, sobretudo em países de baixa renda. No mundo, cerca de 76.000 mulheres e 500.000 bebês morrem anualmente devido à pré-eclâmpsia, afetando 8–10% de todas as gestações. São conhecidas complicações graves tais como o descolamento prematuro da placenta, o acidente vascular cerebral, a falência de órgãos como o fígado, o rim, o pulmão, a coagulação intravascular disseminada e, no feto, a morte fetal, o sofrimento fetal, a prematuridade e o baixo peso ao nascer. Contudo, existem poucos estudos sobre a PE/E em Angola. **Objetivo:** Descrever a incidência da Pré-eclâmpsia/Eclâmpsia em duas unidades de atendimento obstétrico, de Luanda, a Maternidade Lucrécia Paim (MLP) e o Hospital Geral Especializado Augusto Ngangula (HGEAN), nos últimos seis

anos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo do registo estatístico anual de ambas unidades materno-infantis de 2015 à 2020 e calculadas as taxas de incidência da PE/E. **Resultados:** No HGEAN, o total de mulheres grávidas assistidas no período foi de 96407. Destas, 10006 tiveram PE (10,4%) e 737 desenvolveram E (0,8%). Na MLP foram atendidas 156776 mulheres grávidas e destas, 33223 tiveram PE (21,1%) e 3937 desencadearam E (2,5%). A incidência média anual da PE/E em ambas maternidades foi de 17,1% e 1,8%, respectivamente. **Conclusões:** A incidência da PE/E nas duas unidades é elevada à semelhança do que ocorre em países de baixa renda. As diferenças observadas na incidência da PE/E em ambos hospitais podem resultar da ocorrência tardia ou preferencial das mulheres a uma das maternidades, sugerindo a necessidade da melhoria do atendimento pré-natal e da detecção e referência precoce de mulheres grávidas com risco de desenvolver PE/E em Angola. A identificação de factores preditores pode ajudar a prevenir a ocorrência das complicações da PE/E.

Palavras-chave: hipertensão induzida pela gravidez, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, epidemiologia.

Referências

- [1] Hounkpatin, O.I., Amidou, S.A., Houehanou, Y.C. et al. (2021). Systematic review of observational studies of the impact of cardiovascular risk factors on preeclampsia in sub-saharan Africa. BMC Pregnancy Childbirth 21, 97 <https://doi.org/10.1186/s12884-021-03566-2>
- [2] Tessema, K. F., Gebremeskel, F., Getahun, F., Chufamo, N., & Misker, D. (2021). Individual and Obstetric Risk Factors of Preeclampsia among Singleton Pregnancies in Hospitals of Southern Ethiopia. International Journal of Hypertension, 7430827. <https://doi.org/10.1155/2021/7430827>
- [3] Sousa, M. G. de, Lopes, R. G. C., Rocha, M. L. T. L. F. da, Lippi, U. G., Costa, E. de S., & Santos, C. M. P. dos. (2019). Epidemiology of arterial hypertension in pregnant. Einstein (São Paulo), 18. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020AO4682.

CO187

Avaliação do tempo porta balão em Luanda

Rogério Manuel¹, Ronizia dos Santos¹¹Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude (ISPAJ), Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Rogério Manuel

✉ rogeriomanuel3243@esscvp.eu

Resumo

Introdução: As doenças cardiovasculares é uma das principais causas de morte no mundo, mais de três quartos ocorrem em países de baixa e média renda em indivíduos com idade inferior a 70 anos. O tempo porta-balão consiste no intervalo médio de tempo decorrido entre a entrada do paciente com sintomas de enfarte agudo do miocárdio no sector de emergência até o início da angioplastia coronária primária com intuito de reestabelecer o fluxo da artéria afetada. **Objetivos:** analisar a eficácia do tempo porta-balão no tratamento do enfarte agudo do miocárdio em Luanda. Os específicos: verificar se as características sociodemográficas que influenciam o tempo porta-balão; avaliar a associação entre o atraso no tempo porta-balão e a taxa de mortalidade; identificar a eficácia do TPB em homens e mulheres. **Metodologia:** Tratou-se um estudo

descritivo observacional e retrospectivo. Foram incluídos todos os doentes que realizaram angioplastia coronária na Clínica Girassol de Janeiro de 2016 a fevereiro de 2020.

Resultados: 58% dos pacientes apresentaram atraso no tempo porta balão com uma média de 559 minutos, isto é, 9 horas de atraso para o tratamento do enfarte agudo do miocárdio. O género masculino apresentou um maior atraso no TPB (57% vs 43%, $p > 0.05$) ou seja, uma média de 609 minutos vs 492 minutos. Constatou-se uma correlação baixa (0,21) entre a mortalidade e o atraso no TPB (6% vs 94%). **Conclusão:** O atraso no tempo porta-balão é um problema que merece mais atenção por parte dos profissionais de saúde, pois, uma vez não corrigido pode levar a graves lesões ao coração e impulsionar o aumento da taxa de mortalidade.

Palavras-chave: tempo porta balão, enfarte agudo do miocárdio, mortalidade.

Referências

- [1] Leivas, P. (2011). O Valor do ECG na Identificação da Artéria Culpada no IAM. pp. 1-2.
- [2] Gavina, C. (2011). Guias de saúde Enfarte Agudo do Miocárdio (Vol.13). 616.1SIE (BMVNC) 033289, vila do conde.
- [3] M. T. (Outubro de 2014). Infarto do Miocárdio: Alterações Morfológicas e Breve Abordagem da Influência do exercício físico. p. 351. Jornal de Angola. (2011). Jornal de Angola.

CO203

Grau de satisfação profissional e fatores associados em médicos angolanos

Tshimbalanga Merite¹, Mauer A.A. Gonçalves¹, Isaura Lopes¹, Pedro Magalhães¹¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Tshimbalanga Merite

✉ tmerite34@gmail.com

Resumo

Introdução: A satisfação profissional exerce uma grande influência sobre o trabalhador, afetando não apenas a sua saúde física e mental, mas também atitudes, comportamento profissional, social, e com repercussões, tanto para a vida pessoal e familiar do trabalhador, assim como para as organizações. Na área de saúde, o grau de satisfação dos profissionais determina a qualidade de serviço e a satisfação dos utentes. **Objetivos:** O propósito deste estudo foi descrever os principais fatores determinantes

da satisfação profissional em médicos que trabalham em unidades hospitalares de nível terciário do sector público, em Angola. **Métodos:** Estudo transversal com uma amostra de 164 médicos de seis principais unidades hospitalares de nível terciário do sector público. Utilizou-se um questionário adaptado de outros instrumentos validados. Foi usado o teste Qui-quadrado para determinar a associação entre a satisfação profissionais e as variáveis sociodemográficas e as suas características profissionais. **Resultados:** De

um total de 164 participantes, apenas 16.5% relataram estar satisfeitos profissionalmente de forma global. E relataram estar satisfeitos: em relação à remuneração, 7.3%, em relação às horas de trabalho, 10.4%, liberdade de prescrição, 68.9%, meios de diagnóstico disponíveis, 19.5%. Em relação a carreira, 67% dos médicos encontram-se satisfeitos com a especialidade. Entretanto, quando questionados se voltariam a escolher o curso de Medicina,

42.7% responderam de forma negativa. **Conclusões:** Os resultados desta pesquisa indicam uma baixa taxa de satisfação profissional entre os médicos dos hospitais de nível terciário em Angola, com particular destaque para os aspetos da vida profissional e segurança pessoal, o que sugere a necessidade de atenção para as componentes social e profissional com vista à melhoria da qualidade de serviço prestado pelos médicos.

Palavras-chave: satisfação profissional, médicos, Angola.

CO221

Fatores protetores para a infeção pelo SARS-CoV-2 em contactos de pacientes com COVID-19 em Benguela

Oliveira P¹, Garcia D¹, Martínez F¹, Camejo M¹, Matos M¹, Capitão A¹, Bala P², Gomes P³, Mateus V⁴, Ramos F⁴, Mirandela M⁵, Carvalho G⁶, Ferreira A¹, Monteiro F⁴, Chimpolo M⁴

¹Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila, Benguela, Angola.

²Direção Municipal de Saúde de Benguela, Angola.

³Hospital Geral de Benguela, Angola.

⁴Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

⁵Instituto Nacional de investigação em Saúde do MINSA, Angola.

⁶Instituto Superior de Ciências da Saúde, Angola.

Autor para correspondência: Paula Oliveira

*✉ pau.laregina@hotmail.com

Resumo

Introdução: Desde o início da pandemia da COVID-19 que foi anunciado que o vírus SARS-CoV-2 tem um período médio de incubação de cinco dias o que levou a um crescimento exponencial no número de casos e consequentemente a rápida expansão para mais de 180 países com alta morbimortalidade. A África, contra todas as previsões, não relatava um número significativo de casos e, especificamente em Angola até ao dia 15 de abril diagnosticaram-se 19 casos e investigaram-se por RT-PCR 696 contactos e 368 casos suspeitos, todos provenientes de países de alta transmissibilidade do vírus e nenhum deles teve diagnóstico positivo. Os casos haviam chegado ao nosso país provenientes da Europa no início de Março e haviam transcorrido mais de 21 dias da primeira confirmação e não se detetavam casos entre seus contactos, situação não esperada, se tivermos em conta que por cada caso infeta-se em média três pessoas. Tal facto constituiu a motivação para determinar os possíveis fatores de proteção dos contactos dos casos com COVID-19 em Benguela. **Objetivos:** a) Caracterizar pacientes com COVID-19 e seus contactos de acordo com variáveis sociodemográficas, clínicas, epidemiológicas e laboratoriais b) Relacionar os fatores de proteção contra infeção por SARS-CoV-2 entre os contactos dos

pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional, analítico, prospetivo e transversal, a 50 casos com COVID-19 e seus contactos, de janeiro a maio de 2021. **Resultados:** Dos 50 casos estudados em Benguela originaram-se 234 contactos e identificaram-se fatores protetores dependentes dos casos tais como: antecedentes de neoplasias OR =0,77 com IC95 (0,60-0,98), infeções parasitárias OR=0,75 IC95% (0,61-0,93), contacto de caso com COVID-19 conhecido OR= 0,19 IC95% (0,07-0,46), grupo sanguíneo B+ e AB+ e ter tido clínica de algum grau de consciência alterada OR=0,69 IC95% (0,61-0,79) e perda do olfato OR=0,64 IC95% (0,55-0,75). Os fatores dependentes dos próprios contactos que no sexo feminino foram: antecedentes de arterioesclerose OR=0,64 IC95% (0,56-0,72), hipertensão arterial OR=0,66 IC (0,54-0,80), Acidente Vascular Encefálico OR=0,63 IC95% (0,56-0,72) e hábito de tomar café OR= 0,40 IC95% (0,17-0,93). Nos homens foram: arterioesclerose OR=0,59 IC95% (0,506-0,70) e hábito de ingestão de café OR=0,82 IC95% (0,30-0,22). **Conclusões:** No grupo estudado existem fatores protetores para a infeção por COVID-19 e os mesmos são dependentes do caso, assim como outros fatores dependentes do próprio contacto que o leva a não infetar-se.

Palavras-chave: fatores protetores, contactos SARS-CoV-2 positivo, Angola.

Referências

- [1] Udugama B, Kadhiresan P, Kozłowski HN, Malekjahani A, Osborne M, Li V, et al. Diagnosing COVID-19: The Disease and Tools for Detection. ACS Nano. DOI:10.1021/acsnano.0c02624. Publication Date (Web): 30 Mar 2020 Downloaded from pubs.acs.org on April 1, 2020.
- [2] Yi Y, Philip N.P. Lagniton, Sen Ye, Enqin Li and Ren-He Xu. COVID-19: what has been learned and to be learned about the novel coronavirus disease. International Journal of Biological Sciences 2020; 16(10): 1753-1766. doi: 10.7150/ijbs.45134.

CO222

Síndrome de burnout em profissionais de saúde angolanos durante a pandemia da COVID-19

Paula Regina Simões de Oliveira¹, Diana Martín García¹, Freddy Gómez Martínez¹, Osvaldo Lueto, João Bernardo², Chissengo Lucama³, Pedro Silva⁴, Marinela Mirandela⁵, Inara Gamboa³, Tânia Amaro³

¹Faculdade de Medicina da Universidade Katyavala Bwila, Benguela, Angola.

²Coordenação dos Centros de Tratamento e de Quarentena da COVID-19 MINSA, Angola.

³Clínica Girassol, Angola.

⁴Hospital de Campanha de Viana FAA, Angola.

⁵Instituto Nacional de Investigação em Saúde do MINSA (INIS), Angola.

Autor para correspondência: Paula Oliveira

*✉ pau.laregina@hotmail.com

Resumo

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a síndrome de Burnout (SB) ocorre devido ao stress crónico no local de trabalho e inclui sintomas físicos e psíquicos. A atual pandemia da COVID-19 gerou uma sobrecarga de trabalho aos profissionais de saúde em todo o mundo, excedendo suas capacidades e desenvolvendo a SB e até o suicídio. Angola é um país em desenvolvimento e um sistema de saúde frágil e a pandemia poderá ter um sério impacto. **Objetivo:** Determinar a prevalência da Síndrome de Burnout nos Profissionais de Saúde que assistiram os casos suspeitos e confirmados de COVID-19 em Angola de maio a setembro de 2020. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional, descritivo e transversal a 250 profissionais de Luanda e Benguela que trabalham em instituições de saúde que atendem pacientes com COVID-19. Aplicou-se o Inventário de Burnout de Maslach (IBM) que inclui três subescalas: cansaço emocional (CE), despersonalização (DP) e realização pessoal (RP). Níveis elevados das duas primeiras e baixo da terceira são indicativos de SB. Obteve-se também a informação geral dos profissionais. **Resultados:** A 64.4% (163/250) dos profissionais eram do sexo feminino, idade entre 30 – 39 anos 28,8% (72/250), com predomínio de enfermeiros (48.4%, 121/250). Os profissionais de Luanda atenderam em média 61 pacientes, enquanto os de Benguela 12

(p=0,000). A pontuação média das três subescalas do comportamento de IBM são altas em ambos sexos (Cansaço emocional: Feminino 30.9, Masculino 25.7; Despersonalização: Feminino 11.7, Masculino 9.8; Realização pessoal: Feminino 41.3, Masculino 41.7) e províncias (Cansaço emocional: Luanda 29.9, Benguela 26; Despersonalização: Luanda 11.09 Benguela 11.04; Realização pessoal: Luanda 42.5, Benguela 37.8), com valores significativamente superiores de cansaço emocional (p=0.002) e despersonalização em mulheres (p=0.019) e maior realização pessoal entre os profissionais de Luanda (p=0.000). Diagnosticou-se SB a 4.81% (9/187) dos profissionais de Luanda e 9.3% (5/54) de Benguela, sem diferenças estatísticas significativas encontradas entre mulheres e homens (6,2 (9/196) vs 4,5 (4/89)). **Conclusões:** A população estudada caracterizou-se por predomínio do sexo feminino com idade entre os 30 e 39 anos sendo a maioria enfermeiros. A pontuação média das três escalas de comportamento para ambos os sexos e províncias mostram alterações com valores significativamente superiores de cansaço emocional e despersonalização em mulheres e maior realização pessoal entre os profissionais de Luanda. Constatou-se uma prevalência maior de Síndrome de Burnout em Luanda, assim como superior em mulheres que homens.

Palavras-chave: síndrome de burnout, profissionais de saúde, COVID-19, Angola.

Referências

- [1] Taylor W, Blackford J. Mental Health Treatment for Front-Line Clinicians During and After the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic: A Plea to the Medical Community. *Ann Intern Med.* 2020; M220-2440. DOI:10.7326/M20-2440.
- [2] Duarte D, El-Hagrassy M, Couto T, Gurgel W, Fregni F, Correa H. Suicidalidade de médicos masculinos e femininos: uma revisão sistemática e meta-análise. *JAMA Psychiatry.* 2020; 1;77(6):587-597. DOI: 10.1001 / jamapsychiatry.2020.0011.

Resumos de Enfermagem

CO01

Puerpério sem colo: necessidades no luto após perda gestacional: revisão da literatura

Ana Filipa Santos Piedade¹

¹ACES Lisboa Central - ARSLVT, I.P., Portugal.

*✉ filipapiedade@gmail.com

Resumo

Introdução: A perda gestacional é uma quebra abrupta no ciclo de vida da família. O sofrimento resultante da perda da gestação pode levar a mulher a viver o luto em silêncio e sem apoio da família, profissionais de saúde e sociedade.

Objetivos: Conhecer as necessidades das mulheres no luto após perda gestacional. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão exploratória da literatura orientada por princípios de uma revisão scoping em novembro de 2020 nas bases de dados MEDLINE e CINAHL através da plataforma EBSCOhost utilizando os termos indexados perinatal death; stillbirth; fetal death; abortion, spontaneous; social support; support, psychosocial; grief; bereavement com vista a dar resposta à pergunta norteadora: “Quais as necessidades da mulher no luto após perda gestacional?” Foram identificados 121 artigos publicados entre 2014 e 2020 dos quais foram selecionados 12 artigos o critérios de inclusão para o estudo.

Resultados: Os resultados foram agrupados de forma a responder à questão de pesquisa, tendo-se definido como principais temas: espaço, reconhecimento, envolvimento, apoio, cuidados, follow-up e treino dos profissionais.

Conclusões: Como principais conclusões destacam-se a necessidade de presença efetiva dos profissionais que acompanham mulheres/famílias após perda gestacional e a importância do apoio emocional que não deve ser limitado ao momento da perda, mas num continuum desde o diagnóstico até à alta (follow-up) incluindo o acompanhamento durante o processo de luto. Os estudos enfatizam a necessidade de um maior investimento na formação dos enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica na área da perda gestacional, nomeadamente na comunicação de más notícias, gestão do luto perinatal e acompanhamento das famílias enlutadas.

Palavras-chave: puerpério, luto, perda gestacional, enfermagem de saúde materna e obstétrica.

Referências

- [1] Raval di, C., Levi, M., Angeli, E., Romeo, G., Biffino, M., Bonaiuti, R., & Vannacci, A. (2018). Stillbirth and perinatal care: Are professionals trained to address parents' needs? *Midwifery*, 64, 53–59;
- [2] Shakespeare, C., Merriel, A., Bakhbakhi, D., Blencowe, H., Boyle, F. M., Flenady, V..., Siassakos, D. (2020). The RESPECT Study for consensus on global bereavement care after stillbirth. *International Journal of Gynaecology and Obstetrics: The Official Organ of the International Federation of Gynaecology and Obstetrics*, 149(2), 137–147;
- [3] Swanson, K. M. (1991). Empirical development of a middle range theory of caring. *Nursing Research*, 40(3), 161–166.

CO04

Programa de autogestão para idosos da comunidade: relato de experiência

Carla Fernandes^{1,2}, Célia Santos^{1,2}, Lígia Lima^{1,2}, Sandra Costa^{2,3,4}, Celeste Bastos^{1,2}, Márcia Cruz¹¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.²CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal.³ACES Grande Porto, Porto, Portugal.⁴ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Carla Fernandes

✉ carlafernandes@esenf.pt

Resumo

Introdução: O envelhecimento da população impõe novas necessidades de intervenção no âmbito da saúde e da doença [1]. Justifica-se a oferta de programas de intervenção em grupo, com a finalidade de promover a saúde dos idosos, facilitar a aquisição de competências de autogestão [2,3] e, simultaneamente, atender aos efeitos emocionais que podem ocorrer no contexto de múltiplas condições crónicas em idosos [4]. **Objetivo:** descrever o processo de desenvolvimento de um programa de intervenção para idosos da comunidade com foco na promoção da saúde, autogestão da doença e do regime terapêutico. **Material e métodos:** relato do processo de construção de um programa de intervenção. O programa foi concebido por professores de instituição de ensino superior. Antes de iniciar o programa foram recolhidos dados sociodemográficos, saúde/doença e adesão ao regime terapêutico. A construção do programa foi sustentada no modelo de Kate Lorig [3] e constituiu um processo dinâmico, isto é, os conteúdos e as estratégias de cada sessão foram alvo de reajustes para se adequarem ao grupo. **Resultados:** A primeira sessão consistiu na apresentação dos participantes e dinamizadores. Da segunda sessão em diante foram lançadas questões para os idosos refletirem em casa e a partir da partilha das reflexões individuais foram sendo identificadas as necessidades/dificuldades a abordar nas sessões seguintes. As sessões foram planeadas sequencialmente,

com duas semanas de antecedência, obedecendo a objetivos específicos, em função das necessidades, interesses e ritmo do grupo. Procurou-se desenvolver atividades em grupo diversificadas, utilizando estratégias ativas. O programa concretizou-se numa sessão semanal, presencial, com a duração de 1 hora, ao longo de quatro meses, totalizando 15 sessões. O programa decorreu entre outubro de 2019 e Janeiro de 2020. A 16ª sessão iniciou-se com uma avaliação do programa de intervenção, continuando com um momento mais informal do grupo, no qual os participantes verbalizaram a intenção de manter encontros regulares, constituindo-se como um grupo com características de autoajuda, nomeadamente online (via WhatsApp). Discussão: O atual contexto sociodemográfico desafia a sociedade e os profissionais de saúde a encontrarem soluções promotoras da saúde e autogestão da doença [1,2,3]. As atividades de extensão à comunidade, realizadas por instituições do ensino superior, podem constituir-se como um contributo social relevante. Na construção do programa procurou-se atender às especificidades e necessidades do próprio grupo em consonância com o que é recomendado pela evidência [4,5]. **Conclusão:** O programa de intervenção insere-se numa oferta de intervenção comunitária, em que as instituições de ensino superior são corresponsáveis pelo desenvolvimento de grupos de autogestão na comunidade envolvente.

Palavras-chave: programa de intervenção, idosos, autogestão, regime terapêutico.

Referências

- [1] Suzman, R., Beard, J. R., Boerma, T., & Chatterji, S. (2015). Health in an ageing world - what do we know? *Lancet*, 385(9967), 484–486. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)61597-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)61597-X).
- [2] Lorig, K. et al. (2016). Benefits of Diabetes Self-Management for Health Plan Members: A 6-Month Translation Study. *J Med Internet Res*, 18(6): e164. <http://www.jmir.org/2016/6/e164/>.
- [3] Lorig, K., Holman, H., Sobel, D., Laurent, D., González, V., & Minor, M. (2012). *Living a healthy life with chronic conditions*. (4rd ed.). Boulder: Bull Publishing. ISBN 978-1-933503-36-3.
- [4] Thomas-Purcell, K. B., Jacobs, R. J., Seidman, T. L., Acevedo, A., Waldrop-Valverde, D., & Ownby, R. L. (2019). A mixed analysis approach to elucidate the multiple chronic condition experience of English- and Spanish-speaking older adults. *Clinical Interventions in Aging*, 14, 407–418. <https://doi.org/10.2147/CIA.S193215>.
- [5] Allegrante, J. P., Wells, M. T., & Peterson, J. C. (2019). Interventions to Support Behavioral Self-Management of Chronic Diseases. *Annual Review of Public Health*, 40, 127–146. <https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-040218-044008>.

CO05

Promoção do uso de equipamento de proteção individual em serviços de um centro hospitalar

Fátima de Jesus Alves Candeias^{1,2}, Fátima Moreira Rodrigues², Graça Temudo³

¹Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, Lisboa, Portugal.

²Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.

³Serviço de Saúde Ocupacional do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Fátima de Jesus Alves Candeias

*✉ fatimacandeias@campus.esel.pt

Resumo

Introdução: A promoção de práticas seguras, no uso de equipamento de proteção individual e a adoção de comportamentos seguros, são fundamentais para prevenção e redução das infeções associadas aos cuidados de saúde e da resistência antimicrobiana, contribuindo para o bem-estar laboral, competitividade e melhoria da qualidade em saúde [1]. **Objetivo:** Promover a adoção de práticas seguras no uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPI) em serviços de um Centro Hospitalar. **Metodologia:** Usou-se a metodologia de projeto, seguindo as etapas do processo de planeamento em saúde [2]. Atendeu aos princípios éticos em seres humanos, tendo obtido a aprovação da Comissão de Ética. Iniciou-se por uma revisão da literatura e o diagnóstico da situação baseou-se num estudo descritivo, transversal e quantitativo, para identificar os problemas. A população alvo são todos os profissionais de saúde de dois serviços de ambulatório de um centro hospitalar de Lisboa, que se disponibilizaram para aceitar a realização do estudo. A amostra foi de conveniência, obtida a partir dos profissionais de saúde que estavam a exercer funções no período de recolha de informação, deram o consentimento informado por escrito e se disponibilizaram a preencher o instrumento de recolha de informação no mês de dezembro de 2020. A amostra foi de 40 participantes, sendo 23 Enfermeiros (58%), 9 Assistentes Operacionais (23%) e 8 Assistentes Técnicos (20%). Destes profissionais 36 (90%) são do sexo feminino. No nível de escolaridade a moda é ter o ensino superior (60%). A média de idade é 46 anos, a moda de 47 e quanto ao tempo de exercício profissional a média e a moda é 20 anos. Da amostra ficaram excluídos os médicos, por razões éticas, porque a tutela não autorizou a sua participação. Como instrumentos de recolha de informação foram aplicados um questionário e uma grelha de observação. De acordo com a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) da [3], foram identificados quatro diagnósticos de enfermagem,

priorizados pelo método de Hanlon adaptado, que ficaram ordenados deste modo: 1. Conhecimento sobre a saúde baixo na prevenção das Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde, quanto ao uso do EPI em 63% nos profissionais de saúde em contexto hospitalar. 2. Não adesão às práticas seguras na prevenção das Infeções Associadas aos cuidados de saúde no uso de EPI em 57% profissionais de saúde em contexto hospitalar. 3. Risco de exposição à contaminação das infeções associados aos cuidados de saúde em 76% pelo não uso de óculos ou protetor de face, 38% pelo não uso de avental protetor ou bata e em 20% pelo não uso de luvas descartáveis nos profissionais de saúde em contexto hospitalar. 4. Adesão a precauções de segurança comprometida pelo índice de qualidade por padrão em 23,6% quanto à sequência de colocação e remoção de EPI e em 31,1% quanto ao uso de bata/ avental nos profissionais de saúde em contexto hospitalar. O plano de ação, incidiu em todos os diagnósticos, pela sua interdependência, com estratégias como: parceria com os peritos do controle de infeção, técnica de brainstorming, educação para a saúde, com “formação on job”, seguindo as orientações do modelo de promoção da saúde [4]. **Resultados:** Face aos diagnósticos identificados: 63% apresentavam conhecimento baixo sobre EPI; 57% não aderiam ao uso de EPI; risco de exposição à contaminação, pelo não uso de óculos 76%, não uso de avental ou bata 38% e não uso de luvas descartáveis 20%; deficit do índice de qualidade por padrão (IQP) em 23,6% quanto à sequência de colocação e remoção de EPI e em 31,1% quanto ao uso de bata/ avental. **Conclusões:** Após as intervenções os indicadores de resultado, revelaram aumentos superiores a 85%, na adoção de práticas seguras no uso de luvas, óculos, avental/bata, e no IQP. A Educação para a Saúde, com o envolvimento e participação dos profissionais de saúde e o aumento da literacia, possibilita tomadas de decisão responsáveis, levando ao comportamento de promoção da saúde desejável [4].

Palavras-chave: segurança, equipamento de proteção individual, infeção hospitalar, educação em saúde.

Referências

- [1] Portugal (2015). Estratégia Nacional para a segurança e saúde no trabalho. Despacho 77/2015 de 18 de setembro do Conselho Ministros. DR (1ª série) n.183, p. 8318-8324.
- [2] Rodrigues, F.M. (2021). A saúde planeada: Metodologia colaborativa com a comunidade. Lisbon International Press
- [3] Ordem dos Enfermeiros. (2020). Internacional council of nurses. Browser CIPE, versão 2019. ICNP Browser. ICN - International Council of Nurses.
- [4] Murdaugh, C.L., Parsons, M.A., & Pender, N.J. (2019). Health Promotion in Nursing Practice (Eighth Edition). Pearson Education.

CO16

Impacto de um programa stepped care na diminuição da ansiedade nos estudantes

Isilda Ribeiro^{1,2}, Cristina Barroso^{1,2}, Joana Carvalho³, Adelino Pinto⁴, Fátima Segadães², Júlia Neto²

¹CINTESIS, Porto, Portugal.

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

³Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto, Porto, Portugal.

⁴Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho EPE, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Isilda Ribeiro

*✉ isilda.ribeiro@esenf.pt

Resumo

Introdução: A prevalência mundial perturbação ansiedade generalizada (PAG) é consideravelmente alta. Na Europa, prevê-se que pelo menos 165 milhões pessoas (38% população) tenham problemas saúde mental, sendo mais comum: ansiedade, atinge 14% população. Estima-se que a sua prevalência em estudantes, pode atingir os 25-30% da população (Richards et al., 2014). Em Portugal, entre 2014-2016, recorreram serviço urgência Lisboa, 1500 crianças/adolescentes. Motivos de ida ao serviço, 20% deve-se PAG. Nos últimos anos, alguns países, através de uma abordagem preventiva/promotora, desenvolveram e implementaram um programa de cuidados pioneiro: *stepped care* (Mitchell et al, 2007; Richards et al., 2014), tentando superar barreiras no acesso aos cuidados de saúde. Em Portugal, Plano Nacional Saúde Mental (DGS, 2012) aponta aplicação do escalonamento cuidados (stepped care) em saúde mental como uma prioridade, salientando importância “lançamento experiências-piloto, devidamente avaliadas, em áreas estratégicas capazes contribuir para melhoria/modernização cuidados saúde mental: “stepped-care programs” para tratamento ansiedade (p.6). **Objetivo:** Identificar melhor evidência produzida no que concerne à eficácia de uma abordagem nos cuidados de saúde primários, programa stepped care estudantes com níveis ansiedade patológicos. **Metodologia:** Revisão integrativa, acrónimo PICO: “Qual impacto de um programa

stepped care na diminuição da ansiedade nos estudantes”. Pesquisa realizada entre novembro-dezembro 2016, utilizando motores pesquisa: Nursing Reference Center, Trip Database, EBSCO host Web, permitiu consultar bases dados: Academic Search Complete, CINAHL, MedLatina, MEDLINE with Full Text. Frase booleana: (anxiety OR GAD) AND (Students) AND (“stepped care” OR “stepped-care” OR “stepped care approach” OR “stepped care model” OR “stepped care program”). Critérios inclusão: estudantes com diagnóstico ansiedade; programa *stepped-care*-metodologia intervenção; guidelines publicados inglês, espanhol, português, acesso gratuito texto integral, 2010-2016. Obtivemos 1247 artigos. Selecionamos opção “all secondary evidence” forma a ficar com artigos que tinham melhor nível evidência científica, obtivemos 161. Feita análise títulos, obtivemos 23 artigos. Realizada análise integral, apenas cinco relacionavam-se com o que pretendíamos. **Resultados:** Programa *stepped care*, direcionado PAG, apresenta benefícios na prevenção, promoção, autocontrolo ansiedade e possibilita o alargamento dos cuidados de saúde primários. **Conclusões:** Programa *stepped care* aplicado PAG, destaca-se: avaliação e monitorização ansiedade, ao nível cuidados saúde primários; desenvolvimento atividades ao nível autoajuda; intervenções psicoterapêuticas grupo e/ou individualizadas.

Palavras-chave: ansiedade, estudantes, programa *stepped care*.

Referências

- [1] Mitchell, N. & Dunn, K. (2007). *Pragmatic evaluation of the viability of CCBT self-help for depression in higher education*. [Online]. Disponível em <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1080/14733140701565987/abstract>.

[2] Richards, et al. (2014). *Low-intensity internet-delivered treatment for generalized anxiety symptoms in routine care: protocol for a randomized controlled trial*. [Online]. Disponível em <http://www.trialsjournal.com/content/15/1/145>.

[3] THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. (2014). *Joanna Briggs Institute Reviewers Manual: 2014 edition*. Austrália: The University of Adelaide e The Joanna Briggs Institute.

CO23

Projeto de intervenção comunitária: capacitar a pessoa com hipocoagulação = + Saúde

Inês Frazão¹, Alcinda Reis^{2,3,4,5}

¹ ACES Médio Tejo - USF Barquinha, Portugal.

² Cintesis - UP, Porto, Portugal.

³ CEMRI - Universidade Aberta, Portugal.

⁴ CIEQV - Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Santarém, Portugal.

⁵ UMIS - ESSS/IPSantarém, Santarém, Portugal.

Autor para correspondência: Inês Frazão

*✉ inesivsantos@hotmail.com

Resumo

Introdução: Nos últimos anos tem-se verificado um aumento significativo internacional na incidência e prevalência das doenças crónicas a nível mundial. As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte em muitos países e são das doenças que mais preocupação geram aos profissionais de saúde. Destaca-se a complexidade nas pessoas que necessitam de tratamentos permanentes com anticoagulantes orais dada(s) a(s) sua(s) patologia(s) cardiovascular(es). Perante esse desafio, foi implementado um Projeto de Intervenção Comunitária numa Unidade de Saúde com o objetivo de aumentar os conhecimentos da pessoa com hipocoagulação face à gestão do regime terapêutico.

Objetivos: Pretende-se analisar a implementação do *Projeto de Intervenção Comunitária: Capacitar a Pessoa com hipocoagulação = + Saúde*. **Metodologia:** O Projeto foi desenvolvido durante 4 meses. Foi realizada uma sessão de Educação para a Saúde, enquanto estratégia de Promoção da Saúde, a qual assentou em quatro pilares: alimentação, medicação, família e consultas. A sessão foi replicada 6 vezes, de forma a evitar que os grupos

fossem muitos grandes, visando facilitar a compreensão da informação. Cada sessão teve a duração de 60 minutos.

Resultados: Registou-se a presença de um total de 34 (79%) pessoas com hipocoagulação (das 43 inscritas na Unidade de Saúde), com idades compreendidas entre os 18 e 71 anos, e 12 familiares nas sessões desenvolvidas. Foi aplicada uma ficha de avaliação escrita de conhecimentos antes e depois das sessões. Os resultados de respostas corretas avaliadas das pessoas com hipocoagulação foram, respetivamente, antes e depois das sessões, 23% e 97% e dos familiares foram 38% e 98%. Estes resultados apontam um aumento de conhecimentos, demonstrando o impacto positivo do Projeto. A opinião global das pessoas que frequentaram o Projeto foi 100% muito satisfeitas e que o mesmo foi importante para a sua saúde. **Conclusões:** O Projeto evidenciou que o programa de Educação para a Saúde resultou em mais conhecimentos face à gestão do regime terapêutico. Sugere-se a continuação do Projeto e posterior avaliação, de forma a confirmar, face ao aumento dos conhecimentos, se os comportamentos foram ajustados à gestão do regime terapêutico.

Palavras-chave: anticoagulantes, enfermagem saúde comunitária, gestão do regime terapêutico, planeamento em saúde.

Referências

[1] Direção Geral da Saúde (2021). Programa Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares. <https://www.dgs.pt/paginas-desistema/saude-de-a-a-z/programa-nacional-para-as-doencas-cerebrocardiovasculares/orientacoes-programaticas.aspx>.

[2] Nunes, M. (2016). Cartilha Metodológica do Planeamento em Saúde e as Ferramentas de Auxílio, Chiado Editora.

[3] Stanhope, M., & Lancaster, J. (2011). *Enfermagem de saúde pública: Cuidados de saúde na comunidade centrados na população*. (7ªed.) Loures: Lusociência.

CO29

Aconselhamento em saúde mental perinatal

Sónia Patrícia Alves¹, Isilda Ribeiro^{2,3}, Carlos Sequeira^{2,3}, Manuela Néné^{3,4}¹ICBAS – Universidade do Porto, Porto, Portugal.²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.³CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal.⁴Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Sónia Patrícia Alves

✉ patricia.mentalnursing@gmail.com

Resumo

Introdução: A Saúde Mental Perinatal caracteriza-se pela saúde mental da mulher desde a concepção até ao primeiro ano após o parto, e desta forma, engloba qualquer temática que integre este período e que esteja relacionado com a saúde mental. (Macedo & Pereira, 2014) Sabemos que 10% dos homens experienciam depressão no período perinatal mas devido ao estigma da masculinidade, invulnerabilidade e independência, não procuram ajuda. (Felder et al, 2017). No caso da saúde, a finalidade principal do aconselhamento é a redução de riscos para a saúde, obtida através de mudanças concretas do comportamento da pessoa, o empoderamento pessoal, com aquisição de autonomia por parte da grávida/pai, num curto espaço de tempo, com diferentes fases devidamente planeadas. Sendo o aconselhamento uma intervenção de enfermagem de âmbito psicoterapêutica, torna-se pertinente estruturar um programa de aconselhamento, para a promoção da Saúde Mental Perinatal e a sua literacia. **Objetivos:** Avaliar a efetividade do aconselhamento em saúde mental perinatal. **Metodologia:** Mista, observacional-descritiva centrada num *Focus Group*, aplicando um Randomized Control Trial, estando dividido em três estudos. No estudo

um foi realizada uma Scoping review com o protocolo registado na OSF. No estudo dois irá ser efetuado um *Focus Group* para estruturação do aconselhamento e no estudo três será realizado um Randomized Control Trial para perceber a viabilidade do programa. A população são as grávidas/ companheiros inscritos no Porto. Irá ser elaborado um questionário sociodemográfico, e usadas as Escala de Literacia em Saúde Mental – HMLS; Depression, Anxiety and Stress Scale - DASS 42 e a Escala de Atitudes Sobre a Gravidez e a Maternidade. **Resultados:** A scoping review revelou uma grande dispersão de conhecimento, mas não foi encontrado nenhum programa de aconselhamento em Saúde Mental Perinatal. Verificou-se a importância do pai na integração dos cuidados, no apoio e prevenção da depressão pós-parto, e a evidência de programas de Mindfulness para diminuir a ansiedade e prevenir a depressão na gravidez e no pós-parto. **Conclusões:** O papel do Enfermeiro Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria torna-se fulcral no aumento da literacia em Saúde Mental Perinatal, diminuição da ansiedade e depressão e no aumento da vinculação na tríade familiar.

Palavras-chave: aconselhamento, saúde mental perinatal, enfermagem, grávida, pai.

Referências

- [1] Macedo, A.F. & Pereira, A. T. (2014). Saúde Mental Perinatal: Maternidade nem sempre rima com felicidade. Lisboa: Lidel.
- [2] Felder, J. N. (2016). Targeting barriers to care for pregnant women at risk for depression: Examining the role of stigma and the feasibility of a web-based depression prevention program. (77). ProQuest Information & Learning, Retrieved from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,uid&db=psyh&AN=2016-26527-227&lang=pt-pt&site=ehost-live&scope=site> Available from EBSCOhost psyh database.

CO42

Estudantes do Ensino Superior: nível de *engagement*

Ilisabel Araújo¹, Clara Simões¹, Nuno Araújo¹, Fernanda Pombal¹, Lia Sousa¹

¹Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, Instituto Politécnico Saúde Norte - CESPU, V. Nova Famalicão, Portugal.

Autor para correspondência: Abel Araújo

*✉ isabel.araujo@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: O *engagement* é um estado cognitivo positivo, que se caracteriza pelo vigor, absorção e dedicação. Pode-se associar a um estado positivo e a uma vida saudável do estudante quando está integrado e motivado nos seus estudos. O *engagement*, associado aos estudos, é definido como uma relação que se estabelece entre o estudante e a Instituição de Ensino e a forma de motivação do estudante para aprender e, por conseguinte, ter um desempenho satisfatório na instituição. **Objetivos:** Descrever o nível de *engagement* de um grupo de estudantes de enfermagem e fisioterapia, de uma Escola Superior de Saúde privada, do Norte de Portugal. **Metodologia:** Estudo quantitativo, exploratório-descritivo e transversal. Recolha de informação por questionário eletrónico (Escala de *engagement* W Schaufeli & A. Bakker, 2003) em fevereiro 2021. Amostra de conveniência n=182 estudantes de Enfermagem e Fisioterapia. A análise de

dados realizada no SPSS versão 20. Efetuada análise descritiva. Foram respeitados os procedimentos éticos e proteção de dados dos participantes. **Resultados:** A maioria dos participantes foi do sexo feminino (Enf. - 87,2%; Fis. - 61,20%), com média de idade de 22 anos. Os estudantes manifestaram nível elevado de *engagement* - score global 3,9. Na dimensão Absorção score de 4,0 (para os 2 cursos); na Dedicação (score 3,89 Enf.; 3,83 Fis.) e no Vigor (score Enf. 3,83; Fis. 3,71). **Conclusões:** Os estudantes estão motivados e satisfeitos com a Instituição de Ensino Superior que frequentam. Manifestaram desejo de aprender, expressaram energia física e psíquica para as atividades, compromisso com os estudos, estão conectados com as atividades académicas, percebendo-as como um desafio positivo, desenvolvendo-as com satisfação pessoal, o que gera um bom desempenho e alcance dos objetivos académicos e pessoais.

Palavras-chave: estudantes, ensino superior, educação para a saúde, *engagement*.

Referências

- [1] Julio, J., Vaz, A., & Fagundes, A. (2011). Atenção: Alunos engajados-Análise de um grupo de aprendizagem em atividade de investigação. *Ciência & Educação* (Bauru), 17, 63-81.
- [2] Pirot, L., & De Ketele, J. M. (2000). L'engagement académique de l'étudiant comme facteur de réussite à l'université Étude exploratoire menée dans deux facultés contrastées. *Revue des sciences de l'éducation*, 26(2), 367-394. doi:<https://doi.org/10.7202/000127ar>.
- [3] Silva, J. O. M. D., Pereira, G. A., Coelho, I. C. M. M., Picharski, G. L., & Zagonel, I. P. S. (2018). Engajamento entre Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde (Validação do Questionário Utrecht Work Engagement Scale (UWES-S) com Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde). *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42, 15-25.

CO44

Gestão da dor: percepção do enfermeiro em ambulância de suporte imediato de vida

João Saramago Baptista^{1,2}, Maria Salomé Ferreira¹

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal.

²Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), Portugal.

Autor para correspondência: João Saramago Baptista

*✉ joaosaramagobaptista@gmail.com

Resumo

O enfermeiro que exerce as suas funções no ambiente extra-hospitalar contacta com as mais diversas e imprevistas situações de doença súbita e de trauma.

Estas ocorrências são habitualmente associadas à dor e desconforto, seja pelo surgimento de doença ou pelo traumatismo associado aos tecidos lesados.

Enquanto enfermeiros que prestam apoio diferenciado, estes profissionais que tripulam as ambulâncias de Suporte Imediato de Vida (SIV) do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), tem um papel essencial na avaliação, gestão e controlo da dor. Exercendo funções como enfermeiro, no Instituto Nacional de Emergência Médica em Portugal, na Delegação Regional do Norte (DRN), mais especificamente na ambulância de Suporte Imediato de Vida de Ponte de Lima, o contacto com doentes com dor ou desconforto é uma constante. Este estudo insere-se na temática da perceção sobre a gestão da dor aguda no contexto de cuidados prestados pelos enfermeiros em ambulância SIV e pretende conhecer a perceção dos enfermeiros que prestam cuidados em contexto extra-hospitalar, relativamente à gestão da dor. O estudo é de natureza qualitativa, do tipo exploratório e descritivo, usando como recurso de colheita de dados a entrevista semi-estruturada. Este estudo contou com a participação de 10 enfermeiros da DRN, compreendendo assim numa amostra de 12,5% do total de enfermeiros da Delegação Regional do Norte. O objetivo geral deste trabalho foi: conhecer a realidade vivenciada pelos enfermeiros através da sua perceção, relativamente à gestão da dor que realizam aos seus doentes, na abordagem efetuada em contexto extra-hospitalar. Como objetivos específicos foram definidos: conhecer

as estratégias utilizadas na avaliação e controlo da dor, conhecer a opinião sobre as práticas protocoladas para a gestão da dor, identificar as dificuldades sentidas pelos enfermeiros na gestão da dor e conhecer as sugestões para uma melhor avaliação e controlo da mesma. Concluímos que, como estratégias de avaliação da dor, os enfermeiros utilizam os instrumentos recomendados pelas *guidelines* nacionais (Direcção Geral da Saúde, 2003) como a utilização de escalas numéricas de forma padronizada e complementam com a valorização da cinemática em situações de trauma e pelo contexto em situações médicas. A avaliação clínica do doente é igualmente tomada em consideração. As dificuldades mais referidas estão relacionadas: com o estado do doente (estado de consciência (inconscientes), idade (nas crianças e nos idosos) e na subjetividade da interpretação), com o instrumento utilizado na avaliação (suas limitações e subjetividade), com o enfermeiro (diretamente proporcional à experiência e conhecimento) e com a valorização, interpretação e gestão farmacológica. Como sugestões de melhoria, foram apresentadas: a utilização de terapêutica mais diversificada e a otimização dos protocolos existentes. Apesar de todas as condicionantes e sugestões de melhoria propostas, verificou-se que os participantes do estudo referem que, de forma global, a gestão da dor no seu contexto extra-hospitalar é eficaz.

Palavras-chave: enfermeiros, enfermagem, gestão dor, dor aguda, enfermagem extra-hospitalar.

Referências

- [1] BAPTISTA, João Filipe Saramago; FERREIRA, Maria Salomé Martins - Gestão da Dor: Perceção do Enfermeiro em Ambulância de Suporte Imediato de Vida [Em linha]. [S.l.]: ESS - IPVC, 2021 Disponível em WWW:<URL:http://hdl.handle.net/20.500.11960/2560>.
- [2] DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE - A Dor como 5o sinal vital. Registo sistemático da intensidade da Dor. Circular normativa: Ministério da Saúde No09/DGCG de 2003. . ISSN 1465-735X. 2003). doi: 10.1016/j.acap.2013.03.006.
- [3] GOMES, Álvaro Miguel Gonçalves Sales; MACEDO, Ana Paula Morais De Carvalho - Intervention of the Out-Of-Hospital Emergency Nurse in Pain Management to the Person in a Critical Situation. International Journal of Science and Research. 9:10 (2020) 262–271. doi: 10.21275/SR201005110424.
- [4] PLANELLA, Buch L. et al. - Valoración del dolor en el ámbito de las emergencias extrahospitalarias en Cataluña. Revista de la Sociedad Española del Dolor. . ISSN 22546189. 25:2 (2018) 66–69. doi: 10.20986/resed.2017.3585/2017

CO46

Desafios metodológicos da educação interprofissional em saúde: curso de enfermagem

Isilda Ribeiro¹, Cristina Barroso¹, Joana Carvalho², Adelino Pinto³, Fátima Segadães¹

¹CINTESIS, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto, Porto, Portugal.

³Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho EPE, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Isilda Ribeiro

*✉ isilda.ribeiro@esenf.pt

Resumo

Introdução: A reflexão sobre Educação Interprofissional

em Saúde (EIP) é referida na literatura desde década

60. Atendendo ao contexto do Curso Licenciatura em Enfermagem (CLE), o processo de formação dos enfermeiros, a EIP, é retratada a partir dos anos 80 em Portugal. Nos últimos anos, Enfermagem no nosso país sofreu várias alterações, desde o acesso ao curso, à conceção de cuidados defendida, até à integração do Ensino Enfermagem no Sistema Educativo Nacional a nível Ensino Superior Politécnico (1988), o que naturalmente trouxe maiores exigências, tanto para os estudantes como para os docentes. O aumento das qualificações académicas/profissionais e a produção de conhecimento sobre Enfermagem e a criação da Ordem dos Enfermeiros, enquanto entidade responsável pela autorregulação profissional, conduziram a um maior reconhecimento social da profissão, promovendo uma formação técnico-científica, humanística e ética. Torna-se necessário que docentes da enfermagem se apropriem dos conceitos relacionados à EIP e se qualifiquem para formar novos profissionais preparados para o mercado do trabalho e para o cuidar. Neste contexto, surgem novos desafios metodológicos da educação EIP CLE, que envolvem novas estratégias sobre ensino/aprendizagem,

tendo como público-alvo docentes Enfermagem de uma escola privada da região Norte Portugal. **Objetivo** descrever a experiência como docente em formação para a EIP, tendo como estratégia o referido curso. **Metodologia:** Um relato de experiência englobando as atividades e aprendizagens desenvolvidas no período de novembro 2020 a março 2021, plataforma colibri. Como participante do curso, sob orientação de uma tutora, teve como metodologias: leitura material didático, reflexão sobre a realidade da formação e do trabalho em enfermagem, participação em fóruns de discussão e envio de atividades à tutora. **Resultados:** O sumário envolve a importância e definição da EIP no contexto da formação e do trabalho em Enfermagem, a prática colaborativa em equipa saúde multidisciplinar, competências, dimensões que advogam o desenvolvimento docente para a EIP. **Conclusões:** É de realçar o curso para a formação docente, considerando o seu potencial para mudanças efetivas no cenário da formação em Enfermagem no país. A EIP é de grande relevância para a formação dos docentes de Enfermagem, numa perspetiva de contribuir para a formação de enfermeiros.

Palavras-chave: educação interprofissional, ensino, formação, docência, enfermagem.

Referências

- [1] Baar, H.; Koppel, I.; Reeves, S.; Hammick, M. & Freeth, D. S. (2015). *Effective Interprofessional Education: argument, assumption & evidence*. 2.ª edição. Oxford: Blackwell. ISBN: 978-1-405-11654-1.
- [2] Costa, M. A. M.; Mestrinho, M. G. & Sampaio, M. J. (2019). Ensino de enfermagem: processos e percursos de formação. Balanço de um projeto. Lisboa: Ministério da Saúde – Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional.
- [3] OMS (2010). Organização Mundial da Saúde. Marco para ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS. Editora Freelance, pp.64. Disponível em: http://www.fnepas.org.br/oms_traduzido_2010.pdf. Acesso em: abril 2021.

CO50

Planeamento em saúde, na intervenção da enfermagem comunitária, capacitação dos cuidadores informais através dos recursos da comunidade

Maria de Fátima Mendes Carvalho Fernandes¹, Rita Isabel dos Santos Mota², Maria Adriana Pereira Henriques³, Andreia Cátia Jorge Silva da Costa³

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.

²Unidade de Saúde Familiar- Monsanto, ARSLVT, Lisboa, Portugal.

³Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Maria de Fátima Mendes Carvalho Fernandes

*✉ mariafatimafernandes@campus.esel.pt

Resumo

Introdução: Portugal assiste a alterações demográficas da população, sobretudo o seu envelhecimento, o que leva a alterações do organismo e ao aparecimento de doenças crónicas. Sendo a família cada vez mais solicitada a desempenhar o papel de cuidador. É fundamental promover a capacitação do cuidador, incentivar a literacia

em saúde, contribuindo para o uso adequado dos serviços, prevenindo complicações e consequentemente melhor qualidade de vida. **Objetivo:** contribuir para o processo de capacitação dos cuidadores informais a partir dos recursos que existem na comunidade. **Metodologia:** Foi utilizada a metodologia do Planeamento em Saúde,

proposta por Imperatori e Giraldes, (1993). Para realizar o diagnóstico da situação, foi utilizado um instrumento de recolha de dados, constituído por um questionário sociodemográfico, onde foram adicionadas algumas questões que abordaram o conhecimento dos recursos comunitários, Questionário Literacia em Saúde Portugal, o Instrumento de medição de bem-estar OMS e a Escala de Sobrecarga do Cuidador, para caracterizar o cuidador informal. Para a pessoa cuidada o Índice de Barthel e o Índice de Lawton & Brody). Tratou-se de uma amostra não probabilística, por conveniência. Como estratégias de intervenção, utilizaram-se a Educação para a Saúde, Empowerment e Comunicação em Saúde. **Resultados:** Após análise descritiva, dos dados, apurou-se conhecimento reduzido do cuidador informal sobre os recursos existentes na comunidade

e nível de literacia em saúde problemático. 22,2%, dos cuidadores apresenta sobrecarga intensa. 66,7%, das pessoas cuidadas apresentam total dependência para realizar as atividades básicas de vida diária, assim como nas atividades instrumentais de vida diária. Como intervenções realizadas, para a capacitação do cuidador, foram elaborados três produtos de informação sobre os recursos que existem na comunidade. Foi ainda realizada, uma sessão de educação, aos profissionais de saúde, sobre a utilização da Escala Sobrecarga do Cuidador para possibilitar o diagnóstico precoce e intervenção. **Conclusão:** Dada a importância do papel dos cuidadores informais, na prestação de cuidados, à pessoa com dependência, é fundamental, traçar o seu perfil, para adequar as estratégias de intervenção, às suas necessidades.

Palavras-chave: cuidador informal, enfermagem comunitária, empowerment, comunidade.

Referências

- [1] Imperatori, E. & Giraldes, M. A. (1993). Metodologia do planeamento em saúde. (3ª ed.). Escola Nacional de Saúde Pública.
- [2] Sequeira, C. (2010). Cuidar de idosos com dependência física e mental. LIDEL.
- [3] Teixeira, A., Alves, B., Augusto, B., Fonseca, C., Nogueira, J., Almeida, M.,...; Nascimento, R. (2017). Medidas de intervenção junto dos cuidadores informais Documento Enquadrador, Perspetiva Nacional e Internacional. Disponível em: <https://www.app.com.pt/medidas-de-intervencao-juntos-cuidadores-informais-documento-enquadrador-perspetiva-nacional-internacional>.

C052

A importância do ensino da (bio)ética na formação em enfermagem

Clara Simões¹, Isabel Araújo¹, Lia Sousa¹, Lurdes Teixeira¹

¹CESPU - IPSN - Escola Superior de Saúde Vale do Sousa, Gandra, Portugal.

Autor para correspondência: Clara Simões

*✉ clara.simoess@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Cada vez mais, o mundo sofre de mudanças intensas, onde são presenciadas violações dos direitos humanos e avanços científicos e tecnológicos sem precedentes, que despertam a atenção para a necessidade de diretrizes e padrões que garantem os princípios éticos, destacando-se: Código de Nuremberg (1947); Declaração dos Direitos do Homem (1948), Declaração de Helsinque (1964 e versões posteriores). A UNESCO, na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos indica que “a sensibilidade moral e a reflexão ética devem fazer parte integrante do processo de desenvolvimento científico e tecnológico” (Dubdh, 2005, p. 5) que inevitavelmente suscitam questões e de que a bioética deve desempenhar um papel fundamental nas escolhas face aos dilemas profissionais. **Objetivo:** Conhecer a importância que os estudantes de enfermagem atribuem ao ensino da Bioética no seu percurso formativo. **Metodologia:**

Estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal. A colheita foi realizada entre 11 de janeiro e 17 de março de 2021 através de inquérito por questionário. Amostra foi constituída por 99 estudantes de Enfermagem de uma escola superior de saúde privada no Norte de Portugal. A análise de dados foi realizada no SPSS versão 20. Efetuada análise descritiva. Foram cumpridos todos os pressupostos éticos da investigação com humanos e respeitado a proteção de dados dos participantes. **Resultados:** Do estudo, emerge que os estudantes de Enfermagem atribuem um alto nível de importância ao ensino desta ciência na sua formação. Relativamente à literacia em (Bio)ética, 86,9% dos inquiridos considera que a (Bio)ética é um conjunto de princípios sob a forma de ideia, ação ou sentimento que traduz a necessidade de preservação ou aprimoramento da espécie e que ao colocar em prática os princípios da bioética (autonomia,

dignidade, intimidade e privacidade), o enfermeiro conduz a níveis de satisfação mais altos nos doentes (97%). Assim, pode considerar-se que os estudantes de Enfermagem possuem conhecimentos de bioética e sublinham a sua importância na formação em curso.

Conclusões: A maioria dos estudantes de enfermagem deste estudo manifesta um alto nível de importância ao ensino da bioética. A maioria demonstram ter literacia em (Bio)ética e que a aquisição de conhecimentos é gradual e progressiva ao longo dos quatro anos da licenciatura.

Palavras-chave: estudantes de enfermagem, bioética, ética e ensino superior de saúde.

Referências

- [1] Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração universal sobre bioética e direitos humanos [Internet]. Lisboa: Unesco; 2005. Disponível em https://www.academia.edu/6230382/Declara%C3%A7%C3%A3o_Universal_sobre_Bio%C3%A9tica_e_Direitos_Humanos_UNESCO.
- [2] Potter, V. R. (2016). Bioética: uma ponte para o futuro. (7a ed.). São Paulo: Edições Loyola.
- [3] Vilelas, J. (2017). Investigação. O processo de construção do conhecimento. (2ªed.). Lisboa. Edições Sílabo.

C053

Razões que influenciam os estudantes na escolha do curso de enfermagem

Lurdes Teixeira¹, Isabel Araújo¹, Lia Sousa¹, Clara Simões¹

¹CESPU - IPSN - Escola Superior de Saúde Vale do Sousa, Gandra, Portugal.

Autor para correspondência: Lurdes Teixeira

*✉ mlurdes.teixeira@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: Nos dias de hoje, o ensino em enfermagem procura formar pessoas com maior autonomia e que, quando integrados numa equipa multidisciplinar, sejam capazes de planear, executar e avaliar cuidados de enfermagem ao indivíduo/família/comunidade na sua globalidade. A perceção da indefinição dos jovens que ingressam na licenciatura de enfermagem é notória e os mesmos se sentem inseguros quanto ao seu futuro profissional. Os estudantes do primeiro ano de enfermagem, iniciam o curso com a perceção de que ser enfermeiro é ser capaz de cuidar, ajudar, manter e promover a saúde da população. (Spindola, Santiago, Martins & Francisco, 2011). Estas expectativas parecem manter-se ao longo do percurso de formação. Em Portugal, ainda são escassos os estudos que investiguem as perspetivas dos estudantes de enfermagem sobre uma profissão central na estrutura da prestação do cuidado. Assim, foi realizado um estudo visando identificar as expectativas dos estudantes da licenciatura em

enfermagem, dos 1º, 2º, 3º e 4º anos. **Objetivo:** Conhecer as razões que influenciaram os estudantes pela opção do curso de licenciatura em enfermagem

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo, exploratório e transversal. A colheita foi realizada entre janeiro e março de 2021 através de questionário. Amostra foi de 145 estudantes de Enfermagem de uma escola superior de saúde privada no Norte de Portugal.

Resultados: Para a maioria dos estudantes (77%), a formação em enfermagem representou a primeira opção para ingresso no ensino superior. Das principais razões que influenciaram esta opção, destaca-se: a influência de “terceiros”, a “garanta de trabalho”; “a vontade de ajudar o próximo e o contacto com o ser humano”. Refira-se ainda que maioria dos inquiridos pretende prosseguir com os estudos na área de enfermagem. **Conclusões:** O curso de enfermagem representou a primeira opção para a maioria dos estudantes. A escolha foi influenciada por pessoas da sua proximidade e pela expectativa de empregabilidade.

Palavras-chave: expectativas profissionais, estudantes de enfermagem, ensino superior.

Referências

- [1] Fernandes, D. G. (2011). Motivações e Expectativas Profissionais dos Estudantes do 4o ano da Licenciatura em Enfermagem. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2774/3/T_18321.pdf.
- [2] Machado, V., Teixeira, D., Sequeira, C., Santos, S. & Penaforte, M. (2018). Motivos da escolha do curso pelos estudantes de Enfermagem – um estudo exploratório. Revista de Integração & Inovação em Saúde, 1(1), 37-44. Disponível em: https://www.essnortecvp.pt/upload/files/Revista-RIIS/RIIS-06201804.pdf?fbclid=IwAR1ZKPtTnh60KdswLFMIYo8rePDfUVUpB7_m1DZ7VqT7w6LX9vaxblqxDw.
- [3] Spindola, T., Santiago, M. M. A., Martins, E. R. C. & Francisco, M. T. R. (2011). Significado da profissão para alunos que ingressaram na graduação em Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, 64(4), 725-31. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a15v64n4.pdf>.

CO56

Burnout dos enfermeiros em exercício profissional em Portugal: um estudo exploratório descritivo

Clarisse Magalhães¹, Alice Machado¹, Ana Catarina Martins¹, Diana Ribeiro¹, Ana Sofia Melo¹, Cristina Magalhães¹, Ana Filipa Magalhães¹

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Penafiel, Portugal.

Autor para correspondência: Clarisse Magalhães

*✉ clarisse.magalhaes@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A síndrome de *burnout* assume um lugar de destaque nos profissionais de saúde e, em especial nos enfermeiros. É definida como uma síndrome de cansaço físico e emocional que leva a uma falta de motivação para o trabalho, conduzindo a um progressivo sentimento de inadequação e fracasso. É devido essencialmente ao stress crónico associado à falta de condições no trabalho (Maslach et al., 2008). **Objetivo:** Identificar o conhecimento e os níveis de *burnout* dos enfermeiros em exercício profissional em Portugal. **Material e Métodos:** Estudo exploratório descritivo, com 385 enfermeiros em exercício profissional em Portugal, selecionados por um método de amostragem não probabilístico, por bola de neve. Utilizado um questionário composto por três grupos: caracterização sociodemográfica, avaliação do conhecimento sobre o *burnout* e a escala MBI-HSS (Maslach et al., 1996), que avalia os níveis de *burnout* em cada uma das suas dimensões. O procedimento de recolha de dados decorreu entre fevereiro e março de 2021 e foi realizada de uma forma informal através da divulgação nas redes sociais e WhatsApp, e do envio do link do estudo pelos endereços de mails dos contactos pessoais dos elementos da equipa, solicitando, por sua vez, a partilha. No email enviado e no post de divulgação do estudo nas redes sociais, para além do link do estudo, constava um texto com uma mensagem de convite para participar no estudo, a identificação da instituição e da investigadora

responsável pelo estudo e uma breve descrição dos objetivos do estudo. Tendo optado por participar, os enfermeiros acederam ao link do formulário que antes de exibir as perguntas do questionário apresentou o texto do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado. Somente após clicar na opção aceite participar e tomei conhecimento, os enfermeiros eram direcionados para o preenchimento dos questionários. **Resultados:** A idade prevalente varia entre os 21 e os 30 anos, maioritariamente são enfermeiros do sexo feminino, casados e sem filhos. Profissionalmente trabalham em horários por turnos e com uma média horária semanal praticada compreendida entre as 35-40 horas, sendo o grau académico maioritariamente a licenciatura, com 10 ou mais anos de exercício profissional, maioritariamente do Norte Litoral. Apresentam conhecimentos relativos à síndrome de *burnout* e reconhecem que existe uma falta de atuação das organizações, para prevenir o *burnout* nos profissionais de saúde. Apresentam níveis moderados de *burnout* nas dimensões “Exaustão Emocional” com média de 22,41 e na “Despersonalização” com uma média de 6,69 e níveis elevados de *burnout* para a dimensão, “Realização Pessoal”, com 27,13 de média. **Conclusões:** Identificados os conhecimentos e os níveis de *burnout* dos enfermeiros, sugere-se uma maior intervenção das organizações de saúde, podendo ser uma forma de melhorar os níveis de *burnout* nos enfermeiros (Nunes, 2017).

Palavras-chave: enfermeiros, *burnout*, conhecimento *burnout*.

Referências

- [1] Maslach, C., Leiter, M. P. & Schaufeli, W. B. (2008). Measuring burnout. In C. L. Cooper & S. Cartwright (Eds.). The Oxford handbook of organizational well-being, 86- 108. Oxford: Oxford University Press.
- [2] Maslach, C., Jackson, S. & Leiter, M. (1996). Maslach Burnout Inventory Manual. California: Consulting Psychologist Press, Inc.
- [3] Nunes, A. P. L. (2017). Programa de Intervenção Para Prevenção do Burnout em Unidades de Cuidados Éticos: Um dever ético. Tese de Doutoramento. Instituto de Bioética. Universidade Católica Portuguesa, 527. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/24180/1/TESE%20FINALISSIMA%20-%20APN%20-%202017.pdf>.

CO61

Competência emocional e assertividade dos enfermeiros que prestam cuidados ao doente crítico e família

Cláudia Gonçalves¹, Maria Augusta Romão Veiga Branco²

¹Centro Hospitalar Vila Nova e Gaia/Espinho Unidade I, Porto, Portugal.

²Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Autor para correspondência: Cláudia Gonçalves

*✉ claudiawork2020@gmail.com

Resumo

Introdução: A Segundo a Ordem dos Enfermeiros (OE) “a pessoa em situação crítica é aquela cuja vida está ameaçada pela falência ou iminência de falência de uma ou mais funções vitais (...)”. Tendo em consideração a complexidade destes doentes, as intervenções de enfermagem altamente qualificadas e contínuas que lhes são destinadas exigem perícia por parte do profissional de enfermagem a nível técnico, mas também relacionais, interpessoais e emocionais. Segundo o regulamento de competências do enfermeiro especialista em enfermagem médico-cirúrgica, este profissional estabelece relação terapêutica eficaz/adequada com a pessoa e família/cuidador alvo dos seus cuidados e demonstra competências específicas em técnicas de comunicação que permitem adaptar a comunicação à pessoa e ao contexto (Ordem dos Enfermeiros, 2018). **Objetivos:** Objetivou-se identificar os níveis de competência emocional e assertividade nos enfermeiros a trabalhar em contexto de doente crítico e eventuais relações entre as dimensões em estudo: Autoconsciência; Gestão das Emoções; Automotivação; Empatia; Gestão Social de Emoções; Comportamentos Assertivos com os Utentes; Comportamentos Assertivos com a Equipa, bem como entre as dimensões e as variáveis socioprofissionais.

Metodologia: estudo exploratório, quantitativo, descritivo, correlacional. A amostra é constituída por 74 enfermeiros, foi garantindo o anonimato; o consentimento informado e restantes princípios plasmados na Declaração de Helsínquia, o questionário, validado pela comissão de ética da ULSNE (Unidade Local de Saúde do Nordeste) integra: questões socioprofissionais; a Escala Veiga de Competência Emocional (EVCE); e, a Escala de Avaliação de Comportamentos Assertivos em Enfermeiros (EACAE). **Resultados:** Verificou-se a existência de diferenças estatisticamente significativas para as sete dimensões em estudo ($p < .001$), de acordo com as variáveis socioprofissionais “Categoria Profissional” e “Habilitações”, sendo que são os enfermeiros especialistas e aqueles com mestrado que obtêm pontuações superiores em todas as dimensões: Autoconsciência; Gestão das Emoções; Automotivação; Empatia; Gestão Social de Emoções; Comportamentos Assertivos com os Utentes; Comportamentos Assertivos com a Equipa. **Conclusões:** Tanto a competência emocional como a assertividade são tidas como elementos essenciais do cuidar e, em especial, no cuidar do doente crítico, já que a correta comunicação com doente e família em muito dependem da assertividade, aliada à competência emocional.

Palavras-chave: doente crítico, relação terapêutica, enfermagem, assertividade, competência emocional.

Referências

- [1] Ordem dos Enfermeiros. (2018). Regulamento de competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, na área de enfermagem à pessoa em situação paliativa, na área de enfermagem à pessoa em situação perioperatória. 19359–19370.
- [2] Bisquerra Alzina, R., & Pérez Escoda, N. (2007). Las competencias emocionales. *Educación XXI*, 21(10), 61–82. <https://doi.org/10.1109/PESGM.2012.6344804>.
- [3] Veiga-Branco, M. A. R. da. (2018a). Prefácio. In A. C. L. Vilela (Ed.), *Inteligência Emocional - Um recurso para enfermeiros: contributos para a gestão, formação e desenvolvimento de competências emocionais* (pp. 5–13). Novas Edições Académicas.

C072

Obtenção da licenciatura portuguesa em enfermagem por enfermeiros diplomados no Brasil: a experiência da ESS Jean Piaget/V.N.Gaia, Portugal

Neide Feijó^{1,2}, Sílvia Fernandes², Isabel Alves²

¹RECI – Research in Education and Community Intervention, Portugal.

²Escola Superior de Saúde Jean Piaget/V. N. Gaia, Vila nova de Gaia, Portugal.

Autor para correspondência: Neide Feijó

*✉neide.feijo@gaia.ipiaget.pt

Resumo

Em 2020 verificou-se, pelo quinto ano consecutivo, um acréscimo da população estrangeira residente em Portugal, constatando-se a nacionalidade brasileira como a mais representativa (27,8%) [1]. O exercício da enfermagem em Portugal pressupõe a inscrição na Ordem dos Enfermeiros, que exige a apresentação de diploma português ou equivalente legal [2]. A ESS Jean Piaget/V.N.Gaia tem registado uma procura crescente de enfermeiros diplomados no Brasil que pretendem obter esta qualificação, tendo registado 80 candidatos nos dois últimos anos. O objetivo deste trabalho é caracterizar essa população bem como a formação que deve realizar para completar a licenciatura nesta ESS. Para esse fim, foram selecionados 45 processos de estudantes matriculados no período de julho de 2019 a julho 2021 e cujos processos de creditação [3] foram concluídos. Relativamente à forma de acesso, verifica-se que a maioria (78%) se candidata pelo concurso para estudantes internacionais e ainda por concurso especial, nomeadamente para estudantes maiores de 23 anos; a média de idades é de 36 anos. Estes

estudantes obtiveram o seu diploma em 35 instituições de ensino superior diferentes, maioritariamente das regiões nordeste e sudeste do Brasil, verificando-se que 53% concluíram o curso há menos de 10 anos. O número de horas totais dos cursos de origem varia entre 2805 e 5930h, apresentando uma média de 4000h de contacto. Da análise dos processos de creditação, constata-se que mais de 90% dos estudantes tem que realizar entre 30 e 88 créditos ECTS para completar a sua formação. Cerca de 98% realiza um ou mais ensinos clínicos; com efeito, em média, 90% dos créditos para a obtenção do diploma são nesta modalidade. Cerca de 50% tem ainda que realizar outras unidades curriculares, nomeadamente nas áreas da investigação e das ciências fundamentais, sociais e da enfermagem. Conclui-se que, apesar da semelhança de conteúdos e horas médias de contacto entre a formação ministrada nos dois países, a realização dos ensinos clínicos revela-se essencial para o cumprimento dos requisitos legais para o exercício da profissão em Portugal e para a integração destes profissionais na realidade portuguesa.

Palavras-chave: enfermagem, Brasil, exercício profissional.

Referências

- [1] Reis S, Sousa P, Machado R. Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2020 [Internet]. SEF/GEPIF; 2021 [consultado 2021 set 23]. 95p. Disponível em <https://sefstat.sef.pt/Docs/Rifa2020.pdf>
- [2] Ordem dos enfermeiros (2020). Orientações gerais para inscrição na ordem dos enfermeiros para efeitos de reconhecimento do título de formação, uso do título profissional e exercício da profissão de enfermeiro(a) / enfermeiro(a) especialista cidadão brasileiro ou português detentor de título de formação obtido na república federativa do brasil (ao abrigo do tratado de amizade, cooperação e consulta); [consultado 2021 set 23]; [2 páginas]. Disponível em https://www.ordemenfermeiros.pt/media/19063/11-orientacoes-brasil_20200629.pdf
- [3] Diário da República. 2ª série, n.216, 9/11/2017. Despacho n. 9785/2017, p. 25348-25350. Regulamento de Creditação. disponível. <https://ipiaget.org/wp-content/uploads/2019/01/reg-creditacao-2018-ess-vn-gaia.pdf>.

CO82

Técnica audiovisual pedagógica no envelhecimento: contributo para a literacia digital em saúde

Sandra Laia Esteves¹

¹Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Lisboa, Portugal.

*✉ sandralaiae@gmail.com

Resumo

Introdução: O envelhecimento populacional é reflexo de um processo natural de diminuição progressiva da funcionalidade dos indivíduos [1]. A Literacia digital em saúde proporciona novos desafios aos utentes, como revolucionar o acesso à informação, a compreensão do respetivo conteúdo e a aplicação nas tomadas de decisão em prol da saúde [2]. O uso das Técnicas Audiovisuais Pedagógicas (TAP) incita à aprendizagem pela sua componente emocional, podem atuar como uma ponte integradora entre a arte (produção) e o conhecimento específico [3]. **Objetivo:** Descrever a evidência científica sobre a relação das TAP aplicadas na população idosa, como um contributo para a Literacia em Saúde. **Metodologia:** Realizada uma revisão integrativa da

literatura. Recorreu-se à base de dados MEDLINE, PUBMED e ao google académico, no horizonte temporal entre 2014 e 2020. De 50 evidências científicas foram selecionados 7 artigos para análise crítica. **Resultados:** O uso das TAP é considerado das melhores estratégias educativas de ensino na saúde, o modelo ACP – Assertividade, Clareza e Positividade [2] favorece uma melhoria na qualidade dos cuidados prestados, resultados positivos em saúde. **Conclusões:** As TAP são excelentes instrumentos para a aprendizagem e memorização no ensino, favorecem o aumento do grau de compreensão do utente: o uso de imagem associada ao som/audição provoca emoção/retenção, como também facilitadores no acesso e disseminação digital.

Palavras-chave: envelhecimento, literacia digital em saúde, Modelo ACP, técnica audiovisual pedagógica.

Referências

- [1] Almeida, C. Moraes, K. & Brasil, V. (2020) 50 Técnicas de literacia em saúde na prática. Um guia para a saúde. Alemanha: Novas Edições Académicas.
- [2] Almeida, C. (2020). O contributo das competências de comunicação dos médicos e enfermeiros para a literacia em saúde: O modelo ACP – Assertividade (A), Clareza (C) e Positividade (P) na relação terapêutica. [Acesso em junho 2021]. Disponível em <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/20901>.
- [3] Mayer R. E. (2014). The Cambridge handbook of multimedia learning. New York: Cambridge University Press. [Acesso em junho de 2021]. Disponível em: https://assets.cambridge.org/97811070/35201/frontmatter/9781107035201_frontmatter.pdf.

CO83

A importância da literacia em saúde na gestão do regime terapêutico: perceções, dificuldades e estratégias

Sandra Laia Esteves¹

¹Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Lisboa, Portugal.

*✉ sandralaiae@gmail.com

Resumo

Introdução: A Gestão do Regime Terapêutico (GRT) é um tipo de comportamento de adesão à toma da medicação [1]. A população (idosa) não possui habilidades necessárias para entender e tomar decisões sobre cuidados de saúde ou seguir instruções acerca do uso do medicamento. Os utentes com baixos níveis de Literacia em Saúde (LS) revelam enormes dificuldades em compreender o uso do medicamento e a indicação terapêutica [2]. Estes comportamentos podem indiciar a troca de medicação,

literatura. Recorreu-se à base de dados MEDLINE, PUBMED e ao google académico, no horizonte temporal entre 2014 e 2020. De 50 evidências científicas foram selecionados 7 artigos para análise crítica. **Resultados:** O uso das TAP é considerado das melhores estratégias educativas de ensino na saúde, o modelo ACP – Assertividade, Clareza e Positividade [2] favorece uma melhoria na qualidade dos cuidados prestados, resultados positivos em saúde. **Conclusões:** As TAP são excelentes instrumentos para a aprendizagem e memorização no ensino, favorecem o aumento do grau de compreensão do utente: o uso de imagem associada ao som/audição provoca emoção/retenção, como também facilitadores no acesso e disseminação digital.

para gerir a sua medicação. **Metodologia:** Realizada uma revisão integrativa da literatura. Recorreu-se à base de dados MEDLINE, PUBMED, no horizonte temporal entre 2011 e 2020. Aplicado um instrumento de recolha de dados a uma amostra não probabilística, por conveniência. **Resultados:** Os resultados obtidos foram transversais a estudos

internacionais, sendo que os utentes com baixos níveis de LS têm maior probabilidade de interpretar erroneamente rótulos do medicamento, comprometendo a sua segurança.

Conclusões: O uso correto de informação acerca do medicamento promove maiores níveis de LS: adesão, capacitação dos utentes a uma adequada e segura GRT.

Palavras-chave: gestão do regime terapêutico, capacitação, literacia em saúde.

Referências

- [1] World Health Organization (2011) Adherence To Long Term Therapies. Evidence for action. WHO.
- [2] Haywood, A; Glass, D. (2016). Evidence of Stability of Medicines Repackaged in Compliance Aids: A Review. *Curr Drug Saf*, 11(1), 69-77. [Acesso em junho de 2021]. Disponível em www.eurekaselect.com/135205/article.
- [3] Sorensen, K., Van den Broucke, S., Fullam, J., Doyle, G., Pelikan, J., Slonska, Z., & Brand, H. (2012). Health Literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public health*.

CO87

Diagnóstico de saúde comunitário experiência do curso de enfermagem em extensão universitária

Imilla Torres Orue¹, Soqui Isabel Mende¹, Ana Sacamango de Sousa¹, Cristina Samuel Adelaide¹, Magali Chong Ramos¹

¹Instituto Superior Politécnico Atlântida, Belas, Angola.

Autor para correspondência: Imilla Torres Orue

*✉santaba28@yahoo.es

Resumo

Introdução: O diagnóstico de saúde na comunidade é um instrumento utilizado para identificar os hábitos e estilo de vida na população estudada, os problemas de saúde assim como os fatores de risco aos quais estão expostos.

Objetivos: Descrever as características socio demográficas e estilo de vida da população através de um diagnóstico de saúde comunitário como atividade de extensão universitária no ensino superior. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de campo descritivo, quantitativo com uma amostra de 300 pessoas, realizado no mercado do bairro de Kifika, localizado no Distrito Urbano de Benfica, a recolha de dados foi protagonizada pelos estudantes e professores do 3 ano período manhã do Curso de Ciências de Enfermagem no Instituto Superior Politécnico Atlântida no período do II semestre do ano 2019 utilizou-se como instrumento um inquérito com o intuito de avaliar de forma global as características sociodemográficas e o estado de saúde duma representação da população; sendo o estado

de saúde uma variável qualitativa, nominal para a sua medição utilizou-se aspectos como o acesso aos serviços de saúde, à água potável, consumo de hábitos tóxicos e o estilo de vida, sendo também avaliadas no estudo variáveis quantitativas como a idade. **Resultados:** Entre os principais resultados quantitativos evidenciou-se; a faixa etária que 60% da população estudada tinha entre 18-29 anos de idade; entre os resultados qualitativos observou-se uma maior prevalência do sexo masculino; 89% não fuma e 61% não consumiam bebidas alcoólicas; 61% não padece nenhuma doença crónica; reparou-se que 55 % refere ter ficado doente no último mês e ter assistido à consulta médica no mesmo período. **Conclusões:** Foram identificadas características sobre o estado de saúde da população sendo a interação universidade-comunidade uma atividade do ensino superior com objetivo de conhecer as condições e o estilo de vida das pessoas que convive nas proximidades da mesma.

Palavras-chave: diagnóstico de saúde, comunidade, extensão universitária, enfermagem.

Referências

- [1] ANTONIO J. (2013). A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces Revista de Extensão*, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov.
- [2] BANDEIRA, A.G et al (2020). Diagnóstico Comunitário: As necessidades da comunidade transformando o contexto de um centro de extensão universitária. *Expressa Extensão*. ISSN 2358-8195, v.25, n.3, p.112-134, set-dez.
- [3] INE. Instituto Nacional Estatística Angola (2018). Tendências do crescimento populacional em Angola. UNFPA.

CO89

Perda gestacional: teste piloto para identificação de estratégias de acompanhamento de primeira abordagem

Ana Filipa Santos Piedade¹

¹Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P., Portugal.

*✉ filipapiedade@gmail.com

Resumo

Introdução: Apesar da melhoria da assistência prénatal e dos cuidados de saúde prestados, as perdas gestacionais continuam a acontecer diariamente. O sofrimento resultante da perda da gestação pode levar a mulher a viver o luto em silêncio e sem o apoio necessário para o ultrapassar. A necessidade de investimento nos cuidados para o luto é fundamental para atenuar o impacto da dessas perdas na mulher e família. **Objetivos:** Identificar estratégias de primeira abordagem no âmbito da enfermagem de saúde materna para o acompanhamento das mulheres/famílias enlutadas após perda gestacional.

Metodologia: Entrevistas semi-estruturadas de natureza exploratória a 5 peritas na área da perda gestacional e luto perinatal em Portugal (uma psicóloga clínica, uma enfermeira especialista em cuidados paliativos neonatais, uma enfermeira especialista em saúde mental e psiquiátrica, uma doula e uma representante de associação de acompanhamento de casais após perda gestacional) durante 2019/2020. Foi realizada análise de conteúdo das entrevistas que foram categorizadas em 5 temas principais através dos pressupostos da Teoria do Cuidar de *Kristen Swanson*: Conhecer, Estar com, Fazer por, Possibilitar/ Capacitar, Manter a crença/esperança. **Resultados:** CONHECER: formação dos enfermeiros especialistas em

saúde materna e obstétrica no apoio e gestão do luto e comunicação de más notícias; ESTAR COM: reconhecimento da perda, presença efetiva, “não-abandono”, espaço próprio e separado para pais que sofreram perda gestacional; FAZER POR: fornecer informação disponível, esclarecimento de dúvidas, articulação da equipa multidisciplinar de forma a facilitar processos logísticos e burocráticos; CAPACITAR/ POSSIBILITAR: decisão informada, autonomia dos pais na tomada de decisão, criação de memórias; MANTER A CRENÇA/ESPERANÇA: planejar e oferecer consulta de follow-up, revisão do puerpério e cuidados após parto a todas as mulheres após perda gestacional, encaminhar para associações de apoio à perda gestacional, grupos de pais e/ou psicólogo(a). **Conclusões:** É unânime a opinião das peritas quanto ao défice de apoio e acompanhamento destas situações em Portugal e da necessidade de maior investimento na formação dos profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica (vistos como o primeiro contacto da mulher nestas situações), nas áreas do luto perinatal e comunicação de más notícias. Urge investir na criação de espaços próprios para estes casais e melhorar a articulação entre cuidados hospitalares e cuidados de saúde primários/ comunidade.

Palavras-chave: puerpério, luto, perda gestacional, enfermagem de saúde materna e obstétrica.

Referências

- [1] Baile, W.F., Buckman, R., Lenzi, R., Glober, G., Beale, E.A., Kudelka, A.P. (2000). SPIKES—A Six-Step Protocol for Delivering Bad News: Application to the Patient with Cancer. *The Oncologist*, 5:302-311.
- [2] Raval di, C., Levi, M., Angeli, E., Romeo, G., Biffino, M., Bonaiuti, R., & Vannacci, A. (2018). Stillbirth and perinatal care: Are professionals trained to address parents' needs? *Midwifery*, 64, 53–59.
- [3] Shakespeare, C., Merriel, A., Bakhbakhi, D., Blencowe, H., Boyle, F. M., Flenady, V..., Siassakos, D. (2020). The RESPECT Study for consensus on global bereavement care after stillbirth. *International Journal of Gynaecology and Obstetrics: The Official Organ of the International Federation of Gynaecology and Obstetrics*, 149(2), 137–147.

CO108

Prevenção das adições tecnológicas na adolescência através da capacitação dos pares: uma intervenção em enfermagem comunitária

Paula Cristina Teles Neto¹, Sandra Laia Esteves², Ana Paula Fernandes das Neves¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.

²Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Neves

*✉ ana.neves@esel.pt

Resumo

Introdução: A problemática das adições tecnológicas acentuou-se nos nossos dias, havendo muitas vezes um pedido de ajuda, quer dos jovens quer dos pais, em contexto da consulta de enfermagem, nas nossas Unidades de Saúde. Os jovens começam por fazer algo que lhes dá prazer, tornando-se uma dependência quando a não repetição deste ato lhes causa os chamados sintomas de abstinência, como irritabilidade, ansiedade e agitação, o que acaba por destabilizar todo o seu processo de vida, quer a nível familiar, quer social. **Objetivo:** Contribuir para o processo de capacitação dos Pares, na prevenção das adições tecnológicas na adolescência, com vista à adoção de comportamentos promotores de saúde. **Metodologia:** A metodologia utilizada, teve por base o Planeamento em Saúde. Foi feito um diagnóstico de situação, através da

aplicação de um questionário, a adolescentes dos 10 aos 19 anos que frequentam a Associação Nacional de Futebol de Rua, ao que se seguiu a constituição de um grupo de jovens que esteve presente em 5 Sessões de Educação para a Saúde, com a finalidade da sua capacitação para a problemática das adições tecnológicas e da sua prevenção. **Resultados:** No final destas sessões, os adolescentes presentes, ficaram com a informação necessária, para poderem formar outros jovens da sua idade, com a finalidade da prevenção da dependência das adições tecnológicas. **Conclusões:** Após esta intervenção comunitária, concluímos que o envolvimento ativo dos adolescentes, na transmissão da mensagem a outros jovens da mesma idade e vivências, melhora os seus comportamentos, em relação à adoção de comportamentos saudáveis.

Palavras-chave: adições tecnológicas, adolescência, capacitação, pares, comportamentos promotores de saúde.

Referências

- [1] Imperatori, E. & Geraldles, M.R. (1993). Metodologia do Planeamento da Saúde. Manual para uso em serviços centrais, regionais e locais. 3ª ed. Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública.
- [2] Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020. Lisboa: 2013.
- [3] Stanhope, M.; Lancaster, J. (2020). Enfermagem de saúde pública. Cuidados de saúde na comunidade centrados na população. 10ª ed. Loures: Lusodidacta.

CO112

Saúde e bem-estar dos estudantes do Ensino Superior Politécnico: sono e repouso

Maria Helena Pimentel^{1,2}, Carolina Miguel Graça Henriques³, Tereza Barroso^{1,4}, Lino Ramos⁵, Amorim Rosa^{1,4}, Graça Vinagre⁶, Teresa Ferreira⁷, Maria da Conceição Bento^{1,4}

¹Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA-E), Portugal.

²Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

³Departamento de Ciências de Enfermagem, Center for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare), Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal.

⁴Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal.

⁵Centro de Investigação Interdisciplinar Aplicada em Saúde (CIIAS) - Escola Superior de Saúde Setúbal, Setúbal, Portugal.

⁶Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.

⁷Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Maria Helena Pimentel

*✉ hpimentel@ipb.pt

Resumo

Introdução: O sono e o repouso constituem o ritmo biológico base da espécie humana e são fundamentais para uma boa saúde e qualidade de vida, com especial significado em crianças e jovens. Dormir bem é fundamental para a recuperação física e psíquica do indivíduo, indispensável para a consolidação da memória, termorregulação, conservação da energia e do metabolismo energético cerebral. As suas alterações interferem no funcionamento físico, ocupacional, cognitivo e social do indivíduo, comprometendo a qualidade de vida (Fonseca, Zeni, Flügel, Sakae, & Remor, 2015). **Objetivos:** Conhecer os hábitos de sono e repouso em estudantes do ensino superior, nomeadamente, dificuldade no dormir e tipo de dificuldades, hora de deitar e o número médio de horas de sono durante a semana e ao fim-de-semana. **Metodologia:** Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e transversal, numa amostra não probabilística de 6743 Estudantes do Ensino Superior Politécnico de Portugal. Aplicou-se um questionário constituído por questões sociodemográficas, integrando um conjunto de comportamentos de saúde, nomeadamente, o sono

e repouso. Foram cumpridos todos os procedimentos formais e éticos, bem como a aprovação da investigação pela Comissão de Ética da UICISA-E da ESEnfC (P477-01-2018). **Resultados:** Observámos que 61,00% dos inquiridos não mencionam problemas com o sono, sendo que 39,00% referem ter dificuldades em dormir. Destes, 76,23% afirma dificuldade em adormecer; 47,91% sono interrompido e 48,44% dificuldade para levantar-se. Lopes, Meier e Rodrigues (2018) verificaram má qualidade do sono em 67,00% dos 185 inquiridos das áreas da Saúde, tal como Fonseca et al (2015). Por sua vez, 19,00% dos inquiridos afirmam deitar-se entre as 00,00 e as 01,00 horas e 12,70% em horários mais tardios. Nos cinco dias úteis da semana 37,55% dos estudantes referem dormir em média sete horas; 26,20 e 6,50% dormem, em média, até cinco horas. Já ao fim de semana, o número de horas de sono aumenta, 41,00% dormem, em média, mais de nove horas. **Conclusões:** Embora a maioria dos inquiridos não mencione problemas com o sono, 39,00% referem ter dificuldades em dormir e cerca de um terço afirma deitar-se tarde ou em horários mais tardios. Ao fim de semana o número de horas de sono aumenta.

Palavras-chave: sono, estudantes do superior, saúde e bem-estar.

Referências

- [1] Bento, M. C., Barroso, T., Ferreira, T., Henriques, C., Pimentel, H., Ramos, L., Rosa, A., Vinagre, M. G. (2021). *Comportamentos de saúde e bem-estar dos estudantes do Ensino Superior Politécnico: Um diagnóstico a partir da perspectiva dos estudantes*. Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. Available from: <https://ccisp.pt/pt/estudos-e-documentos/>
- [2] Fonseca, A. L., Zeni, L. B., Flügel, N. T., Sakae, T. M., & Remor, K. V. (2015). Estudo comparativo sobre qualidade do sono entre universitários de uma instituição de ensino do Sul Catarinense. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 44(4), 21-33.
- [3] Lopes, H. S., Meier, D. A., & Rodrigues, R. (2018). Qualidade do sono entre estudantes de enfermagem e fatores associados. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 39(2), 129-136. doi: 10.5433/1679-0367.2018v39n2p129.

CO123

Consumo de substâncias ilícitas nos estudantes do ensino superior

Lino Ramos¹, Amorim Rosa², Carolina Henriques³, Graça Vinagre⁴, Maria da Conceição Bento², Maria Helena Pimentel⁵, Tereza Barroso², Teresa Ferreira⁶

¹Centro de Investigação Interdisciplinar Aplicada em Saúde (CIIAS), Escola Superior de Saúde Setúbal, Setúbal, Portugal.

²Unidade de Investigação em Ciências da Saúde Enfermagem: UICISA-E, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

³Center for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare), Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal.

⁴Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.

⁵Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA-E), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

⁶Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Lino Ramos

*✉ lino.ramos@ess.ips.pt

Resumo

Introdução: O consumo de substâncias pelos jovens em contexto académico tornou-se numa questão preocupante de saúde pública, pelas alterações que podem resultar nos estilos de vida. O consumo de substâncias psicoativas inicia-se habitualmente durante a adolescência, quando o indivíduo ainda frequenta o ensino secundário, ocorrendo maioritariamente em ambientes noturnos e festivos, sendo que na Universidade os consumos têm tendência para aumentar e se diversificar (Calderón Romero, & Cáliz- Romero, 2015). Relativamente ao consumo de substâncias psicoativas ilícitas, em Portugal, para a população geral, de entre as várias substâncias existentes, a cannabis é a que apresenta maior prevalência de consumo. As restantes substâncias ilícitas apresentam prevalências de consumo inferiores a 1,50% (Balsa et al., 2018). **Objetivo:** Caracterizar os hábitos de consumo de substâncias ilícitas pelos estudantes do Ensino Superior Politécnico. **Metodologia:** Estudo descritivo de corte transversal, realizado com uma amostra não probabilística de 6743 Estudantes do Ensino Superior Politécnico de Portugal. Os dados foram

recolhidos através de um questionário constituído por uma secção de caracterização sociodemográfica e um conjunto de questões relacionadas com os hábitos de consumo de substâncias ilícitas. Foram cumpridos os procedimentos formais e éticos, sendo o estudo aprovado pela Comissão de Ética da UICISA-E da ESEnC (P477-01-2018). **Resultados:** Verificou-se que 21,80% dos estudantes referiram já ter consumido substâncias ilícitas ao longo da vida (18,3% das raparigas e 31,9% dos rapazes), sendo a cannabis a substância mais consumida, com prevalência de consumo nos últimos 30 dias de 41,87%, 19,5% dos quais, com consumos regulares. Relativamente às outras substâncias, 3,27% referiram ter consumido smart drugs; 3,54% cocaína; 1,70% anfetaminas; 1,63% LSD; e 2,04% heroína. **Conclusões:** Embora a maioria dos jovens nunca tenha consumido substâncias ilícitas, há uma proporção significativa com consumos ao longo da vida e nos últimos trinta dias, sobretudo de cannabis, mas também de substâncias com elevado potencial de dependência, como a heroína e a cocaína.

Palavras-chave: estudantes do ensino superior, saúde e bem-estar, abuso de substâncias.

Referências

- [1] Balsa, C., Vital, C., & Urbano, C. (2018). IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17. Lisboa, Portugal: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.
- [2] Bento, M. C., Barroso, T., Ferreira, T., Henriques, C., Pimentel, H., Ramos, L., Rosa, A., Vinagre, M. G. (2021). Comportamentos de saúde e bem-estar dos estudantes do Ensino Superior Politécnico: Um diagnóstico a partir da perspetiva dos estudantes. Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. Available from: <https://ccisp.pt/pt/estudos-e-documentos/>.
- [3] Calderón-Romero, E. A., & Cáliz-Romero, N. E. (2015). Juventud y universidad: sujetos y escenarios para el debate crítico y autorreflexivo sobre el consumo de sustancias psicoactivas de uso legal e ilegal. Gerencia y Políticas de Salud, 14(28). doi: 10.11144/Javeriana.rgyps18- 28.juse.

CO125

Saúde e bem-estar dos estudantes do Ensino Superior Politécnico: comportamento alimentar

Teresa Rodrigues Ferreira¹, Amorim Gabriel Rosa², Carolina Miguel Graça Henriques³, Maria Helena Pimentel⁴

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

²Unidade de Investigação em Ciências da Saúde Enfermagem: UICISA-E, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

³Center for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare), Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal.

⁴Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA-E), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Autor para correspondência: Teresa Rodrigues Ferreira

*✉ teresarodrigues@esenf.pt

Resumo

Introdução: Os hábitos e as escolhas alimentares são influenciados por diversos fatores, que traduzem o contexto e as experiências de vida de cada um. A entrada no ensino superior é uma transição com alterações na vida do estudante, nomeadamente os hábitos alimentares, atividade física e atividades culturais, entre outras. Entre os principais determinantes das escolhas alimentares realizadas pelos jovens universitários são: a falta de tempo disponível, a conveniência, o custo, o sabor, o estado de saúde, o ambiente social e físico, bem como as preocupações com o controlo de peso corporal (Simão, Martins, Simão & Roque, 2017). **Objetivo:** Caracterizar os hábitos alimentares dos estudantes do Ensino Superior Politécnico. **Metodologia:** Estudo descritivo de corte transversal, realizado com uma amostra não probabilística de 6743 Estudantes do Ensino Superior Politécnico de Portugal. Os dados foram recolhidos através de um questionário constituído por uma secção de caracterização

sociodemográfica e um conjunto de questões relacionadas com os hábitos alimentares. Foram cumpridos os procedimentos formais e éticos, sendo o estudo aprovado pela Comissão de Ética da UICISA-E da ESEnfC (P477-01-2018). **Resultados:** A preocupação com uma alimentação saudável (59,4%) é um dos comportamentos referidos pela maioria dos participantes. Proporcionalmente, as mulheres referem a sua alimentação como saudável. Os participantes consumiram diariamente ou quase todos os dias, nos últimos trinta dias: água (93,2%), bebidas energéticas (1,5%), refrigerantes ou néctares (8,3%), leguminosas (16,4%), doces (6%), saladas e legumes (35,2%), fruta (50,4%), leite e derivados (56%), sopa (28,6%), carne (46,3%), peixe (7,3%) e fruta (50,4%). **Conclusões:** Embora a maioria dos estudantes refira preocupação em fazer uma alimentação saudável, constatou-se que os alimentos saudáveis consumidos diariamente ou quase todos os dias precisam de ser reforçados nesta população.

Palavras-chave: estudantes do ensino superior, saúde e bem-estar, comportamento alimentar.

Referências

- [1] Bento, M. C., Barroso, T., Ferreira, T., Henriques, C., Pimentel, H., Ramos, L., Rosa, A., Vinagre, M. G. (2021). Comportamentos de saúde e bem-estar dos estudantes do Ensino Superior Politécnico: Um diagnóstico a partir da perspetiva dos estudantes. Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. Available from: <https://ccisp.pt/pt/estudos-e-documentos/>.
- [2] Simão, F., Martins, J., Simão, D. & Roque, V. (2017). Hábitos Alimentares da Comunidade IPG. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10314/3973> | SSN: doi.org/10.1016/j.appet.2007.01.008.

CO138

Experiências da contaminação dos enfermeiros por SARS-COV-2

Maria Emília Cruz Gomes¹, Maria Augusta Romão da Veiga Branco¹

¹Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Autor para correspondência: Maria Emília Cruz Gomes

*✉ emiliacruzgomes@gmail.com

Resumo

Introdução: As experiências de contaminação por SARS-COV-2, em enfermeiros, são consequentes do

cumprimento laboral, ético, contínuo, exaustivo, em contexto de isolamento e sobrecarga, e só podem ser

percecionadas por quem as viveu, nas suas expressões subjetivas, pessoais. **Objetivo:** Reconhecer as percepções das experiências da contaminação dos enfermeiros infetados pela SARS-COV-2, durante o confinamento; **Metodologia:** estudo transversal, qualitativo e fenomenológico, realizado a partir da metodologia de análise de conteúdo, tendo como base dois elementos: a construção frásica e o fonema – aos dados, recolhidos através da aplicação de entrevista semiestruturada – via on-line – a uma amostra de 33 enfermeiros infetados e isolados, do norte, centro e sul de Portugal. A amostra, apresenta-se maioritariamente do sexo feminino (68,8%), no escalão etário (34,4%) entre os 21-30 anos, vive com a família (84,8%), com pelo menos três pessoas (57,5%). A análise identificou sete categorias fortes e seis categorias fracas. **Resultados:** Da análise das componentes discursivas em cada Entrevista (E), emergiu uma Árvore categorial (AC) com duas gerações de categorias, que expressam os sentidos e significados atribuídos pelos participantes ao fenómeno em estudo. A primeira categoria global: “Viver a contaminação por SARS-COV-2”, insere a categoria de primeira geração: “Mudanças na vida em isolamento” (1.1), que origina por sua vez duas categorias de segunda

geração: “Dificuldades/Perturbações” (1.1.1) e “Estratégias Adaptativas” (1.1.2). Da subcategoria “Dificuldades/Perturbações” (1.1.1), emerge sete categorias de terceira geração acerca dos contextos de dificuldades: “Emocional” (1.1.1.1), “Pessoal” (1.1.1.2), “Familiar” (1.1.1.3), “Social” (1.1.1.4), “Profissional” (1.1.1.5), “Financeiro” (1.1.1.6) e “Bem na vida” (1.1.1.7). Da subcategoria “Estratégias Adaptativas em Contexto de contaminação/isolamento” (1.1.2), emerge três categorias de terceira geração acerca das estratégias aplicadas: “Pessoais” (1.2.2.1), “Família/amigos” (1.2.2.2) e “Está tudo bem” (1.2.2.3). Por sua vez a subcategoria “Estratégias pessoais” (1.2.2.1) insere três categorias de quarta geração: Expressões de organização pessoal, a nível “Biológico” (1.2.2.1.1), “Psicológico” (1.2.2.1.2) e “Social” (1.2.2.1.3). **Conclusões:** As percepções das experiências da contaminação dos enfermeiros infetados pela SARS-COV-2, durante o confinamento, decorreram predominantemente, a nível emocional (153 unidades discursivas - UD) e as estratégias adaptativas, maioritariamente adotadas, decorreram a nível pessoal (63 UD). A complexa contextualização do fenómeno, torna pertinente a proposta de novos estudos sobre esta realidade vivida a sós.

Palavras-chave: contaminação, SARS-COV-2, enfermeiros, isolamento.

CO158

Conceito evolucionário de Ecosistema em enfermagem: protocolo de análise

Vanessa Monteiro^{1,2}, Jóni Madureira^{1,2}, Pedro Melo^{1,3}

¹Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Porto, Portugal.

²Unidade de Cuidados na Comunidade Vila Real, Portugal.

³Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Vanessa Monteiro

*✉ vanessa-monteiro@hotmail.com

Resumo

Introdução: A abordagem Ecosistémica da Saúde (Ecosistema) é uma área emergente de investigação, educação e prática que contribui para uma diferença positiva na saúde e bem-estar das pessoas, animais e ecossistemas, com foco no impacto que as mudanças nos ambientes biológico, físico, social e económico têm sobre a saúde e bem. O Conselho Internacional de Enfermeiros (2018) destaca a importância do contributo dos Enfermeiros para a proteção do meio ambiente natural e ecossistemas. **Objetivo:** Propor um protocolo de análise de conceito, segundo o Modelo Evolucionário de Rodgers sobre Ecosistema na Enfermagem. **Materiais e Métodos:** Será usado o modelo evolucionário de análise de conceito proposto por Rodgers (2000), baseado numa revisão integrativa da literatura estruturada de acordo

com Whittemore e Knafl (2005). Este estudo de análise de conceito comportará as seguintes atividades: identificação do conceito de interesse; identificação de termos substitutos e os usos relevantes para o conceito; Identificação e seleção de um domínio apropriado para a recolha de dados; recolha de dados relevantes para identificar os atributos do conceito e o contexto (incluindo variações interdisciplinares, socioculturais e temporais); análise de dados sobre as características do conceito; identificação de um exemplo de conceito, se apropriado e identificação de hipóteses e implicações para desenvolvimento futuro (Rodgers, 2000). A revisão integrativa será conduzida usando a metodologia proposta por Whittemore e Knafl (2005), desenvolvendo-se em cinco fases: identificação do problema, pesquisa na literatura, avaliação dos dados, análise e apresentação

dos dados. **Conclusão:** A análise evolucionária do conceito Ecosaúde em Enfermagem, sustentada numa revisão integrativa da literatura, permitirá uma maior clarificação

do conceito, definindo os antecedentes, consequentes e atributos, contemplando as variações interdisciplinares, socioculturais e temporais.

Referências

- [1] International Council of Nurses. Nurses, climate change and health. Disponível em <https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/ICN PS Nurses%252c climate change and health FINAL .pdf>, consultado em 05-05-2021, 2018.
- [2] Rodgers B. Concept analysis and evolutionary view. In: Concept development in nursing, Rodgers B, Knafl K (ed). Saunders, Philadelphia, 77-102: 2000.
- [3] Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs. 52(5):546-53, 2005.

CO161

Inovação em Enfermagem em Portugal: o século XX

Ana Paula Gato¹

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal.

*✉ ana.gato@ess.ips.pt

Resumo

A Enfermagem em Portugal caracterizou-se desde cedo pela sua capacidade de inovação, adaptação e resiliência, face às alterações não só das políticas de saúde, como às alterações sociais, nomeadamente políticas e de perspetivas sobre o papel da mulher e dos enfermeiros. Neste trabalho abordaremos algumas transformações na Enfermagem em Portugal no século XX. O objetivo é apresentar os mais significativos processos de mudança e inovação das práticas de Enfermagem Comunitária em Portugal durante este período. Trata-se de um estudo qualitativo com uma abordagem historiográfica no âmbito da micro-história. A partir da análise do discurso da historiografia e das fontes, integrando os conceitos de mudança, dependência de percurso, orientação e situação da ação dos atores, estudam-se os aspetos ligados à prática de enfermagem em instituições não hospitalares no seu contexto socioeconómico e político. As fontes incluem textos de revistas profissionais, relatos de enfermeiros, notícias, relatórios e documentos legislativos do período em causa. Como resultados observamos que a inovação e mudança na enfermagem portuguesa se fez, em boa

parte, graças à influência da Enfermagem anglo-saxónica, das organizações internacionais de Saúde e Enfermagem e do capital social de várias líderes, profundamente influenciados pela dependência do percurso, pela situação política e social e pela orientação da ação das enfermeiras. No século XX a Enfermagem portuguesa conheceu um expressivo desenvolvimento, diretamente ligado às diversas alterações sociais e políticas. Destacam-se como processos significativos de mudança e inovação: a criação do curso de visitadoras sanitárias, o trabalho nos primeiros centros de saúde, o apoio da Fundação Rockefeller, o exercício profissional no Instituto Maternal, a criação de cursos de enfermagem de saúde pública, a reforma de 1971, a criação da especialidade, a implementação do SNS e a reforma de 1983. As enfermeiras comunitárias portuguesas passaram pela assimilação de práticas e saberes de outros países e instituições, beneficiaram também da cultura e capital social de várias líderes enfermeiras e da democratização do país. As suas práticas inovadoras e criativas estiveram indubitavelmente ligadas à sua capacidade para se adaptarem e assumirem enquanto atores.

Palavras-chave: enfermagem, saúde, século XX, inovação, centros de saúde.

Referências

- [1] Queirós, P. J. P. (2015). Cuidar: da condição de existência humana ao cuidar integral profissionalizado. Revista de Enfermagem Referência, IV Série (5), 139-146. doi:10.12707/RIV14079.
- [2] Nunes, L. (2019). Bibliografia dos estudos de História da Enfermagem em Portugal: anotações e análise. (1ª ed.) Setúbal, Portugal: Departamento de Enfermagem, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal.
- [3] Rodrigues, A.P.G. (2013). Da assistência aos pobres aos cuidados de saúde primários em Portugal: o papel da Enfermagem -1926- 2002 (Tese de doutoramento). Universidade Nova de Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública, Portugal. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10362/10616>.

CO178

Envelhecer na África Subsaariana: que trajetória se desenha?

Marta Regina Soares de Assunção¹, Susana Isabel Mendes Pinto¹, Helena Maria Guerreiro José^{2,3}¹Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Porto, Portugal.²Universidade do Algarve, Faro, Portugal.³UICISA - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC), Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Marta Assunção

*✉marta_doca@hotmail.com

Resumo

Introdução: Nos Países em Desenvolvimento o aumento população idosa ocorre a um ritmo acelerado, fazendo com que exista pouco tempo para reagir ao fenómeno do envelhecimento e implementar estratégias globais. Na África Subsaariana começa a ser notório o crescimento desta população verificando-se, concomitantemente, o aumento da expectativa de vida e diminuição da fertilidade. Estima-se que, em 2050, a população envelhecida duplique em grande parte dos países africanos [1] e a população mundial, com 60 ou mais anos totalize 2,1 mil milhões de pessoas [2].

Objetivos: (1) Sintetizar o conhecimento científico acerca respostas sociais e de saúde existentes para a pessoa idosa, na África Subsaariana. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura com recurso às bases de dados científicas: CINAHL, Cochrane via EBSCO e Medline via PubMed. A pesquisa englobou os termos MeSh: health services for the elderly OR social support AND aged AND Africa e os termos naturais: elderly people OR older people AND Africa.

Resultados: Nesta revisão foram elegíveis 22 artigos para análise englobando países como: África do Sul, Uganda, Níger, Malawi, Gana, Senegal, Quênia, Tanzânia e Burkina Faso. A análise revela que existe défice de cuidados de saúde qualificados, especializados e dirigidos aos idosos e de oferta de instalações destinadas aos idosos, como lares, centros de dia e de reabilitação. Apesar disto, existem modelos de atenção à pessoa idosa nalguns países onde os cuidados de longa duração estão instituídos. Para o cidadão o custo económico deste tipo de cuidados é diverso, variando de gratuito a dispendioso. A representação social de pessoa idosa, tem vindo a alterar-se começando a emergir atitudes negativas, nomeadamente estigmatização (essencialmente feminina) [3]. **Conclusões:** A oferta de respostas sociais e de saúde às pessoas idosas é rudimentar, sendo necessário consciencializar os decisores políticos, para este tema emergente, para que seja possível uma intervenção económica, política e social adequada e atempada.

Palavras-chave: África ao sul do Saara, idoso, serviços de saúde para idosos, política pública.

Referências

[1] World Health Organization. World Report on Ageing and Health. Geneva: World Health Organization; 2015.

[2] World Health Organization. World Health Statistics 2018. Monitoring Health for the Sustainable Development Goals. World Health Organization; 2018.

[3] Essuman A, Agyemang A, Mate-Kole C. Long-term Care for Older Adults in Africa: Whither Now? JAMDA. 2018; 19: 728-30.

CO181

Qualidade de vida em pacientes com esclerose múltipla

Rosa Martins¹, Nélia Carvalho¹, Susana Batista¹, Carlos Albuquerque¹, Alexandra Dinis²¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal.²Centro Hospitalar Tondela Viseu – EPE, Viseu, Portugal.

Autor para correspondência: Rosa Martins

*✉rmartins.viseu@gmail.com

Resumo

Enquadramento: A Esclerose Múltipla (EM) afeta significativamente a qualidade de vida (QV) dos pacientes, interferindo de forma direta na sua capacidade de trabalho, no desempenho das atividades de vida diária,

nas atividades de lazer e na vida social. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida das Pessoas com EM e analisar a sua correlação com as variáveis sociodemográficas, clínicas e psicossociais. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e

correlacional. A amostra é do tipo não probabilístico por conveniência, constituída por 35 doentes com esclerose múltipla, inscritas numa Associação de Esclerose Múltipla da região Centro de Portugal. O instrumento de recolha de dados incluía variáveis sociodemográficas, clínicas e psicossociais, o Índice de Barthel, (Sequeira, 2010) e o questionário WHOQOL-BREF (2018). A colheita de dados foi efetuada entre o dia 30 de abril e 30 de julho de 2019. **Resultados:** A maioria dos doentes apresenta uma perceção positiva da sua QV ($M=51,78$), numa escala de 0 a 100 pontos. Os domínios da QV mais pontuados foram as relações sociais ($M=55,47\pm15,64$) e o ambiente ($M=53,48\pm11,66$) e inversamente o menos pontuado foi o domínio físico ($M=49,59$). Constatámos ainda que os doentes com melhor QV global eram os que percecionam famílias funcionais ($p=0,003$) e auferiam de maiores níveis de independência ($p=0,044$). Os

fatores preditores da QV foram o sexo, a idade, a idade com que lhe foi diagnosticada a EM, o tempo que teve a última crise, a funcionalidade familiar e o nível de independência nas ABVD's. O modelo final ajustado mostrou que as variáveis com maior peso preditivo são as que influenciam o domínio físico e o domínio social que explicam, no seu total, 59% e 53,0% da variabilidade. As variáveis com menor peso preditivo são a idade e o tempo decorrido desde a última crise. **Conclusões:** Os participantes no estudo apresentam uma qualidade de vida de nível moderado, sendo a dimensão física a mais comprometida. Está ainda associada a alguns fatores sociodemográficos, psicossociais e clínicos, reforçando a pertinência da implementação de diagnósticos precoces e programas de intervenção ajustados promotores da qualidade de vida dos Pacientes com EM por parte dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: doente, esclerose múltipla, qualidade de vida, fatores determinantes.

Referências

- [1] Bassi, M., Falautano, M., Cilia, S., Goretti, B., Grobberio, M., Pattini, M. et al. (2015). Illness Perception and Well-Being Among Persons with Multiple Sclerosis and Their Caregivers. *J Clin Psychol Med Settings*; DOI 10.1007/s10880-015-9425-8.
- [2] Neves, C.F.S. da, Rente, J.A.P.S. da, Ferreira, A.C.S., & Garrett, A.C.M. (2017). Qualidade de vida da pessoa com esclerose múltipla e dos seus cuidadores. *Revista de Enfermagem Referência, Série IV - n.º 12*, 85-96. Acedido em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn12/serIVn12a10.pdf>.
- [3] Santos, M., Sousa, C., Sousa, M., & Pereira, M.G. (2019). Quality of life in patients with multiple sclerosis: A study with patients and caregivers. *Disabil Health J*; 12(4), 628-634. doi: 10.1016/j.dhjo.2019.03.0.

CO185

Desenvolvimento comunitário e enfermagem: um protocolo para revisão da literatura

Jóni Madureira^{1,2}, Vanessa Monteiro^{1,2}, Pedro Melo^{1,3}

¹Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Porto, Portugal.

²Unidade de Cuidados na Comunidade Vila Real I, Portugal.

³Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Jóni Madureira

*✉ jonimadureira@hotmail.com

Resumo

Introdução: O Desenvolvimento Comunitário pela Enfermagem é um processo que envolve a comunidade na identificação e no fortalecimento dos fatores quotidianos, culturais e políticos que conduzem à saúde, com intuito de promoção de mudança e desenvolvimento, no que concerne ao contexto social e de saúde (Canadian Public Health Association, 2010). **Objetivo:** Mapear as evidências na literatura sobre a relação entre o Desenvolvimento Comunitário e Enfermagem. **Materiais, Métodos e Resultados:** O protocolo foi elaborado com base na metodologia definida pelo Instituto Joanna Briggs (Peters et al., 2020). Para definir a questão de investigação, adotou-se a estratégia PCC: comunidade como cliente

(População), Desenvolvimento Comunitário (Conceito) e settings comunitários (Contexto). Definiu-se como questão de revisão: Quais as evidências sobre a promoção do Desenvolvimento Comunitário pela Enfermagem? Uma pesquisa inicial na PubMed e EBSCO (sem limitações das bases de dados), Web of Science e b-on foi realizada para identificar artigos sobre o tópico, utilizando as seguintes palavras: Community Development, Community Health Nursing, combinadas com o operador booleano "AND". Uma segunda pesquisa será realizada usando as bases de dados selecionadas (SCOPUS, PubMed, Cochrane, Web of Science, Medline e Cumulative Index to Nursing e Allied Health (CINHAL)). A terceira etapa consistirá

numa pesquisa reversa. A pesquisa não será limitada em termos temporais ou linguísticos. Após a pesquisa, todos os registos identificados serão agrupados e carregados na versão 1.19.5 do Mendeley e os duplicados removidos. Os títulos e resumos serão selecionados por dois revisores independentes para avaliação em relação aos critérios de inclusão da revisão. Um terceiro revisor participará em caso de divergência. Foram encontrados na primeira etapa 8117

documentos. Os resultados da pesquisa serão relatados na Scoping Review e apresentados através de um fluxograma PRISMA-ScR. **Conclusão:** O número de documentos encontrados sustentam a possibilidade de realizar uma Scoping Review sobre Desenvolvimento Comunitário em Enfermagem, permitindo mapear e explorar a literatura, determinar evidências e apontar novas áreas de investigação.

Palavras-chave: desenvolvimento comunitário, enfermagem de saúde comunitária.

Referências

- [1] Canadian Public Health Association. Public Health ~ Community Health Nursing Practice in Canada. Canadian Public Health Association, Ottawa, 2010.
- [2] Peters MDJ, Marnie C, Tricco AC, Pollock D, Munn Z, Alexander L, McInerney P, Godfrey CM, Khalil H. Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBI Evid Synth* 10: 2119–2126. 2020.

CO188

Perfil clínico dos doentes com doença hemorroidária atendidos no serviço de gastroenterologia do Hospital Américo Boavida, 1º trimestre de 2018

Maria Moniz Matias Manuel Francisco¹, Edgardo Ulo¹, Maria Luísa Valencia¹, Natália D. Fernandes¹, Amílcar BT da Silva^{1,2}

¹Departamento de Ciências da Saúde do Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude, Luanda, Angola

²Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Maria Moniz Matias Manuel Francisco

*✉ natalf55@gmail.com

Resumo

Introdução: A Doença Hemorroidária é a dilatação varicosa das veias anorretais submucosas devido à pressão venosa persistentemente elevada no plexo hemorroidário.

Objetivos: Avaliar o perfil clínico dos doentes com Doença Hemorroidária atendidos no Serviço de Gastroenterologia do Hospital Américo Boavida, 1º trimestre de 2018. Quanto os específicos: Caracterizar o perfil sociodemográfico; Descrever o tipo de Doença Hemorroidária mais frequente; Descrever os doentes quanto a evolução e os cuidados de enfermagem prestados. **Metodológica:** Foi realizado estudo descritivo retrospectivo com abordagem quantitativa sobre DH. A população em estudo foi estimada em 70 doentes com DH atendidos no Serviço de Gastroenterologia do HAB, em Luanda. Foram selecionados 50 (70%) pela amostragem probabilística aleatória simples. As fontes de recolha de dados foram o livro de registo e respetivos protocolos utilizados no atendimento aos doentes com patologia proctológica, agrupados em meses de atendimento.

Resultados: Em relação ao perfil sociodemográfico dos doentes, a maioria era do sexo masculino, heterossexuais, da faixa etária dos 20-30 anos, provenientes das Consultas Externas de Gastroenterologia. O tipo de DH mais frequente foi a DH externa. A Rectorragia predominou em 36% dos doentes, a patologia concomitante que predominou a Fissura Anal, diagnosticados pelo exame proctológico, 42% realizaram laqueação com bandas elásticas, 22% foram tratados com injeção de esclerosantes, apesar de notar-se um percentual considerável que efetuaram manipulações tradicionais. **Conclusão:** A maioria dos doentes teve evolução satisfatória, em relação aos cuidados de enfermagem prestados, foi feita a preparação psicológica aos doentes, 72% realizaram enema de limpeza antes do tratamento local, 80% foram orientados para o cumprimento da terapêutica medicamentosa e dietética e quase todos receberam Educação para Saúde sobre os fatores de risco e as formas de prevenção da DH.

Palavras-chave: doença hemorroidária, perfil clínico.

Referências

- [1] Cruz GMG (2009). Coloproctologia, Propedêutica Geral. Rio de Janeiro: Revinter.
- [2] Moreira JPT, Araújo SEA, Oliveira Jr O. (2015). Hemorróida: Diagnóstico. Sociedade Brasileira de Coloproctologia. Janeiro de; 4-10
- [3] Corman ML (2008). Colon and rectal surgery. 4nd ed. Philadelphia: Lippincott JB.

CO195

Conhecimento dos enfermeiros sobre importância do diagnóstico de enfermagem (DE) para melhoria da assistência às crianças internadas no Departamento da Pediatria do Hospital Central de Maputo

Moiane Saide¹, Amina Amisse Fatar¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique.

Autor para correspondência: Amina Amisse Fatar

*✉ aminafatar@gmail.com

Resumo

Introdução: [1] O diagnóstico de enfermagem (DE) apresenta sua importância para o Processo de Enfermagem e a sua utilização vem trazendo à prática assistencial algumas vantagens, tais como: a abordagem holística do paciente, a busca por uma melhor qualidade da assistência, o favorecimento do aprimoramento contínuo do enfermeiro e a obtenção de um corpo de conhecimento próprio. [2] Reconhecendo que a criança hospitalizada vivencia inúmeros sofrimentos: separação, dor, desconforto físico decorrente da intensa manipulação e doença, que influenciam nas esferas afetiva, psicológica e emocional, foca-se numa ideia que exige do profissional de enfermagem, uma compreensão não somente da doença, mas também sensibilidade para reconhecer e ampliar o seu raciocínio crítico e reflexivo apoiando-se ao conhecimento científico de modo a aliviar esse sofrimento. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos Enfermeiros sobre a importância do diagnóstico de enfermagem na prestação de assistência de qualidade às crianças internadas. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, transversal

com abordagem qualitativa, com uma amostra de 18 enfermeiros, dos quais 15 do sexo feminino, em junho de 2020. Os dados foram recolhidos através de um guião de entrevista e analisados através do método de análise do conteúdo. **Resultados:** A maioria dos entrevistados tinha entre 25 e 40 anos, na sua maioria com menos de 5 anos de experiência. A maioria demonstrou conhecer o conceito sobre os diagnósticos de enfermagem, mas sem conhecimento da classificação atualizada visto que mencionaram apenas 2 tipos dos 4 existentes. Apesar de todos os participantes reconhecerem a importância dos DE na melhoria da assistência de enfermagem, revelaram não elaborar na sua prática clínica, devido a fatores como: sobrecarga laboral, falta de orientação e preparação, de material específico para os registos e de autonomia para a tomada de decisões. **Conclusões:** o conhecimento dos enfermeiros em relação ao DE, mostrou-se escasso, dominado pelas rotinas e incertezas, apesar de reconhecê-lo como ferramenta importante para a qualidade da assistência, quando utilizado corretamente.

Palavras-chave: conhecimento dos enfermeiros, diagnóstico de enfermagem, assistência às crianças internadas.

Referências

- [1] Carvalho, E. (2007). Implementação do diagnóstico de enfermagem na unidade de terapia intensiva e os dificuldades para enfermagem (3a ed.). São Paulo, Brasil: REE.
- [2] DaMata, L. R. (2012). Elaboração de diagnósticos e intervenções à luz de diferentes sistemas de classificação de enfermagem (3a ed.). São Paulo, Brasil.

CO196

Assistência de enfermagem à criança vítima de abuso sexual atendidas no Banco de socorros do Hospital Geral de Mavalane, Maputo, Moçambique

Wendy Gopani¹, Felicia Maurício Cumbe¹¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique

Autor para correspondência: Wendy Gopani

*✉ wendygopani@gmail.com

Resumo

Introdução: É necessário salientar a importância da assistência da enfermagem à criança vítima de abuso sexual, tendo em conta a sua relevância. Sendo assim, é imprescindível a obtenção de conhecimentos sobre cuidados de enfermagem prestados à criança vítima de abuso sexual. **Objetivo:** avaliar a assistência de enfermagem prestada à criança vítima de abuso sexual atendida no Banco de socorros do Hospital Geral de Mavalane no mês de julho de 2020. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa, participaram do mesmo 13 enfermeiros, usando-se uma amostragem não probabilística por conveniência. Os dados foram colhidos através de uma entrevista semiestruturada. **Resultados:** A maioria dos participantes foi do sexo Feminino e os restantes do sexo Masculino, com idades compreendida entre 28 e 40 anos. Os participantes na sua maioria afirmaram que a assistência

de enfermagem por eles prestada está dentro dos padrões aceitáveis da humanização dos cuidados, de salientar que seguem o fluxograma de atendimento às vítimas de violação sexual que passa de tratamento de lesões, medicação e algumas vezes apoio emocional. Porém os mesmos referem ter dificuldades na prestação de cuidados devido a falta de formação, e que é necessário organizar a equipe multiprofissional para melhorar o atendimento e acompanhamento dos casos. **Conclusão:** Pode se afirmar que a assistência de enfermagem prestada às vítimas e familiares não atinge na totalidade os objetivos já definidos, que é cuidar do paciente de uma forma holística focando sua singularidade e particularidade, assim como defende a teoria de Virginia Henderson pois, essa assistência pode ser influenciada pela falta de capacitações ou formações que permitirão um atendimento adequado para os envolvidos, visando um tratamento holístico.

Palavras-chave: assistência de enfermagem, abuso sexual, criança.

Referências

- [1] ABRAPIA: Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência. (2002). *Abuso Sexual contra Crianças e Adolescentes, Mitos e Realidades*. 3a ed. Petrópolis, RJ. Autores & Agentes & Associados.
- [2] Aded, N. L.O., Dalcin, B. L. G. S., Moraes, T. M., Cavalcanti, M. T. (2006). *Abuso Sexual em Crianças e adolescentes: revisão de 100 anos de literatura*. Revista de Psiquiatria Clínica.
- [3] Brino, R. F., e Williams, L. C.A. (2003). *Concepções da Professora acerca do abuso sexual infantil*. Cadernos de pesquisa.

CO198

Práticas dos Enfermeiros na prevenção de infecções hospitalares em pacientes pós-operatório na enfermaria de cirurgia pediátrica do Hospital Central de Maputo, Moçambique

Feusia Clara Segredo¹, Felicia Maurício Cumbe¹¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique

Autor para correspondência: Feusia Clara Segredo

*✉ feusiiacilarha@gmail.com

Resumo

Introdução: A infecção hospitalar pode ser adquirida desde o atendimento na emergência ou durante

toda permanência do indivíduo na unidade de saúde. Entretanto, as IH adquiridas na unidade de emergência

sem dúvida constituem um importante problema originando fatores de risco para os pacientes e para toda equipe que participa da sua assistência, com destaque para a equipe de enfermagem. **Objetivos:** Identificar as práticas dos Enfermeiros na prevenção de infeções hospitalares em pacientes pós-operatório na enfermaria de cirurgia pediátrica do Hospital Central de Maputo no primeiro trimestre de 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal com uma abordagem quantitativa. Com uma população de 20 enfermeiros. Os dados foram obtidos por meio de inquérito por questionário e observação como técnica de recolha de dados com perguntas claras e objetivas sem indução do participante a uma resposta contendo dados suficientes sobre o tema. **Resultados:** Participaram do estudo 20 Enfermeiros, havendo predomínio do sexo feminino com 65% e o grupo etário predominante foi dos 20 – 30 anos de idade correspondente a 90%. Dos participantes do estudo

50% possuía o nível médio. Onde a maioria tinha mais de 5 anos de serviço com 53.85%. Quanto as práticas dos enfermeiros em relação as infeções hospitalares observou-se que todos faziam o uso do equipamento de proteção individual (EPI) ao decorrer das suas atividades. Quanto as principais medidas exercidas pelos enfermeiros face a um paciente pós-operado, foi notório que a maioria dos enfermeiros fazia a higienização das mãos, e uso do EPI como forma padrão para prevenir infeções hospitalares, verificando-se também que a maioria dos enfermeiros usava o material descartável e estéril e a técnica asséptica na realização dos pensos diários. **Conclusões:** Observou-se que os enfermeiros fazem o uso do EPI no decorrer das suas actividades, mostrando terem conhecimento dos factores que influenciam positivamente as boas práticas para a prevenção de infeções hospitalares. Concluindo que as práticas dos enfermeiros influenciam na prevenção das infeções hospitalares.

Palavras-chave: enfermeiros, prevenção, infeções hospitalares, pós-operatório.

Referências

- [1] Correa, K., Pereira, V., Melo, G. & Azevedo, F., (2010). Prevenção e Controle de infecção hospitalar em unidade de urgência e emergência. Estacio de Sa
- [2] Ministério da Saúde. (2011). Manual de referência prevenção e controlo de infeções nas unidades sanitárias. Maputo, Moçambique
- [3] Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projecto de pesquisa*. (4ª ed). Editora: Atlas. São Paulo, Brasil.

CO207

A adaptação psicológica e as estratégias de coping utilizadas pelos pais de crianças e adolescentes com doença oncológica

Eduarda Correia¹, Tânia Melo¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Eduarda Correia

*✉ mariacorreia@campus.esel.pt.

Resumo

Introdução: O diagnóstico de doença oncológica na criança ou adolescente tem naturalmente um grande impacto nos seus pais e na restante família. As respostas dos pais refletem-se na relação com os filhos e com a restante família, devendo ser foco de atenção dos enfermeiros. Por todas as dificuldades inerentes ao processo de tratamento da doença oncológica e pela importância na forma como os pais de adaptam á situação de doença do seu filho, torna-se relevante conhecer como vivem e lidam com esta situação. **Objetivo:** Conhecer a adaptação psicológica e identificar quais estratégias de coping mais utilizadas pelos pais de crianças ou adolescentes com doença oncológica, em fase de tratamento. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e correlacional, com amostra não probabilística acidental de 52 pais (mãe e/ou pai) que acompanhavam os seus filhos em idade

pediátrica (0-18 anos) com doença oncológica na fase de tratamento, em contexto de internamento hospitalar. O instrumento de colheita de dados foi um questionário. Para medir a adaptação psicológica foi utilizada a Escala de EAMC-F na sua versão portuguesa. A escala de *Brief COPE* foi utilizada pois, os construtos avaliados são as estratégias usadas pelas pessoas para lidar com situações stressantes. **Resultados:** Verificou-se que a adaptação psicológica dos pais de crianças e adolescentes com doença oncológica se caracteriza pelo “Espírito de luta” e pela “Aceitação” da doença dos seus filhos. As estratégias de coping mais utilizadas pelos pais são as de “Coping ativo”, “Planear”, “Suporte instrumental”, “Religião” e “Reinterpretação positiva”. Mais, os pais com uma adaptação psicológica mais positiva tendem a uma maior utilização de estratégias de coping das dimensões

do "Planear", "Reinterpretação positiva" e "Coping ativo". Enquanto os pais com uma resposta adaptativa negativa tendem a usar estratégias ligadas ao "Uso de substâncias". As correlações das dimensões das variáveis, adaptação psicológica e estratégias de coping com as variáveis sócio demográficas e clínicas são menos pronunciadas.

Conclusão: O enfermeiro na sua prestação de cuidados,

pode contribuir para o desenvolvimento de uma adaptação psicológica positiva promovendo a utilização de estratégias de *coping* adequadas, sendo propostas atividades de intervenção e acompanhamento, junto destes pais e que podem promover resultados relevantes, com reuniões de grupo de pais e reuniões abertas a outros profissionais da equipa de saúde.

Palavras-chave: enfermagem, pais, doença oncológica, estratégias de *coping*, adaptação psicológica.

Referências

- [1] Correia, M. E. (2014). Adaptação Psicológica e estratégias de coping utilizadas pelos pais de crianças e adolescentes com doença oncológica. (Dissertação de mestrado). Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

CO215

Processo de atenção de enfermagem no levantamento dos determinantes do estado de saúde da população do Bairro da Vila-Matilde, Zona 04, Malanje, Angola

Mateus Ferreira Alfredo Gonçalves¹, Rodeth dos Anjos¹, Simão Nobre¹, Maura Fernanda Inácio Romão¹, Bernardo Nicodemo Chimbuco¹, Eduardo Ekundi-Valentim¹

¹Instituto Politécnico da Universidade Rainha Njinga a Mbande, Malanje, Angola.

Autor para correspondência: Mateus Ferreira Alfredo Gonçalves

*✉ Mateusalfredo8@gmail.com

Resumo

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada ao sistema de saúde, e caracteriza-se por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, voltadas para a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde [1]. A função do Enfermeiro é garantir a implementação da APS nos diferentes espaços sociais e em todas as fases do ciclo vital. O instrumento orientador para o profissional de Enfermagem é o Processo de Atenção de Enfermagem [2]. **Objetivos:** Levantar os fatores determinantes do estado de saúde da população do Bairro da Vila-Matilde, Zona-04. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, do qual participaram nove (9) agregados familiares oriundos de um universo populacional de 1.234 pessoas, selecionados pelo método de amostragem por conveniência. Para o levantamento dos determinantes foi empregue o Processo de Atenção de Enfermagem para as famílias, com recurso à entrevista semi-estruturada por meio de um inquérito por questionário e observação sistemática durante as visitas domiciliárias, pelos estudantes do 4º ano do curso de Enfermagem. **Resultados:** Um total de 66 indivíduos foram incluídos no estudo, sendo 38 masculinos e 28 femininos. A composição média dos agregados familiares

foi de 7,3 indivíduos, com idades entre 0-60 anos, e predomínio da faixa etária dos 20-35 anos (24.2%). O nível educacional oscilou do secundário (51,40%) ao primário (40%). No que se refere a etapa do ciclo vital, 60% dos agregados encontra-se na etapa de formação; e sobre as crises não relacionadas com o ciclo vital, 40% apresenta crise por incremento (crise esta que caracteriza a família quando recebe um membro proveniente de outro tronco geracional). Em relação as residências, o uso de latrinas em comum (94%), má deposição do lixo (90%), água não tratada (80%) foram os principais problemas identificados, além da existência de animais de estimação sem vacinação. O alcoolismo (75%), a não vacinação das crianças (18%), a não ida às consultas (30%), e o recurso à medicina tradicional foram reportados. **Conclusões:** Concluiu-se que existe um número considerável de fatores de risco à saúde, por tanto, tomando como base a identificação e priorização dos principais problemas, os estudantes desenvolvem ações específicas para a resolução e/ou mitigação dos problemas de saúde identificados em cada uma das famílias sob sua responsabilidade com o devido acompanhamento do docente supervisor. Este trabalho põe em evidência a participação efetiva dos estudantes de Enfermagem na identificação e resolução dos problemas de saúde das famílias.

Palavras-chave: comunidades, enfermagem, saúde familiar, fatores de risco, Malanje.

Referências

- [1] Matumoto S, Fortuna CM, Kawata LS, Mishima SM, Pereira MJB. Nurses' clinical practice in primary care: a process under construction. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2011. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000100017>
- [2] Pokorski S, Moraes MA, Chiarelli R, Constanzi AP. Processo de Enfermagem; da Literatura à prática. O que de fato estamos fazendo? Rev Latino-am Enfermagem. 2009; 17(3). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt_04.pdf.

CO224

Implementação de feixes de intervenção para prevenção da infeção do trato urinário associada ao cateter vesical na pessoa idosa

Céu Monteiro¹, Gisela Santos¹, Idalina Gomes¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Céu Monteiro

*✉ ceumonteiro1@gmail.com

Resumo

Introdução: As Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde (IACS) têm um grande impacto a nível mundial e constituem um evento adverso comum que afeta doentes, particularmente às pessoas idosas, famílias e sistemas de saúde. Por conseguinte é imperativa a implementação de boas práticas para uma intervenção de cuidados com segurança que promovam o cuidado de si nas pessoas idosas (Gomes, 2021). **Objetivos:** Contribuir para o desenvolvimento de competências na equipa de saúde, para intervir na prevenção da Infeção do trato Urinário associada ao cateter vesical (ITUACV), implementando os feixes de intervenção (DGS, 2017) **Metodologia** de investigação-ação. O Projeto decorreu entre setembro de 2019 a fevereiro de 2020 num serviço de um hospital central de Lisboa. Participantes 25 enfermeiros a quem foram aplicados questionários. Efetuadas observações das práticas e 20 auditorias aos registos de enfermagem. Foram cumpridos os princípios éticos. **Resultados:** Constatou-se que a maioria das recomendações preconizadas no “feixe de intervenções de ITUACV” eram cumpridas. Contudo, em algumas situações, observámos que o saco coletor se encontrava a mais de 2/3 da sua capacidade e a torneira

em contacto com o pavimento. Constatámos a existência de uma norma de procedimento desatualizada. Dos 20 processos auditados, na maioria dos itens do algoritmo, não existia evidência de registo de enfermagem. A causa da necessidade de cateterismo vesical/algáliação apresentou uma taxa de conformidade de 25% e os critérios de avaliação sistemática para evitar o cateterismo vesical, o ensino sobre cuidados de prevenção de ITUACV apresentaram uma taxa de conformidade de 0% no Clínico. **Conclusão:** Concluímos que a implementação do feixe de intervenções a nível da prevenção da ITUACV contribuiu para a apropriação de boas práticas de prevenção de ITUACV no Serviço. Estes indicadores devem ser avaliados mensalmente e comunicados aos profissionais de forma clara. É fundamental a intervenção do enfermeiro ao nível da investigação e vigilância epidemiológica, ao nível do hospital e comunidade para o desenvolvimento de ações de prevenção. Como desenvolvimento futuro sugerimos a continuidade de auditorias regulares que constituem uma ferramenta de monitorização e promovem a melhoria das práticas e a realização do trabalho em contexto comunitário.

Palavras-chave: infeção associada aos cuidados de saúde, infeção do trato urinário associada ao cateter vesical, prevenção, idoso, promoção do cuidado de si.

CO228

Vivência da gravidez de mulheres muçulmanas

Cristina Maria Rosa Jeremias¹, Maria de Fátima Moreira Rodrigues¹¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Cristina Maria Rosa Jeremias

*✉ cjeremias@esel.pt

Resumo

Introdução: As crenças culturais e as práticas quanto à maternidade estão relacionadas com as estruturas económicas, religiosas, sociais, culturais e políticas. Diferentes culturas têm expectativas e normas de comportamento para cada estágio da maternidade. Existe diversidade na forma de vivenciar a gravidez nas sociedades islâmicas. Enquanto religião o islamismo é uno, mas a cultura local influencia o modo de viver os fenómenos de saúde (Jeremias, 2019). **Objetivos:** Contribuir para a compreensão da vivência da gravidez de mulheres muçulmanas. **Metodologia:** É um estudo descrito observacional de natureza qualitativa, com a questão de partida: Como vivenciam as mulheres muçulmanas a gravidez? As entrevistas semiestruturadas foram gravadas em MP3 e posteriormente transcritas para análise de conteúdo sendo os dados organizados em quatro categorias (Bardin, 2016). A amostra foi de seis mulheres portuguesas, oriundas de famílias muçulmanas que vivem do distrito de Lisboa, cujas idades variam dos 18-30 anos. Foram considerados os procedimentos éticos. Obteve-se autorização do Centro Cultural Colinas do Cruzeiro para realizar as entrevistas e o consentimento informado das participantes. **Resultados:** Da análise das falas das entrevistadas surgiram quatro categorias: 1. Fertilidade como valor: A gravidez é desejada e valorizada. Geralmente as famílias são numerosas para assegurar a continuidade. No casamento sem prole, a infertilidade é atribuída à mulher, sendo mal-aceite pela família do marido. Tradicionalmente, se a esposa não engravidar nos primeiros meses após matrimónio, poderá surgir

o divórcio; nos países onde é permitido a poligamia, mantêm o primeiro casamento e o marido contrai um segundo, na procura de descendência. A maternidade contribui para a mulher ter maior reconhecimento social. 2. Gravidez apoiada pela família alargada: A grávida na tradição islâmica é apoiada pela família. Ao sétimo mês de gestação, a grávida regressa a casa dos pais para ser cuidada pelas ancestrais, retornando ao seu lar no final do puerpério tardio. Se a grávida viver com a família do marido poderá ser a sogra a cuidar da grávida e do recém-nascido. Caso não possa retornar à família de origem, será a sogra a ir viver com o casal, ou a mãe da mulher, se o marido autorizar. 3. Filhos são uma dádiva de Allah (Deus): A gravidez é considerada uma graça de Allah e sinal que Ele abençoa e apoia o casal. 4. Cuidados de saúde na gravidez: A gravidez é considerada uma ocorrência saudável e natural. Na generalidade, as muçulmanas realizam vigilância de saúde materna, acompanhadas pela mãe ou sogra. Contudo, seguem as práticas culturais e as mulheres mais velhas exercem influência nos cuidados à grávida. De acordo com o islão, as mulheres devem ser cuidadas por mulheres, especialmente quando os cuidados exigem a exposição corporal. **Conclusões:** A gravidez na cultura muçulmana é um acontecimento vivido pelo casal e pela família com grande envolvimento. Culturalmente a família de origem previne que a grávida se sinta desamparada, sendo apoiada pelas ancestrais. São frequentemente acompanhadas pelas mães ou sogras nas consultas de saúde materna, o que deve ser respeitado pelos profissionais de saúde (Leininger & McFarland, 2006).

Palavras-chave: enfermagem, gravidez, mulheres muçulmanas, cultura.

Referências

[1] Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

[2] Jeremias, C. (2019). Contributo das variáveis sociocultural e espiritual na apreciação de famílias islâmicas. In H., Ferreira et al (Org). *2º Congresso Internacional de Enfermagem de Saúde Familiar & 1º Congresso Ibérico de Saúde Familiar - Livro de Resumos*. (pp. 51). Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Familiar.

[3] Leininger, M. & McFarland, M.R. (2006). *Culture Care Diversity and Universality: A Worldwide Nursing Theory*. (2nd ed.). Jones and Bartlett Publishers.

CO229

Perceção dos enfermeiros sobre o envolvimento da família em cuidados intensivos pediátricos

Tânia Melo^{1,2}, Isabel Fernandes², Eduarda Correia¹

¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal.

²Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Tânia Melo

*✉ tania.tmelo@gmail.com

Resumo

Introdução: Envolver a família no cuidado à criança em situação crítica, em contexto de cuidados intensivos, apresenta potencialidades relativamente à ligação entre a criança doente, família e enfermeiro, fomentando a proximidade, segurança e suporte emocional. **Objetivos:** Analisar a perceção dos enfermeiros relativamente às práticas desenvolvidas para envolver a família nos cuidados à criança em situação crítica, em contexto de cuidados intensivos pediátricos; identificar constrangimentos e potencialidades que os enfermeiros reconhecem no envolvimento da família no cuidado, numa unidade de cuidados intensivos pediátricos. **Metodologia:** Estudo exploratório descritivo, de natureza qualitativa, realizado numa unidade de cuidados intensivos (UCI) pediátrica, num Centro Hospitalar, onde participaram 26 enfermeiros. A colheita de dados foi realizada por entrevista em grupos focais. Para a análise/tratamento de dados recorreu-se à análise de conteúdo, tendo por base os pressupostos de Flick (2012). **Resultados:** Da análise de dados, emergiu um conjunto de subcategorias e categorias, que foram

agrupadas no tema Envolver a família no cuidado: Práticas utilizadas; Constrangimentos e Potencialidades. Os participantes utilizam práticas, nomeadamente a avaliação das skills e capacitação dos familiares embora esta capacitação tenha subjacente um conjunto de requisitos e atendam à situação clínica do doente. As dificuldades existentes e relatadas pelos participantes poderão estar ou ser associáveis aos familiares, à situação clínica, ou mesmo aos profissionais e/ou à instituição. Os enfermeiros participantes consideram que o envolvimento da família tem grande potencial, facilitando a atividade dos profissionais, tornando-se benéfico para os familiares, para o doente e para a instituição. Estas potencialidades ou mais-valias decorrem das competências comunicacionais da equipa. **Conclusões:** Envolver a família nos cuidados é essencial e benéfico, no entanto os enfermeiros experienciam múltiplos constrangimentos a este envolvimento, os quais tentam minimizar através do desenvolvimento de práticas, as quais ditam como o familiar participa e está envolvido no cuidado.

Palavras-chave: cuidados intensivos pediátricos, envolvimento, enfermagem, família.

Referências

- [1] Melo, T. (2020). Envolver a família no cuidado à pessoa em situação crítica: Estudo em contexto de cuidados intensivos (Dissertação de mestrado). Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

CO247

A gestão da doença crónica pediátrica durante a pandemia COVID-19

Sara Lemos^{1,2,3}, Luísa Andrade^{3,4}, Vera Teixeira⁵, Rita Peixoto⁶, Cristina Isabel Freitas⁷, Maria do Céu Barbieri-Figueiredo^{4,8}, Lígia Lima^{3,4}

¹ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

²Serviço Neonatologia do Centro Hospitalar de São João, Porto, Portugal.

³CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal.

⁴Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

⁵Serviço de Neonatologia no Centro Hospitalar do Alto Ave, Guimarães, Portugal.

⁶Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, Vila Nova de Gaia, Portugal.

⁷Hospital de Braga, E.P.E., Braga, Portugal.

⁸Universidade de Huelva, Huelva, Espanha.

Autor para correspondência: Sara Lemos

*✉ saraquelemos@gmail.com

Resumo

Introdução: As consequências da pandemia de COVID-19 sobre a saúde de crianças e adolescentes com condições crónicas de saúde começam já a ser documentadas (Plevinsky et al., 2020). São condições que acompanham a criança para o resto da sua vida e implicam alterações irreversíveis dos contextos de vida ou diminuição das potencialidades de adaptação e funcionalidade. Estas incluem uma diversidade de doenças como, a diabetes ou a doença de Crohn, e também, as perturbações desenvolvimentais, por exemplo, o espectro autista. Todas as condições exigem cuidados de saúde para a sua gestão clínica e acompanhamento psicossocial, que fruto de todas as medidas restritivas impostas durante a pandemia, não foram devidamente assegurados. **Objetivo:** Estudar o impacto da pandemia de COVID-19 no processo de gestão familiar da doença crónica em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Participaram 135 pais de crianças e adolescentes portadores de doença crónica e/ou perturbação, em três instituições hospitalares da região norte de Portugal. Foi administrado um questionário eletrónico através da plataforma REDCAP, que, para além de questões sobre o impacto da pandemia na

gestão da condição crónica e a perceção dos pais acerca da saúde física e psicológica dos filhos, se avaliou a qualidade de vida, com recurso à escala PedsQL™ Módulo do Impacto na Família. **Resultados:** Mais de metade dos pais (52%) reportou que a pandemia afetou a gestão familiar da condição crónica e em resposta a uma questão do tipo aberta, as dificuldades na gestão da ansiedade e a falta de apoio terapêutico foram as consequências negativas mais frequentemente descritas. No estudo da associação entre o grau de impacto da pandemia e a qualidade de vida foi encontrada uma correlação moderada e muito significativa ($r=0,549$; $p=0,00$). Foram ainda encontradas associações baixas, negativas, mas estatisticamente muito significativas entre o grau de impacto da pandemia e a perceção dos pais acerca da saúde física e psicológica dos filhos ($r=-0,295$ e $r=-0,316$ respetivamente). **Conclusão:** Os resultados deste estudo descrevem as dificuldades sentidas pelas famílias de crianças e adolescentes com doença crónica durante a pandemia COVID-19 e dão pistas para o desenvolvimento de intervenções de apoio a estas famílias ajustadas às suas necessidades.

Palavras-chave: COVID-19, doença crónica, crianças e adolescentes, gestão familiar da doença, qualidade de vida.

Referências

- [1] Plevinsky, J. M., Young, M. A., Carmody, J. K., Durkin, L. K., Gamwell, K. L., Klages, K. L., Ghosh, S., & Hommel, K. A. (2020). The Impact of COVID-19 on Pediatric Adherence and Self-Management. *Journal of pediatric psychology*, 45(9), 977–982. <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsaa079>.

CO250

O tratamento com bomba de insulina em adolescentes com Diabetes Mellitus tipo 1: a perceção das mães

Ester Rute Silva¹, Luísa Andrade^{2,3}, Teresa Martins^{2,3}, Lígia Lima^{2,3}

¹Centro Materno-Infantil do Norte, Porto, Portugal.

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

³CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Lígia Lima

*✉ ligia@esenf.pt

Resumo

Introdução: A Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma condição crónica que se pode manifestar em qualquer idade, mas é mais frequente nas crianças e jovens. Esta condiciona a vida do adolescente e da sua família (Cruz, Collet, & Nóbrega, 2018). As bombas de insulina são, atualmente, uma opção de tratamento para os adolescentes com DM1 (Petrovski et al., 2018). **Objetivo:** Conhecer a perceção de mães de adolescentes com DM1 relativa ao tratamento com o sistema de perfusão subcutânea contínua de insulina (PSCI). **Metodologia:** Participaram cinco mães, com idades compreendidas entre 40 e 50 anos de idade, com filhos adolescentes a realizar tratamento da DM1 com bomba de insulina. A recolha de dados ocorreu no serviço ambulatorial de dois hospitais centrais com recurso a uma entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados através de análise temática. **Resultados:** A partir da análise dos dados emergiram seguintes categorias e subcategorias, descritas entre parêntesis: A transição para PSCI (Desafios/dificuldades Suporte), Bem-estar do adolescente e família (Melhor gestão dos sintomas,

Segurança dos adolescentes e família, Tratamento menos invasivo), Autonomia do adolescente (Alimentação, Sono, Atividade física, a escola e o grupo de pares) e Limitações do dispositivo que dão a conhecer a perceção das mães acerca da utilização das bombas no tratamento da DM1 dos seus filhos adolescentes. Foram relatadas algumas dificuldades no processo de transição para a bomba de insulina, que foram ultrapassadas com o apoio dos profissionais de saúde durante o processo de educação terapêutica. Tal como está descrito na literatura (Alsahed, Smith & Taylor, 2012), as mães também afirmaram estar globalmente satisfeitas com esta modalidade de tratamento e apesar de descontentes com alguns aspetos técnicos do dispositivo, descreveram múltiplas vantagens para o tratamento da doença e para a promoção da QVRS do adolescente e da família. **Conclusão:** O uso de bombas de insulina é percebido pelas mães como muito vantajoso na gestão da DM1. Este estudo reforça as vantagens psicossociais deste tipo de tratamento não só nos adolescentes, mas também na qualidade de vida das suas famílias.

Palavras-chave: mães de adolescentes, Diabetes Mellitus tipo 1, sistemas de infusão de insulina, qualidade de vida relacionada a saúde.

Referências

- [1] Alsahed, F. M., Smith, F. J., & Taylor, K. M. (2012). Experiences of children/young people and their parents, using insulin pump therapy for the management of type 1 diabetes: qualitative review. *Journal of clinical pharmacy and therapeutics*, 37(2), 140–147. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2710.2011.01283.x>
- [2] Cruz, D. S. M. D., Collet, N., & Nóbrega, V. M. (2018). Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com dm1-revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 973- 989.
- [3] Petrovski, G., Al Khalaf, F., Hussain, K., Campbell, J., & El Awwa, A. (2018). Continuous subcutaneous insulin infusion characteristics in type 1 diabetes children and adolescents in Qatar. *Diabetes Therapy*, 9(5), 2091-2098. doi: 10.1007/s13300-018-0510-5.

CO254

Influência do confinamento pela COVID-19 na qualidade de vida, saúde mental e bem-estar psicológico de estudantes de enfermagem

Marta Rosa^{1,2}, Maria do Carmo Figueiredo^{1,2}, Mário Silva^{1,2}, José Amendoeira^{1,2,3}, Luis Gonzaga⁴, Rui Matos⁵

¹Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UI_IPSantarem) ESSS_UMIS, Portugal.

²Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV) - Área Científica Saúde Individual e Comunitária - Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Santarém, Portugal.

³Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Portugal.

⁴Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV) - Área Científica Educação e Formação - Escola Superior de Desporto de Rio Maior - Instituto Politécnico de Santarém, Portugal.

⁵Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV) - Área Científica Educação e Formação - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

Autor para correspondência: Marta Rosa

*✉ marta.rosa@essaude.ipsantarem.pt

Resumo

Introdução: As escolas enquanto estruturas de atividade social e interação humana, quando sofrem mudanças no desenvolvimento das suas atividades, tal como alteração do regime presencial para online, influenciam os jovens pela perda do contato social direto. Esta situação ocorreu recentemente pela existência da epidemia causada pelo Coronavírus (SARS-CoV-2), cuja doença é designada por COVID 19, afetando os sistemas educacionais de todo o mundo, levando ao encerramento das instituições de ensino. Em Portugal, a partir de 12 de março 2020, foram suspensas as atividades presenciais, letivas e não letivas, como medida extraordinária e de caráter urgente como resposta à situação vivida. **Objetivos:** Avaliar o impacto da pandemia COVID 19 na qualidade de vida, saúde mental e bem-estar psicológico de estudantes de enfermagem do Instituto Politécnico de Santarém. **Metodologia:** Participaram no estudo, 183 estudantes de enfermagem, do 2º ao 4º ano, do curso de licenciatura, do Instituto Politécnico de Santarém. Estudo de caráter quantitativo, descritivo-correlacional, visando descrever fenómenos e identificar e explorar

possíveis relações entre as variáveis. Aplicou-se as escalas *WHOQOL-bref* da *World Health Organization*, a escala de Ansiedade, Depressão e Stress e a escala de manifestação de bem-estar psicológico. O tratamento e análise dos dados foi realizado com recurso à estatística descritiva, correlacional e inferencial. **Resultados:** A satisfação com a sua saúde é superior à satisfação com a qualidade de vida. Dos domínios da qualidade de vida, o físico diferencia-se significativamente dos outros. Verificamos que dos domínios da escala de manifestação de bem-estar, que a sociabilidade e o equilíbrio mental são os que apresentam maior pontuação em contraste com a felicidade e envolvimento social. Em relação aos domínios da escala da ansiedade, os domínios de depressão e stress são os que apresentam maior pontuação. **Conclusões:** Os resultados apontam para a necessidade de intervenção na promoção da Qualidade de Vida e saúde mental dos estudantes de enfermagem, com foco em fatores psicossociais, centrados no desenvolvimento de mecanismos de *coping* e de empoderamento.

Palavras-chave: estudantes de ensino superior, COVID-19, qualidade de vida, bem-estar psicológico.

Referências

- [1] Maia, B & Dias, P. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estudos de psicologia. (Campinas) 37, e200067. Epub. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.
- [2] Rodrigues, J., Borrego, C. Chicau., Ruivo, P., Sobreiro, P., Catela, D., Amendoeira, J., ... Matos, R. (2020). Conceptual Framework for the Research on Quality of Life. Sustainability, 12(4911), 1-16. <https://doi.org/10.3390/su12124911>.
- [3] Santos, D. (2016). Qualidade de vida, estratégias de coping e bem-estar psicológico em estudantes universitários. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. <http://hdl.handle.net/10437/7965>.

CO255

Projeto de investigação com foco na preparação segura de injetáveis: estudo em progresso

Mariana Lima¹, Cristina Pinto², Nilza Nogueira², Margarida Júlio³, Celeste Bastos²

¹Centro Hospitalar Universitário do Porto, Portugal.

²Escola Superior de Enfermagem do Porto/CINTESIS, Porto, Portugal.

³Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia-Espinho, Portugal.

Autor para correspondência: Mariana Lima

*✉ mariana.vale.lima@gmail.com

Resumo

Introdução: As Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde constituem um problema a nível mundial, uma vez que se associam a elevada morbilidade e mortalidade e aumento dos custos com os cuidados de saúde. Na prática clínica deve-se atender à prevenção das infeções, mesmo nos atos de menor complexidade [1]. A preparação de medicação injetável é um dos procedimentos clínicos realizados com maior frequência e com potencial impacto em termos de aquisição de infeções [2]. A atenção dispensada a esta temática tem ganho destaque e a literatura salienta a baixa uniformização das práticas entre instituições e entre profissionais, bem como, desvios no que respeita aos princípios da segurança, pelo que, se justifica a realização de investigação neste âmbito.

Objetivos: São objetivos do estudo: a) conhecer a prática de preparação de medicação injetável realizada pelos enfermeiros; b) avaliar os conhecimentos dos enfermeiros sobre a preparação de medicação injetável; c) elaborar um plano de intervenção promotor da melhoria da prática dos enfermeiros. **Metodologia:** Projeto de estudo

observacional, descritivo e transversal, que contempla duas fases: Fase I – Diagnóstico da situação através da observação das práticas dos enfermeiros e da avaliação dos seus conhecimentos; Fase II – Planeamento de uma intervenção promotora da melhoria das práticas dos enfermeiros, sustentada nos resultados da Fase I. O instrumento de recolha de dados é constituído por uma grelha de observação e um questionário [3], cujos autores autorizaram a sua utilização. **Resultados:** O projeto foi submetido à apreciação da Comissão de Ética de um Hospital de Portugal e aguarda-se aprovação. A observação da preparação da medicação, será efetuada nos horários diurnos em que este procedimento é realizado, sem que sejam identificados os enfermeiros, mas somente o procedimento, o qual será codificado pelo número de observação. Perspetiva-se realizar 50 observações. **Conclusões:** Os resultados do estudo poderão contribuir para a mudança das práticas de preparação de injetáveis, com foco na segurança dos utentes, numa perspetiva de melhoria contínua dos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: prevenção de infeção, prática de enfermagem, medicação injetável, segurança nos cuidados de saúde.

Referências

- [1] Gray, J. (2015) Infection Control: Beyond the horizon. *Journal of Hospital*, 89(4), 237-240. <https://doi.org/10.1016/j.jhin.2014.11.004>.
- [2] Van Tuong, P., Phuong, T. T. M., Anh, B. T. M., & Nguyen, T. H. T. (2017). Assessment of injection safety in Ha Dong General Hospital, Hanoi, in 2012. *F1000Research*, 6, 1003. <https://doi.org/10.12688/f1000research.11399.4>.
- [3] Bastos, C., & Barbieri, M. C. (2020). Preparação de medicação injetável em contexto hospitalar: resultados de estudo piloto. Trabalho apresentado sob a forma de poster na NursID Winter School 2020 - Semana de Investigação em Enfermagem, realizada pela Escola Superior de Enfermagem do Porto, de 14 a 18 de dezembro de 2020.

CO256

Promoção da saúde materna e neonatal: estudo de caso em Benguela

João Paulo Batalim Nunes¹¹Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, Lisboa, Portugal.

*✉jpnunes@esesfm.pt

Resumo

Introdução: Enfrentar a mortalidade materna (RMM) e neonatal (MN) no mundo e, nos países desfavorecidos, em especial, é um imperativo, acentuado com a evidência de que as causas são conhecidas e relativamente simples de enfrentar, nomeadamente no âmbito das funções dos profissionais de enfermagem. (OMS, 2018) A Mortalidade Materna e a Neonatal, por um lado e o estado de desenvolvimento dos países e das comunidades, por outro, são indicadores fundamentais na análise e conhecimento dos níveis de saúde dos povos, pois a sua estreita inter-relação, alimenta e favorece situações de pobreza que, por sua vez, se constituem como obstáculo ao próprio desenvolvimento (UNICEF, 2017). **Objetivos:** O Estudo de Caso sobre o Centro Materno-Infantil N.ª Sr.ª da Graça (CMINSG), em Benguela, teve como objetivos, conhecer o CMINSG, na sua vertente estrutural e assistencial e saber se, e como, seria possível, numa situação de vulnerabilidade social, com poucos recursos económicos, melhorar os indicadores de Mortalidade Materna e Mortalidade Neonatal. **Metodologia:** Durante 5 anos, acompanhámos estudámos e participámos na

atividade assistencial do CMINSG, no âmbito de um projeto de cooperação. Usámos uma metodologia de Estudo de Caso, único, explicativo ou causal. Implementámos, com os profissionais de saúde do CMINSG, um protocolo para consulta pré-natal e follow-up pós-parto, para apoio à saúde e bem-estar de todas as mulheres grávidas/parturientes e seus recém-nascidos (RN). Assim, cada mãe, foi acompanhada na consulta Pré-Natal. No pós-parto, frequentou consulta de puerpério e foi, também, contactada via telefone, em 5 momentos. No final dos 42 dias do puerpério, registou-se o desfecho, no que respeitava à sobrevivência da mãe e do RN. **Resultados:** Em Angola, o RMM é de 477/100.000 e a MN é de 29/1.000. (WHO, 2015) Obtivemos, com 1.782 partos, uma amostra probabilística de 753 puérperas e respetivos recém-nascidos. O valor de RMM foi 133/100.000 e MN, de 9/1.000. **Conclusões:** É possível melhorar os indicadores de saúde, partindo do princípio que o contexto apresenta analogias com o Caso em Estudo. É fundamental estudar/ analisar e adaptar a estrutura e funcionamento da Unidade de Saúde, em ambientes de pobreza e fragilidade social.

Palavras-chave: Angola, mortalidade materna, mortalidade neonatal, enfermagem, vulnerabilidade.

Referências

- [1] OMS. (2018). Maternal death surveillance and response: technical guidance information for action to prevent maternal death. Geneve: WHO Library Cataloguing-in-Publication Data.
- [2] UNICEF. (2017). Levels & trends in child mortality, report 2017. Geneve: United Nations Children's Fund.
- [3] Unicef. (2018). Unicef For Every Child. (Unicef) Obtido em 18 de Maio de 2019, de UNICEF Data: Monitoring the situation of children and women: <https://data.unicef.org/country/ago/#>.

CO258

Prevalência do HIV+ em mulheres grávidas, em Benguela

João Paulo Batalim Nunes¹

¹Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, Lisboa, Portugal.

*✉ jpnunes@esesfm.pt

Resumo

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) afeta, de forma especialmente grave, o desenvolvimento humano, a nível global, com maior expressão nos países africanos. Isto, pelo seu impacto devastador na saúde, que é potencializado em ambientes de pobreza, e se repercute nos indicadores demográficos, como a esperança média de vida ao nascer, assistência sanitária, idade, distribuição de género. São conhecidos como principais mecanismos de transmissão do vírus, práticas sexuais com parceiros infetados, utilização de objetos contaminados e a transmissão vertical (de mãe para filho), tanto pela amamentação como no momento do parto (38) (40) (130) **Objetivos:** Pretendeu-se descrever o processo de diagnóstico do VIH em mulheres grávidas que fazem a vigilância pré-natal num Centro de Assistência Materno Infantil em Angola; conhecer a prevalência do VIH nessas mulheres, e descrever o respetivo processo terapêutico, com vista à prevenção da transmissão vertical, levado a cabo, nesse Centro. **Metodologia:** Realizámos vários momentos de observação, entre os anos de 2013 a 2018, englobados no apoio técnico-científico a um projeto de cooperação para o desenvolvimento; consultados

registos oficiais do Centro e realizadas entrevistas com os enfermeiros e a médica do Centro. Para a avaliação da prevalência de seropositividade, a amostra é de 4466 mulheres. **Resultados:** Os procedimentos de diagnóstico do VIH, levados a cabo no Centro, são efetuados por elementos sujeitos a formação específica pelas autoridades de saúde de Angola e cumprem as orientações emanadas pelo Ministério da Saúde de Angola (MINSA), bem como pela OMS. O valor de prevalência observado, foi de 2,10 (n=95/4466). Observou-se associação significativa entre o grupo etário, ($p=0,034$), o ano em que foi efetuada a análise e a prevalência de VIH+ ($p < 0,001$). O protocolo aplicado na terapêutica farmacológica, está alinhado com as orientações do MINSA, tanto nas mães como nos recém-nascidos. **Conclusões:** A prevalência do HIV nas mulheres observadas aumentou, e está relacionada com a idade ($X^2(2)=7.9$; $p=0,019$). É significativamente elevada nas grávidas com idade compreendida entre os 25 e os 34 anos. O ano associa-se à prevalência do VIH+, com aumento cronológico, ($X^2(3)=24,31$; $p<0,001$). Os procedimentos levados a cabo no Centro estão adequados aos objetivos da intervenção.

Palavras-chave: Angola, HIV, maternidade, Benguela.

Referências

- [1] Ministério da Saúde de Angola. (2015). Normas de Tratamento Antirretroviral. Instituto Nacional de Luta contra a SIDA, INLS. Luanda: INLS/MINSA.
- [2] OMS. (2015). Consolidated guidelines on HIV testing services. France: WHO Library Cataloguing-in-Publication Data.
- [3] WHO/UNAIDS. (2017). Who, UNAIDS Statement on HIV Testing Services: New Opportunities and Ongoing Challenges. UNAIDS. Switzerland: unaids.org.

CO259

Satisfação e aceitação dos familiares cuidadores na utilização do MOOC “Ser cuidador na pandemia por COVID-19”

Maria José Lumini^{1,2}, Maria Rui Sousa^{1,2}, Berta Salazar¹, Teresa Martins^{1,2}

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Maria José Lumini

*✉ lumini@esenf.pt

Resumo

Introdução: Na atual situação de pandemia COVID-19, os cuidadores carecem de maior informação sobre

como cuidar das pessoas mais vulneráveis em contexto domiciliário. Existe uma lacuna em relação à oferta de soluções para informar/capacitar estes cuidadores para os novos desafios os impostos pela pandemia gerada pelo SARS-CoV-2. Este curso integra medidas de higiene pessoal e habitacional a adotar nas atividades de autocuidado, de vigilância e acompanhamento pelos cuidadores das pessoas dependentes mais vulneráveis, a viver em contexto domiciliário, com vista a prevenir a infeção por coronavírus. **Objetivos:** Avaliar a satisfação e a aceitação dos familiares cuidadores com o uso do massive open online course (MOOC) “Ser cuidador na pandemia por COVID-19”. **Metodologia:** Estudo exploratório e descritivo. Amostra de conveniência constituída por 30 familiares cuidadores de pessoas que cuidam de pessoas dependentes e 3 ex cuidadores. Os cuidadores tiveram acesso ao MOOC no domicílio pela internet através da plataforma Nau. Na colheita de dados utilizou-se o questionário da satisfação e aceitação da tecnologia (TAM). Questionário de 14 itens baseado no modelo da aceitação da tecnologia (Davis, 1989) (Likert 5 pontos). Os

critérios de inclusão foram: ter literacia digital e a existência de equipamento digital (PC, tablet ou smartphone com ligação à net) e residirem no concelho do Porto. O estudo tem autorização da Comissão de Ética da ESEP. O tratamento da informação foi realizado através do SPSS Statistics® versão 25.0. **Resultados:** Familiares cuidadores maioritariamente do sexo feminino, filhas vivendo com a pessoa dependente, com idade média de 54 anos e escolaridade entre o 4º ano e doutoramento, metade não trabalha 51,5%, assumindo o papel de cuidadores porque não tinham alternativa 51,5%. Avaliaram positivamente o curso, o seu conteúdo e qualidade técnica. Enfatizaram que os temas eram interessantes e uteis e que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de cuidar. Demonstraram satisfação pelo formato online do curso, principalmente durante o tempo de pandemia. **Conclusões:** Este curso foi considerado fácil, estimulante e satisfaz as necessidades de qualidade técnica e de aprendizagem. São necessárias estratégias que integrem tecnologias educacionais interativas na capacitação dos cuidadores para cuidar de pessoas dependentes.

Palavras-chave: educação à distância, familiares cuidadores, infeções por coronavírus.

Referências

- [1] Davis, F.D. (1989). Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. MIS Q. 13 (3), 319–340
- [2] DGS. (2020). SAÚDE E TRABALHO medidas de prevenção da COVID-19 nas empresas REPÚBLICA PORTUGUESA. Recuperado de <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/saude-e-trabalho-medidas-de-prevencao-da-covid-19-pdf.aspx>
- [3] Padilha, J.M., Machado, P.P., Ribeiro, A., et al. (2021). Easiness, usefulness and intention to use a MOOC in nursing. Nurse Education Today 97 (2021) 104705. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104705>.

CO260

Prevenção do cancro do colo do útero: capacitação de uma comunidade da cidade de Luanda

Maria da Conceição Martins da Silva¹

¹Instituto Superior de Ciência da Saúde da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

*✉ conc.silva.57@gmail.com

Resumo

Introdução: O cancro do colo do útero constitui-se como um problema de Saúde Pública nos países em desenvolvimento, apesar de existirem programas de rastreio que são pouco acessíveis às populações, sobretudo as de baixo rendimento socio-económico.

Objetivo: Envolver as mulheres de uma comunidade de Luanda na disseminação da informação e conscientização para a prevenção do Cancro do Colo do Útero (CCU), através de adoção de medidas de proteção sexual e de vigilância de saúde sexual e reprodutiva. **Metodologia:** Para orientar o processo de pesquisa ação recorreremos ao modelo de planeamento de promoção da saúde PRECEDE-PROCEED e delineou-se uma intervenção baseada na

educação pelos pares. Primeiro efetuou-se a mobilização de um grupo de mulheres vendedoras do mercado, aplicando-se a técnica de “círculo de cultura” em que, a relação dialógica se assume como o epicentro fulcral de cada sessão. No decurso deste processo foi elaborado um manual de apoio às educadoras tendo o programa sido designado de “Mulheres na luta contra o cancro do colo do útero”. **Resultado:** No mercado de Luanda (população selecionada) trabalhavam cerca de 430 mulheres, das quais i) 130 (30,23%) foram entrevistadas na fase PRECEDE. Dessas, ii) 37 sujeitos (28,46%) participaram nas 3 sessões de capacitação para serem educadoras. Das 37 mulheres, iii) 26 mulheres (70,27%) assumiram a função de educação

pelos pares para conscientizar as restantes colegas de trabalho e outras mulheres do seu círculo social. Decorridos oito meses após a realização da intervenção de conscientização, 325 mulheres (75,58%) já tinham sido conscientizadas e 219 (60%) já tinham efetuado medidas

de rastreio do CCU. Conclusão: A comunicação interpares permitiu que os sujeitos que se educassem mutuamente, denotando-se um impacto positivo, na medida em que, as 26 educadoras conseguiram no período de 8 meses mobilizar quase a totalidade de vendedoras do mercado.

Palavras-chave: prevenção do cancro do colo do útero, modelo PRECED-PROCEED, educação por pares.

Referências

- [1] Brito, I. (2014). Modelo PRECEDE-PROCEED. In Pedrosa, & I. Brito (Eds.), Saúde dos estudantes do ensino superior de enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde (pp. 17-31). Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC).
- [2] Cavalcante, R. (2008). A educação biocêntrica dialogando no círculo de cultura. Revista Pensamento Biocêntrico, (10). Pp 95-125.
- [3] Green, W., Kreuter, W. (1991). Hevhealth promotion planning: an educational and environmental approach. In Health promotion planning: an educational and environmental approach. Mayfield.

CO268

Dificuldades sentidas pelos trabalhadores-estudantes em ensino clínico na formação inicial em Enfermagem

Anastasiia Katrich¹, Sara Veigas¹, Lúcia Moutinho^{1,2,3}, Olga Valentim^{1,3,4}, João Longo^{1,2}

¹ERISA- Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Lisboa, Portugal.

²NICITeS- Núcleo de Investigação em Ciências da Tecnologia e da Saúde, Lisboa, Portugal.

³CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, NursID – Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem, Porto, Portugal.

⁴ARSLVT, Unidade de Desabilitação do Centro das Taipas, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: João Longo

*✉ pe132@erisa.pt

Resumo

Introdução: O número de estudantes do ensino superior que concilia a vida académica com o trabalho tem vindo a aumentar desde 2014 [1], não constituindo a Licenciatura em Enfermagem exceção. São várias as motivações para tal procura: Obter um diploma do ensino superior, adquirir conhecimentos profissionais, obter uma qualificação complementar para progredir/ redefinir a carreira profissional ou, simplesmente, para realização profissional [2]. Porém, conciliar trabalho e estudo nem sempre é facilitado pelas instituições empregadoras e de ensino superior [3]. No caso do ensino de Enfermagem, tal situação, torna-se ainda mais aguda quando o trabalhador-estudante se encontra a frequentar os ensinos clínicos. A problemática enunciada constitui um forte desafio para os diferentes stakeholders, considerado o peso da componente prática na formação inicial de enfermeiros. **Objetivo:** Identificar as dificuldades sentidas pelos trabalhadores-estudantes durante os ensinos clínicos na formação inicial em enfermagem. **Material e Métodos:** Estudo de abordagem qualitativa. A amostra é intencional, composta por 6 trabalhadores-estudantes dos 3º e 4º anos da Licenciatura em Enfermagem de cinco Escolas Superiores de Saúde| Enfermagem de Lisboa.

A recolha de dados foi efetuada através de entrevistas semiestruturadas. Recorreu-se à técnica de análise de conteúdo temática para a análise dos dados. Foram cumpridas as recomendações dos padrões exigidos pela Declaração de Helsínquia e Convenção de Oviedo. **Resultados:** As dificuldades sentidas pelos trabalhadores-estudantes durante os ensinos clínicos na formação inicial em enfermagem relacionam-se com questões como: Mobilidade (evidenciando a necessidade de ter veículo próprio para se deslocar agilmente entre o domicílio e locais de trabalho e de ensino clínico); conciliação da vida profissional com a académica e pessoal; falta de repouso; o tipo de relação estabelecida com o enfermeiro supervisor e com o docente; o modo de organização do ensino clínico; as características dos locais de ensino clínico; a obrigatoriedade de realização trabalhos académicos durante os ensinos clínicos e, ainda, as características pessoais do trabalhador-estudante. **Conclusões:** Identificar dificuldades, modos e meios de facilitar a conciliação entre trabalho e estudo poderá constituir uma estratégia que pode agregar valor ao processo de formação dos trabalhadores-estudantes e, simultaneamente, contribuir para a redefinição de legislação nesse âmbito.

Palavras-chave: trabalhadores-estudantes, ensino clínico, dificuldades, enfermagem.

Objetivos de aprendizagem:

- As Escolas Superiores de Enfermagem| Saúde, em colaboração com os órgãos da tutela, devem promover um debate alargado com vista a uma melhor resposta às necessidades específicas dos trabalhadores-estudantes.
- As instituições empregadoras devem facilitar a conciliação trabalho-estudo dos colaboradores, com vista ao desenvolvimento dos seus quadros.
- Aos órgãos da tutela (Trabalho e Ensino Superior) cabe e revisão| redefinição de políticas que otimizem a regulação do “Estatuto de Trabalhador-Estudante”.

Referências

- [1] Direção Geral do Ensino Superior. Relatório do Grupo de Trabalho sobre o Acesso ao Ensino Superior. Acedido em maio 2021. Disponível em: https://www.dges.gov.pt/sites/default/files/relatorio.grupo_de_trabalho.acesso_ao_ensino_superior.2020.pdf, 2020.
- [2] Pereira, S.A.R. Saliência dos papéis e satisfação com os papéis de vida: A influência da perceção do apoio organizacional numa amostra de trabalhadores-estudantes. Lisboa: Faculdade de Psicologia (Dissertação de mestrado). Acedido em maio 2021. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/33361/1/ulfpie052876_tm_tese.pdf, 2017.
- [3] Silva, B.A.M. Ser Trabalhador-Estudante no Ensino Superior: o caso dos TE's do Mestrado Integrado em Psicologia da FPCEUP. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Dissertação de mestrado), 2017. Acedido em maio 2021. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/304351563.pdf>.

CO269

Dificuldades sentidas pelos profissionais de saúde que exercem voluntariado em campos de refugiados na Grécia

Patrícia Trindade¹, Lídia Moutinho^{1,2,3}, Olga Valentim^{1,3,4}, João Longo^{1,2}

¹ERISA- Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Lisboa, Portugal.

²NICTeS- Núcleo de Investigação em Ciências da Tecnologia e da Saúde, Lisboa, Portugal.

³CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, NursID – Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem, Porto, Portugal.

⁴ARSLVT, Unidade de Desabilitação do Centro das Taipas, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: João Longo

*✉ pe132@erisa.pt

Resumo

Introdução: Segundo o relatório do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), até ao final de 2019, cerca de 79,5 milhões de pessoas foram forçadas a sair de suas casas [1]. De acordo com os números disponibilizados pela Organização Internacional das Migrações (OIM) e pela Organização das Nações Unidas (ONU), mais de um milhão de refugiados tentou entrar no continente europeu. A resposta a este fenómeno tem consistido na criação de campos de refugiados [2]. No caso específico dos refugiados acolhidos nas ilhas gregas, a proveniência e diversidade dos grupos migrantes, constituem de per si barreiras a uma prestação de cuidados de saúde eficaz e eficiente. A sobrelotação dos campos, a carência de recursos materiais e humanos, impede os refugiados de realizarem as suas atividades de vida e manterem um status de saúde adequado. Também a formação dos profissionais de saúde não os preparou para essa realidade [3]. O apoio nos campos de refugiados gregos, é maioritariamente garantido por Organizações Não Governamentais (ONGs). **Objetivo:** Conhecer as dificuldades dos profissionais de saúde na prestação de cuidados aos migrantes nos campos de refugiados gregos. **Metodologia:**

Estudo de abordagem qualitativa. A amostra é intencional, composta por 11 profissionais de saúde. A recolha de dados foi efetuada através de entrevistas semiestruturadas. Recorreu-se à técnica de análise de conteúdo temática para a análise dos dados. Foram cumpridas as recomendações dos padrões exigidos pela Declaração de Helsínquia e Convenção de Oviedo. **Resultados:** As dificuldades sentidas pelos profissionais de saúde durante a prestação de cuidados nos campos de refugiados gregos podem ser associadas em três principais categorias: relacionadas com os migrantes (questões culturais, crenças e barreira linguística), com o contexto de acolhimento (infraestruturas e logística inadequadas ou inexistentes) e com os próprios profissionais de saúde (“Sensação de incapacidade” para atuar eficazmente). **Conclusões:** Os resultados evidenciam a necessidade de capacitação prévia dos profissionais de saúde (nomeadamente enfermeiros) para a prestação de cuidados nos campos de refugiados. Sugere-se que o processo formativo inclua estratégias que permitam lidar com as barreiras linguística e cultural bem como com a escassez de recursos materiais e humanos e infraestruturas desadequadas.

Palavras-chave: profissionais de saúde, campos de refugiados, cuidados de Saúde, migrantes.

Referências

- [1] ACNUR. Dados sobre Refúgio. Acedido em maio de 2021, disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>.
- [2] UNHCR. Global trends forced displacement in 2019. Acedido em maio de 2021, disponível em: <https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/5ee200e37/unhcr-global-trends-2019.html>.
- [3] World Health Organization. Report on the health of refugees and migrants in the WHO European Region. *No public health without refugee and migrant health*, 2018. Acedido em maio de 2021, disponível em: <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/ermh-eng.pdf>.

CO271

Promoção da literacia em saúde no contexto dos comportamentos sexuais dos adolescentes: uma experiência pedagógica com recurso à entrevista motivacional

Ana Paula Fernandes das Neves¹, Isabel Maria Albernaz de Carvalho e Santos¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Paula Neves

*✉ ana.neves@esel.pt

Resumo

Introdução: Torna-se importante planear intervenções dirigidas aos adolescentes sobre promoção da literacia em saúde (LS) e promoção da sexualidade saudável. Os dados nacionais do estudo Health Behaviour in School aged Children (2018) revelam-se preocupantes em alguns indicadores: 14,5% refere ter tido relações sexuais associadas ao consumo de álcool ou drogas e 34,1% menciona não ter usado preservativo na última relação sexual. No Curso de Licenciatura em Enfermagem, a Unidade Curricular (UC) de Educação para a Saúde (EpS) efetua, numa das sessões teórico-práticas, o role-playing de uma consulta de enfermagem a uma adolescente que tem relações sexuais não protegidas, com múltiplos parceiros e receia poder engravidar, em que enfermeiro utiliza a Entrevista Motivacional (EM). Segue-se a análise dos estudantes a este desempenho, utilizando-se a técnica da autoscopia, através do preenchimento de uma grelha de avaliação onde é apreciada a simulação da entrevista, que inclui os aspetos positivos e os que devem ser melhorados, tendo em conta os princípios estruturantes e as estratégias da EM. Nesta simulação é selecionado um dos estádios do Modelo Transteórico de Prochaska e DiClemente, para orientação da intervenção. **Objetivo:** Analisar os princípios estruturantes e as estratégias da EM mobilizadas em consulta de

enfermagem a uma adolescente com comportamentos sexuais de risco. **Metodologia:** Estudo qualitativo em que foi utilizado como instrumento de colheita uma grelha de avaliação do role-playing, preenchida pelos estudantes. No tratamento dos dados foi feita a análise de conteúdo de seis grelhas de avaliação da EM. **Resultados:** A adolescente encontra-se na fase de Preparação para a Ação de acordo com os estádios do Modelo transteórico. Os estudantes mencionam que o enfermeiro cria uma parceria com a utente informando, construindo um plano para a mudança e ajudando a encontrar estratégias para lidar com eventuais dificuldades. Dos princípios da EM os estudantes identificam a expressão de empatia e o apoio à autoeficácia e como estratégias as perguntas abertas, a escuta reflexiva, afirmações de confiança e sínteses. Como aspetos a melhorar apontam a necessidade de efetuar reforços positivos e pedir permissão para abordar os temas. **Conclusões:** A UC contribui para capacitar os estudantes no desenvolvimento de competências de intervenção em EpS, promovendo a LS nos adolescentes com comportamentos sexuais de risco. Os estudantes compreendem como o enfermeiro, através da EM, acompanha a adolescente a progredir do estádio da Preparação para a Ação, potenciando e criando oportunidades de ativação de comportamentos saudáveis.

Palavras-chave: enfermagem, adolescentes, educação para a saúde, literacia em saúde, sexualidade

Referências

- [1] Miller, W.R., & Rollnick, S. (2018). Entrevista motivacional: preparando as pessoas para a mudança. Climepsi Editores.
- [2] Portugal. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde (2019). Manual de boas práticas literacia em saúde. Capacitação dos profissionais de saúde. Lisboa: Direção-Geral da Saúde.
- [3] Ramiro, L., Reis, M., Matos, M. G. (2019). Comportamentos sexuais de risco nos adolescentes: resultados do estudo HBSC 2018. Revista Psicologia da Criança e do Adolescente, (10:1), 149-158.

CO272

Adaptação cultural e validação da escala de Braden para a pessoa internada em Cuidados Intensivos, em Angola

Susana Pinto¹, Marta Assunção¹, Ricardo de São João^{2,3}, Tiago Domingues^{2,3}, Paulo Alves^{1,4,5}, Helena José^{6,7}

¹Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Porto, Portugal.

²Escola Superior de Gestão e Tecnologia – Instituto Politécnico de Santarém, Portugal.

³Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa (CEAUL), Portugal.

⁴Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS), Portugal.

⁵Wunds Research Lab, Porto, Portugal.

⁶Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

⁷UICISA-E, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Susana Pinto

*✉ suipinto@gmail.com

Resumo

Introdução: A avaliação do risco de desenvolver lesão por pressão (LPP) é uma medida de boas práticas e deve incluir o uso de um instrumento preditor de risco, sendo um deles, a escala de Braden. Esta contempla seis categorias e o score varia entre 6 e 23 pontos [1]. Para poder ser usada no contexto clínico em Angola esta escala carece de adaptação cultural e validação [2]. **Objetivos:** Descrever o processo de adaptação cultural da escala de Braden para Angola. Determinar as propriedades psicométricas da escala. **Metodologia:** Realizou-se um estudo metodológico [2] após autorização das autoras da escala de Braden para a sua utilização em Angola. A escala na versão português padrão foi avaliada por um grupo de oito enfermeiros especialistas, peritos angolanos dando resultado à escala de Braden para Angola. Procedeu-se à retrotradução para inglês e envio às autoras. Para a avaliação da validade preditiva realizou-se um estudo observacional, descritivo, longitudinal e prospetivo numa UCI, em Luanda, entre setembro e dezembro de 2019, com uma população de

110 doentes. A análise dos dados foi realizada com recurso ao software R e o ponto ótimo de corte para o desenvolvimento de LPP foi determinado pelo modelo de regressão logística.

Resultados: Da avaliação dos peritos resultaram oito sugestões de mudança, duas delas excluídas pelo investigador por alterarem o contexto da definição da subcategoria. A nova versão mantém o sentido da escala original e isso foi assegurado pelas autoras. Nesta população, considerando um nível de significância $\alpha = 5$ a variável explicativa da pontuação da escala de Braden é estatisticamente significativa (valor- $p < 0.001$). O ponto ótimo de corte resultou na pontuação 12, sendo o que assegura melhor equilíbrio entre a sensibilidade (67%) e a especificidade (82%). A área abaixo da curva ROC para este ponto de corte foi de 0.687 (IC de 95%), correspondendo a um poder discriminante aceitável.

Conclusões: Pelas suas características psicométricas, a versão angolana da Escala de Braden é um instrumento válido para avaliar o risco de desenvolvimento de LPP em UCI.

Palavras-chave: lesão por pressão, doente crítico, cuidados intensivos, avaliação de risco.

Referências

[1] Bergstron N, Braden B, Laguzza A, Holman V. The Braden scale predicting pressure sore risk. *Nurs Res.* 1987;36:205–10.

[2] ITC. ITC Guidelines for Translating and Adapting Tests (2 edition). *Int J Test.* 2018;18(2):101–34.

[3] Lima-Serrano M, González-Méndez MI, Martín-Castaño C, Alonso-Araujo I, Lima-Rodríguez JS. Predictive validity and reliability of the Braden scale for risk assessment of pressure ulcers in an intensive care unit. *Med Intensiva.* 2018;42(2):82–91.

CO08

Estudo neurofisiológico do jogo patológico

Dores, A.R.^{1,2}, Fernandes, R.¹, Geraldo, A.², Macedo, I.², Barbosa, F.², Fernandes, C.²

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

²Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Artemisa Dores

*✉ artemisadores@gmail.com

Resumo

Introdução: O jogo patológico é uma dependência comportamental, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CDI-11, WHO, 2019) e o Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-5; APA, 2013). Consiste num comportamento recorrente de jogo, apesar das consequências negativas em diversas áreas da vida do indivíduo. Nas últimas décadas diversos investigadores têm procurado identificar possíveis variáveis explicativas deste comportamento. De entre elas destaca-se o efeito de “near-win” [quase-ganho], que se refere a um resultado de perda, percebido pelos jogadores como estando próximo do ganho. Um dos métodos utilizados no seu estudo é a eletroencefalografia (EEG), por permitir estudar a resposta neuronal aos diferentes tipos de resultado de uma jogada (i.e., ganho, perda ou casoganho). **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo estudar o efeito “near-win” em jogadores. **Metodologia:** Participaram neste estudo 20 sujeitos. Os participantes responderam a

um inquérito online, constituído por um questionário sociodemográfico e pelo “South Oaks Gambling Screen” (SOGS; Lesieur & Blume, 1987). Numa segunda fase jogaram uma versão da “slotmachine” computadorizada, que permite induzir o efeito “near-win”. Foram analisados os potenciais relacionados a eventos (ERPs), designadamente o FRN (potencial de distribuição fronto-central e de polaridade negativa, associado ao córtex cingulado), que é consideravelmente mais amplo após feedback negativo, e o P300 (potencial de distribuição parietal de polaridade positiva) que tende a ser mais amplo após feedback positivo. **Resultados:** Os resultados evidenciaram diferenças entre os três tipos de resultados e permitiram corroborar a importância deste efeito em jogadores. **Conclusões:** Revela-se a necessidade de estudos adicionais que permitam a análise comparativa entre jogadores e não jogadores, promovendo a melhor compreensão deste efeito e desta patologia.

Palavras-chave: EEG, ERPs, jogo patológico, efeito near-win.

Referências

- [1] American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5®). American Psychiatric Pub.
- [2] Lesieur, H. R., & Blume, S. B. (1987). The South Oaks Gambling Screen (SOGS): A new instrument for the identification of pathological gamblers. *American Journal of Psychiatry*, 144(9), 1184–1188. <https://doi.org/10.1176/ajp.144.9.1184>.
- [3] World Health Organization. (2019). The ICD-11 Classification of Mental and Behavioural Disorders: Diagnostic Criteria for Research. Geneva: World Health Organization.

CO21

Neuropsicologia no espaço da Lusofonia

Joana O Pinto^{1,2,3}, Dilma Pereira⁴, Andreia Geraldo¹, Artemisa R. Soares², Bruno Peixoto³, Jeane Araújo, João Dele, Lídia Serra^{5,6,7}, Manuela Leite³, Raquel Moreno

¹Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

²Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

³Instituto Universitário de Ciências da Saúde, CESPU, Gandra, Portugal.

⁴ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, Portugal.

⁵ISEIT - Instituto Piaget de Almada, Almada, Portugal.

⁶Facultad de Educación de la Universidad Internacional de la Rioja, La Rioja, Espanha.

⁷CLISSIS - Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Joana Pinto

*✉ joanaftopinto@gmail.com

Resumo

Introdução: A Neuropsicologia é uma área científica recente, cuja afirmação como disciplina independente data da segunda metade do século XIX. A neuropsicologia cultural reconhece o papel das experiências culturais na relação cérebro-comportamento e considera que a diversidade cultural deve ser o ponto de partida para o estudo da cognição. Apesar da relevância da neuropsicologia cultural, tanto quanto é do nosso conhecimento os estudos transculturais no espaço da lusofonia são escassos. **Objetivos:** Este trabalho visa conhecer o estado da arte da neuropsicologia no espaço da lusofonia e apresentar o projeto de desenvolvimento de estudos transculturais. **Metodologia:** Foram contactados especialistas na área da neuropsicologia dos diferentes países da lusofonia, partindo de contactos do Núcleo Académico de Psicologia da Rede Académica de Ciências da Saúde (RACS), e organizou-se um encontro científico. Este teve como objetivo a partilha de conhecimentos sobre a história da neuropsicologia nos diferentes países, principais contextos de atuação, instrumentos de avaliação neuropsicológica utilizados e experiência em estudos transculturais. **Resultados:**

O grupo de trabalho incluiu especialistas de Angola, Brasil, Guiné, Portugal e São Tomé e Príncipe. A história da neuropsicologia nos diferentes países é recente, destacando-se a criação desta especialidade dentro da ordem dos psicólogos de alguns países, bem como de sociedades de neuropsicologia. Os contextos de atuação e as populações-alvo são diversificados. No que respeita aos instrumentos de avaliação, verifica-se a necessidade de estudos de adaptação para a língua portuguesa nos diferentes países e da consideração das diferenças culturais na sua adaptação e consequente interpretação dos resultados. Apesar de não ter sido reportado nenhum estudo transcultural, foram referidas experiências prévias de colaboração em investigação científica entre especialistas de diferentes países. **Conclusões:** Apesar da partilha da língua, a diversidade cultural no espaço da lusofonia exige cuidados acrescidos na adequação das práticas profissionais, particularmente em termos da avaliação neuropsicológica. Neste sentido, organizámos um grupo de trabalho com o intuito de desenvolver estudos transculturais que respondam às necessidades de cada país.

Palavras-chave: neuropsicologia cultural, avaliação neuropsicológica.

CO22

Pandemia COVID-19: impacto psicológico na sociedade cabo-verdiana

Jorge Dias¹

¹Agência Reguladora do Ensino Superior de Cabo Verde, Cabo Verde.

*✉ joao.dias@ares.cv

Resumo

Introdução: A situação pandémica COVID-19 veio afetar o modo de vida das pessoas, com consequências ao nível económico, social e, principalmente, ao nível psicológico e emocional. Subitamente, tudo o que estava planeado passou a ser incerto. Desde o início da pandemia que muitos estudos têm sido feitos sobre o impacto da pandemia no ajustamento psicológico e na saúde mental. Mais recentemente, tem-se chamado a atenção para atender às especificidades de cada país, cujos recursos e medidas podem mitigar ou ampliar os efeitos negativos. Cabo Verde, como o resto do mundo, não ficou imune aos efeitos da pandemia. **Objetivo:** O presente estudo procura analisar e compreender a vivência e o impacto da Pandemia Covid-19 nos cidadãos cabo-verdianos. Metodologia: participaram no estudo 1.241 cabo-verdianos residentes em Cabo Verde (N= 69%) e na Diáspora (N= 31%), sendo 48% (n = 598) do sexo masculino e 52% (n = 643), do sexo feminino, com uma média de idade de 34 anos. Adotou-se uma metodologia de investigação mista, dado que o instrumento utilizado permite recolher dados

quantitativos e qualitativos. **Resultados:** Os resultados quantitativos revelam que os cabo-verdianos tendem a minimizar o impacto da pandemia mas, quando se explora de forma mais qualitativa a sua experiência, verifica-se que o discurso está maioritariamente focado nas consequências negativas da pandemia, principalmente ao nível psicológico. Por fim, descrevem a adoção de várias estratégias de coping que lhes permite mitigar ou lidar com os efeitos negativos, tais como o maior uso da internet, a diversificação das atividades, procura de proximidade interpessoal e estratégias de autocontrolo emocional. **Conclusões:** Verifica-se que a experiência e o impacto negativo da pandemia na vida dos cabo-verdianos, apesar da tendência de minimizarem as consequências da pandemia no seu ajustamento e de percecionarem um baixo nível de risco de exposição ao vírus. Chama-se a atenção para a possibilidade dos reais efeitos da pandemia se poderem fazer sentir a longo-prazo, sendo necessário desenvolver respostas atempadas que procurem mitigar os problemas psicológicos, sociais e económicos.

Palavras-chave: pandemia, COVID-19, impacto, saúde mental, Cabo Verde.

Referências

- [1] Andresen, M.A., & Hodgkinson, T. (2020) Somehow I always end up alone: COVID-19, social isolation and crime in Queensland, Australia. *Crime Science*, 9 (25), 2-20.
- [2] Bengtsson, M. (2016). How to plan and perform a qualitative study using content analysis. *NursingPlus Open*, 2, 8-14.
- [3] Bennett, R., Uink, B., & Cross, S. (2020). Beyond the social: Cumulative implications of COVID-19 for first nations university students in Australia. *Social Sciences & Humanities Open*, 2 (1), 100083.

CO33

E se o meu dente está doente?: O papel do médico dentista como educador de saúde

Maria do Rosário Dias^{1,2}, Maria Calejo Pires^{1,2}, Helcília Dias dos Santos^{1,2}, José Grillo Evangelista^{1,2}

¹Instituto Universitário Egas Moniz (IUEM), Almada, Portugal.

²Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM/ EM-CIMPS), Almada, Portugal.

Autor para correspondência: Maria do Rosário Dias

*✉ mariadorosario.dias@gmail.com

Resumo

Introdução: A presente comunicação oral, centra-se na importância da Comunicação Relacional e Pedagógica

no contexto do setting terapêutico, de uma consulta de Odontopediatria. A ludoterapia além de ampliar o pensamento simbólico da criança, complementa a atividade dos Médicos Dentistas promovendo, desta forma, o aumento da adesão terapêutica ao(s) ato(s) clínico(s) praticado(s), que suportam a relação terapêutica.

Objetivos: Pretendemos, assim, relevar a importância da elaboração e construção de instrumentos Lúdico-Pedagógicos, de forma a incrementar o vínculo terapêutico ao nível da comunicação relacional Médico-dentista-Paciente. **Metodologia:** Foram elaborados instrumentos pedagógicos de Educação para a Saúde (EpS) com o

recurso a pictogramas e macromodelos originalmente elaborados para este estudo de caso, visando o ensino ao Doente e a importância da Saúde Oral e da Educação para a Saúde de Pacientes Odontopediátricos.

Conclusão: Face à necessidade de estratégias de EpS em Odontopediatria, optou-se pela criação de instrumentos lúdico-pedagógicos que visam a importância do Ensino ao Doente (enabling). Os Instrumentos Lúdico-Pedagógicos possibilitam que o Médico Dentista avalie o ensino-aprendizagem (empowerment) dos conhecimentos/informação interiorizada (elaboração psíquica) pelos Pacientes Odontopediátricos.

Palavras-chave: instrumentos lúdico-pedagógicos, educação para a saúde, cárie, antropomorfização, dentição decídua.

Referências

- [1] Dias, M. D. R., Santos, A. C., Naben, L., & Ventura, I. (2019). Dental decay in the change of deciduous teeth: The child's self-perception. *EC Dental Science*, 18, 2214-2220.
- [2] Dias, M. D. R., & Simões, N. P. (2016). On the mental representation of (un) healthy tooth:(un) healthy tooth profiles among children. *Journal of Educational and Developmental Psychology*, 6, 110-116.
- [3] Dias, M. D. R., Ahmad, S., Santos, H. D. D., Pires, M. C., Ferreira, A., Alves, V., & Delgado, A. (2020). The anthropomorphized emotional profile of a (un) healthy tooth. *European Scientific Journal: ESJ Humanities*, 16, 1-10.

CO47

Criatividade no ensino superior português

Cristina Costa-Lobo^{1,2,3}, Patrícia Silva⁴, Paula Barroso⁵, Enrique Vázquez-Justo⁴

¹Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS-CESPU) & UTAD, Portugal.

²Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola.

³Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

⁴Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (CIDI-IESF), Fafe, Portugal.

⁵Instituto de Estudos Superiores de Fafe (IESF), Portugal.

Autor para correspondência: Cristina Costa-Lobo

*✉ cristina.costalobo@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: A criatividade tem sido mencionada como variável relevante nos sentimentos de satisfação, no bem-estar e na saúde mental (Corbalán, Martínez, Alonso, Donolo, Tejerina, & Limiñana, 2003; Runco, & Jaeger, 2012; Runco, Plucker, & Lim, 2000). **Objetivos:** Este trabalho, realizado em contexto de ensino superior, apresenta o processo de tradução, adaptação e validação da Escala de Avaliação do Comportamento Ideacional de Runco (The Runco Ideational Behavior Scale, RIBS-versão portuguesa). **Metodologia:** A adaptação cultural e linguística foi concretizada através de tradução-retroversão em quatro fases: definição conceptual, tradução/retroversão, testes piloto e revisão final. Concluiu-se que, de um modo geral, esta escala é muito simples e poucas dúvidas levanta em termos semânticos. **Resultados e Conclusões:** Os resultados confirmaram a adequação da linguagem, a clareza, a compreensão, a adaptação da escala e a

relevância cultural em português. Uma vez que se assegurou a boa tradução e a validade facial e a fiabilidade teste-reteste da escala para ser usada na cultura portuguesa, a prova RIBS-versão portuguesa foi aplicada a uma amostra de estudantes portugueses do ensino superior, amostra de conveniência. Analisou-se a estrutura interna e analisaram-se as propriedades psicométricas numa amostra de 322 estudantes. Analisaram-se as características dos itens e a relação estrutural com o construto. Os resultados evidenciam cargas fatoriais similares e ajustadas aos estudos prévios em outros contextos e revelam uma confiabilidade positiva, de nível médio. A prova RIBS-versão portuguesa apresenta-se como apropriada para avaliar a criatividade no ensino superior português. Discutem-se os resultados e analisam-se linhas de investigação futura que potenciem mais esclarecimentos sobre a rentabilização deste instrumento no contexto do ensino superior internacional.

Palavras-chave: criatividade, adaptação, validação de escala, ensino superior.

Referências

- [1] Corbalán, F. J., Martínez, F., Alonso, C., Donolo, D., Tejerina, M., & Limiñana, R. M. (2003). CREA. Inteligencia Creativa. Una medida cognitiva de la creatividad. Madrid, España: TEA Ediciones.
- [2] Runco, M. A., & Jaeger, G. J. (2012). The standard definition of creativity. *Creativity Research Journal*, 24(1), 92–96. doi:10.1080/10400419.2012.650092
- [3] Runco, M. A., Plucker, J., & Lim, W. (2000). Development and psychometric integrity of a measure of ideational behavior. *Creativity Research Journal*, 13, 393–400. doi:10.1207/s15326934crj1334_16

CO57

Deficiência física e exclusão social em «até você já não és nada!...» de Paulo de Carvalho

Vivaz Bandeira¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

*✉ vivazb86@gmail.com

Resumo

Introdução: Face à supremacia da normalidade corporal, a deficiência continua sendo vista como um desvio, uma inconformidade ou anomalia que deve ser tratada ou corrigida, através de procedimentos de reabilitação. O estigma associado à deficiência e a exclusão social a que muitas pessoas com deficiência têm estado votadas traduzem as diversas formas de imposição a estas pessoas, de barreiras à participação social e, concomitantemente, a negação dos seus direitos de cidadania. **Objetivos:** Este trabalho tem por objetivo identificar as expressões da exclusão

social da pessoa com deficiência física em Luanda, a partir dos relatos publicados, em 2007, pelo sociólogo angolano Paulo de Carvalho, sob o título “até você já não és nada”, fruto de entrevistas feitas a 18 pessoas com deficiência. **Metodologia:** Através de uma metodologia essencialmente qualitativa, fez-se uma análise de conteúdo de 10 das 18 entrevistas, em que foram identificadas, 3 principais expressões da exclusão, nomeadamente, a exclusão social, a exclusão económica e exclusão política. **Conclusões:** Os resultados apontam para a necessidade de inclusão social dessas pessoas.

Palavras-chave: deficiência física, pessoa com deficiência, exclusão social, inclusão social.

CO58

Esforçados ou sobredotados? Caracterização dos estudantes universitários medalhistas de olimpíadas científicas

Cristina Costa-Lobo^{1,2,3}, Adriana Vazzoler-Mendonça⁴, Carina Alexandra Rondini

¹Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS-CESPU), Portugal.

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

³Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola.

⁴Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil.

Autor para correspondência: Cristina Costa-Lobo

*✉ ccostalobo@gmail.com

Resumo

Olimpíadas científicas são competições de saberes praticadas mundialmente, e estudantes premiados nessas provas podem ingressar em universidades que

utilizam tais resultados como critério de admissão. Intencionando reduzir a evasão de estudantes de alto desempenho para instituições de ensino no exterior,

e também como forma de inclusão dos estudantes talentosos que não têm sucesso em provas vestibulares, as universidades públicas do estado de São Paulo, Brasil, criaram o meio de acesso ao Ensino Superior por resultados de olimpíadas científicas. A fim de conhecer suas necessidades educacionais, este projeto de mestrado tem por objetivo caracterizar os universitários que ingressaram na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) por meio do programa denominado “Vagas Olímpicas” e universitários portugueses que foram medalhistas nessas competições. Para esta investigação quanti-qualitativa exploratória de estudo de casos múltiplos, os participantes serão convidados a apresentar histórico escolar, a conceder uma entrevista com roteiro semiestruturado e a preencher instrumentos que darão suporte aos objetivos específicos na compreensão dos

construtos altas habilidades/superdotação, forças de caráter, mindset, resiliência, estilo de aprendizagem, motivadores para estudar e aprender. Os coordenadores dos cursos e professores dos discentes serão entrevistados a fim de se compreender sua percepção sobre o programa de admissão e sobre estes estudantes. A relevância científica deste projeto configura-se na identificação das características e necessidades educacionais dessa população, e a relevância social reside nos subsídios para educadores, familiares e para os próprios estudantes visando seu florescimento. Por ser um estudo exploratório, espera-se que os resultados forneçam insumos para a compreensão das características desses discentes e de suas necessidades educacionais, e estes sejam subsídios para ações institucionais de inclusão e apoio a essa população.

Palavras-chave: olimpíadas científicas, sobredotação, superdotação, altas habilidades, estudantes universitários.

Referências

- [1] CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. 2000. 155p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253390>>. Acesso em 2 jun 2021.
- [2] MARQUES, Fabrício; QUEIROZ, Christina. Portas de entrada para a universidade: avanço de ações afirmativas cria diversidade nas formas de ingressar no ensino superior. Revista Pesquisa Fapesp, ed. 263, jan. 2018, p.31-37.
- [3] OLIVEIRA, Lais Paloma de. Sinais de dotação em estudantes medalhistas da Obmep: um estudo de caso. Dissertação de mestrado em Educação Especial. 2020. UFSCAR Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12751> Acesso em 16 jun. 2021.

CO84

Stresse no exercício profissional dos professores: Escola Primária de Tchilessa BG Nº 5194 – Município da Ganda

Marcelino Calunhi¹, Paulo Alves², Arnaldo Joaquim¹

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola.

²Instituto Piaget – RECI - Research in Education and Community Intervention, Portugal.

Autor para correspondência: Arnaldo Joaquim

*✉ arnaldojoaquim1@hotmail.com

Resumo

Introdução: O insucesso escolar em Angola tem aparecido associado aos níveis de exaustão emocional dos professores, níveis elevados de stress e esgotamento físico (Benevides-Pereira, 2012). O stress entre os professores aparece historicamente associado às experiências difíceis do exercício profissional, que geram sentimentos de raiva, ansiedade, tensão e depressão (Witter, 2003). A psicologia e os psicólogos disponibilizam apoio para se resolverem as dificuldades e promover a adaptação às situações produtoras de stress, medo ou ansiedade (Bechelli & Santos, 2018). **Objetivos:** Avaliar os níveis de stress numa amostra de professores da Escola Primária de Tchilessa BG nº 5194 - Município da Ganda. **Metodologia:** Foi aplicado um questionário sócio-demográfico e a Escala

de Percepção de Estressores Ocupacionais dos Professores (Vale, Marciel & Carlotto, 2015) a 20 professores: 5 femininos e 15 masculinos; entre os 20 e 35 anos; 11 com mais de 10 anos de serviço. **Resultados:** A falta de interesse demonstrada pelos alunos, o elevado número de turmas e as poucas condições de trabalho, o salário inadequado e a escassez de materiais didáticos, aparecem entre as diversas situações destacadas pelos professores. A principal fonte de stress são as burocracias escolares e as injustiças produzidas nos processos de transferência (55%), assim como o facto de os professores terem de deixar a casa, os filhos e o marido ou a esposa (30%). **Conclusões:** Diversos fatores contextuais e organizacionais são destacados pelos professores como perturbadores. A origem dos

níveis mais altos de stress aparece associada às condições de exercício profissional e ao impacto na estrutura familiar. A intervenção psicológica, para prevenir e reduzir a

prevalência do stress nos professores, deve posicionar-se a partir duma abordagem multidimensional que atenda aos fatores pessoais e organizacionais.

Palavras-chave: stress, professores, psicologia.

Referências

- [1] Bechelli, L. & Santos, M. (2018). Psicoterapia de grupo e considerações sobre o paciente como agente da própria mudança. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 10(3). DOI: 10.1590/S0104-11692002000300012
- [2] Benevides-Pereira, A. (2012). Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. *Boletim de Psicologia*, 62(137), 155-168.
- [3] Witter, G. (2003). Professor-stress: análise de produção científica. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(1), 33-46.

CO85

A saúde mental pessoal e coletiva na perspetiva da psicologia positiva: um estudo exploratório no Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela

João Dele¹

¹Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela, Angola.

*✉ janjalex2000@yahoo.it

Resumo

Introdução: As rápidas e imprevistas alterações, provocadas pela pandemia da COVID-19 na vida das pessoas, escondem efeitos ainda não totalmente estudados, sendo a saúde mental individual e coletiva, nos ambientes familiar e laboral, um dos aspetos mais afetados. A preocupação dos países, das instituições, das comunidades e das pessoas singulares em defender-se do contágio e da doença, expõe-nos a pressões psicofisiológicas, sociais e laborais, que podem provocar efeitos adversos. O processo de autonomia do Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela (ISCED-B), cujo início coincidiu com a pandemia, é uma oportunidade importante para se perceber o ponto de partida, o rumo e os recursos necessários, no que à saúde mental dos seus funcionários diz respeito. **Objetivos:** No intuito de se trabalhar na melhoria das condições que a propiciem, o presente estudo visa uma compreensão preliminar da saúde mental, individual e coletiva, dos funcionários do ISCED-B, docentes e técnico-administrativos, na perspetiva da psicologia positiva, olhando para as suas potencialidades e virtudes humanas, através do estudo

das condições e processos conducentes ao seu bem-estar. **Metodologia:** 14 funcionários do ISCED-B (15% do total) responderam a um inquérito por questionário, em formato online, relativo a vários aspetos da vida profissional, pessoal e coletiva, no contexto institucional, formuladas na perspetiva das atitudes, atuações e situações que propiciem o bem-estar no ambiente laboral, cujas questões são algumas de escolha múltipla e outras abertas. **Resultados:** Os resultados apontam para uma influência negativa dos fatores ambientais na qualidade do trabalho e um baixo investimento nas relações interpessoais, privilegiando interesses e oportunidades pessoais em detrimento da cooperação, o que fragiliza os esforços pessoais e institucionais e acarreta maior desgaste nas tarefas quotidianas, convertendo-se em fator de desmotivação. **Conclusão:** Emerge a necessidade de se trabalhar institucionalmente num conceito de saúde que supere a dicotomia saúde/doença e coloque os dois conceitos num continuum, fomentando uma maior participação dos funcionários na compreensão e construção da saúde no próprio contexto.

Palavras-chave: saúde mental, psicologia positiva, indivíduo, coletividade, profissão.

Referências

- [1] Clemente-Suárez, V.J., Navarro-Jiménez, E., Jimenez, M., Hormeño-Holgado, A., Martinez-Gonzalez, M.B., Benitez-Agudelo, J.C., Perez-Palencia, N., Laborde-Cárdenas, C.C., & Tornero-Aguilera, J.F. (2021). Impact of COVID-19 Pandemic in Public Mental Health: An Extensive Narrative Review. *Sustainability*, 13, 3221. <https://doi.org/10.3390/su13063221>.
- [2] Otu, A., Charles, C. H., & Yaya, S. (2020). Mental health and psychosocial wellbeing during the COVID19 pandemic: the invisible elephant in the room. *International Journal of Mental Health Systems*, 14(38). <https://doi.org/10.1186/s13033-020-00371-w>.
- [3] Siqueira, M. M., & Moraes, M. S. (2009). Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(6), 2115-2122. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000600018>.

CO93

Apoio de orientação vocacional e profissional aos alunos com necessidades educativas especiais no domínio visual: Escola do Ensino Especial de Benguela

Arnaldo Joaquim¹, Paulo Alves²

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola.

²Instituto Piaget – RECI - Research in Education and Community Intervention, Portugal.

Autor para correspondência: Arnaldo Joaquim

*✉ arnaldo.antonio@unipiagt-angola.org

Resumo

Introdução: A escolha de uma profissão é um processo exigente e desafiante (Taveira, 2000). Os estudos escolares preparam para o exercício profissional futuro, mas não são condição suficiente para a concretização. A pessoa portadora de deficiência experiência dificuldades acrescidas no processo de discernimento e de decisão devido à sua condição diferenciada (Ramos, 2012). O acesso e, sobretudo, o sucesso no mercado de trabalho depende em muito do apoio disponibilizado no domínio da orientação em contexto escolar (Cardoso, 2015). **Objetivos:** Descrever a experiência dos alunos com necessidades educativas especiais no domínio visual relativamente ao apoio de Orientação Vocacional e Profissional. **Metodologia:** estudo de natureza exploratório e descritiva, com recurso a uma entrevista semi-estruturada realizada com 6 alunos portadores de deficiência visual (2 - Mas., 4 - Fem.; com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos; a frequentarem a

7ª e 8ª Classes). **Resultados:** A maioria dos alunos (66,7%) respondeu que os professores na escola não lhes prestam apoio sobre orientação vocacional e profissional; 6 alunos, equivalente a 100%, afirmam que já pensaram na profissão que gostariam de ter no futuro; 66,7% (4 alunos) afirma que já conversou com a família sobre o exercício futuro de uma profissão, enquanto 33,3% o fez com os amigos; todos os alunos (100%) afirmam que continuam a pensar na carreira que vão escolher depois da 9ª Classe; 83,3% afirmam esperar as mesmas oportunidades profissionais em relação a todos os seus colegas, enquanto 1 aluno afirma não ter essa esperança. **Conclusões:** As questões e as dinâmicas próprias do processo de decisão vocacional estão presentes nos alunos portadores de deficiência visual. O apoio da orientação vocacional e profissional aos alunos com deficiência visual pode não estar a realizar-se. Particularmente os professores poderão não estar a dispensar o apoio necessário.

Palavras-chave: orientação vocacional, necessidades educativas especiais, deficiência visual.

Referências

- [1] Cardoso, P. (2015). Orientação vocacional e escolaridade obrigatória. In Estado da educação 2014, pp. 338-345. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- [2] Ramos, C., (2012). *Guía de atención educativa para estudiantes con discapacidad visual*: México: Instituto de Aguascalientes.
- [3] Taveira, M. (2000). A avaliação da exploração vocacional. In *Avaliação psicológica em orientação escolar e profissional*, 317-345. Coimbra: Quarteto Editora.

CO109

Intervenção psicológica em eventos traumáticos em Angola

Sónia Pereira Dinis¹

¹Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, Évora, Portugal.

*✉ soniapsidinis@hotmail.com

Resumo

Introdução: Angola tem assistido a um desenvolvimento social significativo, expresso no aumento populacional, melhorias democráticas e foco em temas que, há poucos anos, se mantinham ausentes. Tal é o caso da saúde mental, que começa a emergir no debate da sociedade

angolana e reconhece que há necessidades a enfrentar. Uma dessas necessidades relaciona-se com a gestão de eventos traumáticos. Sabemos que as pessoas têm instrumentos internos que lhes permitem lidar com essas situações e que algumas recuperam naturalmente,

a partir de estratégias próprias, ao fim de algumas semanas, mas outras desenvolvem problemas de saúde mental (perturbações no funcionamento social e familiar ou distúrbios do stress pós-traumático). Nessa medida, a prevenção deve estar colocada junto dos serviços e técnicos que atuam no apoio imediato ao evento traumático e naqueles que podem ajudar as vítimas a recuperar ao longo do tempo. Porém, o país carece de mecanismos para estruturar tais tipos de intervenção.

Objetivo: Fornecer uma agenda para a organização da intervenção psicológica em emergências. **Metodologia:** analisa a bibliografia científica na área, por meio de revisão narrativa, em que a partir das palavras-chave, se procurou, analisou e selecionou a literatura relevante para organizar as ideias acerca do tema “Intervenção Psicológica em eventos traumáticos”. Como critério, foi tida em conta a utilidade que os textos tiveram, para a autora, em intervenções reais. **Resultados:** os princípios de ação e planeamento que devem ser considerados na

intervenção em eventos traumáticos são, em primeiro lugar, a reação imediata ao impacto – os primeiros socorros psicológicos (Organização Pan-Americana de Saúde, 2015) – através da identificação de prioridades, informação sobre emoções e estratégias para ultrapassar o trauma e ligação entre as vítimas e as redes de suporte social. Em segundo, a resposta ao stress, ansiedade e limitações ao funcionamento que aparecem nas semanas seguintes ao evento. Trata-se de oferecer estratégias para que as vítimas possam retomar o controlo das suas vidas (Wade et al. 2014). Em terceiro, as situações críticas, em que se desenvolvem problemas permanentes e severos e que implicam o acompanhamento especializado. **Conclusão:** É possível coordenar recursos e esforços – a formação é a chave para isso (Hambrick, et al., 2014) - para intervenção de técnicos na esteira do evento traumático, o que abre caminho para a recuperação psicológica; e planeamento para que as situações que requerem intervenção especializada sejam sinalizadas e coordenadas.

Palavras-chave: saúde mental, evento traumático, intervenção psicológica, planeamento, Angola.

Referências

- [1] Hambrick, E., Rubens, S., Vernberg, E., Jacobs, A., & Kanine, R. (2014). Towards successful dissemination of psychological first aid: A study of provider training preferences. *The Journal of Behavioral Health Services & Research*, 41(2). <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11414-013-9362-y>.
- [2] Organização Pan-Americana de Saúde. (2015). *Primeiros cuidados psicológicos: Guia para trabalhadores de campo*. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde.
- [3] Wade, D., Crompton, D., Howard, A., Stevens, N., Metcalf, O., Brymer, M., et al. (2014). Skills for psychological recovery: Evaluation of a post-disaster mental health training program. *Disaster health*, 2:3-4, 138-145. <https://doi.org/10.1080/21665044.2015.1085625>.

CO120

Perceção de saúde e bem-estar dos estudantes do ensino superior politécnico

Maria da Graça Vinagre¹, Tereza Barroso², Lino Ramos³, Maria da Conceição Bento²

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.

²Unidade de Investigação em Ciências da Saúde Enfermagem: UICISA-E, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal.

³Centro de Investigação Interdisciplinar Aplicada em Saúde (CIIAS), Escola Superior de Saúde Setúbal, Setúbal, Portugal.

Autor para correspondência: Maria da Graça Vinagre

*✉ gvinagre@esel.pt

Resumo

Introdução: As Instituições de Ensino Superior (IES) constituem ambientes favoráveis à promoção da saúde e bem-estar dos estudantes (Soares, Pereira & Canavarro, 2015). Devem assegurar o direito à qualidade da educação e a um ambiente físico e psicossocial favorável à saúde, ao bem-estar, e ao sucesso académico. Criar estes ambientes implica adequá-los às necessidades, perceções e preferências dos estudantes (Bento et al., 2021). Para resultados eficazes é fundamental ir ao encontro dos seus sentimentos e pensamentos sobre a sua saúde, estilos de vida e satisfação para desenvolver estratégias apropriadas

aos contextos académicos. **Objetivos:** Caracterizar o perfil sociodemográfico dos estudantes e a auto perceção sobre a saúde, estilos de vida e satisfação. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e quantitativo, com uma amostra não probabilística de 6743 estudantes de Ensino Superior Politécnico de Portugal. Foi aplicado um questionário online com questões de caracterização sociodemográfica e relativas a auto perceção de saúde, estilos de vida e satisfação, entre outras. Foram cumpridos os procedimentos formais e éticos, sendo o estudo aprovado pela Comissão de Ética da UICISAE da ESEnfC

(P477-01-2018). **Resultados:** A maioria dos participantes (74,5%) eram do sexo feminino, entre os 17 e 55 anos, e 53,3% estavam deslocados da sua residência. Apesar de 80,8% considerar a sua saúde como boa a excelente, 17,9% considerou razoável e 1,3% má, sendo que 17,4% referiu ter um ou mais problemas de saúde; 11,6% diz sentir-se infeliz e 13,7% revelou-se pouco ou nada satisfeito consigo próprio. Cerca de um terço sentem-se tristes ou deprimidos e referem sentir-se sozinhos pelo menos uma vez por semana, e 18,20% sinalizam ansiedade/stresse

diariamente ou quase todos os dias. A maioria perceciona o seu estilo de vida menos saudável (40,25%) ou muito menos saudável (7,70%), após o ingresso no ensino superior. **Conclusões:** Algumas formas de mal-estar emocional e psíquico identificadas poderão ter impacto na saúde mental e física destes estudantes e no sucesso académico. A provável associação entre sentimentos de solidão e tristeza e pensamentos depressivos expressos, diariamente ou quase todos os dias, por alguns estudantes, adicionalmente ao nível de ansiedade assinalado é

preocupante, podendo constituir um importante desafio para os gabinetes de apoio psicopedagógico das IES.

Palavras-chave: percepção, saúde, bem-estar, estudantes do Ensino Superior.

Referências

- [1] Bento, M. C., Barroso, T., Ferreira, T., Henriques, C., Pimentel, H., Ramos, L., Rosa, A., Vinagre, M. G. (2021). *Comportamentos de saúde e bem-estar dos estudantes do Ensino Superior Politécnico: Um diagnóstico a partir da perspectiva dos estudantes*. Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. Available from: <https://ccisp.pt/pt/estudos-e-documentos/>
- [2] Soares, A. M., Pereira, A.M.S., & Canavarro, J.M.A.P. (2015). Promoção da saúde nas instituições de Ensino Superior portuguesas: reflexões e desafios. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 49(2), 115-137. Doi: http://dx.doi.org/10.14195/1647-8614_49-2_6
- [3] Reis, M., Matos, M.G., & Aventura Social (2017). HBSC/JUNP – *Comportamentos de saúde dos jovens universitários portugueses – relatório do estudo – dados nacionais, 2016*. Observatório Permanente da juventude: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

CO121

Intervenção neuropsicológica em pacientes após Acidente Vascular Cerebral: estudo piloto

Maria Pascoalina Faria¹

¹Instituto Politécnico da Universidade 11 de Novembro, Cabinda, Angola.

*✉ pascoalinafaria@gmail.com

Resumo

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC), está na lista dos principais fatores de morbilidade e mortalidade em todo o mundo. Provocando danos psicofisiológicos que afetam a memória, linguagem, atenção e funções executivas. Além do mais, as incapacidades derivadas da doença prejudicam a realização das atividades quotidianas, interação social e qualidade de vida resultante da falta da autonomia. Dada a complexidade dos fatores associados à ocorrência de um AVC, torna-se urgente encontrar respostas terapêuticas que combinem diferentes modalidades de intervenção, onde a neuropsicologia pode ser uma abordagem promissora. Um dado preocupante em torno deste estudo prende-se com a falta de investigações publicadas sobre o tema em Angola, assim como a falta de políticas de saúde que combinem diferentes estratégias terapêuticas. **Objetivos:** Por intermédio de um estudo piloto pretende-se verificar de que forma a avaliação e intervenção neuropsicológica contribuem de forma positiva na reabilitação das funções cognitivas e emocionais comprometidas após AVC. **Métodos:** Trata-se de estudo caso único, longitudinal

de carácter interventivo, cuja amostra foi selecionada de forma aleatória num universo de 180 pacientes atendidos com diagnóstico clínico de AVC isquémico durante o ano 2019. Apenas participaram os pacientes que cumpriram os requisitos previamente estabelecidos pela equipe de investigação. A avaliação foi feita mediante testes psicológicos e neuropsicológicos que permitiram identificar as áreas comprometidas pela lesão cerebral, bem como o estado emocional do paciente. **Resultados:** revelaram que o paciente apresenta alterações significativas ao nível de memória de trabalho, função executiva, atenção, percepção e linguagem. Com base nestes resultados elaborou-se um programa de reabilitação com exercícios de aprendizagem de procedimentos, repetição guiada de tarefas; organização hierárquica das atividades e discurso, assertividade, fluência verbal e motricidade fina. **Conclusão:** Os resultados da avaliação e intervenção neuropsicológica provaram a grande mais-valia da avaliação e implementação do programa de acompanhamento neuropsicológico para pacientes acometidos por AVC por se tratar de uma modalidade de

intervenção que acrescenta benefícios significativos para o diagnóstico, recuperação de funções comprometidas,

restabelecimento emocional, melhoria da autoestima e maior autonomia nas atividades de vida diária.

Palavras-chave: AVC, intervenção, treino, reabilitação neuropsicológica.

Referências

- [1] Fens, M., van Heugten, C. M., Beusmans, G., Metsemakers, J., Kester, A., & Limburg, M. (2014). Effect of a stroke-specific follow-up care model on the quality of life of stroke patients and caregivers: A controlled trial. *Journal of rehabilitation medicine*, 46(1), 7–15
- [2] Kotik-Friedgut, B. (2006). Development of the Luria approach: A cultural neurolinguistic perspective. *Neuropsychology Review*, 16(1), 43–52.
- [3] Van Zandvoort, M.J.E., Kessels, R.P.C., Nysa G.M.S., de Haana E.H.F. & Kappelle, L.J. (2005). Early neuropsychological evaluation in patients with ischaemic stroke provides valid information. *Clinical Neurology and Neurosurgery* 107, 5.

CO132

Preta(o) ou parda(o): reflexões do ser negro(a) a partir do processo de heteroidentificação

Iêda Maria Fonseca Santos¹, Andréa da Anunciação Gomes¹, Shirlei da Silva Xavier¹, Ubiraci Matildes de Jesus², Marimeire Morais da Conceição¹

¹Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis, Salvador, Bahia, Brasil.

²Comitê Técnico Estadual de Saúde da População Negra, Salvador, Bahia, Brasil.

Autor para correspondência: Shirlei da Silva Xavier

*✉ shirlei.xavier@saude.ba.gov.br

Resumo

Introdução: As reflexões expostas neste trabalho colaboram para a discussão acerca dos prejuízos que o racismo promove na saúde da população negra, mas também apresenta a Educação Permanente em Saúde como uma estratégia passível de ser utilizada na mudança de concepções acerca do “ser negro”. Ampliar estas discussões pode ser mola propulsora do empoderamento de pessoas negras no Brasil e refletir positivamente também em outras realidades. **Objetivo:** abordar reflexões em torno do “ser negro” a partir do processo de heteroidentificação. **Metodologia:** ensaio teórico-reflexivo, embasado na literatura nacional e internacional sobre o ser negro(o) - preta(o) ou parda(o), e fazendo interface com ações de Educação Permanente em Saúde e abordagens realizadas em um serviço do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** no Brasil, pessoas da raça/cor negra sofrem com estigmas

que são oriundos de ações e percepções negativas dos aspectos fenotípicos negroides. Estas ações culminam em uma espécie de identidade racial negativa de pessoas de ancestralidade africana, o que tem raiz no racismo estrutural. A Educação Permanente em Saúde é composta de processos formadores que podem ser mitigadores destas repercussões negativas e servir como constructos que colaboram com a formação de uma identidade racial positiva em pessoas negras. **Conclusões:** o debate brasileiro acerca do ser negro(o) - preta(o), parda(o), é complexo e requer atenção. As formas de preconceito perpetradas, ao longo de séculos, contra pessoas de ancestralidade africana vêm ocasionando prejuízos à saúde de brasileiros negros. A Educação Permanente em Saúde pode ser um alicerce nas mudanças de paradigmas enquanto processo que viabiliza reflexões e aprendizado.

Palavras-chave: racismo, educação permanente em saúde, grupo com ancestrais do continente africano, saúde das minorias étnicas.

Referências

- [1] OLIVEIRA, Fátima. Ser negro no Brasil: alcances e limites. *Estudos Avançados* [online]. 2004, v. 18, n. 50 [Acessado 18 Julho 2021], pp. 57-60. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000100006>>. Epub 08 Ago 2008. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000100006>.
- [2] MUNANGA, Kabengele. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil. *Estudos Avançados* [online]. 2004, v. 18, n. 50 [Acessado 18 Julho 2021], pp. 51-66. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000100005>>. Epub 08 Ago 2008. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000100005>.
- [3] SILVA, F. P. DA; AGOSTINHO, P. F. O ser negro no Brasil. *Revista de Educação Popular*, v. 19, n. 2, p. 123-136, 1 set. 2020. [Acesso 18 Julho 2021]. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REP-2020-51007>.

CO152

Perfil de personalidade dos estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto

Axel Almeida de Miranda Rafael¹, Job Monteiro C. Jama-António¹, Martinho Luemba¹

¹Departamento de Ciências Neurológicas e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Job Monteiro C. Jama-António

*✉ jobmonteiro2011@hotmail.com

Resumo

Introdução: A personalidade como constructo da Psicologia vem sendo estudada há anos, deixando de ser vista apenas como um conjunto fixo de traços inerente a cada indivíduo e passando a ser entendida como parte importante da dinâmica interpessoal. O baixo desempenho dos profissionais de Saúde, bem como a desistência do curso por parte de estudantes de medicina, podem estar relacionados com a estrutura do curso e um formato de ensino que nem sempre é compatível com os tipos de personalidade dos estudantes. **Objetivos:** Avaliar o perfil de personalidade dos estudantes da FMUAN, segundo o sistema de tipificação de Myers-Briggs. **Metodologia:** Estudo Descritivo Transversal, de uma amostra não probabilística por conveniência, constituída por 109 estudantes do 1º e 2º ano académico

de 2019. Para avaliar a personalidade, foi utilizado o teste type explorer de Neris. **Resultados:** Do total de 109 estudantes avaliados, 57% eram do sexo feminino. A média de idade foi de 24 anos. Observou-se que 65% dos alunos eram introvertidos, dos quais 58% era intuitivo, e destes 90% era sentimental. Observou-se mais julgadores do que preceptivos (72%). O estilo de aprendizagem mais encontrado foi o idealista (41%), seguido do Sentinela (36%). Os tipos de personalidade mais comuns foram o de advogado (17,4%), seguido pelo Cônsul (13%). **Conclusões:** A maior parte dos estudantes corresponde as funções psicológicas aferidas de Introversão e julgamento, sendo que os tipos de personalidades de Myers-Briggs identificados, requerem atenção especial dentro das políticas de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: personalidade, MBTI, desempenho académico, estudantes de medicina.

Referências

[1] Ramos, L. M. A. (2005). Os tipos psicológicos na psicologia analítica de Carl Gustav Jung e o inventário de personalidade "Myers-Briggs Type Indicator (MBTI)": Contribuições para a psicologia educacional, organizacional e clínica. Educação temática digital, 7(1): 137-180.

CO156

Transtorno de estresse pós-traumático: avaliação das experiências dissociativas pós-traumáticas adquiridas por veteranos de guerra da 101ª Brigada de Tanques, em 2019

Eugénia Cosme Correia de Barros¹, Engrácia de Castro¹, Job Monteiro C. Jama-António¹, Martinho Luemba¹

¹Departamento de Ciências Neurológicas e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Job Monteiro C. Jama-António

*✉ jobmonteiro2011@hotmail.com

Resumo

Introdução: O Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) corresponde a um conjunto de sintomas relacionados com qualquer evento traumático físico ou psicológico. Os critérios de diagnóstico do TEPT passam pela exposição a um episódio concreto ou ameaça de morte, lesão grave, associada a presença de um ou mais sintomas que acarretam prejuízo social e profissional para o indivíduo. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência do transtorno

de estresse Pós-traumático e os diferentes tipos de experiência dissociativa, nos veteranos de guerra na 101ª Brigada de Tanques, em 2019. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo transversal, realizado na 101ª Brigada de Tanques, em 2019. Amostra não probabilística por conveniência, constituída por 71 veteranos. O V de Cramér foi utilizado para medir a associação de variáveis qualitativas. **Resultados:** Dos 71 veteranos, a

media de idade foi de 49 anos e 75% apresentou TEPT. Destes, 43% apresentou sintomas de isolamento, 32% apresentou sintomas de reexperiência, e 25% sintomas de hiperexcitabilidade. A crença religiosa e a situação militar apresentaram fraca associação com o desenvolvimento do TEPT (V de Cramér = 0.154). O álcool foi a substância

psicoativa mais consumida (44%), e apresentou moderada associação com o desenvolvimento de TEPT (V de Cramér = 0.254). **Conclusão:** Observou-se elevada ocorrência de TEPT entre os veteranos de guerra, sendo que existe uma associação com o consumo de álcool, o que leva ao isolamento dos indivíduos acometidos.

Palavras-chave: transtorno de estresse pós-traumático, crença religiosa, substância psicoativa, situação militar.

Referências

- [1] Ames, G., & Cunradi, C. (2014). Alcohol use and preventing alcohol-related problems among young adults in the military. *Alcohol Research & Health*, 28 (4), 252-257.
- [2] Atwoli, L., Stein, D., Koenen, K., & McLaughlin, K. (2015). Epidemiology of posttraumatic stress disorder: prevalence, correlates and consequences. *Curr Opin Psychiatry*, 28 (4), 307-311.

CO175

Relato de experiência de um caso de uma criança com atrasos no desenvolvimento

Valéria Beatriz Machado¹, Tahena Silva Ferreira¹, Stéfanie Bittencourt Ribas Fornasier¹, Thayna Cristina Santos Bechelli, Luis Henrique Dias, Matheus Lima e Silva², Giovana Cavalheiro Moreira³

¹Universidade Estadual Paulista, São Paulo, Brasil.

²UniFil – Centro Universitário Filadélfia, Londrina, Brasil.

³Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil.

Autor para correspondência: Valéria Beatriz Machado

*✉ valeria.machado@unesp.br

Resumo

A definição do Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba o déficit na comunicação social, a presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos e estereotipados. Dados do Center for Disease Control and Prevention indicam que se trata de um dos transtornos mais prevalentes em escala global, afetando 1 em cada 59 crianças de até 8 anos. A Análise do Comportamento Aplicada viabiliza tratamentos considerados padrão ouro para o TEA, promovendo mudança significativa na trajetória de desenvolvimento e na qualidade de vida dessa população. Entre os principais fatores que influenciam a instauração das habilidades ensinadas durante a intervenção está a avaliação inicial, sendo que um importante protocolo utilizado nessa etapa é o *Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program* (VB-MAPP), responsável por investigar 170 marcos do desenvolvimento infantil e 24 barreiras de aprendizagem. A partir da avaliação, os déficits e excessos comportamentais são mensurados possibilitando estabelecer um Programa de Ensino Individualizado. Visamos comparar os resultados do VP-MAPP das fases de

avaliação e reavaliação de uma criança com suspeita de TEA. O participante foi um menino de 4 anos e 3 meses de idade atendido em uma clínica especializada de Londrina-PR. Comparou-se os resultados apresentados pela criança na primeira avaliação, realizada em outubro de 2019, época em que tinha 2 anos e 6 meses, e aqueles obtidos por ela na ocasião da reavaliação, realizada em maio de 2021, após 16 meses de intervenção. Na primeira avaliação, a pontuação total foi 31, sendo que a criança não atingiu pontuação suficiente para ser avaliada além do nível 1 (0 a 18 meses). Neste nível, apresentou 65% de desempenho, com déficits principalmente nos eixos *Mand*, *Tact*, *Listener*, *Vocal* e *Echoic*. Na reavaliação a criança obteve escore total de 104,5 pontos, apresentando um repertório completo em nível 1, predominante em nível 2 e emergente em nível 3. A comparação dos resultados demonstra aumento quantitativo e qualitativo em seu repertório comportamental, generalização das aprendizagens e emergência de novas habilidades. Entretanto, ainda são verificadas lacunas do desenvolvimento, o que demanda a continuidade da intervenção.

Palavras-chave: análise do comportamento aplicada, avaliação, transtorno do espectro autista.

Referências

- [1] American Psychiatric Association (2013). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*, Quinta Edição (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association.
- [2] Sundberg, M. L. (2008). *The Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program (VB-MAPP) Instructor's Manual and Placement Guide*.
- [3] Steinbrenner, J.R., Hume, K., Odom, S.L., Morin, K.L., Nowell, S.W., Tomaszewski, B., Szendrey, S., McIntyre, N.S., Yücesoy-Özkan, S., Savage, M.N. (2020). *Evidence-based practices for children, youth, and adults with Autism*. The University of North Carolina at Chapel Hill, Frank Porter Graham Child Development Institute, National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice Review Team.

CO179

A psicologia da saúde no trabalho remoto: desafios a serem ultrapassados

Ana Maria Carvalho¹, João Dias²

¹Universidade Estácio de Sá - Universidade Veiga de Almeida, Brasil.

²Agência Reguladora do Ensino Superior, Cabo Verde.

Autor para correspondência: Ana Maria Carvalho

*✉ profa.ana.carvalho@gmail.com

Resumo

Esta comunicação tem por objetivo promover uma reflexão sobre “A Psicologia da Saúde no Trabalho Remoto – Desafios a serem ultrapassados”. O objetivo é discorrer sobre o trabalho remoto evidenciado a partir da situação de isolamento face a pandemia do novo corona vírus, e também, como tendência previamente adotada, hoje, intensificada. Para ser implementado o trabalho remoto, muitas adaptações são necessárias, inúmeros desafios precisam ser ultrapassados, principalmente pelo ineditismo do contexto atual. E ainda, por não estarmos numa situação controlada. Nem em relação ao vírus, condições tecnológicas, nem tão pouco, comportamentais, psicológicas, demandando grandes esforços que devem ser dimensionados de modo a tornar a saúde do trabalhador algo possível, independente de seu trabalho ser em parte ou integral, nessa modalidade. Ressaltando que existem diferentes formas de trabalho remoto, o que deve ser considerado de acordo com a legislação do trabalho, nos diferentes países onde for realizado. Também não devendo ser adotado de forma generalizada, o que poderia ocasionar acidentes de trabalho, agravar ou provocar doenças mentais. Com isso, se faz necessário

conhecer melhor as características e diferenças dentro da referida modalidade. Mais fortemente ainda, as questões que envolvem a saúde mental desses trabalhadores. Desta forma, a Psicologia da Saúde passa a ser fundamental para que se possa realizar um trabalho, que, principalmente neste contexto inédito de pandemia, pelo menos para a maioria, a Psicologia da Saúde possa contribuir de modo a promover e provocar um ambiente mais saudável, capaz de tornar as práticas profissionais mais eficientes e eficazes. Logo, ao analisarmos a Psicologia da Saúde no âmbito do trabalho remoto, do teletrabalho, por exemplo, poderemos ter uma mais-valia para empresas, empresários e colaboradores. Tornando cada organização de trabalho, cada posto de trabalho, um ambiente que seja ao mesmo tempo, produtivo em termos da produção de bens e/ou serviços, lucrativo e ao mesmo tempo, saudável, melhorando, inclusive, o clima organizacional das organizações de trabalho. Sendo também relevante, uma avaliação mais individual dos trabalhadores, de modo a identificar perfis que, de facto, sejam mais adaptativos, em termos de saúde mental, a esta modalidade de trabalho, mais intensa no contexto do isolamento social.

Palavras-chave: psicologia da saúde, trabalho remoto, teletrabalho, *home office*, saúde do trabalhador.

CO197

Práticas em relação aos cuidados de saúde na educação de infância: caso de três centros infantis da cidade de Maputo, Moçambique

Amina Amissé Fatar¹, Félix Mulhanga²

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique.

²Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique.

Autor para correspondência: Amina Amissé Fatar

*✉ aminafatar@gmail.com

Resumo

Introdução: A frequência precoce das instituições do ensino pré-escolar é reconhecida atualmente como um importante passo na educação, capaz de beneficiar a curto e a longo prazo o desenvolvimento das crianças e alicerçar uma aprendizagem bem-sucedida e o convívio muito próximo entre crianças e profissionais em instituições de educação pré-escolar é essencial para formação das crianças, no entanto, também é condição facilitadora para transmissão de doenças infectocontagiosas [1]; **Objetivos:** Compreender as práticas em relação aos cuidados de saúde, na educação de infância. **Material e métodos:** foi realizado um estudo de caso, exploratório e descritivo com abordagem qualitativa com participação de 11 educadoras de infância e 3 gestoras de centros infantis, na sua totalidade do sexo feminino, de setembro a dezembro de 2020. Os dados foram recolhidos por meio da análise documental e guião de entrevista e analisados através do método de análise de conteúdo. **Resultados:** A maioria das entrevistadas tinha entre 41 a 50 anos, solteiros, com experiência

profissional de 6 a 10 anos e com formação na área de educação infantil. Consideraram o centro infantil como um ambiente favorável para a transmissão de doenças infectocontagiosas sendo as mais frequentes a gripe, conjuntivite, papeira, varicela, doenças da pele como a tinea, tendo-se focado nas medidas de higiene geral como a principal medida para a prevenção de doenças infectocontagiosas. **Conclusões:** As práticas adotadas pelos centros infantis alvos do estudo são deficientes, na medida em que existe uma falta de atualização dos conteúdos relacionados com os cuidados de saúde infantil e formação em serviço; existe incumprimento das normas no que refere a solicitação dos documentos que comprovam a ausência de doença infectocontagiosa nas crianças e profissionais e não existem compartimentos devidamente equipados e profissionais qualificados para atuação em casos de emergência. Assim, a educação para a saúde nas instituições de educação infantil, constitui uma prioridade em termos de investimentos, capacitação de profissionais.

Palavras-chave: metodologias de ensino, docentes, conhecimentos, atitudes, práticas.

Referências

[1] Nesti, M. M., & Goldbaum, M. (2007). As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis.

CO213

Apoio psicológico às famílias de alunos com Síndrome de Down GAP da Repartição Municipal de Educação do Lobito

Isabel Manjolo¹, Paulo Alves², Arnaldo Joaquim¹

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola.

²Instituto Piaget - RECI - Research in Education and Community Intervention, Portugal.

Autor para correspondência: Isabel Manjolo

*✉ isabelmanjolo90@gmail.com

Resumo

Introdução: O desenvolvimento social e o progresso científico que concorrem para alimentar a qualidade de vida e o nível de escolarização das crianças, assim como

das famílias, apresenta-se como uma prioridade mundial. Paralelamente a este desígnio, aumentou a necessidade de se investir numa sociedade e em sistemas escolares

que promovam a inclusão através da facilitação do acesso e, sobretudo, do sucesso para pessoas que são diferentes (UNESCO, 2004). Os estudos sobre crianças com Síndrome de Down tem permitido reforçar o apoio psicológico para as suas famílias, mantendo-se o investimento na procura de tudo quanto possa contribuir para a melhoria destes serviços (Madrigal, 2007). **Objetivos:** Identificar as dificuldades das famílias com crianças portadoras de Síndrome de Down atendidas no GAP - Gabinete de Apoio Psicopedagógico da Repartição Municipal da Educação do Lobito. **Metodologia:** Estudo de natureza descritiva, com recurso a metodologia qualitativa, através de uma entrevista semi-estruturada concretizada com 15 famílias atendidas no GAP. As entrevistas foram feitas aos pais das crianças com Síndrome de Down. **Resultados:** A capacitação das famílias é reconhecida pelas próprias

como sendo insuficiente, apesar de manifestarem disponibilidade para a aprendizagem e formação. Reconhecem não colocar em prática e não utilizarem os recursos adequados e sentem particular dificuldade na comunicação com as crianças. As maiores dificuldades aparecem também associadas às poucas redes de apoio social, sem apoio estatal e sem enquadramento diferenciado no centro de reabilitação; a ausência da figura paterna, existência de dinâmicas familiares disfuncionais e estados emocionais negativos das mães. **Conclusões:** O apoio psicológico às famílias de alunos com Síndrome de Down debate-se com a insuficiente preparação das famílias e falta de ações que otimizem o desenvolvimento da criança. O contributo do GAP da Repartição Municipal da Educação do Lobito é reconhecido no apoio às famílias, na superação das dificuldades e na criação de bem-estar.

Palavras-chave: apoio psicológico, Síndrome de Down, família.

Referências

- [1] Árias, G. K. & Castro, P.L. (1977). La educación familiar de nuestros hijos. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.
- [2] Moisés S. & Rebeca A. (2011) Vínculo Afectivo de los niños con parálisis Cerebral, Editorial académica española.
- [3] Coelho Charlotte, (n.d.) A Síndrome de Down. Retrieved from www.psicologia.pt, consultado aos 26 de setembro de 2018.

CO226

Análise estrutural das representações sociais sobre a COVID-19, em utentes e profissionais de saúde da cidade de Luanda

Aníbal Simões¹, Manuel Fernandes^{1,2}

¹Universidade Jean Piaget de Angola, Angola.

²Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Manuel Fernandes

*✉ fepema@gmail.com.

Resumo

Introdução: A pandemia de COVID-19, também denominada como pandemia de coronavírus, é uma pandemia em curso de COVID-19, doença respiratória aguda causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Devido a sua gravidade, surgiu a necessidade de se tomar medidas para controle, combate e prevenção, naturalmente Angola e os profissionais de saúde não poderiam ficar indiferentes ao fenómeno. Neste contexto, uma das formas para enfrentar esta pandemia passa pela investigação científica. O **objetivo**, analisar a estrutura das representações sociais sobre a COVID-19, junto de utentes e profissionais de saúde da cidade de Luanda. Para o efeito, recorreu-se, como **método**, a um estudo qualitativo centrado na teoria das representações sociais, com a análise estrutural, ou prototípica, realizado junto de 156 sujeitos, sendo, 75 utentes e 75 profissionais de saúde. As evocações foram tratadas pelo software Iramuteq

para produzir os quadrantes e pelo Nvivo 12 para produzir os clusters. Relativamente aos **resultados**, apurou-se que o possível núcleo central, para os utentes, foi constituído pelas categorias semânticas “medo” e “morte”, com “insónia” e “prevenção” na primeira periferia; na segunda periferia não emergiu nenhuma categoria. Na zona de contraste temos as categorias “pânico” e “angústia”. Sobre os profissionais de saúde, temos o “medo”, como categoria semântica do núcleo central, “tristeza” na primeira periferia e “pânico”, “stress”, “insónia” e preocupação na segunda periferia. Na zona de contraste temos as categorias “angústia” e “doença”. **Concluimos** que as representações sociais ora estudadas estão profundamente marcadas por uma carga excessivamente negativa expressa por sentimentos e emoções dos participantes ao estudo. Aconselha-se a realizar novos estudos tendo em conta os resultados obtidos.

Palavras-chave: representação social, COVID-19, profissionais de saúde, utentes recuperados.

Referências

- [1] Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. Em A. S. P. Moreira & D. C. Oliveira (Orgs.), Estudos interdisciplinares de representação social (pp.27-38). Goiânia.
- [2] Amargo, B. V., Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. Temas em Psicologia, 21 (2), 513-518. 32.

CO232

O abuso sexual no contexto da primeira infância

Caroline Santos

*✉ carolinesantosgss@gmail.com

Resumo

Introdução: O presente estudo objetiva revisar os aspectos peculiares que se refere ao abuso sexual no contexto da primeira infância, e quais as suas consequências invisíveis. A princípio precisamos entender o que é a primeira infância, em seguida enfatizamos o que é abuso sexual e quais as consequências invisíveis, e os impactos e as marcas que reverbera para resto da vida. **Objetivos:** é demonstrar que a pesar de ser um tema polêmico, onde a sociedade sempre teve conhecimento, mas ainda traz consigo muitos questionamentos, ocorrido no contexto da primeira infância. **Metodologia:** as fontes de dados incluíram através da revisão de literatura nacional e internacional, livros, artigos e revistas. **Resultados:** A primeira infância se inicia na concepção até completar 6 anos, esse conceito está registrado no Marco Legal da Primeira Infância, Lei nº 13.257/2016, que garante os direitos relacionados a essa etapa da vida (BRASIL, 2016). Os seis primeiros anos de vida de uma criança, é fundamental, sendo janela de experiências, descobertas, elabora valores da sociedade em que vive e afetos que são levados para o resto da vida. De acordo com Campos

(2021), a violência sexual contra crianças é uma das formas mais cruéis de violência, essa violência deixa marcas, e as mesmas são irreparáveis. Existem diversos tipos de abuso sendo eles: extrafamiliar, intrafamiliar e exploração sexual. Apesar da existência da legislação e dos órgãos protetores, parte das vítimas de abuso sexual, apresentam resistência em denunciar seu agressor. As consequências dessa violência sexual podem ocorrer de várias formas e intensidade, quando não tratadas elas podem se perpetuar por toda a vida. As consequências da violência sexual são múltiplas, significa que seus efeitos são físicos e psicológicos, podendo ser devastadores e perpétuo. De acordo com Monteiro, 2015 As crianças tendem a ter mais traumas, do que os adultos, que já sofreram uma violência sexual, as mesmas são mais frágeis e vulneráveis. **Conclusões:** Foi possível concluir que o abuso sexual na infância reflete consequências imaginárias e invisíveis ao longo do tempo as vezes irreparáveis na saúde mental, causando traumas, fobias e transtornos, afetando principalmente o processo de desenvolvimento cognitivo e alterações emocionais.

Palavras-chave: violência, traumas, consequências.

CO240

Os pequenos confinados: os excessos das tecnologias durante a pandemia

Lorena Aparecida Assis Mota da Silva

*✉ lorenaassis55@gmail.com

Resumo

Introdução: O início do ano de 2020 foi marcado por um cenário mundial uma pandemia, trazendo mudanças nas rotinas globais principalmente na vida das crianças. O presente estudo objetiva falar sobre os pequenos,

na atual mudança de sua rotina com tanto excesso de tecnologia, junto aos seus efeitos onde acaba por afetar diretamente suas famílias. **Objetivos:** analisar e demonstrar como a pandemia afetou o desenvolvimento

na primeira infância. **Metodologia:** as fontes de dados incluíram através da revisão de literatura de livros, artigos e revistas. **Resultados:** De acordo com Quadros (2009) a infância não é apenas mensageira do passado e futuro, de esperança e de nostalgia, mas também de investimento, em todos os sentidos do termo: investimento afetivo que monopoliza tanto a afetividade do casal como a capacidade emocional da coletividade, sendo de suma importância para as relações interpessoais. Porém com o excesso das telas, as crianças são submetidas a um processo não criativo, ou seja, condicionados a estímulos primários e o reforço natural à exposição às tecnologias onde se tornaram um movimento de referência aprendida na qual é responsável pelo lazer, e atualmente tendo que dividir esse tempo com aprendizagem à distância, diante a essa realidade, a falta

de controle e regras dos pais, impossibilitam as crianças de discernir o lazer do estudo (EISENSTEIN & ESTEFANON, 2006). Essas interferências nas rotinas brasileiras dentre outras consequências emergiram-se assim um número maior de divórcios, sendo um grande impacto negativo, econômico e até psicológico. As maiores vítimas são as crianças, havendo uma grande influência nisso tudo em seu desenvolvimento, podendo assim ocasionar alguns transtornos mentais. **Conclusões:** Conclui-se que o presente isolamento social, tem refletido na vida dos pequenos, na forma que se comportam e desenvolvem, na sua rotina, alterações no sono, emoções à flor da pele, ensino a distância, excesso de telas. Como todas essas adaptações e limitações, podem trazer mudanças como transtorno de comportamento cognitivo, patologias como crises de ansiedade, obesidade e afetividade.

Palavras-chave: desenvolvimento, brincar, infância.

CO263

Fatores psicossociais de risco em trabalhadores de estruturas residenciais para idosos

Lúcia Simões Costa¹, Rosilene Lazzarotti², Ana Ferreira³, António Loureiro⁴, Silvia Seco⁴, João Paulo Figueiredo¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Departamento de Ciências Básicas, Coimbra, Portugal.

²Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal.

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal.

⁴Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Lúcia Simões Costa

*✉ luciasimoescosta@ipc.pt

Resumo

Introdução: Os riscos psicossociais têm vindo a ser reconhecidos como um dos maiores desafios para a saúde e segurança dos trabalhadores. Este tipo de risco pode ser definido como o risco para a saúde mental, física e social originado pelas condições de trabalho e por fatores organizacionais e relacionais (Gollac & Bodier, 2011). Face às alterações sociais e laborais da sociedade atual, as Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) constituem uma resposta fundamental às necessidades crescentes das famílias. A natureza e características do trabalho desenvolvido por estes trabalhadores faz com que sejam de especial relevância estando muitas vezes sujeitos a situações de exaustão física e emocional. Para além disso, o sentimento de não poder ajudar alguns utentes e a responsabilidade para com as pessoas, são constrangimentos que poderão agravar a situação (Ganiho, 2015). **Objetivos:** Identificar fatores psicossociais associados à atividade dos trabalhadores de

ERPI. **Metodologia:** Para a recolha dos dados foi utilizada a versão Média do Copenhagen Psychosocial Questionnaire II (COPSOQ II) de Silva et al., 2011. **Resultados:** Os trabalhadores apresentavam valores médios elevados em dimensões prejudiciais para a saúde, nomeadamente, a Insegurança laboral, as Exigências emocionais, as Exigências cognitivas, o Ritmo de trabalho e os Conflitos laborais. Por outro lado, identificaram problemas relativos à sua Saúde geral bem como, Burnout e dificuldades em dormir. **Conclusões:** Constatou-se a existência de fatores psicossociais de risco para os trabalhadores de ERPI assim como problemas de saúde que com eles podem ser associados. Evidencia-se, assim, que os riscos psicossociais estão relacionados com a forma como o trabalho é concebido, organizado e gerido e que, em interação com os contextos sociais, ambientais e com as competências e necessidades dos trabalhadores, podem causar danos psicológicos, físicos ou sociais.

Palavras-chave: fatores psicossociais, riscos, saúde, trabalhadores, estruturas residenciais idosos.

Referências

- [1] Gollac, M., & Bodier, M. (2011). Mesurer les facteurs psychosociaux de risque au travail pour les maîtriser (Relatório do Collège d'Expertise sur le Suivi des Risques Psychosociaux au Travail).
- [2] Ganilho, E. (2015). *Estruturas Residenciais para idosos: Segurança e saúde dos trabalhadores*. V Congresso Vertentes e Desafios da Segurança Proceedings Book. Leiria: ISLA Leiria.
- [3] Silva, C., Amaral, V., Pereira, A., Bem-Haja, P., Pereira, A., Rodrigues, V.,... Nossa, P. (2011). *Copenhagen Psychosocial Questionnaire – COPSOQ - Portugal e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa*. Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa, Portugal.

Resumos de Saúde e Ambiente

CO07

Máquinas de lavar loiça: um problema de Saúde Ambiental?!

Susana Paixão¹, Eloy, D.¹, Figueiredo, J.P.¹, Ferreira, A.¹

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Susana Paixão

*✉ supaixao@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: Atualmente, cerca de metade da população europeia tem máquina de lavar loiça de uso doméstico e, seguindo a tendência da última década, é um número que tende a aumentar nos próximos anos. No mercado são disponibilizados vários tipos de detergentes para estas máquinas, incluindo alguns que integram na fórmula substâncias químicas que podem ser prejudiciais ao ser humano. Caso as máquinas não sejam capazes de eliminar de forma eficiente o detergente no final da lavagem, os químicos podem entrar na cadeia alimentar humana e causar dano a longo prazo. **Objetivos:** O presente estudo pretende avaliar a eficácia das máquinas de lavar a loiça na remoção dos detergentes utilizados durante as lavagens, verificando através de indicador químico, se existe a presença de detergente em prato raso e em copo após o enxaguamento final e término da lavagem. **Metodologia:** Foram utilizados detergentes pertencentes aos habitantes,

uma vez que um dos objetivos da avaliação seria perceber se na utilização convencional das máquinas de lavar a loiça da população de Friúmes, a loiça ficava corretamente higienizada. Para possibilitar a obtenção de resultados que permitissem medir a eficácia da remoção do detergente de lavagem da loiça, procederam-se a testes colorimétricos qualitativos à base de fenolfaleína (mudou ou não mudou de cor), tornando-os posteriormente em quantitativos (existe ou não existe mudança de cor). **Resultados:** Como resultado do estudo, verifica-se que após terminar o ciclo de lavagem, existem alguns casos, em que as peças de loiça evidenciam a presença de detergente, comprovando falhas na remoção do químico durante o período de lavagem. **Conclusões:** Mais estudos serão necessários, contudo é preciso ficar alerta para esta problemática que poderá trazer consequência para a saúde dos utilizadores bem como para o ambiente.

Palavras-chave: detergente, lavagem, máquina de lavar loiça, remoção, resíduo.

Referências

- [1] Abeliotis K, Dimitrakopoulou N, Vamvakari M. Attitudes and behaviour of consumers regarding dishwashing: The case of Patras, Greece. Elsevier 2012; 62: 31-36.
- [2] Williams H, Moyns E, Bateman DN, Thomas SHL, Thompson JP, Vale JA. Hazard of household cleaning products: A study undertaken by the UK National Poisons Information Service. Informa healthcare. 2012; 50:770-775.
- [3] Igos E, Moeller R, Benetto E, Biwer A, Guiton M, Dieumegard P. Development of USEtox characterisation factors for dishwasher detergents using data made available under REACH. Elsevier 2014; 100: 160-166.

CO18

Avaliação dos riscos profissionais dos trabalhadores da recolha de resíduos urbanos

Susana Paixão¹, Ana Ferreira¹, João Paulo Figueiredo¹, Nádía Osório¹, Diana Henriques¹¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Susana Paixão

*✉ supaiao@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: A atividade laboral é um pilar chave da vida humana, quer seja na realização pessoal quer profissional como também um fator de integração social e do desenvolvimento das sociedades. No entanto, o trabalho tanto pode ser considerado um fator de deterioração, de envelhecimento e responsável de doenças graves como também pode ser um fator de equilíbrio e de satisfação. Cada profissão acarreta determinados riscos em função da área ou do campo de atuação. **Objetivos:** O objetivo do estudo centrou-se na identificação de perigos e na avaliação dos riscos profissionais associados aos trabalhadores da recolha de resíduos urbanos. **Metodologia:** A avaliação dos riscos ocupacionais realizou-se com recurso a questionários, avaliações de ruído por dosimetria, medições ergonómicas tendo

por base a metodologia KIM, avaliação da exposição a agentes microbiológicos e o acompanhamento das tarefas realizadas. Resultados: Constatámos que estes trabalhadores estavam expostos a vários riscos e que todos estes se enquadram num grau médio a elevado, nomeadamente o risco de contaminação biológica, de lesões músculo-esqueléticas e de perdas de sensibilidade no olfato. **Conclusões:** Existe a necessidade de serem tomadas medidas de proteção para os trabalhadores como a lavagem ao vestuário de trabalho ser da responsabilidade da entidade patronal; o uso integral de cores refletoras nos mesmos; a realização do trabalho de empurrar-puxar no transporte de contentores ser feita a dois e a importância de evitar tocar com as luvas na cara ou no cabelo.

Palavras-chave: avaliação de risco, recolha de resíduos, trabalhadores, saúde ocupacional.

Referências

- [1] Estevo, Elizabeth; 2012; Lixo doméstico produzido em Goiânia: A exposição e o impacto na saúde dos colectores; Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde.
- [2] Pedrosa, Fabiana; Gomes, Adriana; Mafra, Andrey; Albuquerque, Eliene; Pelentir. Marli; 2010; Segurança do Trabalho nos profissionais da coleta do lixo da cidade de Boa Vista-RR. XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção.
- [3] Igos E, Moeller R, Benetto E, Biwer A, Guiton M, Dieumegard P. Development of USEtox characterisation factors for dishwasher detergents using data made available under REACH. Elsevier 2014; 100: 160-166.

CO41

Qualidade do sono em estudantes do ensino superior

Olga Ramos², Maria José Gomes¹, Ana Galvão¹¹Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde, Bragança, Portugal.²Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Maria José Gomes

*✉ mgomes16mgomes@gmail.com

Resumo

Introdução: O sono é uma necessidade fisiológica do ser humano essencial para a manutenção das relações sociais, do estado de alerta e execução de tarefas. Consequente aos novos paradigmas sociais, os jovens são impelidos a dormir menos e a dedicar mais tempo ao lazer e ao trabalho. **Objetivo:** Identificar os hábitos e avaliar a qualidade do

sono de estudantes do ensino superior. **Metodologia:** estudo descritivo, observacional, transversal e quantitativo, com uma amostra de 158 estudantes de uma instituição do ensino superior. Para a recolha de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico, o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP) e a Escala de Sonolência de

Epworth. **Resultados:** A amostra é constituída por 121 (76,6%) indivíduos do sexo feminino, maioritariamente com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos. Do total, 89 (56,7%) frequentam a Escola Superior de Saúde e 96 (66,8%) não praticam exercício de forma regular. A maioria são alunos deslocados (n= 88: 56,4%) e 65 (41,1%) residem em locais movimentados. No que respeita aos hábitos de sono, 50 (31,6%) deitam-se entre as 23:00 e as 23:59, sendo que 117 (74,6%) demoram até 30 minutos a adormecer e 83 (51,8%) dormiram entre 5 e 7 horas no

último mês. Constatou-se que 127 estudantes (80,4%) apresentaram má qualidade do sono, obtendo se uma média de 8,72 pontos no IQSP; na resposta à Escala de Sonolência de Epworth, 61 (38,6%) estudantes apresentam um Sono normal, 43 (27,2%) Sonolência média e 53 (33,5%) Sonolência anormal. **Conclusões:** A amostra em estudo autorrelata má qualidade do sono, ainda que na análise das respostas à Escala de Sonolência de Epworth se evidencie uma distribuição equitativa entre Sono normal, Sonolência média e Sonolência anormal.

Palavras-chave: sono, qualidade do sono, estudantes.

Referências

- [1] Buysse, J., Reynolds, F., Monk, H., Berman, R., & Kupfer, J. (1989). The Pittsburgh Sleep Quality Index: a new instrument for psychiatric practice and research. *Psychiatry Res*, 28(2), 193-213.
- [2] Johns MW (1991). A new method for measuring daytime sleepiness: the Epworth sleepiness scale. *Sleep*, (14), 540-545.

CO91

Desenvolvimento de estratégias de saúde pública em Angola na mineração artesanal e de pequena escala de ouro (MAPEO) no contexto da Convenção de Minamata sobre Mercúrio

Nilton Saraiva Francisco¹

¹Direção Nacional de Saúde Pública, Ministério da Saúde, Angola.

*✉ francisconilton64@gmail.com

Resumo

Introdução: A MAPEO é a exploração de pequenos depósitos de ouro por indivíduos, pequenos grupos ou pequenas cooperativas, utilizando mercúrio para a amalgamação do mineiro, produto altamente tóxico, criando danos a saúde humana e meio ambiente. Angola tornou-se signatária da Convenção de Minamata em 2013 sobre banimento do uso de mercúrio, devendo para efeito desenvolver um Plano de Ação Nacional de gestão do mercúrio nesta atividade. Devido ao seu baixo custo, fácil uso e ampla disponibilidade, o uso do mercúrio continua a ser o método preferido empregue, representando a maior fonte de emissões antrópicas deste, no meio ambiente. **Objetivos:** Gerar evidências sobre preocupações prioritárias de saúde dos mineiros e suas comunidades; avaliar as capacidades disponíveis no sistema de saúde para responder as preocupações; identificar o comportamento de procura de serviços de saúde por parte dos mineiros e

perceções destes e suas famílias sobre os riscos associados à referida atividade; avaliar a disponibilidade e capacidade do sistema de saúde local para responder aos problemas de saúde relacionados a atividade. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, com abordagem de métodos mistos, combinando dados qualitativos (entrevistas, sessões de debates), dados quantitativos de saúde (estatísticas, avaliações de Unidades Sanitárias), analisando a interligação entre os mineiros e sistema de saúde, nas áreas selecionadas de MAPEO em Angola. **Resultados:** O trabalho está na fase de recolha e processamento da informação, prevendo-se ter resultados no final do corrente mês de outubro de 2021. **Conclusões:** Melhorada a capacidade nacional para a gestão do mercúrio, mapeado os problemas ambientais e de saúde relacionados ao setor de mineração artesanal de ouro e investir em soluções tecnológicas para cumprimento das obrigações ao abrigo da Convenção de Minamata.

Palavras-chave: mineração, ouro, mercúrio, convenção minamata.

Referências

- [1] Hentschel, T., F. Hruschka, and M. Priester, Artisanal and small-scale mining: challenges and opportunities. 2003
- [2] UNEP. The Minamata Convention. 2013 December 2016; Available from: <http://www.mercuryconvention.org/>.
- [3] WHO, Artisanal and small-scale gold mining and health: technical paper #1: environmental and occupational health hazards associated with artisanal and small-scale gold mining. 2016

CO135

Pilhas e acumuladores usados: uma reflexão sobre a gestão de resíduos em Portugal

Susana Paixão¹, Ana Parreira¹, Sara Vilão¹, Vera Pinto¹

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Susana Paixão

*✉ supaixao@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: Os resíduos preconizam problemas a nível ambiental, social e económico, aliados à sua produção, extração de recursos, transformação e fabricação, assim como a sua utilização e má gestão. A recolha seletiva das pilhas e baterias usadas é fundamental para que não ocorra contaminação ambiental e consequências para a saúde das populações dado que, estes equipamentos contêm materiais perigosos, que têm que ser devidamente encaminhados. **Objetivo:** Esta investigação centra-se numa reflexão sobre o histórico evolutivo em Portugal desde 2016 da colocação no mercado, recolha e encaminhamento para reciclagem dos resíduos de pilhas e acumuladores. **Material e Métodos:** Procedeu-se à revisão bibliográfica de inúmeros documentos técnico-científicos e legais relacionados com a gestão de resíduos de pilhas e acumuladores em Portugal. O estudo focou-se no período de 2016 a 2020. **Resultados:** A

meta de recolha do ano 2016, atingiu uma percentagem de 41,6%, não alcançando o objetivo imposto pela legislação em vigor, de 45%. No ano de 2017 ocorreu um decréscimo de 2,1% na meta de recolha destes resíduos, consequência de uma falta de sensibilização da população face à importância do encaminhamento para reciclagem. Já em contexto pandémico, o ano de 2020 apresentou resultados muito positivos, registando um crescimento de 19% face a 2018 e de mais 987 toneladas face a 2019 nas quantidades enviadas para reciclagem. **Conclusão:** Não obstante ao aumento do encaminhamento para reciclagem, continua a ser fulcral a substituição de pilhas não recarregáveis por equipamentos que utilizem diretamente a luz solar como fonte de energia ou mesmo por pilhas que possam ser recarregáveis, com o intuito de preservar o ambiente e promover a saúde das populações.

Palavras-chave: acumuladores, pilhas, reciclagem, recolha, resíduos, promoção da saúde.

CO139

Identificação da *Legionella* em centros de lavagem de automóveis

Ana Sofia Silva¹, Juliana Rodrigues¹

¹Escola Superior de Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Sofia Silva

*✉ agr@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Segundo a OMS, a *Legionella* tem que ser relatada e tratada como “uma grande emergência de saúde pública” [1, 2]. Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento significativo de centros de lavagem automóvel, cujas instalações apresentam condições favoráveis à existência e proliferação da *Legionella*, pela utilização de pistolas de água de pressão, geradoras de aerossóis de água, bem como a utilização de água quente de origem não controlada, colocando um elevado número de pessoas expostas a esta bactérias [3]. A Lei 52/2018, estabelece o regime de prevenção e controlo da doença dos legionários. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo identificar e caracterizar as principais fontes de contaminação

ambiental de *Legionella* em centros de lavagem automóvel, no concelho de Vila Nova de Gaia. **Metodologia:** A amostra foi composta por 17 centros de lavagem automóvel do concelho de Vila Nova de Gaia. Foi aplicada uma lista de verificação constituída por 14 questões, validada por peritos na área da Saúde Pública e Ambiental, aquando das visitas aos centros de lavagem de automóveis, entre junho a setembro de 2020. Os dados foram tratados através do software SPSS, tendo sido aplicado o teste do qui-quadrado. **Resultados:** Este estudo observou que: i) em 100% dos centros de lavagem automóvel a água utilizada é de captação particular e furo; ii) 80% dos centros não fazem controlo da temperatura da água; iii) o

regime de funcionamento dos centros é contínuo e com utilização direta por parte dos clientes; 70% reutiliza a água da lavagem dos veículos. Foi ainda verificada a existência de uma relação significativa entre a origem da água e a temperatura da água ($p=0,026 < \alpha=0,05$). **Conclusões:** Os resultados obtidos permitiram concluir que os centros de lavagem são um fator de risco para contrair a Doença dos

Legionários em colaboradores e utilizadores de regime de self-service. Contudo, a melhor forma de controlar uma disseminação de um microrganismo é a prevenção do seu aparecimento, seja por medidas de manutenção e higiene, por realização de análises laboratoriais, como por controlo contínuo da água utilizada nestes locais (temperatura e agente desinfetante).

Palavras-chave: *Legionella*, centros de lavagem automóvel, prevenção, controlo.

Referências

- [1] OMS. (25 de novembro de 2019). Legionelose. Obtido de World Health Organization: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/legionellosis>.
- [2] Rodrigues, R. E. (2017). *Legionella: Prevenção e Controlo*. Lisboa: INSA.
- [3] Costa, J. (2013). *Prevenção e Controlo de Legionella nos Sistemas de Água*. Porto: ISEP.

CO140

Avaliação das condições higio-sanitárias nas piscinas municipais do Grande Porto

Ana Sofia Silva¹, Ana Inês Queirós¹, Manuela Silva¹

¹Escola Superior de Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Sofia Silva

*✉ agr@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento da procura de piscinas para atividades desportivas, recreativas e terapêuticas, acentuando desta forma a importância de questões ligadas à qualidade, às características estruturais, e às condições de funcionamento das piscinas [1]. Contudo, nem a qualidade da água, nem as condições de instalação e de funcionamento das piscinas são objeto de regulamentação, com exceção das piscinas incluídas em recintos com diversões aquáticas, empreendimentos turísticos e hidroterapia. No entanto, existem documentos que podem ser usados como referência, Diretiva 23/93, NP 15288-1:2009, 15288-2:2009 e NP 4542:2017. **Objetivos:** Os objetivos deste estudo foram identificar os principais fatores de risco das piscinas municipais do Grande Porto, descrever possíveis consequências para a saúde dos trabalhadores e propor medidas de mitigação. **Metodologia:** Participaram no estudo 9 piscinas municipais do Grande Porto, situadas no concelho do Porto e Matosinhos. Para a identificação dos principais fatores de risco, foi elaborada uma lista de verificação em *Google Forms*, designada “Lista de Verificação das Condições Higio-Sanitárias de Piscinas

Públicas Cobertas”, que foi preenchida pelo responsável ou trabalhador designado para o efeito de cada piscina, entre outubro e novembro de 2020. **Resultados:** O presente estudo observou: i) ausência de avaliação da qualidade do ar em 100% das piscinas; ii) ausência de avaliação de níveis de iluminância e de ruído em 100% das piscinas; iii) 78% das piscinas não apresentam uma conceção adequada no local de armazenagem de substâncias perigosas; iv) 22% dos trabalhadores não participam nas atividades com a segurança no local de trabalho; v) ausência de pesquisa do parâmetro *Legionella* em 22% das piscinas; vi) 12% não cumprem o plano de limpeza dos acessórios didáticos da piscina. **Conclusões:** O estudo concluiu que os trabalhadores das piscinas do Grande Porto estão expostos a perigos químicos, biológicos e físicos [2,3]. Perante os fatores de risco identificados, é possível verificar situações de stress térmico, perturbações auditivas, fadiga e acidentes de trabalho. Neste sentido, foi sugerido aos responsáveis que fizessem avaliação da qualidade do ar interior, ruído, ambiente térmico e iluminância nas piscinas, e aumentar a participação dos trabalhadores em matéria de segurança no trabalho.

Palavras-chave: piscinas, fatores de risco, trabalhadores, segurança no trabalho.

Referências

- [1] ARSN. (2018). Programa de Vigilância Sanitária de Piscinas. Obtido de http://www.arsnorte.min-saude.pt/wp-content/uploads/sites/3/2018/05/PVSP_2018.pdf
- [2] DGS. (2016). A saúde dos portugueses 2016. Obtido de https://www.dgs.pt/programa-nacional-para-a-promocao-da-atividade-fisica/ficheiros-externos-pnpaf/pub_a-saude-dos-portugueses-pdf.aspx
- [3] Pedroso, M. J. (2009). Exposição Ocupacional em Piscinas Cobertas do tipo I e II. Universidade do Porto.

CO162

Avaliação da presença de RNA do SARS-CoV-2 em unidades hospitalares do Município de Lavras, Minas Gerais, Brasil

Denise Alvarenga Rocha¹, José Cherem², Karla Teixeira¹, Joseane Camilla Castro¹, Victor Satler Pylro³, Ingrid Marciano Alvarenga¹, Mariana Almeida Torquete¹, Daniel Azarias Rezende da Silva³, Joziana Muniz de Paiva Barçante²

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras -MG, Brasil.

²Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras, Lavras -MG, Brasil.

³Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras, Lavras -MG, Brasil.

Autor para correspondência: Denise Alvarenga Rocha

*✉ deniserocha3@hotmail.com

Resumo

Introdução: A COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, foi reconhecida como pandemia em março de 2020. Desde então, muitos estudos têm sido realizados no sentido de se avaliar as diferentes formas de transmissão e o papel do ambiente e de superfícies inanimadas na manutenção e no ciclo de transmissão deste vírus. Neste contexto, os ambientes hospitalares constituem um dos mais importantes focos de investigação, uma vez que abrigam indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2, pacientes com outras morbidades e profissionais de saúde. Assim, a avaliação da contaminação ambiental torna-se essencial para rastrear a circulação viral e estabelecer medidas preventivas de transmissão nosocomial e entre profissionais. **Objetivo:** Identificar os protocolos de sanitização empregados em três unidades hospitalares e avaliar a presença de RNA do SARS-CoV-2 em superfícies e objetos. **Metodologia:** No período de 10/2020 a 04/2021 foi realizado o monitoramento ambiental mensal de três unidades hospitalares credenciadas para o atendimento de pacientes com COVID-19, no município de Lavras, Minas Gerais, Brasil. As amostras ambientais foram coletadas em superfícies e objetos das áreas de assistência aos pacientes, áreas

de isolamento, postos de enfermagem, copa, sanitários e áreas administrativas, sendo 10 pontos de coletas em cada unidade hospitalar. As coletas foram realizadas utilizando *swab de rayon*. Após as coletas, os *swabs* foram individualmente acondicionados em meios de transporte viral e encaminhados para laboratório para extração do material genético e RT-qPCR, utilizando três alvos: genes N, RdRp e E. **Resultados:** Durante todo o período de análise, todas as amostras ambientais, das três unidades participantes, foram negativas para RNA de SARS-CoV-2. Nos três locais de estudo, o processo de sanitização era idêntico, com aspersão diária de quaternário de amônio, em todas as áreas internas. Além disso, as três unidades seguiam os protocolos de biossegurança, com utilização de máscaras e produtos para higiene de mãos e superfícies. **Conclusão:** A ausência de contaminação ambiental, durante todo o período de estudo, sugere que os protocolos de biossegurança e de sanitização ambiental empregados se apresentam como importantes estratégias para redução da circulação viral e prevenção da COVID-19, além de contribuir na estabilidade emocional dos trabalhadores de saúde durante a pandemia.

Palavras-chave: COVID-19, desinfecção, hospital, RT-qPCR.

Referências

- [1] Ben-Shmuel, A.; Brosh-Nissimov, T.; Glinert, T.; David, E. B.; Sittner, A.; Poni, R.; Cohen, R.; Achdout, H.; Tamir, H.; Yahalom-Ronen, Y.; Politi, B.; Melamed, S.; Vitner, E.; Cherry, L.; Israeli, O.; Adi Beth-Din, Paran, N.; Israely, T.; Yitzhaki, S.; Levy, H.; Weiss, S. Detection and infectivity potential of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) environmental contamination in isolation units and quarantine facilities. *Clinical Microbiology and Infection*, 2020, 26, 1658 a 1662.
- [2] Vicente, V.A.; Lustosa, B.P.R.; Grisolia, M.E.; Pavini Beato, C.; Balsanelli, E.; de Souza Gubert Fruet, V.; Bordignon Nogueira, M.; Raboni, S.M.; Carvalho, K.A.T.; Flôr, I.C.; et al. Environmental Detection of SARS-CoV-2 Virus RNA in Health Facilities in Brazil and a Systematic Review on Contamination Sources. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2021, 18, 3824.

CO163

Coleta seletiva em tempos de pandemia: avaliação da presença de RNA de SARS-CoV-2 em uma associação de catadores de material reciclado, do município de Lavras, Minas Gerais, Brasil

Karla Teixeira¹, José Cherem², Denise Alvarenga Rocha¹, Joseane Camilla Castro¹, Ingrid Marciano Alvarenga¹, Victor Satler Pylro³, Joziana Muniz de Paiva Barçante⁴

¹Programa de Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Lavras – UFLA, Brasil.

²NUPEB da Universidade Federal de Lavras – UFLA, Brasil.

³Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Lavras – UFLA, Brasil.

⁴Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Lavras – UFLA, Brasil.

Autor para correspondência: Karla Teixeira

*✉teixeira.ks@gmail.com

Resumo

Introdução: A pandemia de COVID-19 tem levantado inúmeras discussões acerca dos impactos negativos relacionados ao aumento da geração de resíduos sólidos e à redução dos programas de reciclagem que podem produzir efeitos de médio ou longo prazo e, assim, constituir motivo de preocupação [1-2]. **Objetivo:** Avaliar a infecção humana e a contaminação ambiental por Sars-CoV-2, em uma Associação de Catadores de Materiais Recicláveis (ACAMAR), do município de Lavras, Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Para avaliação da infecção humana foi realizada coleta de secreção nasofaríngea, utilizando swab de rayon, em 34 profissionais que trabalham com a coleta seletiva na ACAMAR. Após coleta, os swabs foram acondicionados em meio de transporte viral. Para as análises ambientais, swabs de rayon foram friccionados em diferentes superfícies e materiais da ACAMAR: embalagens plásticas de refrigerante, embalagem de hipoclorito, garrafa de água, embalagens de suco, garrafas de vidro de cerveja, embalagens de pizza e hambúrguer, latas de cerveja e de alimento, caixa de papelão, caixa de leite, e embalagem de DVD. Após coleta, os swabs foram individualmente acondicionados

em meios de transporte viral. Todos os swabs foram encaminhados para processamento no LabCovid/UFLA. A extração do RNA foi realizada utilizando o QIAcube-QIAGEN® e o kit QIAmp viral RNA Mini - QIAGEN®. Em seguida, foi realizada a RT-qPCR, utilizando iniciadores para três alvos virais: genes N, RdRP e E, além de um controle interno com RNA sintético. O ensaio seguiu as normas do fabricante Allplex 2019-nCov Assay - Seegene. A reação foi multiplex, com um passo e delineada no termociclador QIAQuant 96 – QIAGEN. **Resultados:** As amostras humanas e ambientais foram negativas para presença de RNA viral de Sars-CoV-2. Desde o final de 2020, a ACAMAR estabeleceu protocolos de biossegurança para prevenção da Covid-10, que incluem: utilização de luvas e máscaras [3]; utilização frequente de álcool 70% para desinfecção das mãos; borrifação de álcool 70% e quarentena de 15 dias antes do manuseio. **Conclusão:** Os resultados negativos (humanos/ambiental) sugerem que os protocolos de biossegurança empregados têm sido eficazes na prevenção da infecção pelo Sars-CoV-2, mesmo em ambientes com risco de contaminação, como é o caso dos materiais recicláveis.

Palavras-chave: resíduos sólidos urbanos, COVID-19, RTq-PCR.

Referências

- [1] Fan YV, Jiang P, Hemzal M, Klemes JJ. Na update of COVID-19 influence on waste management. Science of the Total Environment, 754 (2021).
- [2] Urban RC, Nakada LYK. COVID-19 pandemic: solid waste and environmental impacts in Brazil. Science of the Total Environment, 755 (2021).
- [3] De Almeida R, De Souza RG, Campos JC. Lessons and challenges for the recycling sector of Brazil from the pandemic outbreak of COVID-19. Waste Disposal & Sustainable Energy, 3 (2021).

CO164

One health: o papel do setor público na interface existente entre saúde humana, saúde animal e saúde ambientalKarla Teixeira¹, Marcos Henrique Rodrigues², José Cherem³¹Programa de Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Lavras, Brasil.²Faculdade de Direito do Sul de Minas – FDSM, Brasil.³NUPEB da Universidade Federal de Lavras – UFLA, Brasil.

Autor para correspondência: Karla Teixeira

*✉teixeira.ks@gmail.com

Resumo

Introdução: Nos últimos anos, o termo "One Health" ou Saúde Única vem ganhando espaço cada vez maior dentro das discussões científicas que tratam de questões ligadas à saúde humana, saúde animal, saúde ambiental e a adoção de políticas públicas efetivas e assertivas para prevenção e controle de enfermidades. **Objetivo:** Introduzir políticas públicas direcionadas a proteção coletiva e global, condizentes e efetivas com o conceito Saúde Única.

Metodologia: O presente trabalho foi desenvolvido, na gestão 2017-2020 do município de Lavras, Minas Gerais, Brasil. Foi realizado um Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD) de um lixão desativado, com resíduos acumulados por mais de duas décadas e meia. O plano consistiu em: (1) instalação de contentores em pontos de grande acúmulo de resíduos, identificados para receber resíduos orgânicos e recicláveis; (2) manejo da população de cães e gatos errantes ou tutelados por famílias em condições de vulnerabilidade econômica; (3) destinação de resíduos de podas e capinas para compostagem; (4) plantio de mudas; (5) avaliação de contaminação de lençóis aquíferos; (6) cercamento da área de resíduos.

Resultados relevantes foram alcançados em diversas

áreas: (1) recuperação e tratamento de resíduos que seriam descartados como lixo e que vem sendo aproveitados por associações de catadores de materiais reciclados; (2) foram manejados pelo menos 4.000 animais que foram castrados, vacinados (anti-rábica), vermifugados, testados para leishmaniose visceral e/ou esporotricose e que receberam tratamento para doenças sexualmente transmissíveis; (3) permitiu o reaproveitamento de materiais que seriam descartados; (4) foi realizada recuperação de área com o cercamento e plantio de mais de 5.000 mudas de árvores; (5) verificou-se ausência de contaminação superficial e profunda dos aquíferos existentes; (6) o cercamento permitiu melhores condições de trabalho e ausência de animais sinantrópicos, uma vez que a área não poderá ser utilizada para outras atividades. A nova política executada influenciou positivamente toda a microrregião proporcionando a proteção ecossistema regional e modificando definitivamente a cultura da destinação dos resíduos e cuidado com os animais, impactando diretamente na saúde humana, animal e ambiental. **Conclusão:** O modelo proposto demonstra a eficácia da concepção moderna da proteção universal da saúde.

Palavras-chave: lixão, plano de recuperação de área degradada, contentores.

Referências

[1] The evolution of one health: a decade of progress and challenges for the future. Veterinary Record. January 25, 2014.

[2] Hamer G. Solid waste treatment and disposal: effects on public health and environmental safety. Biotechnology Advances. 22 (2003).

[3] Seid AM, Terefe DA. A review on chemical castration methods to control stray dog population. Online Journal of Animal and Feed Research.9 (2019).

CO214

Saúde e bem-estar dos trabalhadores: um pré-requisito indispensável ao desenvolvimento sustentável

Sandra Moreira¹

¹Direção-Geral da Saúde – Ministério da Saúde, Portugal.

*✉ sandramoreira@dgs.min-saude.pt

Resumo

Introdução: Uma força de trabalho saudável é um pré-requisito indispensável ao desenvolvimento social e económico e à produtividade, pelo que o bem-estar humano deve ser encarado como o centro do desenvolvimento sustentável. O emprego verde deve estar em alinhamento com os objetivos do desenvolvimento sustentável, mantendo o funcionamento saudável dos ecossistemas da Terra e, simultaneamente, salvaguardando elevados níveis de saúde dos trabalhadores. A satisfação das necessidades materiais através do trabalho e dos processos produtivos não deve ocasionar danos na saúde dos trabalhadores. **Objetivos:** A investigação pretendeu aferir se o emprego verde em Portugal é coerente com os princípios do desenvolvimento sustentável, protegendo e promovendo a saúde e segurança dos trabalhadores que emprega. **Metodologia:** Foi selecionado um core-set de indicadores de Saúde Ocupacional para analisar o “trabalho sustentável” do emprego verde, tendo por base o “Relatório Anual da Atividade do Serviço de Segurança e Saúde do Trabalho”. A investigação abrangeu 281.124 estabelecimentos/unidades locais e 2.780.686 trabalhadores de Portugal Continental, assegurando-se os princípios relativos à proteção de

dados. Principal enfoque foi prestado aos seguintes indicadores: Organização dos Serviços de SST; Cobertura por Serviços de SST; Incidência de acidentes de trabalho; Nível de qualificação dos trabalhadores. **Resultados:** O emprego verde em Portugal apresenta um menor nível de organização de Serviços de Saúde Ocupacional (Sem organização - Verde 29,8%; Não verde 27,7%), menor cobertura da população trabalhadora por estes Serviços (Sem cobertura - Verde 15,5%; Não verde 12,3%), maior incidência de acidentes de trabalho (Incidência - Verde 376,8x105; Não verde 343,3x105) e mais trabalhadores com menor nível de qualificação (Sem qualificação - Verde 12,1%; Não verde 9,9%). **Conclusões:** Os resultados globalmente negativos do emprego verde indicam que, embora este emprego possa ser positivo para o ambiente, não é necessariamente um trabalho seguro, saudável e digno. Os resultados devem ser encarados como um alerta para a necessidade de se assegurar uma adequada monitorização do trabalho no emprego verde mediante o estabelecimento de indicadores de Saúde Ocupacional, sob pena do crescimento do emprego verde representar uma ilusão de progresso e de não se atingir o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: saúde ocupacional, desenvolvimento sustentável, emprego verde, riscos profissionais, saúde e segurança do trabalho.

Referências

- [1] Moreira S, Vasconcelos L, Silva Santos C. Occupational health indicators: Exploring the social and decent work dimensions of green jobs in Portugal. *Work*. 2018; 61:189-209. DOI: 10.3233/WOR-182792.
- [2] Moreira S, Vasconcelos L, Silva Santos C. Sustainability of green jobs in Portugal: a methodological approach using occupational health indicators. *JOH*. 2017; 59:374-384. DOI: 10.1539/joh.17-0045-RA.
- [3] WHO. Health in green economy: Measuring health gains from sustainable development. World Health Organization - Public Health & Environment Department, Health Security & Environment Cluster; WHO: Geneva; 2012.

CO241

Avaliação da eficácia dos planos de higienização de superfícies em período COVID-19: método ATP bioluminescência e convencional

Fátima Silva¹, Manuela V. Silva^{1,2,3}¹Departamento de Saúde Ambiental, Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal.²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), ESS, Porto, Portugal.³EPLunit, Instituto Saúde Pública Universidade do Porto, ISPUP, Portugal.

Autor para correspondência: Manuela Silva

✉ mvsilva@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Face à presença do vírus SARS-CoV-2, a segurança e saúde dos trabalhadores nos diferentes sectores de atividade teve de ser assegurada. As empresas/instituições tiveram de aplicar regras e restrições físicas, com relevância para área da higienização das mãos e dos espaços em geral. O contato direto com as superfícies contaminadas e/ou a inalação de aerossóis produzidos durante a manipulação das superfícies, acresce o risco de exposição humana aos microrganismos. Na avaliação do grau de limpeza e desinfecção, são utilizados métodos tradicionais pela inspeção visual e/ou a quantificação de microrganismos mesófilos aeróbios ou pela aplicação de métodos rápidos, como são por exemplo os marcadores fluorescentes, ATP bioluminescência, teste de resíduos de glucose/lactose [1]. **Objetivo:** Avaliação da eficácia dos programas de higienização em instituições de ensino (IE) em período COVID19 através da aplicação do método rápido ATP bioluminescência e do método convencional para quantificação microbiana. **Materiais e Métodos:** Foram analisadas 65 amostras de superfícies (mesas, bancadas de trabalho, secretárias, puxadores de porta, corrimões, manípulos torneira, entre outros). Foram recolhidas assepticamente através da técnica da

zaragatoa (área de 10x10 cm) para o método tradicional e método rápido através do Hy-lite (Merck). A deteção e quantificação de bactérias aeróbias e fungos foram efetuadas em agar nutritivo (NA) (Merck) e em RBCA (Merck) e MEA (Merck), respetivamente. Os resultados foram apresentados em UFC/100 cm². O resultado foi apresentado em Unidades Reais de Luminescência (RLU).

Resultados: Na generalidade a maioria das amostras de superfície apresentaram contaminação microbiológica até 50 ufc/100 cm², com maior evidência para uma das IE. Superfícies como puxadores de portas (incluindo do WC), corrimões e áreas alimentares apresentaram níveis de contaminação superiores de bactérias e de fungos. Foram detetados níveis de RLU elevados em algumas amostras relacionadas com a presença de resíduos orgânicos e de contaminação microbiológica. **Conclusões:** Existem áreas e superfícies críticas apresentando níveis de contaminação microbiológica significativos pelo que o plano de higienização deve ser revisto. O método ATP bioluminescência revelou interessante resultado, sendo que deverá ser estudado a influência da tipologia de material de superfície na deteção de ATP e sua relação com o biofilme.

Palavras-chave: higienização, desinfecção, bactérias, fungos, ATP bioluminescência.

Referências

- [1] Furlan, M., Ferreira, A., Rigotti, M., Guerra, O., Frota, O., Sousa, A., Andrade, D. (2018). Correlação entre métodos de monitoramento de limpeza e desinfecção de superfícies ambulatoriais. *Acta Paul Enferm.* 2019;32(3):282-9 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900039>.

CO246

Aplicação de ozono gasoso como agente desinfetante em ambientes ocupacionais: uma visão de eficácia e de segurança

Rosa Lopes¹, Manuela V. Silva^{1,2,3}

¹Departamento de Saúde Ambiental, Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), ESS, Porto, Portugal.

³EPLunit, Instituto Saúde Pública Universidade do Porto, ISPUP, Portugal.

Autor para correspondência: Manuela Silva

*✉ mvsilva@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A eficácia da desinfecção com ozono tem sido avaliada em vários estudos e em diferentes microrganismos. O ozono é usado na descontaminação da água para fins de consumo na Europa, incluindo outras aplicações como a desinfecção de água engarrafada, piscinas, prevenção de incrustação de torres de arrefecimento, tratamento de águas residuais e tratamento do ar em ambientes interiores. O ozono é efetivo contra fungos filamentosos, leveduras, vírus, bactérias e protozoários, esporos bacterianos e fúngicos, devido ao seu alto poder oxidante [1]. **Objetivo:** Revisão sistemática sobre aplicação do ozono gasoso enquanto agente desinfetante em ambientes ocupacionais na área da saúde utilizando a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). **Materiais e Métodos:** A pesquisa de literatura foi efetuada nas principais bases de dados científicas, Web of Science – Web of Knowledge e outras bases de dados específicas da área da saúde, utilizando como interface a PubMed, LILACS, Wiley, Embase (Elsevier) e EBSCO. Os termos usados para a procura dos artigos foram “effectiveness” “disinfection”, “ozone”, “Hospital” and “Safety. Como critérios de inclusão foram definidos: 1) período de 2010 a 2021; 2) artigos publicados nos idiomas: inglês, português ou espanhol; 3) artigos relacionados com ambientes clínicos (hospitais,

centro de saúde e clínicas de saúde, entre outros); 4) artigos com referência de aplicação do método com o ozono gasoso. Como critérios de exclusão: 1) Revisões de literatura narrativa, revisão sistemática, com e sem meta análise; 2) Artigos de opinião, relatórios e pesquisas; 3) Artigos que no título e resumo apresentem relacionados com “food”, “water”; 4) Artigos que apenas apresentam o resumo. **Resultados:** Os artigos foram analisados pelos dois revisores (RL; CG) que avaliaram todos os artigos de forma independente, sendo removidos os artigos duplicados. Após aplicação dos critérios de elegibilidade definidos anteriormente e através da sistematização da informação em folha de cálculo, chegou-se a um conjunto de 9 artigos. **Conclusões:** O ozono gasoso é eficaz contra diferentes agentes microbianos presentes em diferentes matrizes, dependendo da concentração utilizada, de fatores ocupacionais (temperatura, humidade, carga microbiana existente, entre outros). A sensibilidade dos microrganismos ao ozono presentes em ambientes clínicos é diferente, pelo que deve ser estudado diferentes formas de aplicação/atuação em espaços interiores, salvaguardando a segurança e saúde dos ocupantes e tendo como limite as concentrações indicadas pela OMS para a exposição humana.

Palavras-chave: ozono, desinfetante, ar, eficácia, saúde ocupacional

Referências

- [1] Białoszewski D, Bocian E, Bukowska B, Czajkowska M, Sokół-Leszczynska B, Tyski S. (2010). Antimicrobial activity of ozonated water. Medical Science Monitor, v. 16, n. 9, p.71-75. Obtido de: <https://www.medscimonit.com/download/index/idArt/881113>.

CO264

Gestão e separação de resíduos nos Serviços Centrais do Politécnico de Coimbra

Sílvia Seco¹, Ana Ferreira¹, António Loureiro¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Sílvia Seco

*✉ silvia.seco@ipc.pt

Resumo

Introdução: Nos últimos anos, a população mundial tem aumentado e a sociedade em que vivemos tornou-se numa sociedade de consumo, onde se produz mais, consome mais e, por consequência, se produzem mais resíduos [1,2]. Esta situação tem vindo a contribuir para a degradação do meio onde vivemos e a adequada gestão de Resíduos Urbanos passou a assumir um papel importante para o ambiente e a saúde pública [3]. **Objetivo:** Atuar na melhoria da Gestão de Resíduos nos Serviços Centrais (SC) do Politécnico de Coimbra (IPC). **Material e Métodos:** Este estudo apresenta a evolução da gestão de resíduos nos SC do IPC, de 5 de junho de 2019 a 31 de maio de 2021, tendo sido a conversão dos resultados globais da valorização realizada a partir de fontes como a Lipor e a Valorsul. **Resultados:** A quantidade de resíduos produzidos nos SC do IPC durante o período em estudo foi 5.725,11kg: 47,81% eram indiferenciados, 44,02% papel/cartão, seguindo-se os resíduos de plástico (4,17%), as cápsulas de café (3,25%) – que apenas começaram a ser separadas em janeiro de 2020 – e, por fim, o vidro (0,75%). Com a promoção da separação de resíduos no local em estudo foi possível encaminhar

para destino final adequado 2.987,69kg de resíduos que, de outra forma, iriam para aterro. Esta ação traduziu-se na valorização de 2.520,28kg de papel/cartão, suficientes para evitar o abate de 55 árvores, a emissão de 6,3 toneladas de CO₂ para a atmosfera e a poupança de até 60% de água e energia face ao processo original; 238,50kg de resíduos de plástico que contribuíram para a prevenção da extração de 31kg de petróleo e da emissão de 310,05kg de CO₂ equivalente para a atmosfera, sendo o processo menos exigente a nível energético (apenas 10% da energia utilizada no processo de produção primário); e 43,05kg de resíduos de vidro que equivalem à poupança de 51,70kg de matéria-prima em relação à produção de vidro virgem e de menos 12,90kg de CO₂ emitidos para a atmosfera. **Conclusão:** A adequada triagem dos resíduos para reciclagem tem várias vantagens ambientais, económicas e sociais, como a poupança de água e energia e a redução da extração de matérias-primas, das taxas de tratamento de resíduos e dos impactos dos aterros e da incineração. Não obstante, existe ainda um caminho que está a ser percorrido em prol da promoção da sua prevenção e melhoria contínua.

Palavras-chave: Politécnico de Coimbra, desenvolvimento sustentável, prevenção de resíduos, reciclagem

Referências

- [1] Anastassakis, G. Solid Waste Separation and Processing. Atenas: Universidade Técnica Nacional de Atenas, 2018.
- [2] Macedo, M., & Ramos, M. Educação Ambiental e Resíduos Sólidos Urbanos: Caminho para um Futuro Sustentável. EDUSER: revista de educação, 2015, Volume 7 (2), pp. 41-57. Obtido de <http://www.eduser.ipb.pt>.
- [3] Kaza, S., Yao, L., Bhada-Tata, P., Woerden, F. V. What a Waste 2.0: A Global Snapshot of Solid Waste Management to 2050. Urban Development; Washington, DC: World Bank, 2018. ISBN: 978-1-4648-1347-4. DOI: 10.1596/978-1-4648-1329-0.

CO265

Exposição ocupacional a agentes químicos e partículas numa indústria de panificação

António Loureiro¹, Ana Ferreira², João Paulo Figueiredo³, Sílvia Seco¹, Lúcia Simões Costa³, Ana Santos²

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal.

²Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Unidade Científico-Pedagógica de Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal.

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Ciências de Base, Unidade Científico-Pedagógica de Ciências Médicas, Sociais e Humanas, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: António Loureiro

*✉ antonio.loureiro@ipc.pt

Resumo

Introdução: Ao longo do tempo, o Homem tem verificado que o ar poluído é prejudicial para a saúde e bem-estar. A atividade no setor da panificação requer um intenso esforço físico, apresenta precárias condições de trabalho e provoca efeitos nefastos à saúde dos trabalhadores [1,2,3].

Objetivo: O presente estudo teve como principal objetivo a avaliação da exposição ocupacional dos trabalhadores a partículas e poluentes atmosféricos, durante o seu período laboral, no setor da panificação, relacionando-os com os sintomas percecionados pelos trabalhadores. **Material e**

Métodos: O presente estudo foi do tipo observacional descritivo, de natureza analítica e período temporal transversal. A recolha de dados foi constituída por dois momentos de investigação, nomeadamente, a aplicação de um questionário dirigido a todos os trabalhadores da indústria de panificação e a avaliação da qualidade do ar, em 8 zonas de trabalho do interior da indústria. As medições foram efetuadas num período de 30 minutos por dia, durante 5 dias, em cada zona de trabalho, com amostragens de minuto a minuto, em período normal de funcionamento. Para a realização das medições, colocaram-se os equipamentos de medição num ponto central dos espaços avaliados e, aproximadamente,

à altura das vias respiratórias dos trabalhadores, na posição de pé, fazendo-se também uma caracterização do local, considerando a existência de janelas e portas, a meteorologia, o número de ocupantes, bem como a existência de ventilação artificial. Os dados foram tratados através do software estatístico IBM SPSS versão 27.0.

Resultados: Verificámos que as concentrações de dióxido de carbono, monóxido de carbono e partículas inaláveis e respiráveis, registadas nas várias zonas de trabalho não ultrapassaram o valor limite de exposição. Os sintomas respiratórios com maior prevalência foram a asma, tosse e rinite. Constatou-se, que há probabilidade de desenvolver um quadro clínico de sintomatologia associado à exposição, isto é, o risco de sofrer estes sintomas é 9 vezes superior para indivíduos que possuem um histórico de doenças respiratórias comparativamente àqueles que não possuem nenhuma doença respiratória. **Conclusão:** A gestão e a monitorização da qualidade do ar interior são de extrema importância, pois uma má qualidade do ar em ambiente profissional, pode levar ao desenvolvimento ou agravamento de vários problemas de saúde nos trabalhadores e pode contribuir negativamente para a sua produtividade.

Palavras-chave: exposição ocupacional, sintomas e doenças respiratórias, qualidade do ar interior.

Referências

- [1] Sundell, J. On the history of indoor air quality and health. Indoor International Center for Indoor Environment and Energy, Technical University of Denmark, Lyngby, Denmark Airr, 2004. vol.14 (2), 51-58.
- [2] Rocha et. al. Riscos do Trabalho na Indústria de Panificação: Estudo de Caso em uma Panificadora de Natal – RN, 2011.
- [3] Mirmohammadi, S. Indoor Air Quality Assessment with Emphasis on Flour Dust: A Cross-Sectional Study of a Random Sample from Iranian Bakeries Workers. Iranica Journal of Energy & Environment, 2013. 4 (2): 150-154.

C011

Papilomavírus Humano (HPV) atividades de sensibilização para a vacinaçãoAna Catarina Teixeira¹, Diana Faria Alves¹, Liliana Faria Alves¹, Sandra Mota^{1,2}, Maria Céu Lamas^{1,2}, Manuela Amorim^{1,2}¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.²Centro de Investigação Saúde e Ambiente, CISA-ESS|Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Catarina Teixeira

✉ catarina.r.teixeira@hotmail.com**Resumo**

Introdução: O Vírus do Papiloma Humano (HPV) é responsável por um elevado número de infeções, maioritariamente assintomáticas e de regressão espontânea. A prevenção desta infeção baseia-se sobretudo nos comportamentos adotados e fundamentalmente na vacinação, que deve ser efetuada de acordo com o Programa Nacional de Vacinação, ou consoante recomendação médica. **Objetivos:** Desenvolvimento de uma intervenção através da plataforma zoom, com recurso a metodologias ativas, com o intuito de informar e sensibilizar a importância da vacinação contra a infeção por HPV, independentemente do género, de acordo com o Programa Nacional de Vacinação, em vigor desde 1/10/2020; aumentar a literacia em saúde neste contexto; bem como avaliar o impacto da intervenção no público-alvo. **Metodologia:** A intervenção foi realizada em abril de 2021, no âmbito de Educação Clínica II, na área das Análises Clínicas e Saúde Pública, do curso de Ciências Biomédicas Laboratoriais da ESS|P. Porto, e teve como público-alvo estudantes do Ensino Básico do 6º ano de escolaridade, com idades entre 11-12 anos. O tema foi apresentado com recurso ao software Powerpoint. No final foi realizado um questionário através

da app Socrative para avaliação do impacto da intervenção nos estudantes, distribuição de folhetos informativos para consulta pelos Encarregados de Educação acerca do mesmo tema e realização de dois formulários de avaliação da satisfação direcionados para os alunos e professores intervenientes, em formato Google Forms. **Resultados:** A intervenção foi dinâmica e permitiu o esclarecimento de dúvidas sobre o tema e aquisição de conhecimentos. Na avaliação de conhecimentos no final desta intervenção a média de respostas corretas da turma foi de 74,43%, em que a cotação mais baixa foi de 57,14% e a mais alta de 100,0%. Na avaliação da satisfação, 84,20% dos alunos demonstraram elevados níveis de satisfação. Sobre a utilização dos materiais utilizados, a maioria considerou serem bastante adequados e relevantes. Os professores intervenientes na atividade consideraram o tema relevante e os materiais utilizados adequados. Enfatizaram particularmente o conhecimento e disponibilidade para responder a questões. **Conclusões:** A intervenção foi considerada uma mais-valia para os participantes: pela aquisição de novos conhecimentos, a consciencialização para o tema, e a introdução de temáticas futuramente abordadas no seu plano curricular.

Palavras-chave: papilomavírus humano, HPV, sensibilização, literacia em saúde, educação clínica.**Referências**

- [1] da Silva, L., de Oliveira, M., & Galato, D. Receptividade à vacina contra o papilomavírus humano: uma revisão sistemática [Human papillomavirus vaccine receptivity: a systematic review]. Receptividad con respecto a la vacuna contra el virus del papiloma humano: revisión sistemática. Revista panamericana de salud pública = Pan American journal of public health, 2019; 43, e22. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2019.22>.
- [2] Silva, V. et al. Vacinação contra o Papiloma vírus Humano no género masculino em idade pediátrica: Qual a evidência?. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, [S.l.], 2019;35 (5):382-91. ISSN 2182-5181. Disponível em: . Acesso em: 09 jun. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v35i5.12272>.
- [3] Sorpreso, I, & Kelly, P. HPV vacina: conhecer e aceitar para assegurar a eficácia. Journal of Human Growth and Development, 2018; 28(1), 5-8. <https://dx.doi.org/10.7322/jhgd.143887>

CO14

Fungos endofíticos e as suas propriedades antimicrobianas

Verónica Rumor¹, Manuela Sousa^{1,2}, Maria do Céu Lamas^{1,2}, Sandra Mota^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

²Centro de Investigação Saúde e Ambiente, CISA-ESS|Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Verónica Rumor

*✉ 10160511@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Fungos endofíticos são microrganismos que colonizam o interior de tecidos vegetais, geralmente de forma assintomática, durante a totalidade ou uma porção do seu ciclo de vida. Estes existem em grande diversidade, em climas temperados ou tropicais, tendo sido encontrados em mais de 300 000 espécies de plantas. Devido aos longos períodos de coexistência e processos de coevolução, estabeleceram-se interações de diversas naturezas entre fungos endofíticos e plantas hospedeiras. Estes microrganismos produzem compostos bioativos que desempenham um papel importante tanto no desenvolvimento do fungo em si, como do hospedeiro. Adicionalmente, estes compostos participam na síntese de metabólitos secundários com aplicabilidade na indústria farmacêutica devido às suas propriedades antimicrobianas e citotóxicas. Este estudo tem como **objetivo** rever a literatura disponível sobre compostos bioativos com propriedades antimicrobianas produzidos por fungos endofíticos. A presente revisão visa fornecer uma visão geral dos metabólitos secundários produzidos por estes fungos e dos diversos fatores que influenciam a sua síntese, abrangendo a literatura existente entre os anos de 2000 e 2020. **Métodos:** Foi realizada uma

pesquisa da literatura entre janeiro de 2000 e maio de 2020 com recurso às bases de dados b-on, PubMed e Web of Science, limitada às publicações redigidas em português e inglês. Para a pesquisa foram utilizados os termos MeSH: endófitos; fungos/química; fungos/classificação; plantas medicinais; extratos de plantas; agentes antibacterianos; agentes antifúngicos. **Resultados:** 105 artigos foram selecionados e analisados. Nos últimos anos, vários compostos bioativos produzidos por fungos endofíticos têm vindo a ser descritos na literatura. Estudos revelaram que metabólitos antimicrobianos isolados de endófitos possuem um amplo espectro de ação e toxicidade reduzida quando comparados aos compostos sintéticos. **Conclusões:** Os fungos endofíticos representam um amplo e promissor reservatório de compostos bioativos com propriedades antimicrobianas que podem ser utilizados na produção de novos antibióticos, que podem ser utilizados para fazer frente à crescente ameaça dos microrganismos multirresistentes. Como tal, existe a necessidade de aprofundar os estudos sobre as interações endófito - planta hospedeira, de modo a permitir a produção sustentável destes metabólitos.

Palavras-chave: fungos, endófitos, compostos bioativos, agente antibacterianos, agentes antifúngicos.

CO25

Grupos sanguíneo (ABO/Rh) em pacientes angolanos com insuficiência renal

Orlando Frederico Sicato Hungulo¹, Euclides Nenga Manuel Sacomboio^{1,2}

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Euclides Sacomboio

*✉ euclissacomboio@hotmail.com

Resumo

Introdução: A Insuficiência Renal Crónica (IRC) é mundialmente considerada um problema de saúde pública, segundo dados internacional cerca de 850 milhões de indivíduos são portadores de DRC progressiva. Tem sido observado uma relação entre os tipos sanguíneos e algumas doenças que podem estar associadas ao

diferente marcantes dos tipos sanguíneos em certas regiões geográficas, como o caso de pessoas com sangue do tipo O, são mais suscetíveis à incidência e gravidade da cólera e de outras diarreias, enquanto pessoas com sangue tipo B são menos. Um estudo desenvolvido em 1973 para avaliar a frequência de grupos sanguíneos na população

Bantu de Angola mostrou que os grupos sanguíneos apresentavam distribuições variáveis em cada grupo étnico, entretanto, em média estavam distribuídos da seguinte forma A(21,7%), B(20,2%), O(55,2%) e AB(3,9%).

Objetivo: foi determinar os grupos sanguíneos (ABO/Rh) em pacientes com insuficiência renal Crônica submetidos a hemodiálise, no hospital Josina Machel-Maria Pia, 1º semestre de 2020. **Metodologia:** Realizou-se um estudo observacional, analítico, prospectivo com abordagem quantitativa, com uma população de 250 e amostragem de 140 pacientes. Para o desenvolvimento deste trabalho, fez-se o uso do software SPSS 20.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*) para a formação do banco de dados e tabela. **Resultados:** dos inquiridos representando 140 pacientes, percebeu-se que o gênero

mais acometido com insuficiência renal, era do gênero masculino representando 51,4 % (72/140), com a média de diálise 6,6 anos, e a minoria do gênero feminino representando 48,6 % (68/140) com a média de diálise 6,4 anos. A maioria da população era pertencentes ao grupo O, representando 56,4% (79/140), seguidos de pacientes do grupo A e B, que representaram 20,7% (29/140) e 17,9% (25/140) respectivamente. **Conclusão:** Os pacientes com insuficiência renal Crônica submetidos a hemodiálise, era na sua maioria do grupo sanguíneo O, o que pode estar associado a sua predominância na população angolana, seguido do grupo A e B, sendo a maioria do Rh (+), a principal causas de insuficiência renal foi a hipertensão arterial adquirida, com média o tempo de diálise equivalente a 6,5 anos.

Palavras-chave: insuficiência renal crônica, grupo sanguíneo, hemodiálise.

Referências

- [1] ABREU, C. C. Prevalência e Características Clínicas de ADTKD-UMOD em Pacientes em Hemodiálise de uma População Georreferenciada do Gudeste Brasileiro (estudo regent)/ Cinthia da Costa Abreu. - Niterói, 2019.
- [2] SPIELMANN W, TEIXIDOR D, MATZNETTER T. Blutgruppen bei Bantu-Populationen aus Angola zugleich ein Beitrag zur Berechnung der Vaterschaftswahrscheinlichkeit bei Gutachten mit Negern als Eventualvätern [Blood groups of Bantu populations in Angola, together with a contribution on the estimate of fatherhood probability in expert testimonies of Negroes as possible fathers]. *Blut*. 1973 Nov;27(5):322-35. German. doi: 10.1007/BF01631043. PMID: 4202184.
- [3] ZHANG, C. LI, Y. WANG, L. SUN, S. LIU, G. LENG, J. ET AL. O grupo Sanguíneo AB é Fator de Proteção para o Diabetes Mellitus Gestacional: um Estudo Prospectivo de Base Populacional em Tianjin, China. *Diabetes Metab Res Rev* 2015; 31: 627-37.

CO26

Grupos sanguíneo (ABO/Rh) em pacientes angolanos com tuberculose pulmonar

Erica Solange Campos¹, Euclides Nenga Manuel Sacomboio^{1,2}

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Euclides Sacomboio

*✉ euclissacomboio@hotmail.com

Resumo

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* que apresenta algumas características marcantes como: um longo período de latência entre a infecção inicial e a apresentação clínica da doença; preferência pelos pulmões, mas também pode ocorrer em outros órgãos do corpo como ossos, rins e meninges; e a resposta granulomatosa associada à intensa inflamação e lesão. Tem sido observada atualmente a associação entre os tipos sanguíneos e algumas doenças, há estudos que demonstram que pessoas com sangue tipo O são mais suscetíveis à incidência e gravidade da cólera e de outras doenças diarreicas. O único estudo encontrado sobre a frequência de grupos sanguíneos na população

Bantu de Angola foi realizado antes da independência, onde a frequência em média dos grupos sanguíneos estavam distribuídos da seguinte forma A(21,7%), B(20,2%), O(55,2%) e AB(3,9%), embora diferisse entre os diferentes grupos étnicos. **Objetivo:** avaliar a frequência dos grupos sanguíneos (ABO/Rh) em pacientes com tuberculose pulmonar atendidos no hospital de Luanda. **Metodologia:** realizou-se um estudo observacional, analítico, prospectivo, com abordagem quantitativa. **Resultados:** dos 110 pacientes acompanhados observou-se que a maioria dos pacientes afetados pela Tuberculose Pulmonar tinha idades compreendidas entre 21-30 representando 35,5%, apresentando uma média de idade de 25 anos, seguido dos pacientes com idade inferior a

20 anos de idade, representando 20,9% com média de idade de 17 anos. Segundo o grau de escolaridade, os pacientes mais afetados tinham frequentado o IIº ciclo, representando 47,3% (52/110), seguido do Iº ciclo com 39,1% (43/110) com uma média de tempo de convívio com doença de 4 há 5 meses. Segundo a moradia os pacientes diagnosticados com TB, maioria era do Kilamba Kiayi representando 75,5% (83/110) e do grupo O, tendo em conta os hábitos de vida como tabagismo e etilismo

observou-se somente 8% fazia o consumo de bebidas alcoólicas, e nenhum paciente fazia o uso de tabaco.

Conclusão: conclui-se que a maioria dos pacientes pertenciam ao grupo Orh+, representando 46,4% (51/110), seguido do grupo Arh+ representando 25,5% (28/110), Brh+ representando 22,7% (25/110), ABrh+ representando 4,5% (5/110), evidenciando-se apenas um paciente Rh negativo foi encontrado representando 1% (1/110).

Palavras-chave: grupo sanguíneo, *M. tuberculosis*, tuberculose pulmonar.

Referências

- [1] ANDRADE, B.B. Sistema ABO e as patologias prevalentes em residentes no estado do Mato Grosso do Sul, 2016.
- [2] SPIELMANN W, TEIXIDOR D, MATZNETTER T. Blutgruppen bei Bantu-Populationen aus Angola zugleich ein Beitrag zur Berechnung der Vaterschaftswahrscheinlichkeit bei Gutachten mit Negern als Eventualvätern [Blood groups of Bantu populations in Angola, together with a contribution on the estimate of fatherhood probability in expert testimonies of Negroes as possible fathers]. Blut. 1973 Nov;27(5):322-35. German. doi: 10.1007/BF01631043. PMID: 4202184.
- [3] RODRIGUES, M.W.; MELO, A.G.C. Tuberculose e escolaridade. Revista Internacional de Apoyo la Inclusion. Vol4, nº2, 2018
- [4] SHARMA, S. K.; MOHAN, A. Tuberculosis: from an incurable scourge to a curable disease - journey over a millennium. Indian Journal of Medical Research, New Delhi, v. 137, n. 3, p. 455-493, 2013.

CO27

Condição social e grupos sanguíneo (ABO/Rh) em pacientes angolanos com Diabetes Mellitus Tipo 1

Sandra Alberto Pululo¹, Euclides Nenga Manuel Sacomboio^{1,2}

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Euclides Sacomboio

*✉ euclissacomboio@hotmail.com

Resumo

Introdução: A diabetes é uma doença crónica de etiologia múltipla, caracterizada por alterações no metabolismo da glicose, dos lípidos, e das proteínas, elevando a glicose no sangue (hiperglicemia), levando à falência de diversos órgãos, como olhos, rins, coração, nervos e vasos sanguíneos e 80% das mortes provocadas pela diabetes ocorrem em países com economia baixa. Os sistemas sanguíneos ABO e Rh são os sistemas de maior importância clínica por serem os mais imunogénicos, importantes nos processos transfusionais. O único estudo encontrado que avaliou a frequência de grupos sanguíneos em Angola, foi realizado 1973 e mostrou que o grupos sanguíneos apresentavam distribuições variáveis em cada grupo étnicos, onde em média o grupo A apresentava 21,7%, o grupo B 20,2%, o grupo O 55,2% e o grupo AB 3,9%. **Objectivo:** determinar a frequência dos grupos sanguíneos ABO e Rh em pacientes com diabetes atendidos em um hospital de Luanda no IIº semestre de 2020. **Metodologia:** estudo observacional,

analítico, prospectivo, com abordagem quantitativa.

Resultados: Dos 100 pacientes estudados, a maioria tinha entre 51-60 26% (26/100), anos de idade com uma média de idade de 55,8 anos. O sexo masculino foi o mais afectado com 63% (63/100), com uma média de idade de 47,9 anos. O ensino secundário foi o mais acometido representando 33% (33/100). A maioria era proveniente do município de Luanda 33% (33/100). 57% (57/100) dos pacientes não faziam exercícios antes da doença. A maior deles não tinha histórico familiar da doença, 51% (51/100), 71% (71/100) dos pacientes eram tratados com insulina, e a 52% apresentavam complicações visuais, 67% deles conviviam com a doença a menos de 4 anos. **Conclusão:** Concluiu-se assim que o grupo sanguíneo mais frequente nestes pacientes foi o grupo O+ representando 44% (44/100), apenas 2% (2/100) dos pacientes eram factor Rh (-), seguido do grupo A+ 27% (27/100), grupo B+ 23% (23/100), e o grupo AB+ representou 4% (4/100).

Palavras-chave: diabetes, grupo sanguíneo, frequência.

Referências

- [1] FERREIRA, L.T et al. Diabetes melito: hiperglicemia crônica e suas complicações. São Paulo: 2011.
- [2] SPIELMANN W, TEIXIDOR D, MATZNETTER T. Blutgruppen bei Bantu-Populationen aus Angola zugleich ein Beitrag zur Berechnung der Vaterschaftswahrscheinlichkeit bei Gutachten mit Negern als Eventualvätern [Blood groups of Bantu populations in Angola, together with a contribution on the estimate of fatherhood probability in expert testimonies of Negroes as possible fathers]. Blut. 1973 Nov;27(5):322-35. PMID: 4202184.
- [3] HUIDOBRO, A. M.; TORRES, D. C.; PAREDES, F. Diabetes Gestacional: asociación con grupo ABO. 2017, Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0034-98872017000400002&script=sci_arttext acessado em 11 de dezembro de 2019

CO45

Prevalência de rotavírus após introdução da vacina Rotarix: resultados preliminares do Hospital Geral de Luanda, Angola

Dikudila Vita¹, Zoraima Neto², Manuel Lemos¹, Cláudia Istrate³¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.²Instituto Nacional de Investigação em Saúde, Luanda, Angola.³Centro de Investigação Interdisciplinar em Sanidade Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Dikudila Vita

✉ dikuvita@hotmail.com

Resumo

Introdução: A nível global rotavírus são os principais agentes virais causadores de gastroenterite (GEA) com desidratação grave em crianças menores de cinco anos. (Tate et al., 2012). Estima-se que, em 2016 os Rotavirus causaram 128.500 mortes nesta faixa etária. (Troeger et al., 2018). Apesar de estudos recentes, os dados existentes são escassos para alguns países africanos como Angola, um país com maiores estimativas de morte relacionadas a gastroenterite. O mecanismo de transmissão mais frequente é pela via fecal/oral, de pessoa a pessoa e através de fômites. Os sintomas associados à infeção por Rotavirus são principalmente diarreia e vômitos. (Greenberg & Estes, 2009). A vacina contra o rotavírus Rotarix® (RV1), foi introduzida em Angola através do Programa Alargado de Vacinação em 2014. Até ao momento não foi efetuada nenhuma avaliação do seu impacto e desconhece-se os genótipos circulantes após a introdução da vacina. **Objetivo do estudo:** Identificar os Rotavírus do grupo A, em amostras fecais de crianças menores de 5 anos com GEA no hospital geral de Luanda, após a introdução da vacina Rotarix®. **Material e método:**

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, com 198 amostras de fezes coletados entre abril e julho de 2021 de crianças com GEA atendidas no serviço de urgência pediátrico. Os rotavírus foram detetados por teste rápido imunocromatográfico (SD Bioline) e as amostras positivas serão submetidas à genotipagem por métodos de biologia molecular. **Resultados preliminares:** Durante o período do estudo, foi registado uma alta taxa de deteção de Rotavirus de 53,5%. A infeção ocorreu principalmente em crianças do sexo masculino (54,6%), menores de 1 ano (89,1%). Cerca de 119 crianças receberam a vacina Rotarix (60,1%), das quais 30 (25,2%) receberam apenas uma dose única. Das crianças com dose única de vacina, 28 (93,3%) tiveram resultado positivo para Rotavirus. Das 89 (74,8%) crianças que tomaram duas doses, 48 (53,9%) também tiveram resultado positivo ($p = 0,0001$). Os sintomas predominantes nessas crianças foram diarreia (100%), vômitos (56,1%), febre (98,0%), desnutrição leve (82,1%), e desidratação moderada (42,9%). Os resultados obtidos justificam a implementação de novas medidas de controlo e Prevenção e o aumento efetivo de sua cobertura vacinal.

Palavras-chave: rotavírus, gastroenterite aguda, Rotarix, genótipos, Luanda.

Referências

- [1] Greenberg HB, Estes MK. Rotaviruses: from pathogenesis to vaccination. Gastroenterology. 2009 May;136(6):1939-51.
- [2] Tate, J. E., Burton, A. H., Boschi-Pinto, C., Steele, A. D., Duque, J., Parashar, U. D., & WHO-coordinated Global Rotavirus Surveillance Network. (2012). 2008 estimate of worldwide rotavirus-associated mortality in children younger than 5 years before the introduction of universal rotavirus vaccination programmes: A systematic review and meta-analysis. The Lancet. Infectious Diseases, 12(2), 136–141. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(11\)70253-5](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(11)70253-5).
- [3] Troeger, C., Khalil, I. A., Rao, P. C., Cao, S., Blacker, B. F., Ahmed, T., Armah, G., Bines, J. E., Brewer, T. G., Colombara, D. V., Kang, G., Kirkpatrick, B. D., Kirkwood, C. D., Mwenda, J. M., Parashar, U. D., Petri, W. A., Riddle, M. S., Steele, A. D., Thompson, R. L., ... Reiner, R. C. (2018a). Rotavirus Vaccination and the Global Burden of Rotavirus Diarrhea Among Children Younger Than 5 Years. JAMA Pediatrics, 172(10), 958–965. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2018.1960>.

CO60

Função sistólica do ventrículo esquerdo em atletas de natação

Ana Silva

Autor para correspondência: Ana Silva

*✉ anasilva2023@gmail.com

Resumo

Introdução: A avaliação da função sistólica do ventrículo esquerdo (VE) corresponde a uma das principais indicações e aplicações clínicas do estudo ecocardiográfico como método diagnóstico. A Natação é um desporto popular de resistência que fornece um estímulo fisiológico único por ser praticado em posição supina, imersão do corpo na água e uso dos membros superiores e inferiores acrescido a uma exigência de sustentar a respiração. **Objetivo:** Avaliar a função sistólica do ventrículo esquerdo em atletas de natação através da fórmula de teichholz, método de simpson e strain longitudinal global (SGL). **Metodologia:** Foi realizado ecocardiograma a 19 nadadores do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 17 e os 25 anos. **Resultados:** A fração de ejeção do VE (FEVE) calculada pelo método de teichholz correlacionou-se negativamente com o diâmetro sistólico ($p=0,002$) e com os volumes endosistólico ($p=0,016$) e endodiastólico ($p=0,029$) do

VE e positivamente com a fração de encurtamento do VE ($p=0,001$). Pelo método de simpson foram obtidas correlações estatisticamente significativas e negativas entre a FEVE e os volumes endosistólico ($p=0,001$) e endodiastólico do VE ($p=0,021$). O SGL correlacionou-se negativamente com a fração de encurtamento do VE ($p=0,045$). Entre os três métodos usados para avaliação da FEVE foram encontradas correlações estatisticamente significativas e negativas entre o SGL e os métodos de simpson ($p=0,008$) e de teichholz ($p=0,050$). **Conclusões:** Não foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre os métodos de teichholz e de simpson para avaliação da FEVE, o que vai de encontro às recomendações para a quantificação das câmaras cardíacas pelo ecocardiograma em adultos (2015) da Associação Europeia e Imagem Cardiovascular e da Sociedade Americana de Ecocardiografia.

Palavras-chave: coração de atleta, natação, cálculo de teichholz, método de simpson, speckle tracking.

Referências

- [1] Beaumont A, Grace F, Richards J, Hough J, Oxborough D, Sculthorpe N. Left Ventricular Speckle Tracking-Derived Cardiac Strain and Cardiac Twist Mechanics in Athletes: A Systematic Review and Meta-Analysis of Controlled Studies. *Sports Med.* 2017;47(6):1145-1170. doi:10.1007/s40279-016-0644-4.
- [2] Butz T, van Buuren F, Mellwig KP, et al. Two-dimensional strain analysis of the global and regional myocardial function for the differentiation of pathologic and physiologic left ventricular hypertrophy: a study in athletes and in patients with hypertrophic cardiomyopathy. *Int J Cardiovasc Imaging.* 2011;27(1):91-100. doi:10.1007/s10554-010-9665-5.
- [3] Caselli S, Montesanti D, Autore C, et al. Patterns of left ventricular longitudinal strain and strain rate in Olympic athletes. *J Am Soc Echocardiogr.* 2015;28(2):245-253. doi:10.1016/j.echo.2014.10.010.

CO73

Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica no Carcinoma Gástrico: um estudo de efetividade

Miguel Narciso¹, Cristina Baeta¹, Rita Amaral¹, Ricardo Silva², Jorge Narciso², Francisco Senra²

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

²Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE, Portugal.

Autor para correspondência: Miguel Narciso

*✉ nluis3804@gmail.com

Resumo

Introdução: A Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica (HIPEC) é uma técnica terapêutica adjuvante aplicada em doentes com Carcinoma Gástrico (CG) e Carcinomatose Peritoneal (CP), realizada após Citorredução (CRS) da

doença macroscópica. Em Portugal, esta técnica terapêutica é aplicada só em instituições especializadas em oncologia e desconhece-se a existência de publicações científicas que analisem a efetividade deste procedimento. **Objetivo:**

Avaliar a efetividade clínica da HIPEC em todos os doentes com CG submetidos a esta técnica no Instituto Português de Oncologia do Porto - Francisco Gentil (IPOPFG).

Metodologia: Estudo observacional, retrospectivo e longitudinal. Foram incluídos todos os doentes submetidos a HIPEC por método aberto de 2011 a 2020. Foi analisada a sobrevivência global (SG) e a sobrevivência livre de doença (SLD) através de curvas de sobrevivência de Kaplan-Meier e teste Log-rank. O protocolo do estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Instituição. **Resultados:** A amostra foi constituída por 25 doentes, 56% do sexo masculino e com uma média de idade de 56.36 anos. A HIPEC associada

a CRS resultou numa SG de 19 meses e SLD de 14 meses (mediana). Após este tratamento, 40 % dos doentes (n=10) não recidivaram, em 36% (n=9) houve recidiva extraperitoneal e em 24% (n=6) a recidiva foi peritoneal. As curvas de Kaplan-Meier e teste Log-rank demonstraram diferenças estatisticamente significativas (p value=0.028) na SLD em função da recidiva e do local da recidiva. **Conclusões:** Os doentes submetidos a CRS e HIPEC apresentam uma SG superior à que apresentam os doentes com a mesma patologia não submetidos a este tratamento. Este estudo permitiu sistematizar, estudar e divulgar os dados da Instituição Portuguesa com maior casuística.

Palavras-chave: carcinoma gástrico, carcinomatose peritoneal, quimioterapia intraperitoneal hipertérmica, sobrevivência, recidiva.

Referências

- [1] Abreu, J., Serravallo, M., Fernandes, M., Santos, L., Guerra, P., & Gomes, D. (2008). Citorredução seguida de quimioperfusão intraperitoneal hipertérmica no tratamento da doença peritoneal maligna: Estudo de fase II com reduzida toxicidade e morbilidade. *Revista Portuguesa de Cirurgia*; n. 4 (2008): Março 2008 - II Série. <https://revista.spcir.com/index.php/spcir/article/view/266>.
- [2] González-Moreno, S., González-Bayón, L. A., & Ortega-Pérez, G. (2010). Hyperthermic intraperitoneal chemotherapy: Rationale and technique. *World Journal of Gastrointestinal Oncology*, 2(2), 68–75. <https://doi.org/10.4251/wjgo.v2.i2.68>.
- [3] Neuwirth, M. G., Alexander, H. R., & Karakousis, G. C. (2016). Then and now: cytoreductive surgery with hyperthermic intraperitoneal chemotherapy (HIPEC), a historical perspective. *Journal of Gastrointestinal Oncology*, 7(1), 18–28. <https://doi.org/10.3978/j.issn.2078-6891.2015.106>.

CO81

Práticas de imobilização em ressonância magnética (RM) pediátrica: revisão de literatura

Miguel Figueiredo^{1,2}, Sofia Caetano^{1,3}, Maria Margarida Ribeiro^{1,4}

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Lisboa, Portugal.

²Hospital de Beatriz Ângelo, Departamento de Imagiologia, Loures, Portugal.

³Hospital da Cuf Tejo, Departamento de Imagiologia, Lisboa, Portugal.

⁴Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia (H&TRC), Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Miguel Figueiredo

*✉ figueiredom25@gmail.com

Resumo

Introdução: Apesar dos avanços tecnológicos a RM ainda é, relativamente a outros métodos de imagem, considerada um exame demorado e desenvolvido num ambiente pouco acolhedor tornando-se, por isso, um grande desafio em RM pediátrica. O propósito dos Técnicos de Radiologia (TR) é minimizar a degradação da imagem requerendo a melhor cooperação da criança. A imobilização pediátrica tem tido grande destaque dada a sua importância no sucesso dos exames de RM. Assim, têm vindo a surgir no mercado novos dispositivos de imobilização e fixação das crianças bem como desenvolvidas estratégias e práticas, em alternativa a técnicas invasivas, tal como como a sedação ou anestesia geral [1]. **Objetivos:** Pretende-se identificar e caracterizar, através da literatura, os mais recentes dispositivos disponíveis na prática clínica e as técnicas de imobilização/restrrição pediátricas para exames

de RM. **Metodologia:** A *Guideline PRISMA* conduziu esta revisão. Recorreu-se às bases de dados: *Medline*, *B-on e ScienceDirect*, o motor de busca *PubMed*, o agregador de bases de dados *Web of Science* e a editora *Elsevier* com uma retrospeção de 5 anos. Realizou-se uma pesquisa de 3 fases para a faixa etária dos 0 aos 10 anos. Os termos de pesquisa foram: Magnetic resonance; MRI; pediat*; paediat*; infant; motion; artifacts; restrict*; general anesthesia; sedation; sleep induction; fasten*; immobiliz*. A extração dos artigos foi realizada, pelos investigadores, de forma independente, numa fase posterior por consenso, e a qualidade dos artigos foi avaliada através da ferramenta CASP. **Resultados:** Dezasseis artigos corresponderam aos critérios de inclusão pré-definidos. Estruturou-se a informação obtida em três categorias: A) Tecnológica: “Mock Scanners”; Sistemas audiovisuais compatíveis com o Campo Magnético;

Vídeos educacionais; Técnicas e sequências para redução de artefactos; B) Física: *Vacuum Shape Keeping Immobilizer*; *Temporary Spica Cast Immobilization procedure*; Protetores de ruído e C) Psicológica: *"Feed and Wrap"*; Manipulação do sono; sorbitol e a intervenção de especialistas em comportamento pediátrico [2,3]. **Conclusão:** Foram encontradas várias técnicas/estratégias usadas

isoladamente ou em associação. Os dispositivos eletrônicos têm sido muito relatados, sempre que compatíveis com B0. Estudos neste campo deverão continuar a desenvolver-se de forma a precisar, fundamentar e reforçar as vantagens destas técnicas, nas diferentes faixas etárias, para a promoção das práticas dos profissionais de Radiologia em benefício das Crianças e Sistemas de Saúde.

Palavras-chave: pediatria, imobilização, restrição, contenção, ressonância magnética.

Referências

- [1] Janos S, Schooler GR, Ngo JS, Davis JT. Free-breathing unsedated MRI in children: Justification and techniques. *J Magn Reson Imaging*. 2019;50(2):365–76.
- [2] Templeton LB, Norton MJ, Goenaga-Díaz EJ, McLaughlin DH, Zapadka ME, Templeton TW. Experience with a "Feed and Swaddle" program in infants up to six months of age. *Acta Anaesthesiol Scand*. 2020;64(1):63–8.
- [3] Knudsen LMM, Moen A, Ikuta L, Zukowsky K. Practical planning to maintain premature infants' safety during magnetic resonance imaging: A systematic review. *Adv Neonatal Care*. 2015;15(1):23–37.

C094

Vírus do papiloma humano: infecção e consequências

C. Eliseu¹, A. Jesus², T. Tavares², S. Semião^{2,3}, V. Sousa^{2,3}, P. Agapito^{1,2}

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Coimbra, Portugal.

²Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, TSDT em Anatomia Patológica, Coimbra, Portugal.

³Faculdade de Medicina de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Catarina Eliseu

*✉ catarinaeliseu15@gmail.com

Resumo

Introdução: A infecção pelo Vírus do Papiloma Humano constituiu um problema de Saúde Pública a nível mundial. Com mais de 200 genótipos identificados, 20 estão associados a 100% dos Carcinomas do Colo. Nas infeções persistentes por estirpes oncogénicas, que podem ainda influenciar o aparecimento de cancros noutras localizações, destacam-se os genótipos 16 e 18, associados a carcinomas epidermóides e adenocarcinomas. Para 50-80 % da população sexualmente ativa, a infeção resolve-se espontaneamente. A transmissão ocorre pelo contacto da pele, sendo facilmente transmitida nas relações sexuais, quer orais, quer anogenitais, mesmo na ausência de penetração. Fatores de risco incluem: idade inferior a 25 anos, início precoce da vida sexual e múltiplos parceiros, uma vez que a probabilidade destas mulheres contraírem a infeção aumenta. O mesmo acontece com mulheres simultaneamente infetadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). A vacinação e o rastreio

são fundamentais na prevenção e diagnóstico precoce, os procedimentos cirúrgicos são eficazes em grande parte das lesões, apresentando um papel não só diagnóstico, como também terapêutico. Através da análise macroscópica, é possível perceber a extensão das lesões. **Objetivo:** Os autores procuram sensibilizar a comunidade através de casos reais, a evitar comportamentos de risco que possam colocar em causa a sua saúde, quer pessoal, quer coletiva. **Metodologia:** Diagnóstico citológico de cinco amostras em meio líquido, testes de biologia molecular para o HPV e diagnóstico anátomo-patológico das mesmas. **Resultados:** todos os casos foram positivos para HPV com diagnóstico anátomo-patológico de neoplasia maligna. **Conclusões:** Concluiu-se que é de importância vital continuar a apostar na prevenção de comportamentos de risco, rastreio e vacinação. Apesar de uma amostra reduzida, os cinco casos estudados refletem a realidade no que concerne ao vírus do HPV.

Palavras-chave: vírus do papiloma humano, cancro do colo do útero, comportamentos de risco, rastreio, vacinação.

Referências

- [1] Nayar R, Wilbur DC, editors. The Bethesda System for Reporting Cervical Cytology [Internet]. Cham: Springer International Publishing; 2015. Available from: <http://link.springer.com/10.1007/978-3-319-11074-5>
- [2] Marluce Bibbo DW. Comprehensive Cytopathology. 4th Editio. Saunders; 2015. 976 p.
- [3] [Internet]. Available from: <https://www.cuf.pt/saude-a-z/hpv-virus-do-papiloma-human>.

CO106

Análise do potencial antitumoral da combinação de um inibidor da MPS-1 e um indutor de apoptose em culturas 2D e 3D de células de cancro do pulmão

Bárbara Fernandes Pinto^{1,2}, Inês Magalhães¹, Juliana Carvalho Tavares², Patrícia M.A. Silva¹, Hassan Bousbaa¹

¹CESPU, Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal.

²Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Fisiologia e Biofísica, Belo Horizonte, Brasil.

Autor para correspondência: Bárbara Fernandes Pinto

*✉ barbara_fernandes_pinto@hotmail.com

Resumo

Introdução: O cancro do pulmão é a principal causa de morte por cancro em todo o mundo, resultando num dos maiores desafios de saúde pública [1]. As terapias atualmente disponíveis, quando administradas em monoterapia, apresentam eficácia limitada, elevada toxicidade, e estão relacionadas ao aumento da resistência tumoral ao fármaco. A MPS-1, proteína cinase envolvida na mitose, está sobreexpressa em diversos tipos de tumores, e a sua inibição está associada a segregação cromossómica aberrante com consequente morte celular. Também, o aumento da expressão proteica da família anti-apoptótica BCL-2, é encontrado em diferentes tipos de cancro e sua inibição é capaz de potencializar a ação de fármacos combinados, aumentando a atividade citotóxica tumoral [2, 3]. **Objetivos:** Avaliar o potencial antitumoral da combinação do inibidor da MPS-1 (BAY1217384) e do inibidor da família de proteínas anti-apoptóticas BCL-2 (Navitoclax), em culturas 2D e 3D de células de cancro do pulmão. **Metodologia:** Nas culturas 2D, a atividade citotóxica dos compostos BAY1217384 e Navitoclax, foi avaliada através da determinação do IC50 pelo método de MTT na linha tumoral A549 (adenocarcinoma alveolar

humano). Os efeitos da combinação (efeitos antagónicos/aditivos/sinérgicos) foram determinados com recurso ao *software* Combenefit®. A indução da morte celular foi avaliada pelo método do TUNEL e por citometria de fluxo através da marcação com anexina V/Iodeto de Propídeo. Para avaliação da atividade antiproliferativa, foi realizado o ensaio de formação de colónias. Nas culturas celulares 3D, a viabilidade celular dos esferoides foi determinada pelo CellTiter-Glo®. **Resultados:** Nas culturas 2D, foi observado um efeito aditivo das combinações terapêuticas em todas as concentrações utilizadas (62,5/125/250/500 e 1000 nM). Assim, os valores determinados do IC50 (74,98±2,733 nM do BAY1217384 e 611,43±22,07 nM do Navitoclax) foram utilizados para as demais experiências. A combinação induziu a morte celular por apoptose (> 50%) e inibiu a formação de colónias (< 20% de sobrevivência) nas culturas 2D. Além disso, nos modelos esferoides 3D, a combinação terapêutica também foi capaz de reduzir a viabilidade celular. **Conclusões:** A combinação BAY1217384 + Navitoclax potenciou a atividade citotóxica nas culturas celulares 2D e nos esferoides 3D, sublinhando o potencial antitumoral da combinação em estudo.

Palavras-chave: MPS-1, BAY1217384, apoptose, Navitoclax, combinação terapêutica, atividade antitumoral.

Referências

- [1] Duma N, Santana-Davila R, Molina JR. Non-Small Cell Lung Cancer: Epidemiology, Screening, Diagnosis, and Treatment. Mayo Clin Proc 2019; 94: 1623-1640.
- [2] Henriques AC, Ribeiro D, Pedrosa J et al. Mitosis inhibitors in anticancer therapy: When blocking the exit becomes a solution. Cancer Lett 2019; 440-441: 64-81.
- [3] Tan N, Malek M, Zha J et al. Navitoclax enhances the efficacy of taxanes in non-small cell lung cancer models. Clin Cancer Res 2011; 17: 1394-1404.

CO107

Evolução da infecção por SARS-CoV-2 no Município de Benguela

Mariele Santa Rita da Silva Luís¹, Albertina de Jesus Mendes Capita¹, Anacleto Rosa Cachindele¹, Domingos Sacarra Helena Samatuca¹, Isabel Talina Ferreira Catraio^{1,2}

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola.

²Direção Municipal de Saúde de Benguela, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Mariele Santa Rita da Silva Luís

*✉mariele.luis@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda potencialmente grave causada pelo novo coronavírus causador da Síndrome Respiratória aguda Grave [1]. A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 tem ocasionado um impacto sem igual nas relações sociais, comportamentais e económicas [2]. Em Angola o primeiro caso confirmado desta infecção foi registado em março de 2020 e no Município de Benguela os primeiros registos ocorreram no mês de agosto de 2020. **Objetivo:** Analisar a evolução epidemiológica da infecção por SARS-CoV-2 no Município de Benguela, Província Benguela, no período de março de 2020 a março de 2021. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo com abordagem quantitativa, a partir das fichas de notificação da COVID-19 registadas pela

Direção Municipal de Saúde de Benguela. **Resultados:** No período de estudo foi identificado 522 casos positivos para infecção com o vírus SARS-CoV-2 no Município de Benguela perfazendo uma prevalência de 0,079/1000 habitantes, com predominância de indivíduos do género masculino e a faixa etária de 25 a 59 anos, com 71,8 % dos casos. Dentre os 45 pacientes hospitalizados no Hospital Geral de Benguela e no Centro de Tratamento da COVID-19 do Município da Catumbela, 21 casos evoluíram a óbito obtendo-se uma taxa de mortalidade de 47%. **Conclusão:** Reforça-se a importância da vacinação, os cuidados de higiene, uso correto de máscaras, distanciamento social como medidas eficazes para mitigação e controle de novas infeções.

Palavras-chave: epidemiologia, SARS-CoV-2, COVID-19, Benguela.

Referências

- [1] M. Cascella, M. Rajnik, A. Aleem, S. C. Dulebohn, e R. Di Napoli, «Features, Evaluation, and Treatment of Coronavirus (COVID-19).», Treasure Island (FL), 2021.
- [2] Macedo Souto, X. COVID-19: aspectos gerais e implicações globais. Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 12–36, 2020. DOI: 10.46636/recital.v2i1.90.

CO111

Análise microbiológica da carne bovina e suína comercializada em mercados paralelos do Município de Benguela

Paulo Mavungo¹, João Gabriel¹, Ana Branco Steele¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Ana Branco Steele

*✉ana.steele@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: Em Angola, nomeadamente na Província de Benguela, a maior parte da população recorre aos mercados paralelos para obter a carne para a sua alimentação. Estes localizam-se em zonas sem condições de higiene e armazenamento, capazes de mantê-la nas condições exigidas para consumo. Todos estes fatores, isolados ou em conjunto, favorecem uma grande variedade de doenças congénitas no organismo humano, algumas gravíssimas

e incuráveis [1]. **Objetivos:** Analisar microbiologicamente a carne bovina e suína, comercializada nos mercados 4 de abril, Graça e Pecuária do Município de Benguela. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa Exploratória e de Campo, de natureza Qualitativa e Quantitativa. As amostras foram coletadas nos mercados utilizando materiais estéreis, colocadas em saquetas adequadas, devidamente identificadas e transportadas para o laboratório em caixas

térmicas específicas para o efeito, sendo agrupadas de acordo com a origem, tipo de carne e a hora de receção no laboratório, onde foram submetidas aos procedimentos adequados. **Resultados:** Nas amostras recolhidas nos Mercados 4 de Abril, Pecuária e Graça e analisadas no

laboratório, verificou-se um elevado índice de *Escherichia coli*, *Salmonella typhi*, *coliformes totais* e *fecais*. **Conclusões:** As carnes examinadas apresentam um risco considerável de serem contaminadas, o que constitui um grave risco para a saúde dos consumidores [1].

Palavras-chave: análise microbiológica, carne bovina e suína, mercados paralelos.

Referências

[1] Santos, G. G. & Trindade, R. C. *Perfil microbiológica de carnes bovinas comercializadas em feiras livres*. São Paulo: Hig. Aliment. Editora, 2012.

CO113

Prevalência de parasitas intestinais em crianças atendidas na pediatria do Hospital Geral de Benguela, de julho de 2019 a julho de 2020

Yury Sacamanda¹, João Gabriel¹, Ana Branco Steele¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Ana Branco Steele

*✉ ana.steele@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: Os parasitas intestinais são microorganismos infecciosos, intrinsecamente relacionados com precaridade sanitária, sobretudo nos países em desenvolvimento, onde o clima é favorável e as condições de higiene e saneamento são agravadas pela pobreza, embora constituam um grave problema de saúde pública de repercussão mundial. As crianças são as mais acometidas, dada a sua vulnerabilidade [1]. **Objetivos:** Determinar a prevalência de parasitas intestinais em crianças atendidas na pediatria do Hospital Geral de Benguela. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo descritivo com abordagem quantitativa, análise documental dos processos individuais das crianças atendidas na pediatria do HGB de julho de 2019 a julho de 2020. As variáveis dependentes e independentes foram: parasitas intestinais, sexo, idade, residência, exame parasitológico de fezes, tipo e espécies de parasitas. **Resultados.** A prevalência dos infetados na zona urbana,

foi de 13,6% e na zona suburbana (75,0%). Foram contaminados por protozoários 87,5% e destacaram-se três espécies de parasitas: *Entamoeba coli* (62,5%), *Entamoeba histolytica/E.dispar* (25,0%), *Strongyloides spp* (12,5%). Não foram encontradas associações parasitárias. Destacou-se o sexo feminino com (62,5%) e a faixa etária dos 6 a 9 anos com (50,0%). **Conclusões:** Depois de analisados os resultados, verificou-se que a prevalência de crianças infectadas, provenientes da zona urbana foi de (13,6%), e da zona suburbana foi de (75,0%), o que totaliza (88,6%). Houve um predomínio de infeções por protozoários (87,5%), destacando-se três espécies de parasitas: *Entamoeba coli* (62,5%), *Entamoeba histolytica/E.dispar* (25,0%), *Strongyloides spp* (12,5%) e está intimamente ligada aos maus hábitos de higiene, higienização das mãos antes das refeições e depois das necessidades fisiológicas, consumo de água reservada ou canalizada, sem tratamento [2].

Palavras-chave: parasitoses intestinais, prevalência, crianças, Hospital Geral de Benguela.

Referências

- [1] Barros, M., Epesse, S., Van Dunen, J., Céu Costa, M., & Belo, S. (2015). Parasitoses Intestinais e Estado Nutricional em Crianças dos 0 aos 14 anos de idade no Hospital Pediátrico David Bernardino em Luanda, Angola. *Journal Biomedical and Biopharmaceutical Research*, 12 (2), 185–194.
- [2] Organização Mundial de Saúde. (2020). Infecções por helmintos transmitidas pelo solo. Recuperado em 23 de dezembro de 2020, do site Who.int: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/soil-transmitted-helminth-infections>.

CO115

Perfil epidemiológico da malária no ano de 2020 no Município da Baía Farta

Mariele Santa Rita da Silva Luís¹, Maireylis Rabelo Valdúvia¹, Artur Domingos Monde^{1,2}, Leonel Leandro Mendes¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

²Direção Municipal de Saúde da Baía Farta, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Mariele Luis

*✉mariele.luis@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A malária é uma doença infecciosa parasitária amplamente distribuída no continente africano. Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2019, a região registou cerca de 90% dos casos de mortes por malária [1]. Em Angola, a malária é endêmica e constitui a principal causa de morte, acarretando um grande impacto para o sistema de saúde e economia, apesar de ser evitável e tratável [2]. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da malária no Município da Baía Farta, Província de Benguela, no período de janeiro – dezembro de 2020. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, documental indireto e epidemiológico. Foram utilizados dados fornecidos pelo Departamento de Saúde Pública da Direção Municipal de Saúde da Baía Farta. **Resultados:** No ano de 2020, foram notificados 49148 casos de malária, com média de 4095 casos por mês e a espécie predominante foi o *Plasmodium*

falciparum. Com relação ao Índice Parasitário Anual (IPA), o ano 2020 obteve o IPA de 399, classificando o Município da Baía Farta com alto risco de transmissão da doença. Não houve uma diferença significativa na proporção de casos positivos da malária segundo a faixa etária, sendo a faixa etária maior que 14 anos apresentou 37% dos casos positivos. **Conclusão:** Considerando o nível elevado do IPA no Município da Baía Farta é fundamental estabelecer atividades de vigilância constante e priorizar ações de controlo e prevenção eficazes no combate a malária com efetiva participação da população. Os casos de malária devem ser passíveis de diagnóstico precoce através de métodos que permitam uma deteção ativa e frequente, aportando benefícios aos sistemas de saúde, através de um tratamento eficaz dos casos e consequente redução da morbidade e mortalidade.

Palavras-chave: perfil epidemiológico, malária, Baía Farta.

Referências

[1] T. A. Ghebreyesus, World Malaria Report, vol. 73, n. 1. 2020.

[2] S. C. Lopes et al., «Malaria Test, Treat and Track policy implementation in Angola: A retrospective study to assess the progress achieved after 4 years of programme implementation», Malar. J., vol. 19, n. 1, pp. 1–12, 2020, doi: 10.1186/s12936-020-03338-x.

CO116

Prevalência da schistosomíase vesical em crianças dos 5 aos 15 anos de idade no Município do Cubal

Lucas Chiquete¹, Paulino Mateus¹, João Gabriel¹, Ana Branco Steele¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Ana Branco Steele

*✉ana.steele@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A Schistosomíase urinária é uma parasitose endêmica em Angola, responsável por lesões graves a nível do aparelho urogenital levando eventualmente ao câncer de bexiga ou problemas renais, sendo uma das mais frequentes causas de doença em crianças, notificada no Município do Cubal. **Objetivo:** Contribuir para o conhecimento da prevalência da Schistosomíase urinária em crianças no município do Cubal. **Metodologia:**

Pesquisa descritiva, exploratória com uma abordagem quantitativa. Foram recolhidas 100 amostras de urina das crianças selecionadas aleatoriamente, tendo-se utilizado o método direto de sedimentação e exame indireto pelo teste imunocromatográfico; Recolha de moluscos, segundo técnica adaptada do método de recolha habitual, nalguns possíveis criadouros existentes na periferia. **Resultados:** A prevalência da parasitose registou 75% de casos positivos

e 25% de casos negativos pelo método de sedimentação de urina e os mesmos valores nos exames físico e químico; a faixa etária dos 10-15 de idade foi a mais prevalente; recolheram-se cerca de 20 moluscos, possíveis hospedeiros

intermediários[1]. **Conclusões:** Entre as amostras analisadas, a faixa etária dos 10-15 de idade foi a mais prevalente; os moluscos recolhidos no trabalho de campo e possivelmente implicados na sua transmissão são da espécie *Bulinus spp.*

Palavras-chave: prevalência, Schistosomíase vesical, hospedeiros intermediários, crianças.

Referências

[1] Rafael, T.; Rafael, V.; Xavier, A. Estudo da prevalência de casos do esquistossomose diagnosticados no laboratório de análises clínicas do hospital municipal do cubal Outubro de 2013. ISPB.

CO122

Análise dos casos de malária atendidos no Hospital Municipal de Benguela

Leonel Leandro Mendes¹, Daniel Kalunga¹, Mariele Santa Rita da Silva Luís¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

Autor para correspondência: Leonel Mendes

*✉ leonel.mendes@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A malária é uma doença endémica em Angola e o *Plasmodium falciparum*, que causa a forma mais grave da doença, é a espécie mais predominante [1]. O exame laboratorial de observação microscópica de esfregaço/gota espessa é considerado padrão-ouro para o diagnóstico de malária. O acesso ao diagnóstico precoce e tratamento eficiente são cruciais para o desfecho da patologia [2]. **Objetivo:** Analisar os casos de malária em pacientes atendidos no Hospital Municipal de Benguela durante o segundo semestre do ano 2020. **Materiais e Métodos:** Estudo retrospectivo, transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram adquiridos a partir de consulta dos livros de registo dos pacientes do

Hospital Municipal de Benguela tendo cumprido os critérios de inclusão, perfazendo uma amostra de 82 pacientes.

Resultados: Foram diagnosticados 82 casos de malária, com predominância do género masculino, 52% dos casos, e a faixa etária mais acometida foi a de menor de 5 anos. Em relação a densidade parasitária, aproximadamente 5% dos pacientes apresentaram alta parasitemia. Observou-se correlação estatisticamente significativa entre a faixa etária e a densidade parasitária. **Conclusão:** Conclui-se que há necessidade de maior atuação da atenção primária da saúde para garantir atendimento de qualidade, garantia de acesso a exames e tratamento para um melhor enfrentamento da malária.

Palavras-chave: malária, diagnóstico, métodos, hospital municipal.

Referências

[1] S. C. Lopes et al., «Malaria Test, Treat and Track policy implementation in Angola: A retrospective study to assess the progress achieved after 4 years of programme implementation», *Malar. J.*, vol. 19, n. 1, pp. 1–12, 2020, doi: 10.1186/s12936-020-03338-x.

[2] Carlos A. Bartra-More, «Evaluación del desempeño en el diagnóstico microscópico de malaria en la red de laboratorios del instituto nacional de salud de Perú, 2012-2017», vol. 36, n. 3, pp. 2012–2017, 2019.

CO130

Escherichia coli: infeções do trato urinário em mulheres na comunidade

Bia Pinho¹, Ana Rute Nunes², Sandra Mota^{1,3}, Maria Céu Lamas^{1,3}, Manuela Amorim^{1,3}

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

²Avelab-Laboratórios Médicos de Análises Clínicas, Aveiro, Portugal.

³Centro de Investigação Saúde e Ambiente, CISA ESS|Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Bia Pinho

*✉ biapinho0414@gmail.com

Resumo

Introdução: A infeção do trato urinário (ITU) é das mais comuns na comunidade e nas mulheres, sendo sobretudo causada por *Escherichia coli* (*E. coli*). Está recomendada a antibioterapia de primeira linha com nitrofurantoína ou fosfomicina. O uso inadequado de antibióticos relaciona-se com o surgimento de estirpes resistentes, como as *E. coli* produtoras de beta-lactamase de espectro alargado (ESBL). A presente pandemia condicionou a acessibilidade aos cuidados de saúde primários. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivos identificar nas mulheres a faixa etária em que a ITU causada por *E. coli* é mais frequente e analisar os perfis de suscetibilidade a antibióticos, segundo faixas etárias. Foi também objetivo determinar o impacto da pandemia na frequência dos pedidos de urocultura e de ITU. **Metodologia:** A amostra incluía 2229 resultados de ITU positivos para *E. coli* provenientes de mulheres com idade ≥ 18 anos entre 01/12/2019 e 31/03/2021. Extraíram-se os registos do programa Appolo 3 para tratamento e análise estatística. **Resultados:** 50,70% dos casos foram diagnosticados em idades ≥ 65

anos, 27,10% dos 45 aos 64 anos e 22,20% dos 18 aos 44 anos. A sensibilidade à fosfomicina e nitrofurantoína foi em média $>96\%$, com percentagem $>99\%$ na faixa etária dos 18 aos 44 anos. Com o avançar da idade verificou-se um aumento da resistência à amoxicilina associada ao ácido clavulânico, cefalosporinas, fluoroquinolonas e trimetopim associado a sulfametoxazol, no entanto, nenhuma se aproximou das percentagens descritas em Portugal. A frequência de *E. coli* produtora de ESBL foi mais elevada em mulheres com idade ≥ 65 anos (75,56%). Nos picos da pandemia, houve um decréscimo na frequência de pedidos de urocultura e dos casos de ITU. **Conclusões:** A maior frequência de ITU ocorreu em idades mais avançadas. A fosfomicina e a nitrofurantoína continuam a ser as melhores opções terapêuticas. Devem ser realizados estudos de vigilância mais regulares para a avaliação do padrão de suscetibilidade aos antibióticos e ajuste da antibioterapia empírica. A atual pandemia teve impacto nos pedidos de urocultura e casos de ITU, diminuindo a sua frequência.

Palavras-chave: infeção do trato urinário, mulheres, *Escherichia coli*, resistência a antibióticos, pandemia.

Referências

- [1] Bonkat G, Bartoletti R, Bruyère F, Cai T, Geerlings SE, Köves B, et al. European Association of Urology Guidelines on Urological Infections. EAU Annual Congress Amsterdam. Arnhem: EAU Guidelines Office; 2020. p. 7–15.
- [2] Terapêutica de infeções do aparelho urinário (comunidade). Lisboa: Direção-Geral da Saúde; 2011.
- [3] European Centre for Disease Prevention and Control. Country summaries - Antimicrobial resistance in the EU/EEA (EARS-Net) 2019 [Internet]. Solna; 2019. Available from: <https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/surveillance-antimicrobial-resistance-europe2019>.

CO144

Prevalência da anemia em crianças pré-púberes de Escola Comparticipada em Luanda

Amílcar Bernardo Tomé da Silva¹, Carla M.A. Tomás¹, Luísa E.S. Nsiloulou da Silva², Clementina da P.M. Santana¹, Isabel da C.C. Canguanda¹, Margareth F. Soares¹, Isaura da C.A. Lopes¹

¹Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Instituto Nacional de Emergências de Angola.

Autor para correspondência: Amílcar Silva

*✉ amilcarbts@hotmail.com

Resumo

Introdução: A anemia na infância é um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo, inclusive em Angola, devido as suas implicações no crescimento, atraso na progressão neuropsicomotora, comprometimento da imunidade celular e redução da capacidade intelectual. A diminuição da hemoglobina circulante, de acordo com a idade, sexo, altura e estado fisiológico caracteriza a forma mais comum de diagnóstico. Produção insuficiente ou anormal de hemoglobina, perda de ferro e destruição excessiva de glóbulos vermelhos são as causas mais comuns de anemia. Entre os motivos da anemia, a deficiência de ferro é responsável por 50% dos casos de anemia nos países de baixa e média renda. **Objetivo:** Determinar a prevalência da anemia segundo os parâmetros hematimétricos, dos eritrócitos, nível de hemoglobina e hematócrito em crianças pré-púberes de escola comparticipada de Luanda. **Metodologia:** Realizou-se um estudo Descritivo Transversal Observacional em crianças pré-púberes, alunos da escola Nossa Senhora da

Luz localizado no Distrito Urbano do Rangel. A amostra foi constituída por 194 crianças dos 7 a 11 anos de ambos sexos, tendo sido considerada anemia nos valores <11,5 g/dL. **Resultados:** Das 194 crianças elegíveis para o estudo, o sexo feminino foi predominante com 122 (62,9%) crianças, mas sem diferenças nos parâmetros medidos. As médias da hemoglobina ($11,7 \pm 0,8$), do hematócrito ($37,3 \pm 2,8$) e Volume Corpuscular Médio ($79,4 \pm 5,4$) foram normais. A frequência de anemia de acordo a concentração de Hb foi de 75 (38,7%) crianças com predomínio na faixa etária dos 10,1 - 11 anos. O tipo de anemia predominante segundo os índices hematimétricos foi a normocítica normocrômica com 44 (22,7%) casos, seguida da anemia microcítica normocrômica com 37 (19,1%) casos. **Conclusão:** A prevalência da anemia nas crianças pré-púberes da escola comparticipada estudada é muito alta de acordo com a classificação da OMS. Fatores como dieta e condições socioeconômicas podem contribuir para esses achados.

Palavras-chave: prevalência, anemia, crianças pré-púberes, Luanda.

CO154

Estudo dos casos pediátricos de infeções urinárias no Hospital Universitário de Fuenlabrada em 2019

Sabrina Lovicario¹, Laura Esteban², Maria Céu Lamas^{1,3}, Sandra Mota^{1,3}, Manuela Amorim^{1,3}

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

²Hospital Universitário de Fuenlabrada, Madrid, Espanha.

³Centro de Investigação Saúde e Ambiente, CISA-ES, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Sabrina Lovicario

*✉ sabrinalovicario@gmail.com

Resumo

Introdução: A infeção do sistema urinário é um problema frequente em idade pediátrica. Nesta faixa etária, o isolamento do microrganismo responsável e o tratamento adequado são prioritários para evitar danos renais irreversíveis. **Objetivo:** Com este estudo pretende-se descrever a frequência das bactérias patogénicas

isoladas nas uroculturas e estudar os respetivos perfis de sensibilidade de acordo com o painel de antibióticos testados. **Metodologia:** Foram recolhidos 1556 registos dos resultados do exame urocultural de doentes, com idades compreendidas entre os 0 e 14 anos, que recorreram ao serviço de urgência pediátrica do Hospital Universitário

de Fuenlabrada, Madrid, Espanha durante o ano 2019. As variáveis analisadas foram o sexo, idade, bactéria isolada e sensibilidade aos antibióticos. **Resultados:** As bactérias isoladas foram *E.coli* (n=193; 78,0%), *P. mirabilis* (n=16; 6,3%), *K. pneumoniae* (n=14; 5,5%), *E. faecalis* (n=6; 2,4%), *P. aeruginosa* (n=6; 2,4%), *M. morgani* (n=2; 0,8%), *C. braakii* (n=2; 0,8%), *S. saprophyticus* (n=1; 0,4%), *S. marcescens* (n=1; 0,4%), *E. cloacae* (n=1; 0,4%), *K. oxytoca* (n=1; 0,4%), *S. simulans* (n=1; 0,4%), *C. freundii* (n=1; 0,4%), *C. Koseri* (n=1; 0,4%), *Salmonella enterica* (n=1; 0,4%), *S. fonticola* (n=1; 0,4%). Nas 196 amostras, observou-se a seguinte frequência de sensibilidade ao painel de antibióticos testados: Ampicilina (n=74;

37,8%), Amoxicilina/Ácido Clavulânico (n=93; 47,4%), Cefuroxima (n=178; 90,8%), Cefotaxima (n=182; 92,9%), Gentamicina (n=179; 91,3%), Ciprofloxacina (n=171; 87,2%), Fosfomicina (n=176; 89,8%), Nitrofurantoína (n=167; 85,2%), Trimetoprim/Sulfametoxazol (n=142; 72,4%). **Conclusões:** Os resultados revelam que a *E. coli* foi a bactéria mais isolada na amostra em estudo, seguida do *P. mirabilis* e *K. pneumoniae*. Os antibióticos como Fosfomicina, Nitrofurantoína, Cefalosporinas de segunda e terceira geração, Aminoglicosídeos e Quinolonas, pelo seu bom perfil de sensibilidade na nossa opinião deveriam ser considerados antibióticos de primeira eleição no tratamento empírico das ITU pediátricas.

Palavras-chave: infecção urinária, antibióticos, *E. coli*, urocultura, pediatria.

Referências

- [1] Moya V, Díaz M, Ibáñez A, Suárez S, Martínez V, Ordóñez F, et al. Patrón de aislamiento bacteriano y sensibilidad antimicrobiana en urocultivos positivos obtenidos de una población pediátrica. Revista Española de Quimioterapia. 2016;146–50.
- [2] Stephens GM, Akers S, Nguyen H, Woxland H. Evaluation and Management of Urinary Tract Infections in the School-Aged Child. Primary Care: Clinics in Office Practice [Internet]. 2015 Mar;42(1):33–41. Available from: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S009545431400103>.
- [3] Ramlakhan S, Singh V, Stone J, Ramtahal A. Clinical Options for the Treatment of Urinary Tract Infections in Children. Clinical Medicine Insights: Pediatrics [Internet]. 2014 Jan 24;8:CMPed.S8100. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/10.4137/CMPed.S8100>.

CO157

Anemia falciforme e relação com os grupos sanguíneos (ABO/Rh)

Esperança Patrícia Agostinho Adão¹, Euclides Nenga Manuel Sacombo^{1,2,3}, Maurício da Costa^{2,4}

¹Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude, Luanda, Angola.

²Instituto Superior de Ciências da Saúde, Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

³Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), Luanda, Angola.

⁴Universidade Privada de Angola (UPRA), Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Maurício da Costa

*✉ palay03@gmail.com

Resumo

A anemia falciforme é uma doença hereditária, predominante em negros mas que pode manifestar-se também em brancos. O trabalho tem como objectivo avaliar a incidência de anemia falciforme e a sua relação com os grupos sanguíneos (ABO, Rh) em pacientes do hospital David Bernardino no 1º semestre de 2019. Foi realizado um estudo do tipo descritivo, retrospectivo de abordagem qualitativa e quantitativa. A população estudada foi todos os atendidos no momento do estudo, correspondente ao 1º semestre de 2019, foi retirada uma amostra representativa de 49 casos, onde obtivemos os seguintes resultados: a faixa etária predominante, estava entre os 5-9 anos de idade, com uma média de 6,9 (DP= 1,5), sendo a idade mínima 0 anos e a idade máxima 13 anos, com média de idade 7,8 anos (DP= 2,8). A maioria era do gênero feminino, os pacientes eram na sua maioria residia no município de Luanda, seguido dos municípios de Viana e Talatona. Os pacientes inqueridos apresentavam na sua maioria traços falciformes AS. Com

relação aos grupos sanguíneos a população eram na sua maioria pertencente ao grupo A e B, seguindo dos grupos B e O, grupo A foi representado 8 Rh – e 7Rh+, o grupo B 9 Rh + e 6Rh -, o grupo AB 10 Rh+ e 3 Rh-, os do grupo O, foram todo Rh- correspondente a 6. Os grupos sanguíneos A e B, predominou no município de Luanda, comparando com grupo B e AB que predominou no município de viana, não sendo evidenciados Factor Rh neste município. Relacionado os traços falciforme, os pacientes AA, eram predominantemente dos grupo AB+ e B+, comparando com os pacientes AS em que houve predominância do grupo ARh+, ABRh+ e BRh+, respectivamente, enquanto que os pacientes SS, eram na sua maioria do ARh+ . Concluímos que a incidência de anemia falciforme foi de correspondente a 16,3% (8/49) com média de idade de 8,0 (3,7) anos, os pacientes eram na sua maioria do grupo A, com 1 paciente Rh- para cada grupo, excepto o A, representando 37,5% (3/8).

Palavras-chave: anemia falciforme, grupos sanguíneos ABO/Rh, incidência.

Referências

- [1] LINS, P. A. C. Avaliação das características laboratoriais da aloimunização eritrocitária em pacientes com doença falciforme da fundação hospitalar de hematologia e hemoterapia do estado do Amazonas – fhemoam. Manaus 2017.
- [2] PEDRO, B.J.; GARCIA, P. C. Manual de Transfusão Sanguínea para Médicos. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu- 2017.
- [3] SOARES, F. F.; ROSSI, T. R. A.; BRITO, M. G. S. VIANNA, M. I. P.; CANGUSSU, M. C. T. Condições de saúde bucal e fatores sociodemográficos de crianças de 6 a 96 meses com doença falciforme no Estado da Bahia. Rev Odontol UNESP, Araraquara. mar./abr., 2010; 39(2): 115-121.

CO159

Grupos sanguíneos (ABO/Rh) e gravidade da malária em gestantes

Nelsa Josefina Capitia Laurindo¹, Euclides Nenga Manuel Sacomboio^{1,2,3}, Maurício da Costa^{2,4}

¹Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude, Luanda, Angola.

²Instituto Superior de Ciências da Saúde, Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

³Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), Luanda, Angola.

⁴Universidade Privada de Angola (UPRA), Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Maurício da Costa

*✉ palay03@gmail.com

Resumo

Malária é uma doença infecciosa transmitida por mosquitos e provocada por protozoários parasitários do gênero *Plasmodium*. A malária é considerada uma doença endêmica em Angola. Realizou-se um estudo observacional, analítico, prospectivo com abordagem quantitativa de correlação desenvolvido no software SPSS 20.0 (Statistical Package for the Social Sciences) para a formação do banco de dados e tabela, na maternidade do Hospital Municipal de Cacucaco, com o objectivo de se conhecer a relação dos Grupos sanguíneos (ABO/Rh) e gravidade da malária em gestantes na maternidade de cacucaco no II trimestre de 2019, numa amostragem de 50 pacientes. Das 50 gestantes participantes do estudo estavam na sua maioria entre os 21-30 anos de idade, representando 70% (35/50), o grau académico que predominou foi o ensino médio 56% (28/50), sendo a maioria solteira 92% (46/50) com número

de filhos compreendido entre os 1 a 3 (76%/24). Os 62% (31/50) tiveram malária grave com média de parasitemia 500,0 (DP=0,0), representando a maioria comparado com a malária moderada e grave, na sua maioria era tratamento não especificado representando 48% (24/50), os bairros mais acometidos residiam cerâmica, Funda, Belo Monte, Cacucaco-Vila e Pumangol, representando 88% (44/50), com média geral de parasitemias de 1358,0 (DP=1893,2). Correlação ao grupo sanguíneo a maioria era pertencente ao grupo A, representando 38% (19/50), seguindo do grupo AB 34% (17/50), B 34% (17/50) e O 14% (7/50), as gestantes Rh- representaram 14% (7/50), o grupo A, AB e B, apresentaram cada 2 gestantes Rh-, o grupo O foi o único com 1 paciente. Concluímos que gestantes do grupo sanguíneo A e B, foram mais acometidos pela malária leve e grave.

Palavras-chave: malária, grupos sanguíneos, gestantes.

Referências

- [1] CINTRA, A.P. (2018). Malária na gestação na Amazônia Ocidental Brasileira: factores associados e implicações para a saúde materno-fetal. São Paulo. nos neonato.
- [2] MINISTÉRIO DA SAÚDE (2017). Manual de prevenção e tratamento da malária durante a gravidez, 2ª ed.
- [3] PEDRO, B.J.; GARCIA, P. C. (2017) Manual de Transfusão Sanguínea para Médicos. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu.

CO166

Modelos animais: qual a importância no progresso científico?

Ana I. Faustino-Rocha^{1,2,3}, Paula A. Oliveira^{1,4}

¹Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Tecnológicas (CITAB), Vila Real, Portugal.

²Departamento de Zootecnia, Escola de Ciências e Tecnologia (ECT), Universidade de Évora (UE), Évora, Portugal.

³Comprehensive Health Research Center (CHRC), Évora, Portugal.

⁴Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Faustino

*✉ anafaustino.faustino@sapo.pt

Resumo

Introdução: Os animais são ferramentas fundamentais para desvendar os mecanismos subjacentes ao funcionamento dos órgãos, estudar os mecanismos patofisiológicos de diversas doenças e testar novas abordagens terapêuticas, mais efetivas e com menos efeitos secundários para os pacientes. Efetivamente, os modelos animais têm sido utilizados desde há muitos séculos para estudar as mais diversas doenças, nomeadamente doenças cardiovasculares, metabólicas, oncológicas, infecciosas e neurológicas, entre muitas outras. **Métodos:** Embora existam diversas espécies que podem ser usadas como modelos animais, os roedores (*Rattus norvegicus* e *Mus musculus*) são os mais utilizados em todo o mundo, pois a sua fisiologia e genética são bem

conhecidas e apresentam inúmeras semelhanças com o Homem, permitindo a translação de resultados entre espécies. **Resultados:** O nosso grupo de trabalho tem utilizado os modelos animais para clarificar os mecanismos subjacentes a diversas doenças oncológicas, como o cancro da bexiga, o cancro da mama, o cancro da pele e o cancro da próstata, e para testar o efeito de novas abordagens terapêuticas nestas patologias. **Discussão:** Considerando a importância indiscutível dos modelos animais no progresso científico, neste trabalho pretendemos ressaltar a importância destes modelos no estudo de doenças oncológicas, que se encontram entre as principais causas de morte em todo o mundo.

Palavras-chave: Modelos *in vivo*, Oncologia, Roedor

Referências

- [1] Alvarado A, Faustino-Rocha AI, Colaço B, Oliveira PA. 2017. Experimental mammary carcinogenesis - rat models. Life Sciences 173: 116-134.
- [2] Faustino-Rocha AI, Ferreira R, Oliveira PA, Gama A, Ginja M. 2015. N-methyl-N-nitrosourea as a mammary carcinogenic agent. Tumor Biology 36 (12): 9095-9117.
- [3] Nascimento-Gonçalves E, Faustino-Rocha AI, Seixas F, Ginja M, Colaço B, Ferreira R, Fardilha M, Oliveira PA. 2018. Modelling human prostate cancer: rat models. Life Sciences 203 (2018): 210-224. DOI: 10.1016/j.lfs.2018.04.014. Review.
- [4] Nascimento-Gonçalves E, Mendes BAL, Silva-Reis R, Faustino-Rocha AI, Gama A, Oliveira PA. 2021. Animal models of colorectal cancer: from spontaneous to genetically engineered models and their applications. Veterinary Sciences 8(4): 59.

CO190

A testagem molecular de amostras agrupadas mostrou um bom desempenho para o diagnóstico do novo coronavírus

Nuro Abílio^{1,2}, Nália Ismael², Neusa Nguenha², Nédio Mabunda²

¹Instituto Superior de Ciências de Saúde, ISCISA, Moçambique.

²Instituto Nacional de Saúde de Moçambique – INS, Moçambique.

Autor para correspondência: Nuro Abílio

*✉ nurojaimeabilio@gmail.com

Resumo

Introdução: A progressão da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) tem exigido maior testagem de indivíduos suspeitos, para o seu isolamento e seguimento, como uma das estratégias de controlo da transmissão. A elevada demanda de testagem requer estratégias

que flexibilizem o tempo de testagem e maximizem os reagentes e consumíveis gastos, principalmente para países com poucos recursos como Moçambique. **Objetivo:** Neste trabalho, avaliamos o desempenho da estratégia de testagem de amostras em grupo (*minipools*) para o

diagnóstico molecular do SARS-CoV-2 usando a qRT-PCR. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal em que foram incluídas consecutivamente 600 amostras encaminhadas ao Instituto Nacional de Saúde para testagem rotineira do SARS-CoV-2, no período de 01 a 30 de agosto de 2020. Foram feitas testagem em grupos de 8, 10, 20 e 30 amostras e as mesmas foram comparadas com a testagem individual. **Resultados:** A sensibilidade dos *minipools* foi de 100%; 93.75%; 68.75%; 81.25% para os *minipools* de 8 – 10 – 20 e 30 respetivamente. A especificidade na testagem em *minipools* foi de 100%, com valor preditivo positivo (VPP) de

100% e valor preditivo negativo (VPN) - 100%; VPP - 100% e VPN - 99.83%; VPP - 100% e VPN - 99.15%; VPP - 100% e VPN - 99.49%, respectivamente nos *minipools* de 8 – 10 – 20 e 30 amostras. A correlação entre a testagem em *minipool* e individual foi observada com os valores de kappa de 100%, 96.68%, 81.07%, 89.40% com intervalos de confiança de 95%, respetivamente para os *minipools* de 8 – 10 – 20 e 30 amostras. **Conclusão:** Os nossos resultados sugerem que a testagem em *minipools* pode ser útil e eficaz para a testagem em massa e pode ser custo-eficiente numa população com baixa taxa de positividade.

Palavras-chave: testagem, SARS-CoV-2, *minipools*, Moçambique.

Referências

- [1] Idan Yelin, Noga Aharoni, Einat Shaer Tamar, Amir Argoetti, Esther Messer, Dina Berenbaum, Einat Shafran, Areen Kuzli, Nagham Gandali, Omer Shkedi, Tamar Hashimshony, Yael Mandel-Gutfreund, Michael Halberthal, Yuval Geffen, M. S.-C. e R. K. (2020). Evaluation of COVID-19 RT-qPCR test in multi-sample pools. Clin Infect Disease, May 2. doi.org/10.1093/rfs/hhw031
- [2] Stefan Lohse, Thorsten Pfuhl, Barbara Berkó-Göttel, Jürgen Rissland, Tobias Geißler, Barbara Gärtner, Sören L Becker, Sophie Schneitler, S. S. (2020). Pooling of samples for testing for SARS-CoV-2 in asymptomatic people. Lancet Infect Dis, April 28, 19–21. doi.org/doi.org/10.1016.

CO204

Estudo sobre a prevalência das espécies de plasmódio em três províncias de Angola

Pedro Rafael Dimbu¹, Mathewasz Plucinski², Cassuango Massengo³, Miezi Sala Eduardo⁴, Manuel Salvado⁴, Beatriz Morais⁵, Delfina Filipe⁵, José Kongo⁶

¹Programa Nacional de Controlo da Malária, Direção Nacional de Saúde Pública, Ministério da Saúde, Angola.

²Centro de Controlo e Prevenção de doenças CDC Atlanta, Angola.

³Gabinete Provincial de Saúde, Lunda Sul, Angola.

⁴Gabinete Provincial de Saúde Zaire, Angola.

⁵Gabinete Provincial de Benguela, Angola.

⁶Gabinete Provincial da Lunda Sul, Angola.

Autor para correspondência: Pedro Rafael Dimbu

*✉rafaeldimbu1@gmail.com

Resumo

Introdução: Em Angola são diagnosticados quatro tipos de Plasmódio: *P.falciparum*, *P.vivax*, *P.malariae* e *P.ovale*. O *P.falciparum* é o predominante em 87% segundo estudos anteriores. Na base de alguns estudos, há uma elevada percentagem de infeções mistas (10%) por plasmódio. O diagnóstico da malária em Angola é feito a base da microscopia óptica e de teste rápido. **Objetivos:** Saber a prevalência das espécies de plasmódio em três províncias de Angola; Determinar a percentagem de infeções mistas. **Metodologia:** Realizou-se a colheita de amostras de sangue, por punção digital, em crianças dos 6 aos 143 meses, das quais foram executadas gotas espessas e esfregaços em lâminas microscópicas e posteriormente

coradas com corante Giemsa e observadas ao microscópio ótico. **Resultados:** Das 4667 amostras colhidas, 1490 foram positivas, sendo 1328 (89%) por *Pf*, 6 (0,4%) por *Pv*, 67 (4%) por *Pm*, 14 (1%) por *Po* e 0 (0%) por *Pk*. 75 (5%) amostras foram infeções mistas entre *Pf+Pv* (0,1%), *Pf+Pm* (3%) e *Pf+Po* (2%). Os resultados foram obtidos por microscopia ótica, e serão submetidos à técnicas de PCR para correção. **Conclusão:** 1. A prevalência das espécies de Plasmódio em três províncias de Angola são: *P.falciparum*: 89% (com predomínio para as províncias da Lunda Sul com 94% e Benguela com 91%), *P.vivax*: 0,4, *P.malariae*: 4%, *P.ovale*: 1% e *P.knowlesi*: 0%; 2. Existe uma prevalência de Infeções mistas de 5%.

Palavras-chave: plasmódio *falciparum*, *vivax*, *malariae*, *ovale* e *knowlesi*, malária, prevalência.

Referências

- [1] Manual de formação em diagnóstico laboratorial da malária; Ministério da Saúde Angola 2016.
- [2] <http://www.who.int/malaria/media/world-malaria-report-2019/es/>.
- [3] Lucchi, N. W., PET-PCR method for the molecular detection of malaria parasites 2011. Malaria Journal, 13. <https://doi.org/10.1186/1475-2875-13-462>.

CO205

Influência de um programa de intervenção personalizado – AGA@4life em doenças cardiovasculares: uma abordagem bioquímica

Maria Soares¹, Catarina Freitas¹, Maria Helena Timoteo¹, Ana Patrícia Lourenço¹, Ana Ferreira^{2,3}, João Paulo Figueiredo⁴, Telmo Pereira^{2,5}, Armando Caseiro^{1,2,6}

¹Politécnico de Coimbra, ESTESC, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Coimbra, Portugal.

²LABINSAÚDE - Laboratório de Investigação em Ciências Aplicadas à Saúde, Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC, Coimbra, Portugal.

³Politécnico de Coimbra, ESTESC, Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal.

⁴Politécnico de Coimbra, ESTESC, Ciências Médicas, Sociais e Humanas, Coimbra, Portugal.

⁵Politécnico de Coimbra, ESTESC, Fisiologia Clínica, Coimbra, Portugal.

⁶Unidade I&D Química-Física Molecular, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Maria Soares

*✉ mainess@live.com.pt

Resumo

Introdução: O envelhecimento é um processo inerente aos humanos e por isso inevitável. Existem diversos fatores que influenciam este processo tais como variáveis genéticas e ambientais. Com o aumento da idade média de vida a nível mundial tem havido algumas preocupações em relação ao bem-estar da população idosa e a necessidade de melhorar a sua qualidade de vida. Sendo que o envelhecimento é algo inevitável existem algumas doenças associadas a este como as doenças cardiovasculares (1). O projeto promove um envelhecimento ativo e saudável recorrendo à implementação de um programa intervencional baseado num modelo de avaliação geriátrico abrangente (AGA@4life), que visa a promover saúde, independência, autonomia, mobilidade e inclusão social. **Objetivos:** Avaliar o efeito da implementação de um novo regime nutricional e exercício físico numa população idosa e avaliar se existem mudanças em parâmetros bioquímicos como o óxido nítrico (NO) e a endotelina 1 (ET-1). **Metodologia:** Desenvolveu-se um estudo não randomizado para avaliar o efeito da implementação de um novo regime nutricional e exercício físico numa população idosa (2). Foram incluídos

17 participantes no programa com idades ≥ 65 anos, que foram avaliados antes da intervenção (T0) e reavaliados oito semanas depois de se encontrarem sobre o programa (T1) de forma a avaliar alterações em parâmetros bioquímicos como o NO e a ET-1. Estes parâmetros foram determinados por espectrofotometria e slot blot, respetivamente.

Resultados: Com este programa a melhoria esperada nos parâmetros bioquímicos foi evidenciada havendo em média uma diminuição de 0,01525 $\mu\text{mol/L}$ no NO, sendo que esta diminuição é maior no grupo sujeito a novo regime alimentar combinado com exercício físico do que no grupo com apenas novo regime alimentar. Em relação à ET-1, em média houve um aumento de 0,4855 que neste caso foi maior no grupo com apenas novo regime alimentar.

Conclusões: A implementação do projeto AGA@4life promoveu um melhor equilíbrio entre a produção de NO e ET-1 favorecendo a manutenção de um tone muscular normal (3). A promoção de uma vida saudável tem benefícios na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares, especialmente em idosos, fazendo com que estes tenham uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: envelhecimento saudável, doenças cardiovasculares, óxido nítrico, endotelina 1.

Referências

- [1] Conte M, Martucci M, Sandri M, Franceschi C, Salvioli S. The Dual Role of the Pervasive "Fattish" Tissue Remodeling With Age. Front Endocrinol (Lausanne) [Internet]. 2019 Feb 26;10(FEB):1–12. Available from: <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fendo.2019.00114/full>
- [2] Caseiro A, Rocha C, Silva AM, Ferreira C, Silva I, Clemente M, et al. Effects of A Personalized Intervention Program on the Biochemical and Hematological Profile in Community Dwelling Old Adults-The AGA@4life Intervention Model. Int J Environ Res Public Health [Internet]. 2020;17(3). Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31979121>
- [3] Matsubara TJ, Fujiu K. Endothelin-1 and atrial cardiomyopathy. Vol. 60, International Heart Journal. 2019. p. 238–40.

CO210

Avaliação laboratorial do efeito antioxidante do resveratrol na função vascular

Catarina Freitas¹, Ana Patrícia Lourenço¹, Maria Helena Timoteo¹, Maria Soares¹, João Paulo Figueiredo², Telmo Pereira^{3,4}, Armando Caseiro^{1,3,5}

¹Politécnico de Coimbra, ESTESC, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Coimbra, Portugal.

²Politécnico de Coimbra, ESTESC, Ciências Médicas, Sociais e Humanas, Coimbra, Portugal.

³LABINSAÚDE - Laboratório de Investigação em Ciências Aplicadas à Saúde, Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC, Coimbra, Portugal.

⁴Politécnico de Coimbra, ESTESC, Fisiologia Clínica, Coimbra, Portugal.

⁵Unidade I&D Química-Física Molecular, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Catarina Freitas

*✉ ana.catarinapfr@gmail.com

Resumo

Introdução: O stress oxidativo (SO) resulta do desequilíbrio entre a produção e eliminação de espécies reativas de oxigénio (ROS), sendo responsável pelo desenvolvimento de inúmeras patologias. A fim de reduzir os efeitos do SO, vários antioxidantes têm sido estudados. O resveratrol (3,5',4-trihidroxiestilbeno), é um composto antioxidante polifenólico, de origem natural, produzido por uma grande variedade de espécies de frutos e plantas, em resposta a ataques fúngicos, radiação, lesão e exposição ao ozono. Em virtude das suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, cardio e neuroprotetoras, este polifenol tem despoletado um grande interesse (1). **Objetivos:** Compreender melhor o papel do resveratrol nas defesas antioxidantes enzimáticas endógenas e função vascular, mas também o seu potencial papel na redução da inflamação. **Metodologia:** 27 alunos clinicamente saudáveis, com idades compreendidas entre os 18 e os 22 anos, foram randomizados em grupo controlo (GC) e intervenção (GI), e submetidos à suplementação com placebo e resveratrol, respetivamente, durante 30 dias consecutivos (2). O estudo integrou duas etapas de avaliação: uma avaliação basal (T0) e uma avaliação após

a suplementação (T1), nas quais foi avaliada a atividade da glutathione peroxidase (GPx) e glutathione reductase (GluRed) por espectrofotometria, e dos níveis séricos de endotelina 1 (ET-1), fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) e interleucina 6 (IL-6) por slot blot. **Resultados:** No que concerne à atividade da GPx, no momento T1, observaram-se valores superiores no grupo experimental ($p = 0,005$). Relativamente à GluRed, ambos os grupos demonstraram um aumento da atividade enzimática em T1, comparativamente ao período basal. No entanto, apenas o GC revelou resultados estatisticamente significativos ($p = 0,004$). Nos restantes parâmetros avaliados, não foram observadas diferenças significativas. **Conclusões:** A suplementação regular com resveratrol pode ser eficaz na redução do SO, ao aumentar a atividade das enzimas antioxidantes (3). Ainda assim, não foi possível provar o seu papel como agente cardioprotetor e anti-inflamatório, já que não foram observadas reduções significativas nos níveis séricos de ET-1, TNF- α e IL-6. Com o objetivo de potenciar o efeito da suplementação com resveratrol, torna-se relevante a realização de estudos complementares com um maior número de participantes.

Palavras-chave: resveratrol, glutathione peroxidase, endotelina, interleucina-6, fator de necrose tumoral alfa.

Referências

- [1] Li H, Xia N, Hasselwander S, Daiber A. Resveratrol and vascular function. *Int J Mol Sci*. 2019 May 1;20(9).
- [2] Caseiro A, Silva AM, Ferreira C, Dias B, Silva I, Clemente M, et al. Avaliação laboratorial do efeito antioxidante e anti-inflamatório do Resveratrol na função vascular. *RevSALUS - Rev Científica da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia* [Internet]. 2019 Nov 27 [cited 2020 Dec 29];1(2):37–46. Available from: <https://revsalus.racslusofonia.org/ojsrevsalus/index.php/RevSALUS/article/view/118>
- [3] Colica C, Milanović M, Milić N, Aiello V, De Lorenzo A, Abenavoli L. A systematic review on natural antioxidant properties of resveratrol. Vol. 13, *Natural Product Communications. Natural Product Incorporation*; 2018. p. 1195–203.

CO216

Avaliação laboratorial do impacto de uma intervenção multidisciplinar (fisioterapia, exercício físico e dietética e nutrição) no perfil inflamatório, MMPs e TIMPs numa população geriátrica no âmbito do projeto AGA@4life

Ana Patrícia Lourenço¹, Ana Catarina Freitas¹, Maria Helena Timoteo¹, Maria Inês Soares¹, João Paulo Figueiredo², Telmo Pereira^{3,4}, Armando Caseiro^{1,3,5}

¹Politécnico de Coimbra, ESTESC, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Coimbra, Portugal.

²Politécnico de Coimbra, ESTESC, Ciências Médicas, Sociais e Humanas, Coimbra, Portugal.

³LABINSAÚDE - Laboratório de Investigação em Ciências Aplicadas à Saúde, Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC, Coimbra, Portugal.

⁴Politécnico de Coimbra, ESTESC, Fisiologia Clínica, Coimbra, Portugal.

⁵Unidade I&D Química-Física Molecular, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Patrícia Lourenço

*✉ ana.lour@gmail.com

Resumo

Introdução: O aumento da esperança média de vida e o declínio da natalidade têm levado a um aumento exponencial do envelhecimento das populações, tornando-se num importante desafio social e económico em todo o mundo. Por ser o maior fator de risco para a generalidade das doenças crónicas, é expectável que vá sobrecarregar significativamente os custos sociais e de saúde. O declínio fisiológico contribui para o aparecimento de diversas patologias relacionadas com a idade, agravadas pela inatividade física e pelo consumo excessivo de gorduras (1,2). O projeto AGA@4life contribui para a promoção de estratégias de envelhecimento ativo e de melhoria da qualidade de vida dos idosos. **Objetivos:** Avaliar o efeito da implementação de um programa nutricional e da sua conjugação com um programa de exercícios, nos níveis séricos de interleucina 6 (IL-6), fator de necrose tumoral alfa (TNF- α), metaloproteinase da matriz (MMP) -2 e -9 e inibidor tecidual de metaloproteinase da matriz (TIMP) -1 e -2, num grupo de idosos. **Metodologia:** Neste estudo participaram 34 idosos, com idades $\geq$ a 65 anos, de

ambos os géneros, fisicamente autónomos e sem história prévia de doenças cerebrovasculares ou neurológicas (3). Os participantes foram submetidos a uma avaliação diagnóstica multidisciplinar completa (T0), com recolha de informações clínicas e determinações bioquímicas e hematológicas, tendo sido reavaliados oito semanas após a intervenção (T1). A avaliação dos parâmetros foi efetuada por *slot blot*. **Resultados:** Verificou-se, em média, uma diminuição de 0,431 UA para MMP-9, apresentando o grupo submetido à intervenção nutricional conjugada com um programa de exercícios valores mais baixos que o grupo sujeito apenas ao programa nutricional. Nos restantes parâmetros avaliados não foram observadas diferenças significativas. **Conclusões:** O impacto da instituição de uma dieta equilibrada, juntamente com a prática de exercício, verificou-se especialmente na diminuição dos níveis séricos de MMP-9. Desta forma, a prática de exercício físico e uma alimentação saudável, tornam-se fundamentais, promovendo a saúde e o bem-estar dos mais velhos.

Palavras-chave: envelhecimento, IL-6, TNF- α , MMPs, TIMPs.

Referências

- [1] Weyh C, Krüger K, Strasser B. Physical activity and diet shape the immune system during aging. *Nutrients* [Internet]. 2020 Feb 28 [cited 2020 Dec 11];12(3):622. Available from: [/pmc/articles/PMC7146449/?report=abstract](https://pmc/articles/PMC7146449/?report=abstract).
- [2] Suzuki K. Chronic inflammation as an immunological abnormality and effectiveness of exercise. *Biomolecules* [Internet]. 2019 Jun 7 [cited 2020 Dec 11];9(6):223. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31181700/>.
- [3] Caseiro A, Rocha C, Silva AM, Ferreira C, Silva I, Clemente M, et al. Effects of a personalized intervention program on the biochemical and hematological profile in community dwelling old adults — The AGA@4life intervention model. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020 Jan 22 [cited 2020 Nov 28];17(3):718. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31979121/>.

CO231

Avaliação bioquímica do impacto da substituição do sal por salicórnia

Maria Helena Timoteo¹, Ana Patrícia Lourenço¹, Ana Catarina Freitas¹, Maria Inês Soares¹, João Paulo Figueiredo², Maria João Barroca^{3,4}, Aida Moreira da Silva^{3,4}, Telmo Pereira^{5,6}, Armando Caseiro^{1,4,6}

¹Politécnico de Coimbra, ESTESC, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Coimbra, Portugal.

²Politécnico de Coimbra, ESTESC, Ciências Médicas, Sociais e Humanas, Coimbra, Portugal.

³Politécnico de Coimbra, ESAC, Coimbra, Portugal.

⁴Unidade I&D Química-Física Molecular, Departamento de Química, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

⁵Politécnico de Coimbra, ESTeSC, Fisiologia Clínica, Coimbra, Portugal.

⁶LABINSAÚDE – Laboratório de Investigação em Ciências Aplicadas à Saúde, Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Maria Helena Timoteo

*✉ mariatimoteo5@gmail.com

Resumo

Introdução: As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de mortalidade no mundo. Um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença cardiovasculares é a presença de hipertensão arterial (HTA). A HTA é definida por valores de tensão arterial superiores a 140/90 mm Hg. O consumo exagerado de sal é o fator ambiental com maior relação no desenvolvimento da HTA, processo que envolve múltiplos mecanismos como a difusão do endotélio, desequilíbrio da homeostase do sódio, desregulação do sistema renina-angiotensina-aldosterona e inflamação (1). A utilização da salicórnia como um substituto do sal purificado decorre da sua composição abundante em minerais, nomeadamente em sódio (2). **Objetivos:** Este projeto visa avaliar se a substituição do consumo de sal por salicórnia conduz a uma diminuição da pressão arterial pela observação da atenuação do perfil inflamatório e diminuição da disfunção do endotélio. **Metodologia:** Este estudo acompanhou uma população

alvo de 30 alunos da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, que foi dividida em dois grupos, um grupo controlo e um grupo de intervenção, que substituiu o consumo de sal por salicórnia. Foi realizada a determinação laboratorial da endotelina 1 (ET-1) e do fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) pelo método de slot blot. e a proteína C-reativa (PCR) por imunoturbidimetria (3). **Resultados:** Observou-se uma variação negativa nos níveis de PCR, ET-1 e TNF- α no grupo de intervenção em relação ao grupo controlo, contudo, sem significância estatística. A tendência de diminuição observada nos níveis de PCR, ET-1 e TNF- α são indicadores dos potenciais efeitos benéficos destas plantas. Os restantes parâmetros confirmam que a planta não causou efeitos adversos. **Conclusões:** Os resultados observados tornam pertinente o desenvolvimento de estudos adicionais com maior número de participantes e participantes com HTA para definir o papel da salicórnia como suplemento preventivo ou complementar à terapêutica da HTA.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares, salicórnia, hipertensão arterial, pressão arterial.

Referências

- [1] Oparil S, Acelajado MC, Bakris GL, Berlowitz DR, Cifková R, Dominiczak AF, et al. Hypertension. Nat Rev Dis Prim [Internet]. 2018 Jun 7;4(1):18014. Available from: <http://www.nature.com/articles/nrdp201814>
- [2] Panth N, Park S-H, Kim H, Kim D-H, Oak M-H. Protective Effect of Salicornia europaea Extracts on High Salt Intake-Induced Vascular Dysfunction and Hypertension. Int J Mol Sci [Internet]. 2016 Jul 21;17(7):1176. Available from: <http://www.mdpi.com/1422-0067/17/7/1176>
- [3] Caseiro A, Ferreira R, Padrão A, Quintaneiro C, Pereira A, Marinho R, et al. Salivary proteome and peptidome profiling in type 1 diabetes mellitus using a quantitative approach. J Proteome Res. 2013;12(4):1700–9.

CO239

Espirometria em idade pediátrica: será que as orientações da ATS/ERS de 2019 vieram melhorar as práticas dos profissionais de saúde?

Ângela Raposo Drago¹, Ana Margarida Silva¹, Anália Matos Clérigo²

¹Laboratório de função respiratória, sono e ventilação pediátrico, Unidade de Pneumologia Pediátrica, Departamento de Pediatria, CHULN – Hospital de Santa Maria, Lisboa, Portugal.

²Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa (ESTeSL – IPL), Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Ângela Raposo Drago

*✉angeladrago1997@gmail.com

Resumo

Introdução: A espirometria é o exame da avaliação da função respiratória mais utilizado e avalia o volume máximo de ar que é possível mobilizar com um esforço máximo. É amplamente utilizada na avaliação da função respiratória porque fornece informações objetivas no diagnóstico e acompanhamento de doenças respiratórias. A realização da espirometria em pediatria é fundamental para compreender a fisiologia respiratória e avaliar o crescimento e desenvolvimento pulmonar que está associado a mudanças na mecânica ventilatória, pode ser realizada a partir dos 6 anos de idade pela maioria das crianças, mas também em idade pré-escolar. Face à falta de coordenação motora, compreensão e colaboração que caracterizam este grupo etário, a realização e interpretação e uma espirometria é um desafio para profissionais de saúde com formação nesta área. Com o objetivo de desenvolver padrões internacionais e melhorar a

qualidade e confiabilidade da espirometria, a *American Thoracic Society* (ATS) e a *European Respiratory Society* (ERS) em 2019 fizeram uma atualização das diretrizes publicadas em 2005 no que diz respeito à realização e interpretação da espirometria. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo, comparar os dois referenciais da ATS/ERS no que diz respeito à espirometria em idade pediátrica e fazer emergir as novas normas técnicas que achámos mais pertinentes para obtermos uma espirometria com qualidade em idade pediátrica. **Conclusão:** Embora a atualização da padronização da espirometria tenha permitido colmatar limitações encontradas ao longo dos anos na realização da espirometria, na prática clínica em pediatria, ainda persistem limitações pelo que, é essencial a discussão deste tema para que surjam, orientações específicas para a população pediátrica, de forma a garantir que os melhores resultados sejam alcançados.

Palavras-chave: espirometria, pediatria, guidelines.

Referências

[1] Seed L, Wilson D, Coates AL. Children should not be treated like little adults in the PFT lab. *Respir Care* 2012;57:61-70.

[2] B.L. Graham, I. Steenbruggen, I.Z. Barjaktarevic, B.G. Cooper, G.L. Hall, T.S. Hallstrand, et al. Standardization of spirometry 2019 update an official American Thoracic Society and European Respiratory Society technical statement. *Am J Respir Crit Care Med*, 200 (2019), pp. E70-E88.

CO243

Resistência de estirpes bacterianas isoladas em amostras de urina no Instituto Nacional de Investigação em saúde em Luanda, no período de 21/04/2018 à 21/04 do ano 2019

Wind Duarte Augusto¹, Santos Morais Nicolau¹, Miguel Viveiro²

¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²IHMT - Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Wind Duarte Augusto

*✉windduarte@gmail.com

Resumo

Introdução: A crescente prevalência de resistência aos antimicrobianos entre as bactérias, em todo o mundo, esta associada na maior parte das vezes a produção de

β -actamases sobre tudo em Gram negativas e são capazes de hidrolisar penicilinas, cefalosporinas e aztreonam (Chi et al., 2019). **Objetivo:** Descrever a resistência das estirpes mais

frequentemente isoladas em amostras de urina colhidas no Instituto Nacional de Investigação em Saúde. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional descritivo retrospectivo. A população de estudo foi constituída por crianças, jovens e adultos de ambos os sexos que ocorrerem ao Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS). **Resultados:** Foram estudados 87 (21,75%) indivíduos do sexo masculino e 313 (78,25%) do sexo feminino. A faixa etária em que isolou-se mais estirpes foi dos 22 – 32

anos com 116 (78,25%). Ao longo de todo estudo foram isoladas cinco (5) estirpes bacterianas, nomeadamente, *E. coli* 293 (73,62%), *Klebsiella* sp 21 (5,276%), *P. Vulgalis* 12 (3,015), *Proteus* sp 6 (1, 508%), *Shigella* sp 3 (0,754%) e apenas 65 (16,25%) não tiveram crescimento bacteriano. A estirpe mais resistente foi a *E. coli* 200 (87,33%), seguida da *Klebsiella* sp 17 (7,42%), *P. vulgaris* 10 (4,37%), *Proteus mirabilis* 1 (0,44%), *Shigella* sp 1 (0,44%) **Conclusão:** A estirpe mais resistente foi a *E. coli* com (87,33%).

Palavras-chave: resistência, antimicrobiano, urina, ITU.

Referências

- [1] Chi, X., Berglund, B., Zou, H., Zheng, B., Börjesson, S., Ji, X., Nilsson, L. E. (2019). Characterization of Clinically Relevant Strains of Extended-Spectrum β -Lactamase-Producing *Klebsiella pneumoniae* Occurring in Environmental Sources in a Rural Area of China by Using Whole-Genome Sequencing. *Frontiers in Microbiology*, 10. <https://doi.org/10.3389/fmicb.2019.00211>.

CO244

Prevalência da deleção dos genes *hrp2/3* de *Plasmodium falciparum* em África: revisão

Francisco António Fernando Manuel¹, Luís Varandas², Maria Lina Antunes¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Francisco António Fernando Manuel

*✉ franmanuel8@hotmail.com

Resumo

Introdução: A investigação da prevalência da deleção dos genes *hrp2/3* de *Plasmodium falciparum* constitui uma das prioridades para o controlo da malária nos países endémicos (WHO, 2020). Porém, a heterogeneidade de resultados publicados levou à padronização metodológica dos critérios para o desenho de estudo e análise molecular dos genes propostos no protocolo modelo, da OMS, para a vigilância da prevalência da deleção dos genes *hrp2/3* (WHO, 2017). **Objetivos:** Comparar as frequências das variáveis propostas no protocolo modelo para a vigilância da prevalência da deleção dos genes *hrp2/3*, dos artigos publicados sobre África, **Metodologia:** foram baixados artigos indexados na base de dados *Map Malaria Treat* da OMS relacionados com a deleção dos genes *hrp2/3* em África. Para análise utilizamos os testes Qui-quadrado de aderência ($p < 0,05$). O total de estudos incluídos foi a frequência prevista para comparação. **Resultados:** Incluímos 29 dos 80 artigos indexados: 20 com deleções e 9 sem deleções confirmadas. Variáveis para o desenho de estudo: idade 15(51,7%); estudos transversais 28(96,6%);

tamanho da amostra ≥ 370 9(31,0%); amostragem sistemática 4(13,8%); período de colheita das amostras, alta/baixa transmissão 16(55,2%); condição clínica sintomática 22(75,9%). Teste $\chi^2(5)=23,830; p=0,00$. Variáveis para análise molecular dos genes *hrp2/3*: TRD recomendados 12(41,4%); controlo de qualidade de ADN 25(86,2%); diagnóstico molecular de espécie 29(100%); densidade parasitária 22(75,9%); ensaio serológico 14(48,3%); ensaio Nested-PCR 21(72,4%); Exón1/2 amplificado 12(41,4%); genes de vizinhança amplificados 12(41,4%); sequenciação de ADN 12(41,4%). Teste $\chi^2(5)=10,220; p=0,069$. **Conclusões:** A descrição do tipo de estudo e condição clínica sintomática foram as variáveis mais frequentes no desenho de estudo; o diagnóstico molecular de espécie e controlo de qualidade do ADN, as mais frequentes na análise molecular dos genes. O Teste χ^2 de aderência mostrou que as frequências das variáveis sobre análise molecular dos genes são consistentes com o protocolo modelo proposto pela OMS, mas não para o desenho de estudo.

Palavras-chave: prevalência, deleção, HRP2/3, África, revisão.

Referências

- [1] WHO. (2017). *Surveillance template protocol for pfhrp2/pfhrp3 gene deletions*. 36.
[2] WHO. (2020). *World malaria report 2020*. 299.

CO252

A importância das Comissões de Ética nas Tecnologias da Saúde: a experiência da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto

Tavares Diana¹, Amorim Manuela¹, Cabral Ana Paula¹, Cruz Agostinho¹, Curado Henrique¹, Faria Isabel¹, Gonçalves Maria João¹, Lopes Paula¹, Machado Alberto¹, Sousa Helena¹, Monteiro Pedro¹

¹Comissão de Ética da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Diana Tavares

*✉ dpt@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A Escola Superior de Saúde (ESS) do Instituto Politécnico do Porto (P.PORTO) completou recentemente o seu 40º aniversário de existência, enquanto instituição de ensino superior (IES) de referência na área da saúde. A evolução desta IES tem sido notória tanto ao nível da formação graduada, como pós-graduada, atividades de extensão à comunidade, onde se insere a recente Clínica Pedagógica, e criação de dois centros de investigação. A responsabilidade adstrita a todas estas atividades promoveu a criação de um mecanismo de implementação de boas práticas e sua monitorização. Esta perceção levou à criação de uma Comissão de Ética (CE) na IES, que conta já com 10 anos de existência e atividade contínua, tendo sido uma das primeiras a surgir no meio académico nacional. O recente Decreto-Lei n.º 80/2018 (15 /outubro), veio comprovar e validar a pertinência deste organismo nas IES, sobretudo naquelas que realizam investigação clínica. **Resultados:** A CE tem passado por várias etapas de aprendizagem e aperfeiçoamento, sobretudo ao nível dos mecanismos/procedimentos de submissão dos projetos de investigação, tendo sido sempre seu foco a melhoria contínua, com diminuição dos constrangimentos

burocráticos, sensibilização da população académica para práticas e regras basilares, assim como a mais recente desmaterialização de todos os processos. De facto, a implementação e disseminação, de uma cultura ético-legal na comunidade académica tem feito parte dos planos de ação da CE nestes últimos anos. A experiência acumulada demonstrou que a criação de boas práticas de investigação procede à interiorização de outros conceitos, ideologias e pressupostos fundamentais, que assumem especial valor na área da saúde. Desta forma, tem existido um investimento muito significativo em ações de formação para a comunidade de todo o universo P.PORTO, sendo disso exemplo eventos na área da proteção dos dados e da inteligência artificial. **Conclusão:** Esta experiência acumulada incutiu recentemente um novo objetivo nos seus elementos constitutivos, a necessidade de partilha de experiência, de evolução e de enriquecimento mútuo com outras IES nacionais e internacionais, com possível materialização através de projetos conjuntos, a médio-longo prazo, onde o potencial de crescimento seja manifestamente premente e válido para todos os intervenientes.

Palavras-chave: comissão de ética, saúde, investigação clínica, instituições ensino superior.

CO253

Lesões intra-cervicais associadas ao papilomavirus humano em pacientes atendidas no Hospital Geral de Benguela no período de 2019-2020

Esperança Florinda Chitembo Segunda da Costa¹, João Valério Solundo António¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: João Valério Solundo António

*✉ joao.antonio@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: O Papilomavírus Humano é um vírus pertencente a família papilomaviridae, com grande potencial carcinogénio relacionado a integração do DNA viral ao genoma do hospedeiro, apresentando muita das vezes lesões ao tecido epitelial e mucoso, especificamente

no trato genital pelo Papilomavírus humano e é considerada uma doença viral sexualmente transmissível mais frequente entre a população sexualmente ativa, constituindo um tema pouco divulgado no nosso País, sendo que o assunto é de grande relevância pois é um problema de saúde pública.

Objetivo: Conhecer a prevalência das lesões intra-cervicais associadas a infecção por papilomavírus, em pacientes que foram submetidas ao exame de rastreio preventivo, citológico-papanicolau no Hospital geral de Benguela no período de 2019-2020. **Metodologia:** Para este estudo foi aplicado a pesquisa retrospectiva transversal, com base nos registos das pacientes que ocorreram ao Hospital Geral de Benguela na secção de anatomia patológica entre o ano de 2019-2020. **Resultados:** Numa população total de 334 pacientes, a prevalência das lesões intra-cervicais associadas

ao papilomavírus no período de 2019-2020 foi de (20%), o que perfaz uma alta taxa de prevalência. **Conclusão:** Deve-se estimular a condução de mais estudos no País que estimem a prevalência e a distribuição dos tipos de lesões Intra-cervicais mais predominantes, especialmente em áreas economicamente carentes e de difícil acesso a este serviço de saúde, na perspectiva de identificar os grupos de maior vulnerabilidade e risco para a doença, e assim criar estratégias para prevenção e controle epidemiológico local da doença.

Palavras-chave: papilomavírus humano, infecções, prevenção e controle.

Referências

- [1] ARAP, S.; BARACAT, F.; MONTELLATO. Uroginecologia. ed. única. São Paulo: Roca, 2000, 102-11p
- [2] LARISSE, S.D.L.; Gracyely, Nabratylva, S. Alves; Haynslaine G. Souza; Maria A. S. CARVALHO; (2016) Avaliação da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) em exames citopatológicos, Instituição: Faculdade Anhanguera de Anápolis, GO, Brasil.
- [3] NARA Diniz Soares pessoa (2014): Estudos sobre a expressão do Papilomavirus Humano (HPV): avaliação comparativa sobre lesões cervicais, sangue peperiérico e retinoblastomas são Paulo.

Resumos de Terapêuticas não Convencionais

CO101

Efeito dos tratamentos termais na qualidade de vida e na qualidade do sono

Maria José Gonçalves Alves^{1,2,3}, Maria José Gomes², Olga Moura Ramos⁴, Ana Galvão²

¹AquaValor – Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia da Água, Chaves, Portugal.

²Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde, Bragança, Portugal.

³Centro de Investigação de Montanha (CIMO) - Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

⁴Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Olga Ramos

*✉ holga82ramos@gmail.com

Resumo

Introdução: Há cada vez mais pessoas a recorrer a tratamentos termais para melhorar o bem-estar geral e o estado de saúde. Define-se termalismo como o uso da água mineral natural e outros meios complementares para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação ou bem-estar (Decreto-Lei n.º 142/2004). **Objetivos:** Avaliar o impacto do tratamento termal na qualidade de vida (QdV) e na qualidade do sono. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo, quantitativo e inferencial numa amostra de 90 termalistas. O instrumento de recolha de dados inclui um questionário sociodemográfico, o SF-36v2 e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburg (IQSP-PT). **Resultados:** Os inquiridos, a frequentar o termalismo clássico, são maioritariamente do sexo feminino, com

mais de 66 anos, casados, reformados e com baixo índice de escolaridade. Na avaliação da qualidade de vida, antes dos tratamentos, revelaram boa QdV nas dimensões Função social, Desempenho emocional, Saúde mental, Vitalidade e Função física. Na avaliação pós-tratamento, verificou-se um aumento na melhoria nas dimensões Dor, Função física e Desempenho físico. Na avaliação da qualidade do sono, obtiveram-se pontuações mais baixas no pós-tratamento para o IQSP-PT, traduzindo melhor qualidade do sono. **Conclusões:** O termalismo é um agente terapêutico no estado de saúde geral com finalidades curativas e preventivas, sendo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) promove o uso da medicina complementar nos sistemas de saúde, de forma

integrada com a medicina tradicional (Cantista, 2010). No estudo realizado, observou-se, após o programa de tratamento, melhoria nas dimensões físicas da QdV e na qualidade do sono. As estâncias termais num contexto

específico de “locais de saúde” com uma envolvimento favorecedora dos efeitos terapêuticos, pelo que a OMS reconhece o papel significativo da designada “Health Resort Medicine” – Medicina de Estância.

Palavras-chave: turismo de saúde, termalismo, qualidade de vida, qualidade do sono.

Referências

- [1] Decreto-Lei n.º 142/2004 (Regulamento sobre o licenciamento, a organização, o funcionamento e a fiscalização dos estabelecimentos termais), 136 Diário da República, 1.ª série 3632 (2004).
[2] Cantista, A. (2008). O termalismo em Portugal. *Anales de Hidrologia Médica*, 10, 79- 107.

CO194

Tipos, formas de preparação, administração e conservação dos xaropes caseiros usados pelas mães/acompanhantes para o tratamento da tosse em crianças dos 6 meses aos 5 anos no Centro de Saúde José Macamo, Maputo, Moçambique

Wilma Regina Manhiça¹, Nórdia Elsa Machava¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique.

Autor para correspondência: Wilma Regina Manhiça

*✉ willmanhica@gmail.com, nordiaelsamachava@gmail.com

Resumo

Introdução: A tosse nas crianças é um dos principais motivos de consulta, principalmente nos meses frios e chuvosos, em que frequentam infantários ou escolas, ambientes fechados, poluídos e com fumadores [1]. A prevalência da tosse em crianças varia de acordo com a idade, sexo e com as questões usadas para avaliar a mesma. Pouco se sabe sobre a epidemiologia da tosse na infância, pois esta é avaliada com diferentes questões padronizadas [2]. **Objetivos:** Identificar os xaropes, as formas de preparação, administração e conservação dos mesmos usados no tratamento da tosse em crianças dos 6 meses aos 5 anos de idade. **Material e métodos:** descritivo-exploratório combinado com abordagem qualitativa, com uma amostra de 31 mães/acompanhantes, no segundo semestre de 2019. Os dados

foram recolhidos através de um guião de entrevista e analisados através do método de análise do conteúdo.

Resultados: A maioria dos entrevistados tinha entre 18 a 35 anos, com o ensino secundário e desempregado. Demonstraram ter conhecimentos sobre os xaropes caseiros. A cebola, teve a maior frequência de utilização nas preparações caseiras com (67,7%). Os xaropes eram preparados em associação com adoçantes como açúcar e mel, administrada uma a duas colheres de chá, três vezes ao dia. A chávena foi indicada, como o local preferencial para conservá-los. **Conclusões:** Apesar dos xaropes caseiros representarem uma forma de tratamento da tosse em crianças, há necessidade de realização de mais estudos que comprovem a eficácia de cada produto de origem natural e seus possíveis efeitos.

Palavras-chave: tosse, crianças, xaropes caseiros.

Referências

- [1] Coutinho, Jorge A. (2008). A criança que tem tosse.
[2] Wong, A. (2017). Fitoterápicos e remédios naturais. Acessado em 16-03-2019, pelas 09:52h, em <https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/fitoterapia-e-remedios-naturais/>.

CO15

Terapia da Fala: situação atual e perspetiva de futuro em Moçambique

Aniceto Bernardo Mavie^{1,2}, Maria Dulce Henriques Tavares³, Rodrigues Germano⁴¹Hospital Provincial da Matola, Moçambique.²Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA), Moçambique.³Escola Superior de Saúde de Alcoitão, Portugal.⁴Hospital Central da Beira, Moçambique.

Autor para correspondência: Aniceto Bernardo Mavie

*✉ anicetomavietf51@gmail.com

Resumo

Introdução: O Terapeuta da Fala é um profissional de saúde que intervém no âmbito da comunicação, linguagem, fala e deglutição, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, avaliação, intervenção, educação e investigação nas diferentes áreas de atuação. Dos países da Lusofonia, só três têm formação em Terapia da Fala: Brasil, Portugal e Moçambique. A formação em Terapia da Fala neste último é muito recente, resultando de um protocolo estabelecido entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Instituto Superior de Ciências da Saúde de Moçambique. Deste protocolo resultou a realização completa de 2 edições da licenciatura, formando 72 terapeutas, estando a decorrer, atualmente, uma terceira.

Objetivos: Os desafios que estes pioneiros da profissão em Moçambique têm tido são inúmeros e, por isso, o objetivo deste estudo é fazer uma análise da situação profissional atual dos Terapeutas da Fala moçambicanos, necessidades e recursos, bem como perspetivar desenvolvimentos futuros para a profissão. **Metodologia:** Foi realizado um questionário, enviado aos 72 terapeutas formados em Moçambique, contendo perguntas referentes a

formação base para acesso à licenciatura, legislação, categoria profissional, local e instituição empregadora, tipo de funções que desempenha, utentes, formação pós-graduada e atitudes sentidas face à profissão.

Resultados: Os dados permitiram fazer a caracterização da situação profissional dos terapeutas, vitórias já conquistadas e dificuldades sentidas. Estas últimas referem-se essencialmente *i.* a serem insuficientes para as necessidades, *ii.* às estruturas de saúde e de educação não conhecerem exatamente qual o seu perfil de atuação, *iii.* à não existência de material de avaliação/intervenção criado e adaptado para a diversidade linguística (cerca de 40 línguas usadas) nem para os pressupostos culturais do país *iv.* à enorme dificuldade na continuação e atualização de conhecimentos. **Conclusão:** As limitações, no entanto, podem vir a criar um conjunto de oportunidades na criação de medidas e recursos adaptados ao contexto de cada local. Perspetivaram-se possíveis desenvolvimentos valorizando o conhecimento local promovendo a prática baseada na evidência e desenvolvendo recursos relevantes para as populações atendidas.

Palavras-chave: lusofonia, terapia da fala, situação profissional, Moçambique.

Referências

- [1] Batista, J. S. (2011). O perfil do terapeuta da fala em Portugal. Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para obtenção do grau de mestre. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro.
- [2] Pascoe, M. & Norman, V. (2011). Contextually relevant resources in speech-language therapy and audiology in South Africa – are there any? South African Journal of Communication Disorders; Volume 58:2-5.

CO19

O impacto da gaguez na vida das crianças portuguesas que gaguejam

Mónica Rocha¹, J. Scott Yaruss², Joana R. Rato³

¹Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal.

²Department of Communicative Sciences and Disorders, Michigan State University, East Lansing, MI, USA.

³Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Mónica Rocha

*✉ tfmonica.rocha@gmail.com

Resumo

Introdução: A gaguez é uma perturbação da fluência que resulta da interação entre diversos fatores, tais como genéticos, neurofisiológicos e ambientais. É caracterizada por interrupções ou bloqueios na fluência da fala, acompanhada, frequentemente, de esforço e/ou comportamentos de evitamento. Nos últimos anos, vários autores mostraram que o impacto da gaguez não se limita às disfluências observadas na fala, existindo fortes evidências sobre os efeitos psicossociais da perturbação, não apenas na pessoa que gagueja, mas também junto de outros intervenientes, quer do seio familiar, quer do seio escolar. O questionário *Overall Assessment of the Speaker's Experience – School age children* (OASES-S) é um instrumento amplamente utilizado para análise de autoperceção do impacto da gaguez. Existem dados normativos em diversos países como nos Estados Unidos da América (EUA), Holanda e Austrália. Nos dados normativos originais (estudo realizado nos EUA) quase metade das crianças (48%) obteve, nos resultados gerais, um impacto moderado da gaguez nas suas vidas. Na Holanda, verificou-se um impacto geral de ligeiro-a-moderado na maioria das crianças (60.2%) e na Austrália um impacto de moderado-a-grave, na maioria das crianças avaliadas. **Objetivo:** Medir o impacto da gaguez na vida das crianças portuguesas, em idade escolar, que gaguejam e comparar os resultados com

os resultados de outros países. **Metodologia:** Foi utilizada a versão Portuguesa (Avaliação Global da Experiência da Gaguez pela Pessoa – Versão Portuguesa - OASES-S-PT) do OASES-S numa amostra de 50 crianças que gaguejam (36 sexo masculino e 14 do sexo feminino) com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos, com média de idades de 9 anos e 10 meses (DP =1.7). A distribuição das pontuações de impacto foram obtidas através de estatísticas descritivas e comparadas com os resultados de outros países, através de testes-t. **Resultado:** Verificou-se uma perceção de impacto moderado da gaguez na vida das crianças portuguesas que gaguejam. Na comparação dos resultados com outros países, os resultados demonstraram que as crianças portuguesas experienciam um impacto semelhante ao experienciado pelas crianças holandesas e menor que as crianças australianas. Verificou-se ainda um impacto menos relevante no quotidiano das crianças que gaguejam, comparando com as crianças americanas, holandesas e australianas. **Conclusões:** Os resultados revelam que as crianças portuguesas que gaguejam têm informação limitada sobre a gaguez. Elas exibem também alguns sentimentos negativos, tensão física ou preocupações sobre a sua fala e sobre as reações dos outros. Estas experiências podem interferir em suas escolhas de vida.

Palavras-chave: stuttering, school-age children, OASES-S.

Referências

- [1] Yaruss, J. S. (2010). Assessing quality of life in stuttering treatment outcomes research. *Journal of Fluency Disorders*, 35(3), 190–202. <https://doi.org/10.1016/j.jfludis.2010.05.010>
- [2] Yaruss, J. S., & Quesal, R. W. (2004). Stuttering and the international classification of functioning, disability, and health (ICF): An update. *Journal of Communication Disorders*, 37 (1), 35–52. <https://doi.org/10.1016/S0021-9924>.
- [3] Rocha, M., Rato J. R. & Yaruss, J. S. (2020): The impact of stuttering on Portuguese school-age children as measured by the OASES-S, Speech, Language and Hearing, DOI: 10.1080/2050571X.2020.1751427

CO28

A prática deliberada da escrita e o aluno com dislexia

Paula Cristina Ferreira^{1,2}, Luís Filipe Barbeiro², Rui Alexandre Alves¹¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto, Porto, Portugal.²Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal.

Autor para correspondência: Paula Cristina Ferreira

✉ paula.ferreira@ipleiria.pt

Resumo

Introdução: Considerando que “o cérebro adapta-se ao que faz mais” (Castro Caldas & Rato, 2020, p. 93) urge desenvolver o sentido de perseverança e o mindset de crescimento nos alunos, nas escolas e nas sociedades. O estudo que se apresenta, em termos teórico-conceituais, enquadra-se na perspetiva da psicologia do sucesso (Dweck, 2018) visa a promoção da competência de escrita em contexto escolar inclusivo e enquanto competência transversal. A nossa amostra, os alunos com dislexia, do 7.º ano do Ensino Básico, de uma escola de Leiria, revelam frequentemente dificuldades também no registo escrito (Moura et al, 2018). Nesse sentido, pretendeu-se averiguar se, perante uma prática de escrita na aula de Português, a qualidade textual é otimizada. Durante o ano letivo 2019-2020, semanalmente, desenvolveram-se sessões de escrita sobre géneros textuais diferentes e previstos na planificação da disciplina, tais como o diário, o texto narrativo e o texto de opinião. Após a produção textual, os alunos registavam o nível de esforço incutido na tarefa. O *feedback* do professor, oral e escrito, com vista ao melhoramento da competência da escrita foi relevante. Os parâmetros de análise da produção textual centraram-

se em duas dimensões: a dimensão da qualidade textual a nível da extensão textual, do cumprimento da estrutura do género textual solicitado, da caligrafia e da correção linguística; a dimensão autorreguladora por parte do aluno, a partir do *feedback* fornecido pelo professor. Verificou-se uma melhoria significativa a nível da qualidade textual, os alunos com dislexia conseguiram aumentar a extensão dos textos, otimizaram a caligrafia, definindo-a, registaram maior eficiência na estrutura textual do género trabalhado e solicitado. A nível da correção linguística, os resultados melhoraram embora não de forma consistente. Quanto à capacidade de otimizar o texto, a partir do *feedback*, também se registaram resultados positivos, na medida em que os alunos conseguiram monitorizar, autorregular a sua produção textual com base nas indicações metalinguísticas e motivacionais fornecidas. O nível de esforço perante a produção textual sofreu oscilações ao longo do ano. Portanto os alunos com dislexia beneficiaram de uma intervenção psicopedagógica, inclusiva, deliberada, com *feedback* individualizado, orientado para a metalinguagem e autorregulação a nível da prática de escrita.

Palavras-chave: escrita, prática deliberada, qualidade textual, esforço.

Referências

- [1] Castro Caldas.; Rato, J. (2020). Neuromitos. Ou o que realmente sabemos sobre como funciona o cérebro. Contraponto.
 [2] Dweck, C. (2018). Mindset, a atitude mental para o sucesso. Vogais.
 [3] Moura, O.; Pereira, M.; Simões, M. (coord.). (2018). Dislexia – Teoria, Avaliação e Intervenção. Pactor.

CO251

Aprendizagem ao longo da vida e desenvolvimento profissional contínuo do terapeuta da fala em perturbações da fluência

Jaqueline Carmona¹

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcabideche, Portugal.

Autor para correspondência: Jaqueline Carmona

*✉ jaqueline.carmona@essa.scml.pt.

Resumo

Introdução: Análise de conceções sobre aprendizagem ao longo da vida (ALV) e sobre desenvolvimento profissional contínuo (DPC). Propomos contribuir para o amplificar da reflexão sobre o que ALV abarca: conferente de grau académico, ALV formal e ALV informal. Será explanado o paradigma de DPC conforme recomendado pela Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e a Cultura (UNESCO), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), pela União Europeia (EU), assim como pela European Speech and Language Therapy Association (ESLA) e pela Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala (APTF). **Objetivos:** Pretende-se enunciar

como o terapeuta da fala (TF) pode conceptualizar estes processos tendo em conta a especificidade e as competências necessárias na área das perturbações da fluência (PF). **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura. Foram consultadas fontes não periódicas, legislação e artigos científicos desde a origem da profissão em Portugal até 2020. **Resultados e conclusão:** A terapia da fala é uma profissão em evolução, uma área científica cujo conhecimento deriva das ciências da saúde e das ciências humanas e aplicadas. Abrange um vasto leque de conhecimentos que permitem a polivalência de atuação, face à sua vasta abrangência existe a necessidade de especialização.

Palavras-chave: terapia da fala, desenvolvimento profissional contínuo, aprendizagem ao longo da vida.

Referências

- [1] Batista JSF. O Perfil do Terapeuta Da Fala em Portugal [Internet]. Universidade de Aveiro; 2011. Available from: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/7714/1/242858.pdf>
- [2] Clarisse AL da VC. Prática Baseada na Evidência em Terapia da Fala [Internet]. Universidade do algarve; 2013. Available from: [https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4074/1/Prática baseada na evidência em terapia da fala.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4074/1/Prática%20baseada%20na%20evidência%20em%20terapia%20da%20fala.pdf)
- [3] Eggers, K.; Eggers, Kelman, E.; Pertijs, M.; Van Ormondt, O.; Agius, J.; Leahy M. European Clinical Specialization Fluency Disorders Review of 10 course cycles [Internet]. 2018. Available from: www.ecsf.eu.

CO267

O diagnóstico das perturbações dos sons da fala: a prática dos Terapeutas da Fala em Portugal, Brasil e Moçambique

Ana Catarina Baptista^{1,2}, Susana Rodrigues^{1,2}, Luciana Rezende de Oliveira³, Rodrigues António Germano⁴, Aniceto Bernardo Mavie^{5,6}

¹Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

²Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Portugal.

³Grupo de Pesquisa: NTAAl - Núcleo de Tecnologia Assistiva, Acessibilidade e Inovação - Universidade de Brasília, Brasil.

⁴Hospital Central da Beira, Moçambique.

⁵Hospital Provincial da Matola, Moçambique.

⁶Instituto Superior de Ciências de Saúde, Moçambique

Autor para correspondência: Ana Catarina Baptista

*✉ anabaptistatpm@gmail.com

Resumo

Introdução: *Perturbações dos Sons da Fala* (PSF) é um termo genérico utilizado para descrever uma variedade de dificuldades das produções dos sons da fala

representando um dos diagnósticos mais prevalentes em crianças, que apresentam um risco acrescido de dificuldades socioemocionais e académicas. Estas

crianças representam um grupo heterogêneo, podendo apresentar características distintas, na gravidade, etiologia, tipologia de erros, envolvimento de outros aspetos linguísticos e até na forma como respondem à intervenção, fazendo com que o estabelecimento do diagnóstico diferencial represente um enorme desafio para os Terapeutas da Fala (TFs). **Objetivos:** Descrever a experiência de TFs quanto ao estabelecimento do diagnóstico diferencial em PSF em Portugal, Brasil e Moçambique. **Metodologia:** Foi elaborado um questionário para recolher informações por parte de TFs, com experiência no atendimento de crianças com PSF, utilizando uma ferramenta digital. O questionário foi divulgado através dos endereços de e-mail dos profissionais e esteve disponível durante dois meses em dois momentos distintos (primeiramente para Portugal e Brasil e depois para Moçambique). **Resultados:** Até à data obtiveram-se 186 respostas, estando a realizar-se neste momento a recolha de dados em Moçambique.

Os dados já recolhidos em Portugal e no Brasil indicam que o sistema de classificação mais utilizado para o estabelecimento do diagnóstico é o DSM-V. Realça-se que uma percentagem importante dos TFs brasileiros (31,6%) refere não utilizar nenhum sistema de classificação, comparativamente com os TFs portugueses (16,35%). Relativamente à frequência dos diferentes subtipos de PSF na prática clínica, o diagnóstico mais frequente é o de *perturbação fonológica* (92,3% para TFs portugueses; 62% para TFs brasileiros), seguido do diagnóstico de *perturbação articulatória* (68,2% para TFs portugueses e 56,9% para TFs brasileiros). **Conclusões:** O recurso a um sistema de classificação das PSF que seja universalmente aceite é um passo importante quer para clínicos quer para investigadores, pois permitirá uma uniformização conceptual, promovendo um melhor entendimento das características de cada caso e um planeamento mais adequado da intervenção terapêutica, com vista a uma maior eficácia do tratamento.

Palavras-chave: terapeutas da fala, perturbações dos sons da fala, diagnóstico, sistema de classificação.

Referências

- [1] Bowen, C. (2015). *Children's Speech Sound Disorders*. Oxford, UK: Wiley- Blackwell.
- [2] Dodd, B. (2013). *Differential diagnosis and treatment of children with speech disorder*. John Wiley & Sons.
- [3] Dodd, B. (2014). *Differential diagnosis of pediatric speech sound disorder*. *Current Developmental Disorders Reports* 1.3.

Resumos de Terapia e Reabilitação

C032

Contributo para a tradução e adaptação cultural para a população portuguesa da *Scale for the Assessment and Rating of Ataxia*

Hugo Santos¹, Elisabete Martins¹, Rafael Cruz¹, David Martins¹, Rodrigo Pais¹, Raquel Cova¹, Vítor Campos¹

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcoitão, Portugal.

Autor para correspondência: Hugo Santos

*✉ hugo.santos@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: A ataxia é um sinal neurológico associado a um longo espectro de doenças genéticas ou adquiridas, que afetam o cerebelo, caracterizadas por descoordenação motora e alterações do equilíbrio. Existem algumas escalas válidas e confiáveis utilizadas para a avaliação da severidade da ataxia cerebelar, das quais se destaca a *Scale for the Assessment and Rating of Ataxia* (SARA), por ser de mais fácil e rápida aplicação. **Objetivo:** Traduzir e adaptar culturalmente

para a população portuguesa a SARA. **Metodologia:** Este estudo consistiu em três fases: 1) tradução da versão original para a língua portuguesa e produção de uma versão de consenso; 2) retroversão da versão de consenso, que contaram com a participação de dois elementos independentes e bilingues respetivamente, e, por último, 3) adaptação cultural, que consistiu em duas rondas, com objetivo de verificar a equivalência semântica e conceptual através da técnica de Delphi,

por um painel de 11 peritos de diferentes profissões da área da saúde, que culminou numa versão pré-final.

Resultados: Obteve-se um grau de concordância > 85% nos itens 2, 3, 4, 6, 7 e 8, sendo que os subitens 2 (73%), 6 (82%) e 7 (82%) do item 1, e os subitens 1 (82%) e 2 (82%), do item 5, demonstraram graus de concordância < 85%. **Conclusão:** Foi obtida uma versão pré-final da

escala SARA. Recomenda-se a realização de futuros estudos que analisem as propriedades psicométricas da versão obtida neste estudo e concluam a adaptação cultural da SARA, através da realização de um pré-teste, de forma a ser disponibilizada para a prática clínica de todos os profissionais de saúde que cuidam de pessoas com ataxia.

Palavras-chave: Ataxia, SARA, descoordenação, adaptação transcultural.

Referências

- [1] Bürk, K., Mälzig, U., Wolf, S., Heck, S., Dimitriadis, K., Schmitz-Hübsch, T., Hering, S., Lindig, T., Haug, V., Timmann, D., Degen, I., Kruse, B., Dörr Markus, J., Ratzka, S., Ivo, A., Schöls, L., Boesch, S., Klockgether, T., Klopstock, T., & Schulz, J. B. (2009). Comparison of three clinical rating scales in Friedreich Ataxia (FRDA). *Movement Disorders*, 24(12), 1779–1784.
- [2] Hartley, H., Cassidy, E., Bunn, L., Kumar, R., Pizer, B., Lane, S., Carter, B. (2019). Exercise and Physical Therapy Interventions for Children with Ataxia: A Systematic Review. *Cerebellum*, 18(5), 951–68.
- [3] Schmitz-Hübsch, T.; Montcel, S.T. du; Baliko, L.; Berciano, J.; Boesch, S.; Depondt, C.; Giunti, P.; Globas, C.; Infante, J.; Kang, J.S.; Kremer, H.P.H.; Mariotti, C.; Melegh, B.; Pandolfo, M.; Rakowicz, M.; Ribai, P.; Rola, R.; Schols, L.; Szymanski, S.; Warrenburg, B.P.C. van de; Durr, A.; Klockgether, T.; Fancellu, R. (2006). Scale for the assesment and rating of ataxia- Development of a new clinical scale; *Neurology*, 66(11): 1717 - 20.

CO48

Autoperceção e funcionalidade de indivíduos idosos relativamente a um plano de exercício terapêutico

Diana Almeida¹, Sofia Lopes¹, Raquel Carvalho¹

¹Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, IPSN CESPU, Paredes, Portugal.

Autor para correspondência: Diana Almeida

*✉ dianaalmeida1999@hotmail.com

Resumo

Introdução: A autoperceção da saúde no idoso vai diminuindo com o aumento da idade e está associada a problemas físicos, à capacidade funcional, a comportamentos em saúde e a aspetos psicológicos. Contudo, a prática de exercício físico regular pode retardar os défices funcionais e o aparecimento de doenças crónicas, estando assim relacionado a uma melhor perceção da saúde e qualidade de vida mencionadas pelos idosos. **Objetivo:** Avaliar a autoperceção acerca da aplicabilidade/ utilidade de um plano de exercício terapêutico, em indivíduos idosos com e sem défice cognitivo e secundariamente verificar o impacto desse plano de exercício na funcionalidade. **Metodologia:** Foi realizado um estudo piloto, com séries de casos, constituído por nove indivíduos de ambos os géneros, e com idades compreendidas entre os 65 e os 90 anos. Todos os indivíduos foram avaliados relativamente à sua cognição, equilíbrio, força e mobilidade funcional em dois momentos, antes e após a intervenção, através da *Montreal*

Cognitive Assesment, Trial Making Test, One Leg Standing Test, Five Times Sit to Stand e Time Up and Go. A intervenção consistiu num plano de exercício terapêutico, durante duas semanas, com uma duração de 30 a 45 minutos/dia, composto por exercícios aeróbios e de resistência aliado a exercícios cognitivos. Após a intervenção, todos os indivíduos foram reavaliados e foi aplicado também um questionário semi-estruturado, do tipo *Likert*, pontuado de 1 a 5, relativamente à autoperceção do plano de exercício terapêutico. **Resultados:** Verificou-se que 8 dos 9 indivíduos apresentaram uma autoperceção positiva (>3/5) relativamente à globalidade do plano de exercícios terapêuticos. Nas escalas funcionais verificaram-se ganhos na *Five Times Sit to Stand* (7/9), na *Time Up and Go* (8/9) e na *One Leg Standing Test* (5/9). **Conclusão:** A autoperceção dos idosos relativamente ao plano de exercício terapêutico proposto foi positiva, sugerindo que este poderá ser utilizado em futuros estudos para melhorar a autoperceção em saúde para além da capacidade funcional.

Palavras-chave: cognição, envelhecimento, equilíbrio, função, mobilidade.

Referências

- [1] Bortoluzzi, Emanuely Casal; Pancotte, Julia; Doring, Marlene; Graeff, Daniela Bertol; Alves, Ana Luisa Sant'Anna; Portella, Marilene Rodrigues; Scortegagna, Helenice de Moura; Dalmolin, Bernadete Maria. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, Porto Alegre, 2018, v. 23, n. 2, p. 119-131.
- [2] Simon, J. G.; De Boer, J. B.; Joung, I. M. A.; Bosma, H.; Mackenbach, J. P. How is your health in general? A qualitative study on self-assessed health. *European Journal of Public Health*, 2005, 15(2), 200–208. doi:10.1093/eurpub/cki102.

CO49

e-FisioPausa – Impacto de um programa de exercício na qualidade de vida e na atividade física em funcionários do grupo CESPU: série de casos

Anthony Afonso¹, Sofia Lopes^{2,3,4}, Eloise Le Pape¹, Johanna Martins¹, Julie Pietri¹, Paula Rocha²

¹Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal.

²Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal.

³ESS|PPorto – Departamento de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Portugal.

⁴CIR - Centro de Investigação e Reabilitação, ESS|PPorto, Portugal.

Autor para correspondência: Anthony Afonso

*✉ imitekh@gmail.com

Resumo

Introdução: A prática de atividade física e principalmente de exercício físico regular de pelo menos 150 minutos de intensidade moderada ou 75 minutos de alta intensidade semanal é importante para uma boa condição de saúde e qualidade de vida. A modernização do trabalho e do seu ambiente, leva a um aumento do sedentarismo, favorecendo a ocorrência de doenças músculo-esqueléticas, cardiovasculares e outras, nos trabalhadores de escritório com grande impacto na qualidade de vida. O confinamento devido à COVID-19 aumentou estes riscos, surgindo assim a necessidade de intervir nestes trabalhadores. **Objetivo:** Analisar o impacto de um programa de exercício terapêutico por videoconferência na qualidade de vida e nível de atividade física em funcionários administrativos e docentes de uma Escola Superior de Saúde. **Métodos:** Estudo observacional descritivo do tipo série de casos, constituído por sete indivíduos. Foi realizado um programa de exercício terapêutico de 10 semanas à distância, através da

plataforma de videoconferência Zoom concebido para melhorar o nível de atividade física e a qualidade de vida para esta população específica. Utilizou-se o International Physical Activity Questionnaire – Short Form e o 36-Item Short Form Survey, traduzidos e validados para a população portuguesa, para avaliação dos participantes antes e após a realização do programa. Foi realizada uma análise descritiva de todos os dados recolhidos. **Resultados:** Foi registado um aumento da atividade física, exceto em dois indivíduos. Relativamente à qualidade de vida observou-se na maioria dos casos, melhorias nos domínios do desempenho físico, da dor e da vitalidade. Em contrapartida, verificou-se um agravamento nos domínios da saúde mental, não se tendo verificado alterações, nos domínios da função física, função social e desempenho emocional. **Conclusão:** O programa e-FisioPausa teve um efeito positivo no nível de atividade física e um efeito variável nos diferentes domínios da qualidade de vida.

Palavras-chave: confinamento, fisioterapia, saúde na comunidade, trabalhadores de escritório, videoconferência.

Referências

- [1] World Health Organization. (2020). WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour: at a glance. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/337001>. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
- [2] Shariat, A., Cleland, J. A., & Hakazadeh, A. (2020). Home-based exercises during the COVID-19 quarantine situation for office workers: A commentary. *Work*, 66(2), 381–382. <https://doi.org/10.3233/WOR-203190>.
- [3] Woods, J. A., Hutchinson, N. T., Powers, S. K., Roberts, W. O., Gomez-Cabrera, M. C., Radak, Z., Berkes, I., Boros, A., Boldogh, I., Leeuwenburgh, C., Coelho-Júnior, H. J., Marzetti, E., Cheng, Y., Liu, J., Durstine, J. L., Sun, J., & Ji, L. L. (2020). The COVID-19 pandemic and physical activity. *Sports Medicine and Health Science*, 2(2), 55–64. <https://doi.org/10.1016/j.smhs.2020.05.006>.

CO51

Diagnóstico diferencial em fisioterapia para o acesso direto: *scoping review*

Elisabete Martins¹, Hugo Santos¹, Teresa Simões¹, Sofia Santos¹, Ana Catarina Silva¹, Inês Castro¹

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcabideche, Portugal.

Autor para correspondência: Elisabete Martins

*✉ elisabete.smartins@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: O Acesso Direto (AD) à Fisioterapia é um caminho recente e promissor para a prestação de cuidados de saúde, o que pressupõe a existência de uma relação de proximidade entre os profissionais de saúde, de forma a permitir uma referência bidirecional dos utentes. **Objetivo:** Realizar um levantamento da literatura existente sobre instrumentos, procedimentos ou estratégias de recolha de dados usados na triagem para o AD, o diagnóstico diferencial ou a referência em Fisioterapia, através de uma *scoping review*. **Metodologia:** Foram utilizadas 6 bases de dados (PubMed, CENTRAL, Cochrane, PEDro, EBSCO e Web of Science), onde se submeteu a expressão de pesquisa, tendo os artigos obtidos, sido sujeitos a um processo de seleção, constituído por 3 fases: 1) leitura dos títulos e resumos; 2) leitura dos textos integrais e, por último; 3) extração de dados. **Resultados:** Dos 456 artigos iniciais, foram incluídos 56, que cumpriam os critérios de inclusão, tendo sido a maioria publicados nos últimos dez anos (n=45). As metodologias mais utilizadas foram as revisões narrativas (n=17), os estudos de caso (n=11), os estudos metodológicos (n=10) e as guidelines (n=9). A

área de intervenção que mais se destacou pelo número de publicações, foi a músculo-esquelética (n=32), sendo a dor lombar a condição clínica mais investigada (n=11). Relativamente às estratégias/procedimentos utilizados na triagem, a verificação da presença de sinais de alerta (n=23) e a aplicação de questionários (n=21), foram as mais referenciadas, com destaque para o instrumento *Optimal Screening for Prediction of Referral and Outcome* (OSPRO) (n=5). **Conclusão:** O presente estudo permitiu uma maior compreensão sobre os procedimentos/estratégias utilizadas na triagem de diferentes condições clínicas e em diferentes áreas de intervenção do Fisioterapeuta. Estabeleceu-se ainda uma compilação de vários instrumentos utilizados pelos Fisioterapeutas na triagem e no diagnóstico diferencial dos utentes. De forma a possibilitar uma prática clínica informada pela evidência que reforce as competências do Fisioterapeuta, como profissional autónomo e de primeiro contato, sugere-se a realização de futuras investigações que possibilitem a criação de linhas orientadoras sobre os instrumentos de triagem a utilizar, nas diferentes áreas de intervenção e para as diferentes condições clínicas.

Palavras-chave: fisioterapia, acesso direto, triagem, diagnóstico diferencial, referência.

Referências

- [1] Lackenbauer, W., Janssen, J., Roddam, H., & Selfe, J. (2017). Is keep/refer decision making an integral part of national guidelines for the physiotherapy profession within Europe? A review. *Physiotherapy*, 103(4), 352–360.
- [2] Piano, L., Maselli, F., Viceconti, A., Gianola, S., & Ciuro, A. (2017). Direct access to physical therapy for the patient with musculoskeletal disorders, a literature review. *Journal of Physical Therapy Science*, 29(8), 1463–1471.
- [3] Piscitelli, D., Furmanek, M. P., Meroni, R., De Caro, W., Pellicciari, L. (2018). Direct access in physical therapy: a systematic review. *La Clinica terapeutica*, 169 (5), e249-260.

CO54

Instrumentos de avaliação da mobilidade funcional no AVC: *scoping review* e revisão sistemática

Hugo Santos¹, Isabel Baleia¹, Catarina Soares¹, Inês Horta¹, João Correia¹, Rafaela Silva¹, Susana Durão¹

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcabideche, Portugal.

Autor para correspondência: Hugo Santos

*✉ hugo.santos@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: Mobilidade Funcional (MF) é uma competência

fisiológica da pessoa, que a torna apta em se transferir e

movimentar facilmente e livremente, numa certa distância, com segurança, em todos os diferentes ambientes, atingindo funcionalidade em todas as AVD, em casa, na comunidade, e no trabalho. A consequência neurológica mais comum, em pessoas que sofreram um AVC, é a limitação ou perda unilateral da função muscular. Nestes casos, verificam-se alterações persistentes na força, equilíbrio e coordenação da marcha, tendo impacto na MF. A medição representa um papel essencial no processo da reabilitação, pois permite a comparação dos resultados obtidos na avaliação inicial do utente, com a avaliação após a intervenção, a fim de garantir resultados adequados e conclusões apropriadas sobre as propriedades de medição do instrumento, sendo assim medida a mudança e progresso. **Objetivos:** Determinar quais os instrumentos de medida referenciados na literatura que avaliam a MF no AVC. Analisar e sistematizar a literatura existente acerca das propriedades psicométricas desses instrumentos. **Metodologia:** A primeira parte do estudo consistiu numa revisão de literatura (Scoping Review) para identificar os instrumentos de medida (IM), utilizados

para avaliar a MF, em sujeitos com AVC. A segunda parte consistiu numa revisão sistemática sobre as propriedades psicométricas dos IM referidos na *Scoping Review*. **Resultados:** Obteve-se um total de 14 instrumentos de avaliação da mobilidade funcional: FIM, TUG, DGI, BBS, RMI, mRMI, mEFAP, 10MWT, 6MWT, AST, FAC, WGS, 5TSTS e mFAC. A Berg Balance Scale (BBS), a Functional Independence Measure (FIM), a Rivermead Mobility Index (RMI) e a Dynamic Gait Index (DGI), são os instrumentos mais mencionados, que se demonstraram válidos, fidedignos e sensíveis, para utentes com AVC. São instrumentos de medida complexos e funcionais, que avaliam as várias componentes da MF, tais como, transferências, mobilidade no leito, e deambulação. Por outro lado, a Five Times Sit To Stand (FTSTS) e a Alternate Step Test (AST), são os instrumentos menos estudados. **Conclusões:** Existem diversos instrumentos válidos e fidedignos, referidos como sendo IM de avaliação da MF em utentes com AVC. No entanto, o único que foi especificamente construído para esse efeito foi o RMI e a sua versão modificada – o mRMI.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral (AVC), mobilidade funcional, instrumentos de medida, propriedades psicométricas, Rivermead Mobility index.

Referências

- [1] Bouça-Machado, R., Maetzler, W., & Ferreira, J. J. (2018). What is functional mobility applied to Parkinson's disease? *Journal of Parkinson's Disease*, 8(1), 121–130.
- [2] Buvarp, D., Rafsten, L., Rafsten, L., Sunnerhagen, K. S., & Sunnerhagen, K. S. (2020). Predicting Longitudinal Progression in Functional Mobility after Stroke: A Prospective Cohort Study. *Stroke*, 2179–2187.

C055

Parâmetros de variabilidade da marcha em sujeitos com AVC em comparação com sujeitos saudáveis: revisão sistemática

Isabel Baleia¹, Hugo Santos¹, Beatriz Leite¹, Catarina Barbosa¹, Gonçalo Custódio¹, Inês Valada¹, Rita Passinhas¹

¹Escola Superior de Saúde de Alcoitão - ESSAlcoitão, Alcabideche, Portugal.

Autor para correspondência: Isabel Baleia

*✉ isabel.baleia@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) caracteriza-se como um défice neurológico atribuído a uma lesão focal aguda no sistema nervoso central devido a uma causa vascular, sendo uma das principais causas de morte e incapacidade a nível mundial. Esta doença apresenta uma ampla gama de manifestações clínicas. A maioria dos sujeitos com AVC apresentam hemiparésia, limitando significativamente a marcha e a mobilidade, tornando-se a recuperação da marcha um dos principais objetivos na reabilitação. A análise da marcha é importante para identificar e quantificar objetivamente as alterações nos padrões da mesma e perceber os mecanismos responsáveis por estes,

objetivando e potenciando o processo de avaliação e reabilitação no AVC. As medidas de variabilidade são altamente divergentes de sujeito para sujeito, podendo ser indicativos de défices subjacentes e mecanismos compensatórios adotados após a lesão, podendo ser utilizados como marcadores quantificáveis da marcha em sujeitos com AVC. **Objetivo:** Rever os estudos descritivos que analisem e comparem as alterações da marcha em sujeitos com AVC com a marcha de sujeitos saudáveis. **Metodologia:** Foram incluídos os estudos descritivos encontrados que fizessem a comparação da variabilidade da marcha, realizada de forma linear e sem ajudas técnicas, entre sujeitos saudáveis e sujeitos com

AVC, do qual tivesse resultado hemiparésia/hemiplegia. A base de dados utilizada foi a PubMed. **Resultados:** Foram encontrados 326 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 6 artigos finais que foram incluídos na revisão sistemática. **Conclusão:** Parece existir uma maior variabilidade na marcha dos sujeitos com AVC quando

comparados com sujeitos saudáveis. Recomenda-se a continuação de investigação acerca dos parâmetros de variabilidade da marcha em sujeitos com AVC de modo que exista uma maior amostra tornando possível objetivar os principais parâmetros alterados para que estes sejam valorizados na análise de marcha de sujeitos com AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral (AVC), marcha, variabilidade, hemiparésia.

Referências

- [1] Guzik, A., Drużbicki, M., Przysada, G., Wolan-Nieroda, A., Szczepanik, M., Bazarnik-Mucha, K., & Kwoltek, A. (2019). Validity of the gait variability index for individuals after a stroke in a chronic stage of recovery. *Gait and Posture*, 68(September 2018), 63–67.
- [2] Li, S., Francisco, G. E., & Zhou, P. (2018). Post-stroke hemiplegic gait: New perspective and insights. *Frontiers in Physiology*, 9(AUG), 1–8.

C075

Alterações imediatas induzidas pela electroestimulação neuromuscular de baixa e média frequência no torque e na área de secção transversal do músculo reto femoral, em adultos saudáveis

Alexandre Lopes¹, Diogo C. F. Silva^{1,2}, Rui Torres^{1,3}, Paulo Carvalho¹

¹Centro de Investigação em Reabilitação (CIR) - Escola Superior de Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

²Núcleo de Investigação e Projetos - Escola Superior de Saúde Santa Maria, Porto, Portugal.

³Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Gandra, Portugal.

Autor para correspondência: Alexandre Lopes

*✉ adl@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A electroestimulação neuromuscular (NMES) é um recurso terapêutico amplamente utilizado pela maioria dos fisioterapeutas com o objetivo de favorecer o fortalecimento muscular, a prevenção ou a recuperação, no entanto, ainda sem consenso científico. **Objetivos:** Avaliar o efeito imediato induzido pela NMES de baixa e média frequência numa contração isométrica da extensão do joelho e compará-la com a contração isométrica voluntária máxima (MVIC), (1) na capacidade de produção de força e (2) nos valores verticais e horizontais da área da secção transversal do músculo reto femoral. **Métodos:** Um estudo transversal com 30 participantes saudáveis de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 21 e 27 anos. Todos os participantes foram submetidos à aplicação aleatória de duas electroestimulações neuromusculares (TENS e Kotz). Durante a aplicação da

corrente elétrica, o valor de torque máximo foi medido com um dinamómetro. Os participantes foram instruídos a realizar contrações isométricas máximas de extensão do joelho quando sentiam a intensa, mas suportável corrente elétrica e sem NMES. As alterações imediatas da secção transversal (altura e largura) foram observadas através de imagens de ecógrafo em tempo real. **Resultados:** Não há diferenças na capacidade de produção de força, nem nos valores médios de altura ou largura da secção transversal do músculo reto femoral entre as correntes TENS e Kotz, nem entre as duas correntes e a MVIC. **Conclusões:** Não foram encontradas diferenças na capacidade de produção de força, nem na secção transversal do músculo reto femoral entre as correntes TENS e Kotz, nem entre as duas correntes e a MVIC, numa população de adultos saudáveis.

Palavras-chave: electroestimulação neuromuscular, torque, secção transversal, ecografia.

Referências

- [1] Robertson V, Ward A, Low J and Reed A (2006): *Electrotherapy Explained: Principles and Practice* (4th ed.) Edinburgh: Butterworth Heinemann.
- [2] Maffiuletti NA, Gondin J, Place N, Stevens-Lapsley J, Vivodtzev I, Minetto MA, (2018): The Clinical Use of Neuromuscular Electrical Stimulation for Neuromuscular Rehabilitation: What Are We Overlooking?, *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation* doi: 10.1016/j.apmr.2017.10.028.
- [3] Kitchen, S. (2003). *Electrotherapy: Evidence-Based Practice* (11ª ed.): Manole.

C077

Incapacidade do membro superior nos administrativos do Grupo CESPU

Gabriela Brochado^{1,2}, Melanie Mainguy¹, Perrine Paspire¹, Sofia Lopes^{1,2,3,4}¹Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal.²Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal.³ESS|PPorto – Departamento de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Portugal.⁴CIR - Centro de Investigação e Reabilitação, ESS|PPorto, Portugal.

Autor para correspondência: Gabriela Brochado

✉ gabriela.brochado@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: As lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho nos membros superiores são muito comuns e com um custo importante para as empresas. **Objetivo:** Avaliar e caracterizar a incapacidade e a sintomatologia dos membros superiores dos administrativos do grupo CESPU. Secundariamente pretende-se verificar se existe associação entre a idade, a antiguidade na função, o número de horas de trabalho por dia, o número de horas passadas na posição sentada por dia com a incapacidade ao nível dos membros superiores. **Metodologia:** Estudo observacional analítico de tipo transversal, onde foram selecionados vinte e dois funcionários administrativos do grupo CESPU, entre os 34 e os 56 anos. O questionário de caracterização e a escala *Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand*, foram divulgados pelo mail institucional e

preenchidos online. A análise estatística foi efetuada no SPSS 27,0, com um nível de significância de 0,05. **Resultados:** O nível de incapacidade dos membros superiores obtido na *Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand* foi em mediana (AI) de 14,6 (9,6). Nenhum dos fatores de risco (idade, antiguidade na função, número de horas de trabalho por dia e o número de horas passadas na posição sentada) se mostrou relevante para referir incapacidade ($p > 0,05$). **Conclusão:** A incapacidade dos membros superiores, reportada pelos administrativos do grupo CESPU, é bastante baixa. A idade, a antiguidade na função, o número de horas de trabalho por dia e o número de horas passadas na posição sentada por dia não parecem ser fatores de risco para o desenvolvimento de LMESRT.

Palavras-chave: DASH, funcionários, LMESRT.

Referências

- [1] Alavi, S. S., Abbasi, M., & Mehrdad, R. (2016). Risk Factors for Upper Extremity Musculoskeletal Disorders Among Office Workers in Qom Province, Iran. *Iranian Red Crescent Medical Journal*, 18(10). <https://doi.org/10.5812/ircmj.29518>.
- [2] Brakenridge, C. L., Chong, Y. Y., Winkler, E. A. H., Hadgraft, N. T., Fjeldsoe, B. S., Johnston, V., Straker, L. M., Healy, G. N., & Clark, B. K. (2018). Evaluating Short-Term Musculoskeletal Pain Changes in Desk Based Workers Receiving a Workplace Sitting-Reduction Intervention. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 15(9). <https://doi.org/10.3390/ijerph15091975>.
- [3] Nambiema, A., Bertrais, S., Bodin, J., Fouquet, N., Aublet-Cuvelier, A., Evanoff, B., Descatha, A., Roquelaure, Y. (2020). Proportion of upper extremity musculoskeletal disorders attributable to personal and occupational factors: results from the French Pays de la Loire study. *BMC Public Health*, 20(1):456.

C086

Dar voz a quem não fala: estudo de caso

Catarina Alves¹, Ana Peixoto¹¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Catarina Alves

✉ catarinabeatz@gmail.com

Resumo

Introdução: A Comunicação Aumentativa e Alternativa é uma área em evolução e ouvir os testemunhos dos seus utilizadores é fundamental (Beukelman & Light, 2020), para corrigir erros de práticas passadas e incrementar o uso de estratégias bem-sucedidas, no futuro. **Objetivo:** O estudo

teve como objetivo analisar, através dos testemunhos, a experiência comunicativa e o processo de reabilitação dos utilizadores de Comunicação Aumentativa e Alternativa. **Metodologia:** O estudo apresentou caráter qualitativo, observacional, descritivo, transversal com base retrospectiva

e correspondeu a um estudo de caso descritivo de caso único incorporado. A amostra cingiu-se a um participante, que foi escolhido pelas suas características comunicativas e percurso de reabilitação: Martin Pistorius. Foram utilizadas três fontes de informação: um questionário, um livro autobiográfico e um registo videográfico. O estudo seguiu os procedimentos de uma análise de conteúdo, tendo sido codificadas as fontes de acordo com os objetivos em análise. **Resultados:** Foram obtidas 275 citações que permitiram analisar a experiência e opinião do participante sobre: 1- a relação entre profissionais de saúde-utente; 2 - o uso de Comunicação Aumentativa e Alternativa; 3- as barreiras e limitações do uso de um Sistema Aumentativo e Alternativo de Comunicação; 4 – os facilitadores existentes para diminuir as barreiras e limitações; 5 – a experiência comunicativa necessária para utilizar um Sistema Aumentativo

e Alternativo de Comunicação eficazmente; 6 – os objetivos da Comunicação Aumentativa e Alternativa, na vida diária; e 7 – as melhorias que a Comunicação Aumentativa e Alternativa necessita. **Conclusão:** Tendo em consideração os valores de inclusão e integração presentes na sociedade, concluiu-se que é importante redirecionar a intervenção terapêutica. O foco deve deixar de ser, exclusivamente, o utilizador de Comunicação Aumentativa e Alternativa, pois é necessário sensibilizar e partilhar conhecimento com a restante população. Para além disto, deve existir maior formação dos profissionais de saúde para que a prestação de cuidados ocorra sem práticas contraproducentes. Observou-se, também, a necessidade de continuar a investigar soluções para evoluir os Sistemas Aumentativos e Alternativos de Comunicação existentes e torná-los mais realistas, ao nível da velocidade e transmissão de mensagens.

Palavras-chave: Terapia da Fala, comunicação aumentativa e alternativa, sistema aumentativo e alternativo de comunicação, utilizadores de comunicação aumentativa e alternativa, testemunhos de utilizadores de comunicação aumentativa e alternativa.

Referências

[1] Beukelman, D. R., & Light, J. C. (2020). *Augmentative & Alternative Communication Supporting Children and Adults with Complex Communication Needs*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co.

C098

Incapacidade funcional cervical, lombar e membros superiores em funcionários do Grupo CESPU

Silva, R.¹, Sousa, G.¹, Brochado, G.², Rocha, P.², Coelho, A.² & Lopes, S.^{2,3,4}

¹Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal.

²Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal.

³ESS|PPorto – Departamento de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Portugal.

⁴CIR - Centro de Investigação e Reabilitação, ESS|PPorto, Portugal.

Autor para correspondência: Rafaela Silva

*✉ rafaelaosilva.14@gmail.com

Resumo

Introdução: As Lesões Músculo-Esqueléticas Relacionadas com o Trabalho foram consideradas pela Organização Mundial de Saúde como uma doença de saúde pública. Estudos realizados até ao momento indicam que a tendência da prevalência de incapacidades associadas a estas lesões, venha a aumentar nos próximos anos sendo que, as regiões anatómicas que reportam sintomatologia associada ao trabalho e que por sua vez poderá criar incapacidade para o indivíduo são, a região cervical, região lombar e membro superior. Destas três regiões referidas é consensual que a região lombar é aquela com maior prevalência de sintomatologia. **Objetivo:** Categorizar as atividades laborais dos trabalhadores do Grupo CESPU relativamente à incapacidade gerada na região cervical,

na região lombar e no membro superior, e também em função do género. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional do tipo descritivo transversal, com uma amostra final de 133 participantes, onde foi aplicado um documento compilado com o questionário sociodemográfico, o Índice de incapacidade cervical, o Índice de incapacidade Oswestry e Incapacidade do braço, ombro e mãos. A análise dos dados obtidos foram realizados no SPSS versão 27,00 onde foram utilizadas medidas de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** A amostra é maioritariamente constituída por mulheres e em relação à função exercida cerca de 90% dos indivíduos estão distribuídos entre a atividade laboral de docente e administrativo. Os resultados demonstram

que a sintomatologia apresentada é relatada com maior frequência na lombar (75,9%) sendo esta, a que apresenta maior incapacidade para realização das tarefas, seguida da cervical (71,4%) e por fim membro superior (65,4%). **Conclusão:** Neste estudo conseguiu-se perceber que, existe uma predominância de sintomatologia

incapacitante a nível da região lombar, na maioria das atividades laborais analisadas. Relativamente ao género e à incapacidade percebeu-se que os indivíduos do género feminino apresentam maior percentagem de sintomatologia incapacitante e essa, também se situa na região lombar.

Palavras-chave: cervicalgia, lombalgia, saúde ocupacional.

Referências

- [1] López-González, M. J., González, S., & González-Menéndez, E. (2019). Prevalence of musculoskeletal problems in laboratory technicians. In *International Journal of Occupational Safety and Ergonomics*. <https://doi.org/10.1080/10803548.2019.1646531>.
- [2] Mohammadipour, F., Pourranjbar, M., Naderi, S., & Rafie, F. (2018). Work-related Musculoskeletal Disorders in Iranian Office Workers: Prevalence and Risk Factors. *Journal of Medicine and Life*, 11(4), 328–333. <https://doi.org/10.25122/jml-2018-0054>.
- [3] Van Eerd, D., Munhall, C., Irvin, E., Rempel, D., Brewer, S., Van Der Beek, A. J., ... Amick, B. (2016). Effectiveness of workplace interventions in the prevention of upper extremity musculoskeletal disorders and symptoms: An update of the evidence. *Occupational and Environmental Medicine*, 73(1), 62–70. <https://doi.org/10.1136/oemed-2015-102992>.

CO100

Efeito imediato da técnica de rotação cervical grau II na sensação de posição articular em indivíduos com dor não específica

Elisa Rodrigues^{1,2}, Gabriela Brochado³, Isabel Moura Bessa^{1,2}, Paulo Gonçalves, João Domingos, Carlos Crasto^{1,4}

¹Departamento de Fisioterapia, ESS-IPP - Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

²CIR - Centro de Investigação e Reabilitação, ESS-IPP, Porto, Portugal.

³ESSVS - Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Gandra, Portugal.

⁴ESSSM - Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Elisa Rodrigues

*✉ edr@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A mobilização articular passiva, seguindo o conceito de Maitland, é uma abordagem frequentemente utilizada em indivíduos com dor cervical. A sua eficácia é reconhecida no alívio da dor e no aumento da amplitude articular, no entanto no que respeita à capacidade proprioceptiva tem sido pouco estudada. **Objetivo(s):** estudar o efeito imediato da técnica de rotação cervical grau II na sensação de posição articular em jovens adultos com dor cervical unilateral de origem não específica. **Métodos:** foi realizado um estudo quase experimental, duplamente cego, numa amostra de conveniência de 37 indivíduos de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos, dos quais 15 apresentavam dor cervical. A sensação de posição articular ativa da cervical a 30° de rotação, para a direita e para a esquerda, foi avaliada

em dois momentos, antes (M0) e imediatamente após (M1) a execução da técnica de mobilização articular de rotação cervical grau II de Maitland (4 mobilizações de 30 segundos cada). A avaliação foi repetida 6 vezes para cada lado utilizando como instrumento o Cervical Range of Motion (CROM), tendo sido calculada a sua média. Utilizou-se o teste Shapiro-Wilk para a verificação da normalidade e o teste T com um nível de significância de 5%. **Resultados:** Não se observaram diferenças significativas entre os grupos em nenhum dos momentos de avaliação ($p > 0,05$). Numa análise intra-grupo também não se observaram alterações em nenhum dos grupos relativamente à sensação de posição articular ($p > 0,05$). **Conclusão:** A técnica de rotação cervical grau II parece não produzir efeitos imediatos na sensação de posição articular avaliada aos 30° de rotação.

Palavras-chave: maitland, proprioceção, mobilização articular, graus de movimento.

Referências

- [1] De Vries, J., Ischebeck, B.K., Voogt, L.P., Van Der Geest, J.N., Janssen, M., Frens, M.A. et al., (2015), Joint position sense error in people with neck pain: A systematic review, *Manual Therapy* 20, 736–744.
- [2] Maitland, G.; Hengeveld, E.; Banks, K.; English, K. (2005). *Maitland's Vertebral Manipulation*, 7th ed.; Elsevier: Philadelphia, PA, USA.
- [3] Peng, B., Yang, L., Li, Y., Liu, T., & Liu, Y. (2021). Cervical Proprioception Impairment in Neck Pain-Pathophysiology, Clinical Evaluation, and Management: A Narrative Review. *Pain Therapy*. 10:143–164.

CO110

Reabilitação física em pacientes pós COVID-19

Regina Joaquim Albino¹, Márcio SR Silva¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Márcio Silva

*✉ marcio.silva@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa, podendo evoluir com alterações no sistema cardiorrespiratório, necessitando da reabilitação fisioterapêutica. O processo de reabilitação física é fundamental durante o tratamento clínico e após a cura pois os pacientes ficam debilitados, aumentam o tempo sentados ou deitados, levando a diminuição da força muscular, riscos de eventos tromboembólicos devido ao acúmulo de secreções nos pulmões por consequência levando à intolerância ao exercício e desencadeando a disfunções músculo esqueléticos [1]. **Objetivo:** Descrever os efeitos da intervenção fisioterapêutica cardiorrespiratória em paciente após infecção com SARS-CoV-2. **Metodologia:** Estudo de caso exploratório e descritivo na intervenção da fisioterapia em paciente pós-COVID-19 atendido na Clínica Cangue Medical Center do município de Benguela. O paciente foi submetido a avaliação Cardiorrespiratória e a saturação de oxigénio foi mensurada por oxímetro digital. O protocolo de

tratamento fisioterapêutico cardiorrespiratório consistiu em 15 sessões, durante 5 semanas e 50 minutos de atendimento. **Resultados:** Paciente do sexo masculino com 28 anos de idade sem comorbidade associada apresentou na avaliação inicial fadiga moderada e dispneia do momento moderada, com saturação de oxigénio 94% durante atividade intensa e queixas de limitação da capacidade em realizar atividades diárias. Após realização das sessões para reabilitação física utilizando as manobras de exercícios aeróbicos o paciente apresentou melhora na fadiga e dispneia, e aumento da saturação de oxigénio, SpO₂ 96%. **Conclusão:** O protocolo de exercícios físicos e manobras aeróbicas baseado em princípios da reabilitação pulmonar apresentou impacto positivo no caso acompanhado, com melhora da função global do sistema respiratório e desempenho das atividades de vida diária. Enfatiza-se a atuação do fisioterapeuta na reabilitação em pacientes pós-COVID-19.

Palavras-chave: reabilitação física, fisioterapia respiratório, COVID-19.

Referências

[1] Diannaccone, S. et al. Role of Rehabilitation Department for Adult Individuals With COVID-19: The Experience of the San Raffaele Hospital of Milan. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, Philadelphia, v. 101, n. 9, p. 1656-1661, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2020.05.015>.

CO150

Competências transversais na formação dos terapeutas da fala para promover a participação das famílias

Marta Joana Pinto¹, Maria João Gonçalves¹, Eugénia Magina¹

¹Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Marta Joana Pinto

*✉ mpi@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Com a abordagem centrada na família os terapeutas da fala têm sido desafiados a envolver as famílias no apoio que lhes prestam e a permitir-lhes a tomada de decisão. Assumir estes desafios implica profissionais com conhecimento e preparação para apoiar as famílias, pelo que a Área Científica de Terapia da Fala - ESS|P.PORTO tem continuamente procurado

formar profissionais que utilizem abordagens que potenciem práticas participativas. **Objetivos:** Temos como objetivo verificar se as Unidades Curriculares (UC) de Bases para a Terapia da Fala V e Quadros Específicos de Intervenção, do 1º ciclo de formação em terapia da fala, estão alinhadas com os princípios do trabalho com famílias. Assim, pretendemos averiguar se, na opinião

do estudante, possibilitaram desenvolver competências de construção de relações consistentes com a família e com a comunidade; promover a avaliação e construção de planos adequados às crianças e suas famílias; e promover o trabalho em equipa com os cuidadores significativos. **Métodos:** O nosso estudo assenta numa análise quantitativa, descritiva e transversal. A amostra é constituída por estudantes de terapia da fala, que frequentaram as UC a partir do ano letivo de 2015-2016,

estando atualmente a exercer a profissão. Foi utilizado um questionário de perguntas fechadas, elaborado pelas autoras e disseminado *online* pelos alunos. As respostas foram submetidas a análise estatística descritiva. **Considerações finais:** Dos resultados obtidos verificamos existir uma tendência de respostas positivas pelos estudantes, mais particularmente que estas UC potenciam competências relacionais e participativas no trabalho com as crianças e famílias apoiadas.

Palavras-chave: estudante, ensino em terapia da fala, competência profissional, trabalho com famílias, participação das famílias.

CO191

Perceção dos cuidadores sobre a importância do controlo postural na posição de sentado em crianças e adolescentes com deficiência múltipla institucionalizados no centro de acolhimento Dom-Orione

Alberto Afonso Macucule¹

¹Instituto Superior de Ciências de Saúde, ISCISA, Moçambique.

*✉ albertoafonsomacucule@gmail.com

Resumo

Introdução: O controlo postural mostra-se essencial para a realização das atividades como alimentação, assistir televisão, entre outras (Pontes, 2017). As crianças e adolescentes com deficiência múltipla por apresentarem limitações do fórum psicológico ou físico, requerem uma assistência ininterrupta para manter o controlo postural. (Brasília, 2015). **Metodologia:** trata-se de um estudo quantitativo com objetivo exploratório, realizado no Centro de Acolhimento Dom-orione. Participaram 14 cuidadores, para colecta de dados usou-se guião de entrevista semiestragado e para análise de usou-se a técnica de análise de conteúdo. **Resultados e discussão:** dos 14 cuidadores 79% foram do género feminino, 43% tem idade compreendida dos 39 a 46 anos de idade. Nos totais cuidadores, 86% tiveram formação sobre o controlo postural, facto este concordado por Viera (2011), das dificuldades para manter o controlo postural foi mais destacado a questão das deformidades que colocam em causa o controlo postural, aliado a este facto Viel e Esnaut

(2011) concordam com os cuidadores porem, defendem o uso de dispositivos compensatórios para adequar o posicionamento. Cerca de 72% dos cuidadores referiram que boa postura na posição de sentado é aquela em que há equilíbrio das estruturas do corpo ou aquela em que se proporciona o conforto, (Contri, et al, 2009) referem que boa postura é aquela em que o corpo está em equilíbrio e que protege a potencialização das deformidades do corpo. Sobre a importância do controlo postural na posição de sentado, 57% dos cuidadores referem que é importante porque a criança sente-se confortável, mas para Steffenhagen (2013), o controlo postural na posição de sentado vai mais além do conforto referido, pois prevê benefícios como normalizar ou tónus anormais; prevenção da potencialização das deformidades. **Conclusão:** as dificuldades que os cuidadores enfrentam para manter o controlo postural está relacionado com a fraca informação sobre as técnicas de controlo postural e a falta de dispositivos de compensação.

Palavras-chave: controlo postural, postura, posicionamento, deficiência múltipla, criança, adolescente.

Referências

- [1] Brasília. (2015). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem – deficiência múltipla: MEC/SEESP.
- [2] Pontes, F. V. (2017). Adequação postural em cadeiras de rodas de pessoa com deficiência: estudo retrospectivo. São Paulo.
- [3] Contri, D. E; Petrucci, A; PEREA, D. C. B. (2011). Incidência de Desvios Posturais em Escolares do 2º ao 5º Ano do Ensino Fundamental.

CO199

A relação entre cruzar as pernas na postura de sentado com o desvio postural da coluna vertebral no plano frontal

Gomes R¹, Rodrigues AP¹, Pinzón R¹, Neves Silva J¹, Xavier Sousa S¹, Costa L¹, Duarte A¹, Gonçalves D¹, Azevedo N¹, Pacheco G¹

¹CICS - Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal.

Autor para correspondência: Gilvan Pacheco

*✉ gpacheco@docente.isave.pt

Resumo

Introdução: As alterações posturais da coluna vertebral, como a escoliose, têm vindo a aumentar na população sendo consideradas como uma questão grave de saúde pública [1, 2]. A posição de sentado durante muito tempo, pode provocar postura de pernas cruzadas, e desta forma, proporcionar desequilíbrio da coluna [3]. **Objetivos:** Verificar a relação entre cruzar as pernas na postura de sentado com o desvio postural da coluna vertebral no plano frontal, em estudantes dos 10 aos 18 anos do Agrupamento de Escolas de Amares - Braga. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo transversal com 519 estudantes, 267 (51.45%) do sexo feminino e 252 (48.55%) do masculino, ($\bar{x}$ =13,69 anos, δ =2,496). Após assinatura do termo de consentimento informado pelo representante educacional, seguido por um questionário de caráter pessoal, medição da altura e peso, e avaliação da coluna com recurso ao Spinal Mouse®. Realizou-se as estatísticas através do teste de Mann-Whitney (U), considerando-se estatisticamente significativos valores de p -value < 0,05 e extremamente significativos valores de p -value < 0,001.

Resultados: Não se observaram resultados significativos na relação entre cruzar as pernas com os desvios na região torácica (U=25644,50; Z= -1,43; p -value = 0,152), lombar (U= 6013,00; Z= -1,07; p -value = 0,282), sacral (U= 5757,00; Z= -1,12; p -value = 0,262) e nas inclinações (U= 1912,50; Z= -1,59; p -value = 0,111). Relativamente às variáveis de cruzar as pernas e o sexo, obteve-se resultados extremamente significativos (U= 27555,00; Z= -3,29; p -value = 0,001). Quanto às variáveis de cruzar as pernas com a inclinação da coluna no plano frontal no sexo feminino, observou um resultado significativo (U= 403,00; Z= -2,03; p -value = 0,043). **Conclusões:** Verificou-se que há diferenças estatisticamente significativas entre a postura de sentado com as pernas cruzadas e o desvio postural da coluna vertebral. Verificou-se esta diferença apenas no sexo feminino, o qual apresenta uma de forma significativa um maior hábito de cruzar a perna direita. Estes resultados incentivam o desenvolvimento de novos estudos para perceber o motivo pelo qual o sexo feminino apresenta uma maior tendência para a postura de pernas cruzadas.

Palavras-chave: pernas cruzadas, postura, coluna vertebral; spinal mouse, crianças.

Referências

- [1] Ciaccia, M. C., Castro, J., Rahala, M., Penattia, B., Selegatto, I., Giampietra, J. L., & Rullo, V. (2017). Prevalência de escoliose em escolares do ensino fundamental público. *Rev. paul. pediatr.* 35 (02). <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2017/35;2;00008>.
- [2] Baracat, P., Ferreira, L., Jorge, F., & Siqueira, J. (2020). Prevalência de Escoliose em Escolares entre 10 e 14 anos em Campos dos Goytacazes. *Revista Perspectivas Online: Biológicas & Saúde*, v.10, n.33, p.15- 28. DOI: 10.25242/8868103320201982.
- [3] Woo HS, Oh JC, Won SY (2016). Effects of asymmetric sitting on spinal balance. *J Phys Ther Sci.* 28(2):355-9. Doi: 10.1589/jpts.28.355.

CO200

Análise da relação entre atividade física e a depressão, ansiedade e stress em mulheres na idade pós-menopausa

Conceição L¹, Ribeiro D¹, Graça J¹, Costa L¹, Neves Silva J¹, Xavier Sousa S¹, Duarte A¹, Gonçalves D¹, Azevedo N¹, Pacheco G¹

¹CICS - Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal.

Autor para correspondência: Gilvan Pacheco

*✉ gpacheco@docente.isave.pt

Resumo

Introdução: A menopausa é caracterizada pelo término fisiológico da menstruação, marcando uma importante

transição na vida reprodutiva das mulheres [1]. Após um ano da menopausa, os sintomas e as alterações

retratados neste período podem intensificar-se, sendo esta designada de pós-menopausa [2]. A atividade física pode ser a melhor intervenção não farmacológica para a diminuição do stress, da ansiedade e da depressão, bem como melhoria da qualidade de vida a nível físico e mental [2, 3]. **Objetivos:** Verificar se existe relação entre o stress, ansiedade e depressão e a atividade física, em mulheres em idade de pós-menopausa. **Metodologia:** Participaram 55 mulheres, entre os 45 e 65 anos. Aplicou-se duas escalas no questionário on-line: Escala IPAQ e Escala EADS-21. Realizou testes para análise da estatística descritiva, teste de Kolmogorov-Smirnov, Teste de Correlação de Pearson, Teste Mann-Whitney, Test-T Student, Teste-F ANOVA Unifatorial, Teste de Kruskal-Wallis e Teste de Correlação Ponto-Biserial, considerando estatisticamente significativos valores de $p - value < 0,05$. **Resultados:** A amostra apresentava na sua maioria um nível de escolaridade superior ($n=22$), casadas ($n=42$), com filhos ($n=53$), com vida sexual ativa ($n=39$), sem diagnóstico médico prévio de depressão ($n=37$) e sem hábitos

tabágicos ($n=43$). A análise de atividade física (moderada e vigorosa) relacionado com as variáveis Stress ou Ansiedade, não se verificou relação estatisticamente significativa com um $p-value > 0,05$ em todos os parâmetros. A análise da correlação entre o Índice de Depressão e o número de dias em que as mulheres caminhavam pelo menos 10 minutos, demonstrou uma possível relação entre as duas variáveis, com um $p-value = 0,025$. O coeficiente de Pearson demonstrou uma relação inversa entre as duas variáveis, com $rp = - 0,30$, demonstrando que quanto mais dias de caminhada fizerem, menor será o índice de depressão apresentado por essas mulheres. **Conclusões:** Verificou-se que as mulheres que caminham pelo menos dez minutos por dia poderão apresentar um índice menor de depressão. O estudo permitiu ainda realçar a importância da atividade física na melhoria da funcionalidade e qualidade de vida das mulheres em idade de menopausa e enaltecer todos os contributos científicos que beneficiem as equipas multidisciplinares de saúde que deverão acompanhá-las ao longo desta fase da sua.

Palavras-chave: pós-menopausa, atividade física, ansiedade, stress, depressão.

Referências

- [1] Baker, F., Zambotti, M., Colrain, I. & Bei, B. (2018). Sleep problems during the menopausal transition: prevalence, impact, and management challenges. *Nature and Science of Sleep*, 9(10), 73–95. doi: 10.2147/NSS.S125807.
- [2] Naworska, B., Brzęk, A. & Bań-Sosnowska, M. (2020). The Relationship between Health Status and Social Activity of Perimenopausal and Postmenopausal Women (Health Status and Social Relationships in Menopause): *Int J Environ Res Public Health*, 17(22), 1–12. Doi:10.3390/ijerph17228388.
- [3] Hettchen, M., Stengel, S., Kohl, M., Murphy, M., Shojaa, M., Ghasemikaram, M., Bragonzoni, L., Benvenuti, F., Ripamonti, C., Benedetti, M., Julin, M., Risto, T. & Kemmler, W. (2021). Changes in Menopausal Risk Factors in Early Postmenopausal Osteopenic Women After 13 Months of High-Intensity Exercise: The Randomized Controlled ACTLIFE-RCT: Clinical Interventions in Aging, 16(1), 83–96. Doi: 10.2147/CIA.S283177.

CO201

Relação entre a distribuição da pressão plantar e alterações posturais da coluna vertebral no plano frontal

Antunes A¹, Ramos B¹, Barros E¹, Neves Silva J¹, Xavier Sousa S¹, Costa L¹, Duarte A¹, Gonçalves D¹, Azevedo N¹, Pacheco G¹

¹CICS - Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal.

Autor para correspondência: Gilvan Pacheco

*✉gpacheco@docente.isave.pt

Resumo

Introdução: Na infância e adolescência ocorrem uma série de alterações psicológicas, afetivas, sociais e físicas que podem conduzir a mudanças na postura dos indivíduos [1]. Estas alterações estão diretamente relacionadas com o aumento do risco de lesões ortopédicas, podendo provocar variações no alinhamento ósseo e articular, conduzindo a uma sobrecarga em diferentes articulações, diminuindo assim as eficiências muscular e ligamentar [2,3]. **Objetivo:** Verificar a existência de uma relação entre a distribuição de carga plantar e o desenvolvimento de alterações vertebrais no plano frontal. **Metodologia:** Recolheram-se dados

de 478 estudantes de ambos os sexos entre 10 e 18 anos do Agrupamento de Escolas de Amares. Aplicou-se um questionário de caráter pessoal, mediu-se o peso e a altura e avaliou-se a curvatura da coluna com recurso ao Spinal Mouse® e a distribuição de carga ao nível do pé através do Namrol®Podoprint®. A estatística inferencial foi realizada com recurso ao teste do Qui – Quadrado, considerando-se associações estatisticamente significativas valores de $p - value < 0,05$ e extremamente significativas valores de $p - value < 0,001$. **Resultados:** Observam-se resultados significativos no aparecimento de escoliose da região torácica na posição

ortostática (p – value = 0,007) e na posição de inclinação esquerda (p – value = 0,031). Na inclinação geral da coluna vertebral também se encontraram resultados significativos (p – value = 0,031) apenas na posição ortostática. **Conclusão:** A distribuição baropodométrica foi equilibrada na maioria dos/as participantes. As regiões torácica e lombar apresentaram maior incidência de escoliose. Verificou-se associação estatisticamente significativa entre a prevalência de desvios

posturais no plano frontal e a prevalência de alterações baropodométricas. Diagnosticar prematuramente, orientar e intervir é essencial ao nível do desenvolvimento de uma consciência corporal e conhecimento do corpo com autonomia. Devem ser realizadas ações de prevenção e sensibilização por parte dos profissionais de saúde com vista à promoção da saúde e identificação de possíveis alterações vertebrais e do pé.

Palavras-chave: alterações posturais, coluna vertebral, carga plantar, escoliose, baropodometria.

Referências

- [1] Detsch, C., & Candotti, C. T. (2001). A incidência de desvios posturais em meninas de 6 a 17 anos da cidade de Novo Hamburgo. *Movimento*, 7, 43-56. doi: <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.2622>
- [2] Olivieri, G., Gonçalves, R. & Silva, J. (2010). Avaliação baropodométrica da pressão plantar em estudantes de 10 a 12 anos de idade com ou sem uso de mochilas escolares. *Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente*, 13 (21), 39-45. Obtido em: <https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/1264/1/artigo%2013.pdf>
- [3] Suaide, A. L. (2008). Desenvolvimento e validação de uma ferramenta computacional para mensuração das curvaturas da coluna vertebral. 2008. 52 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo. Doi: 10.11606/D.47.2008.tde03042009-090940.

CO233

Associação entre amplitude de flexão dorsal da tibiotársica e risco de queda em indivíduos idosos

Emanuel Borges Moura¹, Cristina Maria de Oliveira¹, Silva Patrício¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Emanuel Borges Moura

*✉ emanuelbmoura@gmail.com

Resumo

Introdução: As quedas são a principal causa de lesões sofridas pelos idosos com um enorme impacto em termos de mortalidade, morbilidade e perda de independência, aumentando o risco de institucionalização representando assim, uma carga importante para os recursos e gastos em saúde. Intervindo em fatores fisiológicos, entre outros, é possível prevenir as quedas, sendo, portanto, essencial conhecer os seus fatores de risco. Neste âmbito, apesar de muitas variáveis terem sido já estudadas, a análise do contributo da amplitude de dorsiflexão da tibiotársica tem sido amplamente negligenciada. **Objetivo:** Determinar se existe relação entre amplitudes de movimento da flexão dorsal da articulação tibiotársica e risco de queda em idosos. **Metodologia:** Foi efetuado um estudo descritivo, analítico transversal. Foram avaliados 21 indivíduos, com idades superiores a 64 anos.

Para avaliar o risco de queda recorreu-se ao *Timed Up and Go*, *30 seconds Sit to Stand* e à goniometria para medir as amplitudes ativas da articulação tibiotársica. **Resultados:** Verificou-se uma diminuição global das amplitudes de dorsiflexão, as quais apresentaram uma média de -1,33°. A maioria dos indivíduos apresentava risco de queda. Observaram-se relações estatisticamente significativas entre as amplitudes de dorsiflexão e os resultados dos testes *Timed Up and Go* ($r=-,465$ * $p=0,034$) e *30 seconds Sit to Stand* ($r= 588$ e $p=0,005$). **Conclusão:** Na população em estudo existe uma associação entre risco de queda e menor amplitude de dorsiflexão. Sugere-se aos fisioterapeutas que trabalham com idosos, o recurso a estratégias de intervenção que visem aumentar a amplitude de flexão dorsal, para diminuir o risco de queda nesta população.

Palavras-chave: amplitudes de dorsiflexão, risco de quedas, idosos.

Referências

- [1] Menz HB, Morris ME, Lord SR. Foot and ankle risk factors for falls in older people: A prospective study. *Journals Gerontol - Ser A Biol Sci Med Sci*. 2006;61(8):866-870.
- [2] Schwenk M, Jordan EDH, Honarvararaghi B, Mohler J, Armstrong DG, Najafi B. Effectiveness of foot and ankle exercise programs on reducing the risk of falling in older adults: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *J Am Podiatr Med Assoc*. 2013;103(6):534-547.

CO234

Pausa ativa para profissionais de saúde durante a pandemia COVID-19

Cátia Kavanagh Figueiredo¹, Paula Pinto Nogueira¹¹Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central - polo do Hospital Curry Cabral, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Paula Pinto

✉ paula.nogueira@chlc.min-saude.pt

Resumo

Introdução e Objetivos: Antes da pandemia COVID-19, eram realizadas, por fisioterapeutas, sessões presenciais de Pilates Clínico e Fisioterapia com Dança a funcionários do Centro Hospitalar (CH), promovendo a saúde e o bem-estar, diminuindo o stress, melhorando a qualidade de vida e motivando ao exercício com música. Com a pandemia, foram suspensas as sessões presenciais. No entanto, o confinamento, o fecho dos ginásios e as situações de stress a que os profissionais de saúde se encontram sujeitos diariamente, motivou a necessidade de promover a atividade física (AF), combater o sedentarismo, prevenir o isolamento social e a ansiedade, manter o contato entre profissionais e a entreajuda. Para tal, foram realizadas sessões online em direto e partilha de vídeos. **Material e Métodos:** Estudo descritivo. Elaboração de questionário de caracterização da frequência e tipo de sessões em que participaram, a intensidade do esforço percebida, o nível de sedentarismo/AF, e os fatores de motivação. As sessões foram realizadas online durante 1 ano, 3 vezes por semana, 30 min, com exercício aeróbio, fortalecimento

muscular, coordenação, mobilidade articular, flexibilidade e técnicas de relaxamento, tal como aconselhado pela World Confederation of Physiotherapy (2020). **Resultados:** Num universo de 8000 funcionários inscreveram-se 64. No final do projeto, dos 36 participantes que responderam ao questionário, 45% dos participantes realizaram, em média, 6,9 sessões mensais em direto via zoom e 2,6 sessões mensais através dos vídeos partilhados. 12% continuam sedentários, mas 40% não praticavam previamente qualquer exercício físico e iniciaram uma prática regular com as sessões de FisioDance e Pilates clínico. **Conclusões:** Em tempo de pandemia, é essencial que os profissionais do exercício se mobilizem para incentivar à prática de um estilo de vida saudável, promovendo a saúde física e mental. As aulas online são uma boa forma de contornar a situação de confinamento. As aulas de pilates clínico e dança têm ajudado os profissionais de saúde a manterem-se fisicamente ativos e a terem algumas pausas semanais para interromper o estado de stress a que estão diariamente sujeitos.

Palavras-chave: COVID-19, fisioterapia, dança, pilates.

Referências

[1] Krampe, J., & Rantz, M. J. (2010). Dance-based therapy to decrease fall risk in older persons. university of Missouri.

[2] Modolo et al. (2009). Physical exercise dependence: mood, quality of life in amateur and professional athletes. Rev. Bras. Med. Esporte 15, 355-359.

[3] Vieira et al. (2013). The influence of pilates method in quality of life of practitioners. Journal of Bodywork & Movement Therapies 17, 483-487. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbmt.2013.03.006>.

CO257

Formação de terapeutas ocupacionais em Moçambique: a parceria SCML/ESSAlcoitão/ISCISA

Sílvia Martins¹, Cristina Vieira da Silva¹, Nuno Moreira¹, Dalila Dias², Aida Matimba²¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão (SCML/ESSAlcoitão), Departamento de Terapia Ocupacional, Alcoitão, Portugal.²Instituto Superior de Saúde (ISCISA), Curso de Terapia Ocupacional, Maputo, Moçambique.

Autor para correspondência: Sílvia Martins

✉ silviam.martins@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: As parcerias para o desenvolvimento têm sido apontadas pela ONU como um dos objetivos do milénio e de desenvolvimento sustentável. Em 2007, constituiu-se uma parceria para formar os primeiros

terapeutas ocupacionais em Moçambique, respondendo às necessidades do país no apoio a pessoas com problemas de saúde mental e com sequelas de HIV/SIDA. Passados 14 anos da mesma, importa refletir

sobre os fatores que têm permitido o seu sucesso e sustentabilidade. **Objetivos:** Apresentar o modelo de cooperação SCML/ESSAlcoitão/ISCISA e refletir sobre o processo e resultados obtidos. **Metodologia:** Recorreu-se à metodologia de estudo de caso, sendo a unidade de observação o modelo de cooperação entre as entidades parceiras. **Resultados:** O modelo previa a colaboração na revisão do plano de estudos, a lecionação e avaliação nas unidades curriculares, específicas da área da terapia ocupacional e a criação e supervisão de estágios. Para tal, contou-se com um responsável, de cada uma das instituições, na gestão do projeto, com docentes da ESSAlcoitão que, presencialmente, lecionaram unidades curriculares específicas da área da terapia ocupacional e com a contratação de docentes residentes, oriundos de Portugal e Brasil, que asseguraram a continuidade da lecionação nas UCs específicas e dinamizaram contextos de estágio. Este modelo, que foi sendo alterado em

função da reflexão anual feita sobre o mesmo e da disponibilidade de recursos, permitiu que até à data se licenciassem 100 terapeutas ocupacionais. Destes, a maioria encontra-se integrado no Ministério da Saúde (MISAU) a exercer a profissão nas diversas províncias de Moçambique. Dos terapeutas ocupacionais formados ao abrigo deste protocolo, 3 estão atualmente integrados no ISCISA como docentes a tempo integral e 9 como docentes convidados. Os terapeutas ocupacionais em exercício colaboram na supervisão de estágios dos estudantes. **Conclusão:** O modelo implementado para esta parceria permitiu dotar o MISAU de terapeutas ocupacionais que, desde 2011, passaram a integrar as equipas de apoio a crianças, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade. Permitiu, também, a sustentabilidade na formação destes profissionais, que é feita, na atualidade, com recursos humanos locais, e apoio de docentes da ESSAlcoitão, sobretudo, a distância.

Palavras-chave: cooperação, ensino, terapia ocupacional.

CO262

Repetibilidade das variáveis relacionadas com o deslocamento de centro de pressão na posição de pé em jovens adultas

Andreia Sousa^{1,2}, Rubim Santos^{1,2}, Juliana Moreira^{1,2}, José Félix^{1,2}

¹Centro de Investigação em Reabilitação, Porto, Portugal.

²Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Portugal.

Autor para correspondência: José Félix

*✉ jmf@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: As variáveis relacionadas com o deslocamento do centro de pressão têm sido utilizadas como indicadores de erro e efetividade dos mecanismos de controlo postural. Entre as diferentes formas para aceder a este tipo de variáveis, o sistema *Biodex Balance System* (*Biodex Medical Systems, Shirley, NY*) (BBS) destaca-se pela sua facilidade de utilização em contexto clínico. Tendo em consideração o potencial deste sistema para acompanhar a evolução face à reabilitação, torna-se relevante avaliar a repetibilidade das variáveis obtidas e a sua relação com o número de medições. **Objetivo:** Avaliar repetibilidade das variáveis mensuradas pelo BBS na posição de pé e a sua relação com o número de medições em jovens adultas saudáveis. **Métodos:** 10 indivíduos voluntários do sexo feminino, com idades entre os 18 e 30 anos (média=22,90, desvio padrão=2,88), com Índice de Massa Corporal (média=23,31, desvio padrão=4,58), realizaram 10 repetições da avaliação das variáveis *Overall Stability Index*, *Overall Stability Index Standard Deviation (SD)*, *Index Anteroposterior*, *Index Anteroposterior (SD)*,

Index Mediolateral e *Index Mediolateral (SD)* na posição ortostática durante 30 segundos com os olhos abertos fixando um alvo de 5 centímetros de diâmetro a uma distância de dois metros. Foi estabelecido um tempo de repouso de 30 segundos entre repetições e um limite máximo de 72 horas entre o teste e a avaliação de reteste. **Resultados:** Apesar de não terem sido encontradas diferenças significativas entre o teste e o reteste ($p>0,05$) para as diferentes variáveis em estudo, foram encontrados valores baixos de Coeficiente de Correlação Interclasse (ICC), tendo sido obtidos valores entre 0 e 1. Não foi encontrada relação entre o número de repetições e o valor do ICC, não tendo sido possível determinar o número de repetições mínimas necessário para um nível adequado de repetibilidade para a amostra em estudo. **Conclusões:** Os resultados obtidos no presente estudo parecem apontar para a necessidade de em estudos futuros uma amostra mais heterogénea em termos de género e idade, dado que este parece constituir o principal fator para a obtenção de baixos valores de repetibilidade.

Palavras-chave: centro de pressão, repetibilidade, estabilometria, *biodex balance system*.

Referências

- [1] Hinman, M. R. (2000). Factors affecting reliability of the Biodex Balance System: A summary of four studies. *Journal of Sport Rehabilitation*, 9(3), 240–252. <https://doi.org/10.1123/jsr.9.3.240>
- [2] Parraca, J. A., Olivares, P. R., Carbonell-Baeza, A., Aparicio, V. A., Adsuar, J. C., & Gusi, N. (2011). Test-retest reliability of biodex balance SD on physically active old people. *Journal of Human Sport and Exercise*, 6(2), 444–451. <https://doi.org/10.4100/jhse.2011.62.25>
- [3] Sherafat, S., Salavati, M., Takamjani, I. E., Akhbari, B., Mohammadirad, S., Mazaheri, M., & Negahban, H. (2013). Intrasection and interseccion reliability of postural control in participants with and without nonspecific low back pain using the biodex balance system. *Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics*, 36(2), 111–118. <https://doi.org/10.1016/j.jmpt.2012.12.005>

CO270

Eficácia da eletroestimulação transcutânea parassacral e da eletroestimulação percutânea do nervo tibial, em crianças com enurese noturna monossintomática: estado de arte

Marta Pinto¹, Lara Costa e Silva¹

¹Escola Superior de Saúde Atlântica, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Marta Pinto

*✉ martapinto.1998@gmail.com

Resumo

Introdução: A Enurese Noturna (EN) consiste na perda urinária durante o sono, e pode ser classificada em Primária, Secundária, e em Monossintomática (ENM) ou Não- Monossintomática. Apesar da existência de várias estratégias de tratamento, nenhuma é completamente eficaz. A Eletroestimulação Transcutânea Parassacral (ETP) e a Eletroestimulação Percutânea do Nervo Tibial (EPNT) são duas estratégias que, apesar da escassez de estudos, apresentam taxas de sucesso interessantes e promissoras. **Objetivos:** Identificar a eficácia da ETP e da EPNT, no tratamento de crianças com ENM. **Metodologia:** A revisão da literatura foi realizada através de uma pesquisa eletrónica nas bases de dados PubMed, PEDro, Web of Science e CINAHL Plus, entre 7 de maio e 8 de junho de 2021. As combinações de palavras-chave utilizadas foram, "transcutaneous electrical nerve stimulation" OR "tibial nerve stimulation" AND "nocturnal enuresis" e, de 949 estudos, foram considerados apenas 3, com níveis de evidência entre 7 e 9, de acordo com a PEDro. **Resultados:** Relativamente à avaliação da eficácia da ETP, existem apenas 2 estudos publicados,

e ambos aplicaram uma corrente na região de S2/S3 com uma frequência de 10Hz. À exceção do volume médio de micção, não foram encontradas diferenças significativas nos restantes parâmetros avaliados, (Jørgensen C., Kamperis K., Borch L., Borg B., Ritting S., 2017). De igual forma quando comparada com a eficácia da Eletroestimulação Interferencial os resultados são significativamente inferiores (Abdelhalim N. & Hafez M., 2019). Relativamente à avaliação da eficácia da EPNT, existe apenas 1 estudo publicado. Foi aplicada uma agulha acima do maléolo interno, e um eléctrodo de superfície na região lateral interna do arco plantar, e a amplitude foi aumentada até se visualizarem movimentos involuntários no pé. Comparativamente com o grupo de placebo, o grupo experimental apresentou resultados significativamente superiores (Raheem A. et al., 2013). **Conclusões:** Comparando ambas as técnicas, a EPNT parece ser mais eficaz no tratamento da ENM, em crianças, contudo, os estudos são muito escassos e as amostras são pequenas, pelo que se recomenda o desenvolvimento de mais estudos.

Referências

- [1] Abdelhalim, N., & Hafez, M. (2019). A comparative study of transcutaneous interferential electrical stimulation and transcutaneous electrical nerve stimulation on children with primary nocturnal enuresis: A randomized clinical trial.
- [2] Jørgensen, C. S., Kamperis, K., Borch, L., Borg, B., & Rittig, S. (2017). Transcutaneous Electrical Nerve Stimulation in Children with Monosymptomatic Nocturnal Enuresis: A Randomized, Double-Blind, Placebo Controlled Study. *The Journal of Urology*, 198(3), 687–693. <https://doi.org/10.1016/j.juro.2017.04.082>
- [3] Raheem, A. A., Farahat, Y., El-Gamal, O., Ragab, M., Radwan, M., El-Bahnasy, A. H., El-Gamasy, A. N., & Rasheed, M. (2013). Role of posterior tibial nerve stimulation in the treatment of refractory monosymptomatic nocturnal enuresis: A pilot study. *The Journal of Urology*, 189(4), 1514–1518. <https://doi.org/10.1016/j.juro.2012.10.059>

Pósteres

PO03

Perceção da fala no ruído e a influência de mecanismos cognitivos

Inês Tavares¹, Margarida Serrano¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC – Coimbra Health School, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Margarida Serrano

*✉ margarida.serrano@gmail.com

Resumo

Introdução: Compreender os sons da fala, envolve a relação entre diferentes estruturas e funções cognitivas, que permitem a socialização e aprendizagem do indivíduo. A existência de ruído ambiente, torna a perceção e compreensão da fala um desafio. Alguns mecanismos podem estar relacionados com a perceção da fala no ruído, como a assimetria hemisférica e o conhecimento lexical. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi comparar o desempenho do ouvido direito e do ouvido esquerdo na aptidão de perceção da fala, e ainda se o conhecimento lexical influencia de algum modo esta perceção. **Metodologia:** Foram estudados 14 indivíduos, destros, de língua materna o português, normo-ouvintes com idades entre os 18 e 23 anos. Foi realizado um teste de fala com ruído, com dissílabos de palavras e pseudopalavras, com relação S/R +5dB.

Resultados: Não se verificou diferenças estatisticamente significativas no desempenho entre o ouvido direito e o ouvido esquerdo, no entanto a média de percentagem de acertos foi superior no ouvido direito comparando com o ouvido esquerdo. Quanto à contribuição do léxico na perceção da fala, a média de percentagem de acertos foi superior na perceção de palavras do que na perceção de pseudopalavras, existindo diferenças estatisticamente significativas. **Conclusão:** Pode concluir-se, que existe uma preferência do ouvido direito para a perceção da fala no ruído, que poderá estar relacionado com o hemisfério esquerdo ser responsável pelo processamento dos sons da fala. Mecanismos como o conhecimento lexical, podem ainda ser um componente benéfico para uma boa perceção da mensagem falada quando em ambientes desafiantes.

Palavras-chave: perceção da fala, ouvido direito, destros, conhecimento lexical.

Referências

- [1] Fernandes, A., Lucas, A., Rodrigues, C., Silva, D., Pinho, J., Santos, V., Godinho, M., Serrano, M. (2015). SPIN Test in European Portuguese. *Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial*, 53(4), 209-213.
- [2] Kousaie, S., Baum, S., Phillips, N., Gracco, V., Titone, D., Chen, J., Chai, X., Klein, D. (2019). Language Learning experience and mastering the challenges of perceiving speech in noise. *Brain and Language*, 196, 2-9.
- [3] Noe, C., Fischer-Baum, S. (2020). Early lexical influences on sublexical processing in speech perception: Evidence from electrophysiology. *Cognition*, 197, 1-14.

PO21

Repetibilidade das variáveis relacionadas com o deslocamento de centro de pressão na posição de pé em jovens adultas

Vasco de Oliveira¹, Maria José Pereira¹, Vera Faria²

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

²Hospital Fernando Pessoa, Gondomar, Portugal.

Autor para correspondência: Vasco de Oliveira

*✉ vasco.oliveira@eu.ipp.pt

Resumo

Introdução: As perturbações do Processamento Auditivo Central (PAC) apresentam um quadro de sintomas que exige uma abordagem multidisciplinar para um correto diagnóstico diferencial, uma vez que existem perturbações de outros espectros com as quais se confunde. Além disso, é importante um diagnóstico precoce, para que a intervenção seja igualmente o mais precoce possível. **Objetivos:** Através de um estudo de caso, pretende-se apresentar um protocolo de avaliação diagnóstica de um caso de suspeita de alteração do PAC. **Metodologia:** Estudo observacional, com relato dos achados dos testes realizados e respetiva integração para

obtenção de um diagnóstico.

Resultados: Após a aplicação dos testes, e dos resultados obtidos na avaliação periférica e central da audição, verificou-se a existência de alterações em algumas competências, caso da separação e integração binaural, discriminação da figura-funda e ordenação temporal, enquadrando-se numa disfunção do PAC. **Conclusões:** Os resultados encontrados confirmam a suspeita de que os problemas de aprendizagem do indivíduo podem ter origem na perturbação do PAC, sendo necessário estruturar uma intervenção com treino auditivo para promover o treino mais eficaz destas competências.

Palavras-chave: avaliação audiológica, estudo de caso, processamento auditivo central.

Referências

- [1] Conselho Federal de Fonoaudiologia (2020). Guia de Orientação: Avaliação e Intervenção no Processamento Auditivo Central. In <https://www.fonoaudiologia.org.br/comunicacao/guia-de-orientacao-avaliacao-e-intervencao-no-processamento-auditivo-central/> (acedido em 08/02/2021).
- [2] Martins, J. H.; Vieira, J. M. N.; Teixeira, A. J. S. (2008). Testes de Avaliação do Processamento Auditivo Central – SSW em Português Europeu. Revista Portuguesa de ORL, 2 (1), 36-41.
- [3] Musiek, F. E. & Chermak, G. D.. (2007). Handbook of (Central) Auditory Processing Disorder – Auditory Neuroscience and Diagnosis (Vol. 1). San Diego: Plural Publishing.

PO151

Influência da vitamina B12 no sistema auditivo

Paula Lopes^{1,2,3}, Catarina Rocha^{1,2}, Beatriz Araújo¹

¹Escola Superior de Saúde|School of Health, Porto, Portugal.

²Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

³CIR – LABRP, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Paula Lopes

*✉ paula.lopes@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: deficiência de vitamina B12 pode ocorrer em qualquer faixa etária. Um dos impactos negativos pode-se verificar, por exemplo, na audição, onde pode conduzir ao comprometimento da mielinização e de qualquer parte do sistema retrococlear. **Objetivo:** Investigar a associação entre o défice da vitamina B12 e o desenvolvimento de problemas auditivos e investigar a eficácia do tratamento

através da suplementação da vitamina B12, relativamente aos problemas auditivos desenvolvidos a partir do défice deste micronutriente. **Metodologia:** Metodologia baseada numa revisão sistemática da literatura. As bases de dados utilizadas foram "PubMed", "Web of Science" e "Scopus" com seguinte expressão booleana "(("Vitamin B12" OR "Vitamin B12 Deficiency" OR "Anemia, Pernicious") AND ("Auditory System" OR "Hearing Disorders" OR "Hearing

loss" OR "Hypoacusis OR Tinnitus")". Relativamente aos critérios de inclusão foram selecionados artigos desde o ano 1995 até ao ano de 2021, para dar foco aos mais recentes, artigos com acesso ao texto integral e com referência ao tema da revisão. A revisão baseou-se na análise de 17 artigos. **Conclusão:** Após a leitura dos artigos

disponíveis para análise, podemos concluir que existe uma relação na maioria dos artigos entre os défices de B12 e o desenvolvimento de problemas auditivos (perda auditiva e zumbido), como também um resultado positivo na maioria dos artigos em relação ao tratamento com a vitamina B12 nos possíveis problemas auditivos.

Palavras-chave: perda auditiva, zumbido, défice de vitamina B12, suplementação de vitamina B12, tratamento.

Resumos de Ciências da Nutrição

PO07

Papaia fermentada: um potencial antioxidante

Mariana Leitão^{1,2,3}, Tatiana Ribeiro², Luísa Barreiros^{3,4}, Pablo García⁵, Patrícia Correia^{2,3}

¹Faculdade de Farmácia - Universidade de Salamanca, Salamanca, Espanha.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.

³Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

⁴LAQV, REQUIMTE, Departamento de Ciências Químicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

⁵Departamento de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia - Universidade de Salamanca, Salamanca, Espanha.

Autor para correspondência: Mariana Leitão

*✉ marianaleitaofa@gmail.com

Resumo

Introdução: A papaia apresenta uma constituição fitoquímica variada, desde enzimas, carotenoides e compostos fenólicos, responsáveis pela sua atividade antioxidante. Em situação patológica, quando ocorre um desequilíbrio entre o excesso de formação de espécies reativas de oxigénio com a capacidade antioxidante, o indivíduo apresenta o stress oxidativo (Amer et al. 2008). A papaia é utilizada há vários anos na medicina tradicional para o tratamento de várias doenças. A papaia tem vindo a ser comercializada sob a forma de suplemento alimentar na sua forma fermentada em vários países, com inúmeros estudos *in vivo* e *in vitro* relativos aos seus benefícios. **Objetivos:** Identificar os benefícios e os efeitos bioativos da papaia fermentada no âmbito da atividade antioxidante. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed com a utilização das palavras-chaves: "fermented papaya", "FPP® - Fermented Papaya Preparation", "Fermented papaya extracts", "Carica papaya", "Papaya", "fermented food", "fermented fruit", "fermented preparation", "anticancer", "antioxidant" e "immunomodulator". Selecionaram-se artigos publicados nos últimos 20 anos e em inglês. **Resultados:** A papaia demonstrou ter benefícios para a saúde, devido ao seu amplo espectro fitoquímico e, ainda, pela grande quantidade

vitaminas e micronutrientes que contém. O licopeno, principal pigmento da polpa vermelha da papaia, tem importantes implicações para a saúde como o forte efeito antioxidante, devido à sua grande capacidade de eliminação de radicais livres. Vários estudos demonstraram que a preparação de papaia fermentada (FPP®), produzida pela fermentação da papaia, é um conhecido suplemento alimentar que apresenta ação anti-inflamatória, antioxidante e imunoestimuladora (Logozzi et al. 2019); (Murakami et al. 2016). O dano celular induzido pelo stress oxidativo tem sido implicado numa variedade de doenças crónicas, como cancro, diabetes e distúrbios neurodegenerativos, como o *Alzheimer*. A ingestão de antioxidantes reduz o stress oxidativo, podendo prevenir várias doenças. **Conclusão:** A papaia fermentada é reconhecida como um nutracêutico. Apresenta vários benefícios da saúde humana, desde as suas propriedades antioxidantes a anticancerígenas e imunomoduladoras. Assim, pretende-se enfatizar a importância da ingestão diária de um composto antioxidante potente, como a papaia fermentada, para possivelmente eliminar os radicais livres. No entanto, é necessária investigação sobre as propriedades da papaia fermentada em termos de mecanismos farmacocinéticos e mais ensaios clínicos.

Palavras-chave: papaia fermentada, papaia, antioxidante, imunomodulador.

Referências

- [1] Amer, J., Goldfarb, A., Rachmilewitz, E.A. & Fibach, E., 2008, "Fermented papaya preparation as redox regulator in blood cells of β -thalassemic mice and patients," *Phytotherapy Research*, 22(6), 820–828.
- [2] Logozzi, M., Mizzoni, D., Raimo, R. Di, Macchia, D., Spada, M. & Fais, S., 2019, "Oral administration of fermented papaya (FPP®) controls the growth of a murine melanoma through the in vivo induction of a natural antioxidant response," *Cancers*, 11(1).
- [3] Murakami, S., Eikawa, S., Kaya, S., Imao, M. & Aji, T., 2016, "Anti-tumor and immunoregulatory effects of fermented papaya preparation (FPP: SAIDO-PS501)," *Asian Pacific Journal of Cancer Prevention*, 17(7), 3077–3084.

PO16

Determinantes da desnutrição e do risco nutricional no idoso

Susana Ganhão-Arranhado^{1,2}, Mário Pereira Pinto²

¹Universidade Atlântica, Portugal.

²CINTESIS, Center for Health Technology and Services Research, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Susana Ganhão-Arranhado

*✉ susanaarranhado@gmail.com

Resumo

Introdução: O idoso apresenta aspetos peculiares e diferenciadores que impõem a realização de uma avaliação complexa com análise de fatores de risco. A avaliação do estado nutricional (EN) dos idosos deveria considerar uma complexa teia de fatores, como as alterações fisiológicas do envelhecimento e as causas multifatoriais do EN, como isolamento social, solidão e cronicidade das doenças, (Virtuoso-Júnior, Tribess, Romo-Pérez, & Oliveira-Guerra, 2012), pois são cruciais para a implementação da intervenção nutricional (Chwang, 2012). **Objetivos:** avaliar o EN e identificar fatores determinantes (preditores e protetores) associados em idosos usuários de Centros de Dia (CD). **Metodologia:** Estudo transversal realizado em 337 idosos com idade $\geq$ 65anos. O EN foi avaliado através do Mini Nutritional Assessment (MNA). Utilizaram-se modelos de regressão logística para prever o EN. **Resultados:** 4,7% idosos desnutridos e 40,7% em risco. Foram preditores independentes de desnutrição ou do

risco de desnutrição: ter idade mais avançada (OR=1.045, CI 95% [1.003-1.089], $p=0.037$), uma pior percepção do estado de saúde (OR=3.395, CI 95% [1.182-9746], $p=0.023$), ter ou ter tido depressão (OR=5.138, CI95% [2.869-9.201], $p<0.001$) e não ter nem ter tido problemas do trato respiratório (OR=0.477, CI95% [0.246-0.925], $p=0.028$). A idade constituiu-se como um preditor independente da desnutrição ou risco. A possibilidade de ter desnutrição ou risco aumentava 1.045 por ano. Um tempo intermédio de usufruto do CD estava associado a menor probabilidade de desnutrição ou risco (OR=0.367, CI95% [0.191-0.705], $p=0.003$). **Conclusões:** Os resultados sustentam o facto de que o EN no idoso tem uma etiologia multifatorial, com uma componente fortemente social e relacionado a circunstâncias de saúde, pelo que manter o idoso integrado na sociedade, participativo e ativo, satisfeito com o seu estado de saúde, pode ser uma conduta protetora do EN, na qual o CD parece ser um mediador.

Palavras-chave: idoso, desnutrição, estado nutricional, idade.

Referências

- [1] Virtuoso-Júnior, J. S., Tribess, S., Romo-Pérez, V., & Oliveira-Guerra, R. (2012). Factors associated to risk of malnutrition amongst elderly women in low-income communities. *Colombia Médica*, 43(1), 54–62.
- [2] Chwang, L. (2012). Nutrition and dietetics in aged care. *Nutrition & Dietetics*, 69, 203–207. <http://doi.org/10.1111/j.1747-0080.2012.01617.x>.

PO30

Abordagem e terapêutica nutricional à pessoa com úlcera por pressão: estudo de caso

Susana Arranhado^{1,2}, Mário Pereira Pinto²

¹Universidade Atlântica, Portugal.

²CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Susana Arranhado

*✉ susanaarranhado@gmail.com

Resumo

Introdução: A desnutrição e consequentemente as úlceras por pressão (UPP) são condições clínicas prevalentes em geriatria. As UPP são soluções de continuidade que decorrem da isquemia gerada pela compressão extrínseca e prolongada da pele, tecidos adjacentes e ossos, localizada normalmente sobre uma proeminência óssea. São vários os fatores associados, nomeadamente o estado nutricional (EN) do indivíduo, constituindo uma importante causa de morbilidade e mortalidade, com impacto na qualidade de vida (Stechmiller, 2010; Ghaly, Iliopoulos, Ahmad, 2021; Molnar, Underdown, Clark, 2014). **Objetivo:** descrever um estudo de caso clínico e a sua evolução através de terapêutica nutricional. **Metodologia:** Relato de um caso clínico de um idoso de 95anos, admitido em instituição em setembro de 2009, acamado, totalmente dependente para as Atividades da Vida Diárias (AVDs), com os seguintes antecedentes pessoais: Dislipidemia, HTA, Insuficiência Cardíaca, Síndrome Demencial, Síndrome Parkinsónica, Demência Vascular (estádio avançado) Hemorragia Cerebral, Síndrome Lacunar

da Circulação anterior direita (abril de 2010), Fratura Trocantérica do fémur esquerdo (dezembro de 2011). Afasia total e disfagia a sólidos. Cumpria alimentação líquida, por vezes através de seringa. Apresentava 40Kg de peso e 1,52m de altura. Em 2021, desenvolveu UPP grau III não infetada na região sacral, com perda de espessura total do tecido onde a camada adiposa subcutânea está visível. Com 4 cm de comprimento e 2,5 cm de largura. **Resultados:** Com a terapêutica nutricional, suplementação nutricional (imunonutrição e vitamina D) e restantes medidas, o doente conseguiu cicatrizar a ferida, melhorar parâmetros antropométricos e o seu estado geral. **Conclusão:** A abordagem deve ser centrada no doente, multidisciplinar e ter início precoce. A terapêutica nutricional constitui-se parte integrante de qualquer cuidado de saúde. Uma vez comprometido o EN, todas as fases do processo fisiológico de cicatrização ficam igualmente comprometidas, o qual se torna mais extenso, complicado ou não é viável, podendo ser mais doloroso, com maior probabilidade de recidiva e maior risco de cronicidade.

Palavras-chave: desnutrição, feridas, idoso, afasia, úlceras por pressão.

Referências

- [1] Ghaly P, Iliopoulos J, Ahmad M. The role of nutrition in wound healing: an overview. Br J Nurs. 2021 Mar 11;30(5):S38-S42. doi: 10.12968/bjon.2021.30.5.S38. PMID: 33733851.
- [2] Stechmiller, J.K. (2010), Understanding the Role of Nutrition and Wound Healing. Nutrition in Clinical Practice, 25: 61-68. <https://doi.org/10.1177/0884533609358997>
- [3] Molnar JA, Underdown MJ, Clark WA. Nutrition and Chronic Wounds. Adv Wound Care (New Rochelle). 2014 Nov 1;3(11):663-681. doi: 10.1089/wound.2014.0530. PMID: 25371850; PMCID: PMC4217039.

PO46

Segurança alimentar e défice linear em crianças menores de cinco anos: Município do Dande, província do Bengo, julho de 2018

Benjamim Nsakala Nzinga Mateus¹, Ema Cândida Branco Fernandes¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Benjamim Nsakala Nzinga Mateus

*✉ bjnsakala@gmail.com

Resumo

Introdução: A Segurança alimentar é um direito humano básico e está alinhada ao segundo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável como uma das metas a atingir para a erradicação da fome (United Nations, 2016). Na sua classificação inclui os vários níveis de insegurança alimentar (IA) que evolui progressivamente desde o consumo insuficiente de alimentos, o uso de alimentos de valor nutricional inadequado e a rotura dos padrões culturais alimentares. Continua a ser um problema de Saúde Pública no mundo, contribuindo a cada ano com cerca de 2 milhões de óbitos em crianças menores de 5 anos (Organisation mondiale de la Santé, 2014). A maior prevalência da IA grave observa-se na região da África Subsaariana (FAO *et al.*, 2017). **Objetivo:** Avaliar a segurança alimentar e sua relação com o estado nutricional em crianças menores de 5 anos no bairro Mifuma em Julho de 2018. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal de base populacional numa amostra de 142 crianças selecionadas pela técnica de amostragem por conglomerados, considerando-se os agregados familiares como unidade amostral. Foi utilizada a Escala

Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) para avaliar a segurança alimentar, após validação da mesma. Foi avaliado o défice linear das crianças pelo cálculo do Índice de Estatura para a Idade (E/I) no programa *WHO Anthro Survey Analyser*. Determinou-se a correlação entre a insegurança alimentar e o estado nutricional utilizando o coeficiente de correlação de Spearman. **Resultados:** Das 142 crianças estudadas, a idade média foi 30,6 meses ($\pm 14,81$), 52,1% eram do sexo masculino e 26,1% apresentaram o défice E/I dos quais 8,5% a forma grave. A insegurança alimentar moderada e grave foram de 46,4% e 38,4% respetivamente. Verificou-se uma correlação imperfeita negativa entre a insegurança alimentar e o défice E/I ($r_s = -0,576$) com $p < 0.01$. **Conclusões:** Este estudo mostra que as crianças avaliadas apresentaram uma elevada prevalência do *deficit* de E/I, indicando uma situação de risco de desnutrição. Demonstrou-se haver uma associação entre retardo no crescimento e alta prevalência de insegurança alimentar moderada e grave, o que pode comprometer o adequado desenvolvimento infantil e com impactos negativos a longo prazo.

Palavras-chave: insegurança alimentar, malnutrição infantil, correlação, Angola.

Referências

- [1] FAO, F., OMS, P., & Unicef. (2017). L'État de la sécurité alimentaire et de la nutrition dans le monde 2017. Renforcer La Résilience Pour Favoriser La Paix et La Sécurité Alimentaire.
- [2] Organisation mondiale de la Santé. (2014). Plan d'application exhaustif concernant la nutrition chez la mère, le nourrisson et le jeune enfant. Organisation mondiale de la Santé.
- [3] United Nations. (2016). The Sustainable Development Goals 2016. eSocialSciences.

PO99

Consumo de micronutrientes e composição corporal em futebolistas

Inês Coutinho¹, Sara Silva¹, Ana M. Pereira^{1,2}, António J. Fernandes^{1,2}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

²Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Autor para correspondência: Inês Coutinho

*✉ inescoutinho14@gmail.com

Resumo

Introdução: A nutrição adequada é crucial para que os atletas otimizem o desempenho desportivo. Os

atletas devem atender às suas necessidades nutricionais através de uma grande variedade de fontes alimentares

(Bytowski, 2018). **Objetivos:** Estudar a correlação entre o consumo de micronutrientes e a composição corporal em futebolistas e verificar diferenças entre o consumo de micronutrientes segundo o género dos atletas. **Metodologia:** Desenvolveu-se um estudo observacional, quantitativo e transversal numa amostra de 72 futebolistas. Para caracterizar o consumo alimentar, recorreu-se à aplicação de um Questionário de Frequência Alimentar Semi-Quantitativo (C. Lopes et al., 2007), e a composição corporal foi avaliada através de bioimpedância elétrica. A análise estatística foi realizada com o programa informático *IBM SPSS Statistics* versão 27.0. **Resultados:** Verificou-se um consumo superior de retinol, tiamina e iodo pelo sexo masculino. No que concerne à correlação entre o consumo de micronutrientes e a composição corporal em futebolistas, não foram encontradas correlações estatisticamente

significativas no género feminino. No género masculino foi encontrada uma correlação negativa entre o consumo de vitamina D, cálcio, ferro, fósforo, zinco e biotina ($p=0,05$) e ainda com consumo de retinol, riboflavina e cobalamina ($p=0,001$) e a percentagem de massa gorda dos futebolistas. E uma correlação positiva entre o consumo de cálcio, ferro, fósforo, zinco e biotina ($p=0,05$) e ainda com retinol, riboflavina e cobalamina ($p=0,001$) e a percentagem de massa magra dos futebolistas. **Conclusões:** Foi possível verificar um maior consumo de alguns micronutrientes nos atletas do sexo masculino, assim como correlacionar o seu consumo e a composição corporal em futebolista. A compreensão da relação entre o padrão alimentar e o desempenho desportivo é importante para o estabelecimento de orientações nutricionais adequadas, considerando-se fundamental estudos acerca desta temática.

Palavras-chave: micronutrientes, atletas, composição corporal.

Referências

- [1] Bytowski, J. R. (2018). Fueling for Performance. *Sports Health*, 10(1), 47–53. <https://doi.org/10.1177/1941738117743913>.
- [2] Lopes, C., Aro, A., Azevedo, A., Ramos, E., & Barros, H. (2007). Intake and Adipose Tissue Composition of Fatty Acids and Risk of Myocardial Infarction in a Male Portuguese Community Sample. *Journal of the American Dietetic Association*, 107(2), 276–286. <https://doi.org/10.1016/j.jada.2006.11.008>.

PO100

Adesão ao aleitamento materno exclusivo em mães e estado nutricional de crianças dos 2 aos 6 meses de idade atendidas no Centro de Saúde de Xipamanine, Maputo, Moçambique

Egéria Saguete¹, Madalena Balate², Iolanda Cavaleiro Tinga¹, Joana Salia¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique.

²Hospital Central de Maputo, Moçambique.

Autor para correspondência: Egéria Saguete

*✉ egeriasaguete@gmail.com; iolandacavaleiro@hotmail.com

Resumo

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma prática muito importante para o desenvolvimento das crianças, onde o seu início é recomendado dentro da primeira hora pós-parto, com a duração até os 6 meses de idade [1]. Considera-se prevalência de AME inferior a 80% como um problema para a saúde pública [2]. **Objetivos:** avaliar a adesão ao aleitamento materno exclusivo em mães e o estado nutricional de crianças dos 2 aos 6 meses de idade atendidas na Consulta da Criança Sadia, no Centro de Saúde de Xipamanine, Maputo. **Material e métodos:** foi realizado um estudo descritivo transversal quantitativo, com uma amostra de 266 mães e suas respectivas crianças, selecionadas por amostragem probabilística sistemática, de Julho a Agosto de 2020. As variáveis foram recolhidas por um questionário auto-elaborado e antropometria,

analisadas através do SPSS, versão 22.0, e feita a estatística descritiva. Para classificar o estado nutricional (z-scores Peso/Comprimento) usou-se o programa WHO Anthro versão 3.2.2 e as curvas de crescimento padrão da WHO, 2006. A associação entre o estado nutricional e o AME foi verificada pelo teste de qui-quadrado e a identificação dos fatores de adesão ao AME foi feita a regressão logística bivariada, com o nível de significância de 5%. **Resultados:** A média de idade das mães que participaram no estudo foi de 26 anos. Acima da metade das mães (56,7%) não cumprem com a recomendação da WHO sobre o aleitamento materno na primeira hora pós-parto. O estado nutricional eutrófico foi o mais frequente (74,8%) nas crianças e a proporção de mães que aderiram ao AME foi superior a 80%. Não há evidência estatística que o tipo de

alimento fornecido à criança pode influenciar o seu estado nutricional. O modelo de regressão logística mostrou que o grau académico da mãe, a idade da criança e informação sobre AME determinam o AME. **Conclusões:** Recomenda-

se às instituições promotoras do AME, que intensifiquem as campanhas televisivas e radiofónicas, sobretudo para as grávidas, sobre a importância do AME nos primeiros seis meses de vida.

Palavras-chave: aleitamento materno exclusivo, estado nutricional, crianças de 2 a 6 meses, adesão.

Referências

- [1] World Health Organization (WHO). Alimentação de Bebés e Crianças Pequenas. Acesso em 26 de Janeiro de 2020, disponível em <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/infant-and-young-child-feeding-98>. WHO, 2018.
- [2] Ministério da Saúde de Moçambique (MISAU). Estratégia Nacional de Alimentação Infantil, 2019-2024 (2029). MISAU: Maputo, 2019.

PO109

Associação entre segurança alimentar e fatores sociodemográficos

Ana Fernandes¹, Ana M. Pereira^{1,2}, António J. Fernandes^{1,2}

¹Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

²Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Fernandes

*✉ anakifernandes@gmail.com

Resumo

Introdução: A segurança alimentar é um problema complexo e que engloba vários fatores como os sociodemográficos (Mokari Yamchi et al., 2018). Para além disso, esta condição está associada a efeitos prejudiciais à saúde devido a situações como a ingestão alimentar inadequada e consequente surgimento de doenças crónicas, problemas de saúde mental, entre outros (Bocquier et al., 2015). Na tentativa de combater a pobreza e a exclusão social em Portugal, surgiu o Programa Operacional de Apoio à Pessoa Mais Carenciada (POAPMC) que pretende através de apoio alimentar e/ou de bens de primeira necessidade e medidas de acompanhamento potenciar a inclusão social das pessoas carenciadas. Os destinatários finais deste programa são aqueles que se encontrem em carência económica. **Objetivos:** Determinar a associação entre os fatores sociodemográficos e o diagnóstico da situação de segurança alimentar em agregados familiares apoiados pelo Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC). **Metodologia:** Estudo transversal, observacional, quantitativo e analítico, realizado na Santa Casa da Misericórdia de Vieira do

Minho a uma amostra de 71 pessoas beneficiárias do POAPMC. Foi aplicado um questionário sobre fatores sociodemográficos e uma escala de insegurança alimentar (Gregório et al., 2014). O estudo analítico envolveu testes de associação nomeadamente o teste do Qui-quadrado Pearson e o teste de Spearman. Para tratar os dados recolhidos foi utilizado o software IBM SPSS 27.0, empregando-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** A insegurança alimentar verificou-se em 74,6% dos inquiridos, 14,1% na forma grave, 22,5% na moderada e 38,0% na ligeira. Segundo o teste de Spearman, a variável sociodemográfica que mostrou associação com o diagnóstico da segurança alimentar foi o nível de escolaridade concluído ($p\text{-value} = 0,050$; $R^2 = 0,234$). Essa correlação é positiva, ou seja, à medida que aumenta o nível de instrução, aumenta a aproximação da condição de segurança alimentar. **Conclusões:** O nível de escolaridade está associado ao nível de segurança alimentar dos beneficiários do POAPMC. Assim, resultados deste estudo, sugerem a necessidade da criação de políticas públicas multissetoriais com especial atenção ao nível de escolaridade.

Palavras-chave: fatores sociodemográficos, segurança alimentar, insegurança alimentar, agregados familiares, programa de apoio alimentar.

Referências

- [1] Bocquier, A., Vieux, F., Lioret, S., Dubuisson, C., Caillavet, F., & Darmon, N. (2015). Socio-economic characteristics, living conditions and diet quality are associated with food insecurity in France. *Public Health Nutrition*, 18(16), 2952–2961. <https://doi.org/10.1017/S1368980014002912>
- [2] Gregório, M. J., Graça, P., Nogueira, P. J., Gomes, S., Santos, C. A., & Boavida, J. (2014). Proposta Metodológica para a Avaliação da Insegurança Alimentar em Portugal. *Revista Nutricias*, 21, 4–11.
- [3] Mokari Yamchi, A., Alizadeh-sani, M., Khezerlou, A., Zolfaghari Firouzsalar, nasim, Akbari, Z. A., & Ehsani, A. (2018). Resolving the Food Security Problem with an Interdisciplinary Approach. *Journal of Nutrition, Fasting and Health*, 6(3), 132–138. <https://doi.org/10.22038/jnfh.2018.34180.1132>

PO93

Avaliação da influência dos tecidos periodontais na recidiva ortodôntica: uma revisão sistemática

Márcia Irina Gregório da Silva^{1,2}, Sónia Nogueira Milhão², Teresa Val², Eduardo Boyce Hernández¹, Primavera C. M. de Santos Sousa²

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola.

²Cooperativa de Ensino Superior Politécnico Universitário, Gandra, Portugal.

Autor para correspondência: Márcia Irina Gregório da Silva

*✉ irina.marcia@gmail.com

Resumo

Introdução: Vários métodos clínicos têm sido descritos na literatura para evitar a recidiva causada pelos tecidos periodontais como contenção por longo período, subtratamento e pontos de contacto adequados. Estes métodos têm sido utilizados pelos ortodontistas para prevenir ou minimizar a recidiva, sendo que a contenção ortodôntica é a mais utilizada para garantir a estabilidade pós-tratamento a longo prazo (Franzen et al., 2013; Proffit & Fields, 2012). **Objectivo:** A avaliação da influência dos tecidos periodontais na recidiva pós tratamento ortodôntico e quais os procedimentos que podem ser utilizados em complemento com a contenção ortodôntica para evitar a recidiva. **Metodologia:** Segundo as bases de dados eletrónicas PubMed, NCBI-PMC, Springer Link consultadas e de acordo com a estratégia de pesquisa, foram encontrados 290 artigos. De seguida, os artigos para esta revisão foram selecionados através da execução das etapas numeradas seguidamente: Eliminação dos artigos duplicados; Avaliação dos títulos e resumos, removendo

os documentos irrelevantes; Avaliação da presença dos critérios de inclusão nos artigos selecionados; Aquisição dos textos integrais dos artigos relevantes; Organização dos estudos selecionados. Após esta seleção, 17 artigos foram incluídos nesta revisão sistemática integrativa, e estão representados no fluxograma seguinte. **Resultados:** Após a fibrotomia ocorreu uma diminuição de recidiva, o procedimento seja considerado para evitar a recidiva rotacional (G. Edwards, 1970) (Parker, 1972). Young et al. (2013) e Parker (1972). Houve uma tendência de diminuição da recidiva com vibração mecânica de 30 Hz (Yadav et al., 2016). **Conclusão:** As fibras supra-alveolares, o tecido gengival, o osso alveolar circundante e a vascularização periodontal aparentam ter influência na recidiva ortodôntica. As fibras transeptais são as que apresentam maior influência na recidiva causada pelos tecidos periodontais. A utilização de vibrações mecânicas de baixa frequência diminui a recidiva após a movimentação dentário ortodôntico.

Palavras-chave: periodontal ligament during orthodontic recurrence.

Referências

- [1] Franzen, T. J., Brudvik, P., & Vandevska-Radunovic, V. (2013). Periodontal tissue reaction during orthodontic relapse in rat molars. *European Journal of Orthodontics*, 35(2), 152–159. <https://doi.org/10.1093/ejo/cjr127>
- [2] Proffit, W., & Fields, H. (2012). *Contemporary Orthodontics* (Mosby (ed.); 5th editio).
- [3] Edwards, G. (1970). A surgical procedure to eliminate rotational relapse. *Am J Orthodont*, 57(3).
- [4] Parker, G. (1972). Transseptal fibers and relapse following bodily retraction of teeth: a histologic study. *Am J Orthodont*, 61(4), 331–344.
- [5] Young, L., Binderman, I., Yaffe, A., Beni, L., & Vardimon, A. D. (2013). Fiberotomy enhances orthodontic tooth movement and diminishes relapse in a rat model. *Orthodontics and Craniofacial Research*, 16(3), 161–168. <https://doi.org/10.1111/ocr.12014>
- [6] Yadav, S., Assefnia, A., Gupta, H., Vishwanath, M., Kalajzic, Z., Allareddy, V., & Nanda, R. (2016). The effect of low-frequency mechanical vibration on retention in an orthodontic relapse model. *European Journal of Orthodontics*, March 2015, 44–50. <https://doi.org/10.1093/ejo/cjv006>.

PO126

Ameloblastoma mandibular gigante a propósito de um caso clínico no Hospital Geral de Benguela, ano 2021

Benjamim N'dambuka¹, Yosvany Rafael Diaz Perez¹¹Hospital Geral de Benguela, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Benjamim N'dambuk

*✉ benjamim.ndambuka@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno, de grande agressividade local e com grande capacidade de recidiva, tende a infiltrar-se pelos espaços da medula óssea, apresentando três padrões diferenciais macroscópicos em termos de tratamento e prognóstico: Sólido (multiquistico), Uniquistico e Ameloblastoma periférico (raro). O **objectivo** deste trabalho é reportar um caso clínico que foi diagnosticado e tratado no Hospital Geral de Benguela no ano (2019). Trata-se de um estudo observacional, analítico de corte, envolvendo um caso clínico de ameloblastoma, diagnosticado no Hospital Geral de Benguela, no ano 2019. Após a anamnese, foram solicitados exames complementares para a confirmação do diagnóstico (TAC, Ortopantomografia, Hemograma Completo, Tempo de Hemorragia e Tempo de Coagulação,

VDRL, HVI, Glicemia Hepatite B e C, PP) e por cirurgia electiva foi feita recessão marginal da mandíbula sem reconstrução, por exiguidade de recursos. **Resultados:** Após o procedimento cirúrgico a peça anatômica foi encaminhada para estudo histológico, a paciente foi encaminhada a UTI onde permaneceu por um período de 7 dias, e alimentada por uma sonda nasogastrica, teve alta hospitalar no IX dia e seguida em ambulatório. O tratamento aplicado deu resultados esperados, houve satisfação da utente, e a devolução da cidadã em perfeitas condições a sociedade e sua família e apta para os desafios da vida. **Conclusão:** O estudo histológico revelou ameloblastoma multiquistico, houve aprimoracao por uma cirurgia com margem de segurança recomendada pela literatura, o desfecho do caso foi total e completamente bom sem risco de recidiva.

Palavras-chave: ameloblastoma, diagnóstico clínico e imagiológico, tratamento cirúrgico e prognóstico.

Resumos de Ciências Farmacêuticas

PO05

Hipercolesterolemia e suplementos alimentares

Joana Rocha^{1*}, Leonor Pereira^{1*}, Agostinho Cruz^{2*}¹Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Saúde – ESS, Portugal.²Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Saúde, Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Portugal.

*Autores que participaram equitativamente no desenvolvimento do projeto.

Autor para correspondência: Leonor Pereira

*✉ leonorpereira99@hotmail.com

Resumo

Introdução: Atualmente, as doenças cardiovasculares são responsáveis por um elevado número de mortes a nível global. A hipercolesterolemia, enquanto fator de risco major no desenvolvimento de doenças cardiovasculares, pode ser caracterizada como uma alteração do metabolismo das lipoproteínas. **Objetivos:** Este estudo

pretendeu analisar os suplementos alimentares indicados na hipercolesterolemia e as Estatinas comercializados em Portugal, bem como as possíveis interações entre ambos. **Metodologia:** A recolha dos dados dos suplementos alimentares e a das Estatinas foi realizada em sites online e no Infarmed®, respetivamente. A análise das substâncias

debruçou-se em pesquisas bibliográficas entre 2001 e 2021, em bases de dados como “PubMed”, “B-On”, “SciELO” e “RCAAP”. Resultados e **Discussão:** Com base neste estudo, foi possível verificar que a substância *Monascus purpureus* foi a mais prevalente, tendo em conta os suplementos alimentares recolhidos. Foi possível observar também que nem todas as substâncias estavam dentro dos valores de

referência, questionando assim o seu efeito terapêutico.

Conclusão: Com este estudo, foi possível averiguar a existência de diversos suplementos alimentares que não cumprem com os valores de referência das substâncias estudadas e a existência de interações entre o alho e a Lovastatina, Sinvastatina e Atorvastatina, com base na informação recolhida.

Palavras-chave: colesterol, doenças cardiovasculares, hipercolesterolemia.

Referências

- [1] Associação Portuguesa de Nutrição. (2018). Dislipidemias: Caracterização e Tratamento nutricional. In E-book No48; Vasconcelos, C., Medeiros, A. M., Alves, A. C., & Bourbon, M. (2013). Hipercolesterolemia - uma patologia com expressão desde a idade pediátrica. 32(5).

PO06

Suplementação em doentes com Diabetes Mellitus Tipo 2

Rita Lourenço de Oliveira Cruz¹, Maria Diana Leão de Brito¹, Agostinho Cruz¹

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Rita Cruz

*✉ rita99cruz@gmail.com

Resumo

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) caracteriza-se por uma condição hiperglicémica crónica. Alguns fatores de risco associados a esta patologia são: obesidade, idade avançada e tabagismo. Dados referentes ao ano de 2019 demonstram que 10% da população portuguesa apresenta DM, sendo a grande maioria DM2. A abordagem farmacológica na DM2 pode ser efetuada em monoterapia, terapia dupla ou terapia tripla. O fármaco de primeira linha é a metformina. A DM2 é reconhecida como um problema grave de saúde pública. **Objetivos:** Identificar e analisar a suplementação disponível no mercado para doentes com DM2 e reconhecer as interações entre os suplementos e os medicamentos utilizados pelo doente. **Metodologia:** A recolha dos suplementos passíveis de serem utilizados na patologia DM2 foi efetuada em seis lojas online. Dos suplementos identificados procedeu-se à análise dos doze compostos mais frequentes, averiguando as evidências científicas que existem sobre a eficácia dos mesmos. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de

dados B-on e PubMed. De seguida, foram averiguadas as interações entre os compostos da amostra e a medicação realizada por doentes com esta patologia, recorrendo a bases de dados como o Micromedex®. **Resultados:** Foram recolhidos quarenta e quatro suplementos e analisados doze compostos. O composto mais frequente foi o Picolinato de Crómio e os compostos com menor frequência foram a Vitamina B12 e o Feno Grego (*Trigonella foenum-graecum*). Relativamente ao estudo das interações foram selecionados os sete princípios ativos mais utilizados.

Conclusão: Após a análise dos produtos recolhidos e uma avaliação individual de cada composto pode-se concluir que a grande maioria apresenta dosagens que não estão de acordo com os valores de referência. O projeto realizado é o início de uma pesquisa que pode continuar a ser desenvolvida com o objetivo de averiguar as interações dos vários constituintes, uma vez que é um tema pouco documentado.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus type 2, treatment, supplementation, interactions.

Referências

- [1] Behrouz, V., Dastkhosh, A., & Sohrab, G. (2020). Overview of dietary supplements on pati-ents with type 2 diabetes. *Diabetes and Metabolic Syndrome: Clinical Research and Reviews*, 14(4), 325–334. <https://doi.org/10.1016/j.dsx.2020.03.019>.

PO08

Análise de estabilidade de amostras de papaia fermentada

Daniela Santos¹, Mariana Leitão^{1,2,3}, Pablo García⁵, Patrícia Correia^{1,3}¹Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.²Faculdade de Farmácia-Universidade de Salamanca, Salamanca, Espanha.³Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.⁴Departamento de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia - Universidade de Salamanca, Salamanca, Espanha.

Autor para correspondência: Mariana Leitão

✉ marianaleitaofa@gmail.com

Resumo

Introdução: A papaia (*Carica papaya*) é uma fruta utilizada na dieta alimentar, mas também tradicionalmente usada em países em desenvolvimento para o tratamento de diversas patologias. Além disto, a papaia fermentada apresenta inúmeros benefícios na saúde humana, apresentando atividade antioxidante e benefícios a nível da regeneração cutânea [1]. Contudo, existe falta de evidência em termos de estabilidade química e microbiológica do produto fermentado. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivos adaptar e validar um método analítico para quantificação de piruvato de sódio, e verificar qual dos oito extratos fermentados de papaia é mais estável química e microbiologicamente, com vista a selecionar as melhores condições de conservação. **Metodologia:** O método de quantificação do piruvato de sódio, foi adaptado e validado para a papaia fermentada usando um método desenvolvido por Metrani e colaboradores (2018) [2]. A análise da

estabilidade microbiológica foi efetuada recorrendo ao método descrito pela Farmacopeia Portuguesa [3]. **Resultados:** Para a validação do método, foi obtida uma curva de calibração ($y=0,2729x + 0,0982$), assim como os limites de deteção (0,196 mM) e quantificação (0,654 mM). Os extratos a nível químico mostraram-se mais estáveis à temperatura de congelador, existindo uma menor variação do teor de ácido pirúvico. Isto acontece, pois, o ácido pirúvico mantém-se mais estável a temperaturas inferiores e protegido da luz. A nível microbiológico os extratos mantiveram mais estáveis à temperatura ambiente, sendo que foi nesta que existiu um menor crescimento bacteriano. **Conclusão:** Com este estudo, conclui-se que a melhor condição para armazenar os extratos é a temperatura de congelador, uma vez que é nestas condições que se evita a contaminação microbiológica e a diminuição do teor de piruvato de sódio.

Palavras-chave: *Carica papaya*, fermentação, piruvato de sódio, estabilidade química, estabilidade microbiológica.

Referências

- [1] E. Collard and S. Roy, "Improved Function of Diabetic Wound-Site Macrophages and Accelerated Wound Closure in Response to Oral Supplementation of a Fermented Papaya Preparation," vol. 13, no. 5, pp. 23–24, 2010
- [2] Metrani, R., Jayaprakasha, G. K., & Patil, B. S. (2018). Optimized method for the quantification of pyruvic acid in onions by microplate reader and confirmation by high resolution mass spectra. Food Chemistry, 242, 451–458. <https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2017.08.099>
- [3] Oficial, E. (2008). Farmacopeia portuguesa. Farmacopeia Portuguesa 9.0.

PO09

Produção de medicamentos manipulados em farmácia comunitária

Ana Sofia Leal¹, Beatriz Silva¹, Patrícia Correia²¹Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Sofia Leal

✉ asofiamleal@gmail.com

Resumo

Introdução: A indústria farmacêutica nem sempre é capaz de ir ao encontro das necessidades fisiopatológicas de cada doente, pelo que a personalização da terapêutica

é a principal razão para a produção de manipulados [1]. **Objetivos:** Realizou-se este estudo com o objetivo geral de caracterizar a realidade contemporânea, relativamente

à produção de medicamentos manipulados nas farmácias comunitárias da zona norte de Portugal.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional descritivo, cuja informação foi obtida através de um questionário em formato eletrónico. A amostra é constituída por seis farmácias comunitárias. **Resultados:** Observou-se uma grande variedade de manipulados produzidos, pois apenas dois manipulados, a Suspensão Oral de Trimetoprim 1% (m/V) e a Pomada de Enxofre precipitado 6% em Vaselina, são produzidos em duas farmácias. As soluções e as suspensões são as formas

farmacêuticas mais produzidas. As áreas de aplicação mais procuradas são a pediatria e a dermatologia. O grupo farmacoterapêutico de maior prevalência é o 1 – Medicamentos anti-infecciosos. A maioria das farmácias que produzem manipulados fazem-no para venda direta. A pandemia SARS-CoV-2 não alterou a produção e venda de medicamentos manipulados. **Conclusão:** Este estudo permitiu caracterizar a panorâmica da produção de manipulados em situação pandémica, que, apesar de ter limitado este trabalho, constitui um cenário único e de relevância atual.

Palavras-chave: medicamento manipulado, farmácia comunitária, manipulação.

Referências

[1] Augusto, R., & Miranda, C. (2015). *Manipulação Na Farmácia De Oficina: Aspetos Legislativos, Regulamentares E Aspetos Legislativos, Regulamentares E Práticas*.

PO10

Química farmacêutica dos anticancerígenos de origem vegetal

Ana Isabel Moura¹, Ariana Barros¹, Patrícia Correia^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Patrícia Correia

*✉ pcc@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: O cancro é uma das maiores ameaças mundiais que se caracteriza pelo crescimento desregulado e anormal das células, sendo responsável por uma grande percentagem de mortes. De forma a diminuir o impacto que esta doença tem no indivíduo e na população é essencial o estudo contínuo e evolucionário nesta área de investigação. Dado que alguns compostos de origem vegetal produzem metabolitos com propriedades antineoplásicas que podem ser isolados e melhorados, recorre-se à química farmacêutica para o desenvolvimento de novos compostos, mais potentes e menos tóxicos. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo geral sintetizar informação acerca dos anticancerígenos de origem natural. **Metodologia:** Este projeto baseia-se numa revisão clássica da literatura, tendo como critérios de seleção a data de publicação, a evidência científica, a origem vegetal das moléculas e as suas características (mecanismo de ação, relação estrutura-atividade, entre outras). Como bases de dados recorreu-se à “PubMed” e “B-on”, utilizando como palavras-chave de pesquisa: structure-activity relationship, cancer, pharmacophore, inhibitors of microtubules, microtubule-stabilizing agents, paclitaxel, docetaxel, vinca, vincristine,

vinblastine, vinorelbine, combretastatins, stilbene, podophyllotoxin, etoposide, teniposide, bem como combinações das mesmas. **Desenvolvimento:** O presente projeto sintetiza informação relativa a diversos compostos de origem vegetal e seus derivados utilizados para o tratamento de neoplasias. É sintetizada informação acerca do mecanismo de ação, estrutura química, possíveis modificações assim como a relação estrutura-atividade das combretastatins, do paclitaxel, da podofilotoxina e dos alcalóides da vinca assim como dos seus derivados. O estudo da relação estrutura-atividade permite superar algumas limitações apresentadas por estes compostos. **Conclusão:** A descoberta e desenvolvimento deste tipo de compostos é cada vez mais estudado e apresenta grande interesse por parte de diversos campos de investigação. A química farmacêutica tem um papel fundamental nesta área de estudo através do desenvolvimento de novos compostos, sendo alguns deles abordados nesta revisão. Apesar das características terapêuticas apresentadas por estes compostos, por vezes as suas limitações dificultam ou inviabilizam o seu lançamento no mercado, tornando os estudos nesta área muito importantes.

Palavras-chave: relação estrutura-atividade, alcalóides da vinca, paclitaxel, podofilotoxina, combretastatins.

Referências

- [1] Jaroch, K., Karolak, M., & Jaroch, A. (2016). Combretastatins: In vitro structure-activity relationship, mode of action and current clinical status.
- [2] Wang, Y., Benz, F., & Wu, Y. (2016). Structural Insights into the Pharmacophore of Vinca Domain Inhibitors of Microtubules. *Molecular Pharmacology*, 89(2), 233–42. <https://doi.org/10.1124/mol.115.100149>
- [3] Zheng, J., Deng, L., & Chen, M. (2013). Elaboration of thorough simplified vinca alkaloids as antimitotic agents based on pharmacophore similarity.

PO11

Produção de medicamentos manipulados em farmácia comunitária

Daniela Martins¹, Daniela Mota¹, Sílvia Pereira¹, Patrícia Correia^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Patrícia Correia

*✉ pcc@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A produção de medicamentos manipulados nas farmácias comunitárias é uma prática ancestral que continua a fazer sentido, por permitir a obtenção de medicamentos em dosagens e formas farmacêuticas que não estão disponíveis na indústria farmacêutica.

Objetivos: O presente trabalho pretende assim caracterizar e retratar o panorama atual da produção de manipulados nas farmácias comunitárias de dois distritos em Portugal: Porto e Braga. **Metodologia:** A principal fonte de obtenção da informação neste trabalho corresponde a um questionário, aplicado a sete farmácias, elaborado e preenchido pelas investigadoras segundo as respostas dos entrevistados. **Resultados:** Dos 133 manipulados que constituem a amostra, apenas seis manipulados são comuns entre as mesmas farmácias que participaram no estudo. Parâmetros como o prazo de validade, forma de conservação e características organolépticas foram observados e discutidos em relação a esses seis manipulados. Estima-se que a maioria das farmácias possui uma produção semanal de manipulados, sendo que uma se destaca das restantes, não só devido

a sua produção diária, mas também como sendo a que mais produz manipulados. O principal público-alvo corresponde à população em geral (adultos e idosos) com um total de 73% dos manipulados, com destaque para a área da dermatologia, com 65%. Foi possível averiguar que o princípio ativo mais utilizado é o ácido bórico e a forma farmacêutica mais produzida é a solução. **Conclusão:** Ainda que durante a realização deste trabalho surgissem algumas limitações, é possível afirmar que todos os objetivos foram atingidos. A produção de medicamentos manipulados constitui uma atividade exercida por diversas farmácias comunitárias portuguesas, sendo os medicamentos mais solicitados a solução alcoólica de ácido bórico à saturação 60%, a solução de minoxidil a 5%, e a suspensão oral de trimetoprim a 1%. Por conseguinte, verificou-se que a forma farmacêutica que mais vezes se produziu foi a solução, e o princípio ativo mais utilizado, o ácido bórico. Estima-se que a maioria das farmácias possui uma produção semanal de manipulados. No que concerne ao público-alvo, os manipulados produzidos têm como principais públicos-alvo a pediatria e a dermatologia.

Palavras-chave: produção, medicamentos manipulados, farmácia comunitária.

PO12

Antimetabolitos: estudo das propriedades farmacológicas

Sara Ribeiro¹, Patrícia Correia^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Patrícia Correia

*✉ pcc@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Os antimetabolitos são anticancerígenos usados em quimioterapia devido à sua ação citotóxica, que ocorre a nível da fase S do ciclo celular. Caracterizam-se pela sua semelhança com os metabolitos necessários às reações celulares dividindo-se, assim, em três grupos: análogos do ácido fólico, análogos das purinas e análogos das pirimidinas.

Objetivos: Este estudo visa caracterizar a farmacologia dos antimetabolitos, no que diz respeito à estrutura química e farmacóforo; perceber a relação entre a estrutura química e a atividade anticancerígena; perceber a intervenção destes fármacos no ciclo celular; explicar o mecanismo de ação; descrever as suas indicações terapêuticas; explicar os efeitos adversos que advêm do uso destes fármacos.

Metodologia: foi realizada uma revisão bibliográfica em livros e artigos publicados em bases de dados científicas,

como PubMed, Elsevier, Scielo e B-on, num limite temporal dos últimos dez anos. **Resultados:** Os resultados compreendem todos os artigos com informação relevante e fidedigna para o tema, nomeadamente, estrutura química de cada fármaco, mecanismos de ação, farmacocinética, indicações terapêuticas e efeitos adversos e que se situem na escala temporal estabelecida. **Conclusão:** Esta classe de fármacos revela inúmeras vantagens para a terapêutica não só do cancro, mas também outras patologias, uma vez que a sua ação implica sobretudo, a interrupção da síntese de DNA, quando o metabolito ativo é incorporado na cadeia ou impede as enzimas de realizar a sua ação, levando à apoptose celular. No futuro poderá dar-se continuidade ao estudo explanando alternativas terapêuticas para os efeitos adversos sentidos.

Palavras-chave: antimetabolitos, farmacóforo, relação estrutura-atividade.

Referências

- [1] Gonen, N., & Assaraf, Y. (2012). Antifolates in cancer therapy: Structure, activity and mechanisms of drug resistance. *Drug Resistance Updates* 15, 183-210.
- [2] Karim, H., Ghalali, A., Lafolie, P., Vitols, S., & Fotoohi, A. K. (2013). Differential role of thiopurine methyltransferase in the cytotoxic effects of 6-mercaptopurine and 6-thioguanine on human leukemia cells. *Biochemical and Biophysical Research Communications*, 280-286.
- [3] Korolkovas, A. (2013). *Dicionário Terapêutico Guanabara*. Rio de Janeiro: Guanabara Hoogan, 12.1-12.3, 12.6-12.11.

PO13

Segurança na utilização de canetas de autoadministração de insulina

Ana Sofia Alves^{1*}, Roberta Santos^{1*}, Ana Isabel Oliveira^{1,2}, Cláudia Pinho^{1,2}, Rita Ferraz de Oliveira^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

* As autoras contribuíram de igual forma na realização do trabalho.

Autor para correspondência: Rita Ferraz de Oliveira

*✉ rfo@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A diabetes mellitus é um problema frequente nas sociedades ocidentais que se está a tornar relevante no resto do mundo. Em 2015, a prevalência da diabetes na população residente em Portugal com idades entre os 25 e 74, era de 9,9%. A técnica de administração de insulina envolve vários passos, suscetíveis a erros, pelo que se torna essencial a sua aprendizagem e treino.

A lipohipertrofia é uma complicação dermatológica que resulta da má administração/utilização das canetas de insulina. Um estudo recente concluiu que aproximadamente 30% dos diabéticos apresentam lipohipertrofia. O Profissional de Saúde tem um papel de extrema importância na promoção de uma correta administração das canetas de insulina. **Objetivos:** O

presente estudo pretendeu planejar e implementar uma ação de sensibilização sobre a utilização segura de canetas na autoadministração de insulina e avaliar o impacto da ação no conhecimento da temática em estudo. **Metodologia:** Foi efetuado um estudo piloto, em estudantes do curso de Licenciatura em Farmácia, onde se realizou uma ação de sensibilização através da plataforma Zoom-Colibri. Na ação de sensibilização foi aplicada uma ficha formativa, antes e depois da ação, para permitir avaliar o conhecimento sobre o tema em estudo. A análise estatística dos dados foi efetuada com recurso ao programa informático Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS), versão 27. Foi considerado o valor de significância, $p < 0,05$. **Resultados:** Participaram no estudo 26 estudantes, sendo a amostra dividida em

dois grupos, com e sem estágio curricular. Os resultados mostraram que a ação de sensibilização teve um efeito positivo nos dois grupos analisados, aumentando significativamente os conhecimentos relativamente à temática em análise (teste Mann-Whitney, para o público-alvo no geral e para o público-alvo com estágio; teste T amostras independentes, para o grupo sem estágio; $p < 0,05$). A ação de sensibilização foi considerada muito útil por parte dos participantes (88,9%). **Conclusão:** A ação de sensibilização mostrou ser um método eficiente no esclarecimento sobre o tema em estudo, podendo constituir uma estratégia útil para aumentar/consolidar conhecimentos e competências, e contribuir para o uso seguro das canetas de autoadministração de insulina, evitando, assim, a ocorrência de lipohipertrofia.

Palavras-chave: hiperglicemia, diabetes mellitus, insulina, autoadministração, lipohipertrofia.

Referências

- [1] Barreto, M., Kislaya, I., Gaio, V., Rodrigues, A. P., Santos, A. J., Namorado, S., Antunes, L., Gil, A. P., Boavida, J. M., Ribeiro, R. T., Silva, A. C., Vargas, P., Prokopenko, T., Nunes, B., & Matias Dias, C. (2018). Prevalence, awareness, treatment and control of diabetes in Portugal: Results from the first National Health examination Survey (INSEF 2015). *Diabetes Research and Clinical Practice*, 140(Insef 2015), 271–278. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.diabres.2018.03.052>.
- [2] Guthrie, R. A., & Guthrie, D. W. (2004). Pathophysiology of Diabetes Mellitus. *Critical Care Nursing Quarterly*, 27(2), 113–125. Doi: <https://doi.org/10.1097/00002727-200404000-00003>.
- [3] Frid, A. H., Hirsch, L. J., Menchior, A. R., Morel, D. R., & Strauss, K. W. (2016). Worldwide Injection Technique Questionnaire Study: Injecting Complications and the Role of the Professional. *Mayo Clinic Proceedings*, 91(9), 1224–1230. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.mayocp.2016.06.012>.

PO14

Atividade antioxidante de produtos contendo cogumelos comercializados em Portugal

Ana Rita Rente^{1*}, Beatriz Torres^{1*}, Ana Isabel Oliveira^{1,2}, Rita Ferraz Oliveira^{1,2}, Cláudia Pinho^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.

* As autoras contribuíram de igual forma na realização do trabalho.

Autor para correspondência: Cláudia Pinho

*✉ clp@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Nos últimos anos, o interesse crescente pela saúde, alimentação e prevenção de doenças, tem levado à procura de alimentos funcionais, por parte da população. Os cogumelos têm atraído a atenção dos consumidores face aos seus benefícios nutricionais e de saúde; à baixa toxicidade; e importante fonte de compostos bioativos. Os cogumelos têm vindo a ser estudados pela sua atividade anticancerígena, imunoestimulante e antioxidante [1]. No entanto, a implementação no mercado de suplementos antioxidantes contendo cogumelos não está ainda completamente explorada com sucesso. **Objetivos:** Desta forma, o trabalho apresenta como objetivo geral a avaliação in vitro da atividade antioxidante de produtos contendo dois tipos de cogumelos, *Cordyceps sinensis*

e *Ganoderma lucidum* (Reishi), comercializados em Portugal. **Métodos:** Realizou-se um estudo experimental, com análise de quatro amostras de produtos contendo *C. sinensis* (amostra A com 50% e A1 com 8,3% do cogumelo) e *G. lucidum* (amostra B com 50% e B1 com 8,3% do cogumelo), recorrendo ao ensaio do radical 2,2-diphenyl-1-picrylhydrazyl (DPPH) e da Ferrozina (quelação do Fe²⁺). Foi ainda determinado o teor de compostos fenólicos para as amostras estudadas. **Resultados:** Para o ensaio de DPPH, os valores de IC₅₀ variaram de 20,9 a 424,0 µg/mL. O produto A demonstrou o melhor resultado para o DPPH (IC₅₀ = 20,9 µg/ml). No caso do ensaio da Ferrozina, os valores de IC₅₀ variaram entre 562,5 e 789,4 µg/mL. Neste caso, a amostra com melhor atividade antioxidante foi a

B1. Por sua vez, a amostra com 50% of *G. lucidum* (amostra B) obteve o maior teor de compostos fenólicos (38,3 mg GAE/g). **Conclusão:** Os resultados podem relacionar-se com os compostos bioativos presentes nos cogumelos (ex: polissacarídeos, proteínas, aminoácidos, fibras, ácidos gordos insaturados, vitaminas, e compostos fenólicos) [2], assim como com outros ingredientes ativos presentes.

Por exemplo, a amostra com melhor valor de IC50 no ensaio da ferrozina continha também 43,3% de pó de cacau, que apresenta uma boa atividade antioxidante e imunomoduladora, devido ao conteúdo em flavonóides [3]. Os cogumelos estudados, parecem ter um grande potencial para uso como antioxidantes, no entanto mais estudos continuam a ser necessários.

Palavras-chave: Antioxidante, *Cordyceps sinensis*, *Ganoderma lucidum*.

Referências

- [1] Seo, Y.-R., Patel, D. K., Shin, W.-C., Sim, W.-S., Lee, O.-H., & Lim, K.-T. (2019). Structural Elucidation and Immune-Enhancing Effects of Novel Polysaccharide from *Grifola frondosa*. *BioMed Research International*, 2019, 7528609. <https://doi.org/10.1155/2019/7528609>
- [2] Gąsecka, M., Siwulski, M., Magdziak, Z., Budzyńska, S., Stuper-Szablewska, K., Niedzielski, P., & Mleczek, M. (2020). The effect of drying temperature on bioactive compounds and antioxidant activity of *Leccinum scabrum* (Bull.) Gray and *Herichium erinaceus* (Bull.) Pers. *Journal of Food Science and Technology*, 57(2), 513–525. <https://doi.org/10.1007/s13197-019-04081-1>
- [3] Ramiro-Puig, E., & Castell, M. (2009). Cocoa: antioxidant and immunomodulator. *British Journal of Nutrition*, 101(7), 931–940. <https://doi.org/10.1017/S0007114508169896>

PO22

Vacinas para a COVID-19 aprovadas pela Agência Europeia de Medicamentos (EMA)

Renato Ferreira-da-Silva^{1,2,3}, Jaime Conceição^{4,5}

¹Unidade de Farmacovigilância do Porto, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

²Departamento Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

³CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Saúde, Porto, Portugal.

⁴Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

⁵Escola Superior de Enfermagem Cruz Vermelha Portuguesa - Alto Tâmega (ESECVP - Alto Tâmega), Chaves, Portugal.

Autor para correspondência: Renato Ferreira da Silva

*✉ renato.ivos@gmail.com

Resumo

A pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 em Wuhan na China, está a ter uma enorme repercussão global na Saúde Pública, com diversos impactos sociais, económicos, culturais e políticos. As vacinas utilizadas contra a doença provocada pelo coronavírus de 2019 (COVID19) têm desempenhado um papel importante na diminuição do número de infeções e de mortes. A Agência Europeia de Medicamentos (EMA na sigla em inglês), criada em 1995 e com sede em Amesterdão desde 2019, avaliou sucessivos pedidos de Autorização de Introdução no Mercado (AIM) de vacinas contra a COVID-19. Até ao momento (9 de junho de 2021), após a avaliação da EMA, e cumprindo todos os requisitos de qualidade, segurança e eficácia e apresentando uma relação benefício/risco positiva, estão autorizadas quatro vacinas na União Europeia para prevenir a COVID19: i) Comirnaty®, da BioNTech Manufacturing GmbH; ii) Vacina COVID-19 Janssen, da Janssen-Cilag International NV; iii) Vacina COVID-19 da Moderna, da Moderna Biotech Spain, SL; e iv) Vaxzevria®, da AstraZeneca AB. Adicionalmente, existem quatro vacinas que estão em procedimento de

avaliação dos dados intercalares e parcelares (*Rolling Review*) pela EMA: CVnCoV; NVX-CoV2373; Sputnik V (GamCOVIDVac); e a vacina COVID-19 inativada (Vero Cell). Os objetivos desta comunicação são: i) evidenciar o papel das vacinas na prevenção da COVID-19; ii) salientar a função da EMA enquanto autoridade reguladora de medicamentos; e iii) descrever as principais diferenças das quatro vacinas aprovadas contra a COVID-19, de acordo com o respetivo Resumo das Características do Medicamento (RCM), no que respeita ao nome comercial, composição qualitativa e quantitativa da substância ativa, forma farmacêutica, informações clínicas (indicações terapêuticas, posologia e modo de administração, contraindicações, advertências e precauções especiais de utilização, interações medicamentosas e outras formas de interação, fertilidade, gravidez e aleitamento, efeitos sobre a capacidade de conduzir ou utilizar máquinas, efeitos indesejáveis, e sobredosagem), propriedades farmacológicas (propriedades farmacodinâmicas e farmacocinéticas, e dados de segurança pré-clínica), informações farmacêuticas (lista dos excipientes, incompatibilidades, prazo de validade, precauções

especiais de conservação, natureza e conteúdo do recipiente, e precauções especiais de eliminação e

manuseamento), titular de AIM e data da primeira autorização.

Palavras-chave: vacinas COVID-19, pandemia, EMA, saúde pública.

Agradecimentos: Renato Ferreira da Silva agradece a bolsa de doutoramento 2020.10231.BD (DOCTORATES 4 COVID-19), financiada por fundos nacionais portugueses e fundos comunitários do Fundo Social Europeu (FSE) através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal).

PO23

O Comité de Avaliação do Risco em Farmacovigilância (PRAC) da Agência Europeia de Medicamentos

Renato Ferreira-da-Silva^{1,2,3}, Jaime Conceição^{4,5}

¹Unidade de Farmacovigilância do Porto, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

²Departamento Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

³CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Sistemas de Saúde, Porto, Portugal.

⁴Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

⁵Escola Superior de Enfermagem Cruz Vermelha Portuguesa - Alto Tâmega (ESECVP - Alto Tâmega), Chaves, Portugal.

Autor para correspondência: Renato Ferreira da Silva

*✉renato.ivos@gmail.com

Resumo

O Comité de Avaliação do Risco em Farmacovigilância (do inglês *Pharmacovigilance Risk Assessment Committee - PRAC*), da Agência Europeia de Medicamentos (EMA), é responsável pela avaliação e monitorização da segurança dos medicamentos de uso humano. Este comité científico foi criado em 2012 e a sua esfera de ação abrange toda a Europa. As suas principais responsabilidades são as seguintes: i) deteção, avaliação, minimização e comunicação do risco de reações adversas, tendo em consideração a ação farmacológica e as indicações terapêuticas dos medicamentos; ii) desenho e avaliação de estudos de segurança póscomercialização; e iii) realização de auditorias de Farmacovigilância. O PRAC é constituído por um presidente, eleito entre os seus membros, um membro e um substituto nomeado por cada Estado Membro (abrangendo a Islândia e a Noruega), seis peritos independentes nomeados pela

Comissão Europeia, um membro e um substituto das organizações de doentes, e um membro e um substituto dos representantes dos profissionais de saúde. O principal objetivo desta publicação é analisar e divulgar as diversas atividades promovidas por este comité no âmbito da segurança dos medicamentos de uso humano, salientando: i) o aconselhamento científico a empresas de I&D de novos medicamentos; ii) o desenvolvimento de diretrizes científicas e orientações regulamentares para a submissão do pedido de autorização de introdução no mercado (AIM); iii) a cooperação com os diversos parceiros internacionais na harmonização de requisitos regulamentares; e iv) as ligações com o Comité de Medicamentos de Uso Humano (CHMP) da EMA e com a Direção de Gestão do Risco de Medicamentos (DGRM) da Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (INFARMED).

Palavras-chave: PRAC, medicamentos, risco, farmacovigilância.

Agradecimentos: Renato Ferreira da Silva agradece a bolsa de doutoramento 2020.10231.BD (DOCTORATES 4 COVID-19), financiada por fundos nacionais portugueses e fundos comunitários do Fundo Social Europeu (FSE) através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Portugal).

PO28

O impacto da COVID-19 na mortalidade e esperança média de vida após início de quimioterapia em doentes oncológicos

Fernando Moreira^{1,2}, Mélanie Serdoura³

¹Área Técnico-Científica de Farmácia, Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

²Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E., Portugal.

³Centro Hospitalar de São João, E.P.E., Portugal.

Autor para correspondência: Fernando Moreira

*✉ nandomoreira@sapo.pt

Resumo

Introdução: As taxas de mortalidade são consideradas um dos melhores indicadores de progresso de luta contra o cancro, superando, por exemplo, as taxas de incidência, e ditando a adoção de importantes políticas de saúde. Entre 1990 e 2020, a taxa de mortalidade global por cancro diminuiu progressivamente. Não obstante, devido ao impacto da pandemia por COVID-19, reconhece-se que o adiamento da realização de exames de diagnóstico pode ter comprometido a deteção precoce de algumas neoplasias. **Objetivo:** Com o presente estudo, pretende avaliar-se o potencial impacto da COVID-19 na mortalidade e na esperança média de vida, após início de tratamento quimioterápico, entre doentes oncológicos. **Metodologia:** Foram analisados os arquivos clínicos dos doentes oncológicos sob quimioterapia intravenosa num Hospital do Norte de Portugal, que faleceram entre os períodos de setembro de 2019 a fevereiro de 2020 e março de 2020 a agosto de 2020. Os dados dos doentes recolhidos contemplaram idade, sexo, diagnóstico, último tratamento efetuado e número de dias consecutivos sob tratamento com quimioterapia. **Resultados:** A diferença

de doentes oncológicos falecidos entre o período de prévio ao primeiro caso confirmado de COVID-19 em Portugal (n=45) e após esse período (n=79), foi evidente. Apesar da média de idades entre os doentes falecidos nos dois períodos ser idêntica (67,0 +/- 11,1 de setembro de 2019 a fevereiro de 2020 e 65,8 +/- 11,0 de março de 2020 a agosto de 2020), a diferença do número médio de dias entre início de tratamento e último dia de tratamento realizado entre os doentes falecidos foi estatisticamente significativa (221 dias entre setembro de 2019 e fevereiro de 2020 vs. 153 dias entre Março de 2020 e Agosto de 2020). **Conclusão:** Verificou-se uma diminuição abrupta da esperança média de vida dos doentes, após início de tratamento sob quimioterapia endovenosa, depois do início da pandemia COVID-19. As alterações provocadas pela pandemia COVID-19 no diagnóstico e na abordagem ao tratamento por quimioterapia em doentes oncológicos poderá ter um papel determinante numa inversão da tendência de diminuição de taxas de mortalidade entre doentes oncológicos, pela primeira vez, em 30 anos.

Palavras-chave: COVID-19, quimioterapia, mortalidade, cancro.

Referências

- [1] Siegel, R.L., Miller, K.D. and Jemal, A. (2020), Cancer statistics, 2020. *CA A Cancer J Clin*, 70: 7- 30. <https://doi.org/10.3322/caac.21590>.
- [2] Dinmohamed, A. G., Visser, O., Verhoeven, R., Louwman, M., van Nederveen, F. H., Willems, S. M., Merks, M., Lemmens, V., Nagtegaal, I. D., & Siesling, S. (2020). Fewer cancer diagnoses during the COVID-19 epidemic in the Netherlands. *The Lancet. Oncology*, 21(6), 750–751. [https://doi.org/10.1016/S1470-2045\(20\)30265-5](https://doi.org/10.1016/S1470-2045(20)30265-5).
- [3] Kutikov, A., Weinberg, D. S., Edelman, M. J., Horwitz, E. M., Uzzo, R. G., & Fisher, R. I. (2020). A War on Two Fronts: Cancer Care in the Time of COVID-19. *Annals of internal medicine*, 172(11), 756–758. <https://doi.org/10.7326/M20-1133>.

PO31

Acompanhamento clínico e laboratorial dos pacientes VIH colocados em modelos diferenciados de serviços para cuidados e tratamento, Nampula – Moçambique, 2020

Atumane Alide^{1,2}, Fernando Moreira^{1,3}, Agostinho Cruz¹

¹Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

²Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Lúrio, Nampula, Moçambique.

³Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia-Espinho, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Aumane Alide

*✉ atumane2009@gmail.com

Resumo

Introdução: Em Moçambique vivem cerca de 2 milhões de pessoas com a infeção pelo Vírus de Imunodeficiência Humana, o que corresponde a uma taxa de prevalência de 13.5%. Face ao aumento dos pacientes em tratamento antirretroviral, o modelo clássico, em que o atendimento é mensal, tornou-se insustentável para dar resposta a todos os pacientes. Assim, o Ministério de Saúde de Moçambique implementou os modelos de atendimento diferenciado, que incluem consultas mais espaçadas no tempo para pacientes com carga viral indetectável ou suprimida. Admite-se que, a monitorização da carga viral tem vindo a ser realizada de forma deficiente, na maioria das Unidades Sanitárias que não têm capacidades laboratoriais para o efeito. **Objetivos:** Compreender a dinâmica clínica e laboratorial de integração dos pacientes em modelos diferenciados, no Centro de Saúde 25 de setembro, da cidade de Nampula. **Metodologia:** Realizou-se um estudo descritivo, com amostragem probabilística, estratificada proporcional, de 460 pacientes. Os dados dos pacientes foram obtidos através de processos clínicos, posteriormente organizados e tratados estatisticamente

no programa SPSS, versão 26. **Resultados:** A amostra incluída no estudo é composta maioritariamente por mulheres (71.3%) e 53.9% dos indivíduos apresenta idades compreendidas entre os 21 e 40 anos. Observou-se que, 85.2% dos pacientes foram integrados no fluxo rápido e apenas 1.2% no modelo semestral; o tempo médio do diagnóstico da infeção foi de aproximadamente 70 meses para o género masculino e 76 meses para os indivíduos do género feminino; 30.2% dos pacientes encontram-se no estadio I, 38.9% no estadio III e apenas 5.7% no estadio IV. Verificou-se que, 4.3% dos pacientes foram integrados nos modelos com carga viral detectável e 4.6% não tinham realizado exames da carga viral. A percentagem dos pacientes sem exames da carga viral subiu para 11.5%, um ano após a integração nos modelos. A diferença das médias da carga viral antes e depois da integração não se revelou estatisticamente significativa. Contudo, existem evidências de associação entre carga viral e estadio clínico. **Conclusão:** Os resultados sugerem alguma inconsistência na integração dos pacientes nos modelos diferenciados e fragilidades no seguimento dos pacientes.

Palavras-chave: acompanhamento, pacientes, VIH, modelos diferenciados.

Referências

- [1] Bemelmans, M., Baert, S., Goemaere, E., Wilkinson, L., Vandendyck, M., van Cutsem, G., ... Ford, N. (2014). Community-supported models of care for people on HIV treatment in subSaharan Africa. *Tropical Medicine and International Health*, 19(8), 968–977. <https://doi.org/10.1111/tmi.12332>.
- [2] Duffy, M., Sharer, M., Davis, N., Eagan, S., Haruzivishe, C., Katana, M., ... Amanyeive, U. (2019). Differentiated antiretroviral therapy distribution models: enablers and barriers to universal HIV treatment in South Africa, Uganda, and Zimbabwe. *Journal of the Association of Nurses in AIDS Care*, 30(5), E132–E143. <https://doi.org/10.1097/JNC.000000000000097>.
- [3] reedberg, K. A., Kumarasamy, N., Borre, E. D., Ross, E. L., Mayer, K. H., Losina, E., ... Walensky, R. P. (2018). Clinical benefits and cost-effectiveness of laboratory monitoring strategies to guide antiretroviral treatment switching in India. *AIDS Research and Human Retroviruses*, 34(6), 486–497. <https://doi.org/10.1089/aid.2017.0258>.

PO37

Atividade antimicrobiana do óleo de coco: revisão da literatura

Adriana Dourado¹, Cláudia Pinho^{1,2}, Rui Cruz¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School, Coimbra, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA) - Escola Superior de Saúde (ESS) do Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Cláudia Pinho

*✉ clp@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Devido ao elevado teor em ácidos gordos saturados (92%), o óleo de coco (OC) tem sido classificado, como uma fonte de gordura saturada a ser consumida em quantidades reduzidas, na dieta. Porém, nos últimos anos tem aumentado a popularidade de produtos contendo este óleo, face à quantidade de ácidos gordos de cadeia média (AGCM) presentes, que parecem funcionar como potenciais alimentos funcionais antibacterianos. **Objetivos:** Como tal, esta revisão tem como principal objetivo discutir as evidências científicas quanto à atividade antimicrobiana do OC, em particular a antibacteriana e antifúngica. **Metodologia:** Foi feita uma revisão da literatura em bases de dados como PubMed e ScienceDirect, sem restrição de data e em artigos de língua inglesa, utilizando como palavras-chave “coconut oil”, “Cocos nucifera”; “antimicrobial activity”; “antibacterial activity”; “antifungal activity”. Incluíram-se estudos *in vitro* e *in vivo*, que avaliassem a atividade antibacteriana e/ou antifúngica, do OC isolado ou em dietas. **Resultados:** O OC virgem parece inibir o crescimento de algumas bactérias (ex: *Staphylococcus aureus*) com mecanismos destrutivos das paredes celulares bacterianas e aumento

da capacidade fagocítica das células do sistema imune [1]. Outros estudos sugerem que o OC integrado numa dieta parece reduzir a colonização do trato gastrointestinal (TGI) de ratos, por *Candida albicans*, e alterar o perfil metabólico das células colonizadas [2]. A elevada concentração de AGCM, que incluem o ácido láurico e a monolaurina, fazem do OC um óleo efetivo contra microorganismos patogénicos. Observou-se ainda que, *in vitro*, isolados de espécies do género *Candida* tiveram maior suscetibilidade ao OC que o fluconazol. Resultados observados *in vivo*, também demonstraram que o OC foi tão efetivo como a clorhexidina, na redução de *Streptococcus mutans* [3]. **Conclusão:** No futuro, o OC virgem poderá vir a ser usado como uma alternativa aos antibióticos e como modulador da imunidade celular. Além disso, e apesar das doses mais adequadas deste óleo não estarem ainda totalmente estudadas, extrapolando alguns resultados encontrados para os humanos, sugere-se que o OC poderá tornar-se na primeira intervenção dietética para reduzir a colonização do TGI por *C. albicans*. Como tal, mais estudos continuam a ser necessários para validação dos resultados existentes.

Palavras-chave: óleo de coco, atividade antimicrobiana.

Referências

- [1] Widianingrum, D. C., Noviandi, C. T., & Salasia, S. (2019). Antibacterial and immunomodulator activities of virgin coconut oil (VCO) against *Staphylococcus aureus*. *Heliyon*, 5(10), e02612. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2019.e02612>.
- [2] Gunsalus, K. T. W., Tornberg-Belanger, S. N., Matthan, N. R., Lichtenstein, A. H., & Kumamoto, C. A. (2016). Manipulation of Host Diet to Reduce Gastrointestinal Colonization by the Opportunistic Pathogen *Candida albicans*. *MSphere*, 1(1), 1-16. <https://doi.org/10.1128/msphere.00020-15>.
- [3] Peedikayil F.C., Remy V., John S., Chandru T.P., Sreenivasan P., Bijapur G.A. (2016). Comparison of antibacterial efficacy of coconut oil and chlorhexidine on *Streptococcus mutans*: An *in vivo* study. *J Int Soc Prev Community Dent*. 6(5):447-52. doi: 10.4103/2231-0762.192934.

PO43

Utilização, conhecimento e perceção da eficácia dos suplementos alimentares em função da idade e do exercício físico

Isabel Ribeiro^{1,3}, Diana Seco³, Verónica Lica³, Tomás Dias³, Maria do Céu Costa^{1,2,3}, Miguel Faria¹.¹Núcleo de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde – NICiTeS, Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Instituto Português da Lusofonia (IPLuso), Lisboa, Portugal.²CBIOS, Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal.³Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Instituto Português da Lusofonia (IPLuso), Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Isabel Ribeiro

✉ isabel.ribeiro.erisa.pt

Resumo

Introdução: Está comprovado que a atividade física regular ajuda a prevenir e controlar doenças não transmissíveis, como doenças cardíacas, diabetes e vários tipos de cancro, ajuda a prevenir a hipertensão, manter o peso corporal saudável e pode melhorar a saúde mental, a qualidade de vida e o bem-estar. [1] Muitos recorrem aos suplementos, compostos por vitaminas, minerais e outras substâncias formuladas para complementar a necessidade do indivíduo em caso de uma dieta não equilibrada (roda dos alimentos), e para atender as condições metabólicas e fisiológicas individualizadas. [2] **Objetivo:** Avaliar o grau de conhecimento, tipo de utilização e perceção da eficácia dos suplementos de acordo com idade e a prática de exercício físico. **Material e Métodos:** Foi utilizado um questionário original construído e validado pelos autores, colocado online nos meses de março e abril e dirigido á população ativa. A amostra é constituída por 134 indivíduos (62 homens e 72 mulheres) com idades

de 16 a 57 anos. **Resultados:** Constituíram-se dois grupos (até 25 anos, n=84 e mais de 25 anos, n=50). Os suplementos mais conhecidos pelos indivíduos com mais de 25 anos ou mais são os vitamínicos (32/50) enquanto os indivíduos com menos de 25 anos conhecem melhor os energéticos (45/84). As vitaminas foram os suplementos mais consumidos e percebidos como mais eficazes. Os indivíduos com alto nível de exercício físico (n= 65) conhecem melhor os energéticos (48) mas usam mais vitaminas (24) as quais consideram igualmente mais eficazes (27). **Conclusão:** Em termos percentuais, são os indivíduos mais velhos que têm maior conhecimento e maior consumo, embora tenham uma menor perceção da eficácia dos suplementos, com exceção dos probióticos, emagrecimento e energéticos que consideram eficazes. As vitaminas são os suplementos mais usados pelos indivíduos que praticam exercício físico. De referir que apenas cerca de 30% dos inquiridos utilizam suplementos.

Palavras-chave: suplementos, idade, exercício físico, utilização, eficácia.

Referências

[1] WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour (2020) Geneva: World Health Organization; Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. (Consultado em 20/07/2021: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/311664>).

[2] Ana Raquel Mendes (2017) Análise do consumo de Suplementos Alimentares no mercado português de farmácia comunitária: que relação benefício-risco? Mestrado em Ciências do Consumo e Nutrição, Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território. (Consultado em 20/07/2021: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/110723>).

PO52

Desenvolvimento e aplicação de um método de baixo custo para avaliação de práticas de manipulação de citotóxicos

Nuro Ali¹, Helena Carmo¹, Raquel Robalo², Cristina Fernandes², Luísa Rocha², Fernando Moreira^{2,3}

¹UCIBIO/REQUIMTE, Laboratório de Toxicologia, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

²Serviço Farmacêutico do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, E.P.E., Vila Nova de Gaia, Portugal.

³Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Área Técnico-Científica de Farmácia, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Nuro Ali

*✉ nuro.aly@gmail.com

Resumo

Introdução: De acordo com a International Society of Oncology Pharmacy Practitioners (ISOPP), os hospitais devem levar a cabo programas de formação e avaliação periódica dos profissionais que manipulam citotóxicos, sendo considerado o teste de fluorescência de cloridrato de quinina como adequado para este propósito. Objetivos: Esta investigação pretende (i) adaptar o teste de quinina recorrendo a uma solução mais amplamente disponível e económica de água tônica e (ii) aplicar o teste qualitativo para identificar práticas e superfícies em que ocorra disseminação e deposição de citotóxicos. Metodologia: A fluorescência exibida pela água tônica de diferentes marcas e diferentes lotes foi comparada com a fluorescência exibida pela solução aquosa de cloridrato de quinina (0,1 µM) sob luz UV (386nm). Adicionalmente, o espectro da água tônica foi caracterizado por espectrofotometria UV/Vis. Por fim, 9 técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica de farmácia efetuaram a preparação de 18 sacos de infusão contendo água tônica, realizando, para o efeito, um total de 36 manipulações e sendo avaliadas 216 superfícies de materiais e equipamentos quanto à presença de água

tónica durante e após a manipulação. Resultados: Foi possível confirmar a semelhança da fluorescência sob luz UV exibida por diferentes marcas e lotes de água tônica entre si e com a solução de cloridrato de quinina (0,1 µM). Dos profissionais avaliados, 66,7% (n=6) tiveram derrames durante a manipulação, contaminando 3,7% (n=8) das superfícies avaliadas, nomeadamente frascos (n=2), compressas (n=3) ou campos de trabalho (n=3). Durante a manipulação com agulha, mais profissionais tiveram derrames de solução (n=4) e mais superfícies foram contaminadas (n=6), do que durante a manipulação com o dispositivo mini-spike (2 profissionais com derrames e 2 superfícies contaminadas). Conclusão: O presente estudo permitiu demonstrar a adequação da utilização da água tônica para efeitos de treino e de avaliação de profissionais e de práticas de manipulação de citotóxicos. Confirmou-se a ocorrência frequente de derrames e a importância do uso de equipamento de proteção individual, de mini-spike em detrimento de agulha (sempre que possível), e do recurso a compressas pelo operador como forma de proteção individual em todas as ações de aspiração e transferência de soluções contendo citotóxicos.

Palavras-chave: citotóxicos, exposição ocupacional, contaminação química, marcador fluorescente.

Referências

- [1] Sadeghipour, F., Lorenzini, K. I., Ziewitz, C., Dobrinhas, M., Fleury, M., & Bonnabry, P. (2013). Chemical contamination during the preparation of cytotoxics: validation protocol for operators in hospital pharmacies. *Journal of oncology pharmacy practice: official publication of the International Society of Oncology Pharmacy Practitioners*, 19(1), 57–64. <https://doi.org/10.1177/1078155212452764>.
- [2] Easty, A. C., Coakley, N., Cheng, R., Cividino, M., Savage, P., Tozer, R., & White, R. E. (2015). Safe handling of cytotoxics: guideline recommendations. *Current oncology (Toronto, Ont.)*, 22(1), e27–e37. <https://doi.org/10.3747/co.21.2151>.
- [3] Easty, A. C., Coakley, N., Cheng, R., Cividino, M., Savage, P., Tozer, R., & White, R. E. (2015). Safe handling of cytotoxics: guideline recommendations. *Current oncology (Toronto, Ont.)*, 22(1), e27–e37. <https://doi.org/10.3747/co.21.2151>.

PO56

Levantamento etnofarmacológico das plantas medicinais utilizadas no Município do Quela, Malanje, Angola

Agostinho Cacola¹, Bernardo Chimbuco¹, André Martins¹, Eduardo Ekundi-Valentim¹

¹Instituto Politécnico, Universidade Rainha Njinga a Mbande, Malanje, Angola.

Autor para correspondência: Eduardo Ekundi-Valentim

*✉eduardoekundi@gmail.com.

Resumo

Introdução: O conhecimento sobre plantas medicinais é transmitido por meio de relatos populares, e é mantido de geração a geração; acredita-se que as comunidades rurais são detentoras de um rico conhecimento sobre a flora medicinal. [1] **Objetivo:** documentar o conhecimento tradicional das espécies de plantas medicinais do Município do Quela, Província de Malanje. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativas e qualitativa, composto por 18 terapeutas tradicionais. Os dados foram analisados recorrendo aos parâmetros etnofarmacológicos: Fator de Consenso dos informantes (ICF), Frequência Relativa de Citação (FRC), Valor de Uso (VU), Nível de Fidelidade (NF), Nível de Popularidade Relativa (RPL) e Prioridade de Ordenamento (PO) [2]. As doenças foram agrupadas de acordo a Classificação Internacional de Doenças (ICD-11 OMS) [3]. **Resultados:** 12 (66.7%) dos informantes eram do sexo feminino, com idades variando dos 38 a 85 (61 ± 60), e um tempo de atividade com plantas acima de

30 anos (27.8%). Foram reportadas 122 plantas para 72 indicações terapêuticas. A raiz e a maceração foram a parte e o método de extração mais usado. Em relação ao ICF, as doenças do sistema digestivo (0.19), seguido das do sistema osteomusculares (0.18), e renais (0.18), como as principais doenças tratadas. O RFC variou de 0.05 a 0.33, sendo a kidiata (0.33) a espécie mais citada; o FL das plantas de maior relevância variou 40 a 80%, sendo que, Mussoxi e Mueia (*Terminalia cericea*) ambos com FL=80%, para dor no estômago e oxiúres, seguido da Peta com FL=75% para dor de barriga. **Conclusão:** Existe um vasto conhecimento etnofarmacológico por parte dos terapeutas tradicionais do Município do Quela. O dado impõe a necessidade de melhor aprofundamento dos mesmos, no sentido de se esclarecer a caracterização botânica, fitoquímica, eficácia e segurança; e assim contribuir para uma melhor conscientização no uso seguro das mesmas e preservação deste rico património cultural.

Palavras-chave: plantas medicinais, conhecimentos tradicionais, Quela, Malanje.

Financiamento: Plano Nacional de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, Angola.

Referências

- [1] Jhon, G. S. A. Oliveira, F. C., & Samuel, L. K. Z. (2019). Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. *Acta Botanica Brasilica*. (p. 590-605). São Paulo, v. 23, n.2. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abb/v23n2/v23n2a31.pdf>> Acesso em: março 2021.
- [2] Umair, M., Altaf, M., & Abbasi, A. M. (2017). Uma pesquisa de etnobotânica de plantas medicinais indígenas em distrito de Hafizabad, Punjab-Paquistão (pp. 4-5)
- [3] WHO - World Health Organization. (2016). International statistical classification of diseases and related health problems- 10th revision. Disponível em: <http://apps.who.int/classifications/icd10/browse/2016/en> Acesso: março. 2021.

PO57

Levantamento etnofarmacológico das plantas medicinais utilizadas no Município de Kunda – Dia – Base, Malanje, Angola

Mateus André¹, Bernardo Chimbuco¹, André Martins¹, Eduardo Ekundi-Valentim¹

¹Instituto Politécnico, Universidade Rainha Njinga a Mbande, Malanje, Angola.

Autor para correspondência: Eduardo Ekundi-Valentim

*✉ eduardoekundi@gmail.com

Resumo

Introdução: O estudo sobre plantas medicinais em comunidades tradicionais é de extrema relevância e necessários, já corre o risco de perder-se não somente as espécies nativas potencialmente úteis, mas também o conhecimento autóctone que orienta o seu uso [1]

Objetivo: documentar o conhecimento tradicional das espécies de plantas medicinais do Município do Kunda-dia-Base, Província de Malanje. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, da qual participaram 20 terapeutas tradicionais selecionados pela técnica de amostragem não probabilística por conveniência. Os dados foram analisados empregando os parâmetros etnofarmacológicos: Fator de Consenso dos Informantes (ICF), Frequência Relativa de Citação (FRC), Valor de Uso (VU), Nível de Fidelidade (NF), Nível de Popularidade Relativa (RPL) e Prioridade de Ordenamento (PO) [2]. As doenças foram agrupadas de acordo a Classificação Internacional de Doenças (ICD-11

OMS) [3]. **Resultados:** Dos 20 informantes 17 (85%) eram do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 35 a 71 (58 ± 45), e um tempo de atividade com plantas acima de 45 anos (40%). Foram reportadas 130 plantas para 58 indicações terapêuticas, destas, a raiz e a decocção foram a parte e o método de extração mais usado. Em relação ao ICF, as doenças do sistema digestivo (0.40), seguido das do trato reprodutor (0.34), foram as principais condições tratadas com as plantas reportadas. O FL das plantas de maior relevância variou 40 a 70%, sendo que, a Mueia (*Terminalia cericea*) com FL=70%, para dor de barriga, seguido da Nzamba com FL=66.7%, para disenteria. Em relação a ROP, situou-se dos 8 a 53, tendo a Mueia (53), em primeiro lugar, seguida da Mucamba-Sonso (41). **Conclusão:** Existe um vasto conhecimento etnofarmacológico no Município do Kunda-dia-Base, e os achados deste trabalho realçam a necessidade de aprofundar do conhecimento popular da região.

Palavras-chave: etnofarmacologia, plantas medicinais, conhecimentos tradicionais, Kunda-Dia-Base.

Financiamento: Plano Nacional de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, Angola.

Referências

- [1] Jhon, G. S. A. Oliveira, F. C., & Samuel, L. K. Z. (2019). Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. Acta Botanica Brasilica. (p. 590-605). São Paulo, v. 23, n.2. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abb/v23n2/v23n2a31.pdf>> Acesso em: março 2021.
- [2] Umair, M., Altaf, M., & Abbasi, A. M. (2017). Uma pesquisa de ethnobotanical de plantas medicinais indígenas em distrito de Hafizabad, Punjab-Paquistão (pp. 4-5)
- [3] WHO - World Health Organization. (2016). International statistical classification of diseases and related health problems- 10th revision. Disponível em: <http://apps.who.int/classifications/icd10/browse/2016/en> Acesso: março. 2021.

PO67

Avaliação de stock domiciliar de medicamentos no bairro da Boa Vista no Município do Lobito

Fernando Banze Cassenda Fernando¹, Ana Pérola Silva da Cunha Fernandes¹, Lina Julieta N. Culombola Makala¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola.

Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Fernando Banze Cassenda Fernando

*✉fernando.fernando@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A Política Nacional de Medicamentos em Angola, tornou pública a importância dos medicamentos como insumos importantes nas ações de saúde, estando inseridos em todas as esferas de atenção, com potencial de aliviar sintomas e curar doenças, à frequência de uso, à facilidade de aquisição e à publicidade, incentiva e colabora para a existência do estoque domiciliar de medicamentos [1]. **Objetivo:** Avaliar os stocks domiciliares de medicamentos no bairro de Boa Vista do Município do Lobito, Província de Benguela em 2019/2020. **Método:** Estudo descritivo, exploratório e observacional. Durante a recolha de dados foram visitados (56) domicílios e aos seus responsáveis foram aplicados um questionário semiestruturado. **Resultados:** O local mais frequentemente destinado ao armazenamento dos medicamentos foi a cozinha com 35%, e em seguida foi a sala com 31%. O

estudo revelou que grande parte dos medicamentos encontrados nas residências foram adquiridos para automedicação 39%, as sobras devido ao incumprimento terapêutico representaram 29% e os medicamentos de uso contínuo perfizeram 22% da amostra estudada. Os principais grupos farmacológicos encontrados foram os antibióticos, seguidos pelo anti-hipertensivos e anti-inflamatórios não esteróides. A maioria dos responsáveis relataram não receber informação sobre o perigo de armazenamento dos medicamentos nas residências. **Conclusões:** Os dados revelam uma alta predominância de estocagem de medicamentos nas residências em locais inapropriados, ressaltando a importância do profissional farmacêutico na promoção de ações educativas população quanto ao armazenamento adequado de medicamentos com objetivo de evitar o uso inadequado e desperdícios.

Palavras-chave: stock domiciliar de medicamentos, armazenamento, assistência farmacêutica.

Referências

[1] Cruz, M.J., Azevedo, A., Bodevan, E.C., Araújo, L.U., & Santos, D.F. (2017). Estoque doméstico e uso de medicamentos por crianças no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil.

PO68

Obtenção de um Modelo QSAR assistido por computador para a predição de atividade anti-inflamatória

Fernando Banze Cassenda Fernando¹, Luis Alberto Torres², Dayrenis Garcia Pérez²

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola.

²Instituto de Farmácia e Alimentos, UH, Cuba.

Autor para correspondência: Fernando Banze Cassenda Fernando

*✉fernando.fernando@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: Para o controlo da inflamação podem ser usados anti-inflamatórios não esteroides ou AINES, mas o uso contínuo desses medicamentos traz consigo grandes efeitos indesejáveis, portanto, até o momento continuamos em busca do anti-inflamatório ideal (força máxima e efeitos indesejáveis mínimos). Um dos métodos que mais se destaca pela velocidade e baixo custo é o DIFAC.

O **objetivo** fundamental deste estudo foi desenvolver relações quantitativas de estrutura e atividade (QSAR) para a classificação e predição da atividade anti-inflamatória. Metodologia: Para tanto, a abordagem TOSS-MODE foi aplicada para calcular os momentos espectrais da matriz da adjacência entre as bordas do gráfico molecular com hidrogênio suprimido ponderados na diagonal com

momentos dipolo de ligação, distância de ligação de Van der Waals, polaridade e hidrofobicidade a 509 compostos ativos e inativos. Resultados: Os descritores calculados foram usados no projeto de uma série de treinamento e uma série de predição. Com a série de treinamento foi desenvolvida uma função discriminante para atividade

anti-inflamatória e outra função para caracterizar o potencial desses fármacos por meio da análise discriminante multivariada linear, obtendo-se uma boa classificação total de 96,07%. **Conclusão:** O modelo foi validado por meio da série de predições externas resultando em uma boa classificação de 92,50%.

Palavras-chave: anti-inflamatório, modelação molecular, QSAR.

PO84

Interações medicamentosas potenciais entre antineoplásicos orais e analgésicos opioides

Cláudia Antunes¹, Daniel Carvalho¹, Ângelo Jesus²

¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA) – Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ângelo Jesus

*✉ acj@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: O uso de antineoplásicos orais é cada vez mais importante, pelos múltiplos benefícios e pela introdução de novas moléculas com novos mecanismos de ação. A dor é habitualmente associada ao cancro e ao seu tratamento, sendo os opioides frequentemente conjugados com a terapia antineoplásica. Esta conjugação acarreta possíveis interações medicamentosas que podem originar a falha do tratamento e ocorrência de reações adversas. O citocromo P450 é responsável pela metabolização da maioria dos medicamentos existentes no mercado, sendo de referir que os fármacos podem possuir atividade inibitória ou indutora sobre este complexo enzimático. **Objetivos:** Foram definidos como objetivos desta investigação, identificar, avaliar a gravidade e explicar as possíveis interações medicamentosas entre antineoplásicos orais e analgésicos opioides. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo observacional transversal com o propósito de alcançar os objetivos propostos. Após a seleção dos fármacos no Formulário Hospitalar Nacional do Medicamento,

estes foram combinados um a um para encontrar possíveis interações medicamentosas na base de dados Micromedex. Um grupo de interações foi escolhido para ser devidamente explicado. **Resultados:** Foram encontradas vinte e três interações medicamentosas com diferentes tipos de grau de evidência e severidade. O antineoplásico oral com maior número de interações medicamentosas foi a procarbazona e o opioide a buprenorfina. Em relação ao grau de severidade foram encontradas vinte e uma interações classificadas como maior e duas como contraindicadas. No grau de evidência existem dezassete interações classificadas como fraco, três como bom e três como excelente. **Conclusão:** É de notar a importância da monitorização de interações medicamentosas em doentes oncológicos dado as consequências graves que podem surgir. Com base nos resultados obtidos as interações encontradas são maioritariamente classificadas como farmacocinéticas. A quantificação da ocorrência destas interações é importante em estudos futuros.

Palavras-chave: agentes antineoplásicos, analgésicos opioides, interações medicamentosas, tratamento do cancro, tratamento da dor.

Referências

- [1] Bennett, M., Paice, J. A., & Wallace, M. (2017). Pain and Opioids in Cancer Care: Benefits, Risks, and Alternatives. *American Society of Clinical Oncology Educational Book*, 37, 705–713. https://doi.org/10.14694/edbk_180469
- [2] Lynch, T., & Price, A. (2007). The Effect of Cytochrome P450 Metabolism on Drug Response, Interactions, and Adverse Effects. *American Family Physician*, 76(3), 391–396.
- [3] Sharma, M., Vadharaya, A., Chikermane, S., Gopinathan, S., Chavez-MacGregor, M., Giordano, S. H., Johnson, M. L., & Holmes, H. M. (2019). Clinical Outcomes Associated with Drug–Drug Interactions of Oral Chemotherapeutic Agents: A Comprehensive Evidence-Based Literature Review. *Drugs and Aging*, 36(4), 341–354. <https://doi.org/10.1007/s40266-019-00640-5>.

PO85

Estratégias de prevenção da nefropatia induzida por contraste

Andreia Novo¹, Eunice Maia¹, Mariana Oliveira¹, Ângelo Jesus²¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA) – Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ângelo Jesus

✉ acj@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Atualmente, a realização de exames de diagnóstico que requerem o uso de meios de contraste é cada vez mais frequente. A Nefropatia Induzida por Contraste (NIC) é uma das complicações que pode surgir aquando da exposição a meios de contraste. No entanto, esta patologia é potencialmente evitável na medida em que na maioria dos casos os procedimentos que requerem o uso de meios de contraste são realizados em caráter não-emergente o que possibilita a identificação dos pacientes com maior risco de desenvolver esta patologia e a adoção de medidas profiláticas. **Objetivo:** O presente trabalho foi elaborado com o intuito de descrever e analisar criticamente estratégias de prevenção da NIC. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi efetuada nas bases de dados PubMed e Cochrane Library. Foram analisados 52 artigos, acerca do uso da N-acetilcisteína (NAC), do Alprostadil, do Bicarbonato de Sódio, de Estatinas, do Nicorandil e do sistema RenalGuard® (RG). **Resultados:**

A NAC pode ser benéfica na prevenção de NIC, no entanto, são necessários mais estudos para avaliar qual a dosagem ideal. O Alprostadil tem a capacidade de conferir um grau de proteção contra a lesão renal causada pelos meios de contraste. A administração de Bicarbonato de Sódio também pode trazer benefícios, mas apenas quando associada a outras substâncias. A utilização de Estatinas pode ser benéfica, uma vez que os estudos recolhidos demonstram resultados positivos. O Nicorandil poderá ser benéfico, sendo necessários mais estudos para avaliar a dosagem e via de administração mais adequadas. O uso do sistema RG reduz significativamente ($p < 0.01$) o risco de desenvolvimento de NIC, sendo uma estratégia preventiva eficaz. **Conclusão:** Embora não exista uma abordagem generalizada para a prevenção da nefropatia induzida por contraste, as estratégias apresentadas apresentam alguns resultados positivos e podem traçar o caminho para uma medida estandardizada de cuidados.

Palavras-chave: agentes de contraste, nefropatia induzida.

Referências

- [1] Au, T. H., Bruckner, A., Mohiuddin, S. M., & Hilleman, D. E. (2014). The Prevention of Contrast-Induced Nephropathy. *Annals of Pharmacotherapy*, 48(10), 1332–1342. <https://doi.org/10.1177/1060028014541996>;
- [2] Barbanti, M., Gulino, S., Capranzano, P., Immè, S., Sgroi, C., Tamburino, C., ... Tamburino, C. (2015). Acute Kidney Injury With the RenalGuard System in Patients Undergoing Transcatheter Aortic Valve Replacement: The PROTECT-TAVI Trial (PROphylactic effect of furosemide-induced diuresis with matched isotonic intravenous hydraTion in Transcatheter Aortic Va. *JACC: Cardiovascular Interventions*, 8(12), 1595–1604. <https://doi.org/10.1016/j.jcin.2015.07.012>
- [3] Hossain, M. A., Costanzo, E., Cosentino, J., Patel, C., & Qaisar, H. (2018). Contrast-Induced Nephropathy: Pathophysiology, Risk Factors, and Prevention, 29(1), 1–9. <https://doi.org/10.1177/0003319716661445>.

PO86

Eficácia e segurança do Dextrometorfano na tosse aguda e induzida: revisão sistemática da literatura

Catarina Nogueira¹, Sofia Oliveira¹, Ângelo Jesus²¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA) – Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ângelo Jesus

✉ acj@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A tosse é um dos vários sintomas que

podem surgir no sistema respiratório, para a expulsão

de corpos estranhos ou secreções acumuladas nas vias respiratórias, constituindo assim um forte mecanismo de defesa. O dextrometorfano é um análogo da morfina sem propriedades analgésicas e é utilizado nos casos de tosse seca, persistente e de grande incómodo para o doente. A evidência científica sobre a eficácia e segurança de antitússicos é escassa e não existem avanços recentes na terapia antitússica. **Objetivo:** O presente trabalho foi elaborado com o intuito de sistematizar a evidência científica da eficácia e da segurança do Dextrometorfano na tosse aguda e induzida. **Metodologia:** Desenvolveu-se uma revisão sistemática, respeitando a formulação da pergunta de acordo com a estratégia PICO. A pesquisa de artigos desenvolveu-se a partir da escolha prévia de termos MeSH, e procura sistematizada na Pubmed/Medline, SciELO, ScienceDirect e Web of Science Core Collection. A selecção dos artigos efectuou-se de acordo com o diagrama PRISMA. Os artigos foram avaliados pela escala de Jadad. **Resultados:** Foram seleccionados 10 artigos para

a revisão sistemática, 5 dos quais relativos a tosse aguda e 5 relativos a tosse induzida. A avaliação da eficácia foi analisada face a placebo, outro antitússico ou mel. Foram consideradas como variáveis, a duração e intensidade da tosse. Não ficou demonstrada com significância estatística a superioridade do dextrometorfano. Os efeitos secundários foram de baixa gravidade e de pouca duração. **Conclusão:** A evidência relativa à eficácia dos antitússicos é escassa, os estudos são limitados pela natureza aguda e passageira do sintoma e muitas vezes pelas medidas subjetivas de eficácia utilizadas. Relativamente à eficácia do dextrometorfano, podemos verificar que mais de metade dos estudos encontrados não contém dados estatisticamente significativos. Contudo, parece haver uma ligeira tendência a obter melhores resultados nos estudos realizados com tosse induzida, comparativamente com os estudos de tosse aguda. Quanto à segurança, o dextrometorfano é descrito como um medicamento bem tolerado.

Palavras-chave: tosse, dextrometorfano.

Referências

- [1] Amini, S., Peiman, S., Khatuni, M., Ghalamkari, M., & Rahimi, B. (2017). The Effect of Dextromethorphan Premedication on Cough and Patient Tolerance during Flexible Bronchoscopy: A Randomized, Double-blind, Placebo-controlled Trial. *Journal of Bronchology and Interventional Pulmonology*, 24(4), 263–267. <https://doi.org/10.1097/LBR.0000000000000385>.
- [2] Bhattacharya, M., Joshi, N., & Yadav, S. (2013). To compare the effect of dextromethorphan, promethazine and placebo on nocturnal cough in children aged 1-12 y with upper respiratory infections: A randomized controlled trial. *Indian Journal of Pediatrics*, 80(11), 891–895. <https://doi.org/10.1007/s12098-013-1002-2>.
- [3] Faruqi, S., Wright, C., Thompson, R., & Morice, A. H. (2014). A randomized placebo controlled trial to evaluate the effects of butamirate and dextromethorphan on capsaicin induced cough in healthy volunteers. *British Journal of Clinical Pharmacology*, 78(6), 1272–1280. <https://doi.org/10.1111/bcp.12458>.

PO87

Avaliação do impacto da primeira vaga do surto de COVID-19 na saúde mental e consumo de psicofármacos nos profissionais de farmácia em Portugal

Ana Rita Carvalho¹, Marlene Santos²

¹Serviços Farmacêuticos - Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Marlene Santos

*✉ mes@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Durante o surto de COVID-19, os Profissionais de Saúde, estando mais expostos ao vírus, e tendo maior probabilidade de o contrair, experienciam sentimentos de preocupação relativamente à possibilidade de contágio do próprio e dos seus familiares [1]. Também a preocupação com os pacientes, e os cuidados a ter para evitar contágios, conduziu os profissionais a vivenciarem sentimentos de ansiedade e stress [2]. **Objetivo:** Avaliar o impacto da COVID-19 na saúde mental dos Profissionais de Farmácia e no consumo de psicofármacos nos

mesmos e em Portugal. **Metodologia:** Aplicou-se um questionário via *web* entre 15 e 31 de maio de 2020 aos Profissionais de Farmácia em Portugal, onde foram reunidas 420 respostas. Foram avaliados: sintomas depressivos (Patient Health Questionnaire-9), ansiedade (Generalized Anxiety Disorder-7), insónia (Insomnia Severity Index-7) e impacto do evento (Impact of Event Scale-Revised). Recolheu-se informações sobre consumo de psicofármacos, antes e durante o surto de COVID-19 nos Profissionais de Farmácia e em Portugal. O estudo

foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto. Foi utilizado o SPSS® V.26 para a análise estatística, onde foi estabelecido um nível de significância de $\alpha = 0,05$ para todos os testes. **Resultados:** Sessenta e três profissionais (15%) apresentaram sintomas graves na escala da depressão, 135 (31,2%) apresentou sintomas graves na escala da ansiedade, 88 (20,9%) apresentou sintomas graves na escala da insónia e 167 (39,8%)

apresentou um impacto negativo. Quarenta e um (9,76%) profissionais iniciaram um psicofármaco durante o surto. Foram dispensadas, até outubro de 2020, mais 1,18% embalagens de psicofármacos, face a 2019. **Conclusões:** Foi possível concluir que a primeira vaga do surto de COVID-19 em Portugal influenciou de forma negativa a saúde mental dos Profissionais de Farmácia, ao nível da perceção de sintomas de depressão, ansiedade e insónia, e consequentemente recurso a psicofármacos.

Palavras-chave: profissional de farmácia, COVID-19, saúde mental, psicofármacos.

Referências

- [1] Walton, M., Murray, E., & Christian, M. D. (2020). Mental health care for medical staff and affiliated healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *European Heart Journal: Acute Cardiovascular Care*, 9(3), 241–247. <https://doi.org/10.1177/2048872620922795>
- [2] García-Iglesias, J. J., Gómez-Salgado, J., Martín-Pereira, J., Fagundo-Rivera, J., Ayuso-Murillo, D., Martínez-Riera, J. R., & Ruiz-Frutos, C. (2020). [Impact of SARS-CoV-2 (Covid-19) on the mental health of healthcare professionals: A systematic review.]. *Revista Espanola De Salud Publica*, 94.

PO88

Adulteração de suplementos alimentares por fármacos sintéticos

Ana Aguiar¹, Rita Lima¹, Sofia Terroso¹, Patrícia Correia^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA) - Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Catarina Aguiar

*✉ catarinaaguiar21.ca@gmail.com

Resumo

Introdução: Os suplementos alimentares estão em constante expansão no mercado mundial, uma vez que a população em geral recorre cada vez mais à toma destes com os mais variados objetivos (Ribeiro, 2015). No entanto, nos últimos anos a adulteração de suplementos alimentares com compostos farmacologicamente ativos tem vindo a agravar-se. **Objetivos:** O principal objetivo deste projeto visou analisar e comparar os diferentes métodos analíticos descritos na literatura e expressar as quantidades detetadas de cada fármaco sintético nos suplementos alimentares para perda de peso, aumento da massa muscular e disfunção erétil. **Metodologia:** O projeto em questão corresponde a uma revisão clássica da literatura, cujo suporte documental foi obtido através das bases de dados Pub-Med, B-On e ScienceDirect. Após uma análise crítica aos artigos recolhidos, foram selecionados apenas vinte e nove, de modo a responder aos objetivos

propostos no presente projeto. **Resultados/Discussão:** As técnicas de análise mais utilizadas pelos diferentes autores para a deteção de compostos adulterantes nas diferentes classes de suplementos alimentares é a Cromatografia Líquida, em especial a Cromatografia Líquida de Alta Eficiência, sendo os métodos de deteção mais usuais a Espectrometria de Massa e o Detetor Matriz de Diodos. Os compostos adulterantes mais detetados correspondem à sibutramina (0,03mg/g – 0,972±0,03mg/g), testosterona (0,000007mg/g – 0,81mg/g) e seus análogos (0,00001mg/g – 0,00025mg/g), sildenafil (0,000904mg/g – 780mg/g) e tadalafil (0,01mg/g – 138,69mg/g). **Conclusão:** A persistência na adulteração de suplementos alimentares demonstra a necessidade de um maior cuidado por parte das entidades reguladoras no controlo deste tipo de produtos, quer antes da sua comercialização, mas também a nível de produção.

Palavras-chave: suplementos alimentares, adulteração, fármacos sintéticos, métodos analíticos, cromatografia.

Referências

- [1] Ribeiro, A. F. F. (2015). Adulteração de suplementos alimentares por adição de compostos com ação farmacológica. https://eg.uc.pt/bitstream/10316/88424/1/Mon_AmadeuRibeiro.pdf.

PO89

Análise do consumo de antidepressivos e seus encargos em Portugal Continental

Joana Nogueira¹, Marlene Santos²

¹Farmácia dos Clérigos, Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Marlene Santos

*✉ mes@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A OMS define a depressão como uma perturbação mental comum, caracterizada por tristeza, perda de interesse ou prazer, sentimento de culpa ou baixa autoestima, perturbações de sono ou de apetite, sensação de cansaço e falta de concentração [1]. É uma doença multifatorial, condicionada por fatores biológicos, genéticos e psicossociais [2]. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que a sua prevalência aumente, atingindo o 2º lugar nas causas das doenças degenerativas e suicídio [1-2]. **Objetivos:** Este trabalho pretendeu analisar a evolução do consumo de antidepressivos em Portugal de 2009 a 2018, assim como os seus encargos ao nível do SNS, e a sua relação com a mortalidade por suicídio. **Metodologia:** Neste trabalho foi utilizada uma base de dados de consumo e encargos de antidepressivos em Portugal Continental fornecidos pelo Centro de Informação do Medicamento e Produtos de Saúde do Infarmed. Recorreu-se a um tratamento estatístico descritivo e inferencial dos dados. **Resultados:** Relativamente ao consumo de antidepressivos, de 2009 a 2018, verificou-se que a sertralina, a venlafaxina e a

trazodona foram os antidepressivos mais utilizados no SNS, tendo a sertralina mais relevância que os outros fármacos. As substâncias vortioxetina, tianeptina, trimipramina e a amitriptilina com perfenazina foram as menos consumidas nesse intervalo de tempo. No que diz respeito aos encargos associados ao consumo dessas substâncias no SNS, em 2009 todas as substâncias ativas apresentavam um valor elevado de encargos, e a partir de 2010 reduziram significativamente os seus encargos no SNS, com exceção da Agomelatina que ascendeu ligeiramente. No que concerne à relação entre o elevado consumo de antidepressivos e o impacto nas taxas de morte por suicídio não se evidenciou nenhuma correlação. **Conclusões:** Tendo em conta os riscos associados ao consumo de antidepressivos é necessário tomar providências no que diz respeito à prescrição desta classe de medicamentos, através de um diagnóstico atempado da depressão, do desenvolvimento de programas de intervenção e prevenção da depressão e na qualidade dos serviços prestados no doente com depressão ressaõ.

Palavras-chave: depressão, antidepressivos, consumo, encargos.

Referências

- [1] WHO. (2018). Depression and other common mental disorders: global health estimates. World Health Organization, 1–24. <https://doi.org/CC BY-NC-SA 3.0 IGO>.
- [2] Saltiel, P. F., & Silvershein, D. I. (2015). Major depressive disorder: Mechanism-based prescribing for personalized medicine. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, 11, 875–888. <https://doi.org/10.2147/NDT.S73261>.
- [3] Gusmão, R., Quintão, S., McDaid, D., Arensman, E., Van Audenhove, C., Coffey, C., ... Hegerl, U. (2013). Antidepressant Utilization and Suicide in Europe: An Ecological Multi-National Study. *PLoS ONE*, 8(6). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0066455>

PO90

Terapêutica farmacológica para o tratamento na doença de Alzheimer: potenciais abordagens futuras

Ana Rita Custódio¹, Tânia Nascimento^{1,2}, Margarida Espírito-Santo^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

²Centro de Estudos e Desenvolvimento em Saúde, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

Autor para correspondência: Margarida Espírito-Santo

*✉ mfesanto@ualg.pt

Resumo

A Doença de Alzheimer (DA) é um tipo de demência neurodegenerativa grave, sendo a demência mais prevalente na população mais envelhecida, com maior incidência nos indivíduos do sexo feminino [1]. Esta doença caracteriza-se pelo aparecimento de défices cognitivos, como é exemplo a perda de memória, o primeiro sinal e o mais comum. Existem três fases da progressão desta doença consideradas como ligeira, moderada e grave. Pode ser de carácter hereditária, típica ou atípica (aparecimento precoce). O tratamento atualmente existente não retarda a doença nem a sua progressão, é sim direcionado para o alívio dos sintomas e para uma tentativa de melhoria na qualidade de vida destes pacientes [2]. O presente trabalho teve como objetivo principal identificar as terapêuticas farmacológicas em estudo para o tratamento da DA e como objetivos secundários caracterizar essa terapêutica de acordo com o tipo de estudo, o medicamento utilizado, os objetivos propostos e os resultados obtidos (caso já estejam disponíveis). Recorreu-se à pesquisa de informação em duas bases de dados de registos de ensaios clínicos: <https://clinicaltrials.gov/> e <https://eudract.ema.europa.eu/>. Foram selecionados os estudos interventivos (terminados e a decorrer)

direcionados para o tratamento farmacológico da DA. Inicialmente, foram identificados vinte e um estudos, contudo após aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados seis ensaios clínicos relativos à terapêutica farmacológica para o tratamento desta doença. Nos estudos incluídos nesta análise foram identificados seis medicamentos experimentais (Pimavanserin, PTI-125, Briostatina, Daratumumab, IVIG e MP-101) com objetivos terapêuticos como retardar a progressão da patologia ou para tratar sintomas prevalentes na DA (agitação/agressão e perda de memória). Os estudos respetivos, todos de fase 2, focam-se principalmente na eficácia e segurança. Considerando os medicamentos identificados e os resultados disponíveis até à data, possivelmente a Briostatina, o PTI-125 e o Pimavanserin, dependendo de mais resultados de estudos adicionais, parecem ser aqueles com maior probabilidade de serem incluídos na abordagem farmacológica desta patologia. O futuro do tratamento da DA está ainda, portanto, dependente dos resultados obtidos nos estudos em curso e posteriores, bem como de alternativas inovadoras por parte das equipas que se encontram a pesquisar informação sobre a fisiopatologia desta doença.

Palavras-chave: Alzheimer, demência, ensaios clínicos, terapêutica farmacológica.

Referências

- [1] Keene CD, Montine TJ. Epidemiology, pathology, and pathogenesis of Alzheimer disease. Up to date. 2015; 1–18.
- [2] David AW, Bradford CD. Clinical features and diagnosis of Alzheimer disease. UpToDate. 2020; 1–30.

PO91

Suplementos alimentares: formas de aquisição e percepção da eficácia

Isabel Ribeiro^{1,3}, Maria do Céu Costa^{1,2,3}, Miguel Faria^{1,3}

¹Núcleo de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde – NICiTeS, Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Instituto Português da Lusofonia (IPLuso) Lisboa, Portugal.

²CBIOS, Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal.

³Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches, Instituto Português da Lusofonia (IPLuso) Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Isabel Ribeiro

*✉ pe29@erisa.pt

Resumo

Introdução: Verifica-se um uso crescente de suplementos alimentares (SA), por parte da população em geral, não existindo quaisquer restrições à sua aquisição, estando os mesmos disponíveis em estabelecimentos tão variados como superfícies de retalho e distribuição, espaços de saúde e farmácias [1]. A sua aquisição é feita quer por conselho de especialistas, quer por iniciativa própria ou conselho de conhecido(a)s. A eficácia e segurança dos SA dependem da qualidade do produto e da toma adequada, que também condicionam possíveis interações e efeitos adversos [2]. **Objetivo:** Conhecer a percepção da eficácia dos SA e investigar a sua relação com o tipo de aconselhamento na aquisição. **Material e Métodos:** Foi utilizado um questionário original construído e validado pelos autores,

relativo a oito categorias de SA, colocado online nos meses de março e abril e dirigido à população ativa. A amostra foi constituída por 134 indivíduos (62 homens e 72 mulheres) com idades de 16 a 57 anos. **Resultados:** Em quatro das oito categorias SA – vitaminas, minerais, antioxidantes e os usados para emagrecimento, verificou-se uma associação significativa, com a maior percepção de eficácia a acontecer quando o aconselhamento é feito por especialistas apesar de, para todos os SA, a aquisição ser feita maioritariamente por iniciativa própria ou conselho de conhecido(a)s. **Conclusão:** A maior parte dos consumidores adquire os SA por iniciativa própria ou a conselho de um conhecido, tendo uma menor percepção da sua eficácia nestas circunstâncias.

Palavras-chave: suplementos alimentares, eficácia, aquisição.

Referências

- [1] Ana Raquel Mendes (2017) Análise do consumo de Suplementos Alimentares no mercado português de farmácia comunitária: que relação benefício-risco? Mestrado em Ciências do Consumo e Nutrição, Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território. (Consultado em 20/07/2021: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/110723>).
- [2] Regnault G., Costa M. C., Adanić Pajić A., Bico A. P., Bischofova S., Blaznik U., Menniti-Ippolito F., Pilegaard K., Rodrigues C., Margaritis I. (2021): The need for European harmonization of Nutrivigilance in a public health perspective: a comprehensive review. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, DOI: 10.1080/10408398.2021.1926904.

PO96

A polimedicação em idosos do meio rural e urbano no Algarve

Lyubomyra Vaslavska¹, Eliana Afonso¹, Haísa Mané¹, Tânia Nascimento¹, Sandra Pais^{2,3,4}

¹Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

²Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

³Algarve Biomedical Center Research Institute (ABCRI), Faro, Portugal.

⁴Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Lyubomyra Vaslavska

*✉ lyubomyra17Vaslavska@gmail.com

Resumo

Introdução: A polimedicação, ou polifarmácia, é cada vez mais frequente em idade avançada. Dado que a sua definição não é consensual, a sua prevalência é variável (10%-90%). O aumento de patologias associadas ao envelhecimento assim como a quantidade de fármacos

necessários para as tratar, poderá levar à polimedicação, e consequentemente a resultados negativos na saúde dos idosos. Estratégias de otimização da polimedicação poderão melhorar os resultados clínicos destes indivíduos. que por sua vez ameaça assumir proporções preocupantes

[1-2]. **Objetivos:** O objetivo foi caracterizar a polimedicação em idosos do meio rural e urbano na região do Algarve. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo descritivo transversal, através da recolha do perfil terapêutico de idosos, maiores de 60 anos, residentes no Algarve, Portugal. Foram recolhidos os nomes dos medicamentos e posteriormente classificados segundo a Classificação ATC (Anatomical Therapeutic Chemical Code). Foi calculada a polimedicação para um total de 5 ou mais medicamentos e polimedicação excessiva para mais de 10 medicamentos [2]. Para o tratamento estatístico foi realizado no SPSS v.27. **Resultados:** Foram incluídos 68 idosos uma média de idade de $72,34 \pm 6,33$ anos, maioritariamente mulheres (80,9%; n=55) que residiam em meio urbano (69,1%; n=47). Relativamente à terapêutica farmacológica, em média, os idosos tomavam $4,16 \pm 2,16$ medicamentos (mínimo=1; máximo=11). Segundo a classificação ATC, os grupos

mais utilizados pertenciam ao sistema cardiovascular (79,4%; $M=1,54 \pm 1,26$) e nervoso (54,4%; $M=0,96 \pm 1,18$). A prevalência de polimedicação foi de 41,1% (n=28), dos quais 2,9% (n=2) que apresentavam polimedicação excessiva. Os indivíduos residentes em meio urbano apresentavam uma prevalência menor de polimedicação (40,4%) comparativamente ao meio rural (42,9%), ainda que a diferença não fosse estatisticamente significativa ($p>0,05$). Não foram também encontradas associações significativas entre a idade, o sexo e a polimedicação. **Conclusões:** A prevalência de idosos polimedicados encontra-se de acordo com a literatura, não se tenham verificado diferenças entre os residentes do meio rural e urbano. Os resultados sugerem que futuras estratégias de otimização da utilização de medicamentos por indivíduos idosos devam ser implementadas de igual forma em todos os meios sociodemográficos.

Palavras-chave: idoso, polimedicação, rural, urbano.

Referências

- [1] Khezrian, M., McNeil, C. J., Murray, A. D., & Myint, P. K. (2020). An overview of prevalence, determinants and health outcomes of polypharmacy. *Therapeutic advances in drug safety*, 11, 2042098620933741. <https://doi.org/10.1177/2042098620933741>.
- [2] Pazan, F., & Wehling, M. (2021). Polypharmacy in older adults: a narrative review of definitions, epidemiology and consequences. *European geriatric medicine*, 12(3), 443–452. <https://doi.org/10.1007/s41999-021-00479-3>.

PO97

Avaliação da adesão à farmacoterapia em idosos com osteoartrite do joelho

Haísa Mané¹, Eliana Afonso¹, Lyubomyra Vaslavskaya¹, Tânia Nascimento¹, Sandra Pa^{2,3,4}

¹Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

²Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

³Algarve Biomedical Center Research Institute (ABCRI), Faro, Portugal.

⁴Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Haísa Mané

*✉ haisamane@hotmail.com

Resumo

Introdução: A osteoartrite (OA) do joelho é uma das patologias prevalentes na população adulta (3,8%), levando à diminuição da qualidade de vida por dor e limitações nos movimentos. Assim o tratamento farmacoterapêutico pretende tratar os sintomas garantindo que a mobilidade do paciente é mantida (1). É então importante avaliar a adesão à farmacoterapia, especialmente em idosos que tendem a ser polimedicados, fator que contribui para uma menor adesão (2). **Objetivos:** O principal objetivo foi caracterizar a adesão à farmacoterapia em idosos com osteoartrite do joelho, na região do Algarve, Portugal. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo descritivo transversal, através da aplicação de um questionário de adesão à farmacoterapia, validado para Portugal (3) a 60 indivíduos idosos, com diagnóstico de OA residentes no

distrito do Algarve. Para o tratamento dos dados usou-se o programa SPSS v.27. **Resultados:** Dos 60 participantes 88,3% (n=53) eram do sexo feminino. A média do número total de medicamentos foi de $4,02 \pm 2,198$ (mínimo=1 e o máximo=11 medicamentos). Verificou-se que 73,7% (n=28) dos participantes eram aderentes à farmacoterapia, com uma média de adesão de $88,09\% \pm 9,35$. Cerca de 65% (n=24) referiu “Raramente/Nunca” se esquecer de tomar os medicamentos, embora 42,1% (n=16) fossem descuidados com as horas da toma. Quando se sentem melhor 47,4% admitiu deixar de tomar os medicamentos, embora quando se sentem pior continuem a aderir à farmacoterapia, não tomando mais comprimidos (89,5%) nem deixando de tomar os medicamentos (76,3%). Apenas 21,2% refere já ter deixado acabar os

medicamentos e 47,4% indicaram já ter deixado de tomar por outros motivos que não a indicação médica. Assim, a não adesão à farmacoterapia não intencional relevou-se mais elevada (34,2%), muito devido ao descuido com as horas e ao esquecimento. O sexo, idade ou o número de medicamento não revelaram associação significativa com

a adesão à farmacoterapia. **Conclusões:** Verificou-se uma boa adesão à farmacoterapia por parte de idosos com OA, ainda que a não adesão não intencional tenha relevado resultados que sugerem a necessidade de mais estratégias que melhorem o esquecimento de tomar a medicação, especialmente numa população idosa.

Palavras-chave: adesão à farmacoterapia, idosos, osteoartrite.

Referências

- [1] Direção Geral da Saúde. Rede de Referência Hospitalar de Reumatologia 2003; Disponível em: <http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i006184.pdf>.
- [2] Jin, H., Kim, Y., & Rhie, S. J. (2016). Factors affecting medication adherence in elderly people. *Patient preference and adherence*, 10, 2117–2125. <https://doi.org/10.2147/PPA.S118121>.
- [3] Delgado, A.B., Lima, M.L. (2001). Contributo para a validação concorrente de uma medida de adesão aos tratamentos. *Psic Saúde & Doenças*. 2(2):81-100.

PO98

Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos no Algarve

Eliana Afonso¹, Haísa Mané¹, Lyubomyra Vaslavska¹, Tânia Nascimento¹, Sandra Pais^{2,3,4}

¹Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

²Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas, Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

³Algarve Biomedical Center Research Institute (ABCRI), Faro, Portugal.

⁴Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Eliana Afonso

*✉ a65308@ualg.pt

Resumo

Introdução: Com o envelhecimento da população aumentam as comorbidades associadas e, consequentemente, aumenta o número de medicamentos a administrar e a possibilidade de serem medicamentos potencialmente inapropriados (MPI), especialmente em idosos. A utilização de MPI aumenta o risco de reações adversas, bem como outros resultados clínicos negativos, sendo importante a sua avaliação na prática clínica [1-2]. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo identificar e caracterizar os medicamentos potencialmente inapropriados em idosos da região do Algarve, Portugal. **Metodologia:** Levou-se a cabo um estudo descritivo transversal, através da recolha do perfil terapêutico de indivíduos idosos, maiores de 65 anos. Foram recolhidos os nomes, dosagens e formas farmacêuticas dos medicamentos utilizados e posteriormente feita a sua classificação ATC. A classificação dos MPI foi realizada através da lista EU(7)-PIM [3]. O tratamento estatístico foi realizado através do programa SPSS v.27. **Resultados:** Foram recolhidos 58 perfis farmacoterapêuticos de indivíduos com mais de 65 anos. A média de idades foi de 74,00±5,27 anos, 82,8% (n=48) do sexo feminino. Quanto ao número total de

medicamentos a média foi de 4,29±2,25 medicamentos [mínimo=1; máximo=11]. Relativamente aos MPI, em média os idosos utilizavam 1,14±1,15 MPI, com um mínimo de 0 MPI (37,9%; n=22) e um máximo de 4 MPI em simultâneo (83,4%; n=2). Os MPI mais utilizados pertenciam ao sistema nervoso, em que 32,9% (n=19) dos idosos utilizava pelo menos um MPI, ao sistema musculoesquelético (22,4%; n=13 com pelo menos um MPI) e ao sistema gastrointestinal (20,7%; n=12 com pelo menos um MPI). Cerca de 14% (n=8) dos idosos consumia 2 MPI correspondentes ao sistema nervoso, nomeadamente benzodiazepinas e antidepressivos. Não se verificaram associações significativas entre a idade ou o sexo e a utilização de MPI em idosos. **Conclusões:** Embora o consumo médio de medicamentos potencialmente inapropriados se tenha revelado baixo, o consumo daqueles que correspondem ao sistema nervoso, nomeadamente benzodiazepinas, revelou-se elevado nesta amostra de idosos. Conhecendo os riscos associados à sua utilização prolongada, será importante implementar estratégias de otimização de utilização de medicamentos em indivíduos idosos, de modo a minimizar os impactos negativos na sua saúde.

Palavras-chave: idosos, medicamentos potencialmente inapropriados.

Referências

- [1] de Araújo NC, Silveira EA, Mota BG, Neves Mota JP, de Camargo Silva AEB, Alves Guimarães R, et al. (2020) Potentially inappropriate medications for the elderly: Incidence and impact on mortality in a cohort ten-year follow-up. PLoS ONE 15(10): e0240104. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0240104>.
- [2] Simões PA, Santiago LM, Maurício K, Simões JA. (2019) Prevalence Of Potentially Inappropriate Medication In The Older Adult Population Within Primary Care In Portugal: A Nationwide Cross-Sectional Study. Patient Prefer Adherence. 13:1569-1576 <https://doi.org/10.2147/PPA.S219346>.
- [3] Rodrigues, D., Herdeiro, M., Thürmann, P., Figueiras, A., Coutinho, P., & Roque, F. (2021). Operationalisation for Portugal of the EU(7)-PIM List for Identification of Potentially Inappropriate Medicines in Older Adults. Acta Médica Portuguesa, 34(3), 194-200. doi:<http://dx.doi.org/10.20344/amp.13618>.

PO104

Será que compramos/comemos gato por lebre?

Maria Madalena Alves¹, Madalena Bettencourt da Câmara^{1,2}

¹Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal.

²Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal.

Autor para correspondência: Maria Madalena Alves

*✉ madalenalves17@gmail.com

Resumo

Introdução: Fraude alimentar é um crime antigo praticado em todo o mundo. Na UE e em Portugal, fraude alimentar envolve violação intencional da legislação da cadeia agroalimentar, decepção de compradores/consumidores e obtenção de ganhos económicos ilícitos [1]. Para além de desleais, estas práticas podem constituir um risco de saúde [1]. **Objetivos:** Levantamento e análise da incidência de fraude alimentar na UE e em Portugal nos últimos 5 anos, e identificação de potenciais riscos de saúde. **Material e Métodos:** Na UE, realizou-se a análise das notificações relativas a 'food'; para 'fraud/adulteration', da base de dados pública do Sistema de Alerta Rápido para Alimentos e Alimentos para Animais, RASFF (abreviatura de *Rapid Alert System for Food and Feed*), entre 01.2016 e 03.2021 (n= 584) [2]; em Portugal, procedeu-se à exploração e análise das 'Notícias' disponíveis no menu 'Espaço Público' do portal da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, ASAE, entre 01.2018 e 06.2021 (n= 1521) [3]. **Resultados e Discussão:** Na UE, a base pública

RASFF apresentou 4358 notificações para 'food', 13,4% das quais (n=584) relativas a 'fraud/adulteration'. Destas, 392 (67,1%) notificações são para frutos secos e produtos derivados e sementes (n=157), ervas e especiarias (n=86), frutos e vegetais (n= 79) e peixe e derivados (n=70). Em Portugal, 7,6% das notícias (n=115 de 1521) são relativas a fraude, 61,7% das quais para bebidas alcoólicas (n=25), carne e derivados (n=21), azeite (n=16) e suplementos alimentares (n=8). Foram identificados potenciais riscos de saúde para suplementos alimentares, na RASFF resultado da presença de substâncias não autorizadas (n=7, de 11 notificações alertas) e nas notícias da ASAE pelo uso de alegações nutricionais e de saúde não autorizadas (n=4). **Conclusão:** Sim, é possível comprarmos/consumirmos alimentos adulterados, nomeadamente, frutos secos, ervas e especiarias, frutos e vegetais, peixe e derivados, azeite e suplementos alimentares. Nestes últimos, foram identificados na UE e em Portugal riscos suscetíveis de comprometer a saúde.

Palavras-chave: fraude alimentar, adulteração, riscos de saúde, suplementos alimentares.

Referências

- [1] European Commission (2021). "Food fraud: what does it mean?". Disponível em: https://ec.europa.eu/food/safety/food-fraud/what-does-it-mean_en.
- [2] Portal RASFF. RASFF Window, version 2.0.4 (2021). Disponível em: <https://webgate.ec.europa.eu/rasff-window/screen/search>.
- [3] Portal ASAE (2021), disponível em: <https://www.asae.gov.pt/>.

PO120

Análise da evolução dos custos com medicamentos antidiabéticos não insulínicos, em Portugal continental, entre 2008 e 2018

Helena Moreira^{1,3}, Agostinho Cruz^{1,2}, Ramona Mateos³

¹Escola Superior de Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Portugal.

³Campos Universidade de Salamanca, Espanha.

Autor para correspondência: Helena Moreira

*✉ hrm@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Estudo dos custos com os antidiabéticos não insulínicos, medicamentos fulcrais no tratamento da diabetes tipo 2, e com uma ampla variedade de apresentações e DCIs no mercado português. **Objetivos:** Caracterizar a evolução dos custos com medicamentos antidiabéticos não insulínicos, em Portugal continental e por distritos, entre 2008 e 2018. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, de orientação longitudinal. O estudo foi efetuado através de dados cedidos pelo Infarmed, que contém dados relativos aos medicamentos antidiabéticos não insulínicos, prescritos e dispensados em ambulatório no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS), entre 2008 e 2018. As variáveis analisadas foram os custos totais e os encargos suportados pelo SNS, em euros. **Resultados:** A evolução dos custos e dos encargos do SNS é crescente ao longo do estudo. No entanto, este crescimento é percentualmente superior no primeiro ano, com um crescimento de 41,77% nos custos totais, e 42,58% nos encargos do SNS. Sendo também notório que o incremento verificado nos

custos totais e nos encargos do SNS são idênticos nos 10 anos em estudo, com um crescimento de 215,88% e 207,98% respetivamente. Destacamos também o encargo suportado pelo SNS per capita e por distrito, em que podemos verificar que os distritos que apresentam valores médios mais elevados são Vila real, com 20,03€ per capita, e Bragança, com 19,65€ per capita. Os fármacos que mais incrementam este crescimento, não apresentam genéricos no mercado, e correspondem a duas associações, metformina + saxagliptina e metformina + sitagliptina, sendo que, em 2008, representavam 1,68% dos encargos do SNS com antidiabéticos não insulínicos, e em 2018, representam 46,64%. **Conclusões:** O aumento dos custos e dos encargos do SNS português com medicamentos antidiabéticos não insulínicos é notório. Há um claro aumento dos custos com as duas associações, que agrupam a metformina com um inibidor da DPP-4. Diferentes valores de encargos do SNS per capita e por distritos foram verificados, o que pode estar relacionado a fatores sociodemográficos ou da prática clínica.

Palavras-chave: antidiabéticos, custos, diabetes mellitus, Portugal.

PO140

Fenólicos do café e saúde: revisão narrativa de evidências

Jenny Coelho¹, Madalena Bettencourt da Câmara^{1,2}

¹Instituto Universitário Egas Moniz, Campus Universitário, Caparica, Portugal.

²Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal.

Autor para correspondência: Jenny Coelho

*✉ Jenny_16@sapo.pt

Resumo

Introdução: O café é largamente produzido em países tropicais, nomeadamente nos países de expressão portuguesa Brasil, maior produtor mundial, e Angola (1). Uma bica ou um café de cafeteira sem açúcar contém outras substâncias, sobretudo cafeína e compostos fenólicos, para além de resíduos de macro

e micronutrientes (2,3). Assim, esta bebida poderá ter potenciais efeitos fisiológicos benéficos para a saúde humana, para além dos nutricionais (3). **Objetivos:** Revisão narrativa de evidências do impacto de compostos fenólicos do café na saúde humana. **Material e Métodos:** Pesquisa e análise de dados de ensaios

clínicos publicados em artigos científicos na PubMed relativos a efeitos de compostos fenólicos do café na saúde humana (descritores 'coffee phenolics AND health' e 'coffee phenolics AND health risk'; critérios de seleção – ensaios de intervenção em humanos relativos a efeitos de compostos fenólicos do café). **Resultados e Discussão:** Na PubMed foram encontrados 25 artigos, publicados entre 2003 e 2021, relativos a ensaios clínicos sobre o potencial efeito de compostos fenólicos do café,

sobretudo ácidos clorogênicos e seus metabolitos na saúde humana. Os potenciais efeitos benéficos destes compostos fenólicos incluem efeitos cardiovasculares, metabólicos e cognitivos. As principais limitações destes estudos resultam de interferências da cafeína. **Conclusão:** As evidências disponíveis sugerem que a ingestão de café poderá ter sobre efeitos benéficos na saúde. Os efeitos fisiológicos protetores são atribuídos principalmente a ácidos clorogênicos.

Palavras-chave: café, compostos fenólicos, efeitos benéficos, riscos de saúde.

Referências

- [1] International Coffee Organization, IOC. Exports of all forms of coffee by exporting countries to all destinations. June 2011. Disponível em: <https://www.ico.org/prices/m1-exports.pdf>
- [2] PortFIR, Plataforma de Informação Alimentar em Portugal. 2021. Composição de Alimentos. Café, infusão (valor médio, bica 60% e café de cafeteira, 40%). Disponível em: <http://portfir.insa.pt/foodcomp/food?21284>
- [3] Kolb, H., Kempf, K., Martin, S. Health Effects of Coffee: Mechanism Unraveled? *Nutrients*, 2020 Jun 20;12(6):1842. doi: 10.3390/nu12061842.

PO156

Papaia fermentada: estratégias para monitorizar e melhorar a fermentação das amostras

Mariana Leitão^{1,2,3}, Tatiana Ribeiro², Luísa Barreiros^{3,4}, Pablo García⁵, Patrícia Correia^{2,3}

¹Faculdade de Farmácia da Universidade de Salamanca, Salamanca, Espanha.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P. Porto), Porto, Portugal.

³Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS-P-Porto), Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

⁴LAQV, REQUIMTE, Departamento de Ciências Químicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

⁵Departamento de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia - Universidade de Salamanca, Salamanca, Espanha.

Autor para correspondência: Mariana Leitão

*✉ marianaleitaofa@gmail.com

Resumo

Introdução: A fermentação é um processo central de metabolismo que converte os carboidratos em álcoois ou ácidos [1]. A papaia fermentada é conhecida como um nutracêutico, com uma composição única e vários benefícios na saúde humana [2]; [3]. No entanto, o processo fermentativo da papaia carece de controlo e de uniformidade em termos de processos. **Objetivos:** Realizar ciclos fermentativos com a papaia de modo a determinar quais as condições que contribuem para melhorar o teor de piruvato de sódio e verificar se existe alteração no seu teor após a sua conservação pelo processo de congelação. **Metodologia:** Lavou-se a papaia com água destilada e cortou-se em pequenos cubos. Colocou-se cerca de ¼ de cada papaia em matrizes estéreis e o volume foi completado até 100ml com água ultrapura. Os ensaios foram realizados em duplicado, alterando as condições fermentativas. Colocou-se os matrizes na estufa a incubar a 30°C. Agitou-se manualmente o matraz a cada 24 horas, retirou-se uma alíquota de 10mL para um tubo de Falcon®, mediu-se o pH e congelou-se a amostra a -20°C para

posterior análise de piruvato de sódio. No final de cada ciclo fermentativo, a amostra foi sujeita a centrifugação seguida de filtração por gravidade. As alíquotas foram descongeladas e determinou-se o pH e o teor de piruvato de sódio. Este último foi quantificado através de um método adaptado e validado por esta equipa de investigadores. **Resultados:** O teor mais alto de piruvato de sódio foi obtido no final do ciclo fermentativo onde se utilizou a fruta completa (polpa, casca e sementes). O teor mais baixo de piruvato de sódio foi obtido no terceiro dia do ciclo fermentativo onde apenas se utilizou a polpa da papaia. Além disto, também foi possível constatar que o pH não se altera com o processo de congelamento. **Conclusão:** Verificou-se que provavelmente as melhores condições fermentativas que promovem um maior teor de piruvato de sódio é utilizando a fruta completa, pelo que a casca e as sementes da papaia, devido à sua constituição fitoquímica, apresentam constituintes que melhoram o processo fermentativo, diminuindo-se, também, o desperdício alimentar.

Palavras-chave: papaia, fermentação, piruvato de sódio.

Referências

- [1] Maicas, S. (2020). The role of yeasts in fermentation processes. *Microorganisms*, 8(8), 1–8. <https://doi.org/10.3390/microorganisms8081142>.
- [2] Marotta, Francesco, Weksler, M., Naito, Y., Yoshida, C., Yoshioka, M., & Marandola, P. (2006). Nutraceutical supplementation: Effect of a fermented papaya preparation on redox status and DNA damage in healthy elderly individuals and relationship with GSTM1 genotype: A randomized, placebo-controlled, cross-over study. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1067(1), 400–407. <https://doi.org/10.1196/annals.1354.057>.
- [3] Logozzi, M., Di Raimo, R., Mizzone, D., Andreotti, M., Spada, M., Macchia, D., & Fais, S. (2020). Beneficial effects of fermented papaya preparation (FPP®) supplementation on redox balance and aging in a mouse model. *Antioxidants*, 9(2), 1–17. <https://doi.org/10.3390/antiox9020144>.

PO167

Importância da comunicação e do aconselhamento de dermofarmácia e cosmética em peles sensíveis

Ana Moreira^{1*}, Catarina Pinho^{1*}, Rita Ferraz de Oliveira^{1,2*}, Ana Isabel Oliveira^{1,2*}

¹Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

* As autoras contribuíram de igual forma na realização do trabalho.

Autor para correspondência: Ana Isabel Oliveira

*✉ aio@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A aparência física e os cuidados inerentes à mesma apresentam-se como uma preocupação crescente do indivíduo. Desta forma, o aconselhamento em dermofarmácia e cosmética tem ganho relevância. A pele sensível, tratando-se de um estado de pele, caracteriza-se por uma reação inflamatória, que afeta a integridade da barreira cutânea. Torna-se fundamental que os profissionais de farmácia se encontrem aptos para aconselhar e comunicar da melhor forma. **Objetivo:** Delinear e implementar uma ação de formação sobre comunicação em saúde, no contexto do aconselhamento de dermofarmácia e cosmética em peles sensíveis. **Metodologia:** O estudo realizado foi um trabalho de campo implementado através de um webinar, onde se pretendeu compreender e aprofundar o conhecimento de comunicação e do aconselhamento de dermofarmácia e cosmética em peles sensíveis. Este foi realizado via Zoom, tendo sido aplicada uma ficha formativa no início e no final do webinar, para compreender a aferição de conhecimentos e a pertinência da temática. A análise estatística dos dados foi efetuada com recurso ao

programa informático Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS), versão 27. Foi considerado o valor de significância, $p < 0,05$. **Resultados:** Foram recebidas 64 respostas à ficha formativa inicial e 50 à ficha formativa final. Após a análise comparativa entre os dois momentos de aferição de conhecimentos houve uma evolução de conhecimento ($p < 0,05$) entre o primeiro e o segundo momento. De notar, que a implementação deste webinar foi considerada muito útil (avaliação de 4 ou superior) por parte de 92% dos 50 participantes que responderam (avaliação, numa escala de 0 a 5, sendo que 72% selecionaram o grau 5, não havendo valores menores que 4). **Conclusão:** Em suma, pode concluir-se que a implementação do webinar foi bem conseguida, sendo que a temática abordada e adequação dos oradores foram referidos como aspetos relevantes para o decorrer da atividade. Este tipo de iniciativas pode apresentar-se como importantes no aperfeiçoamento de conhecimentos e competências no aconselhamento de dermofarmácia e cosmética, contribuindo para práticas adequadas no contexto de peles sensíveis.

Palavras-chave: pele sensível, comunicação, dermofarmácia, cosmética, aconselhamento.

Referências

- [1] Harris, D., Carr, A. T. (2001). Prevalence of concern about physical appearance in the general population. *British Journal of Plastic Surgery*, 54(3): 223–226. Doi: 10.1054/bjps.2001.3550
- [2] Pons-Guiraud, A. (2004). Sensitive skin: A complex and multifactorial syndrome. *Journal of Cosmetic Dermatology*, 3 (3): 145–148. Doi: 10.1111/j.1473-2130.2004.00082.x
- [3] Possamai, F. P., Dacoreggio, M. S. (2007). Habilidade de comunicação com o paciente no processo de atenção farmacêutica. *Trabalho, Educação e Saúde*, 5(3): 473–490. Doi: 10.1590/S1981-77462007000300008.

PO168

Dermocosmética em oncologia: cuidados diários de rosto em mulheres com historial clínico de neoplasia de mama

Ana Pereira^{1*}, Sara Neto^{1*}, Rita Ferraz de Oliveira^{1,2}, Cláudia Pinho^{1,2}, Ana Isabel Oliveira^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

* As autoras contribuíram de igual forma na realização do trabalho.

Autor para correspondência: Ana Isabel Oliveira

*✉ aio@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A pele, funcionando como barreira protetora contra agentes do meio ambiente, deve manter-se saudável possuindo cuidados como limpeza, esfoliação e hidratação. Tendo sido o cancro da mama considerado o mais incidente em Portugal no sexo feminino em 2010 e os tratamentos oncológicos realizados provocarem efeitos como xerose, prurido e sensibilidade solar, é imprescindível um aconselhamento dermatológico por parte de um profissional de saúde para melhorar a qualidade de vida do doente. **Objetivos:** O presente estudo pretendeu avaliar se existe o aconselhamento pelo profissional e a adoção de medidas relacionadas com os sintomas cutâneos. Também se pretendeu verificar a influência dos tratamentos oncológicos na saúde cutânea de doentes com cancro da mama. **Metodologia:** Este estudo, observacional, descritivo e transversal, foi realizado por meio de dois questionários aplicados através entrevista presencial no Instituto Português de Oncologia do Porto e online, entre os meses de março e abril de 2019. As inquiridas foram mulheres, adultas, com historial clínico de cancro de mama em tratamentos oncológicos ou que já os haviam finalizado. A análise estatística dos dados foi efetuada

com recurso ao programa informático Statistical Package for the Social Sciences® (SPSS), versão 25. Foi considerado o valor de significância, $p < 0,05$. **Resultados:** Obteve-se uma amostra de 122 mulheres. A percentagem de mulheres em tratamento que recebeu aconselhamento foi de 74%, tendo 92% recebido antes e durante o mesmo. Nestas, a sensibilidade solar percebida estava relacionada com a adoção de proteção solar e a xerose com adoção de hidratação por parte das pacientes. Em mulheres com tratamentos finalizados, 42% recebeu aconselhamento, tendo sido 10% quando questionaram o profissional. Todas consideraram-se influenciadas pelos tratamentos nos seus cuidados de pele, sendo que 90% consideraram-se influenciadas positivamente. **Conclusão:** O aconselhamento dermocosmético nesta população-alvo existe, sendo, contudo, necessário intensificar o mesmo e acompanhar os doentes, enfatizando o conforto que estes podem obter com o cuidado da sua pele. São, genericamente, necessárias futuras pesquisas acerca da influência de tratamentos oncológicos nos cuidados diários, mas na pele em geral, uma vez que também são sentidos efeitos ao nível das unhas e restante corpo dos doentes nesta condição.

Palavras-chave: dermocosmética, cancro de mama, efeitos adversos cutâneos, tratamentos oncológicos, aconselhamento.

Referências

- [1] Bruges, M. L. (2007). Mastectomia e Autoconceito. Lusociência, Ed.
- [2] Miranda, N. et al. (2016). Portugal: Doenças Oncológicas em Números 2015 – Programa Nacional para as doenças oncológicas. Direção Geral da Saúde.
- [3] Wohlrab, J. et al. (2014). Barrier protective use of skin care to prevent chemotherapy-induced cutaneous symptoms and to maintain quality of life in patients with breast cancer, *Breast Cancer: Targets and Therapy*, 6: 115–122. Doi: doi.org/10.2147/BCTT.S61699.

PO32

Uso e conhecimentos sobre métodos contraceptivos por adolescentes angolanos

Esmeralda Natércia Gossique Sabalo¹, Maria Gorete de Jesus Baptista², Isabel Talina Fernando F. Catraio³

¹Centro de Saúde dos Navegantes, Benguela, Angola.

²Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Angola.

³Direção Municipal de Saúde de Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Esmeralda Sabalo

*✉ esmeraldaalemb@gmail.com

Resumo

Introdução: Na adolescência, a falta de informação sobre métodos anticoncepcionais, o seu uso inadequado, a falta de oferta, más condições socioeconómicas, de comunicação entre os familiares, tabus, ou mesmo pelo facto de ter medo de assumir a sua sexualidade, podem tornar-se um problema para o adolescente, podendo ocorrer a gravidez precoce (Chipalanga, 2014; Pérez, Rios & Navarro, 2019). Esta é um grave problema social nos países subdesenvolvidos, nomeadamente em Angola, sendo a contraceção um valioso recurso para a sua prevenção. **Objetivo:** Avaliar os conhecimentos e atitudes de adolescentes sobre os métodos contraceptivos. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, desenvolvido em 2019, tendo sido construído e aplicado um questionário destinado à caracterização da amostra e à avaliação dos conhecimentos e atitudes sobre a contraceção. Participaram no estudo 45 alunos da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário do Lobito, Angola. **Resultados:** Amostra maioritariamente do sexo feminino (55,6%), a frequentarem a 9ª classe (91,1%), com uma média de idades de 16,5 anos e a maioria (93,3%) conhece alguns métodos anticoncepcionais, sendo o preservativo

masculino o método mais conhecido pelos inquiridos (62,2%). Verificou-se que 68,9% dos adolescentes já iniciaram a sua vida sexual e 62,2% fazem contraceção, dos quais 35,5% anticoncepcionais femininos e 26,7% preservativo. Apesar de a maioria referir conhecer os métodos contraceptivos, na avaliação dos conhecimentos pôde constatar-se um considerável desconhecimento e perceções erradas por parte dos adolescentes em relação à utilidade e segurança de alguns métodos contraceptivos, nomeadamente acerca do método do calendário (17,8%), pílula combinada (15,6%), pílula de emergência (13,3%) e injetáveis (8,9%), tendo ocorrido gravidez em 13,3% dos adolescentes da amostra. **Conclusões:** Tendo-se verificado grande falta de conhecimentos sobre métodos contraceptivos e seu uso pelos adolescentes da amostra, há necessidade de promover a educação sexual destes e de outros adolescentes. A implementação de programas de intervenção, por entidades competentes, nas escolas e nas famílias, facultando informações fundamentais, é emergente! Dessa forma pensamos ser possível reduzir a elevada ocorrência da gravidez precoce em Angola.

Palavras-chave: adolescência, sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez precoce.

PO54

Perfil de crianças internadas no Hospital Pediátrico David Bernardino com pneumonia necrotizante em 2018

Sebastiana Gamboa¹, Sílvia Silvestre¹, Ondina Cardoso¹, Joaquim Van-Dúnem¹, Francisco Domingos¹, César Freitas¹, Cezaltina Chissengue²

¹Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina, Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Hospital Pediátrico David Bernardino, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Sebastiana Gamboa

*✉ sebastianagamboa1@hotmail.com

Resumo

A pneumonia necrotizante é uma doença definida como consolidação de um segmento pulmonar com necrose em sua periferia formando múltiplas cavidades em paredes finas visíveis pela Tomografia Axial Computarizada (TAC).

Está descrita como complicação rara da pneumonia adquirida na comunidade. O **objetivo** deste estudo foi descrever o perfil das crianças internadas no Hospital Pediátrico David Bernardino com pneumonia necrotizante

de fevereiro a outubro de 2018. **Metodologia:** Estudo prospectivo tipo série de casos foi realizado em 18 crianças com idades compreendidas entre 2 meses e 14 anos de idade. Foram analisadas pelo programa Excel as seguintes variáveis: Idade, sexo, estado vacinal, nutricional, nível sócio económico dos pais, tempo de doença antes do diagnóstico, antibioterapia prévia, hemograma, proteína C reativa, exame bacteriológico direto e cultural do líquido pleural, radiografia e tomografia do tórax, tratamento, complicações e estado à saída. **Resultados:** Das 18 crianças analisadas 83% dos casos eram menores de 5 anos, com uma média de idade de 36 meses. Apresentaram cartão vacinal 30% de crianças. Em 72% dos casos o pai fumador constituiu um dos fatores de risco, associada a malnutrição

moderada (39% dos casos) e incumprimento vacinal. A duração da febre em 100% dos casos foi em média de 15 dias antes da admissão e 20 dias após a hospitalização. O exame cultural revelou pneumococos em 16,6% dos casos em menores de 5 anos, 11% estafilococos aureus e *Proteus Mirabilis* em menores de 11 meses de idade respetivamente. Leucocitose acima de 15.000/mm³, incumprimento vacinal estiveram associados ao pior prognóstico. Empiema foi a complicação mais frequente. Foram tratados com clindamicina e ceftriaxone. Tempo médio de internamento foi de 39 dias e 94% tiveram alta. **Conclusão:** Em crianças com pneumonia e persistência da febre apesar do tratamento adequado deve ser cogitado o diagnóstico de pneumonia necrotizante.

Palavras-chave: pneumonia necrotizante, crianças, hospital pediátrico.

Referências

- [1] Masters, I. B., Isles, A. F., & Grimwood, K. (2017). Necrotizing pneumonia: An emerging problem in children? *Pneumonia*, 9, 11. <https://doi.org/10.1186/s41479-017-0035-0>.
- [2] Krenke, K., Sanocki, M., Urbankowska, E., Kraj, G., Krawiec, M., Urbankowski, T., Peradzyńska, J., & Kulus, M. (2015). Necrotizing Pneumonia and Its Complications in Children. *Advances in Experimental Medicine and Biology*, 857, 9–17. https://doi.org/10.1007/5584_2014_99.
- [3] Macedo, M., Meyer, K. F., & Oliveira, T. C. M. (2010). Necrotizing pneumonia in children submitted to thoracoscopy due to pleural empyema: Incidence, treatment and clinical evolution. *Jornal Brasileiro De Pneumologia: Publicacao Oficial Da Sociedade Brasileira De Pneumologia E Tisiologia*, 36(3), 301–305. <https://doi.org/10.1590/s1806-37132010000300006>.

PO55

Abcesso pulmonar em crianças admitidas no Hospital Pediátrico David Bernardino: estudo de casos (2018-2019)

Sebastiana Gamboa¹, Silvia Silvestre¹, Ondina Cardoso¹, Joaquim Van-Dúnem¹, Francisco Domingos¹, César Freitas¹, Janice Fernandes²

¹Universidade Agostinho Neto, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria, Luanda, Angola.

²Hospital Pediátrico David Bernardino, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Sebastiana Gamboa

*✉ sebastianagamboa1@hotmail.com

Resumo

Introdução: Os abscessos pulmonares são cavidades no parênquima pulmonar, com tecido pulmonar necrosado e líquido no seu interior. Surgem em indivíduos predispostos com doença pulmonar crónica ou obstrução secundária e em doentes com maior risco de aspiração. **O objetivo** deste estudo foi caracterizar as crianças admitidas no Hospital Pediátrico David Bernardino com abcesso pulmonar de junho 2018 à fevereiro de 2019. **Metodologia.** Estudo descritivo prospectivo foi realizado em 18 crianças e adolescentes dos 2 meses a 14 anos de idade, internadas no Hospital Pediátrico David Bernardino com abcesso pulmonar confirmado radiologicamente. Mediante formulário com informações dos processos clínicos e acompanhantes, foram avaliadas e analisadas

por Microsoft Excel 2011, a idade, sexo, estado nutricional, vacinal, manifestações clínicas, antibioterapia prévia, doenças subjacentes, achados radiológicos, tipo de abcesso, tipo e tempo de tratamento e complicações. **Resultados.** A idade média foi de 4,6 anos, sendo 22,3% menores de 12 meses. Predominou o sexo masculino com 55,6% dos casos. Os sinais mais frequentes foram a febre e a tosse com 100 e 94% respetivamente. Malnutrição moderada e severa foram identificadas ambas com 16,7% de casos respetivamente. Em 44% dos casos houve cumprimento do calendário vacinal. Foi realizada antibioterapia prévia com amoxicilina em 50% dos casos. A pneumonia, malnutrição e a síndrome de imunodeficiência adquirida foram as doenças subjacentes predominantes

com 58, 50 e 16,7% respetivamente. Em 94,4% dos casos eram abscessos unilaterais localizados no pulmão direito, únicos em 88,9% e secundários em 66,7% respetivamente. Todos os pacientes receberam clindamicina e submetidos a drenagem postural com uma média de internamento

de 19,7 dias. As complicações foram derrame pleural e empiema com 5,6% dos casos respetivamente. Obtiveram alta melhorados 94,4% de crianças. Conclusões: O abscesso pulmonar é uma complicação rara da pneumonia em crianças e apesar de severa, o prognóstico em geral é bom.

Palavras-chave: abscesso pulmonar, crianças, hospital pediátrico.

Referências

- [1] Choi, M. S., Chun, J. H., Lee, K. S., Rha, Y. H., & Choi, S. H. (2015). Clinical characteristics of lung abscess in children: 15-year experience at two university hospitals. *Korean Journal of Pediatrics*, 58(12), 478–483. <https://doi.org/10.3345/kjp.2015.58.12.478>.
- [2] Madhani, K., McGrath, E., & Gugliani, L. (2016). A 10-year retrospective review of pediatric lung abscesses from a single center. *Annals of Thoracic Medicine*, 11(3), 191–196. <https://doi.org/10.4103/1817-1737.185763>.
- [3] Wojsyk-Banaszak, I., Krenke, K., Jończyk-Potoczna, K., Ksepko, K., Wielebska, A., Mikoś, M., & Bręborowicz, A. (2018). Long-term sequelae after lung abscess in children—Two tertiary centers' experience. *Journal of Infection and Chemotherapy: Official Journal of the Japan Society of Chemotherapy*, 24(5), 376–382. <https://doi.org/10.1016/j.jiac.2017.12.020>.

PO66

Aneurisma de artéria glútea inferior relacionado à injeção intramuscular

Filomena Maria R.F.P. do Amaral¹, Ndenga Solange B Tomás², Calmildo M. Fiyeipo Leandro³, Amílcar B.T da Silva⁴

¹Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Departamento de Radiologia Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

³Serviço de Cirurgia Hospital Américo Boavida, Angola.

⁴Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Filomena Amaral

*✉ filomena540@gmail.com

Resumo

Introdução: Aneurismas e pseudoaneurismas das artérias glúteas são situações muito raras, representando menos de 1% dos casos de aneurismas estudados e publicados na literatura. Até 2018 estavam pouco menos de 156 casos descritos, sendo que mais de 95% tiveram como causas a fratura dos ossos da pelve, trauma penetrante, lesões iatrogénicas por procedimentos cirúrgicos e administração de fármacos por via intramuscular (IM), sendo esta última a provável causa do caso estudado. **Objetivo:** O caso clínico destaca a importância de considerar os aneurismas e pseudoaneurismas no diagnóstico diferencial de lesões traumáticas na região glútea; **Apresentação Metodológica do caso:** Paciente proveniente do domicílio com antecedente de lesão iatrogénica por

injeção intramuscular, referindo dor na nádega esquerda com evolução de $\pm$ 3 meses, com agravamento gradual e irradiação ao longo do membro inferior esquerdo, impotência funcional, edema na parte inferior da nádega, câibra e ausência do pulso pedioso. **Resultados:** Ao Doppler auscultou-se fluxo arterial e ao exame de angiotac revelou a presença de uma imagem sugestiva de aneurisma da artéria glútea inferior esquerda com 25x16,2x11,4cm com sinais de sangramento. **Conclusão:** Embora raros estes casos requerem elevada atenção e exame físico cuidadoso por parte dos profissionais da saúde para evitar erros diagnósticos, assim como a intervenção da saúde pública em sensibilizar e educar a população nos cuidados que devem ter com tratamento IM.

Palavras-chave: aneurisma, artéria glútea, injeção intramuscular.

PO76

O papel dos biomarcadores nos gliomas de alto grau

Joana Isabel Soares^{1,3}, João Casalta-Lopes^{3,4}, Sara Couto Gonçalves², Inês Nobre Góis^{2,4}, José Manuel Nascimento Costa⁴

¹Instituto de Investigação em Saúde, Universidade do Porto. Departamento de Biomedicina, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

²Serviço de Radioterapia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal.

³Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Coimbra, Portugal.

⁴Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Joana Isabel Soares

*✉ joana.soares@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: Os tumores cerebrais primários são uma entidade heterogênea, sendo 75% destes tumores malignos da série glial. São fatores de risco para esta doença a exposição prévia a radiação ionizante e a presença de história familiar de tumores cerebrais. O prognóstico destes doentes é reservado apesar da terapêutica multimodal, com associação de cirurgia a radioterapia e quimioterapia. A identificação de biomarcadores de diagnóstico e prognóstico é fundamental para desenvolver uma medicina mais personalizada, com adaptação da terapêutica a cada doente. Atualmente ainda carecemos de informação com impacto clínico na individualização terapêutica.

Objetivos: Avaliar o papel dos biomarcadores nos tumores gliais de alto grau através de uma revisão da literatura. **Metodologia:** Foram considerados artigos com referência a biomarcadores de prognóstico em gliomas de alto grau, publicados nos últimos 5 anos, com dados em humanos, nas línguas inglesa e portuguesa, utilizando as bases de dados Pubmed, Embase e ClinicalTrials.gov. Nas bases de dados Pubmed e Embase foi utilizada uma combinação dos termos controlados MeSH e Emtree com termos não controlados, que aumentaram a sensibilidade da pesquisa. Incluíram-se também outras referências

relevantes não obtidas através dos termos de pesquisa. Perante os resultados obtidos, foram eliminadas as publicações duplicadas e procedeu-se à leitura do título e resumo para seleção dos artigos segundo os critérios pré-definidos. Por fim, foram avaliados os textos integrais.

Resultados: A mutação da isocitrato desidrogenase e da metilação do promotor da O6-metilguanina-metiltransferase destacam-se no diagnóstico e definição de prognóstico. No contexto de imunoterapia foram identificados diferentes biomarcadores histológicos e circulantes. Na terapêutica antiangiogénica foram identificados potenciais biomarcadores de resposta. Os biomarcadores imagiológicos com ressonância magnética, utilizando ponderações de difusão, administração de contraste paramagnético ou algoritmos mais complexos para são fundamentais para a estratificação dos doentes. **Conclusões:** Foi possível definir o papel de biomarcadores histológicos, circulantes e imagiológicos nos gliomas de alto grau. Existe um crescente número de potenciais biomarcadores neste contexto. A diversidade de contextos em que foram pesquisados os biomarcadores limitam a validação clínica do seu papel nos gliomas de alto grau, sendo essencial o desenvolvimento de estudos mais dirigidos.

Palavras-chave: biomarcadores, glioma de alto grau, prognóstico.

PO112

Avaliação do número de óbitos durante o período de 30 de março de 2019 a 30 de abril de 2021: a pandemia causada pelo novo coronavírus no município de Lavras, Minas Gerais

Mariana Almeida Torquete¹, Ingrid Marciano Alvarenga¹, Victor Satler Pylro¹, José Cherem¹, Karla Teixeira¹, Denise Alvarenga Rocha¹, Joziana Muniz de Paiva Barçante¹, Dirceu Souza Melo¹, Caio Eduardo de Carvalho¹, Alexandra Chagas¹, Joseane Camila de Castro¹, Pedro Henrique de Castro¹, Lucas Abrahão Daher Pacheco¹

¹Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Autor para correspondência: Mariana Almeida Torquete

*✉ mariana.torquete@estudante.ufla.br

Resumo

Introdução: Uma nova variante de coronavírus, denominado Sars-CoV-2, foi identificada a partir de um surto de pneumonia registrado, em dezembro de 2019, no município de Wuhan, China. Humanos infectados apresentavam infecções subclínicas, ausência de sintomas ou a Síndrome Respiratória Aguda Grave designada COVID-19. Mesmo com algumas medidas de prevenção e controle já reconhecidas internacionalmente, compreender a dinâmica espacial da doença em escala local é uma medida crucial para o entendimento da dinâmica de transmissão e consequentemente para o enfrentamento da pandemia.

Objetivo: Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar o acompanhamento da incidência dos casos e óbitos por COVID-19 no município de Lavras, Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Todos os dados utilizados foram obtidos em bancos de dados da Vigilância Epidemiológica do Município de Lavras, do Ministério da Saúde, da Universidade Federal de Juiz de Fora, da Universidade Federal de Lavras ou em documentos

públicos, sem qualquer identificação pessoal que permitisse a identificação dos sujeitos no período de março de 2020 a abril de 2021 e posteriormente tabulados e georreferenciados. **Resultado:** Foi possível observar a letalidade por COVID-19, no município de Lavras, foi maior em homens idosos quando comparados com o sexo feminino, respectivamente, 54 (65,1%) e 29 (34,9%). **Conclusão:** A letalidade por COVID-19 é maior em homens idosos, devido às alterações sofridas pelo sistema imunológico à medida que envelhecem e também está relacionado com a presença de pelo menos uma comorbidade. Além de ter relevância clínica quanto ao prognóstico da doença, essa constatação é importante quanto às políticas de saúde, visto que os homens, historicamente, procuram menos os serviços de saúde, salvo quando estão em condições agravadas, o que é um dos fatores que pode explicar a maior probabilidade de óbito na população masculina. E assim subsidiar as ações de vigilância, monitoramento e controle da COVID-19 no município de Lavras-MG.

Palavras-chave: COVID-19, letalidade, dinâmica de transmissão.

Referências

- [1] ARENTZ, Matt et al. Características e resultados de 21 pacientes gravemente enfermos com Covid-19 no estado de Washington. *Jama*, v. 323, n. 16, pág. 1612-1614, 2020.
- [2] BONFIM, Cristine; MEDEIROS, Zulma. Epidemiologia e geografia: dos primórdios ao geoprocessamento. *Espac Saude*, v. 10, n. 1, p. 53-62, 2008.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Covid-19: Paineis Coronavírus. 2020. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>.

PO116

Testagem em massa de profissionais da saúde e voluntários para presença do vírus SARS-CoV-2 no município de Lavras, Minas Gerais, Brasil

Mariana Almeida Torquete¹, Ingrid Marciano Alvarenga¹, Victor Satler Pylro¹, José Cherem¹, Karla Teixeira¹, Denise Alvarenga Rocha¹, Joziana Muniz de Paiva Barçante¹, Dirceu Souza Melo¹, Caio Eduardo de Carvalho¹, Alexandra Chagas¹, Joseane Camila de Castro¹, Pedro Henrique de Castro¹, Lucas Abrahão Daher Pacheco¹, Talita Mateus de Melo¹

¹Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Autor para correspondência: Mariana Almeida Torquete

*✉ mariana.torquete@estudante.ufla.br

Resumo

Introdução: O número de novos casos de COVID-19 cresceu muito desde o fim de novembro de 2020 no País e, sabe-se que uma das formas de evitar a transmissão comunitária e a rápida propagação do vírus, é a testagem de assintomáticos. **Objetivo:** Realizar testes tipo RT-PCR para diagnóstico de Covid-19 em profissionais da saúde e voluntários no centro da cidade para verificar a quantidade de pessoas assintomáticas que circulavam sem saber do seu teste positivo no centro da cidade e orientá-las. **Metodologia:** Para avaliação da infecção humana foi realizada coleta de secreção nasofaríngea, utilizando swab de rayon, entre os cidadãos que circulavam pela praça Dr. Augusto Silva, no centro da cidade, com 241 voluntários e 300 amostras colhidas entre profissionais de saúde dos hospitais e unidades de pronto atendimento. Todos os swabs foram encaminhados para processamento no LabCovid/UFLA. A extração do RNA foi realizada utilizando o QIAcube-QIAGEN® e o kit QIAmp viral RNA Mini - QIAGEN®. Em seguida, foi realizada a RT-qPCR, utilizando iniciadores para três alvos virais: genes N, RdRP e E, além de um

controle interno com RNA sintético. O ensaio seguiu as normas do fabricante Allplex 2019-nCov Assay - Seegene. A reação foi multiplex, com um passo e delineada no termociclador QIAQuant 96 - QIAGEN. **Resultado:** O mutirão de exames para diagnóstico de Covid-19 em pessoas assintomáticas em Lavras concluiu que 2% dos participantes testaram positivos para doença. Se considerado apenas o grupo de profissionais de saúde em atuação nas unidades hospitalares, o percentual foi de pouco mais de 1%. Já entre aqueles que estavam circulando no centro da cidade e colheram a amostra durante a ação na Praça Dr. Augusto Silva, em 17/12, o percentual de testes positivos foi de 3,5%, sendo que dentro desses números houve um óbito. **Conclusão:** Através da testagem em massa, pode-se concluir que pessoas assintomáticas circulam pelas áreas de maior fluxo de pessoas da cidade, podendo se tornar fonte de infecção. Além de possibilitar a orientação das pessoas positivadas, este estudo corrobora para a eficiência da testagem de assintomáticos no enfrentamento da pandemia do COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19, testes, transmissão.

Referências

- [1] JIN, Yuefei et al. Virology, epidemiology, pathogenesis, and control of Covid-19. *Viruses*, v. 12, n. 4, p. 372, 2020.
- [2] ROTHE, Camilla et al. Transmissão da infecção 2019-nCoV a partir de um contato assintomático na Alemanha. *New England Journal of Medicine*, v. 382, n. 10, pág. 970-971, 2020.
- [3] SALVANDO TODOS. Salvando Todos. Disponível em: <http://jfsalvandotodos.ufjf.br/#!/pesquisar/datasus>. Acesso em: 17 mai. 2021.

PO119

Prevalência de pré-termo e baixo peso ao nascer em mães testadas para o VIH na Maternidade Lucrécia Paim

Manuel Lemos¹, Luyinga Makiesse¹, Lígia Alves², Tazi Nimi¹

¹DEI Saúde Pública, Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Angola.

²DEI Gineco-Obstetria, Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Angola.

Autor para correspondência: Manuel Lemos

*✉ manuel.lemos90@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: As mulheres infetadas pelo Vírus de Imunodeficiência Humana (VIH) têm grande probabilidade de desenvolver resultados adversos no final da gravidez, incluindo o parto pré-termo (PPT) e o baixo peso ao nascer (BPN). Estes resultados costumam adicionalmente explicar o aumento da mortalidade infantil. A evidência da prevalência do PPT e BPN e sua associação com a infeção materna contribui para a fundamentação de políticas de saúde reprodutiva.

Objetivo: Avaliar a relação entre a infeção materna por VIH e a ocorrência de PPT/BPN nos recém-nascidos na Maternidade Lucrécia Paim, no 1º trimestre de 2019.

Metodologia: Foi realizado um estudo caso-controlo não pareado em parturientes da principal Maternidade de referência em Luanda. Num universo de 4 325 parturientes testadas para o VIH no período em estudo, foram estudadas 450 mulheres elegíveis, das quais 150 casos de VIH positivo e 300 controlos. Foi considerado PPT se < 37 semanas de gestação e BPN se <2500

gramas. Foram compulsados todos os processos clínicos cedidos pela Direção clínica da Maternidade para recolha de dados de variáveis sociodemográficas e gineco-obstétricas. Foi utilizado o modelo ajustado de regressão logística binária para ajustar potenciais confundidores e obter Odds ratio ajustados (ORa), intervalos de confiança de 95% (IC) e $\alpha=0,05$. **Resultados:** A prevalência de VIH no universo identificado foi de 4,0% (IC: 3,46 - 4,63). A idade média das mulheres infetadas foi superior a das não infetadas ($30,67 \pm 0,49$ vs $27,53 \pm 0,38$; $p=0,0001$). Outras características socio- demográficas e gineco-obstétricas foram semelhantes ou sem diferenças significativas. A prevalência de parto pré-termo (17,3% vs 20,0%; OR=1,19; $p=0,498$) e de baixo peso ao nascer (18,7% vs 23,7; OR=1,35; $p=0,228$) foi menor nas parturientes VIH positivo, mas estatisticamente não significativa. **Conclusão:** A menor ocorrência de PPT e BPN nas mulheres VIH positivo não foi explicada pelas características sociodemográficas e gineco-obstétricas.

Palavras-chave: VIH, parto pré-termo, baixo peso ao nascer.

Referências

- [1] Zenebe, A., Eshetu, B., & Gebremedhin, S. (2020). Association between maternal HIV infection and birthweight in a tertiary hospital in southern Ethiopia: retrospective cohort study. *Italian journal of pediatrics*, 46(1), 70. <https://doi.org/10.1186/s13052-020-00834-3>
- [2] Twabi, H. S., Manda, S. O., & Small, D. S. (2020). Assessing the effects of maternal HIV infection on pregnancy outcomes using cross-sectional data in Malawi. *BMC public health*, 20(1), 974. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09046-0>
- [3] Xiao, P. L., Zhou, Y. B., Chen, Y., Yang, M. X., Song, X. X., Shi, Y., & Jiang, Q. W. (2015). Association between maternal HIV infection and low birth weight and prematurity: a meta-analysis of cohort studies. *BMC pregnancy and childbirth*, 15, 246. <https://doi.org/10.1186/s12884-015-0684-z>.

PO141

Conhecimentos, atitudes e práticas sobre métodos contraceptivos dos estudantes do sexo masculino matriculados em 2019 no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Angola

Isabel Talina Fernando Ferreira Catraio¹, Luciano Dolica¹, Emanuela Cipriana João Francisco Veríssimo¹, Maria Gorete de Jesus Baptista¹

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Isabel Talina Fernando Ferreira Catraio

*✉ isabeltalina24@hotmail.com

Resumo

Introdução: Métodos contraceptivos são métodos adotados pela população para evitar a gravidez. A adoção de práticas contraceptivas depende em parte do conhecimento a respeito de métodos disponíveis e suas formas de funcionamento. **Objetivos:** Descrever os conhecimentos, atitudes e práticas sobre métodos contraceptivos dos estudantes do sexo masculino, matriculados em 2019 no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela (ISPJPB). **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa transversal e descritiva, de abordagem quali-quantitativa. Foi aplicado um questionário sobre dados demográficos, conhecimentos e práticas contraceptivas à 292 (33%) estudantes do sexo masculino, matriculados em 2019, no primeiro ano dos 12 (71%) cursos do ISPJPB. **Resultados:** Participaram do estudo estudantes com idades compreendidas entre 17 e 55 anos, destes 94% eram solteiros, 75% já tinham iniciado a atividade sexual, 30,5% iniciaram a atividade sexual antes dos 15 anos de idade e 35% tinham relações

sexuais casuais. Em relação ao conhecimento dos métodos contraceptivos, 74,3% conheciam os métodos contraceptivos e 23,6% adquiriram o conhecimento a partir da escola. Quanto a prática, 89,1% utilizavam os métodos contraceptivos para prevenir gravidez e infecções de transmissão sexual (ITS) e o método mais utilizado foi o preservativo masculino com 77,3%. As principais causas de abandono dos métodos contraceptivos foram diminuição do prazer sexual (21,3%), falta de preservativos (20,7%) e confiança na parceira (12,8%). **Conclusões:** O estudo demonstrou que apenas 74,3% dos estudantes conheciam os métodos contraceptivos, o preservativo masculino era o método mais utilizado, porém, muitos estudantes tiveram uma atitude inadequada ao rejeitarem o uso dos contraceptivos. Portanto, os resultados chamam a atenção para a importância da educação sexual dos estudantes, com vista a potenciar escolhas mais adequadas e melhorar adesão à contraceção, diminuindo assim, o risco de gravidez indesejada e de ITS.

Palavras-chave: contraceptivos, estudantes, conhecimento, atividade sexual.

Referências

- [1] Delatorre, M. Z. & Dias, A. C. G. (2015). Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo. Revista da SPAGESP, 16(1), 60-73.
- [2] Mendonça, R. de C. M. & Araújo, T. M. E. (2009). Métodos contraceptivos: a prática dos adolescentes das Escolas Agrícolas da Universidade Federal do Piauí. Rio de Janeiro. Esc. Anna Nery, 13 (4).
- [3] Faria, C. A. M. de et al. (2019). Conhecendo as práticas sexuais de adolescentes alunos de escolas públicas em município de Minas Gerais. Revista Atenas Higeia, 1 (2), Jul./Dez.

PO142

Prevalência da tuberculose em pacientes menores de 25 anos atendidos no Hospital Municipal de Benguela (Angola) no período de 2019 a 2020

Isabel Talina Fernando Ferreira Catraio¹, Valdira Americano Anapaz¹, Emanuela Cipriana João Francisco Veríssimo¹, Maria Gorete de Jesus Baptista¹

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Isabel Talina Fernando Ferreira Catraio

*✉ isabeltalina24@hotmail.com

Resumo

Introdução: A Tuberculose é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* que afeta frequentemente os pulmões e constitui um sério problema de Saúde Pública a nível mundial. **Objetivos:** Estimar a prevalência da Tuberculose em pacientes menores de 25 anos atendidos no Hospital Municipal de Benguela (HMB), no período compreendido entre 2019 à 2020.

Metodologia: Tratou-se de uma pesquisa epidemiológica e documental, de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio dos processos clínicos e livros de registo do Laboratório de Análises Clínicas do HMB. Para tal, elaborou-se um instrumento de recolha de dados constituídos por variáveis demográficas (sexo e idade), diagnóstico (Laboratorial, clínico e radiológico), classificação da Tuberculose, casos de coinfeção e condições de encerramento (recaída, fracassos, abandono, curados, transferidos e óbitos). **Resultados:** No período de Janeiro de 2019 a Dezembro de 2020 o HMB atendeu

117 pacientes com Tuberculose, sendo 48 (41%) do sexo feminino e 69 (59%) do sexo masculino. A prevalência da Tuberculose no período analisado foi de 43,3%. Maior parte dos pacientes atendidos (71,8%) tinham idades entre 10 e 19 anos e 62,4% residiam na Zona A. O HMB registou maior número casos de Tuberculose (68,4%) em 2019, comparativamente ao ano de 2020. Todos casos foram diagnosticados com o auxílio da baciloscopia, dos quais 86,3% dos pacientes tiveram o diagnóstico de Tuberculose pulmonar. No período em análise foram registados 18 casos de coinfeção e obteve-se uma taxa de letalidade de 18,8%. **Conclusões:** A prevalência da Tuberculose encontrada no presente estudo foi considerada alta (43,3%). Os resultados apresentados neste estudo são preocupantes e sinalizam, portanto, a necessidade de intensificação de estratégias de prevenção e controlo da Tuberculose no Município de Benguela, para que os índices da doença possam adentrar à curva decrescente.

Palavras-chave: tuberculose, diagnóstico, epidemiologia, prevalência.

Referências

- [1] Brasil. Ministério da Saúde. (2015). *Tuberculose*. Biblioteca Virtual em Saúde, 07 de Outubro. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2139-tuberculose> – acesso Jun 2021.
- [2] Freitas, W. M. T. de M. et al. (2016). Perfil clínico-epidemiológico de pacientes portadores de tuberculose atendidos em uma unidade municipal de saúde de Belém, Estado do Pará, Brasil. *Rev Pan-Amaz Saude*, 7(2):45-50.
- [3] Gonçalves, B. das D. (2009). *Perfil Epidemiológico da Exposição à Tuberculose em um Hospital Universitário: uma proposta de monitoramento da doença*. [Dissertação do Mestrado]. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Auroca. Rio de Janeiro, março, 93 f.:il.

PO155

Partos domiciliares: resultados maternos e neonatais em mulheres residentes no Bairro Boa Esperança II, Caxito-Bengo, julho de 2019

Lorena Gracieth Nandulo Tchiwamba¹, Tazi Nimi²

¹NeoClinic/NeoWork

²Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Tazi Nimi

*✉ tznimi@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: Em países em via de desenvolvimento a maioria dos partos ocorrem no domicílio e assistidos por pessoal não qualificado, isto gera sérias preocupações, uma vez que as mulheres que desenvolvem complicações com risco de vida durante a gravidez e parto necessitam de cuidados adequados e acessíveis. **Objetivo:** Descrever os resultados maternos e neonatais das mulheres que tiveram partos tradicionais no Bairro Boa Esperança II, Caxito-Bengo, julho 2019. **Material e Métodos:** Estudo descritivo transversal, com um universo de 203 mulheres com crianças ≤ 2 anos (evitar viés de memória) e destas 122 com partos domiciliares. Os dados foram recolhidos por meio de um formulário. **Resultados:** 122 mulheres tiveram partos domiciliares, destas, 33 (27 %) estavam na faixa etária dos 20 – 24 anos, com média de idade = 28,7 anos e $DP \pm 7,5$. 35 (28,7 %) eram solteiras, 78 (63,9%) com ensino primário e 9 (7,4%) iletradas, 39 (32%) eram camponesas e vendedoras respetivamente. 106 (86,9%) eram múltiparas,

33 (27,0 %) das mulheres não tiveram consulta pré-natal. 64 (52,5%) dos partos foram assistidos pelos seus familiares (marido, mãe, sogra), 29 (23,8%) tiveram os seus partos sozinhas e apenas 9 (7,4%) foram assistidas por parteiras tradicionais. 96 (78,7 %) utilizaram lâmina para o corte do cordão umbilical, 35 (28,7%) utilizaram sujidade da planta do pé para o tratamento do cordão umbilical. As razões mais apontadas para o parto domiciliar foram: Distância 74 (32,2%), tradição 49 (21,3%), influência familiar 39 (16,9%), barreira económica 25 (10,9%), crenças religiosas 16 (6,9%), medo 13 (5,7%), longo tempo de espera 7 (3,0%), falta de confiança no técnico de saúde 5 (2,2%), influência dos líderes da comunidade 2 (0,9%). **Conclusão:** Os resultados identificados neste estudo poderão ajudar a desenvolver programas e implementá-los nesta comunidade de maneira a incentivar a escolha do parto hospitalar qualificado e por sua vez contribuir na redução da mortalidade materna e infantil.

Palavras-chave: parto domiciliar, resultados maternos e neonatais, Boa Esperança II, Caxito, 2019.

Referências

- [1] OMS, 2016, Recomendações da OMS Sobre Cuidados Pré-Natais para uma Experiência Positiva na Gravidez.
- [2] Gedamu, H., Tsegaw, A., & Debebe, E. (7 De February De 2018). The Prevalence Of Traditional Malpractice During Pregnancy, Child Birth, And Postnatal Period Among Women Of Childbearing Age In Meshenti Town, 2016. (H. A. Beydoun, Ed.) Doi:10.1155/2018/5945060.
- [3] Grupo A, A., Nioca, F., Dinis, A., António, A., Tiago, A., Kindanda, A., . . . Silva, L. D, 2018, Relatório de estágio em Saúde Pública 2017-2018 sobre Levantamento Sócio-Demográfico da População do Bairro Boa Esperança II, Bengo, 2017.

PO159

Prevalência do estreptococo do grupo B em mulheres grávidas na Maternidade Lucrécia Paim e Augusto Ngangula de janeiro a março de 2019

Sebastiana Gamboa¹, Silvia Silvestre¹, Ondina Cardoso¹, Joaquim Van-Dúnem¹, Francisco Domingos¹, César Freitas¹, Nzuzi de Lemos²

¹Universidade Agostinho Neto, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria, Luanda, Angola.

²Hospital Pediátrico David Bernardino, Luanda, Angola.

Autor para correspondência: Sebastiana Gamboa

*✉ sebastianagamboa1@hotmail.com

Resumo

Introdução: O Estreptococo grupo B (EGB) é um diplococo gram-negativo, encontrado na mulher, como parte da flora vaginal. É o principal fator de risco da infecção neonatal precoce, podendo causar até 25% dos óbitos nos recém-nascidos afetados. A prevalência do EGB entre gestantes varia de 3% a 41%. A falta de dados no nosso país incentivou a realização do presente estudo. O **objetivo** deste estudo foi determinar a prevalência da colonização do estreptococo grupo B em mulheres grávidas que ocorreram á consulta de Obstetrícia, Serviço de Urgência e Sala de Partos da Maternidade Lucrécia Paim e Augusto N'gangula, no período de janeiro a março de 2019. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal prospetivo em 382 gestantes das quais 183 foram excluídas. Espécimes vaginais e anorretais foram colhidas, com auxílio de swab estéril.

As amostras obtidas foram armazenadas em meio de transporte Stuart, inoculadas em meio seletivo Stuart com posterior subcultivo em placas ágar-sangue. Foram igualmente analisadas variáveis socioeconómicas e clínico-obstétricas. Os dados foram analisados utilizando o programa SPSS. Foi utilizada a técnica amostral não probabilística por conveniência consecutiva. **Resultados:** A Prevalência da colonização pelo EGB foi de 38,5%, ligeiramente mais alta nas gestantes dos 21-30 anos de idade, múltiparas, com idade gestacional entre 35-37 semanas, com ensino médio e que viviam em união de facto. **Conclusões:** O presente estudo demonstra elevada prevalência do estreptococo grupo B na região vaginal e anal das gestantes o que realça a importância do rastreamento no terceiro trimestre de gestação no nosso meio.

Palavras-chave: streptococcus agalactiae, gestantes, prevalência.

Referências

- [1] Pogere, A., Zoccoli, C. M., Tobouti, N. R., Freitas, P. F., d'Acampora, A. J., & Zunino, J. N. (2005). Prevalência da colonização pelo estreptococo do grupo B em gestantes atendidas em ambulatório de pré-natal. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 27(4). <https://doi.org/10.1590/S0100-72032005000400003>
- [2] Carvalho, E. V., Costa, F. de P., Santos, R. A. J. dos, Myrrha, C. B., Garbero, R. de F., Andrade, M. S. de, Galdino, C. V., & Braz, M. R. (2018). Prevalência de Estreptococos do Grupo B em Gestantes no Município de Valença. *Cadernos UniFOA*, 13(36), 129–136. <https://doi.org/10.47385/cadunifoa.v13i36.1525>
- [3] Taminato, M., Fram, D., Torloni, M. R., Belasco, A. G. S., Saconato, H., & Barbosa, D. A. (2011). Screening for group B Streptococcus in pregnant women: A systematic review and meta-analysis. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(6), 1470–1478. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000600026>

PO161

O electrocardiograma em gestantes angolanas aparentemente saudáveis

Mauer A.A. Gonçalves^{1,2,3}, João Mário Pedro^{3,4}, Carina Silva^{5,6}, Pedro Magalhães², Miguel Brito^{3,5}

¹Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica (CEDUMED), Luanda, Angola.

²Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

³Centro de Investigação em Saúde de Angola (CISA), Angola.

⁴EPIUnit, Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Portugal.

⁵Health and Technology Research Center (H&TRC), Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. ⁶CEAUL - Centro de Estatística e Aplicações, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Mauer A.A. Gonçalves

*✉mauergoncalves@gmail.com

Resumo

Introdução: O sistema cardiovascular sofre alterações progressivas durante a gravidez. Estudos sobre achados eletrocardiográficos em mulheres grávidas africanas são limitados, especialmente na África Subsaariana. Não havendo informação sobre mulheres angolanas.

Objetivos: O objetivo deste estudo é descrever os achados eletrocardiográficos em mulheres com gravidez normal na Província do Bengo, Angola. **Metodologia:** Estudo transversal de base comunitária realizado entre setembro de 2013 e março de 2014 no Bengo. O estudo envolveu 114 gestantes e um grupo controle composto por 120 não gestantes, com idades entre 15 e 42 anos. Um eletrocardiograma de 12 derivações e uma tira de ritmo foram registados a todos os participantes. **Resultados:** A média de idade foi de 26.2 ± 7.3 anos. Comparando mulheres grávidas vs não grávidas, encontramos os seguintes valores médios: Frequência cardíaca (83 bpm vs 74bpm, $p<0.001$), intervalo PR (146 ms vs 151 ms,

$p=0.034$), duração do QRS (84 ms vs 86 ms, $p=0.053$), Intervalo QT (360 ms vs 378 ms, $p<0.001$), QTlc Fridericia (398 ms vs 403, $p=0.017$), QTlc Framingham (399 ms vs 404 ms, $p=0.013$), eixo da onda P (480 vs 460, $p=0.444$), Eixo QRS (440 vs 480, $p=0.120$) e eixo da onda T (340 vs 410; $p=0.001$). As principais alterações encontradas foram: taquicardia sinusal (4.4% vs 2.5%, $p=0.05$), inversão da onda T (14.9% vs 1.7%, $p<0.001$), alterações no segmento ST (4,5% vs 0%, $p<0.001$) e hipertrofia ventricular esquerda (11,4% vs 11,7%, $p=0.480$). **Conclusões:** As gestantes apresentaram valores significativamente elevados de frequência cardíaca, e valores significativamente menores de pressão arterial sistólica e diastólica, intervalo PR, duração do QRS, intervalo QT, intervalo QT corrigido pela fórmula de Fridericia e Framingham e eixo da onda T. Taquicardia sinusal, inversão da onda T, alteração do segmento ST e hipertrofia ventricular esquerda, foram as principais alterações encontradas.

Palavras-chave: achados eletrocardiográficos, gravidez normal, Angola

PO01

Mutilação genital feminina: uma prática cultural a repadronizar

Cristina Maria Rosa Jeremias¹, Maria de Fátima Moreira Rodrigues¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Maria Rosa Jeremias

*✉ cjeremias@esel.pt

Resumo

Introdução: A realidade multicultural coloca desafios aos enfermeiros relativamente a cuidar de pessoas com diferentes culturas, constituindo uma oportunidade para desenvolver competências e prestar cuidados culturalmente competentes (Campinha-Bacote, 2002). Em alguns países africanos e orientais existe uma prática lesiva para a saúde – a Mutilação Genital Feminina (MGF), que por êxodo se manifesta noutros continentes. Não sendo possível quantificar corretamente o fenómeno, estima-se que anualmente mais de dois milhões de jovens estão em risco (UNICEF, 2016). **Objetivo:** Identificar os fatores que contribuem para a MGF, em jovens portuguesas pertencentes a comunidades de origem africana. **Metodologia:** Questão de partida: Que fatores contribuem para dar continuidade à prática da MGF? Foi realizado um estudo descrito observacional de natureza qualitativa. As entrevistadas semiestruturadas foram dirigidas a seis jovens, do sexo feminino, com idades entre os 18-24 anos, de nacionalidade portuguesa, oriundas de comunidades africanas e os dados submetidos a análise de conteúdo (Bardin, 2016). Os procedimentos éticos foram considerados. Solicitada autorização à Comunidade Islâmica de Lisboa para realizar

as entrevistas e obtido o consentimento informado das jovens. **Resultados:** Da análise surgiram duas categorias: “Influência familiar” com duas subcategorias: dos pais e avós, das irmãs e primas; “Influência comunitária” com duas subcategorias: sentimento de pertença e sentido de pureza. “Influência familiar” os ancestrais pretendem que as jovens mantenham as práticas culturais. Situação que confere status social à família, podem ser privilegiadas na escolha do noivo. Se a MGF não for cumprida, a família é considerada negligente na função de educação e proteção. Comparar-se com irmãs e primas, leva a processos de identificação e aceitação. Se não mutiladas sentem-se inferiores. “Influência comunitária”, é notória a pressão do grupo para que estas deem continuidade ao ritual e sintam que pertencem à comunidade. Por outro lado, sentem-se mais belas e puras. **Conclusões:** A MGF sendo um fenómeno tribal, continua a perdurar com riscos para a saúde física, mental e social das jovens, devido entre outros fatores às influências sociofamiliares. Como salienta Leininger (2018), é necessário repadronizar práticas ancestrais, envolvendo diversos recursos como famílias, líderes comunitários e fanatecas.

Palavras-chave: enfermagem, cultura, mutilação genital feminina.

Referências

- [1] Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- [2] Campinha-Bacote, J. (2002). The process of cultural competence in the delivery of healthcare services: a model of care. *J. Transcult Nurs.* 13(3):181-184. doi: 10.1177/10459602013003003.
- [3] Leininger, M. (2018). *Transcultural nursing: Concepts, theories, research & practices*. (5ª ed.). McGraw-Hill.
- [4] UNICEF, United Nations International Children's Emergency Fund (2016). Female Genital Mutilation/Cutting: A Global Concern. UNICEF. Disponível em <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/female-genital-mutilation>.

PO04

Intervenção em grupos vulneráveis, para promover a acessibilidade aos serviços de saúde

Ricardo Alexandre Sousa Ferreira¹, Fátima Moreira Rodrigues²

¹USF Fonte Luminosa, ACES Lisboa Central, Portugal.

²Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Ricardo Alexandre Sousa Ferreira

*✉ ricardoasferreira@gmail.com

Resumo

Introdução: A hepatite b é prevenível pela vacinação que confere proteção superior a 20 anos ou vitalícia. Em Portugal a vacina é universal para menores e para maiores de idade em grupos vulneráveis. É necessário garantir o acesso equitativo aos cuidados de saúde e eliminar a hepatite b, até 2030 (Direção-Geral de Saúde, 2017).

Objetivo: Contribuir para aumentar a acessibilidade aos serviços de saúde de grupos vulneráveis, para realizar vacinação anti hepatite b. **Metodologia:** Este projeto de intervenção comunitária decorreu no Grupo de Ativistas em Tratamentos (GAT), que oferece rastreio para a hepatite b a grupos vulneráveis (homens que têm sexo com homens, pessoas que usam drogas, trans, trabalhadores do sexo e migrantes). Antes da intervenção deste projeto, os não-reativos eram encaminhados para vacinação nos centros de saúde onde se encontravam inscritos e faltavam. Este projeto foi baseado na Metodologia de Planeamento em Saúde (Rodrigues, 2021) e no Modelo de Promoção de Saúde – MPS (Pender, Murdaugh & Parsons, 2015). A população alvo são utentes do GAT, 379 pessoas. A amostra não probabilística por conveniência foi de 19 utentes, tendo como critérios de seleção acederem aos serviços de saúde do GAT entre 1 de julho e 15 de outubro de 2019 para rastreio de AgHBs, respondendo a um questionário (com base nos pressupostos e preposições teóricas do MPS) e uma escala de autoeficácia, para elaborar o diagnóstico de situação descritivo e transversal. Em todo o processo respeitamos os procedimentos éticos.

Resultados: A amostra foi de 19 pessoas, cuja moda é: sexo masculino (78,9%), no estado civil é solteiros (73,7%), nas habilitações é estudar 12 anos ou menos (52,6%). Quanto à idade a média é 38,5 e mediana 37 anos. Identificaram-se como problemas prioritários de

acordo com a recolha de informação: barreiras para a ação e falta de conhecimentos sobre a hepatite b. Destes destacamos: bloqueios mentais (61%), desconhecimento dos sinais e sintomas (94,7%), das vias de transmissão (63,2%) e das complicações da doença (89,5%). Pender (2015), considera três tipos de barreiras: bloqueios mentais (quando dizem respeito ao próprio – são internas), obstáculos (que não dependem do próprio – são externas) e custos pessoais de assumir determinado comportamento. As estratégias de promoção de saúde foram dirigidas à população alvo, para promover o acesso à vacinação, diminuindo barreiras para a ação e obter ganhos em saúde. Para promover a acessibilidade à vacinação da Hepatite B, foram desenvolvidos dois projetos entre novembro de 2019 e fevereiro de 2021: “Via Verde Vacinas” (visou disponibilizar a vacina contra o vírus da hepatite b, gratuitamente no GAT) e “Vacinação Sem Barreiras” (para ajudar os utilizadores do GAT que tivessem preferência por realizar a vacinação num centro de saúde de referência, guiados por um mapa de navegação). Os dois projetos contribuíram para atingir o objetivo deste estudo, ou seja, previamente nenhum dos participantes tinha realizado vacinação anti hepatite b, e com os dois projetos todos os participantes iniciaram o esquema vacinal. **Conclusão:** Este estudo permitiu identificar necessidades de grupos vulneráveis para obter proteção específica para a hepatite b e caracterizar barreiras que condicionaram a acessibilidade aos cuidados de saúde. As intervenções descritas nos dois projetos contribuíram para integrar respostas estruturadas no GAT de modo que os utilizadores pudessem vacinar-se. Foi necessário adequar os serviços de saúde às necessidades e especificidades destes grupos através da integração e descentralização.

Palavras-chave: enfermagem, prevenção, vacinação, Hepatite B.

Referências

[1] Direção-Geral de Saúde (2017). *Programa Nacional para as Hepatites Virais*. Direção-Geral de Saúde.

[2] Pender, N.J., Murdaugh, C.L., & Parsons, M.A. (2015). *Health Promotion in Nursing Practice* (Seventh Edition). Pearson Education.

[3] Rodrigues, F.M. (2021). *A saúde planeada: Metodologia colaborativa com a comunidade*. International Press.

PO19

Eficácia da oxigenoterapia de alto fluxo por cânula nasal no doente crítico: revisão sistemática da literatura

Lúcio Reis¹, Antónia Costa¹

¹Instituto Politécnico de Beja, Beja, Portugal.

Autor para correspondência: Lúcio Reis

*✉ lucioandreireis@gmail.com

Resumo

Introdução: Oxigenoterapia de alto fluxo por cânula nasal, permite fornecer uma mistura de ar e oxigénio com uma fração inspirada de oxigénio (FiO₂), variando entre os 21%-100%, é humidificado e aquecido, administrado em altos fluxos. Vai permitir efeitos fisiológicos efetivos, incluindo um FiO₂ constante e uma pressão expiratória final positiva (PEEP), redução do espaço morto anatómico, melhoria da depuração mucociliar, redução do trabalho respiratório, e melhoria do recrutamento alveolar, favorecendo a melhoria dos resultados clínicos [1,2]. **Objetivo:** Identificar a eficácia da oxigenoterapia de alto fluxo por cânula nasal no doente crítico. Método. Considerou-se pertinente a realização de uma revisão sistemática da literatura. Foi elaborada a questão de pesquisa, “Qual a eficácia da oxigenoterapia de alto fluxo por cânula nasal no doente crítico?” e utilizados os descritores em ciências da saúde MeSH e DeCS com as palavras-chave: **Oxygen inhalation therapy**

AND High flow nasal cannula AND Critical care NOT Pediatric. Procedeu-se à execução da pesquisa com recurso à base de dados EBSCO Host Web, incluindo todas as revistas disponíveis, com estudos publicados nos últimos 5 anos e que se encontravam disponíveis em texto integral. Foram encontrados 254 artigos, sendo que após a análise dos artigos e aplicando os critérios de inclusão e exclusão, destes, foram selecionados 7 artigos para síntese sistemática. **Resultados/discussão:** Foi possível identificar quatro categorias transversais a todos os estudos, incluem-se: adaptabilidade e conforto, eficiência e otimização dos parâmetros da oxigenação, segurança do método e tomada de decisão ponderada. **Conclusão:** é um método confortável e aceite pelos doentes, uma vez que conduz a uma melhoria dos parâmetros vitais e de trocas gasosas. Requer uma monitorização contínua em relação à resposta individual de cada doente.

Palavras-chave: oxigenoterapia, cânula nasal de alto fluxo, cuidados intensivos.

Referências

- [1] Matsuda W, Hagiwara A, Uemura T, Sato T, Kobayashi K, et al. (2020) High-Flow Nasal Cannula May Not Reduce the Re-Intubation Rate Compared With a Large-Volume Nebulization-Based Humidifier [Internet] Respiratory Care (2020) Vol 65 N°5 Disponível em: <https://doi:10.4187/respcare.07095>.
- [2] Kang H, Zhao Z, Tong Z. Effect of High-Flow Nasal Cannula Oxygen Therapy in Immunocompromised Subjects With Acute Respiratory Failure [Internet] Respiratory Care (2020) Vol 65 N°3 Disponível em: <https://doi:10.4187/respcare.07205>.

PO20

Autovigilância do pé diabético: estudo exploratório na região Norte de Portugal

Virgínia Regufe¹, Cristina Barroso^{2,3}, Fátima Segadães², Júlia Neto², Sandra Costa⁴

¹Centro Hospitalar de S. João, Porto, Portugal.

²Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto, Portugal.

³Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal.

⁴Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Gaia, Portugal.

Autor para correspondência: Virgínia Regufe

*✉ virginia.regufe@gmail.com

Resumo

Introdução: A úlcera do pé diabético (UPD) é uma das causas mais comuns para amputação do membro

inferior e uma das situações clínicas mais recorrentes nos serviços de cirurgia vascular. É sabido, que estes doentes normalmente têm uma má qualidade de vida, com uma probabilidade aumentada à mortalidade prematura [1-2]. Neste contexto, o número total de amputações dos membros inferiores associadas à diabetes tem diminuído nos últimos anos, nomeadamente a que está relacionada com as amputações major, apresentando ainda números elevados [3]. **Objetivo:** Identificar as autovigilâncias efetuadas pelo diabético aos seus pés. **Material e métodos:** Estudo quantitativo, exploratório e transversal. Pessoas portadores da Diabetes Mellitus tipo 2 que frequentam a consulta da Diabetes no Centro Hospitalar de João, com uma amostra de 120 pessoas adultas, às quais foi aplicado um questionário presencial. A recolha de dados decorreu nos meses de janeiro a março de 2021. **Resultados:** Os resultados mostram que a maioria dos diabéticos 57% por vezes efetua o exame diário aos pés e que 45% nunca o fazem, sendo que apenas 8,3% e 6,7% o fazem quase sempre ou sempre. Na avaliação

semanal da sensibilidade do pé 35,8% nunca a faz, 51,7% faz por vezes, 6,7% faz quase sempre e apenas 5,8% a faz sempre. A maioria dos diabéticos não tem como hábito hidratar os pés diariamente nunca o fazendo (30,8%) ou fazendo-o apenas por vezes (41,7%). Relativamente às unhas, a maioria opta por as cortar retas (93,3%) sendo o próprio ou pessoa de confiança a efetuar esses cuidados (80%). As meias de algodão são usadas por 91,7% dos diabéticos, contudo 8,3% usa meias de material sintético, com costura (57,5%) e com elástico (100%). A maioria usa calçado fechado (81,7%), sem salto (94,2%) e biqueira larga (54,2%). A maioria (94,2%) não efetua exercícios diários com os pés. **Conclusões:** Face ao número crescente de diabéticos em Portugal as autovigilâncias e os cuidados com os pés são de extrema importância. Por conseguinte, ainda se verifica a existência de uma baixa adesão neste tipo de autovigilâncias. Pelo que é basilar investir na adoção de novas abordagens na consulta de enfermagem, que vise a implementação de planos de ação com vista à adesão às atividades recomendadas.

Palavras-chave: Diabetes Tipo 2, pé diabético, autocuidado, papel do enfermeiro.

Referências

- [1] Shabhay, A., Horumpende, P., Shabhay, Z., Mganga, A., Van Baal, J., Msuya, D., Chilonga, K., & Chugulu, S. (2021). Clinical profiles of diabetic foot ulcer patients undergoing major limb amputation at a tertiary care center in North-eastern Tanzania. *BMC Surgery*, 21(1), 34, 1-7. <https://doi.org/10.1186/s12893-021-01051-3>.
- [2] Tai, C.-H., Hsieh, T.-C., Lee, R.-P., & Lo, S.-F. (2021). Prevalence and Medical Resource of Patients with Diabetic Foot Ulcer: A Nationwide Population-Based Retrospective Cohort Study for 2001-2015 in Taiwan. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(4), 1-8. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041891>.
- [3] Raposo, J.F. (2020). Diabetes: Factos e Números 2016, 2017 e 2018. *Revista Portuguesa de Diabetes*, 15(1), 19-27

PO25

Atuação do enfermeiro na prevenção da progressão da doença renal

Maria Sandra da Piedade Malonda Goma Teixeira¹, Carolina Luvuno Lembe Tati², Mónica Patrícia Esperança Silva³

¹Centro Médico da Sonamet Industrial SA, Lobito, Benguela, Angola.

²Centro de Saúde da Graça, Benguela, Angola.

³Fresenius Medical Care – Hemodiálise Setúbal, Portugal.

Autor para correspondência: Maria Sandra Goma

*✉ msandragoma@gmail.com

Resumo

Introdução: A Doença Renal (DR) é de morbimortalidade elevada. Sua incidência e prevalência gera um crescimento anual de pacientes em diálise de 8%. Condições socioeconómicas, demográficas e ambientais influenciam na determinação das diversas variáveis associadas [1]. A Insuficiência Renal (IR) geralmente ocorre sem sintomas clínicos graves [2]. São causas a Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial Sistémica; patologias preveníveis. Implementando programas de prevenção, adia-se o seu início e tratamentos dialíticos [2]. Novas abordagens

mostram a doença assumir impacto maior que o espetável, relacionando a sua evolução clínica às elevadas taxas de morbimortalidade [3]. **Objetivos:** Identificar a atuação do profissional de enfermagem na prevenção da progressão da Doença Renal mediante a bibliografia consultada. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica integrativa de abordagem qualitativa, tipo descritiva; critérios de inclusão: trabalhos publicados entre 2009-2016, sobre atuação dos profissionais de enfermagem na doença renal, em português. Pesquisa online: BVS; Lilacs;

MEDLINE; SciELO. Como DCS, adotamos palavras-chave: Enfermagem, Prevenção, Progressão e Insuficiência Renal. Selecionaram-se 4 de 6 artigos enquadrados nas intenções investigativas. Procedeu-se à organização, análise e armazenamento dos artigos. Realizou-se análise temática, exploração do material, tratamento, inferência e interpretação dos resultados. Respeitaram-se princípios éticos. **Resultados:** A literatura consultada denota, predominantemente, recurso a metodologias de abordagem qualitativa (75%). Analisados os resultados, patenteia-se a necessidade de adequação de estratégias de gestão na prevenção da progressão do DR. Apesar dos integrantes das amostras descreverem o modo como prestam a assistência de enfermagem, evidencia-se

algum défice de conhecimentos, revelando nem sempre a percecionarem. Porém descrevem satisfatoriamente a assistência prestada na prevenção da doença renal. Os profissionais de enfermagem mostraram distintos níveis de conhecimento sobre os fatores de risco para doença renal crónica. Sobre medidas preventivas, registam-se estratégias diferenciadas. **Conclusões:** défice de equipas preparadas para adopção, na prática clínica, dos protocolos específicos na assistência aos pacientes de risco ou com doença renal crónica; escassez de conhecimentos sólidos por parte dos profissionais sobre os fatores de risco para Doença Renal; inexistência de trabalhos/publicações angolanas sobre a atuação dos profissionais de enfermagem na doença renal.

Palavras-chave: insuficiência renal, profissional de enfermagem, prevenção, progressão.

Referências

- [1] ROMÃO JUNIOR J.E. et al., (2003). Censo SBN 2002: Informações epidemiológicas das unidades de diálise do Brasil, J Bras nefrol., Vol.25.
- [2] GUYTON, A.C. e HALL, J.E. (2002). Tratado de fisiologia médica. 10 ed., Guanabara & Koogan, Rio de Janeiro.
- [3] BARROS, E. et al. Nefrologia: Rotinas, Diagnóstico e tratamento (1999). 2 ed. Artmed. Porto Alegre.

PO26

O processo de transição da mulher primípara para o papel materno: percepção da puérpera sobre as intervenções de enfermagem - Maternidade Municipal do Lobito

Maria Sandra da Piedade Malonda Goma Teixeira¹, Maria dos Anjos Chilala Cumpanhe², Ana Celeste Adriano³, Mónica Patrícia Esperança Silva⁴

¹Centro Médico da Sonamet Industrial SA, Lobito, Benguela, Angola.

²Maternidade Municipal do Lobito, Angola.

³Centro de Saúde da Cambanda, Benguela, Angola.

⁴Fresenius Medical Care – Hemodiálise Setúbal, Portugal.

Autor para correspondência: Maria Sandra Goma

*✉msandragoma@gmail.com

Resumo

Introdução: O advento de um filho gera múltiplas emoções, acarretando inúmeras preocupações para os progenitores [1]. Competirá ao profissional de enfermagem preparar as gestantes/família para a parentalidade/parto, desenvolvendo técnicas supressoras desses receios e inabilidades [2]. **Objetivos:** Identificar ações de enfermagem modeladoras do papel materno em primíparas. **Metodologia:** Estudo exploratório-descriptivo, abordagem qualitativa. Amostra: 63 primíparas identificadas pelo processo clínico da Maternidade Municipal do Lobito. Critérios de inclusão: ser primípara, com parto eutócico, encontrar-se entre o segundo e o sexto mês pós-parto. Dados recolhidos por questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada, com

guião de perguntas abertas em Julho a Outubro de 2017; sendo salvaguardados os princípios éticos. Tratamento dos resultados, tornando-os expressivos e válidos. **Resultados:** Participaram no estudo 63 mulheres: 43% de 16-20 anos; 33% de 26-30; 24% dos 21-25. Estado civil: 38% união-de-facto; 27% solteiras; 19% casadas; 16% viúvas. Residentes nos bairros urbanos do Lobito. 54% vivem em casa própria com o cônjuge, 46% partilham a habitação com familiares. Escolaridade: 43% com 1º Ciclo do Secundário; 32% o IIº Ciclo do Secundário; e 25% com o Primário. Situação profissional diversificada. Relativamente à informação fornecida às primíparas pelos profissionais de enfermagem: 17% confirmaram terem recebido orientações no período pré-natal e 30% das

primíparas assumiram terem sido alvo de intervenções durante o parto e sobre seu papel materno. **Conclusões:** Sobre as acções de enfermagem que influem no processo de transição para o papel materno em primíparas, apesar de algumas participantes reconhecerem ter recebido informações que as orientavam sobre o parto, o papel materno, assuntos relacionados com o período pós-parto e os cuidados necessários a ter com o bebé, 83%

delas afirmaram não perceber as intervenções dos profissionais de enfermagem relacionadas com o processo de transição, facto maioritariamente relacionado com o défice de comunicação por parte desses profissionais, que se limitam a prestar cuidados práticos de forma rotineira. Foi também perceptível a ausência de normas e protocolos com orientações para as referidas intervenções.

Palavras-chave: processo de transição, papel materno, primípara.

Referências

- [1] MONTEIRO, T. M. T., SILVA L. M. S. e SILVA M. V. S. (2002). Reações de mães diante do nascimento de um filho prematuro, *Cogitare Enfermagem*, Vol.7, N.º1.
- [2] Preparação para o parto e para a parentalidade. ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE NORTE. In: [www.URL:http://portal.arsnorte.minsaude.pt](http://portal.arsnorte.minsaude.pt), [Acesso em Setembro de 2011].
- [3] SILVA, R. M. et al. (2015). Atuação da enfermagem em alojamento conjunto: percepção de puérperas. *REBES*. In: www.gvaa.com.br, [Acesso em Julho de 2021].
- [4] REIS, C. C. et al., (2016). Percepção das mulheres sobre a experiência do primeiro parto: Implicações para o cuidado de Enfermagem In: *scielo.conicyt.cl*, [Acesso em Julho de 2021].

PO27

Fatores que contribuem para a baixa adesão das mulheres à consulta pré-natal: Centro de Saúde da Graça

Maria Sandra da Piedade Malonda Goma Teixeira¹, Amélia Beata Essenje Bongo Baptista¹, Mónica Patrícia Esperança Silva², Ana Celeste Adriano³

¹Centro Médico da Sonamet Industrial SA, Lobito, Benguela, Angola.

²Fresenius Medical Care – Hemodiálise Setúbal, Portugal.

³Centro de Saúde da Cambanda, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Maria Sandra Goma

*✉ msandragoma@gmail.com

Resumo

Introdução: A sua natureza preventiva do pré-natal é essencial na redução da mortalidade materna e perinatal [1]. A vigilância pré-natal deve ser iniciada cedo, ser abrangente, periódica, integrando acções preventivas/curativas [2]. As intervenções oportunas do profissional de enfermagem facilitam a identificação de potenciais patologias, permitindo adotar/realizar tratamentos, prevenindo complicações [3]. **Objetivos:** Identificar fatores da baixa adesão de mulheres às consultas pré-natal no Centro de Saúde da Graça. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa a 50 gestantes, em consultas Pré-Natal, Centro de Saúde da Graça – Benguela. Dados recolhidos em Julho-Agosto de 2017, com um questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada, individual e presencial, com perguntas objetivas. Foram respeitados os princípios éticos. Tratamento das informações feito com tabulação e agrupamento do número de respostas por cada categoria de variáveis, usando a distribuição de frequência. **Resultados:** Em relação a faixa etária da amostra: 40% entre

17 e 24 anos; 38%, 25-30 anos; e 22%, 31-40 anos. Quanto ao estado civil: 72% eram solteiras, contra 28% de casadas. Relativamente à escolaridade 52% têm ensino básico, 30%, ensino médio, 14%, ensino primário e 4%, ensino superior. Quanto a situação laboral/financeira, 11% desenvolvem uma atividade comercial remunerada. A não-adesão regular a consultas resulta, para 57% das participantes, da escassa informação e qualidade do atendimento nas instituições de saúde pública; 29% da “falta de amor” dos profissionais de enfermagem; e 14% mencionaram a escassez de condições financeiras. No que toca à postura do profissional de enfermagem: 68% gestantes preferiam que a atuação desses profissionais não fosse condicionada pelo estatuto socioeconómico da gestante; 32% sugeriram uma comunicação simplificada, maior respeito/gentileza por parte dos profissionais. **Conclusões:** São causas da não-adesão ao pré-natal: a escassez de informação e má qualidade de atendimento pelos profissionais de saúde pública (a “falta de amor”, a atitude discriminatória em

função da condição social); défice de recursos financeiros para consultas e exames médicos; a debilidade da

comunicação/informação e as dificuldades no acesso aos serviços/profissionais/meios.

Palavras-chave: pré-natal, gestante, adesão a consulta.

Referências

- [1] NEME, B. *Obstetrícia Básica*. Sarvier. São Paulo. 2000.
- [2] BRITO, A. O. et al. (2008). Diagnóstico situacional da assistência prénatal pelo Programa Saúde da Família no município de Corinto, Minas Gerais. *Rev. Bras. Med. Fam e Com.* Vol.4, N.º14, Rio de Janeiro.
- [3] SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. (2010). Departamento de ações programáticas estratégicas. *Gestação de alto risco: manual técnico*. 5.ª Ed. Editora do Ministério da Saúde. Brasília.

PO29

Reflexos na dinâmica familiar aquando da morte de um filho: aplicação do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar, um estudo de caso

Inês Frazão¹, Alcinda Reis^{2,3,4,5}

¹ACES Médio Tejo - USF Barquinha, Portugal.

²Cintesis - UP, Porto, Portugal.

³CEMRI - Universidade Aberta, Portugal.

⁴CIEQV - Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Santarém, Portugal.

⁵UMIS - ESSS/IPSantarém, Santarém, Portugal.

Autor para correspondência: Inês Frazão

*✉ inesivsantos@hotmail.com

Resumo

Introdução: A morte de um filho constitui-se como uma crise ou transição accidental na família, estando inerentes, a tal situação, alterações na dinâmica familiar. O enfermeiro de família perante esta transição assume um papel de agente facilitador no sentido de promover a estabilidade da família. O referencial teórico e operativo que norteou o desenvolvimento deste estudo e as ações implementadas teve a sua base no Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF). **Objetivos:** Este trabalho pretende dar visibilidade ao papel do enfermeiro de família, na mobilização e otimização dos recursos próprios das famílias quando experienciam a morte de um filho. Pretende-se ainda analisar a aplicabilidade do MDAIF nas suas dimensões: estrutural, de desenvolvimento e funcional. **Metodologia:** Como opção metodológica recorreu-se ao estudo de caso. Foram realizadas entrevistas à família em estudo (no âmbito de cinco consultas de enfermagem numa Unidade de Saúde) e analisada a informação do aplicativo informático em uso, resultante dos registos do enfermeiro

de família. Após análise dos dados obtidos com base no MDAIF, foram identificados os diagnósticos e propostas as intervenções de enfermagem. **Resultados:** O estudo teve como alvo uma família nuclear. De acordo com o MDAIF: na dimensão estrutural constatou-se rendimento familiar insuficiente; na dimensão desenvolvimento diagnosticou-se que a satisfação conjugal estava não mantida; e na dimensão funcional verificou-se que o processo familiar era disfuncional resultante de comunicação familiar não eficaz. Após avaliação familiar foi estabelecido o plano de intervenção, de forma colaborativa com a família, que permitiu uma transformação positiva dos diagnósticos e consequentes ganhos em saúde sensíveis aos cuidados de enfermagem. **Conclusões:** Este estudo permitiu identificar que o papel do enfermeiro de família é fundamental para a estabilidade da família. Da análise efetuada emergiu a importância do MDAIF, enquanto guia orientador na formulação de diagnósticos e intervenções familiares, perspetivando o equilíbrio dinâmico da unidade familiar.

Palavras-chave: enfermeiro de família, família, modelo dinâmico de avaliação, intervenção familiar.

Referências

- [1] Figueiredo, M. H. (2012). *Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma Abordagem Colaborativa em enfermagem de Família*. Lisboa: Lusociência.
- [2] Figueiredo, M. H. (2009). *Enfermagem de Família: Um contexto do cuidar*. Dissertação de Doutoramento em Ciências de Enfermagem. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.
- [3] Relvas, A. (1996). *O Ciclo Vital da Família: perspetiva sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.

PO34

Pandemia COVID-19 e alimentação pediátrica

Fernandes Rita¹, Santos Catarina¹, Pinto Juliana¹, Silva Sara¹, Marques Goreti¹

¹Escola Superior de Saúde Santa Maria (ESSSM), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Rita Fernandes

*✉rita.fernandes@santamariasauade.pt

Resumo

Introdução: O vírus Sars cov-2 é responsável não só pela crise de saúde pública mundial, mas também por uma profunda crise socioeconómica. Veio intensificar as vulnerabilidades e desadequação dos sistemas alimentares globais contribuindo para uma situação de insegurança alimentar. **Objetivos:** Identificar os impactos da pandemia na alimentação infantil e refletir sobre estratégias para resolução dos problemas.

Metodologia: Recorreu-se à revisão exploratória da literatura, com orientação baseada na revisão integrativa da literatura, seguindo a estratégia PIO, através da CINALH (EBSCOHost), selecionaram-se segundo os critérios de inclusão 33 artigos, dos 319 artigos publicados entre 2019 e 2021. **Resultados:** As limitações alimentares na idade pediátrica têm repercussões negativas a nível físico, cognitivo, desenvolvimental, emocional e do rendimento escolar. As medidas de contingência agravaram as desigualdades sociais de alimentação adequada a uma população já vulnerável, com limitação de disponibilidade e acesso a produtos alimentares, diminuição do rendimento familiar, interrupções dos serviços de saúde, proteção social e encerramento das escolas. O confinamento veio intensificar os riscos de

desnutrição e fome, mas também os fatores de risco de excesso de peso e obesidade com a diminuição no acesso a alimentos nutritivos e frescos e em contrapartida a preferência pelos de baixo custo, processados e menos frescos, aumento de stress familiar e consequentemente hábitos alimentares inadequados. As respostas a estes impactos do confinamento na alimentação, principalmente em populações desfavorecidas, surgiram dos governos ao não bloquearem as cadeias de abastecimento, mas que se apontam para inovação no futuro em sistemas alimentares resilientes para responder a impactos indiretos. Outras medidas sugeridas na literatura passam por apoiar o rendimento familiar das populações vulneráveis através da entrega de alimentos frescos e nutritivos, e por intervenções para aumentar ou melhorar conhecimentos sobre os estilos de vida saudáveis e o papel ativo dos pais nessa mudança. **Conclusões:** As medidas de contingência provocaram um aumento dos fatores de risco, tanto económicos como sociais, associados ao ganho de peso e à desnutrição infantil e pediátrica que necessita de resposta a nível governamental e ser enquadrada nas intervenções dos profissionais de saúde e de educação.

Palavras-chave: impactos, alimentação, crianças, adolescentes, pandemia COVID-19.

Referências

- [1] Akseer, N., Kandru, G., Keats, E. C., & Bhutta, Z. A. (2020). COVID-19 pandemic and mitigation strategies: implications for maternal and child health and nutrition. *The American journal of clinical nutrition*, 112(2), 251-256. 10.1093/ajcn/nqaa171.
- [2] Ruiz-Roso, M. B., Padilha, P. C., Matilla-Escalante, D. C., Brun, P., Ulloa, N., Acevedo-Correa, D., Peres, W. A. F., Martorell, M., Carrilho, T. R. B., Cardoso, L. O., Carrasco-Marín, F., Paternina-Sierra, K., Hazas, M. L., Rodriguez-Meza, J. E., Villalba-Montero, L. F., Bernabè, G., Pauletto, A., Taci, X., Cárcamo-Regla, ... Dávalos, A. (2020). Changes of physical activity and ultra-processed food consumption in adolescents from different countries during COVID-19 pandemic: an observational study. *Nutrients*, 12(8), 1-13. <https://doi.org/10.3390/nu12082289>.
- [3] Paslakakis, G., Dimitropoulos, G., & Katzman, D. K. (2021). A call to action to address COVID-19-induced global food insecurity to prevent hunger, malnutrition, and eating pathology. *Nutrition reviews*, 79(1), 114-116. <https://doi.org/10.1093/nutrit/nuaa069>.

PO35

Pandemia COVID-19 e hábitos das crianças e adolescentes

Fernandes Rita¹, Inês Alves¹, Beatriz Madureira¹, Diana Silva¹, Marques Goreti¹

¹Escola Superior de Saúde Santa Maria (ESSSM), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Rita Fernandes

*✉ rita.fernandes@santamariasauade.pt

Resumo

Introdução: Considerando que é na idade pediátrica que se adquire hábitos que vão influenciar a vida adulta, interessa reconhecer como a pandemia Covid-19 e as medidas de contingência influenciaram esses hábitos.

Objetivos: Perceber de que forma as restrições impostas devido à Covid-19 influenciaram os hábitos das crianças.

Metodologia: Recorreu-se à revisão exploratória da literatura, orientada por princípios de uma revisão integrativa, seguindo a estratégia PIO, através da CINALH (EBSCOHost), selecionaram-se segundo os critérios de inclusão 10 artigos, dos 172 artigos publicados entre 2019 e 2021. **Resultados:** As restrições da pandemia influenciaram a vida quotidiana das crianças e adolescentes, relativamente ao aumento de hábitos alimentares não saudáveis, redução na prática de atividade física, mais tempo de exposição ao ecrã, alterações do padrão (incremento do número de horas de sono) associado à diminuição da qualidade desse sono, bem como decréscimo na higiene oral.

Embora se encontrem estudos, em quantidade menor, que relatam experiências mais positivas nos hábitos de vida potencializados pela maior proximidade e supervisão dos pais. Deste modo, reconhece-se o papel fundamental dos pais para incentivar melhorias nos hábitos diários das crianças e adolescentes bem como na gestão emocional destas de modo a combater as alterações de humor, crises de ansiedade, stress e depressão. **Conclusões:** Os profissionais de saúde possuem um papel fundamental na intervenção junto das crianças, adolescentes e famílias através de ensinamentos acerca de estratégias que potenciem uma melhoria em relação aos hábitos diários, incentivando assim a prática de uma alimentação saudável e equilibrada, realização de exercício físico, restabelecimento dos hábitos de higiene oral, melhoria da qualidade de sono e capacitando os pais com estratégias comunicacionais e de desenvolvimento, tendo em vista a promoção da saúde e diminuição de possíveis doenças associadas.

Palavras-chave: crianças, adolescentes, hábitos, COVID-19, impacto.

Referências

- [1] Pombo, A., Luz, C., Rodrigues, L. P., Ferreira, C., & Cordovil, R. (2020). Correlates of children's physical activity during the COVID-19 confinement in Portugal. *Public health*, 189, 14–19. <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.09.009>
- [2] Batista, A., Prado, I., Perazzo, M., Pinho, T., Paiva, S., Pordeus, I., & Serra-Negra, J. (2020). Can children's oral hygiene and sleep routines be compromised during the COVID-19 pandemic? *International Journal of paediatric dentistry*, 31(1), 12–19. doi: 10.1111/ipd.12732
- [3] Browne, N. T., Snethen, J. A., Greenberg, C. S., Frenn, M., Kilanowski, J. F., Gance-Cleveland, B., Burke, P. J., & Lewandowski, L. (2021). When Pandemics Collide: The Impact of COVID-19 on Childhood Obesity. *Journal of pediatric nursing*, 56, 90–98. <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2020.11.004>

PO39

Cuidados de enfermagem prestados à gestante com pré-eclâmpsia na Maternidade do Hospital Geral de Benguela: estudo exploratório

Denise Auxilia Segunda Catope¹, Graciana Kambinjia Soma¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Graciana Soma

*✉ graciana.soma@ispbenguela.com

Resumo

O presente trabalho científico foi desenvolvido sobre o tema “Cuidados de enfermagem prestados a gestantes com pré-eclâmpsia na maternidade do Hospital Geral de Benguela: Estudo exploratório”. Sendo a

pré-eclâmpsia uma patologia que se tem observado com maior incidência nos dias atuais e com índice de mortalidade muito elevado, cremos que os profissionais de enfermagem desempenham um papel importante

no tratamento a estas gestantes. O referido estudo tem como objetivo: Identificar os cuidados de enfermagem prestados a gestantes com pré-eclâmpsia na maternidade do Hospital Geral de Benguela. Trata-se de um estudo descritivo exploratório simples de abordagem quantitativa. As informações contidas no trabalho foram obtidas através de um inquérito por questionário com perguntas fechadas a 20 profissionais de enfermagem que labutam na referida secção, onde foi obtido o consentimento informado. Vários são os fatores que influenciam esta patologia. Constatou-se que a maioria

dos profissionais não conhecem com clareza os fatores de risco para a doença e que a equipa médica determina os procedimentos a seguir, embora existam protocolos pré-estabelecidos. Os cuidados de enfermagem prestados incluem a avaliação dos níveis pressóricos e sinais vitais nomeadamente a tensão arterial (TA) e são considerados pelos profissionais como sendo razoáveis. Dos inqueridos de modo geral observou-se debilidade no que concerne aos cuidados de enfermagem prestados a gestantes com pré-eclâmpsia, havendo assim necessidade de formação contínua.

Palavras-chave: cuidados, enfermagem, gestantes, pré-eclâmpsia, pré-natal.

Referências

- [1] Aguiar Mif et al. (2010). Sistematização da Assistência em Enfermagem a Paciente com Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação, 4ª ed, Fortaleza.
- [2] Fundação Fé e Cooperação (FEC) e Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias (ESESFM). (2016). Formação Para Vida: Manual de Apoio à Formação Permanente em Saúde Materno-Infantil Enfermeiros e Parteiras, 2ª ed, Portugal.
- [3] Marconi, M. e Lakatos, E. (2013). Fundamentos de Metodologia Científica, 5ª ed. São Paulo: Atlas S.A..

PO40

Qualidade de vida numa população adulta com Diabetes Mellitus

Ana Galvão¹, Maria José Gomes¹, Olga Ramos²

¹Instituto Politécnico de Bragança, (UICISA: E), Escola Superior de Saúde, Bragança, Portugal.

²Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Maria José Gomes

*✉ mgomes16mgomes@gmail.com

Resumo

Introdução: A diabetes Mellitus é uma doença crónica cuja prevalência tem aumentado ao longo dos anos. Esta patologia poderá ter impacto na qualidade de vida e nas atividades de vida diárias dos indivíduos. **Objetivos:** Caracterizar a população em estudo nas variáveis sociodemográficas e clínicas; avaliar a qualidade de vida de adultos com diabetes. **Metodologia:** Estudo quantitativo, observacional, descritivo e transversal com recurso à plataforma Google Forms. Instrumento de recolha de dados é constituído por um questionário com variáveis sociodemográficas e clínicas e pelo questionário "Qualidade de vida e Diabetes" de Silva, Pais-Ribeiro, Cardoso e Ramos (2004). O tratamento dos dados foi efetuado com recurso ao programa SPSS versão 23 e foram respeitados todos os princípios éticos. A amostra é constituída por 112 indivíduos adultos.

Resultados: Do total dos respondentes (n= 112), 83 (74,1%) são do sexo feminino, 65 (58,0%) têm Diabetes Mellitus tipo 1. As doenças cardiovasculares prevalecem como antecedentes patológicos, tendo a diabetes sido diagnosticada há mais dois anos a 91 (82,1%) dos respondentes. Relativamente ao regime terapêutico, 72 (64,3%) são insulínodos dependentes, 59 (52,7%) praticam exercício físico e 73 (65,2%) respeitam o regime alimentar, sendo que todos são vigiados por profissionais de saúde. Do total dos inquiridos, 44 (39,3%) autoavaliaram a sua condição de saúde em Boa. Na avaliação da satisfação com a qualidade de vida a maioria dos inquiridos, 65 (58,0%) respondeu estar satisfeita. **Conclusão:** Na população estudada, a maioria está satisfeita com a qualidade de vida e autoavalia a sua condição de saúde como boa.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, qualidade de vida, adultos.

Referências

- [1] Pais-Ribeiro, J., Silva, I., & Cardoso, H. (2004). Questionário qualidade de vida e diabetes: contributo para a criação de um instrumento de avaliação da qualidade de vida em indivíduos com diabetes. *Psychologica*, 36, 177-194.

PO41

Códigos deontológicos de Enfermagem do Brasil e Portugal: um estudo comparativo

Isabela Jesus¹, Gisleine Souza¹, Vanuza Silva¹, Neide Feijó¹

¹Escola Superior de Saúde Jean Piaget Vila Nova de Gaia, Portugal.

Autor para correspondência: Neide Feijó

*✉neide.feijo@gaia.ipiaget.pt

Resumo

Introdução: Inicialmente apresentam-se os alguns conceitos, valores fundamentais e a evolução histórica relacionados com os códigos deontológicos brasileiro e português, ressaltando a sua importância para os enfermeiros, uma vez que se constituem num conjunto articulado e coerente de deveres e direitos que orientam o exercício profissional com a finalidade primária de salvaguardar os direitos dos clientes e a proteção dos próprios profissionais. Embora em diferentes contextos, a publicação dos códigos deontológicos em questão, configuram um reconhecimento da relevância social da profissão e um marco histórico na sua regulamentação legal. A escolha sobre esses dois países se deveu ao fato de se verificar intercâmbio crescente entre os seus enfermeiros, inclusivamente as próprias autoras, se prevendo uma correspondência com a informação dos Serviços de Estrangeiro e Fronteiras, que em 2020 verificou, pelo quinto ano consecutivo, um acréscimo da população estrangeira residente em Portugal, constatando-se a nacionalidade brasileira como a mais representativa (27,8%). Objetivo: Identificar as principais convergências

e divergências entre os códigos deontológicos de enfermagem atuais do Brasil e Portugal. Metodologia: Estudo exploratório e descritivo do tipo análise documental, que possibilitou a análise comparativa dos códigos de deontologia em questão. Resultados: Apesar da evolução temporal da regulamentação da profissão de enfermagem ser distinta entre os dois países, nos seus códigos deontológicos vigentes se observam convergências nos seus pontos cruciais, que foram agrupados em: fundamentação e princípios éticos (dignidade do ser humano), características do exercício profissional (liberdade, autonomia, competências, trabalho multiprofissional); responsabilidades e deveres (sigilo, privacidade, confidencialidade) e proibições (atuar contra a vida). Conclusões: O estudo permitiu concluir que ambos os Códigos Deontológicos são pautados no princípio fundamental da dignidade da pessoa humana, possuindo diversas semelhanças, principalmente no que concerne às responsabilidades, deveres e proibições. Não foram identificadas divergências que pudessem interferir e diferenciar as condutas profissionais.

Palavras-chave: enfermagem, códigos de ética, ética em enfermagem.

Referências

- [1] Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova a reformulação do Código de Ética dos profissionais de enfermagem. *Diário Oficial da União* 2017; 6 dez.
- [2] Deodato, S. (2014). *Decisão Ética em Enfermagem*. Coimbra: Almedina.
- [3] Lei n.º 156/2015, (16 de setembro). Segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros. 1ª série, 8059-8105.

PO42

Nível de engagement de um grupo de docentes do Ensino Superior de uma Escola de Saúde

Isabel Araújo¹, Clara Simões¹, Nuno Araújo¹, Fernanda Pombal¹, Lia Sousa¹

¹Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, IPSN/CESPU, Vila Nova de Famalicão, Portugal.

Autor para correspondência: Isabel Araújo

*✉isabel.araujo@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: O *engagement* define-se como a capacidade

que as pessoas têm de sentir algo positivo em relação ao

seu trabalho. Este subdivide-se em três categorias: vigor, dedicação e absorção. O vigor caracteriza-se por elevados níveis de energia e esforço; dedicação entende-se como o entusiasmo na realização das tarefas diárias; absorção diz respeito à envolvimento que a pessoa demonstra na execução do seu trabalho. **Objetivos:** Caracterizar o nível de *engagement* em docentes do Ensino Superior, de uma Escola Superior de Saúde Privada, do Norte de Portugal. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Utilizou-se um questionário, on-line, com a escala "Utrecht Work Engagement", de Schaufeli & Bakker (2003), na versão portuguesa de Martins (2013). Amostra de conveniência n= 29 docentes, a tempo integral. A recolha de informação foi realizada em fevereiro de 2021. A análise de dados foi realizada no SPSS versão 20. Efetuada análise descritiva. Foram respeitados os procedimentos éticos e proteção de dados dos participantes. **Resultados:** O score global de *engagement* na amostra foi de 4,2. Prevaleceram elevados

índices gerais das diferentes dimensões do conceito, no que se refere à dimensão absorção o score foi de 4,0, na dedicação 4,3 e no vigor 4,2, o que revela elevado nível de *engagement* no trabalho. O nível de *engagement* traduz um elevado compromisso com o desenvolvimento individual e profissional. **Conclusões:** Os docentes manifestaram um nível elevado de *engagement*. Pela dedicação exprimiram entusiasmo e orgulho em relação com o seu trabalho. Pessoas que apresentam valores elevados nesta dimensão identificam-se fortemente com o seu trabalho. Os níveis elevados de absorção demonstram que estão imersas no trabalho e têm dificuldade em separar-se dele, tendo a sensação de que o tempo de trabalho passa rapidamente, perdendo a noção do que se passa em seu redor, tendo uma menor capacidade em se desconectar dele. Pelo vigor exteriorizaram altos níveis de energia e resiliência, vontade de investir, não se cansar e não desistir face às dificuldades.

Palavras-chave: docentes, engajamento no trabalho, educação superior, educação em saúde.

Referências

- [1] Araujo, I., & Esteves, R. (2016). Engagement em docentes do ensino superior: uma abordagem exploratória. *Enfermería universitaria*, 13(2), 73-79.
- [2] Martins, J. N. C. (2013). Validação da versão portuguesa do questionário Utrecht Work Engagement no trabalho dos profissionais dos cuidados de saúde primários (Doctoral dissertation).
- [3] Cordioli, D. F. C., Cordioli, J. R., Gazetta, C. E., Silva, A. G. D., & Lourenção, L. G. (2019). Occupational stress and engagement in primary health care workers. *Revista brasileira de enfermagem*, 72, 1580-1587.

PO48

Recursos tecnológicos utilizados pelos enfermeiros gestores: utilidade e facilidade com o uso

Ivo Filipe Mendes Vaz¹, Maria José Lumini^{2,3}

¹Centro Hospitalar e Universitário de São João, Porto, Portugal.

²Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto, Portugal.

³Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ivo Filipe Mendes Vaz

*✉ ivofmvaz@gmail.com

Resumo

Introdução: Na área da saúde, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) são um elemento cada vez mais crucial para a tomada de decisão e para a gestão dos serviços. Para Pinochet et al. (2014), os avanços tecnológicos que se têm assistido desafiam os gestores a fazer uso das tecnologias nos processos decisórios, aprimorando as rotinas de gestão hospitalar. Neste sentido, verifica-se que as TIC estão intrínsecas na grande maioria das atividades dos enfermeiros gestores, pelo que se traduzem num instrumento fundamental para a gestão (Nikolic et al., 2018; Martins et al., 2020). **Objetivos:** Identificar as estratégias que os enfermeiros gestores utilizam no processo de gestão com recurso

às TIC; analisar a utilidade e facilidade de utilização das TIC pelos enfermeiros gestores no processo de gestão. **Metodologia:** Estudo de cariz quantitativo, descritivo e exploratório. A amostra é constituída por 30 enfermeiros gestores de um Centro Hospitalar da Região Norte e 44 enfermeiros gestores sócios da APEGEL. Como instrumento de colheita de dados foi utilizado um instrumento auto preenchido, tipo questionário, já usado em estudo prévio e relacionado (Martins et al., 2020). **Resultados:** O correio eletrónico, a intranet e os grupos de discussão foram considerados os recursos tecnológicos que podem ser utilizados na gestão em enfermagem. Apurou-se que o correio eletrónico, a intranet e o S-Clínico

são as tecnologias que estão disponíveis com maior frequência nas instituições de saúde. No exercício da gestão em enfermagem, a vídeo conferência e o correio eletrónico são os recursos mais utilizados. As tecnologias como o correio eletrónico e o S-Clínico são úteis na prática clínica e na gestão de informação, já a vídeo conferência é útil na gestão da informação e formação. Por outro

lado, o correio eletrónico e a intranet são as tecnologias mais fáceis de utilizar na gestão dos recursos humanos.

Conclusões: As TIC permitem aos enfermeiros gestores dispor de informação atualizada no momento certo, o que lhes possibilita orientar a prática clínica de forma mais correta e adequada, maximizando a produtividade através da utilização adequada dos recursos disponíveis.

Palavras-chave: tecnologias de informação e comunicação, processo de gestão, enfermagem.

Referências

- [1] Pinochet, L., Lopes, A. & Silva, J. (2014). Inovações e Tendências Aplicadas nas Tecnologias de Informação e Comunicação na Gestão da Saúde. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde*, 3 (2), 11-29.
- [2] Nikolic, A., Wickramasinghe, N., Claydon-Platt, D., Balakrishnan, V., & Smart, P. (2018). The Use of Communication Apps by Medical Staff in the Australian Health Care System: Survey Study on Prevalence and Use. *JMIR Medical Informatics*, 6(1), e9. <https://doi.org/10.2196/medinform.9526>.
- [3] Martins, M. M., Trindade, L. de L., Vandresen, L., Leite, M. J., Pereira, C. M. G., & Landeiro, M. J. L. (2020). Tecnologias utilizadas por enfermeiros gestores em hospitais portugueses. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41(e20190294). <https://doi.org/doi:https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190294>.

PO50

Ética no exercício de enfermagem no hospital Municipal da Baía-Farta

Balbina Somakuenje¹, Maria Nahele Tchindumbu¹, Mateus Vitangui¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Balbina Somakuenje

*✉ bsomakuenje2018@gmail.com

Resumo

O cuidado de enfermagem ao ser humano possui diferentes dimensões, sendo elas: ética, histórica e filosófica. Neste estudo, destaca-se a dimensão ética do cuidado, que tem como premissa a relação do enfermeiro com os seus utentes pautada no respeito à dignidade humana. A enfermagem enquanto prática social se orienta por valores ético-morais, cuja finalidade é conduzir bem o processo de atenção à saúde e aos cuidados de enfermagem. O trabalho tem como **objectivo:** Compreender o grau de percepção dos enfermeiros face à conduta ética no Hospital Municipal da Baía-farta. **Trata-se de um estudo do tipo descritivo/exploratório simples**, para a recolha da informação utilizamos a técnica inquérito por questionário, cuja amostragem é probabilística simples que baseia-se na escolha aleatória dos pesquisados, significando que a seleção se faz de forma que cada membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido, (Lakatos e Marconi, 2003). Tendo uma população de 167 enfermeiros e uma amostra de 64 enfermeiros dos quais 64,1% pertencem ao género feminino e 29,7 ao masculino, com uma faixa etária

compreendida entre 18 à 55 anos, dos quais 51,6% são técnicos médios e 45,3 possuem o ensino superior, o resultado demonstrou que 58% nos últimos tempos têm notado falhas na prestação de cuidados aos pacientes, 63% algumas vezes consideram a condição financeira dos pacientes um fator que influencia no tratamento que recebem por parte dos profissionais de enfermagem, à respeito das causas que consideravam estar na base da não adopção das práticas de enfermagem baseadas na conduta ética/moral por parte dos profissionais, 62% Carga horária elevada, baixo rendimento salarial, falta de conhecimento/informação sobre o assunto, falta de interesse e ausência de repreensão por parte dos superiores. **De facto**, os profissionais deste hospital encontram-se insatisfeitos tanto com a carga horária, quanto com o rendimento salarial, o que remete a uma urgência na consciencialização desses enfermeiros, relativamente a importância da busca por melhorias na assistência dos utentes, ressaltando a importância do agir em benefício dos mesmos, proporcionando uma assistência de enfermagem baseada nos princípios éticos da profissão.

Palavras-chave: ética, enfermagem, deontologia profissional, humanização.

Referências

- [1] Pedro, M. d. (2019). Opinião dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados de enfermagem ao neonato prematuro na secção de neonatologia da maternidade de Benguela.
- [2] Azevedo, M. A. (2010). Origens da ética. Rev.do hospital de crianças Maria Pia, pp.255-259.
- [3] Cortella, M. S. (2013). Qual é a tua obra? inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis: Vozes.

PO58

Barreiras no acesso aos cuidados de saúde primários: relatos de imigrantes em Portugal

Aliete Cunha-Oliveira¹, Ana Paula Camarneiro¹, Beatriz Xavier¹, Ana Paula Monteiro¹

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: liete Cunha-Oliveira

*✉ alietecunha@esenfc.pt

Resumo

Introdução: Segundo o Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo, o número de imigrantes em Portugal cresceu quase 23% em 2019 face a 2018. Em Portugal, o acesso aos cuidados de saúde constitui um bem essencial garantido a todos os indivíduos, inclusive migrantes, sendo os Cuidados de Saúde Primários (CSP) a sua porta de entrada. A evidência indicia que imigrantes e suas famílias têm dificuldade em aceder e usar os serviços de saúde, sobretudo CSP, tornando-se grupo de risco acrescido. Prestar cuidados à população imigrante pressupõe serviços culturalmente sensíveis para a deteção e tratamento precoce e promoção da educação para a saúde. No âmbito do Projecto MulticulturalCare 2020-1-PT01-KA203-078530, visando um Modelo de Formação e Educação em competências multiculturais para enfermeiros europeus, pretendemos conhecer a perspetiva dos imigrantes sobre atendimento nos CSP. **Objetivos:** Identificar as barreiras percecionadas pelos migrantes na acessibilidade a cuidados de saúde em Portugal. **Metodologias:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, utilizando Focus Group. Participaram seis pessoas imigrantes residentes, de ambos os sexos, com idades entre 21 e 68 anos e proveniências diversas,

recrutados por amostragem em bola de neve e com domínio da língua portuguesa. Foram cumpridos os princípios éticos de acordo com a Declaração de Helsínquia e obtida aprovação pela Comissão de Ética da UICISA-E. Realizou-se transcrição da informação e análise de conteúdo. **Resultados:** Foram reportadas as seguintes barreiras nos serviços e cuidados de saúde em Portugal: Barreiras burocráticas (obtenção do cartão de utente em Portugal; diferenças de documentação); Barreiras na comunicação (diferenças linguísticas; falta de acesso a intérprete); falta de médico de família; Dificuldade no acesso a consultas de outras especialidades; Acesso a serviços de saúde da mulher; Custo dos medicamentos e Experiências de discriminação. **Conclusões:** Os imigrantes relataram experiências negativas no acesso aos serviços, relacionadas com burocracias, e dificuldades no processo de atendimento. Este estudo pretende contribuir para promover o direito dos migrantes nos cuidados de saúde primários, auxiliar no desenvolvimento de políticas de saúde abrangentes, de cuidados de saúde de qualidade e conhecimento relevante para a formação dos enfermeiros e equipas de cuidados de saúde primários na área da multiculturalidade.

Palavras-chave: imigração, cuidados de saúde primários, barreiras no acesso, multiculturalidade.

Referências

- [1] Monteiro, A. P. (2006). Imigração e saúde: Os imigrantes da Europa de Leste em Portugal. Revista de Enfermagem Referência, 2(2), 9-20.
- [2] Padila, B. (2013). Saúde dos imigrantes: multidimensionalidade, desigualdades e acessibilidade em Portugal. Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana, 21(40), 49-68.
- [3] Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Gabinete de Estudos, Planeamento e Formação (2020). Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo. Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Portugal.

PO61

O parto: testemunho de parteiras tradicionais do distrito de Cahora Bassa, Moçambique

Cristina Manjate^{1,2}, Margarida Sim-Sim^{2,3}, Maria da Luz Barros^{2,3}

¹Hospital Rural do Songo, Cahora Bassa, Angola.

²Universidade de Évora, Évora, Portugal.

³Comprehensive Health Research Center (CHRC), Évora, Portugal.

Autor para correspondência: Cristina Manjate

*✉ cristina.mmanjate@gmail.com

Resumo

Introdução: A atividade de parteira perde-se nos tempos. Garantiu a assistência e sobrevivência humana ao longo das gerações. Oferece, nas mais diversas zonas do globo, a resposta que a parturiente necessita, quer seja em ambiente sofisticadamente medicalizado ou na mais modesta casa. Em zonas remotas, o trabalho de parto (TP) no domicílio tem taxas elevadas. Em Moçambique essas taxas são uma realidade nas áreas rurais, dados os constrangimentos geográficos que impedem de alcançar a tempo a instituição de saúde (Hobday et al., 2018). As parteiras tradicionais são um recurso importante (Cole et al., 2018), pois dada a sua experiência, contribuem para baixar os indicadores de morbimortalidade materno-infantil em Moçambique (Gloyd et al., 2001). **Objetivo:** Descrever as práticas assistenciais aplicadas pelas parteiras tradicionais do Distrito de Cahora Bassa à mulher em trabalho de parto. **Método:** Estudo descritivo, transversal, de natureza qualitativa. Amostra de conveniência, com 14 parteiras. Na amostra 13 com 50-90 anos e uma com 32 anos.

A recolha de dados ocorreu através de grupo focal, orientado por guião. As questões eram abrangentes e concretizavam-se em frases como por exemplo “Como cuida de uma mulher em trabalho de parto?”. Uma colaboradora com conhecimento dos idiomas locais fez a explicação de algum termo desconhecido. Os princípios éticos foram acautelados. Transcreveram-se as narrativas, interpretaram-se e categorizaram-se os dados. **Resultados:** Identificaram-se sete características definidoras da assistência à parturiente: a) Indicadores e Sinais de TP, b) Instrumentos da Arte, c) Rituais da Expulsão, d) Conhecimento dos Riscos, e) Práticas das secundinas, f) Procedimentos na criança e g) Reconhecimento social. As parteiras tradicionais exprimem satisfação no exercício dos cuidados e gostariam de ter maior reconhecimento das autoridades de saúde, tal como se observa na literatura (Hobday et al., 2018). **Conclusão:** As parteiras tradicionais possuem experiência face às necessidades da parturiente. São valiosas aliadas dos serviços de saúde em Moçambique.

Palavras-chave: parteiras tradicionais, assistência, parto normal.

Referências

- [1] Cole, C. B., Pacca, J., Mehl, A., Tomasulo, A., van der Veken, L., Viola, A., & Ridde, V. (2018). Toward communities as systems: a sequential mixed methods study to understand factors enabling implementation of a skilled birth attendance intervention in Nampula Province, Mozambique. *Reproductive Health*, 15(1), 132. <https://doi.org/10.1186/s12978-018-0574-8>
- [2] Gloyd, S., Floriano, F., Seunda, M., Chadreque, M. A., Nyangezi, J. M., & Platas, A. (2001). Impact of traditional birth attendant training in Mozambique: a controlled study. *J Midwifery Womens Health*, 46(4), 210-216. [https://doi.org/10.1016/s1526-9523\(01\)00142-8](https://doi.org/10.1016/s1526-9523(01)00142-8)
- [3] Hobday, K., Hulme, J., Homer, C., Zualo Wate, P., Belton, S., & Prata, N. (2018). "My job is to get pregnant women to the hospital": a qualitative study of the role of traditional birth attendants in the distribution of misoprostol to prevent post-partum haemorrhage in two provinces in Mozambique. *Reprod Health*, 15(1), 174. <https://doi.org/10.1186/s12978-018-0622-4>.

PO65

Modelo desenvolvimento avaliação e intervenção familiar e seus contributos: estudo de caso

Felisbela Valgode¹, Vítor Ferreira¹

¹Aces Entre Douro e Vouga – USF Saúde Mais, Oliveira de Azeméis, Portugal.

Autor para correspondência: Felisbela Valgode

*✉ valgode@gmail.com

Resumo

Introdução: O Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar é um instrumento que pretende dar resposta face aos cuidados com as famílias, em contexto dos CSP e adotado pela OE como referencial teórico e operativo. Os Cuidados de Enfermagem à Família centram-se, na interação entre enfermeiro e família, com base numa relação terapêutica, que tem por finalidade colaborar na capacitação da família auxiliando-a a ser proativa na consecução do seu projeto de saúde e na resolução dos seus problemas. **Objetivos:** Neste estudo definiram-se como objetivos avaliar a família segundo o MDAIF e promover intervenções de acordo com as necessidades da família potenciando os recursos existentes. **Metodologias:** Estudo de natureza qualitativa-exploratória, com uma família em contexto clínico na USF, ao longo de vários encontros. Os procedimentos de colheita de dados, foi sustentado na matriz operativa do MDAIF, que orientou o processo de avaliação familiar nas suas dimensões, através da observação, entrevista e apoiado igualmente em alguns instrumentos de avaliação e igualmente orientado pelas etapas do processo de enfermagem, permitindo realizar as interligações entre as mesmas etapas. **Resultados:** A família A. é uma família com Filhos em Idade Adulta (Relvas, 2000), constituída pelo casal e duas filhas. o genograma demonstra claramente a existência de um conflito entre os pais de

Vera e o seu namorado. O ecomapa revela pouca ligação nas atividades realizadas em conjunto no dia-a-dia. Quanto ao grau de satisfação do funcionamento familiar (APGAR, 1978), é percecionada de maneira diferente, pelos seus membros. A filha, foi aferida com 50% de probabilidade de adoecer, devido à presença de eventos stressores mais ou menos recentes (Escala de Readaptação Social). A nível de Coesão Familiar é desmembrada, e quanto à adaptabilidade é uma família rígida, pelo que é classificada como uma Família Extrema (Faces II, Coimbra, 1995). O foco das intervenções, foram para as dimensões familiares Desenvolvimento e Funcional, nomeadamente, o Papel Parental, nas componentes da adaptação da família à saída dos filhos de casa e o Processo familiar, nas componentes comunicação familiar, coping familiar, interação de papéis familiares e relação dinâmica. Após a intervenção regista-se um fortalecimento da identidade familiar e alteração dos padrões de comunicação, que se traduzem por ganhos em saúde. **Conclusões:** A avaliação e intervenção familiar foram eficazes. O MDAIF permitiu identificar as necessidades da família e intervir/propor intervenções integrando todos os elementos da família, potenciando os recursos existentes e simultaneamente dar resposta às necessidades individuais dos seus membros. Registaram-se mudanças de competências familiares por parte dos seus elementos.

Palavras-chave: avaliação familiar, intervenção familiar.

Referências

- [1] Alarcão, M. (2000). (des) Equilíbrios Familiares. Coimbra: Quarteto.
- [2] Figueiredo, M. (2012). Modelo Dinâmico de avaliação e Intervenção Familiar: uma abordagem colaborativa em enfermagem de família. Lisboa: Lusociência.
- [3] Relvas, A. (1996). O Ciclo vital da Família: Perspetiva sistémica. Porto: Edições Afrontamento.

PO71

Perceções e significados dos cuidadores familiares...que tomam conta de alguém

Susana Carla Ribeiro de Sousa Regadas¹, Abel Avelino de Paiva e Silva¹, André Manuel Pacheco Barbosa Leão²

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

²Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Susana Regadas

*✉ a.regadas@sapo.pt

Resumo

Introdução: A inserção de uma pessoa dependente no autocuidado no seio de uma família, emoldura indubitavelmente uma realidade passada, presente e futura. O envelhecimento populacional tem vindo a salientar o incremento inequívoco de pessoas dependentes no autocuidado e este fenómeno, acarreta um conjunto substantivo de alterações que conduzem à transição do familiar cuidador, implicitamente associadas ao exercício do papel. **Objetivos:** O estudo visava o melhoramento da compreensibilidade do fenómeno no que se reporta à experiência do cuidador familiar, acerca do tomar conta de alguém. **Metodologia:** Tendo como população-alvo as famílias de um concelho do norte de Portugal, concebeu-se um plano de investigação de natureza qualitativa, realizando-se para o efeito 6 entrevistas semiestruturadas a cuidadores familiares. Para o efeito foi construído um guião orientador e os participantes foram escolhidos intencionalmente-informantes privilegiados. A colheita de dados foi realizada respeitando os princípios éticos inerentes às investigações com humanos. Para o tratamento de dados foi realizada uma análise de conteúdo categorial, com categorias definidas a priori. **Resultados e Discussão:** No início do processo de transição para assunção do papel de

prestador de cuidados, os cuidadores familiares relatam que, desconheciam as implicações que esse exercício impactaria nas suas vidas, obrigando a uma adaptação e estruturação da sua própria identidade, para o exercício do novo papel. A maioria refere não ter recebido informação/instrução inicial, sentindo-se imprevistos para tomar conta dos dependentes, gerando-se assim sentimentos de descontentamento, frustração, ansiedade, depressão. Por outro lado, a adoção do papel baseada numa escolha informada e numa vontade genuína, prediz o sucesso no desempenho do mesmo, com uma perceção de autoeficácia mais elevada e níveis inferiores de stresse e tensão. **Conclusão:** Em Portugal, as famílias contraem um papel capital no processo do tomar conta. Os cuidadores familiares assumem maioritariamente a relação de cuidados munidos de competências que adquiriram pela sua experiência ao longo da vida. Outorgam diferentes significados aos cuidados que prestam, reconhecem no entanto que, a taxa de esforço, a exigência e a vulnerabilidade inerentes a este processo, torna o exercício do papel problemático, quer pela multiplicidade e complexidade de cuidados, quer pelas mudanças que esta situação despoleta nos seus próprios processos de vida.

Palavras-chave: Cuidadores Familiares; Dependente; Autocuidado; Transição.

Referências

- [1] Dixe, M. A., & Querido, A. I. (2020). Cuidador informal de pessoa dependente no autocuidado: fatores de sobrecarga. *Revista de Enfermagem Referência*, 5 (3), e20013. doi:10.12707/RV20013.
- [2] Minayo, M.C.S. (2021). Cuidar de quem cuida de idosos dependentes: por uma política necessária e urgente. *SciELO Public Health*. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30872020>.
- [3] Observatório Português dos Sistemas de Saúde. (2015). Relatório Primavera 2015 - Acesso aos cuidados de saúde. Um direito em risco?. Obtido em 25 de Janeiro de 2016, de Observatório Português dos Sistemas de Saúde: [http:// www.apdh.pt/relatorio-primavera2015#](http://www.apdh.pt/relatorio-primavera2015#).

PO72

Tecnologia para prevenir as quedas dos idosos na comunidade: adequação em tempo de COVID-19

Nilza Nogueira¹, Maria Fátima Araújo¹, Joana Silva², Sílvia Rego², Isabel Nogueira¹, Pedro Nogueira¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto/Center for Health Technology and Services Research (ESEP/CINTESIS), Portugal.

²Fraunhofer Portugal Research Center for Assistive Information and Communication Solutions, Portugal.

Autor para correspondência: Nilza Nogueira

*✉ nilza@esenf.pt

Resumo

Introdução: Alterações nos processos corporais, estão fortemente associados com quedas nos idosos. Programas de prevenção mostram redução significativa no risco de quedas, nas quedas e lesões resultantes [1,2]. Orientações emanadas pela Direção Geral da Saúde [3], face à pandemia Covid-19, restringiram contactos com os idosos, trazendo implicações no desenvolvimento de investigações em curso. Este facto, obrigou a equipa de investigação a adequar o protocolo do estudo. **Objetivos:** Testar um programa de exercício físico com recurso a uma solução tecnológica, para prevenir quedas dos idosos em contexto domiciliário. **Metodologia:** Estudo de pré-teste, com uma amostra de conveniência constituída por nove idosos. Nenhum participante foi excluído pelos critérios de inclusão/exclusão. A aplicação destes critérios foi efetuada por entrevistas telefónicas, por um enfermeiro de reabilitação. O instrumento de recolha de dados foi desenvolvido pela equipa, especificamente para o estudo. Face ao momento pandémico, adequou-se o protocolo, com elaboração de vídeos “tutoriais” para orientar a execução dos testes. **Resultados:** Foram recrutados 9 idosos, maioritariamente mulheres (7), com idade média de 65 ($\pm 7,5$ anos), aposentados (7), 2/3 dos idosos apresentavam pelo menos 7 anos de

escolaridade e 1/3 entre 3 e 6 anos de escolaridade. Quatro participantes reportaram queda no ano anterior, um dos quais, caiu duas vezes. Todos os idosos, apresentaram baixo risco de queda e ausência de medo de cair. Dois idosos, apresentaram comorbilidades e referiram tomar medicação diariamente. Na capacidade funcional, 5 idosos apresentavam algum compromisso na execução das AIVD. Na avaliação do risco ambiental, verificou-se que mais de metade dos participantes (5), apresentam habitações com mais de 10 fatores de risco ambiental. No geral, os participantes usaram o aplicativo e completaram os exercícios prescritos pela enfermeira, considerando-os “fáceis” ou “razoavelmente fáceis”. Identificaram-se alguns problemas técnicos, como a necessidade de pressionar o botão “Realizar” para iniciar novos exercícios; tamanho do texto, ser pequeno e com contraste insuficiente; tempos de espera antes de iniciar novos exercícios e problemas com as fitas/sensores. **Conclusões:** Apesar do tamanho amostral, os resultados sugerem que as estratégias utilizadas foram facilitadoras da implementação do pré-teste e promotoras da adesão dos participantes. As adequações ao protocolo, revelaram-se favoráveis à usabilidade da solução tecnológica.

Palavras-chave: Fall prevention, older community-dwelling, exercises program's, technological solutions.

Referências

- [1] Gillespie LD, Robertson MC, Gillespie WJ, et al. Interventions for preventing falls in older people living in the community. *Cochrane Database Syst Rev*. 2012 Sep 12;(9):CD007146. doi:10.1002/14651858.CD007146.pub3. PMID: 22972103
- [2] Renfro M, Bainbridge DB, Smith ML. Validation of Evidence-Based Fall Prevention Programs for Adults with Intellectual and/or Developmental Disorders: A Modified Otago Exercise Program. *Front Public Health*. 2016 Dec 06;4:261. doi:10.3389/fpubh.2016.00261. PMID: 27999771
- [3] Portugal. Direção Geral da Saúde (2020). COVID-19 – Relatório de situação. Lisboa: DGS.

PO79

O papel da mulher e da espiritualidade, no processo de cuidar de um familiar dependente

Susana Carla Ribeiro de Sousa Regadas¹, Abel Avelino de Paiva e Silva¹, André Manuel Pacheco Barbosa Leão²

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

²Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Susana Regadas

*✉ a.regadas@sapo.pt

Resumo

Introdução: O Observatório Português dos Sistemas de Saúde no seu Relatório Primavera de 2015, aponta para uma transição demográfica sem precedentes na história, alicerçando-se no aumento gradual do peso dos grupos etários mais avançados e uma redução significativa do peso da população jovem. Veicula ainda uma expectável correlação positiva entre a idade, o grau de dependência no autocuidado, e a necessidade crescente de cuidadores familiares. **Objetivos:** Contribuir para ampliar o conhecimento sobre o fenómeno do tomar conta de alguém dependente, em contexto familiar. **Metodologia:** Concebeu-se um plano de investigação de cariz qualitativo, com realização de 6 entrevistas semiestruturadas a cuidadores familiares, no sentido de compreender a problemática na ótica de quem a vivência. Para o tratamento de dados foi realizada uma análise de conteúdo categorial, em que as categorias e subcategorias foram definidas, a partir Teoria das Transições de Afaf Ibrahim Meleis, pelo que o título concetual, foi determinado antes da operação, repartindo-se depois os elementos de análise. Resultados e discussão: Os cuidadores que tomam conta da pessoa dependente, fazem-no maioritariamente

por duas ordens de razões: pelas relações prévias que mantinham com a pessoa (laços afetivos ou sentido de pertença familiar), ou por sentido de dever moral/social. A mulher surge como figura central a assumir o papel de cuidadora em contexto domiciliário, e aquelas que assumiram essas responsabilidades há mais tempo, sentem-se normalmente mais confiantes e confortáveis, expressando, no entanto, o desejo de reconhecimento e compreensão. Os cuidadores que professam algum tipo de credo religioso ou possuem alguma orientação espiritual, apontam esta condição como facilitadora, para o exercício do papel. **Conclusão:** O papel de cuidador é assumido maioritariamente por mulheres, familiares do dependente, uma vez que cuidar é secularmente uma atribuição no feminino. A tarefa de cuidar é assim eminentemente feminina, invisível e não remunerada. A espiritualidade e a satisfação com a vida são apontadas como basilares na forma como, o cuidador lida com os múltiplos desafios diários, influenciando diretamente na sua maneira de agir, de pensar e concorrendo para uma redução dos sintomas de ansiedade, do nível de stresse e exaustão emocional.

Palavras-chave: Cuidador Familiar; Mulher; Espiritualidade.

Referências

- [1] Observatório Português dos Sistemas de Saúde. (2015). Relatório Primavera 2015 - Acesso aos cuidados de saúde. Um direito em risco?. Obtido em 25 de Janeiro de 2016, de Observatório Português dos Sistemas de Saúde: <http://www.apdh.pt/relatorio-primavera2015#>.
- [2] Dadalto, E.; Cavalcante, F. (2021). O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. SciELO Public Health. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.38482020>.
- [3] Dixe, M. A., & Querido, A. I. (2020). Cuidador informal de pessoa dependente no autocuidado: fatores de sobrecarga. Revista de Enfermagem Referência, 5(3), e20013. doi:10.12707/RV20013.

PO80

A importância do engagement do familiar cuidador em contexto domiciliário: a scoping review

André Manuel Pacheco Barbosa Leão¹, Susana Carla Ribeiro de Sousa Regadas²

¹Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal.

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: André Leão.

*✉ andreleao_83@hotmail.com

Resumo

Introdução: A capacitação de um familiar para o papel de cuidador, que até ao momento não apresenta qualquer ligação com áreas do cuidar, contempla necessidades exigentes que, advêm não só da condição de saúde da pessoa dependente, mas também das dificuldades inerentes ao próprio exercício do papel. Torna-se indispensável conhecer a importância do *engagement* do cuidador familiar em contexto domiciliário, desempenhando os Enfermeiros um papel primordial neste processo. **Objetivos:** Mapear o conhecimento existente na literatura, referente à importância do *engagement* no exercício do papel do familiar cuidador, em contexto domiciliário. **Metodologia:** A metodologia adotada foi a definida pela JBI para *scoping Review*, tendo-se recorrido às bases de dados CINAHL[®] (via EBSCO); MEDLINE[®] (via PubMed), Scopus e a Institute for Scientific Information - Web of Science. Os dados foram posteriormente extraídos para um instrumento elaborado para esta revisão, baseado nos pressupostos do manual da JBI. Esta revisão incluiu todos os estudos que tinham como foco o *engagement* dos familiares cuidadores em contexto domiciliário, tendo-se optado por não limitar a fonte de informação ou efetuar

restrição linguística ou temporal na pesquisa, por forma a tornar mais amplos os resultados encontrados. **Resultados e discussão:** Encontrado um total de 146 artigos. Foram retirados 39 artigos duplicados, e após análise de título e resumo excluíram-se 80, tendo ficado um total de 27 artigos para análise de *full text*. Destes, e após análise integral, ficamos com um total de 9 artigos para inclusão. Os artigos selecionados identificam a importância do *engagement* na parceria de cuidados com os profissionais de saúde, e consequentemente no exercício do seu papel, evidenciando que um maior nível de *engagement* dos familiares cuidadores pode ser preditor de menores níveis de stresse e de uma maior perceção da autoeficácia. **Conclusão:** O *engagement* é um fenómeno complexo e repleto de particularidades, pelo que sensibilizar os profissionais de saúde para a sua pertinência é crucial. Desenvolver instrumentos de avaliação do *engagement* pode ser extremamente útil para otimizar a prática assistencial e diminuir os efeitos negativos associados ao ato de cuidar de alguém, em contexto domiciliário, auxiliando deste modo, os profissionais de saúde a cuidar de quem cuida.

Palavras-chave: *Engagement*, Familiar Cuidador.

Referências

- [1] Barelo, S., Castiglioni, C., Bonanomi, A., & Graffigna, G. (2019). The Caregiving Health Engagement Scale (CHE-s): development and initial validation of a new questionnaire for measuring family caregiver engagement in healthcare. BMC Public Health, 19(1), 1–16. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7743-8>.
- [2] Graffigna, G., & Barelo, S. (2018). Spotlight on the Patient Health Engagement model (PHE model): a psychosocial theory to understand people's meaningful engagement in their own health care. Patient Preference and Adherence, Volume 12, 1261–1271. <https://doi.org/10.2147/PPA.S145646>.
- [3] Guida, E., Barelo, S., Corsaro, A., Galizi, M. C. C., Giuffrida, F., Graffigna, G., & Damiani, G. (2019). An Italian pilot study of a psycho-social intervention to support family caregivers' engagement in taking care of patients with complex care needs: the Engage-in-Caring project. BMC Health Services Research, 19(1), 541. <https://doi.org/10.1186/s12913-019-4365-x>.

PO92

Gestão emocional dos enfermeiros na 1.ª vaga da pandemia COVID-19

Paula Manuela Jorge Diogo¹, Maria Odete Carvalho Lemos e Sousa¹, Joana Rita Guarda da Venda Rodrigues¹, Tânia Almeida², Márcia Leandra Ferreira Santos³

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa - ESEL, Portugal.

²Hospital de Cascais, Portugal.

³Campintegra, IPSS, Paço de Arcos, Portugal.

Autor para correspondência: Odete Lemos

*✉ olemos@esel.pt

Resumo

Introdução: No combate à pandemia COVID-19, os enfermeiros estão expostos a uma situação extrema e prolongada, uma experiência emocional intensa e perturbadora e, consequentemente, a um trabalho emocional exigente. Neste contexto, aos enfermeiros é requerida a mobilização de estratégias que visem facilitar a gestão emocional dos clientes e regular as próprias emoções, gerar um ambiente relacional seguro, afetivo e humanizado. Estudos sobre situações extremas e situações-limite identificam as fontes de ansiedade e medo, porém a investigação em enfermagem sobre a gestão emocional dos enfermeiros na 1.ª vaga de COVID-19 era escassa e pouco explícita no início desta pandemia. **Objetivo:** Identificar as estratégias de gestão emocional adotadas pelos enfermeiros, na 1.ª vaga de COVID-19. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa, descritivo e exploratório, de análise de conteúdo. Participaram 19 enfermeiros que no momento da 1.ª vaga, prestavam cuidados à pessoa com a COVID-19, em 5 Centros Hospitalares da área da grande Lisboa. Os enfermeiros gestores e os enfermeiros com fragilidade

emocional autorreferida foram excluídos da amostra.

Achados: As estratégias de gestão emocional adotadas pelos enfermeiros na 1.ª vaga da pandemia Covid-19 são de tonalidade positiva e de cariz adaptativo em contexto de cuidados, salientando-se: a partilha de experiências e emoções em equipa, o reforço da esperança e motivação para cuidar, os momentos de pausa nos cuidados, o humor, a partilha de conhecimentos sobre a pandemia, e evitar grupos nas redes sociais, o foco nos casos positivos, tomar consciência das transformações ocorridas decorrentes do cuidado. Também mobilizam momentos de alívio e relaxamento. O suporte familiar e de amigos foi evocado como fundamental, além da intencionalidade de ocupação dos tempos livres. **Conclusões:** Estes achados revelam que as estratégias de gestão emocional dos enfermeiros, na 1.ª vaga da pandemia COVID-19, são fundamentais para o confronto eficaz dos desafios, para lidar de forma adaptativa com as emoções perturbadoras, para minimizar as respostas emocionais negativas e para transformar as experiências de cuidados em aprendizagem e desenvolvimento.

Palavras-chave: emoções, enfermeiros, cuidados de enfermagem, pandemias, COVID-19.

Referências

- [1] World Health Organization. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak [Internet]. 2020 [cited 2020 Jun 16]. <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-MentalHealth-2020.1>.
- [2] Diogo P, Sousa MOLL, Rodrigues Joana RGV, Silva TAAMA, Santos MLF. (2021) Emotional labour of frontline nurses in combating the COVID-19 pandemic. Rev Bras Enferm.;74(1). <https://www.scielo.br/j/reben/a/gGvSvWDpB8Hb7rqhJFLmqHn/?lang=pt>.
- [3] Diogo P. Investigar os fenómenos emocionais da prática e da formação em enfermagem [Internet]. Lusodidata, Loures; 2017 [cited 2020 Jun 16]. <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1979042>.

PO94

Representação do conhecimento em Enfermagem no âmbito do autocuidado vestir-se ou despir-se

Alice Brito¹, Inês Cruz¹, Cármen Queirós¹, Fernanda Bastos¹, Filipe Pereira¹, Alexandrina Cardoso¹, Antónia Paiva e Silva¹, Carlos Sequeira¹, Fernando Oliveira¹, Joana Campos¹, Natália Machado¹, Paula Prata¹, Paula Sousa¹, Paulino Sousa¹, Paulo Parente¹, Patrícia Gonçalves¹, Ernesto Morais¹, Abel Paiva e Silva¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto | CIDESI – ESEP, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Alice Brito

*✉ alice@esenf.pt

Resumo

Introdução: A Ontologia de Enfermagem - NursingOntos, desenvolvida pelo Centro de Investigação e Desenvolvimento em Sistemas de Informação em Enfermagem (CIDESI), da ESEP, em parceria com a Ordem dos Enfermeiros, apresenta uma estrutura onde um conjunto de conceitos dentro do domínio da enfermagem e as relações entre eles são especificados, descrevendo uma representação formal do conhecimento da disciplina [1]. Um dos domínios representados é o do autocuidado, que engloba o vestir-se ou despir-se. O facto de a pessoa não conseguir realizar tais ações desencadeia a necessidade de se ajustar a uma nova condição [2]. Esse ajustamento implica a incorporação de novos conhecimentos e comportamentos, reformulação dos significados e, consequentemente, redefinição de si mesma no contexto social [2]. **Objetivos:** Identificar dados, diagnósticos e intervenções de enfermagem no domínio do autocuidado vestir-se ou despir-se. **Metodologia:** Numa primeira fase, foi realizada análise de conteúdo, segundo Bardin [3] aos enunciados de diagnóstico e intervenções incorporados nas customizações nacionais do SAPE® dos hospitais e centros de saúde [4]. Numa segunda fase, o material resultante da análise foi sujeito a validação por um

grupo de peritos na área do conhecimento da disciplina e em sistemas de informação em enfermagem (SIE).

Resultados: A adaptação da pessoa aos desafios gerados pelo compromisso no autocuidado vestir-se ou despir-se, gera a necessidade desta desenvolver a mestria nas ações inerentes ao vestir-se. A partir da análise de conteúdo e da discussão que emergiu dos peritos, foram identificados os dados e os respetivos diagnósticos no âmbito da: **consciencialização; capacidade; autoeficácia; significados; e, o acesso a dispositivos.** Também foram identificadas as intervenções como: **assistir o cliente na autoavaliação do vestir-se ou despir-se e da sua relação com o uso de dispositivos; analisar significado dificultador; instruir e treinar a vestir-se e despir-se e providenciar dispositivos aconselhados.** **Conclusões:** A especificação dos dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado nos focos inerentes à adaptação ao compromisso no vestir-se ou despir-se, consubstancia um subdomínio da Ontologia de Enfermagem. A representação do conhecimento pela especificação dos conceitos relacionados com tal processo de adaptação – dados, diagnósticos e intervenções – e da relação entre eles é um real contributo para formalizar o conhecimento específico da disciplina.

Palavras-chave: autocuidado, vestir-se ou despir-se, ontologia, sistema de informação em enfermagem.

Referências

- [1] Tom Gruber (2008), Ontology. Entry in the Encyclopedia of Database Systems, Ling Liu and M. Tamer Özsu (Eds.), Springer-Verlag, 2009.
- [2] Meleis, A.I. (2010). Transitions Theory: Middle-Range and Situation-Specific Theories in Nursing Research and Practice. Springer Publishing Company, ISBN13: 9780826105349.
- [3] Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.
- [4] Silva, Abel et al. (2014) Análise da parametrização nacional do Sistema de Apoio à Prática de Enfermagem – SAPE, Escola Superior de Enfermagem do Porto, ISBN 978-989-98443-5-.

PO95

Representação do conhecimento em Enfermagem no âmbito dos estomas

Alice Brito¹, Carla Silva¹, Inês Cruz¹, Fernanda Bastos¹, Filipe Pereira¹, Alexandrina Cardoso¹, Antónia Paiva e Silva¹, Carlos Sequeira¹, Fernando Oliveira¹, Joana Campos¹, Natália Machado¹, Paula Prata¹, Paula Sousa¹, Paulino Sousa¹, Paulo Parente¹, Patrícia Gonçalves¹, Ernesto Morais¹, Abel Paiva e Silva¹

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto | CIDESI – ESEP, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Alice Brito

*✉ alice@esenf.pt

Resumo

Introdução: As ontologias representam conceitos de uma determinada área do conhecimento e definem regras para os relacionamentos entre eles baseadas no conhecimento disciplinar [1]. Nos últimos anos integramos o projeto que teve por finalidade desenvolver a ontologia de enfermagem. Uma das áreas nela representada é a das ostomias. De facto, a confeção de uma ostomia desencadeia a necessidade da pessoa se ajustar a essa condição, por isso apresentam-se aqui os conceitos que traduzem esse processo de adaptação [2]. **Objetivos:** Identificar dados, diagnósticos e intervenções, a partir da análise das customizações nacionais do Sistema de Apoio à Prática de Enfermagem (SAPE®), tradutores da adaptação da pessoa à presença de ostomia. **Metodologia:** Foi realizada análise de conteúdo, segundo Bardin [3], do SAPE® tendo em vista propor enunciados de diagnósticos e intervenções de enfermagem unificados, bem como uma estrutura de ligação entre ambos. O material analisado foi depois validado por dois grupos de peritos, um em sistemas de informação em enfermagem e o outro em estomaterapia. **Resultados:** A presença de uma ostomia gera a necessidade de adaptação da pessoa a essa condição. Neste sentido, com o propósito de promover

a mestria nas decisões e ações inerentes ao cuidar de um estoma, a partir da análise de conteúdo e da discussão que emergiu dos peritos, foram identificados os dados e os respetivos diagnósticos no âmbito das ostomias de ventilação, eliminação e alimentação relativos à: **consciencialização; conhecimento; capacidade; autoeficácia; significados; e, acesso a dispositivos.** Foram também identificadas as intervenções por exemplo: **ensinar sobre traqueostomia, determinar o local do estoma e instruir e treinar cuidados ao estoma.** Por fim, estabeleceram-se as relações entre dados, diagnósticos e intervenções. **Conclusões:** As disciplinas assumem-se pela formalização do conhecimento que lhe é próprio. A especificação dos dados envolvidos no raciocínio diagnóstico focado na transição gerada pela presença de uma ostomia engloba a especificação da relação entre os dados, os diagnósticos e as intervenções, constituindo-se como um subdomínio do sistema do processo tegumentar da Ontologia de Enfermagem. O desenvolvimento da Ontologia de Enfermagem visa contribuir para a formalização do conhecimento disciplina e promover a interoperabilidade semântica entre sistemas de informação em suporte eletrónico que a usem no seu backend.

Palavras-chave: ostomias, estoma, transição, ontologia, sistema de informação em enfermagem.

Referências

- [1] Gruber (2008), Ontology. Entry in the Encyclopedia of Database Systems, Ling Liu and M. Tamer Özsu (Eds.), Springer-Verlag, 2009
- [2] Meleis, A.I. (2010). Transitions Theory: Middle-Range and Situation-Specific Theories in Nursing Research and Practice. Springer Publishing Company (ISBN13: 9780826105349)
- [3] Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

PO115

Relato de experiência de acadêmicos da liga de trauma e emergência, na capacitação do público leigo nos primeiros socorros em emergências como OVACE, PCR e Contenção de hemorragias

Adriana Muniz de Oliveira Torres¹, Eduarda Ribeiro da Silva¹, Patrícia Dias Paes Leme Primo¹, Gabriela Cristina Limp¹, Gisella de Souza Marques¹, Raul Luiz de Souza Cavalcanti¹

¹Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Brasil.

Autor para correspondência: Eduarda Ribeiro da Silva

*✉eduarda_dasilva16@hotmail.com

Resumo

Introdução: As mortes por causas externas ainda representam um grande fator de morbimortalidade mundial, cerca de 46.282 mil mortes anuais (Pubmed, 2017), tendo 3003 dessas mortes ocorrido no Brasil (Datasus, 2019). Mesmo com iniciativas governamentais como as leis de trânsito, e em especial a Lei Seca (12.760/12), o Brasil possui uma realidade bem diferente dos países desenvolvidos, nos quais há treinamentos para a população leiga visando sua atuação em situações de emergência. Recentemente foi lançada a Lei Lucas, elencada como lei 13.722/18 (Planalto, 2018), com o intuito de preparar educadores e profissionais da educação básica a prestar os primeiros socorros em casos de emergência. A partir da percepção de que a implementação de leis dessa natureza ainda caminha a passos lentos, e do consequente despreparo da comunidade de uma forma geral, os acadêmicos de Enfermagem da Liga acadêmica de trauma e emergência tomaram a iniciativa de começar a ofertar esta capacitação ao público leigo.

Objetivo: Mostrar a importância da capacitação do leigo na abordagem precoce em situações de emergência.

Metodologia: O estudo foi realizado em forma de relato de experiência, dada pela vivência dos acadêmicos de Enfermagem atuando na capacitação do público leigo no manejo em situações de emergência através de palestra interativa e demonstrações práticas. A coleta de dados exposta nos resultados foi obtida por entrevista oral aplicada antes e após o treinamento de capacitação, sem objeto de estudo físico. Onde acadêmicos detectam se há alguma percepção de conhecimento do leigo e ao término entrega um feedback ao leigo. O público é composto por estudantes, professores ou educadores, acadêmicos

ou indivíduos aleatórios de locais públicos. Cada evento são capacitadas de 30 a 500 pessoas, adolescentes e adultos. **Resultados:** Pela capacitação do público leigo em situações de emergência, foi observado potencial de chance de salvamento e diminuição de sequelas até chegar o socorro especializado. Na coleta de dados a partir dos relatos de experiência nota-se como é relevante este conhecimento, visando a perda de tempo até a chegada do resgate fornecendo chance de salvamento e diminuição de agravos. A maioria dos leigos não possuía base alguma em atuação de primeiros socorros. Esta percepção foi observada através do feedback recebido das pessoas que realizaram a capacitação em cada evento realizado, seja em escolas ou locais públicos. O objetivo final dessa experiência é atingir a escalabilidade de modo a capacitar o maior número de pessoas possíveis. O trauma ainda corresponde à principal causa de mortalidade entre jovens menores de 45 anos no Brasil (ATLS, 2018). Um evento iniciado pela Liga de Trauma no Maranhão em 23/11/2013 capacitou 600 pessoas num treinamento de RCP, o que resultou no 1º evento Nacional em 30/08/2014 que hoje cresce com a finalidade de diminuir o número de mortes e sequelas por falta de atendimento imediato. **Conclusão:** Verificou-se que grande parte do público não prestava atendimento por falta de conhecimento e que existe um interesse desse público em adotar tal conduta. Os resultados mostram a necessidade da promoção de ações para capacitar o público leigo em primeiros socorros em situações que necessitam de abordagem imediata no atendimento à vítima, a fim de diminuir mortes e sequelas no trauma e emergência no atendimento Pré-Hospitalar.

Palavras-chave: emergência, capacitação, enfermagem, leigo.

Referências

- [1] Pergola, Aline Maino e Araujo, Izilda Esmeria Muglia O leigo e o suporte básico de vida. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2009, v. 43, n. 2 [Acessado 27 Julho 2021], pp. 335-342. Disponível em: . Epub 30 Jun 2009. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200012>.
- [2] Pergola, Aline Maino e Araujo, Izilda Esmeria Muglia O leigo em situação de emergência. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2008, v. 42, n. 4 [Acessado 27 Julho 2021], pp. 769-776. Disponível em: . Epub 15 Dez 2008. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000400021>.
- [3] Vázquez, Laura Lorenzo. Capacitação de leigos em suporte básico de vida. Maio de 2019.

PO125

Promoção da literacia em saúde sexual no 9º ano de escolaridade: uma intervenção de enfermagem comunitária em meio escolar

Sara Seabra¹, Bacatum, C.¹, Horta, S.²

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Lisboa, Portugal.

²ACES Lisboa Central – UCC Oriente, Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Sara Seabra

*✉ saraseabra@campus.esel.pt

Resumo

Introdução: Os conhecimentos sobre a sexualidade estão associados às atitudes e crenças (Carvalho et al., 2016). A sexualidade na adolescência ultrapassa o fenómeno fisiológico, manifestando-se como um fenómeno psicológico e social; com valores, crenças, normas morais e tabus inerentes ao contexto social e cultural, no qual se encontra inserido (Kerntopf et al., 2016). É essencial desenvolver estratégias de promoção de saúde sexual na adolescência. **Objetivos:** Contribuir para a literacia em saúde sexual dos alunos do 9º ano de escolaridade de uma Escola E.B.2/3, da área metropolitana de Lisboa, no ano letivo 2020/21. **Metodologia:** Metodologia do Planeamento em Saúde (Imperatori & Giraldes, 1993) e o Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender. Teve uma amostra não probabilística de conveniência de 41 alunos, 61% do sexo feminino e 39% do sexo masculino com uma média de 14,5 anos, numa população-alvo de 122 alunos. Foram cumpridos todos os procedimentos éticos. Para a avaliação de diagnóstico aplicou-se o Questionário de Atitudes e Crenças sobre Sexualidade e Educação Sexual (QACSES) de Carvalho e et al (2016). Elaboraram-se e priorizaram-se os problemas, selecionaram-se estratégias (Educação para a saúde, Comunicação em

saúde, Envolvimento de parceiros comunitários), realizou-se o planeamento operacional e respetiva avaliação. **Resultados:** Identificou-se a existência de crenças desadequadas associadas à contraceção e proteção contra IST, à violência no namoro, à relação amorosa e ao género, com relevância no sexo masculino. Detetada a necessidade, procedeu-se à intervenção, mobilizando recursos da comunidade. Foram realizadas cinco sessões de EpS a toda a população-alvo envolvendo os professores, criado um endereço eletrónico para esclarecimento de dúvidas, uma página web com conteúdo de promoção da saúde e um folheto informativo para os Encarregados de Educação. Após as sessões de EpS, 96,5% dos alunos demonstraram conhecimentos sobre direitos humanos que influenciam na saúde sexual; 77,9% identificaram características de uma relação saudável; 71,2% demonstraram conhecimento sobre o método contracetivo que protege contra IST. 81,1% dos Encarregados de Educação acederam ao folheto informativo. **Conclusões:** Os resultados da intervenção demonstraram a aquisição de conhecimentos sobre sexualidade por parte dos alunos, que poderá demonstrar consolidação de conhecimento e contribuir para a volição das crenças identificadas.

Palavras-chave: Sexualidade; Educação Sexual; Adolescentes; Enfermagem Comunitária.

Referências

- [1] Carvalho, C. P., Pinheiro, M. R., Gouveia, J. P. & Vilar, D. (2016). Questionário de Atitudes e Crenças sobre Sexualidade e Educação Sexual (QACSES) para adolescentes: estudos de validação psicométrica. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 7(2), 345-363
- [2] Imperatori, E., & Giraldes, M. R. (1993). Metodologia do planeamento da saúde. Manual para uso em serviços centrais, regionais e locais. 3.ªed. Escola Nacional de Saúde Pública: Edições da Saúde.
- [3] Kerntopf, M. R., Lacerda J. F., Fonseca N. H., Nascimento E. P, Lemos I. C., Fernandes G. P. et al. (2016). Sexualidade na adolescência: uma revisão crítica da literatura. *Adolescência e Saúde*;13(Supl. 2), 106-113.

PO143

Perceção dos enfermeiros gestores sobre as plataformas digitais disponibilizadas durante a pandemia por COVID-19

Conceição Osório^{1,2}, Maria José Lumini^{1,3}, Cristina Barroso^{1,3}

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

²Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Porto, Portugal.

³Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Conceição Osório

*✉enfmc.osorio@gmail.com

Resumo

Introdução: A pandemia por COVID-19 transformou o mundo do trabalho, gerando rápidas e profundas alterações no mercado de trabalho, nos modelos das empresas e na organização e gestão do trabalho (Moreira & Nogueira, 2020). As instituições de saúde em geral sofreram grandes alterações quer a nível dos processos quer a nível dos sistemas de gestão. Os gestores de cada unidade constituíram peças chave em todo este processo. O tradicional sistema de utilização e circulação de informação em “papel” foi uma das muitas alterações nas instituições de saúde, ação fundamental para o correto controlo da transmissão da doença. Nesse período, as tecnologias de informação e comunicação (TIC’s) surgiram como uma solução eficaz para vários problemas permitindo a comunicação à distância, emergindo como uma ferramenta de trabalho com grande potencial para a gestão eficiente dos serviços de saúde. **Objetivos:** Conhecer as plataformas digitais disponibilizadas aos enfermeiros gestores durante o período de pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, exploratório de cariz qualitativo. A recolha da informação foi realizada através de dois *focus group* com 19 participantes. O critério de

inclusão foi: estar na gestão de uma unidade de saúde durante o período de pandemia pela COVID-19. O estudo tem autorização do Conselho de Administração e da Comissão de Ética da unidade de saúde. O tratamento da informação foi realizado através de análise de conteúdo, segundo Bardin (2020). **Resultados:** Foi identificado um conjunto alargado de plataformas disponibilizadas aos enfermeiros gestores durante o período pandémico, constituindo as 22 subcategorias do estudo. Essas subcategorias foram agrupadas segundo a sua função em seis categorias: gestão documental, gestão de recursos humanos, gestão de materiais e equipamentos, comunicação, prática clínica e controlo de gestão. **Conclusões:** Num quadro pandémico onde se verificou a escassez de recursos materiais e humanos, a tomada de decisão clínica e os processos de gestão assumiram uma importância determinante na manutenção da qualidade em saúde. Tendo em conta as várias reestruturações as diversas TIC’s disponibilizadas permitiram dar resposta às funções dos enfermeiros gestores em todas as suas dimensões da gestão: recursos humanos, recursos materiais, documentação, comunicação e prática de cuidados.

Palavras-chave: tecnologia da informação, administração de serviços de saúde, infeções por coronavírus.

Referências

- [1] Bardin, L. (2020). *Análise de conteúdo* (5ª ed). Edições 70
- [2] Moreira, S., & Nogueira, J. (2020). Saúde e trabalho medidas de prevenção da COVID - 19 nas empresas. Direção Geral da Saúde. URL: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/saude-e-trabalho-medidas-de-prevencao-da-covid-19-pdf.aspx>
- [3] Pinochet, L., Lopes, A., & Silva, J. (2014, May). Inovação e tendências aplicadas nas tecnologias de informação e comunicação na gestão da saúde. *Revista de Gestão Em Sistemas de Saúde*, 11–29. URL: <http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/88>.

PO144

Plataformas digitais e pandemia por COVID-19: vantagens e desvantagens da sua utilização nos serviços de saúde

Conceição Osório^{1,2}, Maria José Lumini^{1,3}, Cristina Barroso^{1,3}

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

²Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Porto, Portugal.

³Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Conceição Osório

*✉ enfmc.osorio@gmail.com

Resumo

Introdução: As organizações e empresas carecem e utilizam sistemas de informação como ferramentas de suporte ao fluxo de informação, facto que nos últimos anos levou a um investimento significativo na informatização dos serviços de saúde. A simultaneidade da existência de inúmeros sistemas de informação acarreta vantagens, mas também constrangimentos que interferem no desempenho dos profissionais de saúde. A atual pandemia por COVID-19 veio impor alterações significativas nas metodologias de trabalho, transformando o mundo de trabalho, quer nas suas práticas diárias quer a nível dos sistemas de gestão (Moreira & Nogueira, 2020). **Objetivos:** Identificar as vantagens e as desvantagens na utilização das plataformas digitais sentidas pelos enfermeiros gestores na gestão das unidades de cuidados, durante o período de pandemia pela COVID-19. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório de cariz qualitativo. Para a recolha da informação recorreu-se ao *focus group*. Os participantes (19) foram selecionados segundo os seguintes critérios: ser enfermeiro a exercer funções de gestão durante o período de pandemia por COVID-19. O tratamento dos dados foi

realizado através de análise de conteúdo, segundo os pressupostos de Bardin (2020). O estudo teve autorização do Conselho de Administração e da Comissão de Ética.

Resultados: Foram identificadas oito categorias para as vantagens e quatro categorias referentes às desvantagens digitais e na utilização de plataformas digitais. As vantagens identificadas foram: organização da informação, partilha de informação, marketing, gestão de recursos humanos, formação contínua, participação em reuniões, comunicação e suporte emocional. As desvantagens centram-se na falta de formação para a utilização das plataformas, falta de apoio informático, hardware obsoleto e quantidade de plataformas disponíveis.

Conclusões: As plataformas digitais são ferramentas de trabalho essenciais na organização do trabalho no âmbito da gestão das unidades de saúde, principalmente neste período pandémico. Apesar de serem identificados constrangimentos face à sua utilização, reconhecem-se também vantagens significativas que permitiram melhorar os processos de gestão das unidades de saúde, refletindo-se na melhoria da prestação de cuidados.

Palavras-chave: administração de serviços de saúde, tecnologia da informação, infeções por coronavírus.

Referências

- [1] Bardin, L. (2020). Análise de conteúdo (5ª ed). Edições 70.
- [2] Moreira, S., & Nogueira, J. (2020). Saúde e trabalho medidas de prevenção da COVID - 19 nas empresas. Direção Geral da Saúde. URL: <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/saude-e-trabalho-medidas-de-prevencao-da-covid-19-pdf.aspx>.
- [3] Pinochet, L., Lopes, A., & Silva, J. (2014, May). Inovação e tendências aplicadas nas tecnologias de informação e comunicação na gestão da saúde. Revista de Gestão Em Sistemas de Saúde, 11–29. URL: <http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/88>.

PO145

Impacto da pandemia por COVID - 19 na cultura de higienização das mãos dos enfermeiros

Conceição Osório¹, Cristina Aguiar¹, Sandra Fernandes¹, Tânia Rodrigues¹

¹Unidade Local de Saúde de Matosinhos, serviço de Cirurgia B, Portugal.

Autor para correspondência: Conceição Osório

*✉ onceicao.osorio@ulsm.min-saude.pt

Resumo

Introdução: A campanha global da higiene das mãos lançada em 2009 pela OMS e celebrada anualmente a 5 de maio (DGS,2019), é considerada uma medida básica da prevenção de infeções associadas aos cuidados de saúde. A prevenção do contágio pelo coronavírus é um desafio quer para a população quer para os profissionais de saúde. Uma medida essencial da prevenção da infeção é a higienização das mãos, assim torna-se pertinente avaliar se com a pandemia por COVID-19 essa cultura sofreu algum impacto. **Objetivos:** Avaliar a adesão à higienização das mãos pelos enfermeiros antes e durante a pandemia covid-19. **Metodologia:** Tendo por base a formulação da pergunta PICO: *A pandemia por COVID - 19 teve impacto na cultura de higienização das mãos dos enfermeiros?* Foi realizado um estudo descritivo e exploratório, transversal de cariz quantitativo. O estudo decorreu num hospital na região norte de Portugal e foram efetuadas auditorias à higienização das mãos através de observações de modo aberto no período compreendido entre janeiro 2019 e dezembro de 2020 a 23 enfermeiros, sendo monitorizada a adesão à higienização das mãos em 5 momentos - antes e

depois do contato com o doente, antes e depois do contato com o ambiente do doente e antes de procedimentos asséptico (DGS,2019), seguindo uma check-list fornecida pela Comissão Controlo de Infeção e Resistência Antimicrobiana do referido hospital. **Resultados:** Nas auditorias efetuadas a taxa global de adesão no ano 2019 foi de 94,67% e no ano 2020 de 97,92%. Se analisarmos a adesão nos 5 momentos verificamos que, com exceção do momento antes de procedimento asséptico (não existem dados de 2020), nos restantes momentos houve um aumento significativo da adesão à higienização das mãos com especial realce no momento depois do contato com o ambiente envolvente do doente que passou de 72,09% para 92,86%. **Conclusão:** Num quadro pandémico onde a escassez de recursos humanos e de materiais assumiu enormes proporções, era previsível implicações negativas na qualidade assistencial. A manutenção de uma cultura de prevenção da infeção evidenciada pela forte adesão à higienização das mãos foi determinante para garantir a segurança e a qualidade da prestação de cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: higienização das mãos, COVID - 19, segurança na prestação de cuidados, controlo de infeção, enfermeiros.

Referências

- [1] Direção Geral da Saúde. (2019). Higiene das Mãos nas Unidades de Saúde. Recuperado de <https://normas.dgs.min-saude.pt/wp-content/uploads/2019/10/higiene-das-maos-nas-unidades-de-saude.pdf>
- [2] Gaspar, C. (2017). Gestão do procedimento higienização das mãos por enfermeiros: fatores determinantes e avaliação microbiológica [tese de mestrado não publicado]. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra. Recuperado de <https://repositorio.esenfc.pt/private/index.php?process=download&id=53353&code=876>.
- [3] Lourenço, C., Oliveira, G., Souza, E. & Abreu, S. (2021). Coronavírus: a necessidade de novas atitudes em saúde pública. Rev Recien, 11(33), 291-296. Recuperado de <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/497>.

PO146

Alterações nos hábitos alimentares na diabetes durante a pandemia por COVID-19: a *scoping review*

Virgínia Regufe¹, Cristina Barroso^{2,3}, Fátima Segadães², Júlia Neto², Sandra Costa⁴

¹Centro Hospitalar de S. João, Porto, Portugal.

²Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), Porto, Portugal.

³Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Porto, Portugal.

⁴Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Gaia, Portugal.

Autor para correspondência: Virgínia Regufe

*✉ virginia.regufe@gmail.com

Resumo

Introdução: A situação pandémica pelo Coronavírus (COVID-19) gerou várias alterações na vida das pessoas nos mais diversos aspetos. Para muitas pessoas em diversas situações a comida é encarada como escape ou como estímulo para uma melhora na qualidade de vida. No diabético essa visão tem sido referida como um dado importante para os comportamentos de não adesão. Considerando as mudanças comportamentais ocorridas pelo período que se viveu durante a pandemia, pareceu fundamental a realização de estudos sobre o tema. O presente estudo pretende explorar as pesquisas que mostrem a relação entre a pandemia pela COVID-19 e os efeitos sobre os hábitos alimentares. **Objetivo:** Mapear os hábitos alimentares do diabético durante a pandemia pela COVID-19 **Metodologia:** Trata-se de uma *scoping review*, de acordo com a metodologia do *Joanna Briggs Institute*. Foram eleitos artigos do ano de 2020 (1361), consultados nas bases de dados *ScienceDirect* e *PubMed*, *CINAHL*, *ERIC*, *PsychINFO* e *MEDLINE*, utilizando os descritores: “*nutrition or diet*”, “*diabetis*” e “*pandemic or covid-19 or coronavirus*”. Foram incluídos artigos em inglês e português, que abordassem as alterações na

alimentação do diabético durante a pandemia. Dos 1361 artigos, 1308 foram eliminados pelo título e resumo e 48 por serem repetidos, sendo selecionados para leitura integral 5 artigos. Os artigos eram de qualidade metodológica variável, classificados entre baixo a moderado risco de viés. **Resultados:** Da análise dos artigos pode-se perceber que o período pandémico foi difícil para os diabéticos a nível alimentar. Das alterações sobressai: diminuição do consumo de água e de frutas e legumes, com consequente aumento do consumo de bebidas alcoólicas, refrigerantes e café, assim como de carboidratos, bolos, chocolates, salgados e compotas. **Conclusão:** A partir da análise dos artigos selecionados percebe-se que os padrões alimentares dos diabéticos sofreram alterações, mostrando que a atual pandemia ocasionada pela COVID-19 tem correlação direta com os hábitos alimentares dos diabéticos. É, pois, imprescindível a rápida ação de profissionais capazes de intervir a nível da capacitação para este autocuidado. Só assim se consegue evitar um maior agravamento do estado de saúde da população diabética, contribuindo para os ganhos em saúde.

Palavras-chave: alimentos, dieta e nutrição, diabetes tipo 2, COVID-19, pandemia.

Referências

- [1] Vecilla Chancay, J., Torres Yamunaque, Y., Beltrán Ávila, J., Sánchez Rigchag, S., Yépez Cantos, G., Arias Villalva, R., Charcopa Sánchez, V., & Morales Garaic, M. (2021). Importancia del control nutricional en los pacientes diabéticos durante la pandemia de COVID-19. *Diabetes Internacional*, 12(1), 39–43. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4381065>.
- [2] Grabia, M., Markiewicz-Żukowska, R., Puścion-Jakubik, A., Bielecka, J., Nowakowski, P., Gromkowska-Kępa, K., Mielcarek, K., & Socha, K. (2020). The Nutritional and Health Effects of the COVID-19 Pandemic on Patients with Diabetes Mellitus. *Nutrients*, 12(10), 3013. <https://doi.org/10.3390/nu12103013>.
- [3] Fritz, H. (2020). COLLISION COURSE: A look at two pandemics--diabetes and COVID-19. *Alive: Canada's Natural Health & Wellness Magazine*, 457, 15–17.

PO147

As estratégias educativas/formativas promotoras da adesão dos enfermeiros às precauções básicas do controlo da infeção: protocolo *scoping review*

Júlia Neto¹, Paula Campos², Francisco Mendes², Celeste Bastos^{3,4}

¹UNIESEP - Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

²Centro Hospitalar Universitário São João, Porto, Portugal.

³CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Porto, Portugal.

⁴Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Júlia Neto

*✉ jneto@esenf.pt

Resumo

Introdução: As infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS) são um grave problema porque se associam a um aumento da morbilidade e da mortalidade [1]. O conhecimento e a adesão dos enfermeiros às precauções básicas do controlo da infeção (PBCI) contribuem para reduzir a taxa de prevalência das IACS [1], no entanto, a baixa adesão dos profissionais de saúde a estas práticas são relatadas em todo o mundo. A Direção-Geral da Saúde recomenda a implementação de medidas e recursos para promover a adesão dos profissionais de saúde às PBCI e a sua monitorização, apontando a importância de estratégias multimodais [2]. **Objetivo:** Analisar o conhecimento produzido sobre as estratégias educativas/formativas promotoras da adesão dos enfermeiros às PBCI, na Pediatria. **Metodologia:** Foi construído um protocolo de *scoping review* sustentado na metodologia de *Joanna Briggs Institute*, o qual obedece aos critérios de elegibilidade com base na População, Conceito e Contexto. Foram considerados os estudos que incluem os enfermeiros (População), centrados nas estratégias educativas/formativas promotoras da adesão às PBCI (Conceito),

referentes a unidades de internamento em pediatria (Contexto), e construída a frase booleana de acordo com a base de pesquisa e os descritores indexados. **Resultados:** Da pesquisa efetuada nas bases EBSCO (CINAHL, MEDLINE) e SCOPUS (EMBASE, WEB of SCIENCE), com limite temporal de fevereiro de 2021, resultaram um total de 301 documentos, sendo eliminados automaticamente 66 duplicados e 136 artigos com data inferior a 2010 (mais de dez anos), restando 99 para leitura de título e resumo. Após um processo de triagem com base na duplicação, título e resumo, cumpriram os critérios de elegibilidade 27 artigos. A seleção dos estudos foi realizada por dois investigadores independentes. O próximo passo será a leitura integral dos artigos pelos dois investigadores e a colaboração de um terceiro investigador nas situações de falta de consenso. **Conclusão:** Este trabalho pretende contribuir para identificar as melhores estratégias educativas ou formativas promotoras da adesão dos enfermeiros às PBCI, que os capacitem para a tomada de decisão sustentada em conhecimentos científicos e a prestação de cuidados em segurança.

Palavras-chave: formação, enfermeiros, adesão, precauções básicas do controlo da infeção, pediatria.

Referências

- [1] Al-Faouri, I., et al. (2021). Knowledge and compliance with standard precautions among registered nurses: A cross-sectional study. *Annals of medicine and surgery* (2012) 62: 419-424. <https://doi.org/10.1016/j.amsu.2021.01.058>.
- [2] Direção Geral da Saúde (2012). Precauções Básicas do Controlo da Infeção (PBCI). Norma nº 029/2012 de 28/12/2012 atualizada a 31/10/2013. <https://www.dgs.pt/programa-de-prevencao-e-controlo-de-infecoes-e-de-resistencia-aos-antimicrobianos/cnhm-material-de-implementacao/norma-das-precaucoes-basicas-do-controlo-da-infecao1.aspx>

PO149

Adesão às precauções básicas de controlo de infeção: protocolo de *scoping review*

Inês Flores¹, Ana Rodrigues¹, Paulo Machado², Celeste Bastos²

¹Centro Hospitalar Universitário do Porto, Porto, Portugal.

²CINTESIS, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Inês Flores

*✉ inesflores2703@gmail.com

Resumo

Introdução: As Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde (IACS) são uma causa significativa de mortalidade e morbilidade, bem como, de encargos financeiros avultados para o sistema de saúde [1]. As Precauções Básicas do Controlo da Infeção (PBCI) são um conjunto de medidas fundamentais a aplicar em todas as situações de cuidados de saúde, com o objetivo de prevenir a transmissão cruzada de agentes microbianos e diminuir a ocorrência de IACS [2]. Os enfermeiros têm um papel fundamental na prevenção das IACS, nomeadamente através da implementação das PBCI. **Objetivo:** Analisar e mapear o conhecimento disponível sobre as intervenções educacionais ou formativas promotoras da adesão dos enfermeiros às PBCI. **Método:** Foi construído um protocolo de *scoping review* sustentado na metodologia de Joanna Briggs Institute, o qual obedece aos critérios de elegibilidade com base na População (enfermeiros), Conceito (adesão às precauções básicas de controlo de infeção) e Contexto (hospital) e construída a frase booleana

de acordo com a base de pesquisa e os descritores indexados. A pesquisa foi realizada nas bases de dados CINAHL (EBSCO), MEDLINE (EBSCO), EMBASE (SCOPUS), Web of Science (SCOPUS), RCAAP e OpenGrey. O estudo está integrado no projeto de investigação “Controlo das Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde” do grupo NursID/CINTESIS. **Resultados:** Da pesquisa efetuada, resultaram um total de 343 documentos. Após remoção dos duplicados obtiveram-se 220 documentos que foram sujeitos a um processo de triagem, por dois investigadores independentes, com base na leitura do título e resumo. Cumpriram os critérios de elegibilidade 56 documentos que posteriormente serão alvo da leitura integral pelos dois investigadores e por um terceiro investigador, nas situações de falta de consenso. **Conclusão:** Esta revisão pode contribuir para encontrar as melhores estratégias educacionais e formativas, para promover uma maior adesão às PBCI por parte dos enfermeiros, de forma a sustentar futuras intervenções na prática clínica.

Palavras-chave: educação, formação, precauções básicas do controlo da infeção, enfermeiros, hospital.

Referências

- [1] World Health Organization (2011). Report on the Burden of Endemic Health Care-Associated Infection Worldwide - A systematic review of the literature, Geneva. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/80135/9789241501507_eng.pdf.
- [2] Direção-Geral da Saúde (2013). Norma 029/2012 - Precauções Básicas do Controlo da Infeção (PBCI). Departamento da Qualidade da DGS. <https://nocs.pt/controlo-infecao/>.

PO150

Fatores de risco no desenvolvimento das úlceras de pressão no doente em estado crítico em uma unidade de cuidados intensivos

Mário Ribeiro¹, Cristina Pinto², Nilza Nogueira²

¹Serviço de Medicina Intensiva - Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal.

²Escola Superior de Enfermagem do Porto/Center for Health Technology and Services Research (ESEP/CINTESIS), Portugal.

Autor para correspondência: Mário Ribeiro

*✉ marioribeiroenf23@gmail.com

Resumo

Introdução: A úlcera de pressão (UP) é uma lesão localizada da pele e/ou tecido subjacente envolvendo

a proeminência óssea em resultado de pressão ou combinação entre forças [1]. A presença de UP nos

doentes internados, são um dos principais indicadores de qualidade dos cuidados de enfermagem prestados nos serviços de saúde. Estima-se que a prevalência média de UP nos cuidados hospitalares é cerca de 11,5%, sendo que cerca de 95% das UP são evitáveis através da identificação precoce do grau de risco de UP [2]. A vulnerabilidade dos doentes internados em cuidados intensivos, acresce este risco; a percentagem de aparecimento de UP nas unidades de cuidados intensivos (UCI) é de 13,2%, sendo mais elevada que a média nos cuidados hospitalares gerais [3]. Este tipo de lesões da pele acresce nos gastos em saúde, pelo que se justifica a investigação neste âmbito. **Objetivos:** a) Avaliar o risco de UP no doente internado em UCI; b) identificar os fatores de risco para o desenvolvimento de UP no doente internado numa UCI; c) determinar a prevalência de úlcera de pressão no doente em estado crítico. **Metodologia:** Projeto de

estudo observacional, analítico, transversal e retrospectivo, a realizar-se em uma UCI, de uma instituição hospitalar de Portugal Continental, com uma amostra de conveniência constituída pelos doentes internados em UCI no período de junho a dezembro de 2020. O instrumento de recolha de dados é o formulário, composto por três partes; i) caracterização sociodemográfica, ii) Variáveis biológicas, clínicas e terapêuticas e iii) variáveis primárias. **Resultados:** Após aprovação da Comissão de Ética e Regulamento Geral sobre Proteção de Dados da instituição hospitalar em maio de 2021, vai iniciar-se a aplicação de um pré-teste para aferir o instrumento de recolha de dados, testar a aplicação do instrumento de recolha de dados, treinar o investigador e testar a base de dados. **Conclusões:** Com o presente estudo pretende-se contribuir para a melhoria das práticas dos enfermeiros na prevenção das úlceras de pressão e na diminuição dos custos em saúde em UCI.

Palavras-chave: risco de úlcera de pressão, doente crítico.

Referências

- [1] European Pressure Ulcer Advisory Panel and National Pressure Ulcer Advisory Panel. (2019). Prevention and treatment of pressure ulcers: quick reference guide.
- [2] DGS (2011). Escala de Braden: Versão Adulto e Pediátrica (Braden Q). Direção Geral da Saúde.
- [3] Queiroz Pini, L. (2012). Prevalência, risco e prevenção de úlcera de pressão em unidades de cuidados de longa duração.

PO152

Adesão dos enfermeiros à prática segura na manipulação de CVP: protocolo de scoping review

Ana Rodrigues¹, Inês Flores¹, Paulo Machado², Celeste Bastos²

¹Centro Hospitalar Universitário do Porto, Portugal.

²CINTESIS, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Rodrigues

*✉ anaismr31@gmail.com

Resumo

Introdução: As infeções associadas a cuidados de saúde (IACS) contribuem para um aumento da morbilidade e mortalidade dos clientes (Silva, 2013). A introdução e manutenção de cateter venoso periférico (CVP) é apontada por Wilson (2001) como um fator concorrente para o desenvolvimento de IACS, alertando para a importância do papel do enfermeiro na prevenção das infeções associadas a este procedimento. O estudo está integrado no projeto “Controlo das Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde” (CIACS) do grupo NursID do CINTESIS. **Objetivo:** Examinar e ampliar o conhecimento sobre as intervenções educacionais ou formativas promotoras da adesão dos enfermeiros à prática segura na manipulação do CVP. **Método:** Foi criado um protocolo de scoping review sustentado na metodologia de Joanna

Briggs Institute que obedece aos critérios de elegibilidade com base na População (enfermeiros), Conceito (adesão à prática segura na manipulação do CVP) e Contexto (hospital). Foi construída a frase booleana de acordo com a base de pesquisa e descritores indexados. Posteriormente realizou-se a pesquisa nas bases de dados e literatura cinzenta, seguindo-se a seleção de artigos. **Resultados:** Após pesquisa obteve-se um total de 637 documentos, que após triagem de duplicados foram reduzidos para 440. Destes artigos, após análise de título e resumo e posterior leitura integral, obteve-se 16 documentos. A seleção dos estudos foi realizada pelos dois investigadores independentes e por um terceiro, nas situações de falta de consenso. **Conclusão:** A presente scoping review poderá indicar quais as intervenções promotoras da

adesão dos enfermeiros à prática segura na manipulação do CVP, perspetivando um contributo na ampliação do

conhecimento e de possíveis mudanças na prática, com repercussão na segurança dos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: controlo de infeção, enfermagem, manipulação do cateter venoso periférico, educação, formação.

Referências

- [1] Silva, M. G. (2013). Controlo de infeção em Portugal: evolução e atualidade. *Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP*, 5, 2-8.
[2] Wilson, J. (2001). *Controlo de Infeção na Prática Clínica*. Loures: Lusociência.

PO154

Precauções básicas do controlo da infeção em contexto pré-hospitalar: resultados preliminares

José Gomes², Laura Reis, Celeste Bastos^{1,2}

¹Centro Hospitalar Universitário do Porto, Portugal.

²CINTESIS, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.

Autor para correspondência: João Gomes

*✉ japgom@gmail.com

Resumo

Introdução: As Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde são um problema de saúde pública extensamente debatido e para o qual é essencial implementar medidas concertadas [1]. As precauções básicas do controlo da infeção constituem um conjunto de 10 medidas fundamentais para prevenir a transmissão cruzada de microrganismos e reduzir as infeções [2]. Esta temática é pouco explorada em contexto pré-hospitalar, pelo que, a realização de um diagnóstico de situação poderá sustentar a construção de um plano formativo ajustado às necessidades dos profissionais. **Objetivos:** Identificar as necessidades formativas no âmbito dos conhecimentos e competências dos profissionais do pré-hospitalar em matéria de precauções básicas do controlo da infeção. **Metodologia:** Projeto de estudo observacional, descritivo e transversal, a realizar-se em contexto pré-hospitalar, em Portugal Continental. A amostra foi constituída por bombeiros, técnicos de emergência pré-hospitalar, enfermeiros e médicos, em exercício neste contexto de cuidados de saúde. O instrumento de recolha de dados foi um questionário aplicado *online*, construído especificamente para este estudo, tendo como base um processo de revisão da

literatura e questões adaptadas das grelhas de auditoria da Direção-Geral da Saúde. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética. **Resultados:** Responderam ao questionário 317 participantes, distribuídos pelos seguintes grupos profissionais: enfermeiros (58,4%), médicos (16,7%), bombeiros (16,4%) e técnicos de emergência pré-hospitalar (8,5%). Da análise inicial dos dados, destaca-se: 77,6% tem formação no âmbito da prevenção/controlo de infeção; 8,8% classifica os seus conhecimentos em prevenção/controlo de infeção, como maus; 58,3% refere a reutilização do material de uso único; 67,8% realiza a higiene das mãos de forma adequada; 68,4% usa a farda nas deslocações para o local de trabalho; 83,5% realiza a higienização da farda por conta própria; 76% refere a necessidade de formação sobre as vias de transmissão da infeção; 81,7% refere a necessidade de formação sobre limpeza e desinfeção dos equipamentos e ambiente. **Conclusões:** O estudo pode contribuir para a construção de um plano formativo que promova a aquisição de conhecimentos e de competências por parte dos profissionais do contexto pré-hospitalar e que se reflita na adesão a práticas mais seguras no âmbito da prevenção e controlo de infeção.

Palavras-chave: precauções básicas do controlo da infeção, infeção associada aos cuidados de saúde, formação, cuidados pré-hospitalares.

Referências

- [1] Pina, E., Ferreira, E., Marques, A., & Matos, B. (2010). Infeções associadas aos cuidados de saúde e segurança do doente. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, Vol Temat (10), 27-39.
[2] Direção-Geral da Saúde – Departamento da Qualidade na Saúde (2013). *Precauções Básicas do Controlo da Infeção (PBCI)* – norma n.º 029/2012, atualizada em 31/10/2013. Disponível em <https://nocs.pt/controlo-infecao/>.

PO157

Ferramentas digitais utilizadas pelos enfermeiros gestores em contexto da pandemia COVID-19

Cátia Andreia Martins Pinto¹, Regina Maria Pires², Maria José Lumini²

¹Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, Portugal.

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Cátia Andreia Martins Pinto

*✉ katyandreiapinto@gmail.com

Resumo

Introdução: Atualmente, a humanidade vive um cenário de desconhecimento e incerteza em torno da doença COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. O contexto pandémico transformou o mundo laboral, potenciando a utilização massiva das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). As TIC revelaram-se determinantes para assegurar a comunicação nas organizações de saúde. Estas constituíram um recurso insubstituível no trabalho do enfermeiro gestor, facilitando os seus processos de trabalho. **Objetivos:** Este estudo tem por objetivo compreender em que atividades as ferramentas digitais foram utilizadas pelos enfermeiros gestores. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Participaram na investigação 6 enfermeiros gestores, de vários serviços, de um hospital privado da Região Norte de Portugal. A técnica de recolha de dados utilizada foi o focus group. A análise e o tratamento de dados foi realizada através da análise de conteúdo,

segundo Bardin. **Resultados:** Os enfermeiros gestores identificaram a utilização de várias estratégias digitais em tempo de pandemia, nomeadamente, o whatsapp®, a plataforma Teams®, e-mail, intranet e webinar. A sua utilização teve um papel fundamental na formação dos enfermeiros, na partilha de informações entre equipas, na gestão de recursos, na consulta de documentação, e na comunicação interprofissional, inclusive entre os hospitais da rede. Salienta-se ainda, a relevância que estas estratégias tiveram na comunicação com os utentes no geral e entre utentes internados e a família. **Conclusão:** O estudo permitiu concluir que a pandemia por COVID-19 contribuiu para o processo de implementação das TIC, aditando vantagens para a tomada de decisão dos enfermeiros gestores e para os processos de trabalho. A utilização das TIC demonstrou ainda, uma significativa eficácia a nível da comunicação entre o enfermeiro gestor e as equipas de enfermagem e na gestão dos cuidados.

Palavras-chave: tecnologia de informação e comunicação, enfermeiro gestor, COVID-19.

Referências

- [1] DGS. (2020). SAÚDE E TRABALHO medidas de prevenção da COVID-19 nas empresas REPÚBLICA PORTUGUESA. Recuperado de <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/saude-e-trabalho-medidas-de-prevencao-da-covid-19-pdf.aspx>.
- [2] DGS. (2020). Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença por novo coronavírus (COVID- 19) 2020 Documento emPré-Publicação. Recuperado de <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-nacional-de-preparacao-e-resposta-para-a-doenca-por-novo-coronavirus-covid-19-pdf.asp>.

PO160

Acessibilidade, procura e utilização dos serviços de saúde pelos filhos dos migrantes em Portugal: revisão integrativa da literatura

Maria do Céu Neves¹, Diana Bernardino¹, Ema Carneira¹, Augusta Ferreira¹, Mariana Sousa¹, Marta Sousa¹, Rita Correia¹, Conceição Farinha¹, Adelaide Paiva¹

¹Escola Superior da Saúde da Universidade do Algarve, Faro, Portugal.

Autor para correspondência: Maria Augusta Gomes Alves Ferreira

*✉maferreira@ualg.pt

Resumo

Introdução: Portugal tem-se vindo a afirmar como um país de destino para migrantes de diversas origens (Instituto Nacional de Estatísticas, 2012), tendo por isso desenvolvido diversas políticas centradas na integração dos mesmos. A população migrante é considerada um grupo vulnerável na área da saúde por razões socioeconómicas, educativas e legais. Esta vulnerabilidade traduz-se em limitações a serviços e bens de promoção de saúde e prevenção de doença e em crescentes dificuldades no que diz respeito ao seu acesso, procura e utilização (Ramos, 2009). **Objetivo:** Saber se existem diferenças na procura, no acesso e na utilização dos serviços de saúde por filhos de migrantes em idade pediátrica em comparação com a população não migrante. **Metodologia:** Esta revisão integrativa da literatura foi realizada nas bases de dados B-On, RCAAP e CIÊNCIA – IUL e nas revistas científicas Revista Portuguesa de Clínica Geral e a Revista Arquivos de Medicina. Através dos descritores “Acessibilidade”, “Saúde” e “Migrantes”, e dos critérios de inclusão: artigos de investigação e artigos em revistas científicas publicados entre os anos de 2009

e 2019, e após exclusão por título e por resumo, foram utilizados 9 artigos. **Resultados:** Quando comparada à população não migrante, a população migrante tem menor acessibilidade aos serviços de saúde, apesar de lhes serem oferecidos meios para usufruírem de cuidados de saúde primários (Estrela, 2009; Padilla, et al, 2013; Matos, Alarcão, Lopes, Oiko, & Carneira 2015). Para além disto, são um grupo que recorre pouco aos serviços de saúde, fazendo uso principalmente do Serviço de Urgência (Estrela, 2009; Ramos, 2009; Topa, Neves, & Nogueira, 2013; Jordão, Freitas, & Ramirez, 2018). **Conclusão:** As diferenças na acessibilidade, procura e utilização dos serviços de saúde da população migrante são explicadas pelo receio de serem extraditados, no caso de estarem ilegais, e pela escassez de informação de saúde. Cabe ao enfermeiro contribuir para capacitar estes grupos de pessoas, na procura, no acesso e na utilização aos serviços de saúde. É de referir que estas conclusões não podem ser generalizadas uma vez que os estudos desenvolvidos nesta área são escassos.

Palavras-chave: acessibilidade, saúde, migrantes.

PO162

Hipotermia induzida no recém-nascido: focos de atenção dos enfermeiros

Eduarda Correia¹, Tânia Melo¹

¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Eduarda Correia

*✉mariacorreia@campus.esel.pt

Resumo

Introdução: A encefalopatia hipóxico-isquémico (EHI) decorrente de um evento hipóxico-isquémico após o nascimento resulta numa encefalopatia neonatal, levando a danos cerebrais e por vezes, à morte dos recém-nascidos (RN). A Hipotermia Induzida (HI) é a técnica preferencial para neuroprotecção usada para a EHI moderada a grave, mediante mecanismos de diminuição do metabolismo

cerebral, da pressão intracraniana e de edema cerebral através da diminuição da temperatura corporal do RN para valores entre os 33 e os 34° C durante 72 horas, e que termina com o reaquecimento progressivo até aos 36,5°C. O seu objetivo é de tratar e/ou diminuir as sequelas neurológicas e melhorar o prognóstico do RN com EHI. **Objetivos:** Atualizar conhecimento sobre a HI no RN

com encefalopatia hipóxica-isquêmica (EHI) e identificar os focos de atenção dos enfermeiros implementadas no Plano de Intervenção a estes RN. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal e no Google académico, com os critérios de inclusão predefinidos:

- Estudos primários em que a população foram RN com idade mínima de 37 semanas, até às 72h de vida e que foram submetidos ao tratamento de hipotermia induzida devido a um evento hipóxico-isquémico, num contexto de cuidados intensivos pediátricos e/ou em unidades de neonatologia.

- Estudos primários realizado por enfermeiros (ou não), mas que o objetivo foi a sua atuação e plano de intervenção junto dos pais e dos RN sob HI.

Sem limite temporal e nos idiomas de inglês, espanhol e português. A seleção dos estudos foi feita por 2 revisores.

Resultados: Os estudos finais encontrados após revisão dos 2 revisores e de acordo com os critérios de revisão, referem a importância da HI pois, reduz o risco de morte ou sequelas da EHI, sendo o procedimento padrão nestas

situações clínicas. Os cuidados de enfermagem baseiam-se numa filosofia de manipulação mínima, minimizando as agressões externas, prevenindo e tratando a Dor, otimizando funções vitais, na vigilância do estado geral e de consciência assim, em assistir os pais na transição para a parentalidade. Os efeitos secundários da HI também são referenciados como a necrose gordae deve ser foco de atenção no plano de atuação dos enfermeiros a manutenção da integridade cutânea. **Conclusões:** A HI é usada como terapêutica neuroprotetora que possui risco de complicações, mas apresenta importantes resultados e benefícios. Os RN com EHI possuem em quadro clínico grave e que requerem cuidados intensivos sendo, alvo de cuidados de saúde diferenciados, em que é fundamental a formação diferenciada e experiência dos profissionais, implementando protocolos de atuação consensuais. A atuação do enfermeiro é dirigida aos focos de atenção de manutenção do tratamento, prevenção de complicações, efeitos secundários assim, como a promoção da parentalidade, tendo nas primeiras horas o pai como alvo.

Palavras-chave: hipotermia induzida, recém-nascido, enfermagem, parentalidade

Referências

- [1] Graça, A., Pinto, F., Vilan, A., Dinis, A., Sampaio, I., Matos, C., ... Neves, F. (2012). Hipotermia induzida no tratamento da encefalopatia hipoxico-isquémica neonatal: Consenso Nacional. Recuperado de <http://www.lusoneonatologia.com/site/upload/consensos/2012-Hipotermia.pdf>.
- [2] Heringhaus, A., Blom, M., & Wigert, H. (2013). Becoming a parent to a child with birth asphyxia: From a traumatic delivery to living with the experience at home. *International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-Being*, 8(1). doi: 10.3402/qhw.v8i0.20539
- [3] Neves, C., Teixeira, E., Dinis, A., Pinto, C., Moinho, R., Carvalho, L., & Neves, F. (2016). Hipotermia induzida e asfixia perinatal na região centro: 5 anos de experiência. *Saúde Infantil*, 38(2), 53-58.

Resumos de Psicologia da Saúde

PO60

A culpabilidade no luto: validação da uma escala de culpabilidade para a população portuguesa

Rosana Vieira¹, José Carlos Rocha¹, Joana Soares¹

¹Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde (IIFACTS), CESPU, Gandra, Portugal.

Autor para correspondência: Rosana Vieira

*✉ rosananvieira@hotmail.com

Resumo

Introdução: Concetualizar e medir a culpa nos processos de luto tem-se revelado uma tarefa difícil que consequentemente acaba por comprometer a investigação e a prática clínica. Os relatos de sentimentos

de culpa vivenciados numa situação de perda são diversos e intensos. Desta forma, revela-se de extrema importância validar um método de avaliação, quantificável e fiável, à presença e intensidade da sintomatologia de culpa

associado ao luto [2]. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo a adaptação, conceptualização e tradução para a língua portuguesa, do instrumento original “*The Bereavement Guilt Scale*” de Stroebe, Chan, e Chow, (2017) [1]. **Metodologia:** De modo a verificar as propriedades da escala na versão portuguesa, foram recolhidos, em formato online, 211 questionários de indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 59 anos. Como critérios de inclusão, os participantes são maiores de idade, com história de, pelo menos, uma perda por morte de um ente querido. A aplicação da escala foi facultada na plataforma *online Limesurvey*, na qual procedeu-se à aplicação dos seguintes instrumentos: Consentimento

Informado, Escala de Culpabilidade no Luto (ECL), Inventário do Luto Complicado (ICG), Questionário do Trauma (ICD-11), *Center for Epidemiologic Studies Depression Scale* (CES-D) e a Escala de Crescimento Pós – Perda (ECPD). **Resultados:** Verificou-se que a presente escala revela boas qualidades psicométricas, com valor de consistência interna ($\alpha = .87$), revelando ser uma escala fiável para avaliar indivíduos com sintomatologia de culpa no luto em diferentes contextos. **Conclusão:** Constatou-se que os participantes com Culpabilidade no Luto apresentam valores estatisticamente significativos para o Luto Complicado (ICG) e Perturbação Stress Pós-Traumático Complexo (ICD-11).

Palavras-chave: escala, culpa, luto complicado, validação.

Referências

- [1] Li, J., Stroebe, M., Chan, C. L., & Chow, A. Y. (2017). The Bereavement Guilt Scale: Development and preliminary validation. *OMEGA-Journal of Death and Dying*, 75(2), 166-183. doi: 10.1177/0030222815612309.
- [2] Li, J., Stroebe, M., Chan, C. L., & Chow, A. Y. (2014). Guilt in bereavement: A review and conceptual framework. *Death Studies*, 38(3), 165-171. doi: 10.1080/07481187.2012.738770.

PO74

A relação família-escola no processo de ensino e aprendizagem: os alunos da 4ª Classe da Escola Primária Nova da Graça BG Nº 1071, Benguela

Ana Domingos¹, Paulo Alves², Arnaldo Joaquim¹

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola.

²Instituto Piaget – RECI - Research in Education and Community Intervention, Portugal.

Autor para correspondência: Arnaldo Joaquim

*✉ arnaldo.antonio@unipiagt-angola.org

Resumo

Introdução: Este trabalho de investigação resulta da revisão da literatura e estudo empírico sobre a relação família-escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos (Enguita, 2004; Sousa & Filho, 2008). As problemáticas que justificam o estudo desta relação são o fraco rendimento e o baixo aproveitamento escolar, o abandono escolar, a falta de acompanhamento familiar dos alunos e a indisponibilidade dos pais para participarem nas reuniões ou comissões (Seginer, 2006). **Objetivos:** identificar as causas que estão na base da pouca participação dos pais ou encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** o estudo usa metodologia de natureza descritiva, com recurso a dados quantitativos; foi realizada na Escola Primária Nova da Graça BG Nº 1071, com uma amostra seleccionada de forma aleatória e constituída por 50 alunos e 50 Pais ou Encarregados de Educação. **Resultados:** Os alunos afirmam maioritariamente (57%) que os Pais ou EE não aparecem

na escola e quando aparecem é para a reunião de notas ($n=40$; 80%); 24 alunos afirmam que a atividade laboral impede os pais de vir à escola. A maioria dos pais ou EE (64%) reconhece que a escola tem convidado para as reuniões e reconhece que a ausência dos pais no processo de ensino-aprendizagem dos filhos afeta consideravelmente o rendimento escolar ($n=33$; 66 %). Os pais ou EE ($n=43$; 86%) afirmam que o seu educando apresenta dificuldades de aprendizagem ou fraco rendimento escolar, e 34 (68%) pais afirmam que não há relação entre a escola e a comunidade. **Conclusões:** Os resultados parecem confirmar a associação entre a ausência dos pais ou EE e o rendimento escolar dos alunos, e que os encarregados de educação não têm participado na vida escolar dos seus educandos. O contexto familiar e o escolar não seguem os mesmos caminhos, simultaneamente não fortalecem as suas relações para obter melhores resultados no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: escola, família, ensino-aprendizagem.

Referências

- [1] Enguita, M. (2004). Encontros e Desencontros Família-Escola. In *Educar em tempos modernos*, pp. 61-73. Porto Alegre: Edições Artmed.
- [2] Seginer, R. (2006). Parents' educational involvement: A developmental ecology perspective. *Parenting: Science and Practice*, 6(1), 1-48.
- [3] Sousa, A. & Filho, M. (2008). A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. *Revista Ibero Americana de Educación*, 44 (7). DOI: 10.35362/rie4472172

PO83

O impacto da situação pandémica na experiência do luto

Joana Soares¹, José Carlos Rocha¹, Rosana Vieira¹

¹Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde (IINFACTS), CESPU, Gandra, Portugal.

Autor para correspondência: Joana Luz Soares

*✉ joanaluzsoares@gmail.com

Resumo

Introdução: As limitações e dificuldades associadas à pandemia acarretam imensos fatores de risco para o indivíduo, particularmente, no que diz respeito ao impacto das experiências do luto [1]. Neste período pandémico, estima-se que os níveis de perturbação de Luto prolongado, aumentem significativamente, nos diferentes indivíduos em luto [2,3]. **Objetivos:** O objetivo do nosso estudo é avaliar o impacto da pandemia na experiência de luto e nas variáveis de estudo, para fins de diagnóstico e intervenção. **Metodologia:** A amostra deste estudo é constituída por 63 indivíduos que vivenciaram, pelo menos uma perda durante a pandemia por COVID-19 e por uma amostra referencial de 213 participantes, com perdas ocorridas no período pré-pandemia. O protocolo é constituído pelos seguintes instrumentos: Termómetro Emocional, Escala de Impacto de Acontecimentos-6

(IES-6), o Questionário Sobre a Saúde do Paciente (PHQ-9), Escala Internacional da Perturbação de Luto Prolongado (IPGDS-PT), Escala de Culpabilidade no Luto, *The Integration of Stressful Life Experiences Scale* (ISLES) e a Escala de Ansiedade face à Morte. **Resultados:** Os resultados sugerem que a fase de pandemia tem influência nos processos de luto, sobretudo, a ausência de cerimónias fúnebres. Destacam-se níveis de sofrimento emocional mais elevados e pontuações elevadas nos itens da escala que avalia a prevalência de Luto Prolongado, especialmente na sintomatologia apresentada pelo grupo avaliado em fase de pandemia, quando comparado com o grupo avaliado em fase pré pandemia. **Conclusão:** Assim sendo, foi possível concluir que os enlutados em fase de pandemia revelam maior sofrimento emocional, bem como maior evitamento relativamente à perda.

Palavras-chave: luto prolongado, pandemia, processos de luto.

Referências

- [1] Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30460-8.
- [2] Eisma, M. C., & Tamminga, A. (2020). Grief Before and During the COVID-19 Pandemic: Multiple Group Comparisons. *Journal of Pain and Symptom Management*, 60(6), e1-e4. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2020.10.004.
- [3] Eisma, M. C., Boelen, P. A., & Lenferink, L. I. (2020). Prolonged grief disorder following the Coronavirus (COVID-19) pandemic. *Psychiatry Research*, 288, 113031. doi: 10.1016/j.psychres.2020.113031.

PO121

A estrutura hierárquica de valores dos psicólogos na lusofonia

Márcia Cruz¹, Paulo Alves², Susana Custódio³, Artemisa R. Dóres⁴, Abiba Mamade⁵, Ana Panzo⁶, Fernando Faleiros⁷

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

²Instituto Piaget Viseu, Viseu, Portugal.

³ciTechCare - Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados da Saúde, Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal.

⁴Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

⁵Instituto Superior de Ciências e Educação a Distância - Centro de Recursos de Chimoio - Centro de Recursos de Chimoio, Moçambique.

⁶Serviço Penitenciário de Angola - Ministério do Interior, Angola.

⁷Unigram Capital, Brasil.

Autor para correspondência: Márcia Cruz

*✉ marciacruz@esenf.pt

Resumo

Introdução: A ética tem pertinência enquanto ajuda as pessoas a potenciar as relações com os outros, para se obterem os melhores resultados (Ricou, 2014). A adesão a um código deontológico é condição indispensável para a qualidade de uma profissão, constituindo igualmente um meio para melhorar a qualidade das relações sociais, a vida do cliente e do profissional (Francis, 2004). O psicólogo está implicado em atitudes éticas, que se expressam a partir de uma estrutura de valores, que apoiam e determinam o exercício profissional. O Projeto Deon, em que se integra este estudo, foi criado para avaliar e intervir na saúde deontológica dos psicólogos da lusofonia. Desconhecendo-se estudos que avaliem este domínio, reconhece-se a importância do investimento nesta área, também como forma de contribuir para a sua promoção.

Objetivos: Construir e validar uma escala sobre a Estrutura Hierárquica de Valores dos Psicólogos na Lusofonia.

Metodologia: A construção da escala sobre a Estrutura Hierárquica de Valores dos Psicólogos – EHVP, iniciou-se a partir dos princípios e valores inscritos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, considerando-se os de maior relação com o exercício profissional dos psicólogos.

Prosseguiu-se com a identificação dos Princípios Gerais e das Normas inscritas nos Códigos Deontológicos dos Psicólogos dos respetivos países, assim como dos valores culturais, inovações e desafios recentes relacionados com o exercício profissional, em cada um dos países.

Resultados: O trabalho de revisão exploratória realizado em cada um dos países resultou na identificação dos princípios, normas e valores que mais aparecem associados ao exercício profissional dos psicólogos. Está em curso o trabalho de alinhamento de conteúdo e de objetividade linguística dos itens no sentido de encontrar as semelhanças a manter, respeitando e integrando a diversidade sempre que necessário, em ordem à primeira versão da EHVP da lusofonia. **Conclusões:** Este trabalho sugere a possibilidade de se identificar a estrutura hierárquica de adesão aos valores, assim como o que se afigure menos consonante com a valorização e cumprimento do Código Deontológico. O conhecimento da estrutura de adesão aos valores, na diversidade dos países lusófonos, poderá concorrer para a promoção conjunta da saúde deontológica dos psicólogos e melhoria das práticas.

Palavras-chave: valores, deontologia, psicólogos, lusofonia.

Referências

[1] Francis, R. (2004). Ética para Psicólogos. Lisboa: Edições Piaget.

[2] Ricou, M. (2014). A ética e a deontologia no exercício da psicologia. Lisboa: Ordem dos Psicólogos Portugueses.

PO124

ATL em tempos COVID-19: impacto no bem-estar emocional das crianças/adolescentes e relações sociais

Maria Prazeres Gonçalves^{1,2}, Joana Soares^{1,2}, Sara Pacheco³, Manuela Leite^{1,2}

¹EIUCS – Instituto Universitário de Ciências da Saúde – CESPU, Gandra, Portugal.

²IINFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Gandra, Portugal.

³Centro Nitidus, Paredes, Portugal

Autor para correspondência: Maria dos Prazeres Gonçalves

*✉mprazeres.goncalves@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: Devido à pandemia por COVID-19 e subsequente suspensão de todas as atividades presenciais, as crianças e jovens viram-se privadas das suas rotinas quotidianas e do contacto social presencial. Com o desconfinamento progressivo, o término das aulas e o regresso dos pais à atividade laboral, foram muitas as crianças a ingressar/reingressar no ATL. Neste contexto, após cerca de 4 meses de distanciamento social e considerando o plano de contingência COVID-19 preconizado pela DGS para estas infraestruturas, antecipam-se possíveis problemáticas ao nível da saúde mental, com possíveis repercussões na saúde em geral e nas dinâmicas sociais. **Objetivos:** O objetivo do estudo é avaliar o impacto da situação epidemiológica, nas crianças, provocada pelo COVID-19 no retorno/ingresso ao ATL depois de um período de confinamento e isolamento social. **Metodologia:** A amostra deste estudo é constituída por 74 crianças, que retomaram o ATL após 4 meses de confinamento, com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos, sendo que 39 são do género feminino e 35 do género masculino.

O protocolo é constituído por: termómetro emocional (ansímetro e medómetro) e uma entrevista onde se avaliam as perceções das crianças acerca do COVID-19 bem como a sua perceção acerca do funcionamento do ATL tendo em consideração o plano de contingência COVID-19. **Resultados:** de uma forma geral as crianças têm um bom conhecimento do COVID-19, dos cuidados para mitigar a disseminação do vírus, e uma boa perceção do funcionamento do ATL. Na generalidade as crianças revelam medo de apanhar o vírus (média= 6,5; DP=2,7), sobretudo de que a família seja contaminada (média=8,03; DP=2,3). Respeitante ao ATL, e apesar de na sua maioria não se sentirem nervosos/ansiosos com o retomar do ATL, evidenciam níveis de medo acima da média, quer de transmitir o vírus aos colegas, (média= 7,1; DP=3,0). quer dos colegas lhe transmitirem o vírus. (média=6,7; DP=2,9). **Conclusão:** Foi possível concluir que as crianças têm uma perceção adequada do COVID, e dos cuidados a ter para não serem contagiados, nem contagiarem. Contudo apresentam níveis de medo significativos e com relevância do ponto de vista clínico.

Palavras-chave: crianças, adolescentes, saúde mental, COVID-19, impacto psicológico.

Referências

- [1] Bates, L. C., Zieff, G., Stanford, K., Moore, J. B., Kerr, Z. Y., Hanson, E. D., Barone Gibbs, B., Kline, C. E., & Stoner, L. (2020). COVID-19 Impact on Behaviors across the 24-Hour Day in Children and Adolescents: Physical Activity, Sedentary Behavior, and Sleep. *Children*, 7(9), 138. <https://doi.org/10.3390/children7090138>
- [2] Batubara, B. M. (2021). The Problems of the World of Education in the Middle of the Covid-19 Pandemic | Batubara | Budapest International Research and Critics Institute (BIRCI-Journal): Humanities and Social Sciences. <http://biru-journal.com/index.php/birci/article/view/1626/pdf>
- [3] Duan, L., Shao, X., Wang, Y., Huang, Y., Miao, J., Yang, X., & Zhu, G. (2020). An investigation of mental health status of children and adolescents in china during the outbreak of COVID-19. *Journal of Affective Disorders*, 275, 112–118. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.06.029>

PO138

Intervir na ansiedade e depressão: um estudo de caso

Joana Soares^{1,2}, Beatriz Massa³

¹Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto, Portugal.

²Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Gandra, Portugal.

³Universidade da Maia (ISMAI), Maia, Portugal.

Autor para correspondência: Joana Soares

*✉ joanaluzsoares@gmail.com

Resumo

Introdução: Atualmente, o nosso país apresenta uma taxa elevada de perturbações psiquiátricas, nomeadamente as de ansiedade e humor (Programa Nacional para a Saúde Mental, 2013). As perturbações depressivas caracterizam-se pela presença de tristeza, sentimentos de vazio ou humor irritável, que influenciam negativamente o funcionamento cognitivo e somático (APA, 2014). Por outro lado, a Ansiedade Generalizada baseia-se na ansiedade e preocupação excessiva em vários acontecimentos de vida e dificuldades em controlar a mesma, interferindo nas tarefas que realiza (Melo & Lourenço, 2020). Nestas perturbações é comum observar-se comorbidade com as perturbações depressivas (APA, 2014). **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo principal, descrever o processo de avaliação e intervenção psicológica de uma Sra. do sexo feminino de 37 anos, a frequentar o Serviço de Psiquiatria e Psicologia de um Hospital do Grande Porto. Como objetivos específicos, destacam-se a 1) modificação das cognições, padrões emocionais e comportamentais disfuncionais da utente, bem como 2) A compreensão do impacto de uma intervenção baseada nos princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) na mesma. **Metodologia:** Foram utilizados os seguintes

instrumentos: Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI) para; Inventário Multifásico de Personalidade de Minnesota-2 (MMPI-2); Clinical Outcome Routines Evaluation – Outcome Measure (CORE-OM) utilizado em dois momentos (pré e pós-terapia) à terapia. Foi ainda utilizada a entrevista clínica. **Resultados:** Os resultados do BSI e MMPI-2 sugerem a presença de irritabilidade, fadiga, preocupações com a saúde, perturbações de sono e pensamento negativo, relevando, deste modo, um perfil hipocondríaco, depressivo e ansiógeno. Através da entrevista clínica, parece plausível que a utente apresente Perturbação de Ansiedade Generalizada em comorbidade com Perturbação Depressiva Persistente (Distímia) (APA, 2014). Após a realização da intervenção, foi possível verificar que a utente obteve uma redução da média geral no CORE-OM, de 2.82 para 1.86 e, especificamente, em cada dimensão. **Conclusão:** Após o processo terapêutico, foi possível verificar algumas alterações a nível cognitivo, emocional e comportamental com grande relevância do ponto de vista clínico. A intervenção parece ter contribuído para uma maior regulação a nível de ansiedade e, consequentemente, a nível da sintomatologia depressiva, resultando, num aumento do seu bem-estar.

Palavras-chave: ansiedade generalizada, distímia, depressão persistente, terapia cognitivo-comportamental, estudo de caso.

Referências

- [1] American Psychiatric Association (2014). Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5: Climepsi Editores.
- [2] Melo, A. L. C., & Lourenço, L. M. (2020). Terapia cognitivo-comportamental no tratamento de um caso de transtorno de ansiedade generalizada: um relato de caso.
- [3] Programa Nacional para a Saúde Mental e Direção de Serviços de Informação e Análise (2013) Portugal – Saúde Mental em números – 2013. Lisboa, Direção Geral de Saúde. disponível em: <https://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/estatisticas-de-saude/publicacoes/portugal-saude-mental-em-numeros-2013.aspx>.
- [4] Sousa, J. S. P. D. (2015). Epidemiologia, etiopatogenia, diagnóstico e tratamento farmacológico da depressão em Portugal (Dissertação de Doutoramento).

PO139

A importância da intervenção de grupo no luto complicado: o contributo dos participantes

Andreia Magalhães¹, Noémia Carvalho³, Joana Soares^{1,2,3}

¹Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Gandra, Portugal.

²Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento do IUCS (CESPU), Gandra, Portugal.

³Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias Saúde (IINFACS), Penafiel, Portugal.

⁴Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, Penafiel, Portugal.

Autor para correspondência: Joana Soares

*✉joanaluzsoares@gmail.com

Resumo

Introdução: As intervenções psicológicas em formato de grupo têm demonstrado a sua efetividade na redução dos sintomas do luto prolongado [1]. Contudo, o processo do grupo, e a importância que o mesmo tem na vida dos enlutados carece de investigação. Desta forma, considerando a complexidade e singularidade que envolve esta temática torna-se fundamental compreender o modo como cada indivíduo experiencia a intervenção de grupo através dos seus testemunhos [2]. **Objetivos:** Neste estudo pretendemos compreender a importância de uma intervenção de grupo no luto complicado, no contexto de perda de conjugues, privilegiando deste modo, uma narrativa livre das perspetivas e experiências subjetivas dos participantes do grupo de intervenção. **Metodologia:** A amostra é constituída por 6 pacientes psiquiátricos em processo de luto prolongado por perda de conjugues com idades compreendidas entre 39 e 59 anos. Dada a natureza qualitativa da investigação, a entrevista semiestruturada afigurou-se como o método de recolha dados mais ajustado. Os procedimentos de

análise qualitativa dos dados foram orientados pelos princípios da Grounded Theory recorrendo ao software Qualitative Research Solution (QSR) – NVivo 11 para maior rigor e precisão de análise. **Resultados:** De uma forma geral, a intervenção de grupo gerou efeitos positivos no próprio processo de luto prolongado. As principais mudanças e benefícios reportados pelos participantes prenderam-se com o aumento do bem-estar emocional, social e psicológico (e.g., “Sim, eu até comentei aqui em casa que me estava a sentir mais animada”), a partilha de experiências (e.g., “O facto de estarmos em grupo, poder partilhar as nossas experiências”) e as estratégias de coping (e.g., “Talvez me tenha agarrado um pouco mais à igreja, como um refúgio que a gente encontra”) desenvolvidas no grupo. **Conclusão:** Na nossa perspetiva, as análises das experiências individuais dos participantes permitiram aprofundar o conhecimento dos efeitos terapêuticos da dinâmica de grupo no processo de luto individual com importantes implicações para a saúde mental dos participantes.

Palavras-chave: luto prolongado, doentes psiquiátricos, intervenção de grupo, análise qualitativa.

Referências

- [1] Robinson, C., & Pond, R. (2019). Do online support groups for grief benefit the bereaved? Systematic review of the quantitative and qualitative literature. *Computers in Human Behavior*, 100, 48-59. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.06.011>.
- [2] Rosner, R., Lumbeck, G., & Geissner, E. (2011). Effectiveness of an inpatient group therapy for comorbid complicated grief disorder. *Psychotherapy Research*, 21(2), 210-218. <https://doi.org/10.1080/10503307.2010.545839>.
- [3] Minayo, M. C. D. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & saúde coletiva*, 17, 621-626.
- [4] Neimeyer, R. A. (2006). Complicated grief and the reconstruction of meaning: Conceptual and empirical contributions to a cognitive-constructivist model. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 13(2), 141-145. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2850.2006.00016.x>.

PO163

A prevalência do *bullying* no ambiente universitário: o caso dos estudantes do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

Delmise Marques¹, Paulo Alves², Arnaldo Joaquim¹

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola.

²Instituto Piaget – RECI - Research in Education and Community Intervention, Portugal.

Autor para correspondência: Delmise Marques

*✉ delmismarques@hotmail.com

Resumo

Introdução: O *Bullying* aparece definido como um conjunto de atitudes agressivas, repetitivas e intencionais adotadas por uma pessoa ou um grupo de pessoas com finalidade de causar angústia, dor e sofrimento em outrem (Silva, 2015). Esta forma de agressão ocorre numa relação desigual de poder, culminando em clara desvantagem para as vítimas (Ventura & Fante, 2011), e com grave impacto na saúde mental e no bem-estar dos estudantes.

Objetivo: Avaliar a prevalência e impacto psicológico do *bullying* numa amostra de estudantes do ISP Jean Piaget de Benguela. **Metodologia:** O estudo de carácter exploratório descritivo, com recurso a dados quantitativos, fez-se a partir da revisão do quadro de referência teórico relacionado com o *bullying*, a violência em ambiente universitário e as consequências psicológicas do *bullying*. Aplicou-se um questionário, elaborado para este estudo, a

45 estudantes do ISPJPB, de forma aleatória, sendo 53% do género masculino e 47% do feminino, maioritariamente solteiros (93,3) e do Curso de Psicologia (48%). **Resultados:** nos resultados obtidos 44 (98%) dos estudantes inquiridos afirma já ter sofrido uma situação de *bullying*. Quanto ao tipo de agressão, 32 (71%) dos estudantes relata já ter sido vítima de apelidos, 11 (24%) afirma ter sofrido agressão verbal e 2 (4%) ter sofrido agressão física; 24 (53%) dos inquiridos estavam em grupo no momento da agressão, 19 (42%) estavam sozinhos e 2 (4,4%) não responderam; 22 (49%) diz que sentiu raiva. **Conclusão:** Confirma-se que um considerável número de estudantes já sofreu de *bullying*, quer na qualidade de agressor ou de vítima. Os estudantes apontam a necessidade de formação preventiva, capaz de ajudar a perceber, identificar as causas e consequências psicológicas.

Palavras-chave: *bullying*, estudantes, saúde mental.

Referências

- [1] Marta, T., Garcia, & Vecchiatti, P. (2013). *Bullying* nas instituições de ensino superior. Revista Argumenta, 0(18), 261-272.
- [2] Silva, A. (2015). *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. 2ª ed. São Paulo: Globo.
- [3] Ventura, A. & Fante, C. (2011). *Bullying- intimidação no ambiente escolar e virtual*. Belo Horizonte: Conexa Editora.

PO164

Prevalência de Acidente Vascular Cerebral na província de Cabinda

Maria Pascoalina Faria¹, Rosária de Fátima Beua Pau¹

¹Instituto Politécnico da Universidade 11 de Novembro, Cabinda, Angola.

Autor para correspondência: Maria Pascoalina Faria

*✉ pascoalinafaria@gmail.com

Resumo

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é a segunda principal causa de morte em todo mundo, e a terceira principal causa de incapacidades psicomotoras provocando alterações físicas, cognitivas e emocionais. Estima-se que a prevalência de AVC tende a aumentar significativamente nos próximos anos, já que a população global com mais de 65 anos está em

crescimento. As doenças cerebrovasculares estão no topo das principais causas de perda de anos de vida saudável e aumento de incapacidade no continente africano, ao passo que Angola, faz parte dos três países africanos que registam uma maior mortalidade por AVC sendo a causa hipertensiva a mais prevalente. **Objetivo:** com este artigo, procurou-se estudar a prevalência e

determinar a principal causa do aumento da frequência de casos diagnosticados por AVC em hospitais da zona urbana e suburbana da província de Cabinda.

Metodologia: trata-se de estudo descritivo, retrospectivo cujo dados foram recolhidos em 4 hospitais da província de Cabinda dos quais 2 hospitais na zona urbana e 2 na zona suburbana. A recolha foi efetuada nos meses de outubro - dezembro de 2019 de forma sequenciada, primeiro nas zonas suburbanas e posteriormente nas zonas urbanas, recorreu-se aos registos dos arquivos de janeiro de 2014 a setembro de 2019 dos referidos hospitais. **Resultados:** constatou-se que grande parte

dos casos diagnosticados por AVC é do sexo feminino, com idades compreendidas entre 16-84 anos e destaca-se ainda que a principal causa do aumento dos casos de AVC são as doenças Hipertensivas e Diabéticas não controladas, sendo assim, constituem os fatores de risco mais evidenciados pelos clínicos que estabeleceram o diagnóstico. **Conclusão:** a pesquisa mostra que é urgente estudar com maior profundidade os fatores de risco nomeadamente as doenças hipertensivas e diabéticas não controladas e elaborar programas que visam melhorar a qualidade de vida dos sobreviventes por AVC na província.

Palavras-chave: prevalência, causas, doença, hipertensão, diabetes, AVC.

Referências

- [1] Adelo, D., (2014). An estimate of the incidence and prevalence of stroke in Africa: a systematic review and meta-analysis. *PLoS One*, 9(6)
- [2] Khoshnam, S. E., Winlow, W., Farzaneh, M., Farbood, Y., & Moghaddam, H. F. (2017). Pathogenic mechanisms following ischemic stroke. *Neurological sciences: official journal of the Italian Neurological Society and of the Italian Society of Clinical Neurophysiology*, 38(7), 1167-1186.
- [3] Keates, A. K., Mocumbi, A. O., Ntsekhe, M., Sliwa, K., & Stewart, S. (2017). Cardiovascular disease in Africa: epidemiological profile and challenges. *Nature reviews. Cardiology*, 14(5), 273-293.

PO44

Crianças e jovens com necessidades de saúde especiais em contexto comunitário: intervenção da equipa de saúde escolar

Maria José Gomes¹, Ana Galvão¹, Olga Ramos²

¹Instituto Politécnico de Bragança, (UICISA: E), Escola Superior de Saúde, Bragança, Portugal.

²Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Olga Ramos

*✉ holga82ramos@gmail.com

Resumo

Introdução: As necessidades de saúde especiais (NSE) resultam de problemas de saúde física ou mental com reflexo no processo de ensino aprendizagem. O conceito de escola inclusiva emerge da opinião crescente de que as crianças e jovens com NSE devem ser integradas no ensino regular. **Objetivos:** Caracterizar a amostra nas variáveis sociodemográficas e clínicas; identificar as necessidades de intervenção da equipa de saúde escolar. **Metodologia:** Estudo analítico, transversal e descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Diagnóstico participativo com recurso a informadores-chave para caracterização sociodemográfica e das relações familiares das crianças e jovens com NSE de dois agrupamentos de

escolas (AE). Constituído grupo de peritos para identificar as dificuldades e as necessidades sentidas na sinalização e codificação dos indivíduos. **Resultados:** Do total de alunos inscritos nos AE (n=2286), 141 (6,2%) são crianças ou jovens com NSE, sendo que, destes, 92 (65,2%) são do sexo masculino e 125 (88,7%) estão codificadas pelas equipas de saúde familiar. Há uma distribuição homogénea entre os diferentes níveis de ensino, ainda que o AE com menor população tenha mais crianças e jovens com NSE (n=57; 11,4%). As funções mentais globais (n=43; 30,5%) e mentais específicas (n=38; 27,0%) são as funções do corpo alteradas predominantes. O grupo de peritos da organização de saúde identificou

défice de comunicação entre as unidades funcionais e a equipa de saúde escolar, apesar de reconhecerem a sua importância. No que respeita ao grupo de peritos dos AE, as dificuldades sentidas são a identificação de sinais e sintomas, a gestão e controlo de sintomas, a articulação

com as equipas de saúde e a dificuldade em identificar condições que signifiquem NSE. **Conclusões:** Há necessidade de uma articulação efetiva entre as equipas de saúde e as instituições escolares enquanto veículo para uma intervenção direcionada e individualizada.

Palavras-chave: promoção da saúde escolar, crianças com necessidades educacionais especiais.

Referências

[1] DGS (2015). Programa Nacional de Saúde Escolar 2015 - Revisão e Extensão a 2020. Lisboa: DGS. ISBN: 978-972-675-227-1.

PO45

Promoção da saúde nas necessidades de saúde especiais em contexto comunitário

Ana Galvão¹, Maria José Gomes¹, Olga Moura Ramos²

¹Instituto Politécnico de Bragança, (UICISA: E), Escola Superior de Saúde, Bragança, Portugal.

²Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Olga Ramos

*✉ holga82ramos@gmail.com

Resumo

Introdução: As escolas e as organizações de saúde devem articular-se de forma a atingir objetivos comuns que confluem para o melhor desenvolvimento e aprendizagem das crianças e jovens com necessidades de saúde especiais (NSE). **Objetivos:** Caracterizar as crianças e jovens com NSE no ano letivo 2018/2019 de dois Agrupamentos de Escolas (AE). **Metodologia:** Estudo analítico transversal fundamentado no modelo PRECEDE-PROCEED, desenhado numa sequência lógica das fases 1 a 5. **Resultados e Discussão:** Nos dois AE, a maioria das crianças e jovens com NSE frequenta o 1º Ciclo do Ensino Básico (n=15 e n=13), sendo que num dos AE o 2º Ciclo do Ensino Básico tem também representatividade (n=14). Do total de alunos inscritos nos AE, as crianças e jovens com NSE significam 6,4% e 2,0% da população.

As funções mentais globais (n=43) e específicas (n=38) são os diagnósticos prevalentes. Predominam as famílias nucleares (n=28) e com nível socioeconómico baixo. Dos encarregados de educação, 13,0% referem não ter capacidade para gerir a NSE do educando. **Conclusões:** Existe incumprimento dos critérios de codificação definidos pelo Decreto-Lei 54/2018, há défice de atualização da codificação pelos médicos de família e há défice de codificação das crianças e jovens com NSE sinalizadas pelos AE. Nas organizações de saúde foram identificadas as necessidades de atualização da codificação das NSE e de melhoria da comunicação com a Equipa de Saúde Escolar. Nos AE verificou-se dificuldade na identificação e gestão de sinais e sintomas nas crianças e jovens com NSE e na articulação com a equipa de saúde.

Palavras-chave: crianças com necessidades educacionais especiais, determinação das necessidades de saúde.

Referências

[1] Brito, I. (2014). Um Modelo de Planeamento da Promoção da Saúde: Modelo Precede-Proceed. In Pedrosa, R. e BRITO, I. - Saúde dos estudantes do ensino superior de enfermagem: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. **Série monográfica educação e investigação em saúde**. Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E)/Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2014.

PO105

Qualidade do sono em alunos do ensino superior e suas condicionantes

Helena Sanches¹, Ana Maria Pereira^{1,2}, António Fernandes^{1,2}¹Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.²CIMO - Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Autor para correspondência: Helena Sanches

*✉ helena.st95@gmail.com

Resumo

Introdução: O sono é um processo natural que influencia o estado de saúde do ser humano. Estudos epidemiológicos relatam uma tendência mundial de duração do sono abaixo da ideal e uma má qualidade do sono em paralelo diversas patologias, nomeadamente a obesidade, Diabetes Mellitus, doenças cardiovasculares, dislipidemias e depressão. Uma má qualidade do sono além de comprometer o rendimento académico, provoca diminuição do funcionamento cognitivo, psicomotor e emocional (Mendes et al., 2019). O stress académico e algumas características sociodemográficas são alguns dos fatores relevantes na redução da qualidade do sono de estudantes no ensino superior (Benavente et al., 2014).

Objetivos: Analisar a qualidade do sono em estudantes do ensino superior. Averiguar a existência de correlação entre o Índice de Massa Corporal (IMC) e a qualidade do sono e identificar fatores sociodemográficos diferenciadores da qualidade do sono em alunos do ensino superior. **Metodologia:** Estudo de caráter transversal, analítico, observacional e quantitativo, baseado numa amostra não probabilística com efeito

bola de neve (snowball sampling), tendo participado 115 indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e 42 anos. Aplicou-se a versão portuguesa do Índice da qualidade do sono de Pittsburgh (João et al., 2017) a 115 alunos do ensino superior e recolhidos dados sociodemográficos. **Resultados:** Cerca de 89,6% participantes apresentavam uma má qualidade do sono e 58,3% uma má qualidade do sono subjetiva, apesar de no PSQIPT apresentarem 76,5% dos inquiridos tinham uma eficiência de sono superior a 85%. Não houve relação entre o IMC, a qualidade do sono e as suas componentes, o mesmo se verificou entre o IMC e os fatores sociodemográficos. Foram observadas correlações entre os fatores sociodemográficos (idade, nacionalidade, distrito, ano no ensino superior) e as componentes do sono (latência). **Conclusões:** Verificou-se que a maioria dos alunos apresentava uma má qualidade do sono, sendo pertinente implementar programas de atuação de forma a melhorar os hábitos de sono e suas condicionantes, minimizando as consequências inerente à má qualidade do sono.

Palavras-chave: sono, índice de massa corporal, fatores sociodemográficos.

Referências

- [1] Benavente, S. B. T., da Silva, R. M., Higashi, A. B., Guido, L. de A., & Costa, A. L. S. (2014). Influência de fatores de estresse e características sociodemográficas na qualidade do sono de estudantes de enfermagem. *Revista Da Escola de Enfermagem*, 48(3), 514–520. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000300018>.
- [2] João, K., Becker, N., Jesus, S., & Martins, R. (2017). Validation of the Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI-PT). *Psychiatry Research*, 247(October 2016), 225–229. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2016.11.042>.
- [3] Mendes, J., Sousa, M., Leite, V. M., Bettencourt da Silva Belchior, N. M., & Pires Medeiros, M. T. (2019). Qualidade do sono e sonolência em estudantes do ensino superior. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, 5(2), 38–48. <https://doi.org/10.31211/rpics.2019.5.2.150>.

PO108

Toxoplasmose congênita: avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde da atenção primária em um município da região oeste de Minas Gerais, Brasil

Pedro Henrique de Castro¹, Ingrid Marciano Alvarenga¹, Dyovanna Carvalho Botelho¹, Juan Felipe Pereira Barbosa², Lucas Abrahão Daher Pacheco¹, Joziana Muniz de Paiva Barçante¹

¹Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil.

²Centro Universitário de Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Autor para correspondência: Ingrid Marciano Alvarenga

*✉ ingrid.alvarenga1@estudante.ufla.br

Resumo

Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose com ampla distribuição mundial devido à adaptabilidade bem-sucedida do agente etiológico, *Toxoplasma gondii*, e às suas diferentes formas de transmissão. O continente americano possui cerca de 73% dos casos mundiais, sendo que 35,5% estão concentrados no Brasil (PINTO-FERREIRA et al., 2019). A transmissão congênita pode ocasionar abortamento, calcificações cerebrais, retardos mentais, perda parcial ou total da visão, de entre outras consequências clínicas. Por esta razão, o conhecimento e a prevenção são essenciais. Neste contexto, os profissionais da atenção primária em saúde desempenham um importante papel, uma vez que fazem parte do pilar da saúde pública no Brasil. Assim, é essencial que esses profissionais conheçam e transmitam o conhecimento construído, principalmente no que tange aos meios de transmissão e prevenção da doença. **Objetivo:** O presente trabalho teve como principal objetivo avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde da atenção primária sobre a toxoplasmose congênita, no município de Perdões, Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Foram convidados a

participar todos os profissionais de saúde do município, 59 aceitaram responder o questionário. Os participantes responderam a um questionário estruturado sobre a notificação da toxoplasmose, forma de transmissão e prevenção, resultado sorológico das gestantes, entre outros aspectos. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e teste de tabulação cruzada no software IBM® *Statistical Package for the Social Sciences*®, versão 26.0 (SPSS®). **Resultados:** Após a análise foi possível verificar a falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre as formas de transmissão (55,59%), leitura dos resultados sorológicos (58,6%) e formas de prevenção (33,9%). Os profissionais de saúde possuem bom conhecimento sobre as principais formas de higienização para prevenção da infecção (94,3%), mas desconhecem que evitar o consumo de carne crua ou mal passada é também uma medida de prevenção. **Conclusão:** Diante disso, identificar quais pontos devem ser melhorados em relação ao conhecimento sobre toxoplasmose é de suma importância para a medicina preventiva e para o município. Propor medidas de conscientização e educação em saúde estão entre os métodos profiláticos mais eficientes atualmente.

Palavras-chave: *Toxoplasma gondii*, unidade básica de saúde, medicina preventiva.

Referências

- [1] PINTO-FERREIRA, Fernanda et al. Patterns of transmission and sources of infection in outbreaks of human toxoplasmosis. *Emerging infectious diseases*, v. 25, n. 12, p. 2177, 2019.

PO117

Análise do perfil sorológico e identificação de fatores de riscos para toxoplasmose em gestantes atendidas em unidades básicas de saúde, em Lavras, Minas Gerais, Brasil

Ingrid Marciano Alvarenga¹, Pedro Henrique de Castro¹, Leandro Mata da Rocha Melo¹, Beatriz K. S. Vasconcelos¹, Thales Augusto Barçante¹, Joziana Muniz de Paiva Barçante¹

¹Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Autor para correspondência: Ingrid Marciano Alvarenga

*✉ ingrid.alvarenga1@estudante.ufla.br

Resumo

Introdução: A toxoplasmose é uma doença parasitária que tem como agente etiológico o protozoário *Toxoplasma gondii*. O hospedeiro definitivo são os felídeos, incluindo os gatos domésticos, e como hospedeiros intermediários tem diversas espécies de animais homeotérmicos, inclusive os seres humanos (ATTIAS et al., 2020). A infecção humana é caracterizada por ser uma doença na maioria dos casos assintomáticos, com alta infecciosidade e baixa patogenicidade. No entanto, é alvo de preocupação entre os profissionais de saúde os indivíduos imunocomprometidos e gestantes, sendo que os riscos de transmissão vertical em gestantes primigestas, tem como possibilidade de sequelas graves para o feto. **Objetivo:** Diante da importância da toxoplasmose congênita, o presente trabalho teve por objetivo investigar a sorologia e os fatores de riscos para a doença entre gestantes cadastradas no acompanhamento pré-natal em unidades básicas de saúde (UBS) no município de Lavras em Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e

a coleta de dados consistiu na realização de entrevistas utilizando questionários padronizados e anotações feitas por profissionais de saúde sobre a sorologia para pesquisa de anticorpos IgG e IgM anti-*T. gondii*. Para descrever a amostra foi utilizado estatística descritiva. **Resultados:** No total foram realizadas 141 entrevistas onde 64 gestantes (42%) possuíam informações sorológicas. Dessas gestantes com anotações, três (5%) apresentaram como resultado IgG e IgM positivos, 27 (42%) IgG e IgM negativos e 34 (53%) IgG positivo e IgM negativo. Das 34 gestantes com anotações sorológicas, 44% nunca haviam ouvido falar da doença. Outro dado preocupante é que 50% das gestantes negativas afirmaram ter gatos como animais de estimação, o que indica um perfil de suscetibilidade para a infecção. Sobre hábitos alimentares, o presente estudo verificou que 76% das gestantes que consomem carne crua são positivas para toxoplasmose. **Conclusão:** É fundamental a realização de orientações destinadas a este público, de modo a minimizar os riscos de infecção fetal e contribuir para a saúde pública local.

Palavras-chave: Toxoplasmose congênita, zoonose, saúde pública.

Referências

[1] ATTIAS, Márcia et al. The life-cycle of *Toxoplasma gondii* reviewed using animations. *Parasites & Vectors*, v. 13, n. 1, p. 1-13, 2020.

PO118

Atividade antioxidante de genótipos de framboesas nacionais

Margarida Moncada^{1,2}, Helcília Dias dos Santos¹, Maria Fernanda de Mesquita^{1,2}, Madalena Bettencourt da Câmara^{1,2}

¹Instituto Universitário Egas Moniz, Campus Universitário, Caparica, Portugal.

²Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal.

Autor para correspondência: Helcília Dias dos Santos

*✉ helcilia5@yahoo.com

Resumo

Introdução: A framboesa é um pequeno fruto nutricionalmente denso, abundante em antioxidantes naturais, como a vitamina C, carotenóides e polifenóis. Estes compostos bioativos benéficos apresentam grande interesse pois são capazes de inibir espécies radicalares como o O_2^- [1]. Assim, o conhecimento da atividade antioxidante pode dar um contributo na seleção de genótipos em programas de melhoramento genético, visando a obtenção de frutos com maior impacto na saúde. **Objetivos:** Este trabalho visou a avaliação do teor em fenóis totais e da atividade antioxidante de extratos de genótipos de framboesas produzidas em Portugal. **Material e Métodos:** O estudo foi realizado em amostras de 3 genótipos da seleção 2021 do programa de melhoramento do INAV I.P. – Beira Baga (GS1, GS2 e GS3), e de 1 genótipo desconhecido (GD). Para cada amostra foram produzidos extratos ricos em polifenóis (metanol: água: ácido fórmico, 79,9: 20: 0,1% v/v/v), em triplicado.

Nos extratos, determinou-se o teor de fenóis totais (FT) pelo método Folin-Ciocalteu e mediu-se a capacidade antioxidante in vitro pelo método FRAP, em triplicado, e pela avaliação da neutralização do radical O_2^- [1-2]. **Resultados e Discussão:** Os conteúdos em FT e os valores FRAP (média $\pm$ desvio padrão) das amostras, expressos em mg EAG/100 g de framboesa fresca e μ moles de eq. Trolox/ 100 g framboesa fresca, respetivamente, foram os seguintes: GS1 – $683,1 \pm 72,94$ e 9758 ± 1152 ; GS2 – $97,5 \pm 3,20$ e $916 \pm 43,3$; GS3 – $140,0 \pm 3,00$ e $1406 \pm 26,8$; GD – $301,0 \pm 4,00$ e $3430 \pm 82,0$. Os genótipos GS1 e GD apresentaram teores em FT e valores FRAP muito elevados; o GS2, pelo contrário, exibiu valores consideravelmente baixos. Todas as amostras neutralizaram o radical O_2^- . **Conclusão:** Os genótipos estudados são abundantes em compostos fenólicos e apresentam atividade antioxidante elevada podendo ter efeitos benéficos para a saúde, nomeadamente na diminuição do stress oxidativo.

Palavras-chave: framboesa, atividade antioxidante, fenóis totais, FRAP, radical O_2^- .

Referências

- [1] Moncada M. (2006) Estudos em derivados do 2-Fenil-1-Benzopirílio. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologias.
- [2] Bettencourt-Câmara, M; Sobotko, M; Bento da Silva, A; Mecha; Figueira, ME; Bronze, R; Moncada, M (2016) Estudos voltamétricos e da capacidade antioxidante de cultivares de *Rubus idaeus* L. produzidas em Portugal ao longo de 3 outonos consecutivos. V Colóquio Nacional da Produção de Pequenos, Oeiras, INIAV, 14-15/10/2016, Livro de Resumos, p.71. Disponível em: http://www.aphorticultura.pt/uploads/4/8/0/3/48033811/livro_de_resumos_vcnppf.pdf.

PO122

Impacto do trabalho por turnos na saúde mental dos trabalhadores do setor industrial: uma revisão sistemática da literatura

Rui Teixeira¹, Artemisa R. Dores², Matilde A. Rodrigues^{1,2}

¹Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Matilde A. Rodrigues

*✉ mar@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: O trabalho por turnos surge como resultado da necessidade das empresas se tornarem mais competitivas e aumentarem a sua produtividade.

No entanto, apesar dos benefícios, têm sido apontadas na literatura consequências ao nível da saúde e bem-estar dos trabalhadores que laboram nestas condições

[1-3]. Estudos anteriores têm dado particular ênfase aos efeitos na saúde física, apesar deste tipo de trabalho estar também associado a efeitos ao nível da saúde mental.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo identificar os impactos do trabalho por turnos na saúde mental dos trabalhadores do setor industrial, bem como os principais fatores que medeiam esta relação, através de uma revisão sistemática da literatura. **Materiais e Métodos:** Foram seguidas as recomendações da metodologia PRISMA. Os artigos foram selecionados das bases de dados ScienceDirect, PubMed, Web of Science e EBSCOhost, e identificados estudos empíricos realizados entre 2010 e junho de 2020, escritos em inglês e desenvolvidos no setor industrial, nos quais foi analisada a relação entre o trabalho por turnos e/ou do trabalho noturno com perturbações ao nível da saúde mental dos trabalhadores.

Resultados: Foram selecionados 13 estudos que

cumpriam os critérios de elegibilidade. Os resultados evidenciaram que os principais efeitos do trabalho por turnos na saúde mental se refletem em alterações no sono, fadiga e perturbações psicológicas (ex. ansiedade e depressão). Esta relação é influenciada pela duração e tipologia da jornada de trabalho (existência de turnos, trabalho noturno, horas extras e/ou horários irregulares), pelas características do trabalho e pelo género dos trabalhadores. **Conclusões:** O trabalho por turnos tem sido relacionado com perturbações da saúde mental dos trabalhadores. Contudo, dada a relevância de fatores individuais e das condições de trabalho envolvidas nesta relação, estudos futuros devem considerar indústrias com características organizacionais semelhantes. Tal permitirá aproximar as condições de trabalho das várias populações em estudo e reduzir a diversidade de fatores externos que podem explicar os resultados.

Palavras-chave: indústria, organização do trabalho, saúde mental, saúde ocupacional, trabalho por turnos.

Referências

- [1] Bara, A. C., & Arber, S. (2009). Working shifts and mental health - Findings from the British Household Panel Survey (1995-2005). *Scandinavian Journal of Work, Environment and Health*, 35(5), 361-367. <https://doi.org/10.5271/sjweh.1344>.
- [2] Hemamalini, R. V., Krishnamurthy, N., Prabhavathi, K., & Saravanan, A. (2014). Influence of shift work on psychological health and memory performance. *Asian Journal of Pharmaceutical and Clinical Research*, 7(5), 75-77.
- [3] Kang, M.-Y., Kwon, H.-J., Choi, K.-H., Kang, C.-W., & Kim, H. (2017). The relationship between shift work and mental health among electronics workers in South Korea: A cross-sectional study. *PlosOne*, 12(11). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0188019>.

PO123

Fatores que influenciam os comportamentos dos estudantes do ensino superior face à COVID-19

Catarina Peralta¹, Manuela V. Silva^{1,6}, Artemisa R. Dores², Marina Almeida-Silva³, Graça Andrade³, Marta Vasconcelos Pinto^{4,5}, Matilde A. Rodrigues^{1,2,7}

¹Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

³H&TRC- Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia, ESTeSL- Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa.

⁴Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC-Coimbra Health School, Saúde Ambiental, Coimbra.

⁵CISAS, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Rua Escola Industrial e Comercial de Nun'Álvares, 4900-347 Viana do Castelo, Portugal

⁶EPLunit, Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, ISPUP, Portugal.

⁷Algoritmi, Universidade do Minho, Guimarães, Portugal.

Autor para correspondência: Matilde A. Rodrigues

*✉ mar@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Em resposta à pandemia de COVID-19, as instituições do ensino superior adotaram um conjunto de medidas para garantir um ensino presencial seguro, prevenindo potenciais surtos. Contudo, a efetividade das medidas implementadas está dependente da adoção dos comportamentos preventivos pelos estudantes [1]. Também é importante considerar que os estudantes do ensino superior são em geral jovens, muitas vezes

deslocados, em coabitação e com uma procura constante de socialização, o que torna os seus comportamentos fora da instituição também de particular relevância para o controlo da pandemia. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar os comportamentos adotados pelos estudantes do ensino superior durante o período pandémico, e relacionar os mesmos com os fatores influenciadores, nomeadamente com a perceção que têm do risco. **Materiais e Métodos:**

Participaram neste estudo 425 estudantes do ensino superior. De modo, a recolher informações sobre os comportamentos adotados pelos estudantes dentro e fora da instituição de ensino foi elaborado e aplicado um questionário online. Adicionalmente, foram incluídas escalas para caracterizar a percepção de risco com base no *Health Belief Model* [2], nomeadamente a percepção de suscetibilidade, a percepção de severidade, a percepção de benefícios e a percepção de barreiras. O otimismo irrealista, que pode estar associado à percepção de suscetibilidade e severidade, foi também avaliado por duas questões. **Resultados:** Os comportamentos menos adotados pelos estudantes relativamente à COVID-19 na instituição de ensino superior foram a desinfeção das mãos e dos equipamentos utilizados, assim como, o distanciamento

social dos colegas. No que se refere aos comportamentos adotados fora da instituição, verificou-se que os estudantes tendem a não evitar confraternizações com colegas e familiares. A adoção de comportamentos seguros foi relacionada com uma maior percepção dos benefícios, uma maior percepção da severidade da COVID-19, uma maior percepção da suscetibilidade e uma menor percepção de barreiras para a adoção desses mesmos comportamentos. Também o otimismo irrealista se relacionou negativamente com os comportamentos preventivos. **Conclusões:** Os resultados deste estudo contribuem para o conhecimento sobre os comportamentos dos estudantes face à pandemia de COVID-19, auxiliando na elaboração de programas e medidas de controlo que visem a contínua adoção de boas-práticas em saúde pública.

Palavras-chave: ensino superior, estudantes, otimismo irrealista, percepção de risco, SARS-CoV-2.

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado em colaboração com o Projeto “Youth Breakdown in the post-COVID era and their Vaccination Intention” (IPL/2021/Vaccin2You(th)_ESTeSL), financiado pelo Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Matilde Rodrigues agradece à FCT/MCTES pelo financiamento nacional através de UIDB/00319/2020 e UIDB/05210/2020, Artemisa Soares através de UIDB/05210/2020 e os autores do H&TRC através de UIDB/05608/2020 e UIDP/05608/2020.

Referências

- [1] Alfano, V., Ercolano, S., & Cicatiello, L. (2021). School openings and the COVID-19 outbreak in Italy. A provincial-level analysis using the synthetic control method. *Health Policy*.
- [2] Rosenstock, I. M., Strecher, V. J., & Becker, M. H. (1988). Social learning theory and the Health Belief Model. *Health Education Quarterly*, 15(2), 175–183.

PO165

Prevalência de infeções hospitalares associadas à qualidade do ar no Hospital Américo Boavida 2020-2021

Alves Mbunga Makonga^{1,2}, Laurindo Viegas³, João Paulo Teixeira⁴, Tazi Nimi Maria¹

¹Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

²Departamento de Ciências Exactas do ISCED do Uíge, Uíge, Angola.

³Faculdade de Engenharia da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

⁴Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Alves Mbunga Makonga

*✉ alvesbunga1@gmail.com

Resumo

Introdução: Em ambientes internos a disseminação e a propagação dos agentes patogénicos através do ar podem contribuir para ocorrência de Infeções Hospitalares e elevar os índices de mortalidade nos pacientes internados. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo determinar a prevalência de infeções hospitalares e avaliar a sua associação com a qualidade do ar nas salas de internamento da cirurgia do Hospital Américo Boavida. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura tendo recurso às bases de dados como *bvsalud*,

PubMed, *Scielo* e *Google Scholar* usando como palavras-chaves: infeção hospitalar, qualidade do ar, poluição do ar, carga microbiológica e bactérias e fungos no ar interior. Limitou-se a busca para artigos referentes aos últimos dez anos. **Resultados:** Dos resultados obtidos das buscas foram validadas 19 fontes sendo 17 (89,5%) artigos e 2 (10,5%) relatórios. Dos artigos selecionados, 15 (88,2%) são dos últimos dez anos e 2 (11,8%) com mais de dez anos de publicação. A pesquisa revelou que nos países desenvolvidos, em cada 100 pacientes hospitalizados 7

adquirem IH e nos países em desenvolvimento 10 em cada 100 pacientes. As infecções hospitalares mais frequentes são: infecção do trato urinário (40,8% a 42%), pneumonia (11 a 32%), infecção do sítio cirúrgico (8 a 24%) e as sepse 5 a 9,2%.

Conclusão: Concluiu-se que nas salas de internamento, por serem ambientes fechados, a qualidade do ar aumenta a prevalência de infecções hospitalares através da disseminação e propagação dos microrganismos patogénicos através do ar.

Palavras-chave: qualidade do ar, carga microbiológica, prevalência, infecções hospitalares, Hospital Américo Boavida.

PO166

Avaliação da qualidade do ar interior: estudo de caso em quartos de residências de estudantes

Ana Ferreira¹, António Loureiro², Sílvia Seco², João Paulo Figueiredo³, Fernando Moreira¹, Susana Paixão¹, Lúcia Simões Costa³, Marco Marques¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Unidade Científico-Pedagógica de Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal.

²Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal.

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Ciências de Base, Unidade Científico-Pedagógica de Ciências Médicas, Sociais e Humanas, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Ferreira

*✉ anaferreira@ipc.pt

Resumo

Introdução: A inadequada qualidade do ar pode afetar negativamente a qualidade de vida das pessoas e outros seres vivos [1]. A Qualidade do Ar Interior (QAI) é uma preocupação central na saúde e conforto da população, uma vez que a permanência em locais interiores, nas zonas urbanas, é aproximadamente de 80% a 90% do tempo diário (habitações, escolas, escritórios, unidades de prestação de cuidados de saúde e outros estabelecimentos públicos e comerciais) [2,3]. **Objetivo:** Avaliar o impacto que a QAI tem na saúde dos ocupantes de quartos de residências de estudantes do Ensino Superior, no que diz respeito ao cumprimento das condições impostas por lei para os poluentes monóxido de carbono (CO), dióxido de carbono (CO₂) e matéria particulada (PM_{2,5} e PM₁₀), bem como para os níveis de temperatura (T°) e humidade relativa (Hr). **Material e Métodos:** O estudo foi transversal, de natureza quantitativa e observacional de tipo descritivo-correlacional. A amostra foi constituída por 20 quartos de 2 residências de estudantes do Ensino Superior localizadas no Concelho de Coimbra. As medições foram efetuadas num período de 30 minutos, com amostragens de minuto a minuto, ao longo de três dias consecutivos, durante dois períodos distintos: manhã e tarde. Os equipamentos foram

colocados na posição mais central possível de cada quarto e, aproximadamente, à altura das vias respiratórias dos estudantes, na posição de sentados. Os dados recolhidos foram posteriormente tratados com recurso ao software estatístico IBM SPSS versão 27.0. A interpretação dos testes estatísticos foi realizada com base no nível de significância de $p=0,05$, com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Verificamos que as concentrações médias de PM₁₀ registadas em alguns dos quartos avaliados ultrapassaram o limiar de proteção (0,05 mg/m³), sendo essa concentração, em média, mais elevada nos quartos da Residência 1 e nas medições efetuadas no período da manhã. Constatou-se, ainda, que os valores de T° registados nos quartos avaliados eram, em média, superiores ao intervalo de referência legislado (18-22°C). **Conclusão:** A monitorização da QAI é essencial para definir estratégias de abordagem e controlo em ambientes interiores, visando eliminar ou mitigar os problemas do ambiente interior dos edifícios, de modo a atingir-se uma QAI no mínimo aceitável. Nesse sentido, torna-se perceptível que as Instituições de Ensino Superior realizem monitorizações frequentes de QAI nos quartos dos estudantes de modo que os seus ocupantes não estejam expostos a situações de risco.

Palavras-chave: qualidade do ar interior, ensino superior, residências, quartos, estudantes.

Referências

- [1] Kim K.H., Kabir E. e Kabir S. A review on the human health impact of airborne particulate matter. *Environ Int* [Internet]. Jan; 74:136–43. 2015. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.envint.2014.10.005>.
- [2] Ferrão F., Ferreira A., Figueiredo J. Avaliação da qualidade do ar interior em pavilhões ginnodesportivos e o seu efeito na saúde dos desportistas. *Investigação Aplicada em Saúde Ambiental*, 2017:1–14.
- [3] Ginja, J., Borrego, C., Coutinho, M., Nunes, C., & Almeida, M. M. Qualidade do Ar Interior nas habitações portuguesas. 2012. Congresso de Inovação na Construção Sustentável.

PO77

Dependência do tabaco: um flagelo da sociedade atual

P. Agapito^{1,2}, T. Tavares¹, A. Jesus¹, S. Solange¹, C. Eliseu², B. Sepodes¹, V. Sousa³

¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal.

²Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Coimbra, Portugal.

³Faculdade de Medicina de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Paula Agapito

*✉ paulagapito@hotmail.com

Resumo

Introdução: O tabagismo é um problema de saúde pública. É necessária uma intervenção por parte dos profissionais de saúde, diagnosticando doenças associadas, nomeadamente as neoplásicas. O sistema respiratório é a porta de entrada de substâncias associadas ao tabaco. A suscetibilidade para desenvolver a doença em indivíduos fumadores poderá depender da capacidade de eliminação de compostos resultantes da combustão do tabaco e um aumento do stress oxidativo, que poderá estar envolvido na transformação neoplásica e numa maior agressividade do fenótipo maligno, bem como de fatores genéticos associados, tais como polimorfismos, inativação de genes supressores tumorais e ativação de oncogenes.

O cancro do pulmão é o mais comumente associado ao tabaco, mas existem outros, tais como cancro do esófago, bexiga e rins, colo do útero, mama, pâncreas, cólon, estômago e cabeça e pescoço. Atualmente, existem novas formas de tabagismo, com recurso a sistemas eletrónicos, estando desaconselhado o seu uso, não se identificando, até ao momento, nenhum agente específico causador de

lesões. É necessária uma consciencialização da população em relação aos riscos do tabagismo, à possibilidade de tratamento e disponibilidade dos profissionais de saúde para acompanhar os fumadores. **Objetivo:** sensibilização da população para os riscos e consequências do tabagismo, bem como das possibilidades de tratamento. **Metodologia:** foi realizada uma revisão de literatura direcionada, estruturando-se uma visão abrangente que visa observar o atual estado da arte, apresentando casos clínicos reais que ilustram algumas neoplasias associadas ao tabaco. **Resultados:** a população que teve contacto com esta informação, tomou consciência das possíveis consequências do tabagismo e da sua gravidade, bem como das opções para cessação tabágica e da possibilidade de terem acompanhamento por profissionais qualificados. **Conclusões:** O cancro do pulmão está maioritariamente relacionado com o tabaco, mas este pode desencadear neoplasias noutros órgãos. É fundamental que toda a população seja alertada para esse facto e saiba que deixar de fumar é possível e quais as opções que estão disponíveis atualmente.

Palavras-chave: tabaco, neoplasia, genética, riscos, tratamento.

Referências

- [1] Oliveira G. et al. 2019: Recomendações para a Redução do Consumo de Tabaco nos Países de Língua Portuguesa - Posicionamento da Federação das Sociedades de Cardiologia de Língua Portuguesa. Sociedade Brasileira de Cardiologia.
- [2] Tutka P. et al. Cytisine for nicotine addiction treatment: a review of pharmacology, therapeutics and an update of clinical trial evidence for smoking cessation. Society for the Study of Addiction. Addiction, 114, 1951–1969. 2019.
- [3] Cecchini M. et al. E-Cigarette or Vaping Product Use-Associated Lung Injury. A Review for Pathologists. Arch Pathol Lab Med—Vol 144, December 2020.

PO78

Patologia urotelial: a importância do diagnóstico anátomo-patológico no follow-up

S. Semião¹, C. Eliseu², T. Tavares¹, A. Jesus¹, J. Madeira¹, V. Sousa^{1,3}, P. Agapito^{1,2}

¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal.

²Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Coimbra, Portugal.

³Faculdade de Medicina de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Autor para correspondência: Solange Semião

*✉solange.semiao@gmail.com

Resumo

Introdução: O carcinoma urotelial é um problema de Saúde Pública tanto pela sua incidência como pela prevalência, ocupando o segundo lugar nas neoplasias urológicas. Estes aparecem entre os sessenta e os setenta anos, sendo mais comuns nos indivíduos do género masculino. São vários os fatores que predis põem ao aparecimento destas lesões, prevalecendo o tabaco em 50% dos casos. Trabalhadores de indústria, ou pessoas expostas a alguns produtos químicos, são consideradas de risco, assim como a sua história pessoal. Um dos métodos utilizados para diagnóstico é a citologia urinária, sendo pouco invasiva, de fácil execução, alta sensibilidade e especificidade para lesões uroteliais de alto grau. Na atualidade, a citologia é classificada com a Classificação de Paris. A mesma difere da anterior, em relação ao carcinoma urotelial de baixo grau, agora designada por neoplasia urotelial de baixo grau. No entanto, a avaliação histológica

é o gold standard do diagnóstico e posteriormente, no tratamento e no prognóstico. **Objetivos:** Os autores pretendem demonstrar através de três casos clínicos, a importância de um adequado diagnóstico citológico, com posterior correlação histológica, desde a citologia, até ao diagnóstico histopatológico. **Metodologia:** Todas as citologias foram processadas na citocentrífuga e posteriormente coradas pelo método de Papanicolaou; quanto aos exames histológicos, foram corados pelo método de Hematoxilina – Eosina. **Resultados:** Posteriormente aos resultados citológicos, todos os doentes foram submetidos a tratamento cirúrgico. **Conclusões:** Os autores concluíram que em doentes com suspeita de lesões vesicais, a citologia tem impacto como primeiro screening, já que, de acordo com a literatura consultada, o diagnóstico histopatológico é o gold standard para posterior seguimento.

Palavras-chave: carcinoma urotelial, citologia, histologia, diagnóstico.

Referências

[1] Rosenthal D., Wojcik E., Kurtycz D. The Paris System for Reporting Urinary Cytology. Springer. 2016

[2] Rebola J. Aplicação clínica da expressão de biomarcadores moleculares no carcinoma urotelial da bexiga não músculo-invasivo. Doutoramento em Saúde Pública. Especialidade de Epidemiologia. Universidade Nova de Lisboa. 2019

PO82

Buffy Coats: fonte de informação na imuno-hematologia

Leonel Leandro Mendes¹, Alexandra Viana da Costa^{1,2}, Maria Fernanda Beirão¹

¹CESPU – Instituto Universitário de Ciências da Saúde, IINFACTS, Portugal.

²Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Leonel Mendes

*✉ leonel.mendes@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A definição de buffy coat enquadra por vezes um conceito pouco esclarecido/ambíguo na comunidade científica/estudantil universitária. Do ponto de vista de processamento, encontram-se diferenças entre o buffy coat elaborado no laboratório de investigação e o buffy coat produzido pelo banco de sangue ou centro de doadores.

Os termos buffycoat e PBMCs (células mononucleares do sangue periférico) são erradamente usados de forma intercambiável, contudo há diferenças importantes entre os dois na composição celular e no processamento. Os componentes do buffycoat (ou camada leuco-plaquetária), obtidos após centrifugação de sangue total, incluem toda a camada de leucócitos (glóbulos brancos), plaquetas e muito pouco plasma. Enquanto, PBMCs refere-se à fração mononuclear (linfócitos e monócitos) dos leucócitos isolada por gradiente de densidade [1-3]. A utilização deste tipo de amostras em trabalhos de imuno-hematologia requer esclarecimento do conceito, do procedimento de obtenção, para que as várias avaliações paramétricas das células sanguíneas, nomeadamente análises morfoqualitativas e fenotípicas sejam validadas em estabilidade, viabilidade e pureza. **Objetivos:** O objetivo principal consiste na explicação do processamento de

buffy coats e PBMC a partir de sangue total e nas aplicações em uso clínico ou de investigação. **Material e Métodos:** Amostras buffy coat obtidas do banco de sangue do HSJoão, seguem um processamento laboratorial de centrifugação em gradiente de densidade. Nos PBMC obtidos são determinados parâmetros imunológicos, como contagem de células e caracterização fenotípica por citometria de fluxo. **Resultados:** No banco de sangue, após a doação, uma unidade de sangue total segue um processo de centrifugação na bolsa de coleta original. Em seguida, é centrifugada e colocada num equipamento especial de decantação, onde os componentes plasma, buffy coat e RBC (eritrócitos) são transferidos para sacos separados em sistema estéril e fechado. Outras etapas permitem no final, e após fenotipagem e identificação de doenças transmissíveis (1,4), a obtenção de hemocomponentes e hemoderivados (produção industrial), com aplicação em transfusões, hemorragias, anemias. O excedente saco/camada buffy coat, após gradiente de densidade permite isolar uma camada limpa de PBMC, de uso futuro em estudos de investigação. **Conclusões:** Diversas avaliações paramétricas das células sanguíneas são possíveis de elaborar a partir de buffy coats e PBMC com propósitos imunológicos distintos.

Keypoints:

- Obtenção e processamento de buffy coats e PBMC;
- Aplicações clínicas e na investigação;
- Estudo comparativo de parâmetros sanguíneos entre doadores de sangue de doação única e doadores frequentes.

Referências

- [1] Tobergte DR, Curtis S. O uso clínico de sangue na Medicina, Obstetrícia, Pediatria e Neonatologia, Cirurgia e Anestesia, Traumas e Queimaduras. Organização Mundial de saúde, OMS, Genebra, 78-100, 2013 http://www.who.int/bloodsafety/clinical_use/module_P.
- [2] Guia para o uso de Hemocomponentes, 2ª edição, Ministério da Saúde, Brasil, 2015.
- [3] What Really is a Buffy Coat? <https://blog.bioivt.com/really-buffy-coat> and <https://bioivt.com/biofluids-blood-derived/buffy-coat>.
- [4] World Health Organization, WHO Guidelines on Good Manufacturing Practices for Blood Establishments. Technical Report Series, No. 961: 195-200, 2011. http://www.who.int/bloodproducts/publications/GMP_Bloodestablishments.pdf.

PO101

COVID-19: descrição do impacto da doença na função respiratória de doentes recuperados

Anália Matos Clérigo¹, Elisangela Cabral¹, Jéssica Mendes¹

¹Departamento das Ciências do Diagnóstico, Terapêutica e Saúde Pública (DTSP), Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa (ESTeSL-IP), Lisboa, Portugal.

Autor para correspondência: Leonel Mendes

*✉ leonel.mendes@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: O coronavírus 2019 (COVID-19) é uma doença causada por um coronavírus, conhecido como Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2). As evidências sobre provas de função respiratória (PFR), após alta, em pacientes com COVID-19 ainda estão limitadas a poucos estudos com pequenas amostras. **Objetivo:** Descrever as evidências científicas do impacto da COVID-19 na função respiratória de doentes recuperados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática em 3 bases de dados (B-on, PubMed e Scopus), utilizando a abordagem *Participants, Interventions, Comparisons, Outcomes and Study Design* (PICO) para a formulação da questão de investigação e a metodologia de investigação *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Incluíram a revisão, estudos que avaliavam a função respiratória de doentes clinicamente recuperados da COVID-19, que cumpriam todos os critérios de elegibilidade pré-definidos pelos investigadores. Os dados foram extraídos

de forma independente pelos dois investigadores e discutidos posteriormente. **Resultados:** Dos 550 artigos inicialmente encontrados, apenas 9 cumpriam os critérios de elegibilidade pré-definidos. Do total dos estudos analisados, obteve-se uma amostra de 806 participantes, destes 428 (53,1%) eram do sexo masculino e 378 (46,9%) do sexo feminino, com idade média entre $41,3 \pm 13,8$ e 64 ± 3 anos respetivamente. Do total dos artigos analisados, 6 evidenciaram diminuição do VEF1, 5 diminuição da FVC, e da relação VEF1/FVC e 6 evidenciaram diminuição da TLC. Todos os estudos analisados apresentaram diminuição da DLCO. **Conclusão:** A diminuição da DLCO e a alteração ventilatória restritiva foram as alterações da função respiratória mais encontradas, sendo a diminuição da DLCO a mais prevalente. Os dados mostraram ainda que, as PFR devem ser consideradas no acompanhamento de doentes recuperados da COVID-19 particularmente em casos graves e críticos da doença.

Palavras-chave: COVID-19, provas de função respiratória, revisão sistemática, SARS-CoV-2.

Referências

- [1] Huang Y, Tan C, Wu J, Chen M, Wang Z, Luo L, et al. Impact of coronavirus disease 2019 on pulmonary function in early convalescence phase. *Respir Res.* 2020;21(1):1–10.
- [2] Zhao Y miao, Shang Y min, Song W bin, Li Q quan, Xie H, Xu Q fu, et al. Followup study of the pulmonary function and related physiological characteristics of COVID-19 survivors three months after recovery. *EClinicalMedicine.* 2020;25(100463):1-8.
- [3] Fumagalli A, Misuraca C, Bianchi A, Borsa N, Limonta S, Maggolini S, et al. Pulmonary function in patients surviving to COVID-19 pneumonia. *Infection.* 2020;(0123456789).

PO111

Telemedicina e detecção molecular de Sars-CoV-2 precoce para enfrentamento da pandemia de COVID-19 na Universidade Federal de Lavras - Brasil

Ingrid Marciano Alvarenga¹, Victor Satler Pylro¹, José Cherem, Katia Poles¹, Ewerton Carvalho¹, Juliana Anacleto dos Santos¹, Richardson Costa Carvalho¹, Mariana Almeida Torquete¹, Karla Teixeira¹, Denise Alvarenga Rocha¹, Joziana Muniz de Paiva Barçante¹

¹Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil.

Autor para correspondência: Ingrid Marciano Alvarenga

*✉ ingrid.alvarenga1@estudante.ufla.br

Resumo

A pandemia de COVID-19 trouxe uma série de desafios para sociedade, inclusive para comunidade acadêmica. As medidas de distanciamento social impuseram a interrupção das atividades presenciais, passando a ser realizados trabalhos remotos e aulas online. Para um retorno seguro e gradual, o monitoramento e a detecção rápida da infecção, o rastreamento dos contatos e o isolamento dos infectados tornou-se essencial. Nesse sentido, foi desenvolvido um Programa de Telemedicina (TeleCovid) e a estruturação de um laboratório de diagnóstico molecular (LabCovid) como estratégias para o enfrentamento da pandemia na Universidade Federal de Lavras (UFLA) - Brasil. O TeleCovid trabalhou com uma equipe de profissionais

de saúde que esclareciam dúvidas sobre a COVID-19 e, quando necessário o paciente era encaminhado para consulta online com um médico. Na suspeita de infecção por SARS-CoV-2, o médico encaminhava o paciente para testagem no LabCovid, onde eram coletadas amostras de nasofaringe e processadas pelo método RT-qPCR. Foram realizados 3020 agendamentos de agosto de 2020 a julho de 2021 pelo TeleCovid. Todos os pacientes que foram testados positivos eram colocados em isolamento e testados seus contatos. Essa abordagem fez com que os casos positivos fossem identificados precocemente, evitando assim surtos em diferentes ambientes nas atividades que estavam presenciais.

Palavras-chave: telemedicina, COVID-19, prevenção.

Referências

[1] Lukas H, Xu C, Yu Y, Gao W. Emerging Telemedicine Tools for Remote COVID-19 Diagnosis, Monitoring and Management. ACS Nano. 22/Dez 22;14(12):16180-16193. doi: 10.1021/acsnano.0c08494. Epub 2020 Dez 14. PMID: 33314910; PMCID: PMC7754783.

Resumos de Terapêuticas Não Convencionais

PO15

Atividade citotóxica *in vitro* de plantas da flora africana: revisão da literatura

Isabel Canga¹, Pedro Vita², Ana Isabel Oliveira^{1,3}, Cláudia Pinho^{1,3*}, María Ángeles Castro⁴

¹Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

²Escola Superior Politécnica do Cuanza Norte, Universidade Kimpa Vita, Angola.

³Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

⁴Departamento de Ciências Farmacêuticas. CIETUS. IBSAL. Faculdade de Farmácia, Universidade de Salamanca (USAL), Salamanca, Espanha.

Autor para correspondência: Cláudia Pinho

*✉ clp@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Em África é visível um aumento no número de casos de cancro relacionados com a idade, densidade

populacional, e aumento de fatores de risco. No entanto, apesar deste problema crescente, pouco tem sido feito no

combate à doença devido à falta de recursos e aparecimento de outros problemas de saúde. Nos últimos anos, algumas plantas medicinais africanas têm sido estudadas quanto ao seu potencial citotóxico [1]. **Objetivos:** Recolha dos estudos *in vitro* de avaliação da atividade citotóxica de plantas africanas, utilizando diferentes linhas celulares cancerígenas. **Métodos:** Revisão da literatura, com pesquisa nas bases de dados Pubmed e Science Direct, de estudos *in vitro*, elaborados nos últimos 5 anos (2017 a 2021), em língua inglesa, utilizando como palavras-chave “*in vitro*”; “*cytotoxicity*”; “*African plants*”; “*cancer cell lines*”. **Resultados:** Analisaram-se 13 estudos, num total de 39 extratos vegetais de vários países africanos, onde as principais linhas celulares utilizadas foram as de cancro da mama (MCF7), adenocarcinoma cervical humano (HeLa) e cancro do cólon (HCT-116 e Caco-2), devido à elevada incidência destes câncros. Segundo o *National Cancer Institute USA (NCI)*, a citotoxicidade de extratos vegetais é considerada interessante com valores de IC50 abaixo de

20 µg/mL após 48h ou 72h de incubação. Alguns estudos demonstraram bons valores de IC50, como o de Teinkela et al., (2018) com valores de 20 µg/mL para o extrato metanólico de folhas de *Selaginella vogelii* e cascas das raízes aéreas de *Ficus elsttica* [2]. Diferentes solventes foram utilizados nos estudos, como etanol, metanol, água, e hexano, apresentando diferentes resultados. A água é o solvente preferido pela maioria dos curandeiros nos países africanos. No entanto, e como os resultados demonstram, as plantas apresentaram menor citotoxicidade com este solvente (comparativamente com outros), como visível nos extratos de *Centella asiatica* (folhas) com valores de IC50 > 100 µg/mL (MCF-7, Caco-2 and A549) e 76.3 ± 0.06 µg/mL (HeLa) [3]. **Conclusão:** Apesar de muitos extratos e substâncias isoladas da flora africana demonstrarem potencial interesse a nível do cancro, uma pesquisa intensa continua a ser necessária para aumentar o arsenal de moléculas citotóxicas para o desenvolvimento futuro de fármacos.

Palavras-chave: citotoxicidade, plantas africanas, *in vitro*.

Referências

- [1] Santos ES, Luís Á, Gonçalves J, Rosado T, Pereira L, Gallardo E, Duarte AP. *Julbernardia paniculata* and *Pterocarpus angolensis*: From Ethnobotanical Surveys to Phytochemical Characterization and Bioactivities Evaluation. *Molecules*. 2020; 25(8):1828. <https://doi.org/10.3390/molecules2508182>.
- [2] Mbooso Teinkela, J. E., Siwe Noundou, X., Nguemfo, E. L., Meyer, F., Wintjens, R., Isaacs, M., Mpondo Mpondo, A. E., Hoppe, H. C., Krause, R., & Azebaze, A. (2018). Biological activities of plant extracts from *Ficus elastica* and *Selaginella vogelii*: An antimalarial, antitrypanosomal and cytotoxicity evaluation. *Saudi journal of biological sciences*, 25(1), 117–122. <https://doi.org/10.1016/j.sjbs.2017.07.002>.
- [3] Soyingbe, O. S., Mongalo, N. I., & Makhafole, T. J. (2018). In vitro antibacterial and cytotoxic activity of leaf extracts of *Centella asiatica* (L.) Urb, *Warburgia salutaris* (Bertol. F.) Chiov and *Curtisia dentata* (Burm. F.) C.A.Sm - medicinal plants used in South Africa. *BMC complementary and alternative medicine*, 18(1), 315. <https://doi.org/10.1186/s12906-018-2378-3>.

PO127

Quais os efeitos da intervenção osteopática em indivíduos com disfunções do sistema urinário: revisão sistemática

Diogo Luís Caravana Rodrigues¹, Márcia Eduarda Fonseca Monteiro¹, Miguel Moreira Vitorino Rodrigues¹, Tânia Isabel Sousa de Freitas¹, Helena Sousa¹, Natália Campelo¹

¹Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Helena Sousa

*✉ hes@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução e objetivo: As disfunções que afetam o sistema urinário apresentam relevância, tendo em conta a sua prevalência, independente da faixa etária e do género. O objetivo desta revisão sistemática foi perceber quais os efeitos de uma abordagem osteopática nas repercussões da sintomatologia das disfunções do sistema urinário (DSI). **Métodos:** A pesquisa para a realização desta revisão sistemática foi realizada à data de 25 de maio de 2021, nas seguintes bases: *PubMed*, *Web of Science Core Collection*,

Cochrane Library e *EBSCO Datasets (Academic Search Ultimate, APA PsycINFO, APA PsycArticles, and Psychology and Behavioral Sciences Collection)*. Foram selecionados os artigos que se encontravam na língua inglesa, portuguesa e espanhola, datados entre o ano de 2000 e 2021, com participantes que apresentavam distúrbios a nível do sistema urinário. Como critérios de exclusão foram tidos em conta revisões sistemáticas, casos clínicos e artigos que utilizaram animais ou indivíduos saudáveis como

participantes. Foram selecionados apenas Estudos Controlados Randomizados, que abordaram os efeitos da osteopatia em comparação a outro tipo de intervenção (intervenção placebo ou tratamento convencional isolado). Os artigos foram analisados quanto à elegibilidade, por dois revisores, cegos para a decisão um do outro, através da plataforma online Rayyan QCRI, recorrendo-se a um terceiro investigador para resolver divergências. Os detalhes da seleção do estudo foram registados usando o diagrama de fluxo, segundo o PRISMA. Os termos de pesquisa foram Urological Manifestations, Urologic Diseases, Urination Disorders, Hypercalciuria, Anuria, Enuresis, Glycosuria Renal, Lower Urinary Tract Symptoms, Dysuria, Prostatism, Urinary Bladder Overactive, Urinary Bladder Underactive, Urinary Incontinence, Urination Retention, Oliguria, Polyuria, Proteinuria, Albuminuria, Hemoglobinuria, Urinoma, Kidney Diseases, Musculoskeletal Manipulations, Osteopathic Physicians, Osteopathic Manipulation, osteopath*, craniosacralosteopath*, man* medic*, spinal manipul* e

visceral manipul*. **Resultados Principais:** Inicialmente foram apreciados 44 artigos. Foram considerados apenas 3 estudos nesta revisão sistemática, tendo por base os critérios de inclusão definidos à priori. Através da ferramenta *Cochrane Risk of Bias* foi realizada uma análise qualitativa dos dados extraídos relativamente aos estudos incluídos. Todos os estudos relataram melhorias significativas, a curto prazo, através da abordagem osteopática, comparativamente a intervenção placebo ou tratamento convencional isolado. **Conclusão:** A evidência aponta no sentido que a abordagem osteopática tem efeito significativo nas repercussões de sintomatologia de DSI, nomeadamente a nível dos sintomas da micção disfuncional, da mobilidade renal, do limiar de dor à pressão do músculo quadrado lombar bilateralmente, processos espinhosos das vértebras T10 a L1 e melhoria da amplitude de movimento de flexão da coluna lombar. Contudo, será relevante realizar estudos randomizados controlados com uma maior amostra de participantes, avaliando os resultados a longo prazo.

Palavras-chave: abordagem osteopática, sistema urinário, disfunções sistema urinário, revisão sistemática, sintomas urológicos, disfunções urológicas.

Referências

- [1] Franke, H., Europe, D. O., Sc, M., Hoesle, K., Europe, D. O. & Sc, M. (2013). Osteopathic manipulative treatment (OMT) for lower urinary tract symptoms (LUTS) in women. *Journal of Bodywork & Movement Therapies*, 17(1), 11–18. <https://doi.org/10.1016/j.jbmt.2012.05.001>
- [2] Ingimarsson, J. P. & Krambeck, A. E. (2016). Diagnosis and Management of Neophroliasis. *Surgical Clinics of NA*, 96(3), 517–532. <https://doi.org/10.1016/j.suc.2016.02.008>
- [3] Morin, F., Akhavadegan, H., Kavanagh, A., & Moore, K. (2018). Dysfunctional voiding: Challenges of disease transition from childhood to adulthood. *Canadian Urological Association Journal*, 12(4 Suppl 1), S42.

PO128

Eficácia da intervenção da osteopatia nas disfunções ginecológicas: uma revisão sistemática

Ângela Fernandes¹, Inês Ferreira¹, Maria Almeida¹, Maria Francisca Boaventura¹, Helena Sousa¹, Natália Campelo¹

¹Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Helena Sousa

*✉ hes@ess.ipp.pt

Resumo

Enquadramento: Os distúrbios ginecológicos apresentam elevada prevalência e têm como possíveis consequências o aumento da dor e a diminuição da qualidade de vida. Apesar do tratamento ser maioritariamente farmacológico, cada vez mais a osteopatia se tem afirmado como uma forma de tratamento válida e eficaz. **Objetivo:** Sistematizar os ensaios clínicos randomizados de forma a verificar a eficácia da intervenção osteopática na dor e qualidade de vida de mulheres com distúrbios ginecológicos em

idades compreendidas entre o período pós-menarca e pré-menopausa. **Métodos:** Foi conduzida uma pesquisa nas bases de dados *PubMed*, *Web of Science Core Collection*, *EBSCO Databases*, assim como, para recuperar estudos potencialmente perdidos, foi conduzida uma estratégia de busca manual com o propósito de compilar o maior número de artigos possível no dia 29 de abril de 2021. Os termos de pesquisa foram: "Dysmenorrhea OR "Female Infertility" OR "Pelvic Pain" OR "Pelvic Floor Disorders""Endometriosis", "Polycystic Ovary Syndrome",

Gynecology OR Dyspareunia, Vaginismus, Uterine Prolapse" e "Osteopathic manipulation", "Osteopathic Physician" e "pain", "visceral pain". Apenas foram incluídos ensaios clínicos randomizados (RCTs) que avaliassem os efeitos da intervenção osteopática nos distúrbios ginecológicos, publicados em Português, Inglês e Francês. Após seleção dos estudos segundo os critérios de elegibilidade, os dados foram extraídos e compilados numa tabela. Avaliou-se a qualidade metodológica com recurso à *Cochrane Risk of Bias Tool*. Cada etapa foi analisada de forma independente por dois revisores, com o auxílio de um terceiro revisor em caso de discordâncias. **Resultados:** Dos 141 estudos

identificados, três atenderam aos critérios de inclusão, tendo sido também identificado um registo por pesquisa manual. Assim, foram analisados quatro estudos. A dor foi avaliada em todos os estudos, tendo-se verificado melhorias significativas em três estudos. A qualidade de vida foi avaliada em apenas dois estudos, tendo-se verificado melhorias significativas na componente física nos dois estudos, enquanto a componente mental apenas melhorou em um estudo. **Conclusão:** Existe escassez de ensaios clínicos randomizados que estudem os efeitos da intervenção osteopática em distúrbios ginecológicos, uma vez que só foram incluídos estudos sobre dismenorrea.

Palavras-chave: osteopatia, distúrbios ginecológicos, intervenção, dor, qualidade de vida.

Referências

- [1] Barcot, O., Boric, M., Dosenovic, S., Poklepovic Pericic, T., Cavar, M., Puljak, L. (2019). Risk of bias assessments for blinding of participants and personnel in Cochrane reviews were frequently inadequate. *Journal of Clinical Epidemiology*, 113, 104—113. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2019.05.012>
- [2] Borghini, R., Porpora, M. G., Casale, R., Marino, M., Palmieri, E., Greco, N., ... Picarelli, A. (2020). Irritable bowel syndrome-like disorders in endometriosis: Prevalence of nickel sensitivity and effects of a low-nickel diet. an open-label pilot study. *Nutrients*, f(2), 1—14. <https://doi.org/10.3390/nu12020341>
- [3] Ferries-Rowe, E., Corey, E., 6 Archer, J. S. (2020). Primary Dysmenorrhea: Diagnosis and Therapy. *Obstetrics and Gynecology*, f36(5), 1047—1058. <https://doi.org/10.1097/AOG.0000000000004096>.

PO129

Eficácia da osteopatia em adultos com doença de refluxo gastroesofágico: revisão sistemática

Cláudia Reigoto¹, Mariana Gomes¹, Patrícia Carmo¹, Sílvia Aguiar¹, Natália Campelo¹, Helena Sousa¹

¹Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Natália Campelo

*✉ n.campelo.estsp.ipp@gmail.com

Resumo

Enquadramento: A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é caracterizada pelo refluxo anormal do conteúdo gástrico para o esófago, sendo dos distúrbios gastrointestinais mais comuns na prática clínica osteopática. O tratamento manipulativo osteopático (TMO) tem vindo a ser recomendado na abordagem da DRGE. Contudo, existe pouca evidência que comprove o efeito desta intervenção na DRGE. **Objetivo:** Realizar uma análise crítica sobre a eficácia da osteopatia na redução da semiologia em adultos diagnosticados com DRGE, procurando evidenciar qual o tratamento osteopático que melhor se adequa. **Métodos:** Foi conduzida uma pesquisa nas bases de dados *PubMed*, *Web of Science* e *EBSCO Academic Search Complete* no dia 13/06/2021. Os termos de pesquisas foram "Musculoskeletal Manipulations", "Osteopathic Medicine", "Osteopathic Physicians", "Manipulation, Osteopathic", "osteopath*", "man* medic*", "spinal manipu*", "visceral manipu*" e "Gastroesophageal

Reflux", "Esophageal Sphincter, Lower", "Esophageal Reflux", "Gastric Acid Reflux", "Gastro*". Foram apurados estudos em inglês, português e espanhol. Apenas foram incluídos estudos randomizados e controlados (RCT) assentes na intervenção osteopática e com adultos diagnosticados com DRGE, sendo o principal outcome a semiologia associada à DRGE. Após seleção dos estudos segundo os critérios de elegibilidade, os dados foram extraídos e compilados numa tabela. Avaliou-se a qualidade metodológica com recurso à *Cochrane Risk of Bias Tool*. Cada etapa foi analisada de forma independente por dois revisores, com o auxílio de um terceiro revisor em caso de discordâncias. **Resultados:** Dois estudos foram elegíveis para a revisão, num total de 343 artigos identificados. Um estudo, avaliado em baixo risco de viés, revelou que o TMO produz melhorias significativas na redução da sintomatologia ($p=0,005$), no limiar de dor à pressão do processo espinhoso de C4 ($p=0,034$) e na mobilidade

cervical ($p < 0,001$) em indivíduos com DRGE, quando comparados o grupo experimental e o de controlo. O outro estudo, com risco de viés incerto, não demonstrou melhorias significativas no grupo de intervenção comparativamente ao de controlo ($p > 0,05$). **Conclusão:** Os estudos incluídos na revisão não fornecem dados

consideráveis para uma conclusão definitiva acerca da eficácia da osteopatia em adultos com DRGE. Um estudo, metodologicamente propenso a viés, não demonstra resultados significativos, e o outro, apesar de baixo risco de viés, por si só não ostenta resultados estatisticamente significativos para a presente revisão sistemática.

Palavras-chave: osteopatia, tratamento manipulativo osteopático, refluxo gastroesofágico, esfíncter esofágico inferior, limiar de dor à pressão, mobilidade cervical.

Referências

- [1] Clarrett, D. M., & Hachem, C. (2018). Gastroesophageal Reflux Disease (GERD). *Missouri Medicine*, 115(3), 214–218.
- [2] Dunlap, J. J., & Patterson, S. (2019). Gastroesophageal Reflux Disease. *Gastroenterology nursing : the official journal of the Society of Gastroenterology Nurses and Associates*, 42(2), 185–188. <https://doi.org/10.1097/SGA.0000000000000462>.
- [3] Richter, J. E., & Rubenstein, J. H. (2018). Presentation and Epidemiology of Gastroesophageal Reflux Disease. *Gastroenterology*, 154(2), 267–276. <https://doi.org/10.1053/j.gastro.2017.07.045>.

PO130

Os efeitos do tratamento osteopático em pacientes pós-cirúrgicos cardíacos: uma revisão sistemática

Ana Gonçalves¹, Elissa Piarulli¹, Isabel Teixeira¹, Marta Teixeira¹, Natália Campelo¹, Helena Sousa¹

¹Escola Superior de Saúde (ESS), Instituto Politécnico do Porto (IPP), Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Natália Campelo

*✉ n.campelo.estsp.ipp@gmail.com

Resumo

Enquadramento: No período pós-operatório de uma cirurgia cardíaca, entre 47% a 75% dos pacientes sentem dor. O tratamento inadequado da mesma pode, por consequência, afetar a qualidade de vida dos indivíduos.

Objetivo: Avaliar criticamente a efetividade da intervenção osteopática em indivíduos que tenham sido submetidos a uma cirurgia cardíaca, nomeadamente na dor pós-cirúrgica, qualidade de vida, tempo de hospitalização e na recuperação funcional (mobilidade torácica). **Métodos:** A pesquisa foi realizada a 13 de junho de 2021 em três bases de dados, *B—on*, *Pubmed* e *Web of Science Core Collection*. Foram incluídos estudos randomizados controlados (RCT's) publicados entre 2008 e 2021, em inglês, português, francês, espanhol, italiano e full text. Os termos utilizados na pesquisa foram os seguintes: Cardiovascular Surgical Procedures, Thoracic Surgical Procedures, Thoracic Surgery, Tissue Adhesions, Coronary Artery Bypass, Postoperative Care, "Pain, Postoperative", Quality of Life, Length of Stay, Pain, Visceral Pain, Recovery of Function, Musculoskeletal Manipulations, Osteopathic Physicians, Osteopathic Medicine, Manipulation, Osteopathic, osteopath*, "craniosacral osteopath*", "man* medic*", "spinal manipul*" e "visceral manipul*". Os artigos selecionados incluem pacientes pós—cirúrgicos cardíacos submetidos a intervenções osteopáticas. Dois revisores independentes

analisaram os estudos em relação aos critérios de inclusão, extraíram os dados e avaliaram o risco de viés dos artigos incluídos. As discrepâncias foram resolvidas por um terceiro revisor. As decisões foram registadas utilizando a ferramenta do *Rayyan* e o risco de viés foi analisado pelo *Cochrane Risk of Bias Tool*. **Resultados:** Nesta revisão, dos 72 resultados obtidos, foram incluídos 3 RCT's. A qualidade metodológica dos mesmos foi variável, sendo um deles classificado na sua maioria em baixo risco de viés, o outro em alto e o último alternando entre incerto e baixo. Dois estudos concluíram que a intervenção osteopática diminuiu a dor com resultados estatisticamente significativos ($p=0,006$; $p=0,03$ e $0,014$, respetivamente as 12 e 52 semanas). Relativamente ao tempo de hospitalização, dois estudos identificaram uma diminuição nos grupos com intervenção osteopática quando comparado com o grupo de controlo, apesar de um ter obtido resultados estatisticamente significativos ($p=0,04$; $p=0,72$). Quanto a qualidade de vida, nenhum dos três estudos observaram diferenças estatisticamente relevantes ($p>0,05$). Os resultados da rigidez torácica também não foram significativos ($p>0,05$). **Conclusão:** Verifica-se uma escassez de informação sobre este tema e a informação existente não permite alcançar resultados robustos e desta forma impossibilita uma conclusão com alguma evidência.

Palavras-chave: intervenção osteopática, pós-cirúrgico cardíaco, dor, tempo de hospitalização, qualidade de vida, mobilidade torácica.

Referências

- [1] Potekhina, Y. P., Tregubova, E. S., & Mokhov, D. E. (2018). Osteopathy is a new medical specialty. Assessment of clinical effectiveness of osteopathic manipulative therapy in various diseases. *Medical News of North Caucasus*, 13(3), 560–565. <https://doi.org/10.14300/mnnc.2018.13105>.
- [2] Roncada, G. (2020). Osteopathic Treatment leads to significantly greater reductions in chronic thoracic pain after CABG surgery: a randomised controlled trial. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, 24(3), 202–211. <https://doi.org/10.1016/j.jbmt.2020.03.004>.
- [3] Sposato, N. S., & Bjersa, K. (2018). Osteopathic manipulative treatment in surgical care: short review of research publications in osteopathic journals during the period 1990 to 2017. *Journal of evidence-based integrative medicine*, 23(5), 1–8. <https://doi.org/10.1177/2515690X18767671>.

PO169

O efeito imediato da aplicação de uma técnica de encurtamento dos escalenos médio e anterior na amplitude do ULNT1

Eduarda Campos¹, Marisa Machado¹, Victor Castro¹

¹TOXRUN – Unidade de Investigação em Toxicologia, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS), CESPU, Gandra, Portugal.

Autor para correspondência: Eduarda Campos

*✉ eduarda.campos@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A neuropatia por entrapment é uma condição clínica pouco reconhecida e muitas vezes negligenciada, com uma incidência relativamente frequente. Na Síndrome do Desfiladeiro Torácico (SDT), a compressão mais frequente do plexo braquial ocorre no triângulo interescalénico. **Objetivo:** Verificar o efeito imediato de uma técnica de encurtamento dos escalenos médio e anterior na amplitude articular de extensão do cotovelo no *upper limb neurodynamic test of the median nerve* (ULNT1).

Métodos: Estudo experimental piloto com 24 indivíduos assintomáticos, 12 mulheres e 12 homens (25-35 anos) selecionados por conveniência e distribuídos de forma randomizada por dois grupos: grupo controlo (GC) (n=12) e grupo experimental (GE) (n=12). No GE foi realizada a técnica de encurtamento dos músculos escaleno médio e anterior e no GC não se realizou qualquer intervenção. A

avaliação da amplitude articular de extensão do cotovelo no ULNT1 foi realizada antes e imediatamente após a intervenção. Para avaliar as variáveis em estudo foi utilizado o goniómetro MSD europeu BVBA®. A análise estatística foi efetuada com recurso ao SPSS, versão 27, recorrendo à estatística descritiva e inferencial, de acordo com a respetiva distribuição da amostra e das variáveis. **Resultados:** O GE mostrou diferenças estatisticamente muito significativas na amplitude articular de extensão do cotovelo no ULNT1 em comparação com o GC. Conclusão: os resultados do presente estudo permitiram concluir que a técnica de encurtamento dos músculos escaleno anterior e médio tem um efeito imediato no ganho de amplitude do ULNT1. Os efeitos da técnica de encurtamento sugerem que esta é favorável no tratamento do entrapment do plexo braquial no triângulo interescalénico.

Palavras-chave: técnica de encurtamento, ULNT1, nervo mediano, entrapment, plexo braquial.

PO24

Reabilitação respiratória num doente com DPOC por DA1AT pós-COVID-19: case report

Bruno Miguel Monteiro^{1,2}, José Mário Madeira¹

¹Escola Superior de Saúde - Jean Piaget de Viseu, Portugal.

²Unidade de Reabilitação Respiratória do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB), Covilhã, Portugal.

Autor para correspondência: Bruno Miguel Monteiro

*✉ fisioterapeuta.brunomonteiro@gmail.com

Resumo

Introdução: O défice de alfa-1 antitripsina (DA1AT) é um distúrbio genético raro associado ao desenvolvimento de enfisema, constituindo um fator de risco para o surgimento de DPOC (Nelson, et al. 2012; Strange, 2020). A infeção respiratória por SARS-Cov-2 (COVID-19) neste tipo de doentes ainda é pouco conhecida (Feroti, et al. 2021). **Objetivos:** Avaliar os efeitos de um programa de reabilitação respiratória (PRR) no estado geral de saúde de um doente com DPOC por DA1AT, Pós-COVID-19.

Case Report: Doente masculino, 65 anos, autónomo, ex-fumador (20 U.M.A.), diagnosticado com DPOC GOLD II-Grupo B, enfisematoso por défice de A1AT, Pós-COVID-19. Iniciou em ambulatório um PRR com a duração de 3 meses que consistiu na reeducação do padrão respiratório, treino de força muscular global com progressão de carga, treino de endurance (treadmill; cicloergómetro de membros superiores e inferiores) e sessões educacionais com plano de acção domiciliário. Para avaliar as mudanças no estado de saúde com o PRR implementado foram estabelecidos dois momentos de avaliação (Inicial: M0 e Final: M1), optando-se pela utilização dos seguintes instrumentos: grau de dispneia funcional (mMRC), capacidade funcional (TM6m) e qualidade de vida (SGRQ) através do score total e dos seus *subscores* (sintomas, atividade e impacto

psicossocial). **Resultados:** Ao longo do programa verificou-se uma melhoria significativa entre M0 e M1 do estado de saúde geral do doente, demonstrada pelos instrumentos de avaliação utilizados. Constatou-se uma redução da dispneia funcional (grau 3»1), do impacto psicossocial da doença (66.06%»20.73%), dos sintomas (50.04%»29.51%), da atividade (65.69%»29.58%), bem como na melhoria global do bem-estar e qualidade de vida (score total de 63.26%»23.70%). Dado o agravamento das restrições pandémicas não foi possível a reavaliação do TM6m, o que impediu a mensuração objetiva da capacidade funcional, tendo apresentado em M0 uma distância percorrida no TM6m de 480 metros (% teórica: 78%). **Conclusões:** A utilização do PRR proposto permitiu uma melhoria do estado geral de saúde do doente, nomeadamente na redução da dispneia funcional, do impacto dos sintomas e da doença do próprio indivíduo. Possibilitou também melhorar os níveis de atividade na execução das AVD's, assim como a qualidade de vida. O PRR utilizado mostrou benefícios em saúde, devendo-se prosseguir com a avaliação dos efeitos dos PRR a este grupo de doentes. Pelas limitações impostas não foi possível aferir a evolução da capacidade funcional pelo TM6m, recomendando-se a sua mensuração em outras investigações.

Palavras-chave: reabilitação respiratória, SARS-Cov-2, DPOC, DA1AT.

Referências

- [1] Ferrarotti, I., Ottaviani, S., Balderacchi, A., Barzon, V., De Silvestri, A., Piloni, D., Mariani, F., & Corsico, A. (2021). COVID-19 infection in severe Alpha 1-antitrypsin deficiency: Looking for a rationale. *Respiratory Medicine*, 183, 106440. <https://doi.org/10.1016/j.rmed.2021.106440>.
- [2] Nelson, D., Teckman, J., Bisceglie, A., & Brenner, D. (2012). Diagnosis and management of patients with α 1-antitrypsin (A1AT) deficiency. *Clinical Gastroenterology and Hepatology*, 10(6), 575–580. <https://doi.org/10.1016/j.cgh.2011.12.028>.
- [3] Strange, C. (2020). Alpha-1 Antitrypsin Deficiency Associated COPD. *Clinics in Chest Medicine*, 41(3), 339–345. <https://doi.org/10.1016/j.ccm.2020.05.003>.

PO38

Relação entre lombalgia em adolescentes e os hábitos comportamentais

Diogo Lopes¹, José Fernandes¹, Maria Leonor Gaspar¹, Miguel Soares¹, Ângela Maria Pereira^{1,2,3}¹Escola Superior de Saúde Egas Moniz, Almada, Portugal.²Centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz, Almada, Portugal.³Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal.

Autor para correspondência: Ângela Maria Pereira

*✉ amcfap@gmail.com

Resumo

Introdução: A dor lombar (DL) é comum em crianças e adolescentes e está a tornar-se um importante problema de saúde pública. Nos últimos anos, houve um aumento da prevalência de DL nesta população, com uma grande variabilidade nas taxas de prevalência relatadas [1]. Um dos fatores de risco que tem sido associado à DL é o peso da mochila apesar de ser questionada a sua evidência [2]. Contudo, sabe-se que nas crianças e adolescentes é multifatorial, abrangendo fatores físicos, comportamentais, genéticos e psicossociais [3]. **Objetivo:** Analisar a relação entre a prevalência de DL e os respetivos hábitos comportamentais (atividade física, hábitos posturais, sedentarismo, entre outros) de um grupo de adolescentes do ensino básico com idades entre os 10 e os 15 anos de idade. **Métodos:** Estudo observacional analítico, transversal. Setenta e sete adolescentes, 40 ♀ (51,9%) e 37 ♂ (48,1%), com 12,1±1,1 anos. Foram aplicados dois questionários; perceção corporal de hábitos posturais em adolescentes, avalia as posturas adotadas pelos adolescentes nas atividades da vida diária e, o questionário

de Dor de Oliveira, para avaliar a dor lombar e os fatores de risco associados. Foi analisada o tipo, modo de transporte, o peso dos adolescentes e das suas respetivas mochilas. Todos os encarregados legais deram consentimento e o estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Egas Moniz (nº 965/2021). **Resultados:** O índice de proporção mostrou que os adolescentes transportavam as mochilas com peso superior a 10% do peso seu peso corporal ($p<0,05$). 40% já sentiram pelo menos uma vez DL. A presença de DL correlacionou-se positivamente os hábitos posturais, na sala de aula e, em casa, com o número de horas por dia a ver televisão, a utilizar, computador e consola, horas sono por noite e com a posição preferida para dormir. **Conclusão:** Para a amostra em estudo, a presença de DL não se relacionou com o peso da mochila, mas sim, com hábitos comportamentais, adoção de posturas inadequadas a dormir, número de horas a ver televisão e a utilizar consolas. Estes factos podem justificar a necessidade de se implementarem programas de educação juntos desta população.

Key messages

- A lombalgia nos adolescentes é um problema cada vez mais comum;
- A causa da lombalgia nesta faixa etária é multifatorial pelo que é importante a sua identificação;
- A educação nas escolas tem um papel muito importante na minimização da lombalgia nesta faixa etária.

Referências

- [1] Calvo-Muñoz I, Gómez-Conesa A, Sánchez-Meca J. Prevalence of low back pain in children and adolescents: a meta-analysis. *BMC Pediatrics*, 13(14): 1-12, 2013.
- [2] Yamato T, Maher C, Traeger A, Williams C, Kamper S. Do schoolbags cause back pain in children and adolescents? A systematic review. *British Journal of Sports Medicine*. 52:1241-12451-6, 2018
- [3] Kamper S, Yamato T, Williams C. The prevalence, risk factors, prognosis and treatment for back pain in children and adolescents: An overview of systematic reviews. *Best Practice & Research Clinical Rheumatology*. 30(6):1021-1036, 2016.

PO51

Contributo para a tradução e adaptação cultural para a população portuguesa da escala “Wisconsin Gait Scale”

Hugo Santos¹, Isabel Baleia¹, Duarte Santos¹, Jaime Grilo¹, João Alfaite¹, Rafael Costa¹, Simon Crespeau¹

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcabideche, Portugal.

Autor para correspondência: Hugo Santos

*✉ hugo.santos@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: Indivíduos com hemiparésia pós AVC apresentam frequentemente alterações na marcha que se refletem em alterações de determinados parâmetros espaciotemporais e cinemáticos da mesma. Como tal, a análise de marcha assume um papel relevante na abordagem em pessoas que sofreram um AVC. A análise observacional da marcha continua a ser o método de avaliação da marcha mais utilizado clinicamente. A *Wisconsin Gait Scale* (WGS) é um instrumento de medida de carácter qualitativo destinado à avaliação da qualidade da marcha em pessoas com sequelas de AVC. Dada a ausência de instrumentos com as mesmas características adaptados à realidade portuguesa, neste

trabalho propomo-nos a traduzir e adaptar esta escala para a realidade portuguesa. **Objetivo:** Traduzir e adaptar culturalmente para a população portuguesa a “Wisconsin Gait Scale”. **Metodologia:** Foram realizadas três fases: tradução, retroversão e comité de peritos. **Resultados:** Do painel de peritos apenas os indicadores da pontuação da escala, tiveram uma concordância acima de 85% (100%), enquanto seis itens obtiveram uma percentagem de concordância de 83,3% após uma segunda ronda de avaliação. Conclusão: Foi obtida uma versão pré-final da escala, recomendando-se a realização de um pré-teste. Realça-se também a necessidade de realizar estudos adicionais que analisem as propriedades psicométricas.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral (AVC), marcha, Winsconsin Gait Scale, hemiparésia.

Referências

- [1] Beyaert, C., Vasa, R., & Frykberg, G. E. (2015). Gait post-stroke: Pathophysiology and rehabilitation strategies. *Neurophysiologie Clinique*, 45(4–5), 335–355.
- [2] Guzik, A., Druzbicki, M., Przysada, G., Brzozowska-Magoń, A., Wolan-Nieroda, A., & Kwolek, A. (2018). An assessment of the relationship between the items of the observational Wisconsin Gait Scale and the 3-dimensional spatiotemporal and kinematic parameters in post-stroke gait. *Gait and Posture*, 62(August 2017), 75–79.

PO106

Desenvolvimento e implementação online de um minor internacional em cuidados agudos

António Alves Lopes¹, Anne Griet Brader², Vítor Hugo Azevedo¹, Hans van de Leur²

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcabideche, Portugal.

²Hanze University of Applied Sciences, Países Baixos.

Autor para correspondência: António A. Lopes

*✉ antonio.alopes@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: Para ir ao encontro das necessidades da sociedade, os estudantes de Fisioterapia devem ter competências para intervir em condições e contextos agudos, ao longo do ciclo de vida dos seus utentes. A promoção de conhecimento e competências necessárias para intervir nestes contextos expande suas capacidades do nível de entrada na profissão, bem como os prepara para intervir em contextos emergentes (COVID-19). **Objetivos:**

Desde 2015, a Escola Superior de Saúde do Alcoitão (Portugal) e a Hanze University of Applied Sciences (Países Baixos), desenvolvem em parceria um Minor em Cuidados Agudos, com o objetivo de atender à contínua necessidade da comunidade para que o Fisioterapeuta possa prestar assistência a esta categoria de utentes. O Minor utiliza ainda as oportunidades proporcionadas pelo programa ERASMUS+, nomeadamente na facilitação

de mobilidade de alunos e professores para participação no mesmo. **Metodologia:** O conteúdo do Minor foi desenvolvido utilizando os descritores internacionais de competências do Fisioterapeuta em Cuidados Agudos. As estratégias pedagógicas e de avaliação foram escolhidas para refletir as competências a serem alcançadas; com um forte foco na aprendizagem ativa. No contexto pandémico do ano letivo de 2020-2021 a atividade decorreu integralmente online utilizando estratégias assíncronas e síncronas. **Resultados:** Ao final da edição do Minor, os alunos responderam a um questionário online sobre aspetos administrativos e pedagógicos. Os dados revelaram uma opinião muito favorável em relação aos temas discutidos (80% concordo totalmente), abordagens pedagógicas utilizadas, como atividades online (90%

concordo / concordo totalmente), apoio ao professor (90% Concorda / Concordo totalmente). Os alunos ficaram satisfeitos com adaptação do Minor ao contexto pandémico, permitindo-lhes ainda obter as competências necessárias para trabalhar com esta tipologia de utentes. **Conclusões:** Baseado nas respostas positivas dos alunos, consideramos que a implementação foi bem-sucedida. Os próximos passos são integrar metodologias de aprendizagem híbridas e alargar a participação de mais alunos e professores de outras instituições internacionais. Consideramos ainda que promover as competências e conhecimentos necessários para trabalhar em cuidados agudos vai de encontro à crescente necessidade por profissionais capazes de trabalhar neste contexto, nomeadamente no contexto da pandemia COVID-19.

Palavras-chave: cuidados agudos, fisioterapia, educação, online.

Referências

- [1] Sommers, J., Engelbert, R. H., Dettling-Ihnenfeldt, D., Gosselink, R., Spronk, P. E., Nollet, F., & van der Schaaf, M. (2015). Physiotherapy in the intensive care unit: an evidence-based, expert driven, practical statement and rehabilitation recommendations. *Clinical rehabilitation*, 29(11), 1051-1063.
- [2] AcutePT. (2015). Core Competencies for Entry-Level Practice in Acute Care Physical Therapy. Retrieved from <https://cdn.ymaws.com/www.acutept.org/resource/resmgr/docs/2015PT-core-competencies.pdf>.

PO107

Utilização da metodologia PRINCE2 no desenvolvimento de projetos comunitários para suporte pós-fase aguda da COVID-19 e Long COVID

António Alves Lopes¹, Ana Isabel Vieira¹, Vítor Hugo Azevedo¹, Joana Santos¹

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcabideche, Portugal.

Autor para correspondência: António A. Lopes

*✉ antonio.alopes@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: Um dos objetivos do curso de licenciatura da ESSAlcoitão é que os futuros fisioterapeutas, para além de profissionais competentes, se tornem cidadãos autónomos, com capacidade de análise, criativos e que saibam solucionar problemas. Para tal, uma das metodologias pedagógicas utilizadas, baseia-se numa adaptação da metodologia PRINCE2 (PROjects IN CONTROLLED ENVIRONMENTs), aplicada ao desenvolvimento de projetos comunitários. Propõe uma visão inovadora de pensar e de conceber o mundo, oferecendo aos estudantes uma forma de aprender, a partir de problemas vindos da realidade e com significado para a sua vida profissional futura. **Objetivos:** Utilização e avaliação da metodologia PRINCE2 no desenvolvimento de projetos comunitários para suporte de indivíduos pós-fase aguda da COVID-19 e Long COVID. **Metodologia:** Ao longo de um semestre do ano letivo de 2020/2021 foi proposto aos alunos o desenvolvimento em grupo

de 2 projetos centrados no suporte a indivíduos no contexto COVID-19. Inicialmente foi apresentado a metodologia de projeto incluído os papéis dos vários intervenientes (Project Manager, Equipa, Customer) tendo sido criados subgrupos para desenvolvimento das várias secções dos projetos, apoiados por um grupo de docentes (Customers). **Resultados:** Para avaliar o impacto (satisfação) junto aos alunos foi utilizado um questionário online com várias dimensões (12 questões), onde se obteve uma taxa de resposta de 52,8%. Os dados revelaram uma opinião favorável em relação à metodologia utilizada, nomeadamente que a mesma ajudou a clarificar o papel dos intervenientes (75% concordo / concordo totalmente), e que a temática selecionada foi pertinente e importante (78,6% concordo / concordo totalmente), por fim 82,1% (concordo / concordo totalmente) considerou que esta atividade foi importante para o desenvolvimento de conhecimento

e competências profissionais. **Conclusões:** Baseado nas respostas positivas dos alunos, consideramos relevante o sucesso da sua implementação, sendo exequível a utilização desta metodologia pedagógica para desenvolvimento futuro de projetos comunitários. É importante que os educadores em Fisioterapia

criem e implementem atividades facilitadoras para o desenvolvimento de competências pelos alunos. Desta forma, proactivamente, poderão desempenhar um papel nos esforços locais e globais de redução do impacto dos fatores de risco modificáveis, no contexto biopsicossocial, de condições emergentes, como a pandemia COVID-19.

Palavras-chave: projetos comunitários, metodologia PRINCE2, fisioterapia, COVID-19.

Referências

- [1] González-Marcos, A., Alba-Elías, F., Navaridas-Nalda, F., & Ordieres-Meré, J. (2016). Student evaluation of a virtual experience for project management learning: An empirical study for learning improvement. *Computers & Education*, 102, 172-187.
- [2] Vaničková, R. (2017). Application of PRINCE2 project management methodology. *Studia Commercialia Bratislavensia*, 10(38).

PO113

Associação entre a dependência autorreferida do uso de smartphone e a raquialgia em estudantes universitários

Maria Eduarda Oliosi¹, Cláudia Silva^{2,3}, Daniela Simões⁴, Ana Rita Pinheiro⁵

¹Universidade do Porto, Porto, Portugal.

²Centro de Investigação em Reabilitação (CIR), Porto, Portugal.

³Departamento de Fisioterapia da Escola de Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), Porto, Portugal.

⁴Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal.

⁵Instituto de Biomedicina (iBiMED), Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

Autor para correspondência: Maria Eduarda Oliosi

*✉ mariaeduardaoliosi@icloud.com

Resumo

A raquialgia crónica é cada vez mais frequente nos estudantes universitários. O posicionamento mantido tem sido referido como um potencial fator de risco. Nas últimas décadas, o desenvolvimento de dispositivos eletrónicos tem mudado os hábitos posturais. Um exemplo disso são os smartphones. Mediante o exposto, este estudo pretendeu analisar a associação entre a dependência autorreferida do uso de smartphone e a raquialgia crónica em estudantes universitários.

Métodos: Realizou-se um estudo observacional, analítico, transversal, no qual participaram estudantes universitários de várias instituições do ensino superior. Os dados foram obtidos através de um questionário online de auto-preenchimento, que incluiu a Escala de Dependência de Smartphone, a Escala Numérica da Dor, o Neck Disability Index (NDI), o Oswestry Disability Index v.2.0 (ODI), e o Questionário Internacional de Atividade Física, todos em versão portuguesa. **Resultados:** De 97 estudantes que responderam, 18 (18,4%) evidenciaram dependência autorreferida no uso de smartphone (ECOM-D) e 23 (23,7%) referiram ter raquialgia crónica. Quando comparados por grupos, a prevalência de cervicalgia foi de 16,5% nos

estudantes sem dependência (ESEM-D) e de 38,8% nos ECOM-D, a dorsalgia foi referida em 6,3% dos ESEM-D e em 27,8% dos ECOM-D. A lombalgia foi mencionada em 15,2% dos ESEM-D e em 27,8% dos ECOM-D. Quanto ao NDI, foi reportada incapacidade cervical leve em 32,9% (n=26) dos ESEM-D e em 66,7% (n=12) dos ECOM-D; mais ainda, encontraram-se diferenças estatisticamente significativas ($p=0,01$) nas suas pontuações e correlação positiva fraca, estatisticamente significativa (R de Pearson= 0,37, $p=0,01$). Relativamente ao ODI, apenas 18 (6%) estudantes evidenciaram incapacidade leve e 1 (1%) incapacidade moderada. Quanto ao nível de incapacidade funcional por lombalgia, não se observaram diferenças estatisticamente significativas entre grupos ($p=0,41$).

Conclusão: Os resultados deste estudo sugerem que a utilização excessiva de smartphone por estudantes universitários, inferida pela sua dependência, parece associar-se a incapacidade funcional da cervical. Apesar destes dados serem preliminares, sugerem que esta variável deverá ser merecedora de atenção no momento de definição de estratégias educativas de prevenção da cervicalgia.

Palavras-chave: raquialgia, dor crónica, incapacidade, dependência de smartphone.

Referências

- [1] AlShayhan, F.A., Saadeddin, M. Prevalence of low back pain among health sciences students. *Eur J Orthop Surg Traumatol* 28, 165–170 (2018). <https://doi.org/10.1007/s00590-017-2034-5>.
- [2] Gustafsson, E., Thomée, S., Grimby-Ekman, A., & Hagberg, M. (2017). Texting on mobile phones and musculoskeletal disorders in young adults: A five-year cohort study. *Applied Ergonomics*, 58. <https://doi.org/10.1016/j.apergo.2016.06.012>.
- [3] Szeto, G. P. Y., Tsang, S. M. H., Dai, J., & Madeleine, P. (2020). A field study on spinal postures and postural variations during smartphone use among university students. *Applied Ergonomics*. <https://doi.org/10.1016/j.apergo.2020.103183>.

PO148

Construção de uma rede lusófona em terapia ocupacional: utopia ou uma realidade?

Nuno Moreira¹, Dalila Dias², Joaquim Faias³, Maria Dulce Gomes⁴, Susana Pestana⁵

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão (SCML/ESSAlcoitão), Alcoitão, Portugal.

²Instituto Superior de Ciências de Saúde (ISCISA), Maputo, Moçambique.

³Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (ESS|P.Porto), Portugal.

⁴Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria (ESS|Leiria), Portugal.

⁵Escola Superior de Saúde do Politécnico de Beja (ESS|PBeja), Portugal.

Autor para correspondência: Nuno Moreira

*✉ nuno.moreira@essa.scml.pt

Resumo

Introdução: O Núcleo Académico da Terapia Ocupacional (NATO), surge em 2017 com a participação das Instituições de Ensino Superior (IES) membros da rede, na 1ª Reunião Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS). No entanto, a sua efetividade e dinâmica teve início em 2021, estimulados pela Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos para apresentação do seu plano de atividades. Atualmente, este núcleo já conseguiu agregar 24 elementos de 5 IES membros da RACS, sendo quatro IES do contexto de Portugal e uma de Moçambique.

Objetivos: Apresentar o desenho e construção de um plano de atividades a desenvolver pelo NATO, para o triénio 2021-2023, enquadrado nos objetivos gerais da RACS e ajustando a sua aplicabilidade à área específica da terapia ocupacional. **Metodologia:** Este trabalho seguiu uma metodologia de estudo de caso, sendo a unidade de estudo o plano de atividades do NATO para o triénio 2021-2023. **Resultados:** Obtenção de uma versão de consenso do plano de atividades do NATO com a definição dos

três objetivos gerais e sua articulação com os projetos satélite da RACS (MOTUS; SiCiSalus; RevSALUS), definição das oito linhas de ação com a formação dos respetivos grupos de trabalho e seleção do modelo de canais de comunicação e tomada de decisão para o funcionamento do grupo. **Conclusões:** As atividades propostas a desenvolver pelo NATO, para o triénio 2021-2023, são principalmente de âmbito exploratório, mas também com espaço para iniciativas de divulgação científica. A sistematização de procedimentos e construção de canais de comunicação e tomada de decisão são assentes num modelo participativo e dinâmico que permite um trabalho colaborativo, inclusivo e em paridade. A partilha das experiências sobre o processo agora iniciado, poderá ser inspirador, tanto para alargar o número de IES com formação em terapia ocupacional em outras regiões da lusofonia como influenciador da dinâmica de outros núcleos académicos dentro da RACS.

Palavras-chave: terapia ocupacional, parcerias, internacionalização.

Referências

- [1] American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). *American Journal of Occupational Therapy* 68(Suppl. 1):S1–S48, 2014.
- [2] Townsend, EA, Polatajko, HJ. Enabling occupation II: Advancing an occupational therapy vision for health, well-being and justice through occupation. Canadian Association of Occupational Therapists, Canada, 2007.
- [3] World Federation of Occupational Therapy. Definitions of Occupational Therapy from member organisations. Disponível em <https://www.wfot.org/resources/definitions-of-occupational-therapy-from-member-organisations>, consultado em 02-06-2021, 2017.

PO158

Fisioterapia respiratória em crianças no primeiro ano de vida com fibrose quística: estado de arte

Yulia Pavlova¹, Paula Sequeira^{1,2}, Pedro Seixas¹, Lara Costa e Silva^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde Atlântica, Lisboa, Portugal.

²Hospital Garcia de Horta, Almada, Portugal.

Autor para correspondência: Yulia Pavlova

*✉ blackpavlik@mail.ru

Resumo

Introdução: Fibrose quística (FQ) é considerada uma doença crónica incurável que limita a vida do paciente. No início da vida, a doença pode não apresentar sintomas pronunciados, porém, é necessário ter em consideração que mesmo na ausência de sintomas, a fisiopatologia da doença implica a presença de obstrução das pequenas vias aéreas, que requer a prática diária de fisioterapia respiratória para prevenir exacerbações. Atualmente, as duas escolas, anglo-saxónica e francófona, convergem na ideia de que os pequenos utentes com FQ necessitam de intervenção diária, mesmo sendo assintomáticos, e cada escola recomenda técnicas da desobstrução brônquica diferentes. **Objetivos:** Identificar as linhas orientadoras para a tomada de decisão na intervenção precoce em crianças diagnosticadas com FQ logo após o nascimento, com base nas estratégias de intervenção utilizadas pelas escolas anglo-saxónica e francófona. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Cochrane, PubMed, ScienceDirect, Researchgate e

PEDro, realizada no período janeiro 2020 – maio 2021, com as várias combinações das palavras: *physiotherapy, infants, clearance techniques*. Inicialmente, foram escolhidas 25 publicações científicas. Depois da aplicação de critérios de seleção para os artigos – crianças com menos de 1 ano diagnosticadas com FQ – foram escolhidas 8 publicações científicas com o nível de evidência II – V. **Resultados:** A escola anglo-saxónica recomenda o uso da drenagem postural modificada, percussão, vibração, *infant positive expiratory pressure (infant PEP)*, drenagem autogénica assistida; a escola francófona sugere a técnica de expiração lenta prolongada (ELPr). **Conclusões:** Os resultados dos estudos não permitem tirar conclusões sobre a eficácia de cada uma das técnicas o que dificulta a tomada de decisão. No entanto, permitem que os fisioterapeutas percebam que podem utilizar e combinar diversas técnicas recomendadas, de acordo com a condição do utente e necessidade de prática diária, o que implica também o envolvimento e formação dos pais.

Palavras-chave: fisioterapia respiratória, fibrose quística, técnicas de desobstrução brônquica, crianças assintomáticas.

Referências

- [1] Main E, Denehy L. Cardiorespiratory Physiotherapy: Adults and Paediatrics (5th edition). Elsevier, London, 2016.
- [2] Postiaux G. Fisioterapia respiratória pediátrica (2a edição). Artmed, São Paulo, 2004.
- [3] Prasad S, Main E, Dodd M. Finding consensus on the physiotherapy management of asymptomatic infants with cystic fibrosis. *Pediatric Pulmonology* 43:236-244, 2008

Normas de Publicação da RevSALUS

A *RevSALUS*, revista científica internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), é uma publicação científica internacional em língua portuguesa de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

Publica artigos em português na sua edição em papel e em português e inglês na sua edição online, sobre todas as áreas das ciências da saúde. Inclui regularmente artigos originais sobre investigação clínica ou básica, revisões temáticas, artigos breves (short communications), editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Para consultar as edições online deverá aceder através do link <https://revsalus.com/index.php/RevSALUS>.

Todos os artigos são avaliados antes de serem aceites para publicação por especialistas designados pelos editores (peer review). A submissão de um artigo à *RevSALUS* implica que este nunca tenha sido publicado e que não esteja a ser avaliado para publicação noutra revista.

Os trabalhos submetidos para publicação são propriedade da *RevSALUS* e a sua reprodução total ou parcial deverá ser convenientemente autorizada. Todos os autores deverão enviar a declaração de originalidade, conferindo esses direitos à *RevSALUS*, na altura em que os artigos são aceites para publicação.

Envio de manuscritos

Os manuscritos são enviados para a *RevSALUS* através do link da plataforma: <https://revsalus.com/index.php/RevSALUS>. Para enviar um manuscrito, é apenas necessário aceder ao referido link e seguir todas as instruções.

Para esclarecimentos adicionais, deverá contactar por email para: geral.revsalus@racs Lusofonia.org.

Responsabilidades éticas

Os autores dos artigos aceitam a responsabilidade definida pelo Comité Internacional dos Editores das Revistas Médicas (consultar www.icmje.org). Os trabalhos submetidos para publicação na *RevSALUS* devem respeitar as recomendações internacionais sobre investigação clínica (Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial, revista recentemente) e com animais de laboratório (Sociedade Americana de Fisiologia). Os estudos aleatorizados deverão seguir as normas CONSORT.

Informação sobre autorizações

A publicação de dados dos participantes não deve identificar os mesmos, devendo os autores apresentar o consentimento escrito por parte do doente que autorize a sua publicação, reprodução e divulgação em papel e online na *RevSALUS*. Do mesmo modo os autores são responsáveis por obter as respetivas autorizações para reproduzir na *RevSALUS* todo o material (texto, tabelas ou figuras) previamente publicado. Estas autorizações devem ser solicitadas ao autor e à editora que publicou o referido material.

Conflito de interesses

Cada um dos autores deverá pronunciar-se quanto à existência ou não de conflito de interesses. O rigor e a exatidão dos conteúdos, assim como as opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores. Em particular os autores estão obrigados a divulgar todas as relações financeiras e pessoais que possam estar relacionadas com o trabalho. Esta informação não influenciará a decisão editorial, mas antes da submissão

do manuscrito, os autores têm que assegurar todas as autorizações necessárias para a publicação do material submetido. Se os autores têm dúvidas sobre o que constitui um relevante interesse financeiro ou pessoal, devem contactar o editor.

Proteção de dados

Os dados de carácter pessoal que se solicitam vão ser tratados para processamento automatizado da *RevSALUS* com fins de gerir a publicação do seu artigo na *RevSALUS*. Salvo indique o contrário ao enviar o artigo, fica expressamente autorizado que os dados referentes ao seu nome, apelidos, local de trabalho e correio eletrónico sejam publicados na *RevSALUS*, bem como no portal da *RevSALUS*, com o intuito de dar a conhecer a autoria do artigo e de possibilitar que os leitores possam comunicar com os autores.

Artigos originais

Apresentação do documento:

- O manuscrito deve seguir a seguinte ordem:
 - i) resumo estruturado em português e palavras-chave;
 - ii) resumo estruturado em inglês e *keywords*;
 - iii) corpo de texto;
 - iv) referências bibliográficas;
 - v) legendas das figuras e tabelas
 - vi) tabelas.
- Espaçamento de 1,5, margens de 2,5 cm e páginas e linhas numeradas.
- Não deverão exceder 5.000 palavras, excluindo as tabelas.

Primeira página

Título completo em português e em inglês (até 150 caracteres).

Nome e apelido dos autores pela ordem seguinte: nome próprio seguido do apelido.

Afiliação (Departamento/serviço, instituição, cidade, país).

Endereço completo do autor correspondente.

Resumo estruturado

O resumo, com um máximo de 250 palavras, deve estar dividido em cinco secções, sempre que aplicável: i) Introdução; ii) Objetivos; iii) Material e Métodos; iv) Resultados e v) Conclusões.

Não inclui referências bibliográficas nem figuras ou tabelas.

Inclui cinco palavras-chave em português e em inglês. Deverão ser seleccionadas a partir da *Medical Subject Headings* (MeSH) da *National Library of Medicine*, disponível em: www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html.

Texto

Deverá conter as seguintes partes devidamente assinaladas: i) Introdução; ii) Material e Métodos; iii) Resultados; iv) Discussão e v) Conclusões. Poderá utilizar subdivisões adequadamente para organizar cada uma das secções. Os agradecimentos situam-se no final do texto.

Referências bibliográficas

As referências bibliográficas deverão ser citadas no seguinte modelo (Dinis-Oliveira *et al.*, 2018). As referências bibliográficas não incluem dados não publicados, podendo ser incorporada a informação ao longo do texto, entre parêntesis.

As referências devem seguir o modelo disponibilizado pela *RevSALUS* em <http://racs Lusofonia.org>, que cumprem os seguintes requisitos:

Citação de revista científica: Listar todos os autores e seguir o formato: Dinis-Oliveira RJ, Carvalho F, Duarte JA, Remião F, Marques A, Santos A, Magalhães T. Collection of biological samples in forensic toxicology.

Toxicol Mech Methods 20:363-414, 2010.

Citação de livro: Editores, título do livro, editora, cidade, ano. Exemplo: Dinis-Oliveira RJ, Carvalho F, Bastos ML. Toxicologia Forense. Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 2015.

Capítulo em livro: Autores, título do capítulo, In: título do livro, editores (ed), editora, páginas, ano. Exemplo: Magalhães T, Ribeiro C, Jardim P, 6 Normas de Publicação RevSALUS Peixoto C, Dinis-Oliveira RJ, Abreu C, Pinheiro MF, Guerra CC. PARTE III. Da investigação inicial ao diagnóstico de abuso. In: Abuso de crianças e jovens - da suspeita ao diagnóstico, Magalhães T (ed). Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 147-172:2010.

Endereço eletrónico: Sítio na web. Exemplo:

Dinis-Oliveira RJ. Toxicologia Forense. Disponível em: http://apcforenses.org/?page_id=11, consultado a 25 de março, 2018.

Figuras

Devem ser submetidas com a máxima qualidade possível em ficheiro *.ppt (power-point). No manuscrito, são aceitáveis ainda os seguintes formatos: BMP, EPS, JPG, PDF e TIF, com 300 dpis de resolução, pelo menos 1200 píxeis de largura e altura proporcional. As figuras devem ser numeradas na ordem em que são citadas no texto e assinaladas em numeração árabe e com identificação, figura/tabela. Tabelas e figuras devem ter numeração árabe e legenda. Cada figura e tabela incluídas no trabalho têm de ser referidas no texto, da forma que passamos a exemplificar: Estes são alguns exemplos de como uma resposta imunitária anormal pode estar na origem dos sintomas da doença de Behçet (Fig. 4).

Tabelas

São identificadas com numeração árabe de acordo com a ordem de entrada no texto. Cada tabela será escrita com espaçamento simples e colocadas no fim do documento word, com o título colocado na parte superior e na parte inferior são referidas as abreviaturas por ordem alfabética.

Editoriais

Os editoriais serão apenas submetidos por convite do Conselho Editorial. Serão comentários sobre tópicos atuais. Não devem exceder as 1.200 palavras nem conter tabelas/figuras e terão um máximo de 5 referências bibliográficas. Não necessitam de resumo.

Artigos de revisão

Destinam-se a abordar de forma aprofundada, o estado atual do conhecimento referente a temas de importância. Estes artigos serão elaborados a convite da equipa editorial, contudo, será possível a submissão, por autores não convidados (com ampla experiência no tema) de propostas de artigo de revisão que, julgados relevantes e aprovados pelo Conselho Editorial, poderão ser desenvolvidos e submetidos às normas de publicação. Número máximo de palavras do resumo: 250; número máximo de palavras do corpo de texto do artigo sem contar com o resumo e tabelas: 5.000; número máximo de referências bibliográficas:

200. Deverão ter uma secção dedicada aos materiais e métodos.

Artigos breves (short communications)

Artigos com conteúdos originais significativos e justificativos de rápida disseminação, contendo no máximo 2 500 palavras, incluindo todas as partes, excetuando as referências. Admite-se a inclusão de 5 tabelas ou figuras e no máximo 15 referências. Esta categoria de artigos é particularmente adequada para a divulgação de, por exemplo: descoberta ou desenvolvimento de novos materiais e terapêuticas, experiências de ponta e elucidação de mecanismos, por exemplo os fisiopatológicos.

Cartas ao editor

Devem ser enviadas sob esta rubrica e referem-se a artigos publicados na RevSALUS. Serão somente consideradas as cartas recebidas no prazo de oito semanas após a publicação do artigo em questão. Não pode exceder as 800 palavras. Podem incluir um número máximo de duas figuras. As tabelas estão excluídas. Deve seguir a seguinte estrutura geral: identificar o artigo visado (torna-se a referência 1); motivo da carta; fornecer evidência (a partir da literatura ou experiência pessoal); fornecer uma súmula; citar referências. A(s) resposta(s) do(s) autor(es) devem observar as mesmas características.

Casos clínicos

O texto explicativo não pode exceder 3.000 palavras e contém informação de maior relevância. Contém um número máximo de 4 figuras e pode ser enviado material suplementar, como por exemplo vídeos.

Relatos de experiência

Artigos que descrevem uma determinada experiência que possa contribuir com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde. Por esse motivo, o relato deve ser feito de modo contextualizado, com objetividade e contributo teórico. Contém no máximo 2.500 palavras, com no máximo 30 referências, e devem ser estruturados da seguinte forma: título, resumo (até 200 palavras), introdução, descrição do caso, metodologia, discussão com revisão da literatura, conclusão e bibliografia.

Imagens em ciências da saúde

O texto explicativo não pode exceder as 250 palavras e contém informação de maior relevância, sem referências bibliográficas. Todos os símbolos que possam constar nas imagens serão adequadamente explicados no texto. Contém um número máximo de quatro figuras. A imagem em ciências da saúde é um contributo importante da aprendizagem e da prática clínica ou outra. Poderão ser aceites imagens clínicas, de imagiologia, histopatologia, cirurgia, etc. Podem ser enviadas até duas imagens por caso. Não pode ter mais do que três autores e cinco referências bibliográficas. Não precisa de resumo. Só são aceites fotografias originais, de alta qualidade, que não tenham sido submetidas a prévia publicação.

Guidelines / Normas de orientação

As sociedades científicas, os colégios das especialidades, as entidades oficiais e/ou associações podem publicar na RevSALUS recomendações de prática clínica, laboratorial ou outra.

(Declaração obrigatória a submeter assinada e digitalizada após aceitação do artigo)
Modelo de declaração de originalidade e cedência dos direitos autorais à RevSALUS

Declaro(amos) que o artigo intitulado "XXX" é original e não foi submetido à publicação em qualquer outra revista, em parte ou na sua totalidade. Declaro(amos), ainda, que uma vez publicado na RevSALUS, o mesmo não será publicado por mim ou por qualquer um dos demais coautores em qualquer outra revista. Através desta Declaração, os autores abaixo identificados e assinados, cedem os direitos autorais do referido artigo à RevSALUS - revista científica internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia – RACS.

Concordância dos autores:

Primeiro Autor:

Endereço:

E-mail de contato:

Assinatura e data:

Coautor:

Endereço:

E-mail de contato:

Assinatura e data:



Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia



<http://racslusofonia.org>

RACS, Edifício INOPOL – Campus da Escola Superior Agrária,
Quinta da Bencanta, Instituto Politécnico de Coimbra, 3045-601
Coimbra, Portugal

(+351) 239 802 350 | (+351) 915 677 972
geral@racslusofonia.org





Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia